

COLEÇÃO

DESAFIO

LÍNGUA PORTUGUESA

1
ANO

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Categoria 1:
Obras didáticas por área
Área: Língua Portuguesa
Componente:
Língua Portuguesa

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:
0008 P23 01 01 010 010

**MANUAL DO
PROFESSOR**

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:
ROBERTA VAIANO



 **MODERNA**



MODERNA

COLEÇÃO
DESAFIO

**LÍNGUA
PORTUGUESA**

1^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

**Editora responsável:
ROBERTA VAIANO**

Bacharela e Licenciada em Letras (Português)
pela Universidade de São Paulo. Editora.

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Língua Portuguesa

Componente: Língua Portuguesa

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

Elaboração dos originais:

Ana Raquel Motta

Bacharel e licenciada em Letras pela Universidade Estadual de Campinas. Mestre e Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Elaboradora de conteúdos e editora.

Cibele Diogo Kimura

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Mogi das Cruzes. Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Polis das Artes (Embu das Artes-SP). Professora da Educação Infantil e Ensino Fundamental I da Prefeitura Municipal de São Paulo. Autora de materiais didáticos e professora multiplicadora para formação de professores.

Maria Cristina Zelmanovits

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Elaboradora de conteúdos.

Mariane Brandão

Bacharela em Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação pela Universidade de São Paulo. Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Elaboradora de conteúdos e editora.

Liliane F. Pedroso

Licenciada em Letras (Português/Inglês e Literaturas correspondentes) pela Universidade Estadual de Maringá. Professora de Língua Portuguesa. Elaboradora e editora de conteúdos.

Millyane M. Moura Moreira

Bacharela e licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo. Mestra em Letras pela Universidade de São Paulo. Editora.

Roberta Vaiano

Bacharela e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo. Editora.

Edição de texto: Millyane M. Moura Moreira, Andréia Szycpula, Juliana Madeira, José Paulo Brait, Liliane F. Pedroso, Marcos Soel, Mariane Brandão

Assistência editorial: Daniel Maduar Carvalho Mota, Juliana Madeira, Magda Reis

Apoio pedagógico: Renan Sargiani, Sandra Puliezi

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Paula Coelho, Douglas Rodrigues José

Capa: Daniela Cunha

Ilustração: Ivy Nunes

Coordenação de arte: Carolina de Oliveira Fagundes

Edição de arte: Lara Susue Rikimaru

Editoração eletrônica: MRS Editorial

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero

Revisão: Palavra Certa

Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron

Pesquisa iconográfica: Susan Eiko, Jaqueline Lima, Sandra Sebastião

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Coleção desafio língua portuguesa : manual do professor / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Roberta Vaiano. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

1º ano : ensino fundamental : anos iniciais

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Língua portuguesa

Componente: Língua portuguesa

ISBN 978-85-16-12808-1

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)

I. Vaiano, Roberta.

21-74175

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510

Fax (0__11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil



PARTE GERAL

A proposta desta coleção	MP004
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	MP004
Práticas de linguagem e eixos da BNCC	MP006
O eixo da Leitura	MP007
O eixo da Produção de textos	MP007
O eixo da Oralidade	MP007
O eixo da Análise linguística/Semiótica	MP008
Campos de atuação da BNCC	MP009
Habilidades da BNCC	MP009
A Política Nacional de Alfabetização (PNA)	MP015
Literacia	MP015
Literacia Familiar	MP016
Componentes essenciais para a alfabetização	MP017
Conhecimento alfabético	MP018
Consciência fonológica e fonêmica	MP018
Fluência em leitura oral	MP018
Compreensão de textos	MP019
Desenvolvimento de vocabulário	MP020
Produção de escrita	MP021
Estrutura da obra e orientações de trabalho	MP022
Seções e outros elementos da obra	MP022
Abertura	MP022
Para ler / Para ler mais	MP022
Boxe inicial de “Para ler” e “Para ler mais”	MP023
“Para estudar o texto”	MP023
“Para ler em casa”	MP023
Estudo da língua	MP023
“Que curioso!”	MP025
Produção escrita	MP025
Produção oral	MP025
Jogo	MP026
O lúdico	MP026

Conhecer mais palavras	MP026
Projeto em equipe	MP026
Dicionário da turma	MP027
Para fazer em casa	MP027
Sugestões de leitura	MP028
Interdisciplinaridade	MP028
Avaliação: um aspecto fundamental do processo educativo	MP028
Que instrumentos avaliativos você encontrará nesta coleção?	MP029
Avaliação inicial	MP029
Avaliação em processo	MP030
Avaliação final	MP030
Instruções gerais para a avaliação	MP030
Evolução sequencial de conteúdos	MP034
Bibliografia comentada	MP038
PARTE ESPECÍFICA	
Organização do seu livro	MP047
Avaliação inicial	MP052
Unidade 1: Letras	MP054
Unidade 2: Nomes	MP080
Unidade 3: Brincadeiras	MP106
Unidade 4: Alimentação	MP132
Unidade 5: Animais	MP160
Unidade 6: Plantas	MP184
Unidade 7: O ser humano no mundo	MP216
Unidade 8: Magia no ar	MP240
Dicionário da turma	MP270
Avaliação final	MP273
Para fazer em casa	MP277
Sugestões de leitura	MP285
Referências bibliográficas	MP288
Recortes	MP289

A proposta desta coleção

Entendemos o livro didático como um material de apoio ao seu trabalho, que vai auxiliá-lo na organização de sua prática docente. Por essa razão, apresentamos esta coleção com textos e atividades que ordenam os conteúdos e sugerem encaminhamentos para o trabalho docente de forma articulada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)* e com a Política Nacional de Alfabetização (PNA)*. Ambos os documentos foram utilizados na concepção da coleção visando garantir a eficiência no processo de alfabetização e aprendizagem dos estudantes.

Este Manual do Professor pretende contribuir com sugestões para facilitar sua orientação das atividades propostas aos estudantes e, acreditamos, com subsídios para sua formação contínua.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Para elaborar um material didático que proporcione os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes de todo o Brasil, é preciso garantir que eles tenham acesso às aprendizagens essenciais ao longo de sua formação na Educação Básica, visando também uma formação cidadã e ética como instrumento de transformação. Dessa forma, um dos documentos normativos que balizam a escrita desta obra didática é a Base Nacional Comum Curricular.

A BNCC* “define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”. Essas aprendizagens essenciais são aferidas pela obtenção de competências gerais, considerando toda a Educação Básica, e de competências específicas, que dialogam com os diferentes componentes curriculares e áreas de conhecimento, além do desenvolvimento de habilidades:

Na BNCC, **competência** é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.
[...]

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os estudantes devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. (BNCC, 2018, p. 8 e 13.)

A seguir são apresentadas as competências da BNCC trabalhadas neste volume, com as referências das unidades em que são desenvolvidas.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA*	UNIDADE
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	Todas.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	4, 5, 6 e 7.

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019.

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 7.

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 9-10.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	Todas.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	Todas.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	5 e 6.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	Todas.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	1 e 6.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	Todas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	Todas.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	Todas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL*	UNIDADE
1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.	Todas.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.	Todas.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.	Todas.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.	Todas.

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 65.

A proposta desta coleção

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	Todas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.	5 e 6.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL*	UNIDADE
1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	Todas.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	Todas.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	Todas.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.	2, 6 e 7.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	Todas.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	4 e 6.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.	Todas.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).	5, 7 e 8.
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	Todas.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	5 e 6.

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 87.

Práticas de linguagem e eixos da BNCC

Um dos objetivos fundamentais do ensino de Língua Portuguesa é o desenvolvimento da capacidade de comunicar, fator determinante da qualidade das diversas interações que realizamos, por meio das quais nos construímos como sujeitos, nos inserimos na coletividade e atuamos na sociedade. Além disso, visa à capacidade de compreender e produzir textos em diferentes e variadas situações de comunicação e ao desenvolvimento de habilidades relativas à textualidade. Por fim, também objetiva a capacidade de reconhecer e saber aplicar, em dado contexto, os aspectos gramaticais e notacionais, bem como aqueles relativos ao funcionamento da língua e às suas regularidades.

Assim, o texto – visto como unidade de sentido – apresenta-se como foco central do trabalho proposto nesta coleção. Mesmo no volume do 1º ano, ele é o ponto de partida para as reflexões sobre o sistema de escrita: primeiro o estudante entra em contato com o texto, levanta hipóteses, conversa sobre ele, faz apreciações, inferências, comparações e daí parte para o estudo das relações entre fonemas e grafemas. Ou seja, ao mesmo tempo que o estudante vivencia a experiência da leitura – tendo o professor como leitor – e da escrita – tendo o professor como escritor –, ele também reflete sobre o sistema de escrita de modo que possa conquistar sua autonomia como leitor e produtor de textos.

E para auxiliar o professor a analisar e definir objetivos, planejar e mensurar a progressão dos estudantes, as habilidades apresentadas na BNCC se articulam às práticas de linguagem, que correspondem a diferentes eixos da Língua Portuguesa, que serão apresentados a seguir.

O eixo da Leitura

Este material entende a leitura como um processo de decodificação para chegar à compreensão, no qual se constroem sentidos sobre o texto. Nesse processo, tanto o texto quanto o leitor são importantes, na medida em que, para ler, o leitor não lança mão apenas de suas habilidades de decodificação, mas também de suas previsões sobre o texto, seus conhecimentos prévios e seus objetivos. Com base no material textual e em suas experiências de vida, o leitor envolve-se em um processo de verificação de hipóteses, faz ajustes e, assim, vai construindo sentidos possíveis para o que lê.

Na leitura compreensiva, o leitor não se coloca em posição passiva, uma vez que atua sobre o texto e interage com ele. Seus conhecimentos linguísticos e textuais e sua experiência de vida exercem forte influência no processo de leitura, determinando as antecipações, inferências e os sentidos a ser desenvolvidos.

Nesta obra, são privilegiadas, nas atividades relacionadas a esse eixo, os quatro processos gerais de compreensão de leitura:

- localizar e retirar informação explícita de textos;
- fazer inferências diretas;
- interpretar e relacionar ideias e informação;
- analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

A ênfase no eixo da Leitura acontece nas seções “Para ler” e “Para ler mais”, embora esteja presente ao longo de todas as seções.

O eixo da Produção de textos

A produção de textos coloca-se como indissociável da questão da leitura. Saber produzir textos adequados aos diversos contextos que se apresentam no dia a dia é ferramenta básica tanto para o desenvolvimento pessoal quanto para a efetiva inserção social. Assim, todo o trabalho de produção de textos está associado ao de leitura, seja no que se refere à preparação temática, seja no que se refere às questões relativas à forma de construção de cada texto e de cada gênero, tendo em vista o contexto de produção.

Entendemos ser fundamental que os estudantes compreendam que leitura e escrita, assim como o discurso oral, são processos que têm etapas próprias, não são ações automáticas. Dessa forma, a escrita implica o uso de inúmeros recursos para a construção da coesão e da coerência, para o estabelecimento de relações de sentido.

Nesta coleção, o eixo da Produção de textos é privilegiado na seção “Produção escrita”, mas também é trabalhado em outras seções.

O eixo da Oralidade

São muitas as oportunidades em sala de aula, ao trabalhar com este material, que podem contribuir para que os estudantes compreendam o funcionamento do discurso oral. Elas acontecem na própria convivência entre eles, nos momentos de realizar os combinados que garantirão o equilíbrio de relações em sala, ou nas ocasiões em que houver possibilidade de realizar relatos e exposições orais, simular conversas telefônicas, produzir um *spot* para rádio e assim por diante.

O eixo da Oralidade recebe especial destaque, nesta obra, na seção “Produção oral”, mas atividades orais são propostas ao longo de todo o material.

O trabalho com a língua oral

Há, em cada unidade, propostas de atividades orais e muitos outros momentos em que os estudantes são colocados em situações nas quais devem se comunicar oralmente, contando histórias, expondo fatos, dando opiniões ou defendendo algum ponto de vista.

É importante que tais oportunidades sejam aproveitadas a fim de desenvolver as competências relativas à leitura e produção de textos. Veja outras sugestões:

1. Contar histórias

Durante esse tipo de atividade, é importante que os estudantes sejam orientados quanto à:

- presença de pontos centrais da história e suas interligações, sem as quais a compreensão do ouvinte poderá ser prejudicada;
- ocorrência de repetições desnecessárias;
- ordenação das ações;
- linguagem utilizada de acordo com a situação de comunicação;
- entonação de voz, mudança de timbre etc., que contribuem para a produção de sentidos.

2. Fazer exposições, dar instruções

Outras atividades solicitam que os estudantes exponham informações, expliquem suas produções ou deem instruções aos colegas.

Durante essas atividades, é importante que os estudantes sejam orientados quanto à:

- ordenação da fala, de modo que os ouvintes possam compreendê-la;
- utilização do vocabulário e construção de enunciados;
- linguagem utilizada de acordo com a situação de comunicação;
- importância dos recursos gestuais e expressões faciais que provocam a atenção dos ouvintes.

3. Participar de debates e trocas de ideias

Ao participar de debates e momentos de trocas de ideias, os estudantes aprendem a respeitar os turnos de fala e podem ser orientados a tentar compreender a opinião do outro para que possam concordar ou discordar sem que se perca a progressão e a unidade do discurso produzido coletivamente. É preciso mostrar-lhes que, para fazer-se entender, cada um deve pensar nos aspectos observados no item anterior.

Além dos debates e trocas de ideias propostos nesta coleção, outros podem ser criados por você ou sugeridos pelos estudantes com base em situações ocorridas no ambiente escolar ou na comunidade.

O eixo da Análise linguística/Semiótica

O domínio da língua em suas diversas situações de uso, mantendo estreitas relações com a leitura e a produção de textos, é condição básica para uma efetiva participação social.

Assim, outra preocupação da coleção consiste em, dentro dos limites que se consideram adequados à faixa etária, não só apresentar a descrição do funcionamento da língua ou fornecer subsídios para o domínio das variedades urbanas de prestígio, mas também propor reflexões sobre a língua, por meio das quais o estudante, a partir do conhecimento linguístico que já possui como falante do português e da observação de exemplos, possa apreender pouco a pouco as regularidades das relações entre fonemas e grafemas até chegar às relações mais complexas e às irregularidades.

Nesta coleção, o trabalho com o eixo da Análise linguística/Semiótica acontece principalmente na seção “Estudo da língua”, porém está presente também em outros momentos ao longo da obra.

Campos de atuação da BNCC

Outra categoria organizadora da BNCC são os campos de atuação, que apontam “para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes”*.

Os campos de atuação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental são quatro, conforme indicados na tabela a seguir.

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 84.

CAMPOS DE ATUAÇÃO*
CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 96, 104 e 108.

Habilidades da BNCC

A seguir são apresentadas as habilidades da BNCC* trabalhadas neste volume, com a indicação dos campos de atuação, das práticas de linguagem e dos objetos de conhecimento e as referências das unidades em que são desenvolvidas.

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 94-111.

Legenda: **Prática de linguagem** **Objetos de conhecimento**

HABILIDADES DO 1º AO 5º ANO		UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Reconstrução das condições de produção e recepção de textos (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	1, 2, 3, 4, 5, 7 e 8.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	2, 5 e 8.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	1, 3, 5, 6 e 8.

CONTINUA NA PÁGINA MP010

A proposta desta coleção

Legenda: **Prática de linguagem** **Objetos de conhecimento**

HABILIDADES DO 1º AO 5º ANO		UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	1, 3 e 8.
	Produção de textos (compartilhada e autônoma) Planejamento de texto (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	1, 2, 3, 4, 5, 7 e 8.
	Produção de textos (compartilhada e autônoma) Revisão de textos (EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	1, 2, 3, 4, 7 e 8.
	Produção de textos (compartilhada e autônoma) Edição de textos (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	4, 5, 7 e 8.
	Produção de textos (compartilhada e autônoma) Utilização de tecnologia digital (EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	6 e 8.
	Oralidade Oralidade pública/intercâmbio conversacional em sala de aula (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Todas.
	Oralidade Escuta atenta (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	1 e 2.
	Oralidade Características da conversação espontânea (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	2.
	Oralidade Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala (EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	1, 3 e 8.
	Oralidade Relato oral/Registro formal e informal (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	2, 4 e 6.
VIDA COTIDIANA	Oralidade Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Leitura de imagens em narrativas visuais (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	1 e 3.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Formação do leitor literário (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Todas.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Leitura colaborativa e autônoma (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	5, 6 e 8.

HABILIDADES DO 1º AO 5º ANO		UNIDADE
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Apreciação estética/Estilo (EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	1 e 7.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	1, 2 e 8.
	Oralidade Contagem de histórias (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	7.

HABILIDADES DO 1º E DO 2º ANO		UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Decodificação/Fluência de leitura (EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	Todas.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Formação de leitor (EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	8.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão (EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	Todas.
VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura (EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	4, 6 e 8.
	Escrita (compartilhada e autônoma) Escrita compartilhada (EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	7.
	Oralidade Produção de texto oral (EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	6.
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização) Forma de composição do texto (EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	3 e 5.
VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura (EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	8.

A proposta desta coleção

Legenda: **Prática de linguagem** **Objetos de conhecimento**

HABILIDADES DO 1º E DO 2º ANO		UNIDADE
VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura (EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	6.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura (EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	1.
	Escrita (compartilhada e autônoma) Escrita compartilhada (EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	6.
	Escrita (compartilhada e autônoma) Escrita compartilhada (EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	6.
	Oralidade Produção de texto oral (EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	6.
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização) Forma de composição do texto (EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	8.
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização) Forma de composição do texto (EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.	6.
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização) Forma de composição do texto (EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	6.
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura (EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	3, 4, 5, 6, 7 e 8.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Apreciação estética/Estilo (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	8.

HABILIDADES DO 1º ANO		UNIDADE
ARTÍSTICO- -LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização) Formas de composição de textos poéticos (EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	2, 3 e 4.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Protocolos de leitura (EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	1 e 5.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma) Correspondência fonema-grafema (EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.	1, 5 e 8.
	Escrita (compartilhada e autônoma) Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita (EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	1 e 6.
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização) Conhecimento do alfabeto do português do Brasil (EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	2, 3 e 8.
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização) Construção do sistema alfabético (EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.	Todas.
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização) Construção do sistema alfabético e da ortografia (EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.	Todas.
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização) Construção do sistema alfabético e da ortografia (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.	Todas.
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização) Construção do sistema alfabético e da ortografia (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	1, 2, 3, 4, 6, 7 e 8.
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização) Construção do sistema alfabético e da ortografia (EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.	3, 4, 5 e 8.
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização) Conhecimento do alfabeto do português do Brasil (EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	1 e 5.
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização) Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação (EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	1, 2, 3, 4, 5 e 7.
	Análise linguística/semiótica Segmentação de palavras/Classificação de palavras por números de sílabas (EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	1.
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização) Construção do sistema alfabético (EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.	3 e 7.
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização) Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação (EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	5 e 8.
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização) Morfologia (EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	3, 4 e 7.

A proposta desta coleção

Legenda: **Prática de linguagem** **Objetos de conhecimento**

HABILIDADES DO 1º ANO		UNIDADE
VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura (EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	3, 5 e 6.
	Escrita (compartilhada e autônoma) Escrita autônoma e compartilhada (EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	3, 4, 5, 7 e 8.
	Escrita (compartilhada e autônoma) Escrita autônoma e compartilhada (EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	5.
	Oralidade Produção de texto oral (EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.	5.
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização) Forma de composição do texto (EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	7.
VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma) Escrita compartilhada (EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	1.
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Produção de textos (EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	4.
	Oralidade Planejamento de texto oral Exposição oral (EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	4.
	Análise linguística/semiótica Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita (EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	4.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Escrita (compartilhada e Autônoma) Escrita autônoma e compartilhada (EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	8.
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização) Formas de composição de narrativas (EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	1, 5 e 6.

🔴 A Política Nacional de Alfabetização (PNA)

Em 2019, o Ministério da Educação publicou a Política Nacional de Alfabetização (PNA) com o objetivo de melhorar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo no Brasil. Baseada em evidências científicas, a PNA tem como um dos seus princípios a ênfase nos seis componentes essenciais para a alfabetização, conforme indicado no esquema a seguir.



(PNA, 2019, p. 33.)

Para auxiliar a prática da PNA, foi lançado ainda o Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências (Renabe)*, tendo a Ciência Cognitiva da Leitura como base para prover evidências relevantes acerca de procedimentos e recursos eficazes para auxiliar estudantes a adquirirem competências de leitura e escrita.

Melhorar a qualidade da alfabetização no Brasil ainda é um desafio. Por isso, este material didático foi idealizado como instrumento para auxiliar o desenvolvimento do processo de alfabetização e aprendizagem dos estudantes, integrando o ensino dos componentes essenciais para a alfabetização e as pesquisas científicas apresentadas no Renabe, servindo não só como um recurso de ensino, mas também como uma ferramenta fundamental na formação dos estudantes enquanto cidadãos e na universalização da literacia.

Literacia

Ler é parte essencial do dia a dia de qualquer pessoa e permeia toda a nossa vida. A leitura não é somente uma atividade divertida, mas é também uma ferramenta que ajuda a expandir nosso conhecimento, mesmo depois que saímos da escola. A leitura permite aprender, transmitir e produzir conhecimento. Por esses motivos, um dos maiores objetivos durante as etapas da Educação Básica deve ser fazer os estudantes criarem o hábito de ler e, conseqüentemente, desenvolver o amor pela leitura, pois isso os acompanhará durante toda a vida. Mas o que é literacia e qual é a sua importância?

Literacia é o conjunto de habilidades de leitura e de escrita, é saber ler e escrever e usar essas habilidades de modo apropriado para obter e produzir informações. Ela é vital para assegurar que o estudante tenha as melhores chances possíveis de obter sucesso em sua vida escolar e cotidiana, pois nos permite compreender uma série de textos escritos, visuais e orais, incluindo livros, jornais, revistas, filmes, programas de rádio e TV, mapas, símbolos, conversas e instruções, entre outros.

* BRASIL. *Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências* [recurso eletrônico]. Organizado por Ministério da Educação – MEC; coordenado por Secretaria de Alfabetização – Sealf. Brasília: MEC/Sealf, 2021.

Apesar de ser um conceito usado internacionalmente desde os anos 1980, o termo “literacia” passou a ser usado no Brasil com a publicação da PNA, em 2019. Moraes* explica que o termo “letramento” vem sendo utilizado no país num sentido que, à primeira vista, tem o mesmo significado que literacia. No entanto, letramento refere-se ao uso social da leitura e escrita e não contempla as habilidades linguísticas necessárias para a alfabetização ou aquelas que estão relacionadas ao desenvolvimento da linguagem escrita, como decodificação, compreensão e fluência, por exemplo.

Quando falamos de literacia, é importante sabermos que as habilidades de ler e escrever não se desenvolvem de uma vez só, mas sim por meio de habilidades e comportamentos que são adquiridos progressivamente. Os educadores e as famílias são os responsáveis por desenvolver e implementar estratégias que vão ajudar o estudante a alcançar níveis mais avançados de literacia.

Conforme a PNA*, a base do desenvolvimento da literacia é denominada **literacia básica**, que vai dos últimos anos da Educação Infantil até o 1º ano do Ensino Fundamental, e envolve a aquisição de habilidades fundamentais para a futura alfabetização, como o aumento de vocabulário, decodificação e a consciência fonológica, que fundamentam as tarefas de leitura. A **literacia emergente**, que faz parte da literacia básica, começa na primeira infância e constitui o conjunto de conhecimentos, comportamentos e habilidades relacionados à leitura e à escrita, que precedem a alfabetização. Esses conhecimentos, não apenas influenciam o desenvolvimento das estratégias que os estudantes utilizam para aprender a ler e escrever palavras antes de irem para a escola, como são preditores importantes do seu sucesso posterior na alfabetização*.

O segundo nível é a **literacia intermediária**, que costuma ir do 2º até o 5º ano, e envolve o desenvolvimento de habilidades de literacia comuns a muitas tarefas, incluindo estratégias de compreensão de textos, vocabulário, conhecimento ortográfico, produção escrita e fluência em leitura oral.

O terceiro e último nível é a **literacia disciplinar**, que deve ser desenvolvida do 6º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, e envolve habilidades e literacia específicas para diferentes componentes curriculares, como História, Ciências, Matemática, Literatura e Arte.

Conhecer os níveis de literacia é importante para que o professor de cada etapa possa entender todos os fatores e habilidades de alfabetização que permitirão aos estudantes tornarem-se leitores e escritores capazes e independentes, por toda a vida.

Literacia Familiar

A **Literacia Familiar** é construída na base dos relacionamentos iniciais do estudante e está intimamente ligada às suas experiências linguísticas cada vez mais intensas e às crescentes habilidades de comunicação. Desde o dia em que os bebês nascem, eles são cercados por pessoas, objetos e ocasiões que os preparam para se tornarem seres alfabetizados. As situações cotidianas oferecem oportunidades para que eles descubram quem são as pessoas e o que são os objetos e atividades em seus ambientes (ver, ouvir, tocar, cheirar e saborear coisas novas).

Uma das práticas da Literacia Familiar é a leitura compartilhada. Ler com o estudante promove laços e sentimentos de confiança e o amor pela leitura*. Essa ação amplia o vocabulário, desenvolve a compreensão da linguagem oral, introduz padrões morfosintáticos e desperta a imaginação*. A base da literacia começa em casa, pois é onde nasce a vontade de ler. Se os familiares não praticam a leitura, o professor e a escola devem promover momentos de conversas para mostrar, delicadamente, a importância desse momento*.

De acordo com a PNA, há muitas outras práticas de Literacia Familiar que podem ser incorporadas ao dia a dia do estudante e contribuir para seu desenvolvimento, como:

- conversar com o estudante;
- narrar histórias;
- incentivar o manuseio de lápis e giz para as primeiras tentativas de escrita;

* MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. p. 21.

* BRASIL. *Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências* [recurso eletrônico]. Organizado por Ministério da Educação – MEC; coordenado por Secretaria de Alfabetização – Sealf. Brasília: MEC/Sealf, 2021.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim: guia de Literacia Familiar*. Brasília: MEC/Sealf, 2019.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. p. 23.

* MORAIS, J. *Criar leitores: para professores e educadores*. Barueri, SP: Manole, 2013.

- estimular o contato com livros ilustrados;
- modelar a linguagem oral;
- desenvolver vocabulário receptivo e expressivo em situações cotidianas e nas brincadeiras;
- brincar com jogos de letras e palavras.

Nesta coleção, o momento privilegiado para a Literacia Familiar é o quadro “Para ler em casa”, ao final das seções “Para ler” e “Para ler mais”.

Componentes essenciais para a alfabetização

As evidências científicas mais atuais revelam seis componentes essenciais para a alfabetização: a consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário, a compreensão de textos e a produção de escrita*. Neste material, chamaremos consciência fonêmica de consciência fonológica e fonêmica e instrução fônica sistemática de conhecimento alfabético, além de usarmos os demais termos: fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita.

As indicações a seguir referem-se aos componentes essenciais para a alfabetização contemplados neste volume.

Conhecimento alfabético	Atividades para apresentar todas as relações entre fonemas e grafemas, de acordo com a ordem de complexidade, em “Estudo da língua”, “Para estudar o texto”, “Produção escrita” e em outras seções.
Consciência fonológica e fonêmica	Atividades envolvendo o trabalho com rimas e aliterações, segmentação de palavras em sílabas e fonemas e síntese de fonemas em palavras, em “Estudo da língua” e “Para estudar o texto”.
Compreensão de textos	Questões para localizar, inferir, relacionar e analisar informações de textos, principalmente em “Para estudar o texto”, mas também em outras seções.
Fluência em leitura oral	Atividades específicas para ler oralmente palavras, frases e pequenos textos, principalmente em “Para estudar o texto”, mas também em outras seções, como “Produção oral”.
Desenvolvimento de vocabulário	Atividades para desenvolver o vocabulário e aumentar o repertório de palavras, sobretudo em “Para estudar o texto”, “Conhecer mais palavras” e “Dicionário da turma”.
Produção de escrita	Propostas para escrever textos não apenas em “Produção escrita”, mas em diversos momentos de outras seções.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. p. 33-34.

Nas orientações específicas deste Manual do Professor, próximo à reprodução das páginas do Livro do Estudante, você encontrará as indicações dos componentes essenciais para a alfabetização trabalhados, denominados “Componentes da PNA”:

As indicações a seguir referem-se aos Componentes da PNA contemplados nesta coleção:

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Fluência em leitura oral

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Produção de escrita

Conhecimento alfabético

O conhecimento alfabético se refere à identificação das letras, suas formas e seus valores fonológicos (sons que representam). A maneira mais eficiente de ensinar as relações entre fonemas e grafemas (sons e letras) é por meio de uma instrução fônica sistemática. Um programa de instrução fônica sistemática é cuidadosamente organizado, mostrando aos estudantes as relações entre letras e sons dentro de uma sequência lógica, que vão das mais simples às mais complexas*. O professor deve utilizar diferentes estratégias e recursos que ajudarão o estudante a aprender as letras e seus valores fonológicos.

As principais descobertas das pesquisas na área de alfabetização baseada em evidências sobre a instrução fônica sistemática incluem as seguintes conclusões:

- é mais eficaz do que uma instrução não sistemática ou não fônica, pois a instrução fônica sistemática melhora significativamente o reconhecimento de palavras e a ortografia dos estudantes;
- melhora significativamente a compreensão de textos dos estudantes;
- é eficaz para estudantes de vários níveis sociais e econômicos;
- é particularmente benéfica para estudantes que têm dificuldade em aprender a ler e que correm o risco de desenvolver futuros problemas de leitura;
- é mais eficaz quando introduzida desde a Educação Infantil;
- não é um programa de aprendizagem da leitura completo: com a instrução fônica, os estudantes devem solidificar seus conhecimentos sobre o alfabeto engajando-se em atividades de consciência fonêmica e ouvindo e lendo histórias.

De acordo com a PNA*:

Programas de alfabetização que introduzem as instruções fônicas sistemáticas têm consistentemente mostrado resultados melhores do que programas que não o fazem, com repercussões tanto na leitura e na escrita de itens isolados, quanto na compreensão de textos. Por tal motivo, muitos países já recomendam, em suas diretrizes oficiais, que as instruções fônicas sistemáticas façam parte do programa de alfabetização, tais como os Estados Unidos, a França, a Grã-Bretanha e a Finlândia.

Nesta coleção, o foco em conhecimento alfabético acontece na seção “Estudo da língua”, mas o trabalho com esse componente essencial para a alfabetização pode ocorrer também em outros momentos.

Consciência fonológica e fonêmica

Os estudantes precisam entender que as palavras faladas são compostas de fonemas. Quando o estudante começa a perceber os fonemas, podemos dizer que ele está desenvolvendo a **consciência fonêmica**. Fonema é a unidade sonora mínima com valor diferencial em um sistema linguístico, a “menor unidade fonológica da fala”*.

O foco da consciência fonêmica é específico: identificar e manipular os fonemas em palavras. Já o foco da **consciência fonológica** é muito mais amplo, uma vez que inclui a identificação e manipulação de todas as partes da língua falada, tais como palavras, sílabas, rimas, aliterações e também os fonemas. De acordo com a PNA*:

A consciência fonêmica conduz à compreensão de que uma palavra falada é composta de uma sequência de fonemas. Isso será crucial para compreender o princípio alfabético, que consiste no conhecimento de que os fonemas se relacionam com grafemas ou, dito de outro modo, de que as letras representam os sons da fala [...].

Neste material, a ênfase no componente essencial para a alfabetização consciência fonológica e fonêmica se dá no início do 1º ano, embora alguns aspectos possam ser retomados mais adiante, no 1º ano e ao longo dos anos seguintes.

Fluência em leitura oral

Quando um estudante não tem fluência na leitura oral, a leitura é instável. Ele fica preso em certas palavras ou tem que ler partes do texto várias vezes para poder entendê-lo. A leitura não tem expressão e a entonação é monótona. A pontuação é desconsiderada e são realizadas pausas em pontos estranhos do texto.

* BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão de Educação e Cultura. *Relatório Final do Grupo de Trabalho Alfabetização Infantil: os novos caminhos*. Brasília: [s.n.], 2003.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. p. 33.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. p. 30.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. p. 33.

A fluência é a ponte entre a decodificação e a compreensão de textos. Quando os estudantes leem com fluência, eles não gastam energia mental na decodificação de palavras e podem concentrar os seus esforços cognitivos para compreender o que estão lendo.

A fluência se desenvolve gradualmente por meio da prática constante da leitura e requer de três a quatro anos de ensino formal e muito esforço por parte do estudante*.

Existem muitas técnicas que os professores podem usar para ajudar o estudante a ler com mais precisão, velocidade e prosódia. Veja a seguir o que você pode fazer em sala de aula:

- 1. Faça atividades com leituras repetidas de palavras e pequenas frases:** essas atividades são boas porque, depois da leitura inicial focada no reconhecimento da palavra, o estudante pode se concentrar para ler com fluência.
- 2. Forneça comentários construtivos** sobre a qualidade da leitura quando ocorrerem erros.
- 3. Leia em voz alta** para os estudantes sempre que puder, sendo um modelo de leitor fluente.
- 4. Use poemas, canções ou outros textos com padrões rítmicos claros.** Isso pode ajudar o estudante a ouvir o ritmo natural do texto, facilitando a leitura fluente.
- 5. Deixe o estudante ler frases curtas** e peça-lhe que as leia como uma afirmação, pergunta e exclamação, praticando a leitura com expressão.
- 6. Peça aos estudantes que leiam em duplas:** cada um lê um trecho de um texto e ambos podem dar sugestões do que acham que o colega pode melhorar.

Avalie a fluência regularmente para verificar o progresso dos estudantes e pensar em formas de intervenção. Peça a eles que leiam em voz alta e procure dar-lhes retornos que os orientem quanto à articulação das palavras, à velocidade e à entonação.

Em outros momentos, avalie de maneira formal: cronometre o tempo de leitura e anote a quantidade de erros cometidos. Assim você obterá as taxas de precisão e velocidade de leitura do estudante e poderá verificar se elas estão próximas ao que se espera para o ano escolar.

Monitorar o progresso dos estudantes na fluência em leitura oral vai ajudá-lo a determinar a eficácia de seu ensino e a definir os seus próximos objetivos pedagógicos. Veja orientações detalhadas a respeito na página MP030 deste Manual do Professor.

Ao longo desta coleção, há diversas oportunidades para o desenvolvimento da fluência em leitura oral. As principais se dão nas seções “Para ler” e “Para ler mais” e nas avaliações, quando será possível aferir a velocidade de leitura dos estudantes.

Compreensão de textos

A compreensão é a razão da leitura. Se o leitor consegue decodificar uma palavra, mas não entende o que está lendo, ele não conseguirá utilizar a linguagem escrita de modo eficiente e será configurado como alguém “que possui habilidades limitadas de leitura e compreensão de texto”*.

Bons leitores têm um propósito para ler e pensam ativamente enquanto leem. Para dar sentido ao texto, usam vários processos cognitivos ao mesmo tempo: recorrem às suas experiências e conhecimento do mundo, a seu conhecimento de vocabulário e estrutura da linguagem e a seus conhecimentos de literacia; fazem inferências; leem a maioria das palavras por meio do reconhecimento automático; entendem o texto; e sabem como tirar o máximo proveito dele. Também sabem quando têm problemas de compreensão e o que devem fazer para solucioná-los*.

É possível direcionar o ensino da compreensão, mostrando aos estudantes estratégias de leitura que os bons leitores usam para compreender o que leem. Algumas dessas técnicas são simples de ser realizadas e podem refletir um ganho significativo no entendimento do texto. O documento *Put Reading First** (Colocando a leitura em primeiro lugar), do

* BRASIL. *Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências* [recurso eletrônico]. Organizado por Ministério da Educação – MEC; coordenado por Secretaria de Alfabetização – Sealf. Brasília: MEC/Sealf, 2021.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. p. 50.

* Viana, F. L. et al. *O ensino da compreensão leitora: da teoria à prática pedagógica – um programa de intervenção para o 1º Ciclo do Ensino Básico*. Coimbra (Portugal): Almedina, 2010.

* NATIONAL INSTITUTE OF CHILD HEALTH AND HUMAN DEVELOPMENT. National Institute for Literacy. U. S. Department of Education. *Put Reading First: The Research Building Blocks for Teaching Children to Read*. Washington (EUA): Government Printing Office, 2009.

governo dos Estados Unidos, explica que as estratégias de compreensão se referem a um conjunto de etapas que bons leitores usam para entender melhor o texto. Esses procedimentos ajudam os estudantes a se tornarem objetivos, ativos e controladores de sua própria compreensão de leitura. Dessa maneira, o documento aponta algumas **situações didáticas** para melhorar a compreensão de textos:

1. Monitorar a compreensão: Ensine os estudantes a estarem cientes do que eles entenderam e do que não entenderam; a identificar onde a dificuldade está e por que ela está ocorrendo; a repetir em outras palavras a passagem do texto onde estão tendo problemas de entendimento; e voltar e avançar no texto, a partir do ponto onde está o problema, para ver se encontram informações que os ajudarão a compreender.

2. Use organizadores gráficos para ilustrar conceitos e inter-relações entre conceitos em um texto: Os organizadores gráficos são ferramentas educacionais usadas para capturar e reter o conhecimento de um determinado assunto. Eles podem ser: mapas conceituais, mapas de ideias, teias de informações, gráficos, tabelas comparativas, linhas do tempo e diagramas.

3. Responder a perguntas: As perguntas são eficazes para melhorar o aprendizado da leitura porque dão aos estudantes um propósito para a leitura; concentram a atenção no que devem aprender; encorajam os estudantes a monitorar sua compreensão e a revisar o conteúdo.

4. Fazer perguntas: Gerando perguntas os estudantes tornam-se conscientes para reconhecer se podem responder àquelas perguntas e para verificar se entenderam o que estão lendo.

5. Reconhecer a estrutura do texto: Os estudantes que conseguem reconhecer a estrutura do texto têm maior facilidade para identificar conteúdos, sequências de eventos, conflitos, objetivos e resultados.

6. Resumir: Resumir exige que os estudantes determinem o que é importante no que estão lendo, condensando as informações e colocando-as em suas próprias palavras. O resumo ajuda a identificar as ideias principais e conectá-las, a eliminar informações redundantes e desnecessárias e a lembrarem-se do que leram.

Essas estratégias de compreensão são utilizadas nesta coleção como meio de auxiliar os estudantes a entenderem o que estão lendo. Quando eles percebem que essas técnicas podem ajudá-los a aprender, ficam mais dispostos, motivados e envolvidos ativamente na aprendizagem. O trabalho com compreensão de textos é privilegiado nas seções “Para ler” e “Para ler mais”, mas acontece também em diversas outras seções.

Desenvolvimento de vocabulário

O vocabulário refere-se ao repertório de palavras que uma pessoa conhece e usa e o seu desenvolvimento refere-se tanto ao processo de aquisição de novas palavras quanto à profundidade de conhecimento a respeito das palavras que conhece.

O desenvolvimento de vocabulário é importante em todo o currículo. Está intimamente ligado às habilidades eficazes de leitura e escrita, e essas habilidades, por sua vez, são necessárias para um bom desempenho na escola e na vida.

Esse componente essencial para a alfabetização, juntamente com outros componentes, tem uma forte relação com a capacidade do indivíduo de compreender o que lê. Desenvolver vocabulário é um processo complexo que dura anos. Marzano* explica que para desenvolver essa habilidade com sucesso o estudante precisa refletir conscientemente sobre seus significados e para isso existem várias estratégias que o professor pode usar em sala de aula:

- Exposição: deixe o estudante ver a palavra nova várias vezes para familiarizar-se com ela.
- Ajude o estudante a entender a definição da palavra e também como ela é comumente usada em contexto.

* MARZANO, R. J. *Teaching basic and advanced vocabulary*. Boston, MA: Heinle, 2010.

- Estimule o estudante a aprender sinônimos da palavra.
- Utilize o dicionário sempre que possível.
- Dê oportunidades de praticar o uso da nova palavra, tanto oralmente quanto de forma escrita.
- Leia para os estudantes parando para explicar o significado de quaisquer palavras desconhecidas à medida que elas forem aparecendo.
- Dê oportunidade para que os estudantes leiam livros ou outros materiais impressos em sala de aula.
- Crie jogos com as palavras novas. Uma ideia é jogar bingo de vocabulário, usando palavras familiares e desconhecidas.

Conforme você for utilizando as diferentes estratégias e técnicas descritas acima, será capaz de determinar quais delas são as melhores para ajudar os estudantes a ampliar o vocabulário.

Nesta coleção, a ênfase em desenvolvimento de vocabulário se dá nas seções “Para ler”, “Para ler mais” e “Conhecer mais palavras”.

Produção de escrita

Conforme vimos anteriormente, a **literacia emergente** começa na primeira infância, quando os estudantes ainda são muito novos. Mesmo com um ou dois anos, se lhes forem dados instrumentos como lápis, pincéis, giz, canetinhas e papel, eles logo começam a fazer marcas nessa superfície. E, mesmo quando não possuem papel, eles procuram espaços onde possam registrar seus movimentos.

Essas marcas são experimentações. Os primeiros traços são apenas rabiscos, mas, conforme os estudantes passam a reconhecer as letras no mundo letrado em que vivem, passam também a tentar representá-las em seus registros e aos poucos estão explorando a escrita.

O desenvolvimento da escrita é um processo longo e o estudante investe muitos recursos cognitivos para entendê-la. Ele precisa compreender que as letras representam sons na pronúncia das palavras e que essas letras se conectam de uma forma lógica e ordenada para formar as palavras. De acordo com as pesquisas reportadas na PNA*, os diferentes níveis de produção de escrita correspondem a:

Nível da letra: caligrafia; envolve a planificação, a programação e a execução de movimentos da escrita.

Nível da palavra: ortografia; envolve operações mentais que permitem saber, por exemplo, que /mãw/ se escreve “mão” (e não “maum”).

Nível da frase: consciência sintática; envolve a ordem das palavras, as combinações entre as palavras e a pontuação.

Nível do texto: escrever e redigir; refere-se à organização do discurso e envolve processos que não são específicos da língua escrita, como a memória episódica (memória de fatos vivenciados por uma pessoa), o processo sintático e semântico.

É importante que o professor conheça as fases pelas quais o estudante passa ao aprender a escrever, pois esse entendimento possibilita uma atuação pedagógica mais consciente e atenta aos conhecimentos e aprendizagens que o estudante tem que adquirir para desenvolver essa habilidade.

Nesta coleção, o desenvolvimento desse componente essencial para a alfabetização terá ênfase na seção “Produção escrita”, mas também ao longo das demais seções, uma vez que os estudantes serão constantemente convidados a produzir registros escritos de letras, palavras, frases e textos.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. p. 34.

Estrutura da obra e orientações de trabalho

Esta obra tem como objetivo formar leitores e escritores competentes e capazes de compreender e utilizar estratégias e recursos para lidar com os desafios do dia a dia no que se refere ao uso eficaz da língua em suas práticas realizadas em diferentes circunstâncias sociais: compreensão e produção de textos verbais e não verbais, assim como a formulação de ideias, opiniões e argumentos com clareza, precisão, adequação e autonomia.

Nesse contexto, é importante destacar que o papel do professor se configura não somente como aquele que acredita na capacidade dos estudantes e os estimula, mas, primordialmente, como o mediador que orienta, indica caminhos e faz intervenções pontuais para auxiliá-los a avançar no processo de aprendizagem.

A coleção apresenta o encadeamento de propostas de ensino-aprendizagem que tomam como base evidências científicas e estudos das neurociências, da linguística e da psicologia, dialogando principalmente com a BNCC e com a PNA, articulando os eixos das práticas de linguagem com os componentes essenciais para a alfabetização, promovendo a evolução do estudante durante o período letivo.

Nesse sentido, a coleção traz um conjunto progressivo e articulado de propostas que visam garantir a alfabetização no 1º ano, apresentando todas as relações entre grafemas e fonemas e ampliando as referências temáticas e o vocabulário por meio da fluência leitora e competência escritora dos estudantes.

Para esse trabalho, cada uma das oito unidades deste volume é estruturada em seções, conforme descrevemos a seguir. Todas as seções apresentam sugestões de encaminhamento para suprir eventuais dificuldades apresentadas pelos estudantes diante do conteúdo a ser trabalhado e propostas de atividades preparatórias e complementares.

Seções e outros elementos da obra

Abertura

Seção de introdução em uma dupla de páginas que apresenta imagens relacionadas ao tema da unidade e selecionadas a partir de critérios socioculturais e estéticos, que favorecem a percepção de elementos composicionais da imagem, iniciam os estudantes na apreciação artística das representações plásticas e despertam conversas e trocas de ideias a respeito das situações envolvidas, seja pela via da imaginação, seja pela observação e reflexão. A seção também apresenta questões para serem respondidas oralmente, mobilizando os primeiros questionamentos sobre o tema da unidade.

Instigue a curiosidade e a atenção dos estudantes para a observação dos detalhes das imagens. Use como ponto de partida as perguntas que constam no livro e acrescente as que julgar pertinentes e estimulantes.

Antes de iniciar o trabalho, estabeleça com a turma algumas regras para que a conversa seja organizada e respeitosa: levantar a mão quando quiser falar, esperar em silêncio a vez de falar, ouvir os colegas com atenção e respeito, entre outros combinados que podem ser sugeridos pelos próprios estudantes.

Para ler / Para ler mais

Nessas duas seções, são apresentados e explorados textos diversos. Por meio de atividades, os estudantes são convidados a identificar informações, observar as características de cada texto, elaborar inferências e expressar suas opiniões. A seleção dos textos foi orientada pelos gêneros indicados na BNCC e pelos temas escolhidos para a coleção, assim como pela consonância com os componentes essenciais para alfabetização apontados pela PNA com o objetivo de os estudantes conhecerem novas palavras, treinar a fluência em leitura oral e a compreensão de textos, além da produção de escrita, por meio das respostas às atividades.

Neste volume são trabalhados diversos gêneros, como: tirinha, cantiga, poema, parlenda, receita culinária, letra de canção, quadrinha, fábula, lenda, texto informativo, entre outros. A escolha dos textos literários foi pautada na preocupação de despertar nos estudantes o encantamento pela leitura literária e também na busca de mostrar o uso de diferentes recursos da criação literária na construção de sentidos.

Boxe inicial de “Para ler” e “Para ler mais”

As perguntas que antecedem a leitura têm o objetivo de ativar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do tema ou, em alguns casos, do gênero, instigar antecipações ou elaboração de hipóteses ou, ainda, atrair a atenção do estudante para algum aspecto a ser observado no texto e indicar um direcionamento para a primeira leitura oral e o estudo inicial do vocabulário.

Sugerimos que, durante a leitura, você oriente os estudantes a confirmar ou rejeitar suas hipóteses, fazendo ajustes em seu processo de compreensão.

Os textos são acompanhados, quando pertinente, por glossários com palavras menos usuais. Porém, a inferência de significados de palavras e expressões de acordo com o contexto e o uso do dicionário devem ser incentivados. Vale a pena perguntar aos estudantes se há algum trecho que não compreenderam bem em razão do uso de palavras desconhecidas. A partir desse levantamento, converse com eles sobre as hipóteses que eles têm dos significados de tais palavras e o sentido que parecem ter no texto. Caso seja necessária a consulta ao dicionário, oriente-os na busca do significado mais adequado, considerando o sentido da palavra no texto.

Neste volume são trabalhados gêneros variados, como: tirinha, cantiga, parlenda, poema, receita, conto, entre outros.

A seleção dos textos foi orientada pelos gêneros indicados na BNCC e pelos temas escolhidos para a coleção, assim como pela consonância conforme os componentes essenciais para a alfabetização apontados pela PNA.

“Para estudar o texto”

Essa subseção consta nas seções “Para ler” e “Para ler mais”. Apresenta atividades focadas no componente essencial para alfabetização compreensão de textos, mas também pode apresentar atividades de consciência fonológica e fonêmica (principalmente nas unidades iniciais do volume), conhecimento alfabético, desenvolvimento de vocabulário e produção escrita, o que acontece nos momentos em que os estudantes têm de responder por escrito às questões propostas.

“Para ler em casa”

O boxe “Para ler em casa” finaliza a subseção “Para estudar o texto”. Orienta os estudantes a realizar a leitura de textos em conjunto com as pessoas com as quais moram.

As atividades desse boxe têm por objetivo desenvolver a **Literacia Familiar**, como forma de colaborar para o processo de aprendizagem do estudante. As estratégias sugeridas podem envolver componentes essenciais para a alfabetização, como a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário e a compreensão de textos.

Estudo da língua

Cada unidade deste volume contém quatro seções “Estudo da língua”. Nessas seções, são apresentadas todas as relações entre fonemas e grafemas da língua portuguesa falada no Brasil, iniciando pelas mais biunívocas e transparentes e avançando para as mais complexas e opacas. Considerando que o trabalho com cada unidade está previsto para aproximadamente um mês letivo, a proposta abarca as principais relações no primeiro semestre e apresenta os dígrafos, encontros consonantais e questões ortográficas no segundo.

Estrutura da obra e orientações de trabalho

Na tabela abaixo, organizamos visualmente o conteúdo de todas as seções “Estudo da língua”, ressaltando os grafemas e fonemas trabalhados. Por vezes, um grafema representa apenas um fonema (nos casos que Miriam Lemle* chama de “relações monogâmicas”). Na maioria das vezes, não é assim. Por isso, há a repetição de letras estudadas em seções diferentes (pois estão representando fonemas diferentes) ou, ao contrário, a repetição de fonemas estudados em seções diferentes (pois são representados por grafemas diferentes). Utilizamos, neste manual, nomenclatura e notação científica estabelecida pela fonética e fonologia do português (seguindo, principalmente, Cristófarro Silva*). Procuramos tratar, sempre que possível, de fonemas (inseridos entre barras), mas, por vezes, foi necessário abordar a variação dos sons para um mesmo fonema, quando, então, tratamos de fones (inseridos entre colchetes).

* LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2007.

* CRISTÓFARO SILVA, Thais. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 2007.

Seções “Estudo da língua”				
UNIDADE 1	Alfabeto • apresentação inicial de todas as letras do alfabeto • diferenciação entre letras, símbolos e números	Letras A, I e U • fonemas: /a/; /i/; /u/ Palavras e frases	Letras E e O • fonemas: /e/; /ɛ/; /o/; /ɔ/	Letra V • fonema: /v/ Vogais e consoantes Sílabas
UNIDADE 2	Letras B e D • fonemas: /b/; /d/ (podendo ocorrer como os alofones [d] e [dʒ])	Letras F e S • fonemas: /f/; /s/	Letras L e T • fonemas: /l/; /t/ (podendo ocorrer como os alofones [t] e [tʃ])	Letras J e P fonemas: /ʒ/; /p/
UNIDADE 3	Letras M e R • fonemas: /m/; /ʀ/ (em todas as variantes do R forte)	Letras N e Z • fonemas: /n/; /z/	Sons nasais – Letras M e N pós-vocálicas e sinal til • fonemas: arquifonema /N/ e vogais nasais	Letra X • fonema: /ʃ/
UNIDADE 4	Letra C e dígrafo QU • fonema: /k/	Letras C e Ç • fonema: /s/	Letra G e dígrafo GU • fonema: /g/	Sílabas GE e GI • fonema: /ʒ/
UNIDADE 5	Letra H inicial	Dígrafo CH • fonema: /ʃ/	Dígrafo LH • fonema: /ʎ/	Dígrafo NH • fonema: /ɲ/
UNIDADE 6	Letra R pós-vocálica • arquifonema: /R/ (em todas as variantes)	Encontros consonantais com R • após B, C, D, F, G, P, T, V	Letra L posvocálica • fonema: /l/ realizado como [w]	Encontros consonantais com L • após B, C, F, G, P, T
UNIDADE 7	Letra R e dígrafo RR • fonemas: /r/ e /ʀ/	Letra S e dígrafo SS • fonemas: /z/; /s/	Letra X • fonemas: /s/; /z/; /ks/	Letras S e Z pós-vocálicas • arquifonema /S/
UNIDADE 8	Sílabas QUA, QUO, GUA, GUO	Letras K, W e Y • fonemas: /k/; /v/; /u/; /i/	Acentos agudo e circunflexo	Pontuação • ponto-final, de exclamação e de interrogação

“Que curioso!”

Para apoiar a apresentação das relações fonema-grafema, cada seção “Estudo da língua” se utiliza de um ou mais textos e ilustrações, presentes no boxe “Que curioso!”. Elaboramos textos com assuntos significativos, inseridos em práticas discursivas reais do mundo. São textos de curiosidade, voltados à divulgação científica para crianças, sempre relacionados ao tema da unidade. Queremos que o estudante se sinta motivado a aprender a ler e, para isso, o interesse despertado pelo que lhe oferecemos para ler é importante.

Produção escrita

Ao longo do volume, o estudante pode exercitar a produção de escrita de gêneros diversos, como bilhete, poema, lista e legenda, entre outros.

A seção apresenta uma estrutura que leva o estudante a perceber e analisar de forma explícita as etapas e habilidades mobilizadas no processo de escrita: preparação, planejamento, escrita, avaliação, reescrita e socialização. Todos os trabalhos da seção contam com uma tabela de avaliação em que constam os elementos que balizam a revisão da produção escrita a ser realizada pelos estudantes.

As abordagens propostas no volume consideram os contextos de produção, a autoria (individual ou coletiva), o destinatário, a finalidade, a circulação/publicação, os temas e os gêneros a serem produzidos.

Propomos que os textos produzidos pelos estudantes sejam, inicialmente, avaliados por eles mesmos e por seus colegas, de acordo com critérios sugeridos no volume ou outros apresentados por você e/ou pela turma. Depois, os textos devem ser lidos e avaliados também pelo professor. A autoavaliação e a avaliação por “leitores críticos” são importantes nesse processo, pois ajudam o estudante autor a rever seu trabalho e, com base nos comentários feitos sobre ele, refazê-lo ou aperfeiçoá-lo.

Dois aspectos são essenciais nas propostas de escrita a serem desenvolvidas pelos estudantes:

- a apresentação das características do contexto de produção do texto (qual a finalidade dele, quem será o interlocutor, onde será divulgado, em qual portador circulará) antes do processo de escrita propriamente dito, de modo que esses aspectos possam orientar sua produção;
- a definição dos critérios de avaliação e autoavaliação das produções escritas, tomando-se como referência a adequação dos textos às características do contexto de produção e os conhecimentos linguísticos trabalhados.

Se considerar necessário, detalhe ainda mais esses aspectos da proposta, para que a base de orientação para os estudantes durante a produção seja ampliada. Leia para os estudantes toda a proposta para que conheçam previamente o contexto da produção: o que será produzido, quem será o interlocutor, onde será divulgado e os aspectos que deverão ser avaliados. Em seguida, oriente-os a escrever as ideias iniciais em um rascunho antes de elaborar o texto propriamente dito. Com isso, você estará sugerindo procedimentos eficazes para que alcancem um bom resultado.

Produção oral

A seção marca o trabalho com os diferentes gêneros orais, formalizando e estruturando os processos de produção de texto oral. As propostas apresentadas nessa seção visam estimular o exercício da escuta atenta; explicitar as relações entre fala e escrita; estimular a produção e a compreensão de gêneros orais que envolvem a fala pública em situações formais; valorizar os textos da tradição oral, considerando as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram; a oralização de textos escritos que são socializados por meio da oralidade, considerando-se as situações sociais em que tais atividades acontecem e os aspectos relacionados à fluência em leitura oral (precisão, velocidade e prosódia); e estabelecer relações entre oralidade e análise linguística (adequação à variedade linguística e às características formais do gênero oral).

A seção é organizada em etapas recorrentes ao longo da obra: preparação, planejamento, apresentação e avaliação. A avaliação é feita coletivamente por meio de conversa com os colegas e a autoavaliação, por escrito.

Alguns dos gêneros próprios da oralidade trabalhados na seção são: entrevista, exposição oral e relato de histórias. Com eles, são mobilizados aspectos importantes para o desenvolvimento do estudante relacionados também ao comportamento durante a produção, como postura corporal, entonação, respeito/disciplina. É importante que você esteja atento a esses aspectos e faça as intervenções que são possíveis no momento em que acontece algum desajuste, como volume muito baixo de voz, interrupção da fala de um colega, comportamento que desconcentra ou desestabiliza os demais. No caso de qualquer outro evento de natureza muito pessoal, como timidez, dificuldade de compreensão ou interação com o grupo, será apropriado que seja tratado em particular para não constranger e não amplificar as dificuldades.

Jogo

Nessa seção, propostas lúdicas mobilizam diferentes capacidades: compreensão de regras, uma vez que implica a leitura de texto instrucional; convívio/relacionamento, pois os jogos têm no mínimo dois participantes; conhecimentos linguísticos, que colocam em questão o que foi trabalhado na seção "Estudo da língua".

É importante sempre auxiliar os estudantes na execução dos jogos, fazendo a leitura coletiva das regras e explorando-as com eles antes de jogar.

A maior parte dos jogos dessa seção contam com o apoio dos recortes ao final do volume. Oriente os estudantes nas atividades de recortar cuidadosamente nos locais indicados utilizando tesoura com pontas arredondadas. Essa atividade auxilia na consolidação das habilidades de coordenação motora fina.

O lúdico

É muito importante utilizar a brincadeira e os jogos como fontes de desenvolvimento individual e coletivo.

Sempre que possível, crie novas propostas de jogos e permita que os estudantes também criem as suas, em que terão de combinar regras, escrevê-las, confeccionar o material e readequá-las depois de testarem o jogo.

Algumas propostas:

- **jogos de consciência fonológica** como brincar com rimas, sílabas, inventar palavras, trocar os sons iniciais de palavras (exemplo: *pato, rato, gato, mato*).
- **jogos da memória** com letras ou palavras de determinados campos semânticos: nomes de colegas, de animais, de brinquedos;
- **quebra-cabeças** com letras, frases, nomes;
- **brincadeiras** como jogo de argolas, pescaria, boliche;
- **jogos de mesa**, por exemplo: dominó, damas, trilha;
- **jogos de encaixe** utilizando, por exemplo, as palavras FOCA, GATO e PATO. Embaralhe as peças e deixe os estudantes brincarem livremente com os encaixes.

Conhecer mais palavras

Essa seção, ao fim de cada unidade, traz listas de atividades ilustradas com diferentes propostas de exploração de palavras no sentido de ampliar o vocabulário dos estudantes: elaboração de listas, discussão de significados, aplicação e uso das palavras em diferentes contextos. A diversidade vocabular estimula a criatividade e a imaginação e melhora a comunicação oral e escrita, mobilizando principalmente o componente essencial para alfabetização desenvolvimento de vocabulário.

Projeto em equipe

Para o 1º ano, são propostos três projetos. A seção tem como objetivo favorecer o trabalho em grupo, que exige aprendizado de aspectos atitudinais: a dinâmica de produção garante a interação dos estudantes e contribui para a socialização de saberes, promovendo a possibilidade de aprendizagem colaborativa.

Os projetos em equipe mobilizam competências ativadas e/ou desenvolvidas ao longo da unidade. Relacionado ao tema da unidade, cada projeto estimula a pesquisa

e a discussão de questões de interesse tanto para o estudante como indivíduo quanto para a coletividade, além de propor a elaboração de textos relacionados a situações comunicativas específicas.

Todos os projetos pressupõem um produto final que orientará e dará sentido ao trabalho do grupo, possibilitando que sejam traçados objetivos comuns. Assim, durante o processo, o exercício da sociabilidade e da habilidade de compartilhar informações e dividir tarefas e responsabilidades é bastante favorecido, uma vez que, em equipe, emergem questões referentes à convivência, lembrando a todos a necessidade de respeito, tolerância e cooperação. Além disso, o resultado do trabalho será socializado, o que coloca os estudantes no papel de produtores culturais que podem influenciar a comunidade.

Para auxiliar na organização dos grupos de trabalho, cada projeto apresenta um roteiro geral que orienta as etapas de planejamento e execução. Também aqui a autoavaliação é importante. Ao final do projeto, a seção propõe aos estudantes o preenchimento de uma tabela com itens voltados à avaliação do trabalho. É necessário lembrar que não apenas o produto deverá ser avaliado, mas também todo o processo de trabalho.

Dicionário da turma

Ao final de cada volume, após a última unidade, há uma seção especial em que os estudantes serão orientados a participar da produção de um dicionário da turma. Nesse momento, farão a seleção, entre as palavras novas aprendidas ao longo do ano escolar, daquelas para as quais escreverão definições, respeitados os níveis de complexidade adequados a cada ano escolar. Dessa forma, será desenvolvido o vocabulário receptivo dos estudantes, trabalhando o componente essencial para a alfabetização desenvolvimento de vocabulário.

Para fazer em casa

A tarefa para fazer em casa tem um importante papel na vida escolar: além de favorecer a construção do hábito de estudar individualmente e em família (Literacia Familiar), ela permite a retomada de alguns conteúdos trabalhados. Nesta obra, há uma tarefa para realizar em casa dedicada a cada unidade do volume. Todas as seções estão reunidas ao final do volume. No momento oportuno, preferencialmente ao final da unidade, cada estudante deverá levar o próprio livro para casa a fim de realizar a respectiva tarefa com o apoio de alguém que more com ele.

Para que a tarefa cumpra seus relevantes propósitos, alguns cuidados devem ser observados, tanto com relação aos estudantes (que precisam saber o que levarão para casa e o que deles é esperado) quanto com relação aos familiares (que precisam de orientação para sua atuação em casa). Fique atento a contextos diversos, como de crianças em situação de acolhimento institucional ou em estado de vulnerabilidade social. Nesses casos, se necessário, proponha alternativas para a realização das tarefas dessa seção.

Antes de enviar a tarefa para casa, é fundamental que o professor leia os comandos para os estudantes. Essa é uma situação oportuna para antecipar problemas, esclarecer dúvidas e verificar se a turma compreendeu o que é para fazer. É também o momento de comunicar que equívocos e dificuldades serão acolhidos e devidamente tratados no momento da correção.

Considerando que os estudantes de uma mesma turma têm performances heterogêneas, a correção coletiva é uma ótima oportunidade para a socialização, revisão e validação dos conhecimentos.

A interlocução com os familiares precisa considerar as diferentes configurações das famílias, suas possibilidades e limitações. A ideia é que os responsáveis sejam orientados a dar suporte aos estudantes quanto:

- à escolha de horário/espço adequados para a realização das tarefas em casa;
- às formas de auxiliar os pequenos, sem fazer as atividades por eles;
- ao entendimento da escola a respeito de equívocos, incompreensões e mesmo não entregas.

Para apoiar o professor, cada uma das propostas da seção “Para fazer em casa” traz orientações específicas para o encaminhamento da apresentação e da correção das atividades.

Sugestões de leitura

No final do livro, há sugestões de livros para a leitura na sala de aula (nas atividades de rotina, como a leitura diária ou rodas da leitura) ou em casa. Os livros selecionados são adequados à faixa etária dos estudantes e estão organizados de acordo com a unidade a que se relacionam. Os estudantes tanto podem se arriscar a ler sozinhos como contar com sua participação na indicação do que ler e na realização de leituras conjuntas, nas quais se compartilham procedimentos, conhecimentos e informações sobre determinado título, autor ou assunto, antes e depois de realizada a leitura, além de poder ser lidos em casa (Literacia Familiar). Também há indicações de outros materiais, como *sites* e documentários, que podem ser acessados na escola ou em casa pelos estudantes.

Interdisciplinaridade

Uma proposta interdisciplinar vai além do que se pode organizar ou propor em um livro, visto que implica um projeto pedagógico escolar estruturado nas inter-relações de todos os atores envolvidos no processo e um plano de trabalho que favoreça a pesquisa e o diálogo como pontos de partida para a descoberta e a compreensão do mundo.

O que fazemos neste material, sempre que possível, é tecer propostas que visam estabelecer pontos de contato com áreas do conhecimento ou com valores pessoais e sociais pertinentes a cada momento, sempre que o tema em pauta oferecia essa possibilidade ou julgávamos possível determinada conexão para a faixa etária. Nesse sentido, a interdisciplinaridade não trabalha o conhecimento de maneira globalizante, a fim de unificar os saberes, mas busca promover interconexões entre os saberes, tanto entre professores e seus pares quanto entre professores e estudantes, trabalhando o conhecimento de forma problematizadora e estabelecendo relações entre as diferentes ciências, o cotidiano escolar e a realidade social e histórica em que os sujeitos estão envolvidos.

Avaliação: um aspecto fundamental do processo educativo

É possível ter um processo educativo sem que haja avaliação? Pensando na educação em uma visão ampla, como perpetuação e transformação social de cultura e conhecimento, poderíamos ser tentados a responder que sim. Afinal, normalmente não há instrumentos e momentos claramente designados para aferir se uma criança aprendeu a falar ou se incorporou os princípios e valores importantes para sua comunidade. No entanto, mesmo nesses processos educativos menos formais, a avaliação está sempre presente. Isso inclui marcos temporais, objetivos esperados e momentos de demonstração da aprendizagem consolidada.

Tomando como exemplo a fala, que tipicamente é adquirida sem instrução explícita, a família e a comunidade costumam observar o quanto a criança de determinada idade se comunica verbalmente, em comparação a um nível de competência esperado para a faixa etária, e verificam em conversas com a criança se ela está escutando e entendendo o que lhe é dito e se consegue se expressar com a linguagem verbal. São mecanismos de avaliação, mesmo que informais, que farão com que a família e a comunidade percebam se aquela criança está se desenvolvendo bem ou se necessita de mais algum estímulo ou tratamento específico.

Se isso é verdadeiro para a aprendizagem não formal, o é ainda mais para a aprendizagem escolar, em que o planejamento, a intencionalidade e o monitoramento de conteúdos e processos são muito mais presentes. Podemos então afirmar, com certeza, que a avaliação escolar é muito importante. Ela é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e, desse modo, deve fazer parte do planejamento, conter objetivos claros e a escolha de quem, o que, quando e como avaliar.

Avaliar bem os processos educativos é fundamental para que haja o máximo de precisão nos diagnósticos e rapidez nas ações para que o direito de aprender seja garantido. Não que, por meio dessas ações, a avaliação se torne algo simples, uma vez

que sempre requererá reflexões, empenho, clareza e sensibilidade para descrever e interpretar os resultados obtidos e, ainda mais, para decidir o que será feito a partir desses resultados. O que propomos aqui como avaliação tem a função de auxiliar você, professor, a acompanhar de forma segura a evolução de cada um dos estudantes, bem como da turma como um todo e, assim, poder trabalhar com equidade, dando a cada estudante aquilo de que necessita e acompanhando de perto suas conquistas e a superação de suas dificuldades.

Como objetivo maior, queremos contribuir para uma educação democrática em que todos os estudantes alcancem “altas expectativas de aprendizagem”, a fim de “possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens”*. Em consonância também com a PNA*, acreditamos que o desenvolvimento de competências sólidas em Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pode:

- III. assegurar o direito à alfabetização a fim de promover a cidadania e contribuir para o desenvolvimento social e econômico do País;
- IV. impactar positivamente a aprendizagem no decorrer de toda a trajetória educacional, em suas diferentes etapas e níveis.

Que instrumentos avaliativos você encontrará nesta coleção?

Nossa concepção de avaliação, que se materializa nos instrumentos apresentados neste volume, não tem como objetivo dar notas aos estudantes, nem puni-los ou premiá-los, determinando sua retenção ou avanço no ano escolar, por exemplo. Tampouco intentamos que se preste a isolamento de estudantes ou grupos na dinâmica escolar diária. Nós acreditamos que os momentos de avaliação que propomos não devem ser motivo de tensão para os estudantes e suas famílias, pois devem ser encarados com tranquilidade, como forma de clarear o estágio de aquisição das competências básicas de cada estudante e proporcionar a ele aquilo de que necessita para seu melhor desenvolvimento.

Com isso, em vez de um modelo que espera o fracasso, inspiramo-nos em um modelo que intervém precocemente, avaliando regularmente os estudantes. Alves* explica que:

o conceito da discrepância entre o rendimento escolar e o quociente intelectual, modelo “Wait to Fail Model”, [...] deu lugar a um modelo alternativo denominado por Modelo de Resposta à Intervenção, traduzido da expressão “Response to Intervention Model”, ou RTI, sigla internacionalmente reconhecida [...].

Assim, todos os estudantes passam por um rastreio universal, que deve ocorrer, no mínimo, três vezes ao ano. Esse momento de avaliação geral, que monitora o progresso do estudante em competências básicas, é realizado no início do ano, periodicamente ao longo do ano e ao fim do ano letivo.

Avaliação inicial

No início dos volumes de cada ano, antes da unidade 1, há uma “Avaliação inicial”, que também pode ser identificada como uma avaliação diagnóstica, composta de texto para avaliar fluência, proposta de produção de escrita e questões de múltipla escolha e dissertativas, que visam identificar os estudantes que não estão no nível esperado para o início do ano letivo. Sabendo que as turmas podem ser bastante heterogêneas, o que ficará ainda mais acentuado devido às condições desiguais que os estudantes vivenciaram no período de enfrentamento da pandemia de coronavírus, é importante ter clareza dos estudantes que se encontram em risco de não atingir os objetivos esperados para o ano escolar.

Nessa avaliação, serão mensuradas as competências nos componentes essenciais para a alfabetização. A partir de parâmetros esperados, serão estabelecidas as faixas que indicam se o estudante está no **nível adequado** e, portanto, não necessita de intervenção extra para além das atividades já planejadas para a turma; se está em um **nível intermediário**, que inspira cuidados e demanda uma intervenção mais direta em grupos menores; ou se está em um **nível crítico**, que requer intervenções semanais em duplas ou até individualmente.

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 5; 67-68.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. p. 51.

* ALVES, Rui; LEITE, Isabel (org.). *Alfabetização Baseada na Ciência: manual do curso ABC*. Brasília: Ministério da Educação (MEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 2021. p. 130.

O número de encontros extras para os estudantes nos estágios intermediário e crítico, bem como o tamanho dos grupos, dependerá dos recursos da escola. Alves e Leite* apresentam uma sugestão de periodicidade e tamanho para os grupos de encontro, que pode servir como parâmetro para organização do trabalho em sua turma. Como os estudantes serão constantemente avaliados, é esperado que haja mobilidade entre os grupos, conforme as intervenções vão dando resultado.

Avaliação em processo

Após as unidades 2, 4 e 6, há uma avaliação processual, que mensurará os mesmos componentes essenciais para a alfabetização elencados na “Avaliação inicial”, para que haja, em um intervalo de aproximadamente dois meses, novo rastreio universal de acompanhamento. Com isso, os estudantes que estavam nos estágios intermediário ou crítico e que se beneficiaram de intervenções específicas poderão estar agora em um estágio adequado e, com isso, não precisar mais do trabalho específico. Por outro lado, os estudantes que não estiverem no estágio adequado poderão se beneficiar da intervenção específica. Assim, haverá sempre clareza sobre as necessidades de intervenção e equidade em seu oferecimento.

Além desses três momentos, também propomos, ao longo do ano letivo, práticas de autoavaliação, para que o estudante vá desenvolvendo sua autonomia e seu autoconhecimento no próprio processo de aprendizagem. Como parte das seções “Produção escrita”, “Produção oral” e “Projeto em equipe”, haverá sempre um quadro para que o próprio estudante possa se autoavaliar.

Avaliação final

Ao final de cada volume, após a última unidade, é proposta a “Avaliação final”, uma avaliação de resultados com mesma estrutura da “Avaliação inicial” e os mesmos componentes essenciais para a alfabetização dessa e das “Avaliações em processo” (que ocorreram após as unidades 2, 4 e 6). Desse modo, o desenvolvimento do estudante, que foi sendo acompanhado nas diferentes atividades educativas propostas, bem como ao longo dos outros quatro rastreios universais e nas intervenções específicas (para estudantes que estiveram, em algum momento, em estágio intermediário ou crítico), poderá ser novamente mensurado, a fim de que possa ser adequadamente acompanhado no ano seguinte.

Além do acompanhamento individual, todas as avaliações também contribuem para planejamentos e adequações do processo educativo como um todo, seja ao longo do ano, seja em seu final, visando a melhorias para as práticas do ano seguinte.

Instruções gerais para a avaliação

A avaliação do componente essencial para a alfabetização fluência em leitura oral é novidade para a maior parte dos professores. Por isso, abordaremos em detalhes a forma como pode ser realizada. Essa avaliação tem como objetivo medir a habilidade dos estudantes de ler com velocidade e precisão em seu primeiro contato com o texto. Essa avaliação precisa ser administrada individualmente, de preferência em um lugar quieto e calmo. E, para realizá-la, o professor precisará de um cronômetro e, se possível, um gravador. É importante fazer essa avaliação com um texto desconhecido do estudante. Por isso, no dia da avaliação em fluência, é necessário organizar um momento em que os estudantes possam trabalhar de maneira independente: lendo livros ou gibis, pintando um desenho, jogando dama, dominó etc. Cada avaliação deve durar uma média de 2 a 4 minutos, se o estudante estiver próximo da taxa de velocidade adequada para seu ano escolar, e cerca de 1 a 2 minutos, se estiver dentro do esperado. Se achar melhor, divida a turma em grupos e avalie a fluência em leitura oral das crianças em 2 ou 3 dias, levando um tempo de 30 a 45 minutos em cada dia. O restante da avaliação (inicial, em processo ou final) pode ser realizado em outro dia.

Na avaliação, os estudantes devem ser chamados individualmente à mesa do professor. Depois de acomodados, eles deverão ler o trecho do texto em destaque. O docente deve incentivá-los a ler da melhor maneira possível. Nessa leitura, será avaliada a precisão no reconhecimento da palavra e a velocidade de leitura.

* ALVES, Rui; LEITE, Isabel (org.). *Alfabetização Baseada na Ciência: manual do curso ABC*. Brasília: Ministério da Educação (MEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 2021. Capítulo 7.

- **Velocidade:** Para avaliar a velocidade, o professor precisa obter o tempo de leitura do estudante. Para isso, pode usar um cronômetro (muitos celulares têm essa função ou aplicativos para baixar). Antes de o estudante começar a ler, o professor deve explicar seu objetivo da avaliação e marcar o tempo de leitura. O professor deve informar ao estudante que ele precisa ler naturalmente, respeitando os sinais de pontuação, da maneira como lê em seu dia a dia. É importante ter essa conversa para evitar que os estudantes leiam de forma muito rápida, atropelando as palavras só para terminar logo. O estudante precisa seguir seu ritmo normal, privilegiando sua compreensão.

A velocidade é medida pelo número de Palavras por Minuto (PPM). Para calcular o PPM, é necessário iniciar o cronômetro quando o estudante ler a primeira palavra; o cronômetro deve ser encerrado assim que o estudante terminar de ler a última palavra do texto. Com esse tempo em mãos, basta usar a fórmula:

$$\text{Velocidade de leitura} = \frac{\text{Número de palavras do texto}}{\text{Tempo que o estudante demorou para ler (em minutos)}}$$

Exemplo: o estudante gastou seis minutos exatos (06min00seg) para ler um texto de 508 palavras. Assim, o PPM dele é:

$$\text{PPM} = \frac{508}{6} = 84,67 \text{ palavras lidas por minuto.}$$

No entanto, muitos tempos de leitura serão compostos de uma parte em minutos e uma parte em segundos. Nesse caso, o professor precisa usar o todo em minutos, para que o número de PPM seja exato.

Para calcular o tempo total em minutos, é necessário transformar o tempo em segundos para uma fração de minutos (usar a notação decimal). Para isso, divide-se o tempo medido em segundos por 60.

Exemplo: o estudante levou 5 minutos e 17 segundos para ler o texto. Assim, o tempo total será:

$$5 \text{ minutos} + 17/60 = 5 \text{ minutos} + 0,28 \text{ minuto} = 5,28 \text{ (tempo total em minutos).}$$

E para calcular o PPM:

$$\text{PPM} = \frac{508}{5,28} = 96,21 \text{ palavras lidas por minuto.}$$

Para facilitar e agilizar o trabalho, podemos também adotar uma tabela de conversão.

Tempo em segundos	Tempo em minutos	Tempo em segundos	Tempo em minutos	Tempo em segundos	Tempo em minutos
1	0,017	21	0,350	41	0,683
2	0,033	22	0,367	42	0,700
3	0,050	23	0,383	43	0,717
4	0,067	24	0,400	44	0,733
5	0,083	25	0,417	45	0,750
6	0,100	26	0,433	46	0,767
7	0,117	27	0,450	47	0,783
8	0,133	28	0,467	48	0,800
9	0,150	29	0,483	49	0,817
10	0,167	30	0,500	50	0,833
11	0,183	31	0,517	51	0,850
12	0,200	32	0,533	52	0,867
13	0,217	33	0,550	53	0,883
14	0,233	34	0,567	54	0,900
15	0,250	35	0,583	55	0,917

Estrutura da obra e orientações de trabalho

Tempo em segundos	Tempo em minutos	Tempo em segundos	Tempo em minutos	Tempo em segundos	Tempo em minutos
16	0,267	36	0,600	56	0,933
17	0,283	37	0,617	57	0,950
18	0,300	38	0,633	58	0,967
19	0,317	39	0,650	59	0,983
20	0,333	40	0,667	60	1

A cada ano, o objetivo é que o estudante chegue até o fim do ano lendo determinado número de palavras por minuto (ver tabela ao lado). Assim, espera-se que no começo do ano esse número seja um pouco menor e vá aumentando com o passar dos meses, ao mesmo tempo em que as habilidades de leitura vão melhorando.

Ano escolar	Expectativa de PPM
1 ^o	60
2 ^o	80
3 ^o	90
4 ^o	100
5 ^o	130

Fonte: PNA, 2019. p. 34.

- **Precisão:** Para avaliar a precisão, o professor necessitará de uma cópia do texto que o estudante estiver lendo ou, preferencialmente, gravar a leitura para posterior avaliação. É preciso que o professor registre o número de erros cometidos durante a leitura. Ele deve considerar como acerto as palavras lidas corretas e fluentemente. Hesitações, leitura muito pausada ou silabada, estratégias de revisão para correções ou falhas na decodificação ortográfica devem ser consideradas erros e anotadas como observação para o planejamento de atuação pedagógica para ajudá-lo. Para obter-se o cálculo do percentual da precisão em leitura é preciso verificar o número de palavras lidas corretamente e multiplicá-lo por 100% e logo depois dividir o número obtido pelo total de palavras no texto. A fórmula é a seguinte:

$$\text{Precisão} = \frac{\text{número de palavras lidas corretamente} \times 100\%}{\text{Número total de palavras no texto}}$$

Exemplo: o estudante leu corretamente 425 palavras em um texto que tem 508 palavras. Assim, a precisão de leitura dele é:

$$\text{Precisão} = \frac{425 \times 100\%}{508} = 83,66\%$$

A cada ano, o objetivo é que o estudante tenha uma precisão de leitura de 95%. Assim, espera-se que no começo do ano esse número seja um pouco menor e vá aumentando no decorrer do ano, ao mesmo tempo que as habilidades de leitura do estudante vão melhorando.

A avaliação dos demais componentes essenciais para a alfabetização deve ser realizada em um dia diferente do dia da avaliação da fluência em leitura oral. Inicialmente, o professor deve pedir aos estudantes que releiam o texto e deem respostas fundamentadas nas informações extraídas dele, e não em ideias pessoais. O professor deve verificar também esse aspecto ao corrigir as atividades.

A avaliação em compreensão de textos é composta de questões que abrangem: localizar e retirar informação explícita; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informação; analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

O processo de avaliação da produção de escrita é complexo e muitos fatores precisam ser levados em consideração. Assim, ao corrigir o texto de cada estudante, é preciso ter critérios claros para que se observem todas as características elencadas.

O desenvolvimento de vocabulário pode ser avaliado junto à produção de escrita, ao analisar a progressão do estudante quanto ao vocabulário expressivo, enquanto o vocabulário receptivo pode ser avaliado em outras atividades.

A avaliação do conhecimento alfabético e da consciência fonológica e fonêmica se dará por meio de atividades específicas, mas também pode acontecer junto à avaliação da produção de escrita.

Para saber se o estudante está progredindo nos componentes essenciais para a alfabetização, é necessário registrar o número de respostas corretas em uma tabela, que deve ser preenchida ao fim de cada avaliação. Veja o modelo a seguir.

Estudante:					
Conhecimento alfabético	Avaliação inicial	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação final
Relações entre fonemas e grafemas vocálicos					
Relações entre fonemas e grafemas consonantais					
Recitação do alfabeto					
Consciência fonológica e fonêmica	Avaliação inicial	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação final
Reconhecimento e produção de rimas e aliterações					
Segmentação de palavras em sílabas e fonemas e síntese de fonemas em palavras					
Compreensão de textos	Avaliação inicial	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação final
Compreensão do que foi lido					
Progressão da leitura independente					
Fluência em leitura oral	Avaliação inicial	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação final
Velocidade					
Precisão					
Desenvolvimento de vocabulário	Avaliação inicial	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação final
Vocabulário receptivo					
Vocabulário expressivo					
Produção de escrita	Avaliação inicial	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação final
Traçado das letras					
Escrita de palavras e frases					

Evolução sequencial de conteúdos

Para auxiliar o desenvolvimento dos conteúdos durante o ano letivo, trazemos uma proposta de divisão do conteúdo apresentado no volume do 1º ano em 40 semanas letivas, que contemplam os 200 dias letivos anuais obrigatórios para a Educação Básica. No entanto, é importante destacar que a distribuição indicada é uma sugestão que pode ser adaptada de acordo com o planejamento do professor e do Projeto Político-Pedagógico da escola.

SEMANA	UNIDADE 1 - LETRAS		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
1	Avaliação inicial	Avaliação diagnóstica do início do ano letivo	12 e 13
	Abertura Para ler / Para estudar o texto	Imagem da obra de Jaume Plensa, <i>O Grande Nômade de Antibes</i> . Côte D'azur, Riviera Francesa, França, 2016. ABC (capa de livro)	14 e 15 16 e 17
	Estudo da língua	Alfabeto	18
2	Estudo da língua	Alfabeto	19 a 21
	Jogo	Bingo de letras	22
	Produção escrita	Crachá	23 e 24
3	Estudo da língua	Letras A, I, U Palavras e frases	25 a 27
	Para ler mais / Para estudar o texto	História em quadrinhos (tirinha do Cebolinha)	28 e 29
4	Estudo da língua	Letras E, O	30 a 32
	Produção oral	Exposição oral	33 e 34
5	Estudo da língua	Letra V	35 e 36
	Conhecer mais palavras Para fazer em casa	Desenvolvimento do vocabulário da unidade Atividades para serem feitas em casa	37 235
	Projeto em equipe	Boa convivência	38 e 39

SEMANA	UNIDADE 2 - NOMES		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
6	Abertura	Arte digital sobre fotografia da jogadora de futebol brasileira Marta durante a Copa Mundial da FIFA na França, em 2019.	40 e 41
	Para ler / Para estudar o texto	<i>A canoa virou</i> (cantiga)	42 a 45
7	Estudo da língua	Letras B, D	46 a 48
	Produção escrita	Ficha de identificação	49 e 50
8	Estudo da língua	Letras F, S	51 e 52
	Para ler mais / Para estudar o texto	<i>Relâmpago</i> (poema)	54 e 55
	Para estudar o texto	<i>Relâmpago</i> (poema)	56
9	Estudo da língua	Letras L e T	57 e 58
	Produção oral	Conversação espontânea	59
	Estudo da língua	Letras J e P	60

10	Estudo da língua	Letras J e P	61
	Jogo	Com que letra?	62
	Conhecer mais palavras	Desenvolvimento do vocabulário da unidade	63
	Avaliação em processo Para fazer em casa	Avaliação de acompanhamento de aprendizagem (demais componentes essenciais para a alfabetização) Atividades para serem feitas em casa	64 e 65 236

SEMANA	UNIDADE 3 - BRINCADEIRAS		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
11	Abertura	Jovem coloca ponto colorido em obra de arte interativa de Yayoi Kusama em exposição em Washington, Estados Unidos, em 2014.	66 e 67
	Para ler / Para estudar o texto	<i>Lá em cima do piano</i> (parlenda)	68 e 69
	Estudo da língua	Letras M, R	70
12	Estudo da língua	Letras M, R	71
	Produção escrita	Agenda de aniversariantes	72 e 73
	Estudo da língua	Letras N, Z	74 e 75
13	Estudo da língua	Letras N, Z	76
	Para ler mais / Para estudar o texto	<i>Amarelinha</i> (poema)	77 a 80
14	Estudo da língua	Sons nasais	81 a 85
15	Produção oral	Relato oral (sobre a própria rotina)	86 e 87
	Jogo	Loto	88
	Estudo da língua	Letra X	89 e 90
	Conhecer mais palavras Para fazer em casa	Desenvolvimento do vocabulário da unidade Atividades para serem feitas em casa	91 237

SEMANA	UNIDADE 4 - ALIMENTAÇÃO		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
16	Abertura	Ayme Boquadi, com 7 anos, fotografada por Gregg Segal para a série Pão Diário (<i>Daily Bread</i>). Brasília, 2018.	92 e 93
	Para ler / Para estudar o texto	<i>Sopa de legumes</i> (receita)	94 a 96
17	Estudo da língua	C, QUE, QUI	97 a 99
	Produção escrita	Lista	100 e 101
18	Estudo da língua	CE, CI, Ç	102 a 104
	Para ler mais / Para estudar o texto	<i>Sopa</i> (letra de canção)	105 a 107
19	Para estudar o texto	<i>Sopa</i> (letra de canção)	108
	Estudo da língua	G, GUE, GUI	109 a 111
	Produção oral	Entrevista	112 e 113
20	Estudo da língua	GE, GI	114 e 115
	Jogo	Força	116

Estrutura da obra e orientações de trabalho

20	Conhecer mais palavras	Desenvolvimento do vocabulário da unidade	117
	Avaliação em processo Para fazer em casa	Avaliação de acompanhamento de aprendizagem (demais componentes essenciais para a alfabetização) Atividades para serem feitas em casa	118 e 119 238

SEMANA	UNIDADE 5 - ANIMAIS		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
21	Abertura	Instalação artística "Papilio merraculous", do estúdio Poetic Kinetics. Califórnia, EUA, 2015.	120 e 121
	Para ler / Para estudar o texto	<i>A cigarra e a formiga</i> (fábula)	122 a 125
22	Estudo da língua	Letra H	126 e 127
	Produção escrita	Recado	128 e 129
	Estudo da língua	CH	130 e 131
23	Estudo da língua	CH	132
	Para ler mais / Para estudar o texto	Quadras e quadrinhas	133 a 136
	Estudo da língua	LH	137 e 138
24	Produção oral	Quadrinha popular coletada	139
	Estudo da língua	NH	140 e 141
	Jogo	Qual é o animal	142
	Conhecer mais palavras Para fazer em casa	Desenvolvimento do vocabulário da unidade Atividades para serem feitas em casa	143 239

SEMANA	UNIDADE 6 - PLANTAS		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
25	Abertura	Esferas de aço sobre espelho d'água na área externa do Instituto Inhotim, em Brumadinho (Minas Gerais), em 2016.	144 e 145
	Para ler / Para estudar o texto	<i>Como é a parte da vitória-régia que fica embaixo d'água?</i> (texto informativo)	146 a 148
26	Estudo da língua	Outros sons representados pelo R	149 e 150
	Produção escrita	Cartaz de propaganda	151 a 153
27	Estudo da língua	Encontros consonantais com R	154 a 156
	Para ler mais / Para estudar o texto	<i>A vitória-régia</i> (lenda)	157 e 158
28	Para estudar o texto	<i>A vitória-régia</i> (lenda)	159 a 161
	Estudo da língua	Outros sons representados pelo L	162 e 163
29	Jogo	Trilha do alfabeto	164 e 165
	Produção oral	Spot (anúncio publicitário em áudio para rádio)	166 e 167
	Estudo da língua	Encontros consonantais com L	168 a 170
30	Conhecer mais palavras	Desenvolvimento do vocabulário da unidade	171
	Projeto em equipe	Preservação das árvores	172 a 173

30	Avaliação em processo Para fazer em casa	Avaliação de acompanhamento de aprendizagem (demais componentes essenciais para a alfabetização) Atividades para serem feitas em casa	174 e 175 240
----	---	--	------------------

SEMANA	UNIDADE 7 - O SER HUMANO NO MUNDO		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
31	Abertura	Criança brinca na água. Nova Iorque, Estados Unidos, 2017.	176 e 177
	Para ler / Para estudar o texto	<i>Como é que a gente sabe que o ar existe?</i> (experimento)	178 e 179
	Estudo da língua	R - RR	180 e 181
32	Estudo da língua	R - RR	182
	Produção escrita	Bilhete	183 e 184
	Estudo da língua	S - SS	185 a 187
33	Jogo	Adivinhe se puder!	188 e 189
	Para ler mais / Para estudar o texto	<i>Chá</i> (poema visual)	190 a 192
	Estudo da língua	Outros sons representados pelo X	193
34	Estudo da língua	Outros sons representados pelo X	194
	Produção oral	Reconto oral (contação de histórias)	195 e 196
	Estudo da língua	S - Z	197 e 198
	Conhecer mais palavras Para fazer em casa	Desenvolvimento do vocabulário da unidade Atividades para serem feitas em casa	199 241

SEMANA	UNIDADE 8 - MAGIA NO AR		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
35	Abertura	Escultura de gelo iluminada no Festival Internacional de Gelo e Neve de Harbin, na China, em 2019.	200 e 201
	Para ler / Para estudar o texto	<i>A poção mágica</i> (conto)	202 a 205
36	Estudo da língua	QUA, QUO, GUA, GUO	206 a 208
	Produção escrita	Legenda	209 e 210
37	Estudo da língua	Letras K, W, Y	211 a 213
	Para ler mais / Para estudar o texto	<i>Cordel da bruxa</i> (cordel)	214 e 215
38	Para estudar o texto	<i>Cordel da bruxa</i> (cordel)	216 a 218
	Estudo da língua	Acento agudo e circunflexo	219 e 220
39	Produção oral	Declamação de cordel	221 e 222
	Estudo da língua	Pontuação	223 a 225
	Jogo Conhecer mais palavras	Memória Desenvolvimento do vocabulário da unidade	226 227
40	Dicionário da turma Para fazer em casa	Produção de dicionário coletivo Atividades para serem feitas em casa	234 242
	Projeto em equipe	Dia do cordel	228 e 229
	Avaliação final	Avaliação de resultado do final do ano letivo	230 e 231

Bibliografia comentada

ALVES, Rui; LEITE, Isabel (org.). *Alfabetização Baseada na Ciência*: manual do curso ABC. Brasília: Ministério da Educação (MEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 2021. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/manual_do_curso_abc.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2021.

Esse manual apresenta a base teórica do curso Alfabetização Baseada na Ciência, oferecido aos professores e alfabetizadores brasileiros em 2021. O livro é dividido em quatro partes: “Noções fundamentais sobre alfabetização”; “Literacia emergente”; “Aprendizagem da leitura e da escrita”; “Dificuldades e perturbações na aprendizagem da leitura e da escrita”. O curso, assim como o manual, faz parte dos esforços do governo federal para fornecer bases científicas sólidas e fazer avançar a qualidade da alfabetização brasileira.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão de Educação e Cultura. *Relatório Final do Grupo de Trabalho Alfabetização Infantil: os novos caminhos*. Brasília: [s.n.], 2003. Disponível em: <<https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/1924>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

O relatório tem como objetivo apresentar e discutir práticas de alfabetização promovidas em diferentes países e os avanços conquistados por elas, fomentando o debate a respeito da qualidade da alfabetização de crianças no Brasil. O documento revisa as descobertas da ciência cognitiva da leitura e propõe as principais implicações delas para a elaboração de programas de alfabetização. Além disso, analisa e compara práticas e políticas de alfabetização no Brasil e em países que vêm se destacando na melhoria da qualidade da alfabetização infantil. O relatório também sugere medidas gerais e específicas que assegurem a alfabetização de qualidade.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

A BNCC estabelece as competências básicas para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, que devem ser garantidas aos estudantes de todo o Brasil. O objetivo central a ser atingido são as dez competências gerais para a Educação Básica, que visam à formação integral humana e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim*: guia de Literacia Familiar. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <<http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/conta-para-mim-literacia.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

O objetivo desta iniciativa é promover práticas de leitura no âmbito familiar. O guia orienta as famílias sobre o que é a Literacia Familiar, qual a sua importância e como colocá-la em prática no dia a dia.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2021.

A PNA tem suas bases expostas nesse caderno. Após uma parte inicial de contextualização da alfabetização no Brasil e no mundo, a segunda parte apresenta uma conceituação de “Alfabetização, literacia e numeracia”, explicadas de maneira didática e fundamentada. A terceira parte expõe aspectos operacionais da PNA e a publicação se conclui com a íntegra do Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019.

BRASIL. *Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências* [recurso eletrônico] / organizado por Ministério da Educação – MEC; coordenado por Secretaria de Alfabetização – Sealf. – Brasília, DF: MEC/Sealf, 2021. Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/RENABE_web.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Esse relatório organiza e consolida o conteúdo científico da I Conferência Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências (Conabe) realizada em 2019, que reuniu pesquisadores brasileiros e estrangeiros das áreas de escrita, leitura e matemática para debater o tema *A Política Nacional de Alfabetização e o Estado da Arte das Pesquisas sobre Alfabetização, Literacia e Numeracia*. Cada coordenador do simpósio elaborou um dos capítulos do relatório, que reúne temas relevantes para a compreensão de aspectos conceituais e cognitivos relacionados ao ensino e aprendizagem da literacia e da numeracia.

CEARÁ, Assembleia Legislativa do Estado do. *Relatório Final do Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar: educação de qualidade - começando pelo começo*. Fortaleza, 2006. Disponível em: <https://idadecerta.seduc.ce.gov.br/images/biblioteca/relatorio_final_comite_cearense_elimizacao_analfabetismo/revista_unicef.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2021.

O relatório apresenta o trabalho do “Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar”, pacto societário firmado por diversas entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, que buscou mobilizar a sociedade e investigar o analfabetismo escolar no estado. Diferentemente do combate ao analfabetismo dos que estão fora da escola, esse programa teve como foco analisar por que crianças e jovens, mesmo frequentando a escola, muitas vezes não aprendem a ler e escrever com qualidade.

COELHO, Lígia Martha (org.). *Língua materna nas séries iniciais do Ensino Fundamental: de concepções e de suas práticas*. Petrópolis: Vozes, 2009.

Esse livro está organizado em nove capítulos, divididos em dois blocos: o primeiro – mais analítico – explora produções textuais de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental e as estratégias didáticas que as tornaram possíveis; o segundo – mais teórico – apresenta princípios e conceitos da grande área dos estudos da linguagem, mais especificamente da Linguística, que têm influenciado as práticas de sala de aula.

CRISTÓFARO SILVA, Thaís. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 2007.

Esse livro é uma introdução teórico-prática de fonética e fonologia, aplicada à língua portuguesa falada no Brasil. A obra alia um caráter didático a uma exposição rigorosa e atualizada das áreas científicas que aborda. É uma fonte segura de aprendizado e consulta para profissionais da linguagem, professores e alfabetizadores.

DEHAENE, Stanislas. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Tradução: Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

Esse livro responde à pergunta fundamental “como lemos?” a partir de evidências científicas obtidas por análise cerebral via instrumentos tecnológicos de ponta. Argumentando que, historicamente, a leitura é recente na espécie humana, o autor mostra como não houve ainda uma modificação genética de especialização de nossos neurônios para ler, o que leva à hipótese da reciclagem neuronal. Tal descoberta tem impacto enorme para desenvolver métodos de ensino mais eficazes e tratar patologias.

EHRI, Linnea C. Aquisição da habilidade de leitura de palavras e sua influência na pronúncia e na aprendizagem do vocabulário. In: MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. (org.). *Alfabetização no século XXI: como se aprende a ler e a escrever*. Porto Alegre: Penso, 2013.

Nesse capítulo, Ehri aponta que a compreensão do desenvolvimento da habilidade de leitura requer a análise de como os leitores iniciantes aprendem a reconhecer automaticamente e com precisão palavras escritas. Ela explica que, após ler uma palavra em quantidade suficiente, o leitor a memoriza e reconhece rapidamente sua pronúncia e significado em outros contextos, sem a necessidade de decodificação fonológica. A autora também propõe quatro fases de desenvolvimento da leitura ocorridas a partir do momento em que a criança aprende a ler palavras por reconhecimento automático: pré-alfabética, alfabética parcial, alfabética completa e alfabética consolidada.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

O objetivo das autoras é apresentar as principais estratégias de leitura requeridas para a compreensão de um texto. Essas estratégias – que são válidas para textos de qualquer extensão e nível de complexidade – incluem conhecimentos linguísticos, de mundo e interacionais. Cada capítulo apresenta uma exposição teórica e análises de diversos exemplos reais extraídos de diferentes gêneros textuais, procedimento que constrói pontes entre teorias e práticas de ensino.

LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2007.

De maneira didática e clara, esse livro apresenta ao alfabetizador conhecimentos básicos de Linguística aplicados ao português brasileiro. Explora os problemas enfrentados pelo aprendiz, tanto a respeito da língua falada quanto da língua escrita. Também aborda as complicadas relações entre sons e letras e as implicações da consideração das variedades linguísticas para o ensino e a aprendizagem.

MALUF, M. R; SARGIANI, R. de A. Linguagem, Cognição e Educação Infantil: Contribuições da Psicologia Cognitiva e das Neurociências. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo. v. 22, n. 3, set./dez. 2018. p. 477-484, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/RC9yqjQXGG9qVGzJScqYnvN/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

O artigo discute contribuições da Psicologia Cognitiva e das Neurociências para a compreensão das relações entre desenvolvimento cognitivo e aprendizagem da leitura e da escrita em sistemas alfabéticos. Ao apresentar e discutir essas contribuições, busca ampliar as possibilidades de preparação para a alfabetização e de prevenção de dificuldades.

MARZANO, R. J. *Teaching basic and advanced vocabulary*. Boston, MA: Heinle, 2010.

A obra apresenta uma abordagem inovadora para auxiliar os estudantes no desenvolvimento de vocabulário. Nela, termos de vocabulário básico e avançado são organizados em campos semânticos, favorecendo a compreensão de novas palavras por meio da construção de significados a partir do contexto.

MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.

Na obra, José Morais defende a alfabetização como meio para a construção de uma autêntica cidadania, na qual o direito à liberdade e à igualdade é garantido a todos os indivíduos.

MORAIS, J. *Criar leitores: para professores e educadores*. Barueri: Manole, 2013.

Baseado em estudos científicos reconhecidos internacionalmente, o autor apresenta considerações para pais, professores e profissionais da saúde sobre o que ocorre no cérebro da criança quando aprende a ler. Aborda as causas de dificuldades encontradas por elas no processo de alfabetização e propõe estratégias para evitar e superar essas dificuldades.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Avanços das neurociências para a alfabetização e a leitura. *Letras de Hoje*, 48(3), 277-282. 2013. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/12634>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

Reconhecendo a base biopsicológica da linguagem, a autora associa ciências humanas e biológicas para explicar a aprendizagem. Descobertas recentes da neurociência dão a conhecer as reprogramações cerebrais complexas que a humanidade tem que fazer para diferenciar as letras entre si e para associar grafemas a fonemas. No artigo, tais descobertas são detalhadamente aplicadas para o alfabeto latino e conduzem a indicação de formas eficientes para ensino de escrita e leitura.

TASSONI, Elvira Cristina. Afetividade na aprendizagem da leitura e da escrita: uma análise a partir da realidade escolar. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 13(2), 524-544. 2013. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/8423/7319>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

Considerando o estudante como ser integral, aqui são apresentadas as implicações da afetividade para aprendizagem de leitura e escrita. A autora analisa dados de pesquisa em salas de aula do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual do interior paulista a partir de observações e entrevistas com os estudantes. São explorados os sentimentos dos estudantes diante das atividades propostas e das relações com o professor e a família, dando visibilidade a fatores afetivos que podem afetar negativa ou positivamente as práticas de leitura e escrita.

ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

O objetivo maior desse livro é mostrar a importância de oferecer às crianças a oportunidade de tornarem-se leitoras de literatura infantil brasileira, como uma das chaves para compreensão e cultivo da brasilidade. Assim, sela-se um "pacto lúdico", nas palavras da autora, que abre para os leitores as portas da poesia, do teatro, da fábula, do conto, entre outros gêneros capazes de contribuir para aquisição de língua escrita e formação humana ampla.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. *Literatura Infantil Brasileira: uma nova outra história*. São Paulo: PUCPress/FTD, 2017.

As duas autoras, grandes autoridades no estudo e ensino da literatura infantil, apresentam nesse livro uma atualização de sua pesquisa, abarcando a contemporaneidade. Em um mundo mediado pela tecnologia, explicam qual vem sendo o espaço para a literatura infantil, bem como exploram possíveis diálogos entre gêneros antigos e novos. Esse livro abre e atualiza o olhar para o trabalho com leitura literária pelas crianças.

COLEÇÃO
DESAFIO
LÍNGUA
PORTUGUESA

1^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

ROBERTA VAIANO

Bacharela e Licenciada em Letras (Português)
pela Universidade de São Paulo. Editora.

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Língua Portuguesa

Componente: Língua Portuguesa

1ª edição

São Paulo, 2021

 **MODERNA**

Elaboração dos originais:**Ana Raquel Motta**

Bacharel e licenciada em Letras pela Universidade Estadual de Campinas. Mestre e Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Elaboradora de conteúdos e editora.

Cibele Diogo Kimura

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Mogi das Cruzes. Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Polis das Artes (Embu das Artes-SP). Professora da Educação Infantil e Ensino Fundamental I da Prefeitura Municipal de São Paulo. Autora de materiais didáticos e professora multiplicadora para formação de professores.

Maria Cristina Zelmanovits

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Elaboradora de conteúdos.

Mariane Brandão

Bacharela em Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação pela Universidade de São Paulo. Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Elaboradora de conteúdos e editora.

Liliane F. Pedroso

Licenciada em Letras (Português/Inglês e Literaturas correspondentes) pela Universidade Estadual de Maringá. Professora de Língua Portuguesa. Elaboradora e editora de conteúdos.

Millyane M. Moura Moreira

Bacharela e licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo. Mestre em Letras pela Universidade de São Paulo. Editora.

Roberta Vaiano

Bacharela e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo. Editora.

Edição de texto: Millyane M. Moura Moreira, Ariane M. Oliveira, José Paulo Brait, Juliana Madeira, Liliane F. Pedroso, Mary Cristina Pereira da Silva

Assistência editorial: Daniel Maduar Carvalho Mota, Juliana Madeira, Magda Reis

Apoio pedagógico: Renan Sargiani

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Paula Coelho, Douglas Rodrigues José

Capa: Daniela Cunha

Ilustração: Ivy Nunes

Coordenação de arte: Carolina de Oliveira Fagundes

Edição de arte: Iara Susue Rikimaru

Editoração eletrônica: Grapho Editoração

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero

Revisão: Ana Paula Felipe, Márcia Leme, Nair H. Kayo, Palavra Certa, Vera Rodrigues

Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron

Pesquisa iconográfica: Susan Eiko, Jaqueline Lima, Sandra Sebastião

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos

Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Coleção desafio língua portuguesa / organizadora
Editora Moderna ; obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ;
editora responsável Roberta Vaiano. --
1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

1º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Língua portuguesa

Componente: Língua portuguesa

ISBN 978-85-16-12807-4

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)

I. Vaiano, Roberta

21-74169

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

APRESENTAÇÃO

SABE AQUELE AMIGO COM QUEM PODEMOS CONTAR? AQUELE QUE NOS APOIA, NOS INCENTIVA E SEGUE JUNTO NA CAMINHADA? ENTÃO... ESTE LIVRO SERÁ ESSE SEU AMIGO AO LONGO DESTES ANOS, SEU COMPANHEIRO NA JORNADA DE LER E ESCREVER!



AO APRENDER A LER, VOCÊ IRÁ DESCOBRIR MUITAS COISAS! CONHECERÁ TEXTOS INTERESSANTES SOBRE O QUE OUTRAS PESSOAS PENSARAM E CRIARAM NA FORMA DE POEMAS, CONTOS, REPORTAGENS, CURIOSIDADES CIENTÍFICAS E MUITO MAIS.

E ESCREVENDO VOCÊ TAMBÉM PODERÁ CRIAR SEUS PRÓPRIOS TEXTOS, REGISTRAR SUAS IDEIAS, OPINIÕES E DESCOBERTAS. ISSO MESMO! ESTE LIVRO, VAI SER O AMIGO QUE LHE AUXILIARÁ A SE COMUNICAR POR ESCRITO COM PROFESSORES, FAMILIARES, AMIGOS E COM O MUNDO TODO!



CONVIDAMOS VOCÊ A VIVENCIAR AS DESCOBERTAS SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA E A APROVEITAR AS MUITAS POSSIBILIDADES DE SE COMUNICAR!

VAMOS JUNTOS!



ILUSTRAÇÕES: ROBERTO WEIGAND

3

As imagens nas páginas 3 e 11, no Livro do Estudante, representam a importância da participação individual do estudante e de sua contribuição coletiva para a turma. Já a ilustração na página 288, no fim do livro, com os blocos organizados, representa a satisfação das descobertas, a superação das dificuldades e os avanços na aprendizagem. Sugerimos que, no fim do ano, você retome com os estudantes essas imagens iniciais das páginas 3 e 11, pois as três imagens, juntas, representam o processo de aprendizagem dos estudantes durante o ano letivo.

Promova a apreciação da ilustração desta página 3. Leve os estudantes a perceber que as crianças da imagem estão envolvidas e concentradas na organização de blocos de letras.

As peças vão sendo escolhidas e carregadas e, aos poucos, a organização começa a ser feita. Os participantes atuam individualmente, mas também interagem em uma parceria que respeita cada um com seus saberes e suas características.

Com base nessa conversa com a turma, evidencie como a participação de cada um poderá colaborar com a construção coletiva e relacione isso com o que será vivenciado no decorrer do ano, em que cada integrante da turma trará suas colaborações para o grupo e poderá aprender com os colegas. Assim todos poderão desenvolver importantes aprendizagens.



PRODUÇÃO ORAL: RELATO ORAL	86
JOGO: LOTO	88
ESTUDO DA LÍNGUA: LETRA X	89
CONHECER MAIS PALAVRAS	91

UNIDADE 4 ALIMENTAÇÃO 92

PARA LER: <i>SOPA DE LEGUMES</i> , DOMÍNIO PÚBLICO	94
PARA ESTUDAR O TEXTO	95
ESTUDO DA LÍNGUA: C, QUE E QUI	97
PRODUÇÃO ESCRITA: LISTA	100
ESTUDO DA LÍNGUA: CE, CI E Ç	102
PARA LER MAIS: <i>SOPA</i> , PALAVRA CANTADA	105
PARA ESTUDAR O TEXTO	106
ESTUDO DA LÍNGUA: G, GUE E GUI	109
PRODUÇÃO ORAL: ENTREVISTA	112
ESTUDO DA LÍNGUA: GE E GI	114
JOGO: FORÇA	116
CONHECER MAIS PALAVRAS	117
AVALIAÇÃO EM PROCESSO	118

UNIDADE 5 ANIMAIS 120

PARA LER: QUADRINHAS POPULARES, DOMÍNIO PÚBLICO	122
PARA ESTUDAR O TEXTO	123
ESTUDO DA LÍNGUA: LETRA H	126
PRODUÇÃO ESCRITA: RECADO	128
ESTUDO DA LÍNGUA: CH	130
PARA LER MAIS: <i>A CIGARRA E A FORMIGA</i> , RUTH ROCHA	133
PARA ESTUDAR O TEXTO	134
ESTUDO DA LÍNGUA: LH	137
PRODUÇÃO ORAL: RECITAL DE QUADRINHAS	139
ESTUDO DA LÍNGUA: NH	140
JOGO: QUAL É O ANIMAL?	142
CONHECER MAIS PALAVRAS	143



UNIDADE 6 PLANTAS 144

PARA LER: <i>COMO É A PARTE DA VITÓRIA-RÉGIA QUE FICA EMBAIXO D'ÁGUA?</i> , REVISTA <i>MUNDO ESTRANHO</i>	146
PARA ESTUDAR O TEXTO	147
ESTUDO DA LÍNGUA: OUTROS SONS REPRESENTADOS PELO R	149
PRODUÇÃO ESCRITA: CARTAZ DE PROPAGANDA	151
ESTUDO DA LÍNGUA: ENCONTROS CONSONANTAIS COM R	154
PARA LER MAIS: <i>A VITÓRIA-RÉGIA</i> , THEOBALDO MIRANDA SANTOS	157
PARA ESTUDAR O TEXTO	159
ESTUDO DA LÍNGUA: OUTROS SONS REPRESENTADOS PELO L	162

SUMÁRIO

JOGO: TRILHA DO ALFABETO.....	164
PRODUÇÃO ORAL: SPOT DE RÁDIO.....	166
ESTUDO DA LÍNGUA: ENCONTROS CONSONANTAIS COM L.....	168
CONHECER MAIS PALAVRAS.....	171
PROJETO EM EQUIPE: PRESERVAÇÃO DAS ÁRVORES.....	172
AVALIAÇÃO EM PROCESSO.....	174

UNIDADE 7 O SER HUMANO NO MUNDO 176

PARA LER: <i>COMO É QUE A GENTE SABE QUE O AR EXISTE?</i> , RUTH ROCHA.....	178
PARA ESTUDAR O TEXTO.....	179
ESTUDO DA LÍNGUA: R – RR.....	180
PRODUÇÃO ESCRITA: BILHETE.....	183
ESTUDO DA LÍNGUA: S – SS.....	185
JOGO: ADIVINHE SE PUDER!.....	188
PARA LER MAIS: <i>CHÁ</i> , SÉRGIO CAPPARELLI E ANA CLÁUDIA GRUSZYNSKI.....	190
PARA ESTUDAR O TEXTO.....	191
ESTUDO DA LÍNGUA: OUTROS SONS REPRESENTADOS PELO X.....	193
PRODUÇÃO ORAL: RECONTO ORAL.....	195
ESTUDO DA LÍNGUA: S – Z.....	197
CONHECER MAIS PALAVRAS.....	199

UNIDADE 8 MAGIA NO AR 200

PARA LER: <i>A POÇÃO MÁGICA</i> , JUAN JOSÉ GUTIÉRREZ FAMILIAR (ORG.).....	202
PARA ESTUDAR O TEXTO.....	204
ESTUDO DA LÍNGUA: QUA, QUO E GUA, GUO.....	206
PRODUÇÃO ESCRITA: FOTOLEGENDA.....	209
ESTUDO DA LÍNGUA: LETRAS K, W E Y.....	211
PARA LER MAIS: <i>CORDEL DA BRUXA</i> , CÉSAR OBEID.....	214
PARA ESTUDAR O TEXTO.....	215
ESTUDO DA LÍNGUA: ACENTO AGUDO E CIRCUNFLEXO.....	219
PRODUÇÃO ORAL: DECLAMAÇÃO DE CORDEL.....	221
ESTUDO DA LÍNGUA: PONTUAÇÃO.....	223
JOGO: NOMES MÁGICOS.....	226
CONHECER MAIS PALAVRAS.....	227
PROJETO EM EQUIPE: DIA DO CORDEL.....	228

DICIONÁRIO DA TURMA.....	230
AVALIAÇÃO FINAL.....	233
PARA FAZER EM CASA.....	237
SUGESTÕES DE LEITURA.....	245
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	248
RECORTES.....	249



ILUSTRAÇÕES: ROBERTO WEIGAND

ORGANIZAÇÃO DO SEU LIVRO

O SEU LIVRO É COMPOSTO DE 8 UNIDADES. CADA UMA DELAS TEM A SEGUINTE ESTRUTURA.

ABERTURA

NAS PÁGINAS DE ABERTURA, VOCÊ ENCONTRA UMA IMAGEM RELACIONADA AO TEMA CENTRAL DA UNIDADE.



E RESPONDE A PERGUNTAS PARA SE APROXIMAR DA TEMÁTICA.

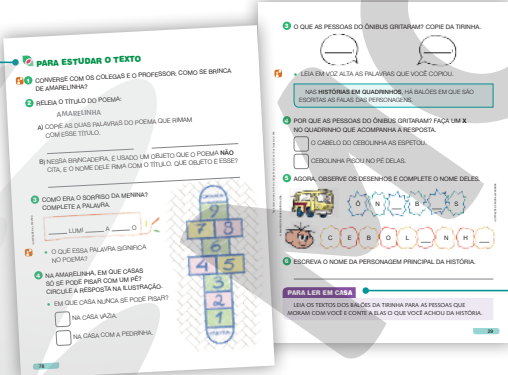
PARA LER E PARA LER MAIS

VOCÊ VAI SE PREPARAR ANTES DE LER O TEXTO E SABER COMO PROCEDER DURANTE A LEITURA.



PARA ESTUDAR O TEXTO

VOCÊ ESTUDA A COMPREENSÃO DO TEXTO E APRENDE NOVAS PALAVRAS E OS RESPECTIVOS SIGNIFICADOS.



PARA LER EM CASA

VOCÊ TEM A OPORTUNIDADE DE LER COM AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ OS TEXTOS QUE VIU NA UNIDADE E DE COMPARTILHAR SUAS DESCOBERTAS COM ELAS.

PRODUÇÃO ORAL

VOCÊ FAZ EXPOSIÇÃO ORAL, RELATO, ENTREVISTA, SPOT DE RÁDIO, RECONTO E PARTICIPA DE OUTRAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO ORAL.

PRODUÇÃO ORAL

RELATO ORAL

1. O QUE VOCÊ COSTUMA FAZER NO SEU DIA A DIA? PREPARE-SE PARA CONTAR AOS COLEGAS!

PLANEJAMENTO

1. OBSERVE O QUADRO A SEGUIR. ELE CORRESPONDE AO PERÍODO DE UMA SEMANA.

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	SUNDAY
DOMINGO							
SEGUNDA-FEIRA							
TERÇA-FEIRA							
QUARTA-FEIRA							
QUINTA-FEIRA							
SEXTA-FEIRA							
SÁBADO							

2. PREENCHA O QUADRO COM AS ATIVIDADES QUE VOCÊ COSTUMA FAZER EM CADA DIA DA SEMANA. VOCÊ PODE ESCREVER OU DESENHAR.

APRESENTAÇÃO

1. APRESENTE SEU QUADRO A UM GRUPO DE COLEGAS.

A) CONTE A ELAS AS ATIVIDADES QUE VOCÊ FAZ DURANTE A SEMANA, COMEÇANDO NO DOMÍNIO E TERMINANDO NO SÁBADO.

B) ENQUANTO VOCÊ ESTIVER FALANDO, APONTE NO QUADRO A BASEM OU ANIMAÇÃO CORRESPONDENTE.

C) AO FINAL DE SUA APRESENTAÇÃO, RESPONDA AS DÚVIDAS QUE OS COLEGAS TIVEREM.

2. CUIDE A APRESENTAÇÃO DOS COLEGAS.

A) FIQUE ATENTO AO TEM DE VOCÊ E AOS GESTOS DE CADA COLEGA. ISSO PODE SER IMPORTANTE PARA A COMPRENSÃO DO RELATO.

B) AO FINAL DA APRESENTAÇÃO, VOCÊ PODE FAZER PERGUNTAS RELACIONADAS AO QUE ELE APRESENTOU.

AVALIÇÃO

1. AVALIE SUA APRESENTAÇÃO.

A) PREENCHA O QUADRO MARCANDO X EM SIM OU NÃO.

AVALIÇÃO DO RELATO ORAL	SIM	NÃO
VOCÊ CUIDOU DO PRECISO E CLARO DE SUAS ATIVIDADES?		
VOCÊ RELATOU TODAS AS SUAS ATIVIDADES SEMANAS AOS COLEGAS?		
VOCÊ PRECISOU ATENDÊ-LA A APRESENTAÇÃO DOS COLEGAS?		

B) CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE SUAS RESPOSTAS.

E FAZ A AUTOAVALIAÇÃO DE SUAS PRODUÇÕES, SEMPRE COM A AJUDA DO PROFESSOR.

JOGO

VOCÊ SE DIVERTE COM OS COLEGAS EM VÁRIOS TIPOS DE JOGOS E TREINA O QUE APRENDEU SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA.

JOGO TRILHA DO ALFABETO

MATERIAL

- 1. DADOS E MARCADORES DA PÁGINA 263.
- 2. TABELA DE JOGO DA PÁGINA 263.

REGRAS DO JOGO

1. OS MARCADORES DEVEM SER COLOCADOS NA CASA DA PARTEIRA.
2. CADA PARTICIPANTE LANÇA O DADO PARA VER QUANTAS CASAS PODE AVANÇAR.
3. O JOGADOR DEVE SEGUIR A ORIENTAÇÃO DA CASA EM QUE PARAR E FAZER UMA PALAVRA QUE COMECE COM A LETRA DELE.
4. FAZEM UMA LISTA EM UM PAPEL À PARTE, COM TODAS AS PALAVRAS QUE OS JOGADORES OBTIVEREM.
5. VENCE O JOGO QUEM PRIMEIRO CHEGAR À LETRA Z.

LEIA AS ATIVIDADES QUE O ACADRETIADO NO PERÍODO

- A SAUTO SEM VOCÊ PLANTOU SEMEAS DE AMOR! AVANCE 1 CASA.
- B A ESTRELA ESTA CHEIA DE TRINCOES DE AMORES COFADAS! PODE 1 RODADA SEM JOGAR.
- C VOCÊ SEMBRA QUE AS FLORES DE PAPEL, SEM DESPERDÍCIO, AVANCE 3 CASAS.
- D VOCÊ REGOU AS PLANTAS DE CASA, AVANCE 1 CASA.
- E LAUO O ESPINHEIRO SEM DESPERDÍCIO AGUAR AVANCE 1 CASA.
- F NÃO DESPERDÍCIO A AGUA QUE USOU! AVANCE 2 CASAS.
- G VOCÊ USOU A PAINA DA CONCURSA EM UMA TORÇA, AVANCE 3 CASAS.
- H VOCÊ USOU LENO NO CHORO! AVANCE 1 CASA.
- I VOCÊ REGOU A MOCIDADE DO RIO, SEM ABRIR FOCO DE AGUA PRESSA E DESGASTE! AVANCE 1 RODADA.

J QUE LEGAL VOCÊ DEPARA O MATERIAL RECOLHEVEL EM CADA AVANCE 2 CASAS.

K VOCÊ PLANTOU AMERICANO PARA FORTALECER AVANCE 1 CASA.

L QUOTE VOCÊ JOGOU OBRIGADO DE PLANTAR NAS MANGUEIRAS DOS REUS? PODE 1 RODADA SEM JOGAR E VÁ RECUPERAR TUDO!

M VOCÊ CAMPELA TERRE E INVESTE EM OBRIGADO DE JOGO AVANCE 3 CASAS.

N VOCÊ RECICLAMOS COM CAGAS DE MACIÇA, SEM AVANCE 1 CASA.

O VOCÊ AJUDOU A PAINA SALZBRIN, AVANCE 2 CASAS.

P VOCÊ TEMBA SEMPRE O SEU DADO EM CADERNETO COM SOMBRETE, AS AGULAS FICAM SUAVES, AVANCE 2 CASAS.

Q VOCÊ E SEUS AMIGOS FORMAM UMA PARADA DE SÁMBAS! DO RIO E NÃO RECUPERAM AS DEMAIS QUE USAVAM, AVANCE 1 CASA.

R SUA FAMILIA VALEU E ESQUECEU A TORREIRA DA PA ABERTA, AVANCE 2 CASAS.

S VOCÊ USOU PALCO DE VESTIBULAS E PREENHEU UM PERGAMADO DESEJO! AVANCE 3 CASAS.

T NÃO DA DA AMORE, VOCÊ E SEUS AMIGOS COTAM UM GRANDE AMOR! MAS AVANCE 2 CASAS.

U VOCÊ RECICLAVO A AGUA DA CHUVA E A GUARDOU PARA USAR! AVANCE 3 CASAS.

V VOCÊ PLANTOU CANGAS SEMEAS DE FLORES MUITO SEM AVANCE 2 CASAS.

W NA ESCOLA, VOCÊ PARTICIPOU DE UMA CAMPANHA PARA PRESENTAR A MATEMÁTICA AVANCE 2 CASAS.

X VOCÊ ASSOU E COMEU SEMEAS DE AMORÇAS EM VEZ DE SEPARAR OS FRIORES AVANCE 1 CASA.

Y MANDAMOS ODS FRIORES SEUS E VOCÊ DEU SUAS ANTAS RECULOU E SEUS AVANCE 2 CASAS.

Z VOCÊ CAMINHOU SEM VEZ DE PESAR UM DIBELIS AVANCE 2 CASAS.

6. AO TERMINO DO JOGO, MOSTREM A LISTA DE PALAVRAS QUE DESPERDÍCIAM AOS OUTROS GRUPOS E COMPAREM COM AS LISTAS DELES.

PROJETO EM EQUIPE

A PROPOSTA É CONSTRUIR COM OS COLEGAS UM NOVO APRENDIZADO EM CADA PROJETO, DE MANEIRA COOPERATIVA, DIVERTIDA E SEMPRE COM BASTANTE RESPEITO ENTRE TODOS.

Projeto em equipe Dia do cordel

O que fazer

Você vai convidar outras pessoas para ouvir a declamação do Cordel da Trave e outras cordéis que você não planejou e escreveu. Para isso, você e seus colegas vão elaborar um cordel.

Como fazer

1. Decida com o professor as cordéis.

a) Quando será o dia do cordel?

b) Onde o evento acontecerá?

c) Quem serão os convidados?

Elabore o cordel.

Consulte o cordel abaixo com as informações combinadas com os colegas e o professor.

CORDEL: DIA DO CORDEL

Nome: _____

Matrícula: _____

Faixa etária: _____

Realize, com atenção o que escreverem e fiquem as condições necessárias.

Copie o texto do cordel em uma folha avulsa, dobre-o e entregue-o a um dia concluído.

Prepare-se para a declamação do cordel.

Em grupos, selecionem outro cordel para declamar. Perguntem a direção da biblioteca da escola, em busca de um espaço.

Então, leiam o cordel.

Um grupo será escolhido para fazer a abertura do Cordel da Trave. Os outros declamarão o cordel cordel.

Também serão necessários grupos responsáveis por:

- preparar as cordéis e distribuir a sala;
- preparar um espaço especial para o dia;
- receber os visitantes do evento;
- realizar o registro do evento;
- realizar o registro do evento que serão documentados;
- em fim, organizar e entregar as tarefas.

Avaliar o trabalho

Converse com os colegas e o professor sobre suas respostas. Depois, preencha o quadro.

AVALIÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO	SIM	NÃO
Os cordéis foram lidos e organizados?		
Foram convidados amigos do cordel e outros?		
A declamação do cordel aconteceu conforme vocês haviam planejado?		
Todos os grupos cumpriram suas tarefas no dia do evento?		

ASSIM, VOCÊ APRENDE A SE ORGANIZAR, A TROCAR IDEIAS E A DIVIDIR TAREFAS.

PARA FAZER EM CASA

EM CASA, VOCÊ VAI PODER COLOCAR EM PRÁTICA TUDO O QUE APRENDEU EM SALA DE AULA, RELEMBRANDO E SISTEMATIZANDO SEU ESTUDO.

Peça aos estudantes que observem atentamente a ilustração da página 11 do Livro do Estudante. Na cena, uma criança se aproxima dos blocos de letras que precisam ser organizados.

Enfatize que o interesse é um importante passo para o alcance das aprendizagens pretendidas. Desse modo, a aproximação e o interesse do estudante pelo objeto de conhecimento são representados na imagem desta página por uma criança que faz parte da cena da página 3.

SUGESTÕES DE LEITURA

VOCÊ PODE AMPLIAR SUA LEITURAS E SUA IMAGINAÇÃO COM OS LIVROS E SITES SELECIONADOS. EMBARQUE NESSA VIAGEM!

RECORTES

NO FINAL DO LIVRO, HÁ LETRAS MÓVEIS E TODAS AS PEÇAS DE QUE VOCÊ VAI PRECISAR. É SÓ RECORTAR COM CUIDADO E SE DIVERTIR!

FORMAS DE TRABALHAR:

ÍCONES UTILIZADOS NA OBRA

-  DESENHO
-  ATIVIDADE ORAL
-  DUPLA
-  GRUPO



Avaliação inicial

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF15LP18, EF12LP01.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Produção de escrita

O objetivo da “Avaliação inicial” é auxiliá-lo a identificar as aprendizagens que os estudantes já adquiriram e perceber quais deles têm dificuldades e não apresentam um desempenho escolar em Língua Portuguesa correspondente ao início do 1º ano.

Atividade 1

Conhecimento alfabético

Produção de escrita

De acordo com Treiman (2021, p. 249): “crianças que sabem a ortografia do seu próprio nome, como sucede com muitas crianças antes de ingressarem na escola, podem fazer uso desse conhecimento para avançar para ortografias plausíveis de outras palavras”. Assim, a escrita do próprio nome é um conhecimento esperado no início do 1º ano e será a base para atividades de alfabetização mais complexas.

• Consulte a obra citada: TREIMAN, Rebecca. Aprender a escrever palavras. In: ALVES, R. A.; LEITE, I. (org.). *Alfabetização Baseada na Ciência: Manual do Curso ABC*. Brasília: Ministério da Educação (MEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 2021. p. 244-255.

Atividade 2

Compreensão de textos

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

A atividade avalia a compreensão em leitura, mas, como os estudantes em geral nessa fase ainda não conseguem decodificar a escrita sozinhos, eles ouvirão a sua leitura do texto e dos itens, escolhendo as alternativas corretas.

O item d, especificamente, explora a consciência fonológica, favorecendo a verificação do conhecimento dos estudantes sobre rimas.

AVALIAÇÃO INICIAL

1 ESCREVA SEU NOME. **RESPOSTA PESSOAL.**

2 OUÇA A LEITURA DO TEXTO. PRESTE BASTANTE ATENÇÃO.

TEREZINHA DE JESUS

TEREZINHA DE JESUS
DE UMA QUEDA FOI AO CHÃO
ACUDIRAM TRÊS CAVALHEIROS
TODOS TRÊS CHAPÉU NA MÃO
O PRIMEIRO FOI SEU PAI
O SEGUNDO, SEU IRMÃO
O TERCEIRO FOI AQUELE
QUE A TEREZA DEU A MÃO.

DA TRADIÇÃO POPULAR

A) QUEM CAIU NO CHÃO?

TEREZINHA DE JESUS

SEU PAI

OS CAVALHEIROS

SEU IRMÃO

B) O QUE OS TRÊS CAVALHEIROS SEGURAVAM NA MÃO?









C) A QUEM TEREZINHA DEU A MÃO?

AO SEGUNDO CAVALHEIRO

A SEU PAI

AO TERCEIRO CAVALHEIRO

A SEU IRMÃO

ILUSTRAÇÕES: PABLO EUGENIO

A avaliação inicial se dá como um rastreio universal, isto é, todos os estudantes da turma devem ser avaliados. Explique aos estudantes e suas famílias que o objetivo dessa avaliação diagnóstica é identificar o nível dos estudantes individualmente e da turma como um todo em relação à aquisição das competências necessárias para um bom desempenho escolar. Além disso, criar as circunstâncias para que eles possam contar com uma boa base de conhecimentos, habilidades e atitudes em seu dia a dia, dentro e fora da escola.

Para acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes, você pode utilizar como modelo a tabela da página MP033 deste Manual, na qual anote o desempenho deles nesta primeira avaliação. Essa tabela será alimentada ao longo do ano, nas sucessivas avaliações.

D) QUAIS SÃO AS PALAVRAS QUE RIMAM NO TEXTO?

PRIMEIRO – SEGUNDO – TERCEIRO

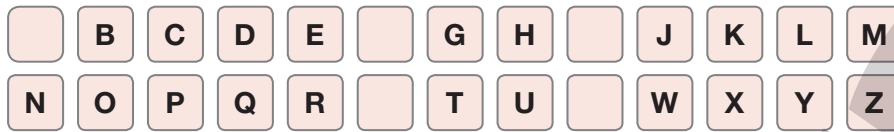
PAI – IRMÃO – MÃO

CHÃO – IRMÃO – MÃO



FABIO ELGENIO

3 FAÇA UM X NA ALTERNATIVA QUE CONTÉM TODAS AS LETRAS QUE FALTAM NO ALFABETO.



A – F – I – S – V

A – E – I – O – U

I – E – H – O – U

B – L – I – O – U

4 QUAL É A FRASE QUE ESTÁ ESCRITA COM O ESPAÇAMENTO CORRETO ENTRE AS PALAVRAS?

ASCRIANÇAS GOSTAM DEBRINCAR.

ASCRIANÇASGOSTAM DE BRINCAR.

AS CRIANÇAS GOSTAM DE BRINCAR.

5 PREENCHA COM LÁPIS AS LETRAS PONTILHADAS. DEPOIS, FAÇA UM DESENHO QUE REPRESENTA A PALAVRA. CAPRICHE BASTANTE!

ABELHA
abelha

Desenho do estudante.

13

Atividade 3

Conhecimento alfabético

Nesta atividade, será avaliado o conhecimento alfabético dos estudantes, isto é, se eles conhecem a forma das letras do alfabeto latino e se sabem qual sua ordem. Conhecer as letras do alfabeto é um dos pré-requisitos

para fases mais avançadas da leitura e da escrita. Ana Cristina Silva aponta que o conhecimento das letras, junto à consciência fonológica, tem valor preditivo quanto ao sucesso na alfabetização. A autora ressalta que “tendo em conta a estrutura alfabética do código escrito, as crianças devem conseguir segmentar as palavras

nos seus elementos fonêmicos ao nível do oral e relacioná-los na respectiva ordem com as correspondentes letras ou grafemas ao nível da escrita” (SILVA, 2021, p. 221). Para essa complexa tarefa, é importante que saibam com segurança quais são as letras, e quais são o formato, o nome e a posição delas no alfabeto.

Atividade 4

Conhecimento alfabético

Esta atividade avalia se os estudantes conseguem segmentar as frases em palavras. Para isso, leia o enunciado e a frase com as pausas orais normalmente, e os estudantes escolherão qual representação escrita é a mais condizente com a separação adequada das palavras. Como os estudantes ainda não sabem decodificar a escrita, neste processo avaliativo será observado o conhecimento intuitivo e exploratório deles. Avalie se eles percebem o tamanho das palavras orais e sua representação escrita, letras iniciais das palavras e outras pistas linguísticas.

Por meio desta avaliação, você poderá mensurar se o estudante está no nível adequado, no nível intermediário ou em um nível crítico em relação ao desempenho esperado para o início do 1º ano letivo. Esperamos que o instrumento auxilie na detecção precoce de dificuldades e nas ações correspondentes para saná-las.

Atividade 5

Conhecimento alfabético

Nesta atividade será possível diagnosticar o nível de facilidade dos estudantes ao traçar as letras, habilidade que será desenvolvida ao longo do ano.

Quanto ao desenho, é importante que você não leia em voz alta a palavra. Assim poderá verificar como cada estudante se sai nessa tarefa e se alguns já conseguem ler a palavra ou parte dela. Certamente a leitura ainda não é esperada nessa fase da escolaridade, mas sabemos que é possível que alguns estudantes estejam em níveis mais avançados.

• Consulte a obra citada: SILVA, Ana Cristina. Consciência fonológica e conhecimento das letras. In: ALVES, R. A.; LEITE, I. (org.). *Alfabetização Baseada na Ciência: Manual do Curso ABC*. Brasília: Ministério da Educação (MEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 2021. p. 220-244.

UNIDADE 1

Letras

Objetivos da unidade

- Ler e compreender as características de capa de livro.
- Ler e interpretar tirinha.
- Conhecer o Sistema de Escrita Alfabética.
- Identificar as letras diferenciando-as de desenhos e sinais.
- Organizar as letras em ordem alfabética.
- Perceber que as letras podem se combinar de diferentes maneiras para formar palavras.
- Grafar e identificar o nome de letras de modo lúdico.
- Produzir crachá com o próprio nome.
- Estudar a relação entre grafema e fonema relativa às letras a, e, i, o, u e v.
- Identificar letra de imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula.
- Compreender o que são vogais e consoantes.
- Compreender o que são sílabas.
- Produzir texto oral de descrição de personagem.
- Refletir, em equipe, sobre atitudes de boa convivência entre a turma.
- Criar, em equipe, cartaz com regras de boa convivência escolhidas pela turma.
- Desenvolver o vocabulário receptivo e expressivo.

Nesta unidade, os estudantes serão convidados a compartilhar o que sabem sobre as letras e se encantar com a ideia de que com elas pode-se escrever qualquer palavra em língua portuguesa. Eles serão mobilizados a diferenciar letras de outros símbolos e investigarão o funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética. Ao longo da unidade, serão trabalhados diversos gêneros, como capa de livro, tirinha e crachá. Além disso, os estudantes poderão apreciar uma escultura feita com letras e um poema concreto, percebendo que as letras podem ser usadas com finalidades artísticas e poéticas, entre outras.

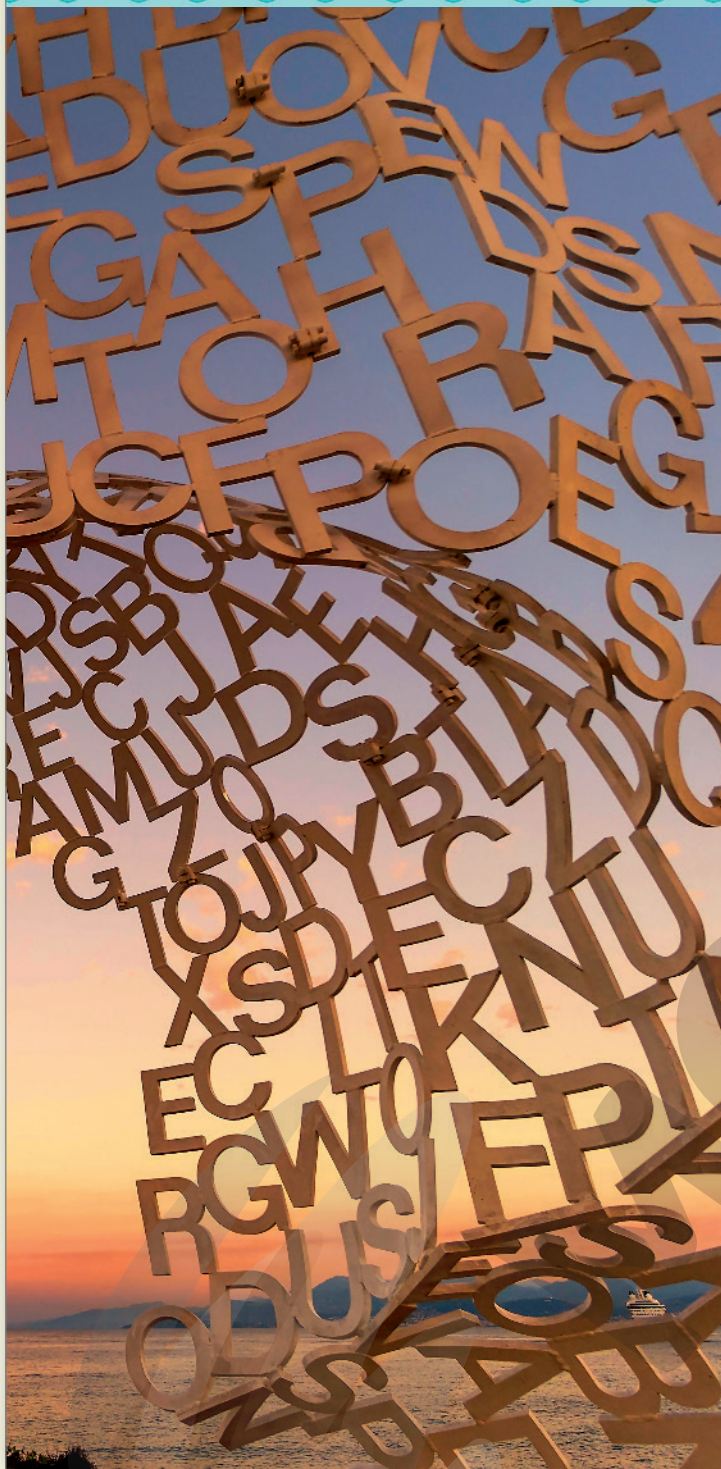
14

Assim, esta primeira unidade busca conduzir os passos iniciais dos estudantes pelo mundo da leitura e da escrita, despertando neles o interesse por essas práticas.

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009-MP014 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica
Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita



TRAVELSTOCK44/ALAMY/FOTARENA. © PLENSA, JAUME/AUTVIS, BRASIL, 2021

- QUE LETRAS VOCÊ IDENTIFICA NA IMAGEM?
- VOCÊ SABE UMA PALAVRA QUE COMECE COM ALGUMA DAS LETRAS QUE VOCÊ IDENTIFICOU?
- ESSAS LETRAS FAZEM PARTE DE UMA GRANDE ESCULTURA DO ARTISTA CATALÃO JAUME PLENSA. VOCÊ JÁ HAVIA IMAGINADO FAZER ARTE USANDO APENAS LETRAS?

Respostas pessoais.

JAUME PLENSA,
O GRANDE NÔMADE DE ANTIBES.
CÔTE D'AZUR, RIVIERA FRANCESA,
FRANÇA, 2016.

15

Atividade preparatória

Conhecimento alfabético

Antes de iniciar a **abertura da unidade**, levante os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as letras: quais já conhecem, se as diferenciam de outros elementos, se sabem como elas se organizam. Proponha que brinquem com letras móveis em duplas e peça que apontem as que conhecem e as que não conhecem e as coloquem em ordem alfabética.

Para iniciar o estudo, pergunte aos estudantes o que eles veem na imagem. Espera-se que reconheçam a paisagem de um pôr de sol no horizonte e letras. Peça que apontem e falem em voz alta os nomes das letras que identificam. Se necessário, represente algumas letras na lousa.

Abertura

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP10, EF15LP09.

Componente da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético

Após trabalhar o **boxe de questões orais**, comente com os estudantes que, em nossa língua, usamos as letras para representar sons da fala e que, por meio delas, podemos criar diversas palavras. Pergunte a eles o que imaginam que podem fazer com as palavras:

- pedir um copo de água?
- inventar uma história?
- mandar um e-mail?

Aceite todas as respostas, pois o objetivo é fazer com que se empoquem com as diversas possibilidades que o aprendizado da língua poderá lhes proporcionar. Estimule-os a usar a imaginação, de modo que se sintam livres para inventar quaisquer situações, mesmo que irreais.

Atividades complementares

Conhecimento alfabético

1. Pergunte aos estudantes: O que vocês mais gostam de ver nos livros: desenhos, fotografias ou letras? Se possível, disponibilize, na sala de aula, alguns livros para eles folhearem. Providencie obras com apenas imagens e outras com quantidades diversas de palavras. Estimule a turma a identificar letras apresentadas nos livros.

2. Proponha aos estudantes a criação de uma obra de arte que tenha apenas letras. Incentive-os a pensar em cada letra do alfabeto como possível fonte de inspiração. Faça questionamentos como: A obra será composta apenas de uma letra do alfabeto ou de várias? As letras poderão se repetir? Qual será a paisagem que as letras irão compor?

Disponibilize um tempo para essa criação ou peça-a aos estudantes como tarefa para casa.

Para ler

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP10, EF12LP01,
EF15LP03.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica

Boxe inicial de “Para ler”

Em “Antes de ler”, pergunte aos estudantes se eles costumam observar as capas dos livros que vão ler ou se já partem para a leitura. Pergunte-lhes também como escolhem um livro quando vão à biblioteca: É pelo tema, como, por exemplo, “animais”? Ou escolhem livros que contam histórias? Como descobrem isso – é observando a capa? Questione-os ainda sobre quais elementos uma capa de livro pode trazer; se ela deve estar relacionada ao conteúdo do livro etc.

Em “Durante a leitura”, apresente a capa do livro “ABC”, leia o nome da autora e da ilustradora, pergunte-lhes se reconhecem as letras do título e incentive-as a levantar hipóteses sobre o que seria o livro.

Essa primeira leitura apresenta aos estudantes o gênero capa de livro, com o qual já podem ter tido contato. Além disso, essa capa específica possibilita levantar seus conhecimentos prévios sobre o alfabeto, além de apresentar algumas palavras.

Para começar, peça-lhes que observem a capa de livro e incentive-os a descrever os elementos que aparecem nela. Depois, realize as questões propostas.

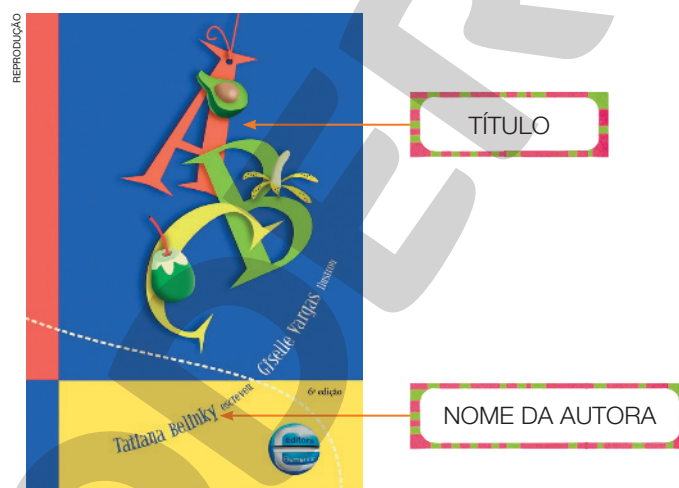
Compartilhe com a turma mais informações a respeito do livro cuja capa foi reproduzida: uma publicação destinada a crianças, em que as personagens, Dona Alfa e Seu Beto, se encontram, conversam e inventam o alfabeto. Assim começa uma brincadeira que estimula a imaginação e apresenta as letras do abecedário.

PARA LER

ANTES DE LER

VOCÊ VAI OBSERVAR UMA **CAPA DE LIVRO**.

- VOCÊ COSTUMA PRESTAR ATENÇÃO NAS CAPAS DOS LIVROS? *Resposta pessoal.*
 - O QUE COSTUMAMOS VER NA CAPA DE UM LIVRO? *Espera-se que os estudantes respondam que veem elementos como letras, imagens (foto, ilustração etc.).*
- DURANTE A LEITURA**
- OBSERVE A CAPA E FIQUE ATENTO À LEITURA QUE O PROFESSOR VAI FAZER.
 - OBSERVE AS INFORMAÇÕES SOBRE A CAPA DO LIVRO.



PARA ESTUDAR O TEXTO

1 OBSERVE A CAPA DO LIVRO E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

- A) VOCÊ CONHECE AS LETRAS DO TÍTULO DO LIVRO? *Resposta pessoal.*
- B) DIGA O NOME DE CADA LETRA E DA IMAGEM PERTO DELA.
A: abacate; B: banana; C: coco.
- C) POR QUE ESSAS IMAGENS FORAM COLOCADAS PERTO DESSAS LETRAS? *Ajude os estudantes a perceber que se trata das letras iniciais do nome das respectivas imagens.*

16

Para estudar o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF01LP04, EF01LP07.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica

Atividade 1

Conhecimento alfabético Consciência fonológica e fonêmica

Aproveite para observar quais estudantes já conhecem as letras presentes na capa do livro. Conduza a atividade de modo que eles digam o nome da letra e logo em seguida o nome da fruta que a acompanha. Escreva os nomes na lousa. Relacione as letras iniciais com as que aparecem na capa do livro.

2 O QUE SIGNIFICA “ABC”? FAÇA UM X NA RESPOSTA CORRETA.

É O NOME DE UMA PESSOA.

É O ALFABETO, O MESMO QUE ABECEDÁRIO.

3 LIGUE AS PARTES DA CAPA DO LIVRO AO TIPO DE INFORMAÇÃO QUE ELAS APRESENTAM.

FOTOS: REPRODUÇÃO



A **CAPA** DE UM LIVRO APRESENTA DIVERSAS INFORMAÇÕES SOBRE ELE.

4 O QUE VOCÊ IMAGINA QUE HÁ ESCRITO NESSE LIVRO?

ELE MOSTRA SÓ DESENHOS DE FRUTAS.

ELE TRAZ TEXTOS QUE APRESENTAM CADA LETRA DO ALFABETO.

ELE TRAZ UMA HISTÓRIA EM QUE AS PERSONAGENS SÃO FRUTAS.

PARA LER EM CASA

LEIA O NOME DAS LETRAS QUE APARECEM NO TÍTULO DO LIVRO PARA AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ.

17

Consideração sobre dificuldade**Consciência fonológica e fonêmica**

Na **atividade 1**, é preciso considerar a diferença entre o nome das letras e o som que representam. É provável que os estudantes percebam que a letra **a** inicia a palavra **abacate**, pois seu nome e o som que representa são os mesmos. No entanto, é importante explorar com eles o som que as letras **b** e **c** representam no início das palavras **banana** e **coco**, respectivamente. O **b** chama-se “bê” e seu som é [b]; o **c** chama-se “cê” e, na palavra **coco**, seu som é [k].

Atividade 2**Conhecimento alfabético
Consciência fonológica
e fonêmica**

Ajude os estudantes a perceber que “ABC” representa o mesmo som inicial da palavra **abecedário**, outra forma de se referir ao alfabeto, que é o conjunto de letras de uma língua.

Atividade 3**Compreensão de textos**

Esta atividade visa ajudar os estudantes a reconhecer alguns dos elementos constitutivos da capa de livro.

Auxilie-os a perceber que editora é a empresa que publica o livro e pode ser representada, na capa, por letras, palavras ou um símbolo (logotipo).

Ajude os estudantes a perceber que:

- o título do livro, em geral, é o elemento de maior destaque na capa;
- o nome do autor costuma aparecer em maior destaque que o do ilustrador (quando há);
- quando a obra não foi originalmente publicada em língua portuguesa, pode aparecer na capa também o nome do tradutor.

Atividade 4**Compreensão de textos**

Nesta atividade, peça aos estudantes que criem hipóteses sobre o conteúdo do livro pela associação do título com as imagens. Auxilie-os a ler cada alternativa e a refletir sobre elas.

Se possível e se o livro estiver disponível na biblioteca, folheie-o e leia algumas quadrinhas para a turma.

Se não, leve-os a refletir que, como aparece “ABC”, que é sinônimo de abecedário, na capa do livro, provavelmente ele procura apresentar o abecedário por meio de um texto.

Para ler em casa

O boxe trabalha a **Literacia Familiar**. Oriente os estudantes a mostrar às pessoas que moram com eles o que aprenderam e o que já sabem ler. Releia com os estudantes o título do livro e incentive-os a explicar à família a relação das imagens com cada letra.

Estudo da língua

■ Alfabeto

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF01LP05, EF01LP08,
EF01LP10.

Componentes da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica
e fonêmica

► Que curioso!

Leia o boxe em voz alta e incentive os estudantes a falar se já sabiam dessas curiosidades. Questione-os sobre se já haviam contado a quantidade de letras que compõem nosso alfabeto e quão incrível é saber que, com apenas 26 letras, é possível escrever qualquer palavra na língua portuguesa.

Enfoque a observação da imagem da sala de aula e faça a primeira pergunta. Espera-se que os estudantes relacionem a sala de aula da imagem com sua sala física. Leve o olhar para o alfabeto e solicite que falem quais letras conhecem. Caso não tenha o alfabeto de parede na classe, escreva-o na lousa. A presença do alfabeto de parede é altamente recomendada para que os estudantes o utilizem como consulta ao ler e escrever e também como forma de familiarizar o olhar para as letras.

Enfatize aos estudantes que esse conjunto de letras chama-se “alfabeto” e recite-as com eles na ordem.

Dois fatores têm sido apontados por estudos científicos recentes como preditores de sucesso na alfabetização: a consciência fonológica (que inclui a consciência fonêmica) e o conhecimento do alfabeto (cf. SILVA, Ana Cristina. Consciência fonológica e conhecimento das letras. *In*: ALVES, Rui; LEITE, Isabel (org.). *Alfabetização baseada na Ciência*: manual do curso ABC. Brasília: Ministério da Educação (MEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 2021. p. 220-244). Esses fatores serão constantemente trabalhados nas seções “Estudo da língua” deste livro. Nesta primeira seção, o objetivo maior é a apresentação do alfabeto.

ESTUDO DA LÍNGUA

ALFABETO

QUE CURIOSO!

A ESCRITA É UMA DAS INVENÇÕES MAIS GENIAIS DA HISTÓRIA. COM ELA, PODEMOS REGISTRAR O QUE FALAMOS.

PODEMOS ESCREVER COM AS LETRAS QUE COMPÕEM O ALFABETO. NA LÍNGUA PORTUGUESA, USAMOS O ALFABETO LATINO. ELE TEM 26 LETRAS E COM ELAS PODEMOS ESCREVER QUALQUER PALAVRA. NÃO É INCRÍVEL?

1 OBSERVE ESTA SALA DE AULA.



- A) ESTA SALA DE AULA É PARECIDA COM A SUA? EM QUÊ? *Resposta pessoal.*
- B) QUAIS LETRAS PENDURADAS NA SALA VOCÊ CONHECE? *Resposta pessoal.*
- C) VOCÊ SABE COMO SE CHAMA ESSE CONJUNTO DE LETRAS PENDURADAS NA SALA DE AULA? CONTE AOS COLEGAS. *Alfabeto.*

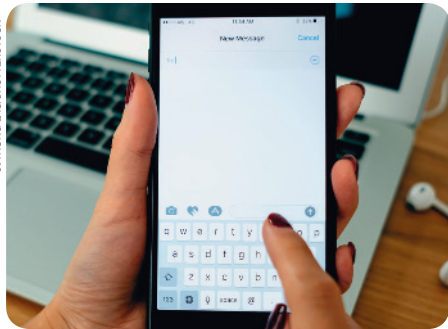
O CONJUNTO DE LETRAS QUE UTILIZAMOS PARA ESCREVER AS PALAVRAS CHAMA-SE **ALFABETO**.

Para que uma pessoa aprenda a ler, é necessário que ela queira. Não basta querer, mas querer é fundamental. Uma conversa significativa pode ser sobre o que tem sido chamado, nos estudos de Alfabetização, de “Projeto Pessoal de Leitor” (AGUIAR; MATA, 2021). Pergunte aos estudantes se eles querem aprender a ler. Caso alguém dê a resposta negativa, procure entender o porquê. Acompanhe este caso de perto para desenvolver um sentimento positivo quanto ao aprendizado de leitura e escrita, o que influenciará toda a vida escolar do estudante em questão.

Referência citada:

- AGUIAR, Cecília; MATA, Lourdes. Literacia emergente no jardim de infância. *In*: ALVES, Rui; LEITE, Isabel (org.). *Alfabetização baseada na Ciência*: manual do curso ABC. Brasília: Ministério da Educação (MEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 2021. p. 142-163.

2 EM QUAIS DAS IMAGENS HÁ LETRAS? FAÇA UM X NO QUADRINHO.













Atividade 2

Conhecimento alfabético

Durante a observação de cada imagem proposta, converse com a turma sobre quais delas têm a presença de letras. Aproveite para dialogar que é possível se comunicar utilizando outras linguagens, por exemplo, as placas de trânsito, os símbolos na entrada de banheiros ou em bibliotecas, e que, por outro lado, podemos encontrar as letras em diversos lugares, não só nos livros e no ambiente escolar, como mostram as imagens da atividade.

Atividades complementares

Conhecimento alfabético

1. Finalizada a atividade 2, faça com a turma um levantamento de lugares possíveis de encontrar letras (letreiro de ônibus, tabela de preços do mercado com a descrição de produtos, outdoor etc.).

Estimule os estudantes a reconhecer a função social dessas mensagens (para que foram produzidas, onde circulam, quem as produziu e a quem se destinam).

Após esse levantamento mais amplo das letras no mundo, proponha à turma a observação atenta da sala de aula: Onde há letras? Onde há outras formas de comunicação (imagens, símbolos, cores etc.)?

2. Solicite aos estudantes que tragam embalagens vazias para a sala de aula. Você pode dividir a turma em duplas e promover uma apresentação geral. A proposta é que as duplas identifiquem em suas embalagens os diferentes elementos utilizados: letras, imagens, números, outros símbolos etc.

Em seguida, proponha às duplas que apresentem suas descobertas para toda a turma para que juntos possam verificar o que encontraram. Explore com os estudantes a distinção entre letras, números e outros símbolos nas embalagens.

Provavelmente, a resposta da maioria dos estudantes à pergunta “Você quer aprender a ler?” será positiva. É bastante interessante entender por que eles querem aprender a ler.

Pergunte-lhes sobre seus desejos pessoais e opiniões em relação à leitura:

- Que materiais gostariam de saber ler? Placas na rua? Livros?
- Em que situações? Com a família em casa? Na igreja/atividade religiosa? Nas brincadeiras?
- Como acham que saber ler pode enriquecer suas vidas? Conseguirão aprender mais sobre algum assunto específico? Conhecerão mais histórias reais e inventadas? Conseguirão entender melhor o mundo?

Essa é uma excelente oportunidade para conhecer o estágio atual dos “Projetos Pessoais de Leitor” dos estudantes, ressaltando que não há certo ou errado nessa conversa, para que eles fiquem bem à vontade e possam construir projetos pessoais sinceros.

Conhecimento alfabético**Consciência fonológica e fonêmica**

Aprender a ler em um sistema alfabético significa entender que as letras organizadas no espaço representam os sons da fala ordenados no tempo. Para conseguirem decodificar (ler) e codificar (escrever), os estudantes terão de compreender a relação grafema-fonema. Conhecer o alfabeto com segurança é um passo importante nesse processo.

Segundo Artur Gomes de Morais, estas são as propriedades do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) que um estudante precisa saber para tornar-se alfabetizado:

1. Escreve-se com letras que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos.

2. As letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças na identidade das mesmas (p, q, b, d), embora uma letra assumam formatos variados (P, p, P, p).

3. A ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada.

4. Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo que distintas palavras compartilham as mesmas letras.

5. Nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras.

6. As letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem.

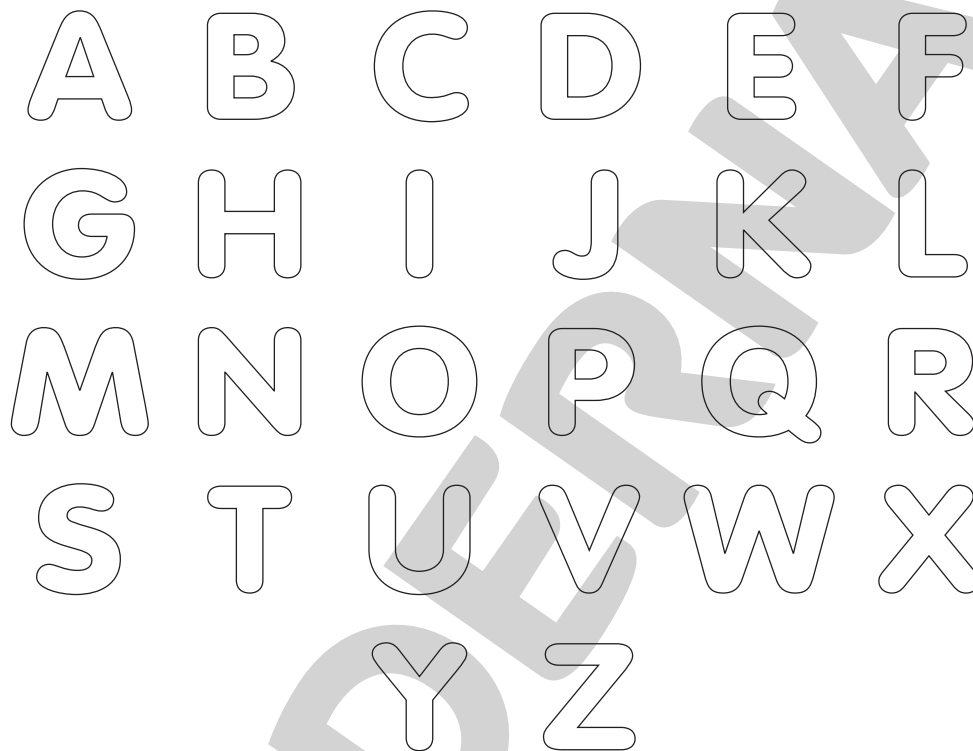
7. As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos.

8. As letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: a aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética. Ano 1, Unidade 3.* Brasília: MEC/SEB, 2012. (Fragmento).

3 ACOMPANHE A LEITURA QUE O PROFESSOR VAI FAZER DO NOME DAS LETRAS DO ALFABETO.



A) VAMOS ESCREVER NO AR AS LETRAS DO ALFABETO.

B) AGORA, ACOMPANHE A LEITURA QUE O PROFESSOR VAI FAZER DOS SONS QUE AS LETRAS REPRESENTAM.

C) CIRCULE AS LETRAS QUE FAZEM PARTE DE SEU NOME. **Resposta pessoal.**



D) FALE EM VOZ ALTA OS SONS QUE AS LETRAS QUE FORMAM O SEU NOME REPRESENTAM.



E) PINTE AS LETRAS OBSERVANDO A ORDEM EM QUE APARECEM.

A ORDEM EM QUE AS LETRAS APARECEM NO ALFABETO É CHAMADA **ORDEM ALFABÉTICA**.

Atividade 3**Conhecimento alfabético Consciência fonológica e fonêmica**

Oriente os estudantes a acompanhar a leitura da sequência alfabética, apontando as letras com o dedo. Tenha em mente a diferenciação entre letras e fonemas. A letra é a representação gráfica do fonema, e este é um conceito mental que os falantes de cada língua têm para as unidades mínimas sonoras do sistema fonológico dessa língua.

É importante lembrar que fonemas não são sons concretos. Embora isso não vá ser ensinado para os estudantes, é necessário que você tenha claro esses conceitos para que possa compreender as dificuldades deles em isolar e manipular um fonema (ou seja, para desenvolver a consciência fonêmica, que faz parte da consciência fonológica).

4 OBSERVE NOVAMENTE A CAPA DO LIVRO QUE VOCÊ ESTUDOU.

A) O TÍTULO DESSE LIVRO SÃO TRÊS LETRAS. ESCREVA ESSAS LETRAS NA LINHA ABAIXO.

A B C

B) ENCONTRE ESSAS LETRAS NO ALFABETO DA ATIVIDADE 3.

- AS LETRAS ESTÃO EM ORDEM ALFABÉTICA NO TÍTULO DO LIVRO? **Sim.**

C) DE ACORDO COM A ORDEM ALFABÉTICA, QUE LETRA VEM DEPOIS DA LETRA **C**? ESCREVA A RESPOSTA NO QUADRINHO.

A	B	C	D
---	---	---	---

D) COM UM COLEGA, RECITE O ALFABETO. DEPOIS, COMPLETEM O QUADRO COM AS LETRAS QUE FALTAM.

<u>A</u>	B	C	D	<u>E</u>	F	G	H	<u>I</u>	J
K	L	<u>M</u>	N	<u>O</u>	P	Q	R	<u>S</u>	T
<u>U</u>	V	W	X	Y	<u>Z</u>				

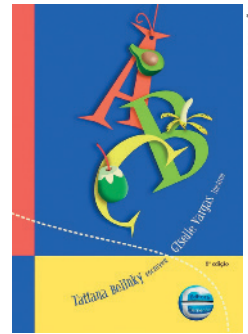
E) FALE EM VOZ ALTA O NOME DAS LETRAS QUE VOCÊ ESCREVEU NO QUADRO.

F) AGORA, FALE EM VOZ ALTA OS SONS QUE ESSAS LETRAS REPRESENTAM.

G) PROLONGUE O SOM REPRESENTADO PELAS LETRAS **A, X, Z**.

- QUAL DELAS REPRESENTA O SOM QUE SE PARECE COM O DE UMA ABELHA ZUMBINDO? **Z**

H) PROLONGUE O SOM REPRESENTADO PELA PRIMEIRA LETRA DO SEU NOME. COM O QUE ESSE SOM SE PARECE? **Resposta pessoal.**



Silva (*op. cit.*) explica que isolar fonemas é uma habilidade que a criança consegue desenvolver quando começa a ter contato com as letras e a compreender o sistema alfabético. Isso se dá porque é necessária uma capacidade de abstração para perceber que, algumas vezes, sons concretos diferentes podem ser realizações de um mesmo fonema, como nos mostra o exemplo *as casas / as gatas*.

Em geral, a pessoa não alfabetizada tem o ouvido mais aguçado para diferenças que passam despercebidas a quem é alfabetizado há tempos e “naturalizou” os fonemas representados em grafemas.

Ao apresentar as letras, aborde os sons mais regulares representados por elas. Por exemplo, em relação à letra *c*, você pode dizer que ela faz [k], como na palavra *casa*, mas também pode fazer [s], como em *cigarra*.

Atividade 4

Consciência fonológica e fonêmica

No item **f**, peça aos estudantes que treinem em dupla o isolamento de cada pequeno som que compõe seu nome. Por ser uma atividade difícil, parte-se de uma palavra muito conhecida e significativa para cada um. O grau de dificuldade dependerá do grau de transparência da relação fonema-grafema de cada nome.

No item **g**, é mais fácil isolar fonemas iniciais que representem sons de vogais ou de consoantes fricativas, pois podemos prolongá-los no tempo. Por isso são trabalhados os sons representados pelas letras *a, x e z*.

Um som que pode ser distintivo em um contexto linguístico pode não o ser em outro contexto linguístico. Por exemplo, tomemos a distinção [s] e [z]. Ela é distintiva em início de palavras ou de sílabas em português, por isso *cinco* e *zincos* são duas palavras diferentes, bem como *assa* e *asa* (são exemplos de “pares mínimos”, palavras ou sequências que se distinguem por apenas um fonema diferente). Mas ela não é distintiva em posição pós-vocálica, por isso temos realizações concretas da palavra *as* como [as] ou [az], a depender do contexto linguístico. Assim, quando falamos “*as casas*”, o som representado pela letra *s* em *as* é pronunciado como [s], pois a consoante seguinte é desvozeada. Mas quando pronunciamos “*as gatas*”, o som representado pela letra *s* em *as* é pronunciado como [z], pois a consoante seguinte é vozeada. Considerando outras realizações para o *s* pós-vocálico, como as do Rio de Janeiro e de alguns estados das regiões Norte e Nordeste, a variação sonora concreta para esse fonema é ainda mais ampla.

Jogo

■ Bingo de letras

Habilidade da BNCC
nesta seção

EF15LP09.

Componentes da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica
e fonêmica

Produção de escrita

Conhecimento alfabético

Produção de escrita

Uma possibilidade é usar tampinhas de garrafa para sinalizar os acertos em vez de marcá-los com um X. Dessa forma, a cartela poderá ser aproveitada outras vezes para jogar.

Se achar oportuno, conforme as letras forem sorteadas, pergunte aos estudantes se eles sabem alguma palavra que começa com essas letras. Você pode escrever as palavras na lousa. Aproveite o momento para refletir sobre o Sistema de Escrita Alfabética. Chame a atenção deles para as palavras que você escreveu e ajude-os a identificar letras que se repetem nas palavras e dentro de uma mesma palavra, se houver.

Atividade complementar

Consciência fonológica
e fonêmica

Outra possibilidade interessante é você fornecer cartelas com imagens de animais e sortear as letras perguntando se na cartela dos estudantes há algum animal cujo nome começa com a letra sorteada. As cartelas podem ser menores, só com quatro animais. Antes de iniciar a atividade, retome com os estudantes os sons representados por cada letra do alfabeto. Conforme as letras forem sorteadas, peça-lhes que falem em voz alta o som representado por ela e ofereça tempo suficiente para que observem se esse é o som inicial do nome de algum animal apresentado nas cartelas. Para facilitar a atividade, priorize nomes que iniciam com as letras **a, e, i, o e u**, como **abelha, elefante, iguana, ovelha, urso**.

JOGO BINGO DE LETRAS

■ MATERIAL

- ✓ UMA CARTELA
- ✓ UM LÁPIS

■ REGRAS DO JOGO

1. ESCREVA DOZE LETRAS DO ALFABETO NA CARTELA ABAIXO. ATENÇÃO: NÃO REPITA NENHUMA LETRA! *Resposta pessoal.*
2. O PROFESSOR SORTEARÁ UMA LETRA DE CADA VEZ.
3. FAÇA UM X NAS LETRAS QUE ESTIVEREM EM SUA CARTELA.
4. VENCE O JOGO AQUELE QUE MARCAR PRIMEIRO TODAS AS LETRAS DA CARTELA.



AL STEFANO

PRODUÇÃO ESCRITA

CRACHÁ

AGORA QUE VOCÊ CONHECE O ALFABETO, JÁ PODE ESCREVER SEU NOME! ENTÃO, PREPARE-SE PARA PRODUZIR UM CRACHÁ PARA FICAR EXPOSTO EM SUA CARTEIRA.

O **CRACHÁ** É UM CARTÃO COM NOSSO NOME ESCRITO. ELE SERVE PARA AS PESSOAS LEREM E SABEREM NOSSO NOME.

PLANEJAMENTO E ESCRITA

1 ESCREVER O NOME.

A) ESCREVA SEU NOME NA LINHA ABAIXO.

Nome do estudante.

B) PREENCHA O QUADRO ABAIXO COM SEU NOME.

- OBSERVE O ESPAÇO QUE VOCÊ TEM PARA ESCREVER E CALCULE O TAMANHO DE LETRA QUE VAI USAR.
- TODAS AS LETRAS DEVEM SER DO MESMO TAMANHO.
- PRIMEIRO, ESCREVA USANDO APENAS O LÁPIS GRAFITE.
- DEPOIS, PASSE LÁPIS DE COR SOBRE AS LETRAS. VOCÊ PODE USAR APENAS UMA COR OU PINTAR CADA LETRA COM UMA COR DIFERENTE!

Nome do estudante.

SANDRA LAVANDIERA

23

Atividade preparatória

Antes de iniciar o trabalho com a seção “Produção escrita”, convide os estudantes para brincar de pular corda enquanto recitam o alfabeto; na letra em que a corda parar, eles devem falar os nomes dos colegas que começam com essa letra. É uma atividade lúdica cuja realização você pode articular com o professor de Educação Física.

Produção escrita

■ Crachá

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP02, EF01LP03, EF15LP05, EF15LP06.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Produção de escrita

Explique aos estudantes que eles vão expor seus crachás para que todos os colegas vejam. Depois, os crachás vão fazer parte de um painel com os nomes da turma, que ficará exposto na sala de aula.

Planejamento e escrita

Produção de escrita

Primeiramente, peça aos estudantes que escrevam o próprio nome na linha indicada.

Consideração sobre dificuldade

Conhecimento alfabético
Produção de escrita

Na **atividade 1**, se ainda houver estudantes que tenham dificuldades para escrever o próprio nome, sugira que o montem com letras móveis. Teste as hipóteses de escrita antes de confeccionar o crachá.

É possível utilizar diferentes estratégias para auxiliá-los a escrever o próprio nome. Você pode fazer uma lista com os nomes na lousa em ordem alfabética, ou chamá-los um a um e tentar encontrar com o estudante o nome dele em uma lista da turma.

Atividade 1

Produção de escrita

No item **b**, no momento de escrever o nome no espaço similar ao definitivo, oriente os estudantes a ficar atentos à distribuição das letras no espaço disponível. Após a escrita do nome no espaço, incentive-os a passar lápis de cor ou giz de cera sobre as letras, colorindo-as.



Avaliação e reescrita

Atividade 2

Neste momento, os estudantes farão a autoavaliação de sua produção. Leia em voz alta as perguntas propostas no quadro de revisão da escrita, disponibilizando tempo entre uma e outra para que reflitam sobre elas e respondam mentalmente. Eles também podem fazer correções com o lápis em sua produção, caso tenham errado algo.

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Atividade 3

Depois, promova o momento de confecção do crachá definitivo, seguindo as orientações dadas no livro do estudante. Se considerar oportuno, oriente os estudantes a escrever o nome, também, na parte do crachá que ficará voltada para eles. Eles podem pintar, ainda, o fundo do crachá, em volta do nome. Nesse caso, oriente o uso de cores claras ou a pintura leve, sem forçar o lápis de cor ou giz de cera sobre o papel. Reforce que o importante é que o nome deles fique visível e tenha destaque.

Socialização

Atividade 4

Após as etapas indicadas no livro do estudante, podem-se promover outros momentos de exposição com a turma, como pedir a dois ou três estudantes que caminhem pela sala observando os crachás e os colegas sentados em suas carteiras de modo a relacionar melhor os nomes às pessoas.

Se possível, abra a exposição dos crachás às famílias dos estudantes: em um dia de reunião de pais, por exemplo, deixe os crachás posicionados sobre as carteiras e peça aos pais e responsáveis que se sentem no lugar dos filhos e que observem os nomes que estão sobre as carteiras ao redor.

AVALIAÇÃO E REESCRITA

2 REVISE SUA ESCRITA.

A) OBSERVE SEU NOME ESCRITO E RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR, MARCANDO COM UM X. **Respostas pessoais.**

REVISÃO DA ESCRITA	SIM	NÃO
VOCÊ ESCREVEU TODAS AS LETRAS DO SEU NOME OU TEM ALGUMA FALTANDO?		
VOCÊ ESCREVEU TODAS AS LETRAS COM O MESMO TAMANHO?		
VOCÊ DISTRIBUIU BEM AS LETRAS NO ESPAÇO DISPONÍVEL?		

B) O PROFESSOR VAI AVALIAR SUA ESCRITA E INDICAR SE HÁ ALGO PARA VOCÊ CORRIGIR.

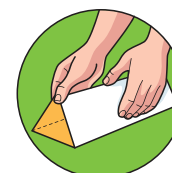
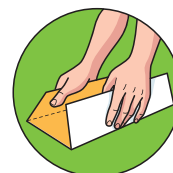
3 VÁ ATÉ A PÁGINA 249.

A) RECORTE O CRACHÁ NA LINHA PONTILHADA.

B) ESCREVA SEU NOME NO ESPAÇO DO MEIO, FAZENDO AS CORREÇÕES NECESSÁRIAS.

C) PASSE LÁPIS DE COR OU GIZ DE CERA SOBRE AS LETRAS.

D) SIGA A SEQUÊNCIA DA DOBRADURA.



SOCIALIZAÇÃO

EXPOSIÇÃO DE CRACHÁS

4 PARTICIPE DA EXPOSIÇÃO DE CRACHÁS.

A) COLOQUE O CRACHÁ SOBRE SUA CARTEIRA COM SEU NOME VIRADO PARA A FRENTE.

B) CAMINHE PELA SALA OBSERVANDO OS CRACHÁS DOS COLEGAS.

C) TENTE LER OS NOMES ESCRITOS NELES.

ESTUDO DA LÍNGUA

LETRAS A, I E U

QUE CURIOSO!

USAMOS AS LETRAS DO ALFABETO PARA REPRESENTAR OS SONS QUE FALAMOS.

PARA FORMAR UMA PALAVRA, TEMOS DE USAR AS LETRAS CORRETAS. E ISSO NÃO É TUDO. AS LETRAS DEVEM SER ESCRITAS EM UMA CERTA ORDEM. SE TROCARMOS AS LETRAS DE LUGAR, PODEMOS CRIAR OUTRAS PALAVRAS OU ATÉ UMA PALAVRA QUE NÃO EXISTE NA LÍNGUA PORTUGUESA.

OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES DO **ABACAXI**, DA **IGREJA** E DAS **UVAS**. VEJA AS LETRAS USADAS PARA ESCREVER O NOME DESSES ELEMENTOS E A ORDEM EM QUE ELAS APARECEM.



ABACAXI



IGREJA



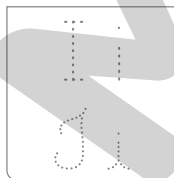
UVAS

ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

1 OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES ACIMA E AS LETRAS QUE FORMAM O NOME DELAS.



- A) FALE EM VOZ ALTA O NOME DE CADA IMAGEM. **abacaxi, igreja, uvas**
- B) CIRCULE A PRIMEIRA LETRA DO NOME DE CADA IMAGEM. **A, I, U.**
- C) COMPLETE AS LINHAS PONTILHADAS PARA DESCOBRIR OUTRAS FORMAS DE TRAÇAR ESTAS TRÊS LETRAS DO NOSSO ALFABETO:



25

Estudo da língua

■ Letras A, I e U

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP07, EF01LP08,
EF01LP11, EF01LP12.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético Consciência fonológica e fonêmica

O boxe “Que curioso!” apresenta mais duas características sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA): cada palavra é escrita

sempre com as mesmas letras e sempre na mesma ordem.

Partiremos das três vogais que não têm realizações abertas ou fechadas. Não exploraremos, nestas primeiras seções, as letras **y** e **w**, embora elas também representem sons de vogais no português. O **y**, em língua portuguesa, sempre representa o som [i], e o **w** pode

representar o som [u] (mas também o som [v], uma consoante). Como são letras apenas usadas em nomes e palavras originárias de outras línguas, abordaremos essas letras com a letra **k**, ao final deste livro. Pode ser que os estudantes questionem sobre o **y** e o **w** nesta seção, pois estarão trabalhando sons que elas representam. Isso pode se dar, especialmente, se houver o uso dessas letras em alguns de seus nomes.

► Que curioso!

Leia em voz alta o boxe “Que curioso!”. As três letras trabalhadas nesta seção representam sons de vogais. Vogais são sons da língua em que o ar passa pela garganta e boca sem encontrar obstruções. Em língua portuguesa, todas as sílabas têm ao menos uma vogal, embora nem todas tenham consoantes. Há palavras formadas apenas por vogais e até por uma única vogal. Já as consoantes, como o próprio nome indica, apenas “soam com”, isto é, precisam do apoio vocálico para soar nas palavras. As consoantes são sons da língua em que o ar passa pela garganta e boca e encontra uma obstrução (fechamento ou estreitamento) de sua passagem.

Atividade 1

Conhecimento alfabético

No item **c**, convide a turma a completar as linhas pontilhadas e descobrir outras formas de também escrever essas letras. Explique que se trata das mesmas letras, porém escritas em formatos imprensa e cursiva, assim como em maiúscula e minúscula.

Atividade complementar

Conhecimento alfabético

Retome o boxe “Que curioso!” e explique que o tipo de letra usado para escrever esse texto foi no formato imprensa maiúscula. Desafie a turma a encontrar no texto palavras que começam com as letras **a**, **i** ou **u** e grifá-las. Além do reconhecimento das letras, estaremos trabalhando o conceito de palavra escrita, pois os estudantes terão de perceber os espaços em branco entre as palavras para grifar apenas as que se iniciem com **a**, **i** ou **u**.

Atividade 2**Consciência fonológica e fonêmica**

A familiarização dos estudantes com a representação gráfica das vogais [a], [i] e [u] é uma boa maneira de trabalhar a relação grafe-ma-fonema.

Atividade 3**Conhecimento alfabético****Consciência fonológica e fonêmica**

Esta atividade auxiliará na sistematização do reconhecimento do formato da letra a e no desenvolvimento da relação grafe-ma-fonema. A letra **a** pode representar um som oral, como nas duas ocorrências na palavra **macaco** e no som inicial da palavra **avião**, e também sons nasais, como na segunda ocorrência na palavra **avião** (aqui há a sinalização da nasalização com o til, o que pode ser percebido por algum estudante). No caso da palavra **anel**, a pronúncia do som representado pela letra **a** pode variar entre oral e nasal. Essa variação é regional ou, em alguns casos, até de idioleto (uma pessoa pronuncia **anel** com o a nasal, mesmo que em sua região a pronúncia mais comum seja com o a oral e vice-versa). Tais variações não influenciam a escrita, e pode ser que nem apareçam nas discussões de sua turma, caso a pronúncia seja uniforme entre todos.

As grafias dos sons nasais serão abordadas em uma seção “Estudo da língua” posterior.

Ao falar em voz alta as palavras correspondentes às imagens, sem o apoio da escrita, e posteriormente tendo de identificar o som inicial, os estudantes estarão desenvolvendo sua consciência fonológica, que é capacidade relacionada à linguagem oral.

Pode ser que algum estudante identifique **macaco**, **banana** ou **pá** como palavras iniciadas pelo som [a], por ser este o som vocálico de suas sílabas iniciais. Se isso ocorrer, é importante trabalhar a consciência fonêmica para que perceba que, nessas três palavras, há “pedacinhos” de sons antes do [a].

Atividade 4

Estende-se a sistematização da atividade 3 para esta atividade relacionando os sons e as letras **i** e **u**.

2 O PROFESSOR VAI DIZER PAUSADAMENTE O NOME DE CADA UMA DESSAS LETRAS E MOSTRAR OS SONS QUE ELAS REPRESENTAM.



- PRESTE ATENÇÃO AOS MOVIMENTOS DA BOCA DELE E REPITA OS SONS EM VOZ ALTA.



3 DIGA EM VOZ ALTA O NOME DAS ILUSTRAÇÕES. macaco, anel, banana, pá, avião



A) FAÇA UM X NAS ILUSTRAÇÕES CUJOS NOMES COMEÇAM COM O SOM REPRESENTADO PELA LETRA A.

B) COMPLETE AS PALAVRAS COM A LETRA QUE FALTA.



__ A __ NEL



__ A __ VIÃO



4 DIGA EM VOZ ALTA O NOME DO BRINQUEDO QUE A MENINA TEM NAS MÃOS. ioiô

A) QUAIS ELEMENTOS A SEGUIR TÊM UM NOME QUE COMEÇA COM O MESMO SOM QUE INICIA O NOME DESSE BRINQUEDO? CIRCULE.



B) COMPLETE AS PALAVRAS COM A LETRA QUE FALTA.



__ Í __ MÃ



__ I __ LHA

ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

As atividades 3 e 4 trabalham a instrução fônica sistematicamente, o que será feito em todas as seções “Estudo da língua”. Aqui, os sons são explicitamente associados às letras na identificação de sons iniciais. São, portanto, atividades de identificação de fonemas e de conscientização da relação fonema-grafema.

Atividade complementar

Leve jornais, revistas ou outros materiais com textos para a sala. Peça a cada estudante que encontre palavras iniciadas com **a**, **i** e **u** e as recorte e cole no caderno. Reforce que as letras podem ser representadas em diferentes formatos, mas que, nesses tipos de materiais, dificilmente serão encontrados os formatos de letras cursivas. Esta atividade desenvolve a habilidade de reconhecer diferentes formatos que as letras possam ter e também a de identificar os espaços em branco isolando palavras.



C) PINTE O COM A LETRA QUE INICIA O NOME DOS ELEMENTOS QUE VOCÊ **NÃO** CIRCULOU.

A

I

U

5 FORME PALAVRAS COM AS LETRAS QUE APRENDEU.

A) A + I = AIC) U + A + U = UAUB) U + I = UID) U + A + I = UAI

PALAVRAS E FRASES



1 RESPONDA ÀS PERGUNTAS.

A) O QUE COSTUMAMOS DIZER QUANDO ACORDAMOS? **Bom dia!**

B) O QUE DIZEMOS QUANDO ATENDEMOS O TELEFONE? **Alô!**

“BOM DIA!” É UMA **FRASE** DE DUAS PALAVRAS. “ALÔ!” É UMA FRASE DE UMA PALAVRA. AS FRASES PODEM TER UMA OU MUITAS PALAVRAS.

2 PRESTE ATENÇÃO À LEITURA QUE O PROFESSOR VAI FAZER DE ALGUMAS FRASES DE HISTÓRIAS BASTANTE CONHECIDAS.

A) LEVANTE OS DEDOS DAS MÃOS PARA IDENTIFICAR A QUANTIDADE DE PALAVRAS DE CADA FRASE.

B) ANOTE O RESULTADO NO .

— RAPUNZEL, RAPUNZEL, JOGUE SUAS TRANÇAS! 5

— VOVÓ, PARA QUE SERVEM ESSES OLHOS TÃO GRANDES? 8

— EU VOU ASSOPRAR E SUA CASINHA EU VOU DERRUBAR. 9

27

Atividade 5

Conhecimento alfabético **Consciência fonológica e fonêmica**

O objetivo desta atividade é que os estudantes possam sintetizar fonemas para formação de palavras. Desse modo, saberão que as vogais estão presentes em todas as sílabas e palavras e que é possível formar palavras apenas com vogais. A atividade também tem um aspecto lúdico e de desenvolvimento de autoconfiança, pois os estudantes já conseguirão formar palavras em sua forma ortográfica.

Auxilie-os a usar cada palavra em uma situação social da língua. Por exemplo, usamos **ai** quando nos machucamos ou sentimos alguma dor.

Palavras e frases

Atividade 2

Consciência fonológica e fonêmica

Analisar importantes descobertas sobre o processamento neurológico da leitura, Dehaene (2012) mostra que os neurônios da espécie humana responsáveis pelo processamento visual se desenvolveram no sentido de desconsiderar alguns aspectos contextuais para identificação de um objeto. Ou seja, geneticamente nossa espécie aprendeu a ignorar fatores como posição, isolamento ou aglutinação para identificar imagens, portanto conseguimos saber que um lápis é um lápis, mesmo ele estando com a ponta para baixo, para cima, encostado em outros lápis ou em outros objetos.

As letras não são assim, e, por isso, a leitura exige uma reciclagem neuronal para que possamos considerar detalhes como direção e espaços em branco. De acordo com Scliar-Cabral (2013), é preciso que os estudantes reconheçam quais, quantos e como se combinam os traços que compõem cada letra.

Ao perceber palavras e frases, comparando sua realização oral com sua realização escrita, conforme proposto nesta atividade, os estudantes começarão a perceber as diferenças entre a oralidade e a escrita em segmentos maiores, e a desenvolver estratégias para reconhecer o início e o fim de uma palavra falada e sua representação com espaços em branco na forma visual (escrita).

Referências citadas:

- DEHAENE, Stanislas. *Os neurônios da leitura*: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Tradução: Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.
- SCLIA-CABRAL, Leonor. Avanços das neurociências para a alfabetização e a leitura. *Letras de Hoje*, v. 48, n. 3, p. 277-282, 9 set. 2013. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/12634>>. Acesso em: 2 ago. 2021.

Para ler mais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP08, EF01LP26,
EF15LP04, EF15LP14,
EF15LP15, EF15LP18.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Conhecimento alfabético
Fluência em leitura oral
Produção de escrita

Boxe inicial de "Para ler mais"

Em "Antes de ler", é preciso mostrar aos estudantes alguns elementos próprios do gênero tirinha: a divisão da história em cenas; o cenário como elemento revelador da passagem do tempo e/ou do deslocamento no espaço; os balões de fala; os sinais gráficos e as expressões faciais.

Assim, antes da leitura, peça-lhes que olhem os quadinhos e antecipem o conteúdo deles com base no que conseguirem observar. Isso pode ajudar a decifrar a escrita.

Pergunte-lhes então: Vocês conhecem o Cebolinha? Já leram outras histórias dele? O que acham que está acontecendo no ônibus? Ele está em movimento? Espera-se que digam que conhecem a personagem. Se algum deles não a conhecer, explique-lhe que ela faz parte da Turma da Mônica, que é constituída de um grupo de crianças com características específicas, criado pelo desenhista Mauricio de Sousa. Os principais integrantes dessa turma são: Mônica, que é forte; Magali, que é comilona; Cascão, que não gosta de tomar banho; Cebolinha, que, quando fala, troca o r pelo l (dê exemplos: em vez de carro, ele diz calo).

Para seu conhecimento, assista ao vídeo com uma entrevista de Mauricio de Sousa e informações sobre as personagens da Turma da Mônica. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YUFMmKNGidU>>, acesso em: 24 mar. 2021.

Em "Durante a leitura", retome as vogais a, i e u já estudadas pela turma. Ofereça um tempo para que os estudantes tentem ler. Depois, leia para eles os balões de fala.

PARA LER MAIS

ANTES DE LER

VOCÊ VAI LER UMA TIRINHA. Respostas pessoais.

- VOCÊ SABE O QUE É UMA TIRINHA?
- OBSERVE A TIRINHA ABAIXO. VOCÊ CONHECE ALGUMA DAS PERSONAGENS DESTA HISTÓRIA?

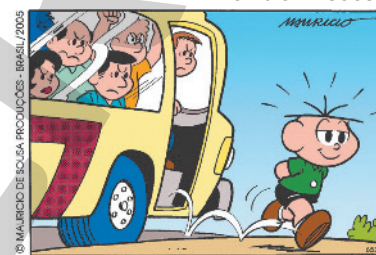
DURANTE A LEITURA

- VOCÊ JÁ CONHECE AS LETRAS QUE APARECEM NA TIRINHA. TENDE LER AS PALAVRAS EM VOZ ALTA.

TURMA DA MÔNICA



MAURICIO DE SOUSA



PARA ESTUDAR O TEXTO

- 1 COMO ESTÁ O ÔNIBUS EM QUE CEBOLINHA VIAJA? CIRCULE A RESPOSTA.



- 2 LIGUE O SÍMBOLO ABAIXO AO QUE ELE REPRESENTA NA TIRINHA.



A HISTÓRIA SE PASSA DURANTE A NOITE.

AS PERSONAGENS ESTAVAM COM DOR.

28

Para estudar o texto

Habilidade da BNCC nesta subseção

EF15LP14.

Componentes da PNA nesta subseção

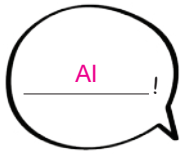
Compreensão de textos
Conhecimento alfabético
Fluência em leitura oral
Produção de escrita

Atividade 1

Compreensão de textos

Auxilie os estudantes a comparar as imagens para explorar visualmente a narrativa: na resposta correta, o ônibus está cheio de pessoas; há fumaça saindo do escapamento; muitos passageiros e sinais gráficos de estrelas, lágrimas e traços na parte superior do ônibus, o que denota um ambiente conflituoso. Na segunda imagem, o ônibus está em movimento, mas o veículo parece vazio.

3 O QUE AS PESSOAS DO ÔNIBUS GRITARAM? COPIE DA TIRINHA.



- LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS QUE VOCÊ COPIOU.

NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, HÁ BALÕES EM QUE SÃO ESCRITAS AS FALAS DAS PERSONAGENS.

4 POR QUE AS PESSOAS DO ÔNIBUS GRITARAM? FAÇA UM X NO QUADRINHO QUE ACOMPANHA A RESPOSTA.

O CABELO DO CEBOLINHA AS ESPETOU.

CEBOLINHA PISOU NO PÉ DELAS.

5 AGORA, OBSERVE OS DESENHOS E COMPLETE O NOME DELES.



6 ESCREVA O NOME DA PERSONAGEM PRINCIPAL DA HISTÓRIA.

CEBOLINHA

PARA LER EM CASA

LEIA OS TEXTOS DOS BALÕES DA TIRINHA PARA AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ E CONTE A ELAS O QUE VOCÊ ACHOU DA HISTÓRIA.

Atividade complementar

Se a escola dispuser dos recursos necessários, assista com os estudantes a algumas animações da Turma da Mônica. Disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=_QZdc9Bfnq0> e <<https://www.youtube.com/watch?v=336vZDwrNIM>>. Acesso em: 27 maio 2021.

Atividade 2 (p. 28)

Compreensão de textos

Esta atividade destaca uma característica visual comum a histórias em quadrinhos: o uso de estrelas para representar a dor de alguém.

Atividade 3

Conhecimento alfabético

Fluência em leitura oral

Esta atividade possibilita o estudo das interjeições *ai* e *ui*, ambas utilizadas em situação de dor.

Atividade 4

Compreensão de textos

Para saber o que acontece dentro do ônibus, é preciso ler até o último quadrinho, quando concluímos que o cabelo do Cebolinha está espetando as pessoas que viajam com ele.

Atividades 5 e 6

Conhecimento alfabético

Produção de escrita

Chame a atenção dos estudantes para o fato de que as letras que usarão para completar são as mesmas que já estudaram na seção "Estudo da língua".

Peça-lhes que falem as palavras *ônibus* e *Cebolinha* em voz alta, passando o dedo sobre as letras das palavras, e descubram quais delas devem escrever nos espaços para representar os sons correspondentes.

Nestas atividades, o intuito é trabalhar os elementos sonoros com suas representações pela escrita e a produção de escrita.

Para ler em casa

As práticas de *Literacia Familiar* são importantes para as crianças no êxito da aprendizagem da leitura e da escrita. Incentive os estudantes a ler a tirinha para as pessoas com quem moram e conversar sobre ela, desenvolvendo a fluência em leitura oral, a compreensão do texto e o vocabulário receptivo e expressivo.

Estudo da língua

■ Letras E e O

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF01LP05, EF01LP07,
EF01LP11, EF15LP18.

Componentes da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica
e fonêmica
Produção de escrita

► Que curioso!

Faça a leitura em voz alta do boxe “Que curioso!” e, em seguida, pergunte aos estudantes em quais lugares e situações também são usados símbolos, além desses já apresentados. É possível que cite o símbolo de silêncio, em hospitais e clínicas; sinalizações de trânsito; símbolos usados nas redes sociais; entre outros.

Você pode mostrar alguns *emojis* e perguntar o que indicam. Se achar pertinente, brinquem de imitar os *emojis* e analisem em quais situações podem ser usados.

Como sempre faremos nas seções “Estudo da língua”, os textos utilizados como apoio para apresentação de uma letra ou de um aspecto linguístico específico serão sempre reais, do gênero curiosidade científica. Desse modo, os estudantes perceberão que, mediante a leitura, podem obter informações e desenvolver reflexões interessantes.

Aguiar e Mata (*Op. cit.*, p. 145) afirmam que:

[...] as crianças com mais conhecimentos sobre a funcionalidade da linguagem escrita desenvolvem o seu Projeto Pessoal de Leitor (PPL), tendo assim razões pessoais para aprenderem a ler e a escrever, o que irá facilitar o processo de aprendizagem formal, sendo o PPL considerado uma das condições prioritárias para o seu sucesso”.

ESTUDO DA LÍNGUA

LETRAS E E O

QUE CURIOSO!

VOCÊ JÁ SABE QUE USAMOS O ALFABETO COM LETRAS PARA ESCREVER EM LÍNGUA PORTUGUESA. MAS, ANTES DE EXISTIR ALFABETO, AS IDEIAS ERAM ORGANIZADAS NA ESCRITA POR MEIO DE SÍMBOLOS, E NÃO DE PALAVRAS COMPOSTAS DE LETRAS. NO NOSSO DIA A DIA, TAMBÉM USAMOS SÍMBOLOS. VEJA DOIS DELES, INDICANDO PISO **ESCORREGADIO** E PONTO DE **ÔNIBUS**.



1. a) O segundo. O lugar onde há uma placa com esse símbolo é uma parada de ônibus.

1 OBSERVE OS SÍMBOLOS NO QUADRO ACIMA.

- A) QUAL DELES MOSTRA UM VEÍCULO USADO PARA LEVAR PESSOAS DE UM LUGAR PARA O OUTRO? QUANDO EXISTE UMA PLACA COM ESSE SÍMBOLO EM UMA CALÇADA, O QUE ISSO SIGNIFICA?
- B) O QUE O OUTRO SÍMBOLO SIGNIFICA? *Sugestão: significa que o chão está escorregadio.*
- C) O QUE DEVEMOS FAZER QUANDO ENCONTRAMOS UMA PLACA COM ESSE SÍMBOLO NO LUGAR ONDE ESTAMOS ANDANDO? *Devemos andar com cuidado para não escorregarmos.*

2 AS PLACAS DE TRÂNSITO SÃO SÍMBOLOS QUE, ÀS VEZES, TAMBÉM TÊM LETRAS.

A) LIGUE AS PLACAS DE TRÂNSITO COM O SENTIDO DELAS.



B) POR QUE FOI UTILIZADA A LETRA E NAS PLACAS DE TRÂNSITO?
Porque E é a primeira letra da palavra “estacionar”.

30

Atividade 2

Conhecimento alfabético **Consciência fonológica e fonêmica**

Pergunte aos estudantes onde já viram esses símbolos – espera-se que falem que são placas de trânsito. Leia os sentidos de cada placa e auxilie-os na relação com o símbolo.

Ajude a turma a perceber o **e** das placas como letra representante do primeiro fonema de **estacionar**. Pergunte se sabem o nome dessa letra e peça que a encontrem no alfabeto de parede na sala de aula.

Explore também o traço em cima de um desenho ou letra como símbolo de veto ou proibição. Pergunte aos estudantes se já viram esse traço em outras placas ou sinalizações.

- 3** ESCOLHA UM LÁPIS DE COR PARA FAZER O TRAÇADO DA LETRA **E**.



- 4** NO TEXTO DO QUADRO “QUE CURIOSO!”, HÁ PALAVRAS QUE SE INICIAM COM A LETRA **E**. COPIE-AS.

ESCREVER, EM, EXISTIR, ERAM, E, ESCORREGADIO, E

- 5** OBSERVE AS PLACAS ABAIXO.



- ONDE VOCÊS COSTUMAM VER ESSE TIPO DE PLACA?
Em portas de banheiro.

A LETRA **E** PODE SER PRONUNCIADA COM O SOM ABERTO OU FECHADO EM LÍNGUA PORTUGUESA.

- QUANDO FALAMOS “ELE”, O SOM INICIAL DA PALAVRA É MAIS FECHADO.
- QUANDO FALAMOS “ELA”, O SOM INICIAL DA PALAVRA É MAIS ABERTO.

- 6** VAMOS BRINCAR DE FALAR OS SONS REPRESENTADOS PELA LETRA **E**! *Veja no Manual do Professor as orientações para propor essa atividade aos estudantes.*

- SIGAM AS ORIENTAÇÕES QUE O PROFESSOR VAI DAR E DIVIRTAM-SE!

Atividade 3

Conhecimento alfabético

Informe aos estudantes que, como as outras letras aprendidas, a letra **e** pode também ser apresentada pelos formatos de imprensa e cursiva, assim como maiúscula e minúscula.

Atividade 4

Conhecimento alfabético

Retome o boxe “Que curioso!” e auxilie os estudantes a reconhecer as palavras iniciadas com a letra **e**. Explore com eles o fato de que a letra **e** pode representar o som aberto, como em **eram**, e o som fechado, como em **escrever**. Se achar oportuno, use os nomes dos estudantes para reforçar essas representações de sons e auxiliá-los no desenvolvimento da consciência fonológica.

É importante considerar a diferença entre as pronúncias da vogal de acordo com sua variação regional. Essas não devem ser alteradas, mas sim assimiladas ao que os estudantes percebem do som.

Pode ser que surjam observações quanto à realização sonora da letra **e** como [i] no início das palavras **escorregadio** ou **escrever**. Não se deve minimizar essa observação, que parte da consciência fonêmica dos estudantes. Pode-se dizer a eles que, às vezes, o que pronunciamos como [i] é escrito com a letra **e**, e que, com a prática, aprenderão a identificar esses casos na leitura e na escrita.

Atividade 5

Explore com os estudantes o uso de imagens e palavras: pergunte se eles sabem o que significam essas placas e onde costumam encontrá-las. Você pode explorar o aspecto lúdico dos bonecos “com vontade de fazer xixi”. Reforce o som aberto e fechado em cada uma das palavras.

Atividade 6

Consciência fonológica e fonêmica

Esta atividade vai trabalhar a consciência fonêmica dos estudantes ao proporcionar que eles experimentem a realização dos sons aberto e fechado da vogal.

Organize a turma em duplas. Faça as orientações, dizendo para ficarem de frente para o colega e decidirem quem falará primeiro e quem observará. Quem for falar pronunciará os sons aberto e fechado da letra **e**, alternando-os. O outro elemento da dupla observará o que acontece na boca de quem está pronunciando. Em seguida, os elementos da dupla trocam os papéis, lembrando-se de observar tanto o movimento da própria boca quanto o da boca de seu colega ao pronunciar o som aberto e o som fechado da letra **e**.

Os estudantes poderão observar as realizações auditiva e visualmente no colega, e sensorialmente em seu próprio aparelho fonador.

Atividade 7**Conhecimento alfabético**

Seguindo a mesma abordagem das outras vogais até aqui, converse com a turma sobre os diferentes formatos da letra **o** (cursiva, imprensa, maiúscula e minúscula). Você pode convidar alguns estudantes para escrever os diferentes formatos na lousa.

Atividade 8**Conhecimento alfabético****Produção de escrita**

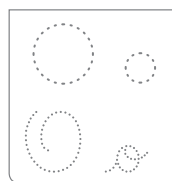
Nesse momento, auxilie os estudantes a encontrar no texto do boxe “Que curioso!” palavras que se iniciam com a letra **o**. Solicite que copiem as palavras encontradas. O intuito é desenvolver conhecimento alfabético, a produção de escrita e a familiarização com as letras e os espaços em branco em um texto.

Atividade 9**Consciência fonológica e fonêmica**

Explore com os estudantes as pronúncias da letra **o** aberta e fechada. Explique-lhes que com essa letra também pode haver variações regionais.

Pode surgir observação dos estudantes quanto à realização sonora da letra **o** como [u], como no final da palavra **olho**. É importante não minimizar essa observação, que parte da consciência fonêmica dos estudantes. Pode-se dizer a eles que, às vezes, o que pronunciamos como [u] é escrito com a letra **o**, e que, com a prática, aprenderão a identificar esses casos na leitura e na escrita.

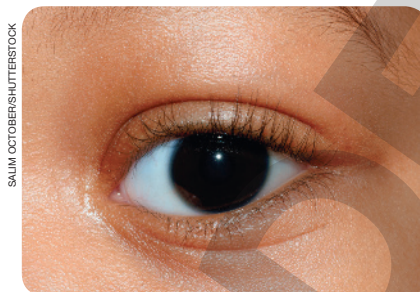
Como a intenção neste momento é trabalhar a consciência fonêmica, não é necessário abordar as diferenças de escrita entre **olho** e **óleo**. Ao longo deste livro, haverá seções específicas para os sons representados pelo **l** e pelo dígrafo **lh**.

7 FAÇA O TRAÇADO DA LETRA O COM LÁPIS DE COR.**8 NO TEXTO DO QUADRO “QUE CURIOSO!”, TAMBÉM HÁ PALAVRAS QUE SE INICIAM COM A LETRA O. COPIE-AS.**

O, ORGANIZADAS, ÔNIBUS

9 A LETRA O TAMBÉM PODE SER PRONUNCIADA COM O SOM ABERTO OU FECHADO.

- DIGA EM VOZ ALTA O QUE VOCÊ VÊ EM CADA FOTO ABAIXO.



SALIM OCTOBERSHUTTERSTOCK



4FRISTOCK/GETTY IMAGES

A LETRA **O** PODE SER PRONUNCIADA COM O SOM ABERTO OU FECHADO EM LÍNGUA PORTUGUESA.

- QUANDO FALAMOS “OLHO”, O SOM INICIAL DA PALAVRA É MAIS FECHADO.
- QUANDO FALAMOS “ÓLEO”, O SOM INICIAL DA PALAVRA É MAIS ABERTO.

10 AGORA, VAMOS BRINCAR DE FALAR OS SONS REPRESENTADOS PELA LETRA O! Veja no Manual do Professor as orientações para propor essa atividade aos estudantes.

- SIGAM AS ORIENTAÇÕES QUE O PROFESSOR VAI DAR E DIVIRTAM-SE!

32

Atividade 10**Consciência fonológica e fonêmica**

Retome a brincadeira feita anteriormente (atividade 6) com a letra **e**. Peça aos estudantes que, assim como fizeram com os sons aberto e fechado da vogal **e**, façam o mesmo com os da vogal **o**. Lembre-os de observar tanto o movimento da própria boca quanto o da boca do colega ao pronunciar os sons aberto e fechado representados pela letra **o**.


PRODUÇÃO ORAL

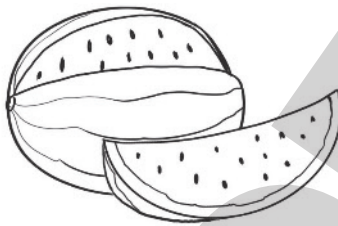
EXPOSIÇÃO ORAL

VOCÊ E OS COLEGAS FARÃO UMA EXPOSIÇÃO ORAL PARA A TURMA SOBRE UMA PERSONAGEM DA TURMA DA MÔNICA.

PLANEJAMENTO

1 PARA APRESENTAR UMA PERSONAGEM, É PRECISO OBSERVÁ-LA ATENTAMENTE. OLHE E ANALISE O CEBOLINHA.

 A) COM O QUE A CABEÇA DO CEBOLINHA SE PARECE? PINTE O DESENHO.



© MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA.

B) QUANTOS FIOS DE CABELO O CEBOLINHA TEM?

5

C) CIRCULE A COR DA CAMISETA DO CEBOLINHA.



 D) PINTE A BERMUDA DO CEBOLINHA.



ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

Produção oral

Exposição oral

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF15LP09, EF15LP12.

O objetivo desta seção é que os estudantes consigam se expressar oralmente.

Para isso, sugerimos que eles observem atentamente todos os elementos antes da construção do discurso. Por ser a primeira exposição oral que fazem, optamos por atender para os atributos físicos das personagens, por serem esses os mais facilmente observáveis.

Planejamento

Atividade 1

Nesta etapa, os estudantes analisarão o Cebolinha, personagem que já conheceram na seção “Para ler mais” (páginas 28 e 29 do Livro do Estudante). O objetivo é que essa análise sirva-lhes como exemplo para fazer a análise de outras personagens.

Após a realização individual da **atividade 1**, organize a turma em seis grupos. Cada grupo ficará responsável pela exposição oral de uma das personagens da Turma da Mônica indicadas no livro. A distribuição das personagens entre os grupos pode ser feita por sorteio.

Depois da conversa nos grupos sobre as características da personagem que apresentarão, separe um momento da aula para que todos ensaiem. Explique aos estudantes a importância de todos os integrantes do grupo participarem da exposição oral, ainda que seja com um trecho curto. Se possível, acompanhe os ensaios de todos os grupos para realizar eventuais correções.

Apresentação

Atividade 3

Antes da apresentação, leia para e depois com os estudantes as orientações dadas no Livro do Estudante. Verifique se há alguma dúvida entre eles e tranquilize-os quanto à exposição oral que realizarão.

Reforce a necessidade da clareza no momento da exposição, a preocupação em ser compreendido por seu interlocutor e usar tom de voz, articulação e ritmo adequados.

Interaja entre os grupos, auxiliando os integrantes nas dificuldades que possam ter.

Avaliação

Atividade 4

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa**. Promova a avaliação coletiva com toda a turma. Se possível, organize os estudantes em círculo, até mesmo sentados no chão, para incentivar a participação de todos. A autoavaliação e a avaliação entre pares são de extrema importância para uma calibragem no processo da aprendizagem. Faça desse momento um rico recurso de valorização do respeito e de novos saberes entre os estudantes.

2 OBSERVEM OUTRAS PERSONAGENS DA TURMA DA MÔNICA.

© MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA.



MÔNICA



CASCÃO



MAGALI



ANJINHO



FRANJINHA



BIDU

- ESCOLHAM UMA PERSONAGEM.
- IDENTIFIQUEM AS CARACTERÍSTICAS DA PERSONAGEM.
- ENSAIEM A APRESENTAÇÃO.

APRESENTAÇÃO

3 FAÇAM A EXPOSIÇÃO ORAL.

- FALEM DEVAGAR E COM VOLUME DE VOZ ALTO O SUFICIENTE PARA QUE TODOS COMPREENDAM.
- DIGAM O NOME DA PERSONAGEM QUE VÃO APRESENTAR E MOSTREM A ILUSTRAÇÃO DELA NO LIVRO.
- APRESENTEM AS CARACTERÍSTICAS DA PERSONAGEM CONFORME O ENSAIO FEITO COM O GRUPO.
- NO FINAL DA APRESENTAÇÃO, AGRADEÇAM A ATENÇÃO.

AVALIAÇÃO

4 AVALIE SUA APRESENTAÇÃO.

- PREENCHA O QUADRO MARCANDO SUA RESPOSTA COM UM X. **Respostas pessoais.**

AVALIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO ORAL	SIM	NÃO
FOI POSSÍVEL COMPREENDER O QUE VOCÊ DISSE DURANTE A APRESENTAÇÃO?		
TODAS AS CARACTERÍSTICAS DA PERSONAGEM ESCOLHIDA POR CADA GRUPO FORAM APRESENTADAS?		

Atividade complementar

Se achar oportuno, traga histórias da Turma da Mônica para a sala de aula e, no decorrer da leitura, explore com os estudantes outras características das personagens além dos aspectos físicos, discutindo oralmente essas descobertas.

ESTUDO DA LÍNGUA

LETRA V

QUE CURIOSO!

VOCÊ JÁ SABE QUE UTILIZAMOS DIVERSOS SÍMBOLOS NO NOSSO DIA A DIA E QUE MUITOS DELES APARECEM EM PLACAS. MAS VOCÊ SABIA QUE TAMBÉM PODEMOS FAZER SÍMBOLOS UTILIZANDO NOSSO CORPO? É O CASO DO **V** DE **VITÓRIA**, FEITO COM O DEDO INDICADOR E O MÉDIO DE UMA DAS MÃOS.



KAU BISPO

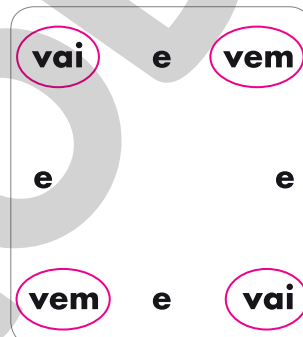
1 VOCÊ JÁ VIU ALGUÉM FAZER O **V** DE **VITÓRIA** COM A MÃO? SE SIM, EM QUE SITUAÇÃO? *Resposta pessoal. Sugestões: ao vencer uma competição; candidatos de eleições.*

2 QUE TAL BRINCAR COM OS COLEGAS E TENTAR REPRODUZIR A LETRA **V** USANDO PARTES DIFERENTES DO CORPO DE VOCÊS?

- USE SEU LÁPIS DE COR PREFERIDO PARA FAZER O TRAÇADO DA LETRA **V**.

3 COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA O POEMA AO LADO.

- A)** NO POEMA, AS PALAVRAS ESTÃO POSICIONADAS DE MANEIRA DIFERENTE DE COMO AS ENCONTRAMOS NOS TEXTOS EM GERAL. O QUE A POSIÇÃO DAS PALAVRAS NO TEXTO PODE SIGNIFICAR? *Resposta pessoal.*
- B)** O POEMA QUE LEMOS É COMPOSTO DE APENAS TRÊS PALAVRAS QUE SE REPETEM. CIRCULE AS QUE COMEÇAM COM A LETRA **V**.



JOSE LINO GRÜNEWALD

JOSÉ LINO GRÜNEWALD. *VAI E VEM*, 1959. DISPONÍVEL EM: <<https://joselinogrunewald.com.br/poemas.php>>. ACESSO EM: 25 ABR. 2021.

35

Atividade complementar

Na **atividade 3**, para explorar ainda mais a interpretação do poema, é possível fazer com a turma uma atividade teatral, com oito estudantes, cada um segurando uma placa com uma das palavras do poema. Os “atores” podem se posicionar na frente da sala, reproduzindo a disposição das palavras no poema, e então se deslocar, brincando com o vaivém de palavras que esse poema propõe.

Estudo da língua

Letra V

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP01, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP11, EF12LP01, EF12LP03, EF15LP17, EF15LP18.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica

Atividade 2

Conhecimento alfabético

Tente reproduzir com os estudantes a letra **v** usando as partes do corpo. Por exemplo, fazendo com os dedos o sinal de vitória, esticando os braços acima da cabeça, deitando-se no chão e abrindo as pernas para o alto etc. Permita que eles usem a criatividade e observem o formato que a letra tem.

Depois, convide-os a grafar com lápis de cor os traçados da letra **v**, conhecendo, diferenciando e relacionando a letra em formatos de imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.

Atividade 3

Pergunte aos estudantes se já pensaram que dá para fazer arte usando a posição das palavras no papel.

Auxilie-os a observar, no poema concreto apresentado, os efeitos de sentido criados pelo formato do texto e pela distribuição e diagramação das letras. Na poesia concreta, a forma das letras e o espaço que ocupam no papel reforçam o sentido de cada poema.

Também é comum haver mais de uma possibilidade de leitura. Ressalte que os textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo. Mas, no texto em questão, há possibilidades criativas: leitura circular, em “x”, aleatória etc.

Mostre aos estudantes que a conjunção **e**, repetida quatro vezes, forma uma cruz imaginária. As palavras **vai** e **vem**, repetidas duas vezes cada, formam um **x** imaginário. Essas repetições e o espaço branco no meio do papel evocam movimento.

Atividade 4**Consciência fonológica e fonêmica**

A consciência fonêmica é trabalhada na medida em que os estudantes experimentarão os diferentes sons das vogais e da consoante representados pelas letras **a**, **e**, **i**, **o**, **u** e **v**, observando os movimentos de seu aparelho fonador.

Espera-se que percebam que o ar passa livremente nas vogais e é parcialmente barrado na pronúncia da letra **v**, que exige a aproximação do lábio inferior aos dentes superiores. É uma fricativa labiodental vozeada.

Explique à turma que a palavra **consoante** já deixa clara essa condição: os sons consoantes somente “soam com”, são “com + soantes”, dependem da presença de ao menos uma vogal. Por isso há palavras e sílabas constituídas de apenas vogais, mas não há palavras nem sílabas constituídas só de consoantes.

Atividade 5**Conhecimento alfabético**

Mostre que há palavras com até uma letra, poucas letras e outras com muitas letras. Se achar pertinente, volte ao poema e auxilie os estudantes a identificar as vogais e as consoantes de cada palavra.

Atividade 6**Consciência fonológica e fonêmica**

Organize os estudantes em duplas e oriente a brincadeira: Olhando para seu colega de dupla, fale as quatro palavras abaixo em voz alta como se fosse um robô. Peça a seu colega que conte quantas vezes você abre a boca para falar cada palavra. Em seguida, anote a quantidade nos espaços abaixo.

Antes de iniciar a brincadeira, use outras palavras como exemplo para que os estudantes possam compreender a contagem das sílabas. Em seguida, incentive-as a tentar fazer a contagem das quatro palavras sugeridas.

Explique-lhes que esses pedaços menores em que dividimos as palavras são chamados de sílabas.

4 SIGA AS ORIENTAÇÕES ABAIXO.

A) EXPERIMENTE FALAR EM VOZ ALTA O SOM REPRESENTADO PELA LETRA **V**.

B) AGORA, FALE AS VOGAIS EM VOZ ALTA.

LEMBRE-SE: JÁ CONHECEMOS AS LETRAS **A, E, I, O, U**, QUE REPRESENTAM **VOGAIS**.

C) COMPARE O QUE ACONTECE EM SUA BOCA QUANDO FALA O SOM REPRESENTADO PELO **V** E QUANDO FALA AS VOGAIS.
Resposta pessoal.

AS **VOGAIS** SÃO OS SOMS PRODUZIDOS QUANDO O AR PASSA LIVREMENTE PELA NOSSA GARGANTA E PELA NOSSA BOCA. TODAS AS VEZES QUE PRONUNCIAMOS O SOM DE UMA **CONSOANTE** FAZEMOS ALGUMA BARREIRA PARA O AR. O **V** REPRESENTA O SOM DE UMA CONSOANTE. A MAIORIA DAS PALAVRAS É FORMADA POR VOGAIS E CONSOANTES, MAS ALGUMAS SÃO FORMADAS APENAS POR VOGAIS.

5 ESCREVA QUANTAS LETRAS HÁ EM CADA UMA DAS PALAVRAS.

VAI	E	VEM	VELOCIDADE
<input type="text" value="3"/>	<input type="text" value="1"/>	<input type="text" value="2"/>	<input type="text" value="10"/>

6 VAMOS BRINCAR DE ROBÔ? *Veja no Manual do Professor as orientações para propor essa brincadeira aos estudantes.*

- SIGAM AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR E DIVIRTAM-SE!

VAI	E	VEM	VELOCIDADE
<input type="text" value="1"/>	<input type="text" value="1"/>	<input type="text" value="1"/>	<input type="text" value="5"/>

OS PEDAÇOS MENORES EM QUE PODEMOS DIVIDIR AS PALAVRAS QUANDO FALAMOS SÃO CHAMADOS DE **SÍLABAS**.

7 FORME SÍLABAS: FALE O SOM REPRESENTADO PELA LETRA **V JUNTANDO-O ÀS VOGAIS **A, E, I, O** E **U**. **VA, VE, VI, VO, VU****

36

Atividade complementar

Leve para a sala de aula o poema concreto “Velocidade”, de Ronaldo Azeredo. Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa22237/ronaldo-azeredo>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

Conte aos estudantes que o poeta usou esse quadrado de letras se repetindo, surgindo e desaparecendo para formar uma única palavra. Pergunte a eles: Qual letra foi repetida várias vezes no poema? Por que o poema se chama “Velocidade”?

A turma pode fazer experiências com o corpo para o poema, andando e fazendo os sons propostos por ele. A letra **v** foi escolhida para iniciar o estudo das consoantes por representar um som fricativo, que pode ser sustentado no tempo.

CONHECER MAIS PALAVRAS

- 1 COM A AJUDA DO PROFESSOR, ESCREVA O NOME DA PARTE DO LIVRO QUE VOCÊ ESTUDOU NESTA UNIDADE.



JAQUELINE LIMA

- MARQUE COM UM X O SIGNIFICADO DA PALAVRA QUE VOCÊ ESCREVEU.

PARTE DO LIVRO EM QUE É ESCRITA A HISTÓRIA.

COBERTURA DO LIVRO, QUE PROTEGE E MANTÉM AS FOLHAS DELE JUNTAS.

- 2 NESTA UNIDADE, VOCÊS DESCOBRIRAM QUE A ESCRITA FOI UMA INVENÇÃO MUITO IMPORTANTE.

A) CONVERSEM SOBRE O SIGNIFICADO DA PALAVRA **INVENÇÃO**.

B) COM AJUDA DO PROFESSOR, ESCREVAM A EXPLICAÇÃO QUE VOCÊS CRIARAM PARA O SIGNIFICADO DESSA PALAVRA.

Resposta pessoal.

- 3 AS PALAVRAS A SEGUIR FORAM ESCRITAS COM LETRAS QUE VOCÊ ESTUDOU NESTA UNIDADE.

- TENTE LER AS PALAVRAS. DEPOIS, FAÇA UM DESENHO PARA REPRESENTAR O SIGNIFICADO DELAS.



ILUSTRAÇÕES: SANDRA LAVANDIEIRA

37

Esta seção é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF12LP01, EF12LP03.

Componentes da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário

Atividade 1

Leve para a sala de aula alguns livros, buscando explorar o material, o formato e a textura de que as capas são feitas: capa dura, com verniz ou película, capa de plástico, de madeira, retangular, quadrada, em formato de algum animal, com tecido que simula pelos etc.; observando com os estudantes as possibilidades técnicas e criativas dessa parte dos livros, ressaltando que o material escolhido ajuda a compor o estilo ou a narrativa do trabalho e evidenciando outros elementos, como imagens, palavras e letras. Após a observação dos estudantes, pergunte quais letras e imagens eles reconhecem e peça que digam os possíveis temas e assuntos do livro.

Atividade 2

Desenvolvimento de vocabulário

A produção coletiva de palavras e textos pode auxiliar os estudantes que ainda não estão alfabetizados, contribuindo significativamente para o aprendizado da escrita. Peça-lhes que discutam coletivamente o significado da palavra **invenção**, auxiliando-os no que for necessário. Quando chegarem a um consenso, registre na lousa a explicação formulada por eles. Em seguida, instrua-os a copiar essa explicação no livro. Oriente-os, durante a cópia, a retomar o registro na lousa sempre que tiverem dúvidas sobre sua distribuição gráfica, pontuação, escrita das palavras e espaçamento entre elas.

Atividade 3

Conhecimento alfabético

O objetivo desta atividade é permitir que os estudantes decodifiquem palavras de uso frequente. Aproveite para chamar a atenção delas para os sons fechado e aberto da vogal **o**.

Projeto em equipe

Boa convivência

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP21, EF12LP10, EF15LP01, EF15LP10.

Componente da PNA nesta seção

Produção de escrita

Neste projeto, o objetivo é mostrar aos estudantes o que pode tornar a convivência agradável e tranquila. Pergunte a eles quais atitudes costumam ter em suas casas em relação aos mais velhos ou quando vão fazer uma refeição, por exemplo. É importante que tenham consciência de que somente com a colaboração de todos é possível viver em harmonia.

Como fazer

Atividade 1

Produção de escrita

Nesta atividade, organize os estudantes em grupos de aproximadamente cinco participantes.

Incentive os estudantes a discutir livremente o assunto, mas, caso tenham dificuldade de se lembrar de atitudes que promovam a boa convivência, dê-lhes algumas sugestões:

- Respeitar a ordem de chegada fazendo fila;
- Jogar o lixo no lixo;
- Falar com tom de voz adequado em ambiente fechado no qual estejam outras pessoas;
- Compartilhar os materiais com aqueles que não os têm; entre outras.

Acompanhe a escrita e/ou o desenho dos estudantes. Oriente-os a preferencialmente escrever, mas, se não for possível, permita que desenhem as atitudes que discutiram.

Depois, oriente os grupos a ensaiar a apresentação que farão para a turma do que foi discutido por eles e a mostrar o que escreveram e/ou ilustraram.

PROJETO EM EQUIPE BOA CONVIVÊNCIA

OUÇA A LEITURA QUE O PROFESSOR VAI FAZER DO CARTAZ A SEGUIR.



- MANTER A SALA ORGANIZADA.
- OUVIR O PROFESSOR E OS COLEGAS SEM INTERROMPER.



CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

- VOCÊ JÁ VIU UM CARTAZ PARECIDO EM SUA ESCOLA?
- VOCÊ IMAGINA QUAL É A IMPORTÂNCIA DE REGRAS DE BOA CONVIVÊNCIA PARA A TURMA?

O QUE FAZER

VOCÊ E OS COLEGAS VÃO CRIAR UM CARTAZ COM REGRAS DE BOA CONVIVÊNCIA PARA A TURMA. DEPOIS DE PRONTO, ELE SERÁ COLADO NA SALA PARA QUE TODOS POSSAM LER E SEGUIR AS ORIENTAÇÕES.

COMO FAZER

1 REÚNA-SE EM GRUPO COM ALGUNS COLEGAS.

CONVERSE COM ELES SOBRE OUTRAS ATITUDES QUE AJUDAM AS PESSOAS A CONVIVER MELHOR NA ESCOLA ALÉM DAS ESCRITAS NO CARTAZ ACIMA.

ANOTE OU DESENHE AS ATITUDES CITADAS PELO GRUPO.

CADA GRUPO FALARÁ PARA A TURMA O QUE DISCUTIU.

2 REALIZAR A VOTAÇÃO

COM O AUXÍLIO DO PROFESSOR, REALIZEM UMA VOTAÇÃO PARA ESCOLHER AS ATITUDES QUE ENTRARÃO NAS REGRAS DE BOA CONVIVÊNCIA DA TURMA.

38

Atividade 3

Produção de escrita

Após a votação, oriente os estudantes na escrita do que foi combinado pela turma. Auxilie-os na confecção do cartaz com as regras de boa convivência, o que pode ser feito atribuindo funções para cada grupo.

Avaliar o trabalho

No final do processo, promova uma avaliação coletiva do projeto. A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes. Incentive os estudantes a falar livremente sobre as questões propostas, respeitando os colegas. É importante que avaliem se souberam cooperar entre si e dividir tarefas. Também compartilhe com a turma a sua avaliação, revendo ou reafirmando o que foi combinado entre os estudantes.

KAU BISPO

Reprodução proibida. Art. 174, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

REGISTRE O QUE FOI DECIDIDO NA VOTAÇÃO. *Resposta pessoal.*

MOSTRE O REGISTRO AO PROFESSOR PARA QUE ELE AVALIE.

3 PARA A CONFEÇÃO DAS REGRAS DE BOA CONVIVÊNCIA, VOCÊ E OS COLEGAS DEVEM SEGUIR ESTAS ORIENTAÇÕES.

EM UMA CARTOLINA OU PAPEL PARDO, ESCREVAM O TÍTULO “REGRAS DE BOA CONVIVÊNCIA” E A IDENTIFICAÇÃO DA TURMA.

AS ATITUDES ESCOLHIDAS DEVEM SER ESCRITAS EM LISTA, COMO NO CARTAZ DA PÁGINA AO LADO.

AO FINAL, CADA ESTUDANTE DEVERÁ ESCREVER SEU NOME COMO SINAL DE CONCORDÂNCIA E COMPROMETIMENTO.

AVALIAR O TRABALHO

PREENCHA O QUADRO E CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE SUAS RESPOSTAS. *Respostas pessoais.*

AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO	SIM	NÃO
VOCÊ COLABOROU PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE?		
HÁ ALGO QUE VOCÊ PODERIA FAZER MELHOR EM UMA PRÓXIMA ATIVIDADE COLETIVA?		

39

Para realizar uma **avaliação processual e formativa** dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;

- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;
- a confecção do “Dicionário da turma”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;
- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os assuntos estudados na unidade.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas da página MP009 à MP014 e da página MP017 deste Manual do Professor.

UNIDADE 1

Letras

Principais propostas realizadas na unidade

Os estudantes tiveram oportunidade de:

- refletir sobre o tema “letras”, conhecer e organizar o sistema de escrita alfabética, diferenciando letras, desenhos e sinais, e estudar a relação entre grafema e fonema de **a, i, u, e, o e v**;
- conhecer e compreender diversos gêneros textuais (como histórias em quadrinhos) e reconhecer elementos das capas dos livros (título, autor etc.);
- fazer leituras e desenvolver vários processos de compreensão de textos, de localização de informações explícitas a análise de elementos textuais;
- ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário, trabalhando o contexto em que palavras ou expressões estão inseridas em frases ou textos;
- realizar atividades que contribuem para a consolidação progressiva da consciência fonológica e fonêmica, do conhecimento alfabético e da ortografia;
- realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
- acompanhar, passo a passo, as etapas (como planejamento, produção, avaliação, revisão, reelaboração) das produções.
- elaborar produção escrita (crachá e cartaz) e produção oral (exposição oral), socializando com o professor e os colegas;
- fazer leituras com familiares ou responsáveis que morem com os estudantes para desenvolver a Literacia Familiar.

UNIDADE 2

Nomes

Objetivos da unidade

- Ler e cantar cantiga.
- Apreciar e compreender poema.
- Perceber as rimas presentes em cantiga e poema.
- Estudar a relação entre grafema e fonema relativa às letras **d, b, f, s, l, t, j e p**.
- Produzir ficha de identificação pessoal.
- Produzir texto oral sobre a origem do próprio nome.
- Identificar o fonema inicial de palavras e a letra que o representa de modo lúdico.
- Desenvolver o vocabulário receptivo e expressivo.
- Identificar letras em formatos imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
- Reconhecer que as palavras são separadas por espaços no texto.
- Realizar leituras com familiares ou responsáveis, desenvolvendo a Literacia Familiar.

Nesta unidade será abordado o tema "nomes" por meio de diversos gêneros textuais, como cantiga, poema e ficha de identificação. A partir desse tema, os estudantes vão vivenciar a leitura e a escrita de seus nomes e do nome de colegas, além de dialogar sobre a importância do nome, como uma expressão da identidade de cada um. A turma terá a oportunidade de conhecer a "Declaração Universal dos Direitos Humanos" e descobrir que nela é expresso o direito de todos a um nome. Também conhecerão o conceito de sobrenome e pesquisarão e/ou levantarão hipóteses sobre a origem de seu próprio nome. Por meio da leitura de cantiga e apreciação de poema, vão explorar as rimas, desenvolver o vocabulário e a compreensão de textos.

40

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009-MP014 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica
Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Abertura

Habilidade da BNCC
nesta seção

EF15LP09.

Componentes da
PNA nesta seçãoCompreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

- DESCREVA OS ELEMENTOS DA IMAGEM. O QUE APARECE NELA?
- A PESSOA RETRATADA NA FOTOGRAFIA É MARTA, JOGADORA DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. VOCÊ A RECONHECEU? O QUE SABE SOBRE ELA?
Resposta pessoal.
- AGORA, REPARE PARA ONDE AS MÃOS DA JOGADORA APONTAM. EM SUA OPINIÃO, POR QUE ELA FAZ ESSE GESTO?
- EM MUITOS ESPORTES, O NOME NA CAMISA É ESSENCIAL PARA IDENTIFICAR OS JOGADORES. E EM SEU COTIDIANO, ONDE VOCÊ COSTUMA USAR SEU NOME? *Resposta pessoal.*

- *Sugestão: uma mulher (Marta) vestindo uma camiseta verde e amarela com letras e números, com diversas formas coloridas ao redor.*

- *Espera-se que os estudantes percebam que Marta está apontando para as costas de sua camisa, onde estão seu nome e número (camisa 10).*

ARTE DIGITAL SOBRE FOTOGRAFIA DA JOGADORA DE FUTEBOL BRASILEIRA MARTA DURANTE A COPA MUNDIAL DA FIFA NA FRANÇA, EM 2019.

41

Leia para a turma a minibiografia da jogadora Marta:

Marta (1986) é uma jogadora de futebol brasileira. Foi eleita pela FIFA, seis vezes, como a melhor jogadora de futebol do mundo, entre os anos de 2006 a 2010 e em 2018. Foi Bola de Ouro em 2004 e 2007 e Chuteira de Ouro em 2007.

[...]

Na Copa do Mundo de 2019 na França, Marta marcou dois gols contra a Austrália e outro contra a Itália, chegando a um total de dezessete gols na história das Copas.

[...]

eBiografia. Marta, jogadora de futebol brasileira. Disponível em: <<https://www.ebiografia.com/marta/>>. Acesso em: 17 maio 2021.

Para ler

Habilidades da BNCC nesta seção

EF12LP01, EF12LP19,
EF15LP01.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica
Fluência em leitura oral
Produção de escrita

Boxe inicial de “Para ler”

Fluência em leitura oral

Produção de escrita

Em “Antes de ler”, converse com os estudantes sobre a cantiga “A canoa virou”. Estimule-os a cantá-la todos juntos. Depois, questione-os: Vocês brincam com essa cantiga? Como vocês brincam quando a cantam? É possível brincar sozinho ou são necessárias mais pessoas? Escute a opinião do maior número possível de estudantes e comente que em diferentes lugares essa cantiga é usada para as crianças brincarem de roda.

Explique-lhes que, para brincar, os participantes formam uma roda e ficam de mãos dadas. Enquanto giram, começam a cantar. O nome de um dos participantes por vez é escolhido para completar a letra da cantiga. Ao ouvir seu nome, essa pessoa deve soltar as mãos de seus parceiros, virar-se de costas para o centro da roda e somente então dar as mãos novamente a seus vizinhos. O grupo recomeça a cantar e a cada vez chama um colega, até que todos estejam de costas. Nesse momento, recomeça-se a cantoria, só que, dessa vez, a pessoa cujo nome for cantado deve voltar à posição original. A brincadeira termina quando todos estiverem novamente de frente para o centro da roda.

Se achar pertinente, leve os estudantes ao pátio da escola ou a um lugar amplo e brinquem com a cantiga de roda.

PARA LER

ANTES DE LER

COM A AJUDA DO PROFESSOR, VOCÊ VAI LER UMA **CANTIGA**.

- VOCÊ CONHECE A CANTIGA **A CANOA VIROU**?
- JÁ BRINCOU COM ESSA CANTIGA?

Respostas pessoais.

DURANTE A LEITURA

- SE VOCÊ JÁ CONHECE A CANTIGA, LEIA O TEXTO BEM RÁPIDO, PASSANDO O DEDO SOBRE AS PALAVRAS.

Peça aos estudantes que escrevam o nome de um colega nos espaços indicados.

A CANOA VIROU

A CANOA VIROU,
POR DEIXÁ-LA VIRAR.
FOI POR CAUSA DE _____,
QUE NÃO SOUBE REMAR.

SE EU FOSSE UM PEIXINHO
E SOUBESSE NADAR,
TIRAVA _____
DO FUNDO DO MAR.

MAS EU NÃO SOU PEIXINHO
NEM SEI MERGULHAR...
COITADO DE _____,
FICA DENTRO DO MAR!

DA TRADIÇÃO POPULAR.



Em “Durante a leitura”, é importante que os estudantes saibam a cantiga de cor. Peça a eles que escolham um colega e escrevam o nome no espaço indicado. Caso alguns deles não saibam escrever, faça as intervenções necessárias e/ou disponibilize crachás ou fichas para terem uma referência.

Em seguida, organize-os em duplas e peça-lhes que façam a leitura da cantiga para o colega passando o dedo sobre as palavras. Se achar pertinente, escreva a cantiga na lousa ou em um papel para ser fixado na sala e convide alguns deles para fazer uma leitura de ajuste.

PARA ESTUDAR O TEXTO

1 ONDE A CANOA ESTAVA? PINTE A RESPOSTA.



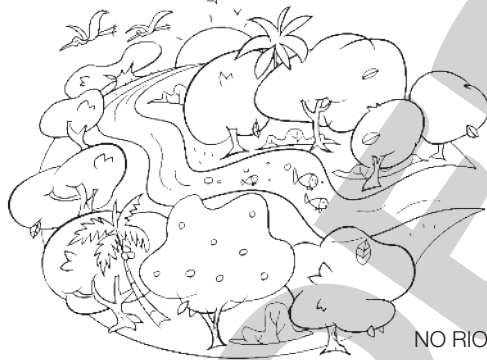
NO CAMPO.



NO LAGO.



NO MAR.



NO RIO.

2 QUEM ESTAVA NA CANOA? COPIE O NOME NO ESPAÇO ABAIXO.

Resposta pessoal.

3 QUANTOS SONS TEM ESSE NOME? PINTE UMA CANOA PARA CADA SOM. Resposta pessoal.



Para estudar o texto

Habilidades da BNCC
nesta subseção

EF12LP01, EF12LP19,
EF15LP01.

Componentes da
PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Conhecimento alfabético
Produção de escrita
Consciência fonológica
e fonêmica

Atividade 1

Compreensão de textos

Antes de os estudantes responderem à atividade, explore as figuras com eles. Questione-os: Vocês conhecem o mar? Já foram ao campo? E assim por diante. Estimule-os a contar as experiências que já tiveram nesses ambientes. Em seguida, releia a cantiga com eles e peça-lhes que pintem a resposta correta. Depois, oriente-os a voltar à letra da cantiga e localizar a palavra **mar**, circulando-a com lápis de cor (ela se encontra no 8º e no 12º verso).

Atividade 2

Conhecimento alfabético

Produção de escrita

Consciência fonológica
e fonêmica

Comente com os estudantes que a resposta vai depender do nome que eles escolheram para completar o texto da página 42. Ajude-os a identificar a quantidade de sons que o compõem. Para isso, registre na lousa todos os nomes escolhidos e leia em voz alta com a turma. Em alguns nomes, a quantidade de letras coincidirá com a quantidade de sons, como em **Camila** (6 letras e 6 sons). Em outros, pode ser diferente, como em **Raíssa** (6 letras, 5 sons). Somente depois oriente-os a pintar as canoas com o número de sons.

Atividade 3**Compreensão de textos****Produção de escrita**

Inicie esta atividade estimulando a memória dos estudantes – se necessário, peça-lhes que cantem novamente a cantiga. Após terem encontrado a resposta da atividade, incentive-os a localizar a palavra **peixinho** na letra da cantiga. Pergunte-lhes: Em que verso da cantiga essa palavra aparece pela primeira vez? Ao responderem que essa palavra se encontra no 5º verso, “Se eu fosse um peixinho”, eles vão ter uma noção bastante introdutória de que as palavras estão sempre contextualizadas, o que possibilita a elas assumir sentidos definidos.

Atividade 4**Compreensão de textos**

Para resolver esta atividade, retome com os estudantes a cantiga e ajude-os a localizar as ocorrências do verbo **saber** nos versos. Não utilize a palavra **verbo**, mas encaminhe a atividade cantando e parando entre uma e outra para perguntar: O que não sabiam fazer nessa parte da cantiga? Ao responderem, auxilie-os a localizar a ilustração correta e oriente-os a circulá-la.

Atividades 5 e 6**Compreensão de textos**

Converse com os estudantes sobre a importância dos remos: eles permitem não apenas movimentar a canoa, como também mudar o sentido para onde ela vai. Pergunte-lhes: Vocês já passearam de canoa? Já viram um remo de perto? Como sabemos que havia remos na canoa citada no texto? Auxilie-os, se necessário, a localizar o verso “que não soube remar”.

- 3** PARA TIRAR A CANOA DO LUGAR ONDE ELA ESTAVA, O QUE VOCÊ TERIA DE SER? CIRCULE A RESPOSTA CORRETA.



PEIXINHO.



TARTARUGA.



POLVO.

- ESCREVA A RESPOSTA: **PEIXINHO**

- 4** AS PESSOAS DESSA CANTIGA NÃO SABEM FAZER TRÊS ATIVIDADES.

- CIRCULE AS ATIVIDADES QUE ELAS NÃO SABEM FAZER.



- 5** O QUE É USADO PARA MOVIMENTAR UMA CANOA? PINTE O QUADRINHO COM A RESPOSTA.



- 6** POR QUE A CANOA VIROU? FAÇA UM X NA  COM A RESPOSTA.

PORQUE A CRIANÇA NÃO SOUBE REMAR.

PORQUE A CRIANÇA NÃO TINHA REMOS.

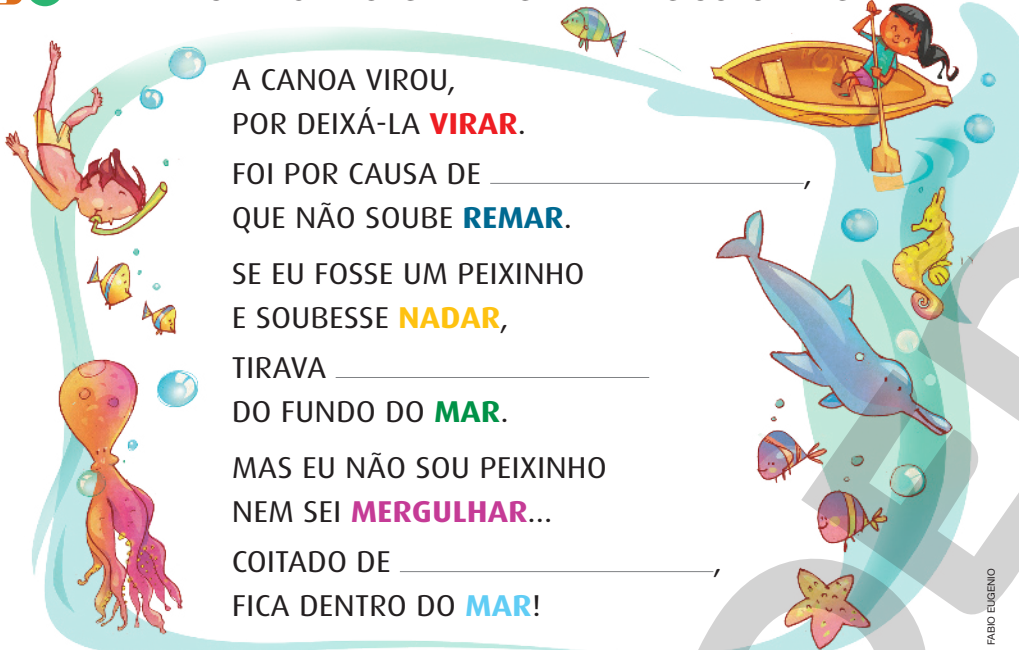
- 7** O QUE SERIA PRECISO SABER PARA RESGATAR A CRIANÇA?
COPIE DO TEXTO.

NADAR

OU

MERGULHAR

- 8** RELEIA A CANTIGA E OBSERVE AS PALAVRAS COLORIDAS.



A CANOA VIROU,
POR DEIXÁ-LA **VIRAR**.
FOI POR CAUSA DE _____,
QUE NÃO SOUBE **REMAR**.
SE EU FOSSE UM PEIXINHO
E SOUBESSE **NADAR**,
TIRAVA _____
DO FUNDO DO **MAR**.
MAS EU NÃO SOU PEIXINHO
NEM SEI **MERGULHAR**...
COITADO DE _____,
FICA DENTRO DO **MAR**!

- A) COM O PROFESSOR, LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS COLORIDAS.
B) EM QUE ESSAS PALAVRAS SÃO PARECIDAS?

Elas terminam com o mesmo som: **ar**.

RIMA É A REPETIÇÃO DE UM MESMO SOM NA PARTE FINAL DAS PALAVRAS.

- 9** CANTEM A CANTIGA USANDO, A CADA VEZ, O NOME DE UMA DAS CRIANÇAS DA TURMA.

PARA LER EM CASA

EM CASA, REÚNA-SE COM AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ E CANTE A CANTIGA PARA ELES.

45

Atividade complementar

Convide a turma para brincar com rimas dos nomes. Cante a cantiga "A canoa virou", escolha um estudante para falar o nome de um colega, escreva esse nome na lousa e proponha que todos pensem em palavras que rimam com ele, ou seja, que terminam com o mesmo som.

Em cada tentativa, confirme com a turma se a palavra realmente termina com o mesmo som do nome. Ajude os estudantes a perceber a diferença sonora entre o final das duas palavras, caso não ocorra a rima.

Atividade 7

Compreensão de textos

Produção de escrita

Os estudantes poderão buscar a resposta observando novamente as ilustrações da **atividade 4** e/ou relendo a cantiga. Auxilie-os a escrever as palavras que compõem a resposta no local indicado. Se achar conveniente, peça-lhes que antes montem as palavras utilizando o alfabeto móvel e, depois, transcrevam-nas no livro.

Atividade 8

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Neste momento, será introduzida a noção de rima. Faça novamente a leitura da cantiga em voz alta, destacando as palavras coloridas e pedindo aos estudantes que acompanhem em silêncio. Então, no item **a**, promova a leitura coletiva em voz alta de todas as palavras coloridas. No item **b**, se necessário, escreva na lousa algumas das palavras destacadas e marque, com outra cor, o som que rima nelas: **ar**.

Por fim, leia com os estudantes o quadro de sistematização do conteúdo e dê outros exemplos de rima utilizando palavras presentes no dia a dia deles, como: **panela/janela; gato/pato; boneca/soneca**.

Atividade 9

Aproveitem para brincar novamente com a cantiga. Faça novas modalidades, por exemplo, escolhendo o nome das crianças pela ordem da chamada.

Para ler em casa

Este boxe explora a **Literacia Familiar**. Incentive os estudantes a fazer a leitura da cantiga para as pessoas da moradia delas, aproveitando para brincar trocando o nome dos colegas por nomes dos membros da família.

Estudo da língua

■ Letras D e B

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF01LP07, EF01LP11.

Componentes da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica
e fonêmica

Produção de escrita

Seguindo a BNCC (BRASIL, 2018, p. 89-93) e Pollo (2021), abordaremos as consoantes de acordo com o grau de transparência na relação fonema-grafema, ou seja, priorizaremos as relações mais biunívocas no início da aprendizagem. Por isso, estudamos na unidade anterior a letra **v** e, aqui, as letras **b** e **d**.

Embora as fricativas em início de palavra sejam mais fáceis de isolar, por serem prolongáveis no tempo, optamos por não abordar, logo após a letra **v**, a letra **f**, pois seu traço distintivo é apenas o vozeamento (poderiam ser confundidas). Por isso, entramos nesta seção com duas consoantes oclusivas (quando a passagem do ar é inteiramente interrompida): a bilabial [b] e a alveolar [d], ambas vozeadas.

Referência citada:

• POLLO, Tatiana. Conhecimento da língua: fonologia e ortografia do português do Brasil. In: ALVES, Rui; LEITE, Isabel (org.). *Alfabetização Baseada na Ciência*: manual do curso ABC. Brasília: Ministério da Educação (MEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 2021. p. 86-105.

► Que curioso!

Comente que a “Declaração Universal dos Direitos Humanos” foi criada após a Segunda Guerra Mundial (em 1948) como um esforço para que nunca mais ocorresse guerras mundiais e que todos os humanos tivessem direitos básicos.

Atividade 1

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

No item e, é importante considerar a variação linguística para a letra **d**. Antes de [i], em algumas regiões do Brasil, a pronúncia dessa consoante não é igual às pronúncias da letra **d** antes de [a], [e], [o] e [u].

ESTUDO DA LÍNGUA

LETRAS D E B

QUE CURIOSO!

HÁ MAIS DE SETENTA ANOS, O BRASIL E MUITOS PAÍSES ASSINARAM A *DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS*. ESSE DOCUMENTO É O COMPROMISSO DE QUE TODOS OS SERES HUMANOS DEVEM SER IGUALMENTE RESPEITADOS E TER DIREITOS GARANTIDOS.

OBSERVE AO LADO A CAPA DE UMA EDIÇÃO IMPRESSA DA *DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS*.



1 OBSERVE A CAPA DE LIVRO ACIMA.



A) LEIA O TÍTULO DO LIVRO COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

B) QUANTAS PALAVRAS TEM O TÍTULO DO LIVRO?



C) PINTE A PRIMEIRA E A QUARTA PALAVRA NO TÍTULO DO LIVRO.

D) COM QUE LETRA ELAS COMEÇAM?

Declaração/Direitos

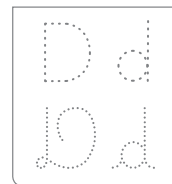
E) A FORMA COMO VOCÊ PRONUNCIA O **D** EM CADA UMA DELAS É:

IGUAL.

DIFERENTE.

A resposta dependerá da variante linguística utilizada pelo estudante.

2 PASSE O DEDO INDICADOR SEGUINDO OS DIFERENTES TRAÇADOS DA LETRA **D**. DEPOIS, CUBRA CADA UM USANDO O LÁPIS GRAFITE.



Atividade complementar

Aproveite o texto do quadro “Que curioso!” e sugira uma roda de conversa sobre o tema. Pergunte à turma:

a) Vocês sabem o que são direitos e deveres?

Sugestão: Direitos são as garantias de que todos precisamos para viver bem. Deveres são nossa contribuição para que a sociedade funcione.

b) Vocês conhecem algum dos direitos da “Declaração Universal dos Direitos Humanos”?

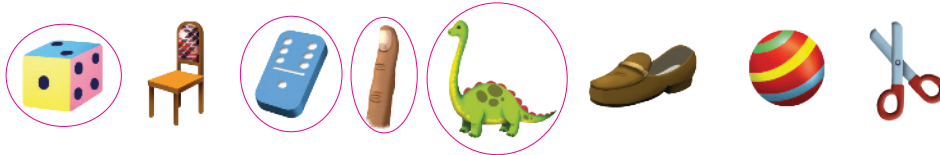
Sugestão: Para saber quais são esses direitos, consulte o site <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 4 jul. 2021.

- 3** NO TEXTO DO QUADRO “QUE CURIOSO!”, HÁ OUTRAS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A LETRA **D**. ESCOLHA DUAS E COPIE-AS ABAIXO.

Possibilidades:

declaração, dos, direitos, documento, de, devem.

- 4** VEJA AS IMAGENS ABAIXO E CIRCULE APENAS AQUELAS CUJOS NOMES COMEÇAM COM A LETRA **D**.



- FALE EM VOZ ALTA O NOME DE CADA IMAGEM QUE VOCÊ CIRCULOU E OBSERVE OS SOMS QUE A LETRA **D** REPRESENTA.

QUE CURIOSO!

A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS DIZ QUE CADA PESSOA TEM DIREITO A UM NOME. NO BRASIL, TODO BEBÊ DEVE SER REGISTRADO EM UM CARTÓRIO.



MB IMAGES/SHUTTERSTOCK

- 5** NO TEXTO QUE LEMOS NO QUADRO ACIMA, HÁ DUAS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A LETRA **B**.

A) PROCURE-AS NO TEXTO E ESCREVA-AS NOS QUADROS ABAIXO.



- B) FALE EM VOZ ALTA AS PALAVRAS QUE VOCÊ ESCREVEU ACIMA, OBSERVANDO O MOVIMENTO DE SUA BOCA NO SOM INICIAL.

LEMBRE-SE: QUANDO PRONUNCIAMOS O SOM DE UMA CONSOANTE, FAZEMOS ALGUMA BARREIRA PARA O AR.

ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

Que curioso!

Leia em voz alta o texto do segundo quadro “Que curioso!” e converse com a turma sobre a importância do direito ao nome. Pergunte: Por que vocês acham importante que cada um tenha um nome? Possibilidades de resposta: para que nos reconheçam; para que não nos confundam com outros; para obtermos documentos de identificação. Uma proposta lúdica seria imaginar um local em que ninguém tivesse nome. O que aconteceria? Como uma pessoa se referiria à outra?

Converse com os estudantes sobre cartórios, sua função e importância e pergunte-lhes se já foram a algum deles.

Atividade 5

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Produção de escrita

A proposta é identificar o fonema e sua representação pela letra **b**. Os estudantes observarão a realização sonora dessa letra, notando que o ar sai em uma pequena explosão, após unirmos o lábio superior ao lábio inferior. Trata-se de uma consoante oclusiva bilabial vozeada. A relação fonema-grafema para a letra **b** é biunívoca, isto é, o fonema é representado exclusivamente por esse grafema em língua portuguesa. Além disso, não há variações importantes de pronúncia para o som representado por **b**.

Outro aspecto que facilita a instrução fônica relacionada à letra **b** é seu nome. Segundo Pollo (Op. cit., p. 99), “ao associar a forma da letra com o seu som, deve-se reconhecer que as crianças têm maior facilidade em aprender o som de letras cujos nomes começam com a letra que elas representam (exemplo, **b, d, v, z**)”.

Atividade 3

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica

Produção de escrita

Além do reconhecimento das letras, aqui trabalharemos o conceito de palavra escrita, pois os estudantes terão de perceber os espaços em branco antes

e depois de cada palavra para copiar apenas as que se iniciem com **d**.

Atividade 4

Consciência fonológica e fonêmica

Conforme já abordado na atividade 1, dependendo da variedade do português presente na região da escola, a pronúncia

do fonema /d/ na palavra **dinossauro** será a oclusiva [d] ou a africada [dʒ]. Uma consoante africada combina, em sua produção, uma oclusiva e uma fricativa. É frequente que aprendizes do sistema alfabético se confundam na escrita de **di** ou **ti**, caso sejam de regiões que pronunciem essas sequências como africadas.

Atividade 6**Conhecimento alfabético**

O intuito desta atividade é proporcionar aos estudantes conhecer, diferenciar e relacionar letras em formatos imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.

Atividade 7**Conhecimento alfabético**

Converse com os estudantes sobre a imagem; espera-se que identifiquem que a criança está grafando a letra **b** na areia. Se achar pertinente, faça o mesmo exercício com a turma, trazendo uma caixa com areia ou farinha para que escrevam com o dedo. Você pode usar outros materiais, como massinha, ou mesmo traçar a letra no ar. O importante é que os estudantes possam conhecer e reproduzir o traçado da letra **b**.

Atividade 8**Consciência fonológica e fonêmica**

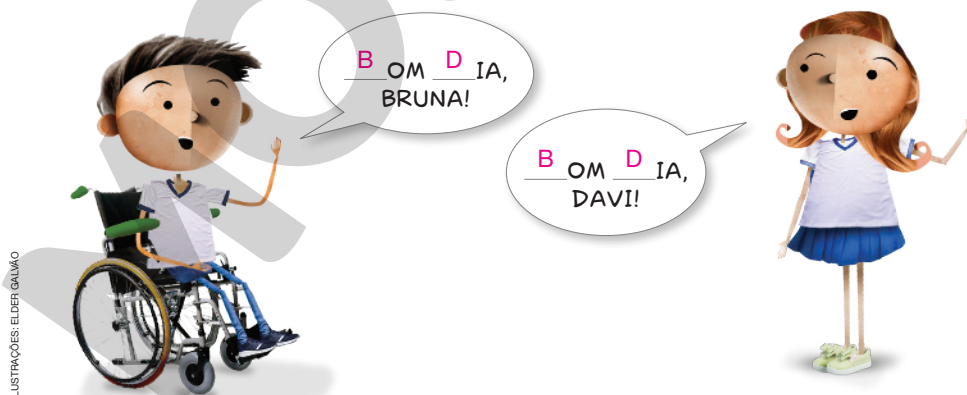
Para essa atividade, é importante que os estudantes percebam os sons representados pela letra **b** junto com as vogais. Peça a eles que observem o movimento da boca e o som na pronúncia de cada início de palavra.

Atividade 9

Pergunte à turma se há outros nomes que começam com as letras **d** e **b** entre os estudantes da classe. Peça que identifiquem a quais vogais essas letras estão associadas em cada um dos nomes citados por eles. Mostre que há nomes que podem começar com CCV (consoante + consoante + vogal), como é o caso de **Bruna**.

6 AGORA, FAÇA O TRAÇADO DA LETRA B.**7 VEJA ONDE A CRIANÇA ESTÁ ESCRIVENDO A LETRA B. QUE TAL FAZER ALGO PARECIDO? SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.****8 OBSERVE AS IMAGENS.**

- A) EM VOZ ALTA, DIGA O NOME DE CADA IMAGEM.** baleia, bicicleta, burro, berço, boné
- B) FALE O SOM PRODUZIDO PELA LETRA B QUANDO ELA SE JUNTA À VOGAL A.** Os estudantes devem pronunciar a sílaba “ba”.
- C) QUE IMAGEM ACIMA COMEÇA COM ESSE SOM? CIRCULE-A.**

9 DAVI E BRUNA ESTUDAM NA MESMA TURMA. ELES SÃO EDUCADOS E GENTIS. COMPLETE AS PALAVRAS COM B OU D E DESCUBRA O QUE OS DOIS COLEGAS FALAM UM PARA O OUTRO PELA MANHÃ.

ILUSTRAÇÕES: ELDER GALVÃO

48

Atividade complementar**Consciência fonológica e fonêmica**

Distribua uma folha em branco para cada estudante e peça-lhes que escrevam de um lado a letra **b** e do outro lado a letra **d**. Coloque imagens variadas em uma caixa e vá retirando cada imagem, sem falar nada. Cada um deve levantar sua “placa” com o lado em que está escrita a letra **d** ou a letra **b**, de acordo com o

som inicial do nome da imagem. É importante que não haja escritos na imagem, para que a turma possa se apoiar no som de cada nome e, assim, desenvolver sua consciência fonológica.

Será uma maneira lúdica para você avaliar se as crianças compreendem a instrução fônica para o som dessas duas consoantes e se percebem bem o fonema inicial das palavras. Oriente-as a falar em voz alta o nome das imagens, para que reconheçam seu som inicial.

PRODUÇÃO ESCRITA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

VOCÊ JÁ SABE ESCREVER SEU PRIMEIRO NOME. AGORA, COM A AJUDA DO PROFESSOR, VAI ESCREVER SEU SOBRENOME E OUTRAS INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE VOCÊ EM UMA FICHA DE IDENTIFICAÇÃO.

SOBRENOME É O NOME DE FAMÍLIA DE UMA PESSOA. ELE VEM DEPOIS DO NOME.

PLANEJAMENTO E ESCRITA

- ESCREVA SEU NOME COMPLETO NO QUADRO ABAIXO.

Nome do estudante.

- PREENCHA SUA FICHA DE IDENTIFICAÇÃO.

NOME COMPLETO: *Respostas pessoais.*

NOME DOS RESPONSÁVEIS:

ENDEREÇO:

TELEFONE PARA CONTATO:

ILUSTRAÇÕES: DANIEL CABRAL

Produção escrita

Ficha de identificação

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP05, EF15LP06.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Produção de escrita

Nesta seção, os estudantes produzirão uma ficha de identificação com o nome completo deles, o nome dos responsáveis, o endereço e um número de telefone para contato. Para isso, será fornecido o modelo dessa ficha com a indicação do espaço para escrever.

No final da produção, todas as fichas serão reunidas e organizadas em ordem alfabética para compor uma pasta ou caixa de fichas de identificação, que ficará sob seus cuidados e poderá ser consultada em caso de necessidade. Explique aos estudantes a importância de ter essas informações em sala de aula e, principalmente, de as reter na memória.

Planejamento e escrita

Atividade 1

Produção de escrita

Nesta etapa da produção, os estudantes farão um esboço do que será sua produção definitiva. Oriente-os na escrita do nome completo no local indicado. Se achar oportuno, peça-lhes que, antes de escrever, componham seus nomes utilizando as letras do alfabeto móvel.

Atividade 2

Produção de escrita

Instrua as crianças a preencher o esboço da ficha de identificação. Se necessário, atue como escriba delas. O importante, nesse momento, é certificar-se de que conhecem as informações pedidas na ficha. Se for preciso, solicite aos pais que enviem, por escrito, o endereço e o telefone de contato, ou peça a atividade como tarefa de casa, para os estudantes fazerem com a família.

Você deve estar atento a casos em que as crianças não morem com os pais ou estejam em situação de acolhimento.

Avaliação e reescrita

Atividade 3

Este é um momento essencial na produção dos estudantes: eles farão a revisão de sua produção. Leia em voz alta as perguntas propostas na **tabela de avaliação**, disponibilizando tempo entre uma e outra para que reflitam sobre elas e respondam mentalmente. Eles também podem fazer correções com o lápis em sua produção, caso tenham errado algo. A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Acompanhe todo o momento de avaliação e intervenha quando considerar necessário ou oportuno.

Atividade 4

Produção de escrita

Instrua-os no recorte da ficha de identificação definitiva e reserve tempo adequado para passarem a limpo sua produção e finalizá-la. Auxilie-os no preenchimento da ficha de identificação. Antes de desenharem o autorretrato, proponha um exercício de auto-observação com espelhos, pedindo-lhes que observem atentamente a própria aparência e suas características físicas.

Socialização

Atividade 5

Conhecimento alfabético

Primeiramente, promova a organização das fichas em ordem alfabética de modo coletivo. Vá perguntando aos estudantes as letras do alfabeto de acordo com a ordem alfabética e, após responderem, verifique se há algum estudante cujo nome começa com a letra citada. Aproveite o momento para explorar casos de nomes repetidos na turma, se houver. Explique-lhes que, em casos assim, deve-se considerar a inicial do sobrenome.

Prepare uma folha com a identificação dos estudantes para colocar na pasta ou caixa. Peça a eles que o auxiliem na reunião das fichas de identificação na pasta ou caixa. Depois de pronta, guarde-a em um local da sala acessível para a consulta de todos os estudantes.

AVALIAÇÃO E REESCRITA

3 REVISE SUA ESCRITA.

A) OBSERVE SUA FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR. **Respostas pessoais.**

REVISÃO DA ESCRITA	SIM	NÃO
VOCÊ ESCREVEU SEU NOME COMPLETO?		
O TAMANHO DO NOME CABE DIREITINHO NO ESPAÇO?		
VOCÊ ESCREVEU O NOME DE SEUS RESPONSÁVEIS, SEU ENDEREÇO E UM TELEFONE PARA CONTATO?		
TODAS AS INFORMAÇÕES FORAM ESCRITAS NOS LUGARES CORRETOS?		

B) O PROFESSOR VAI AVALIAR SUA ESCRITA E INDICAR SE HÁ ALGO PARA VOCÊ CORRIGIR.

4 PREENCHA A FICHA DEFINITIVA.

A) RECORTE DA PÁGINA 261 A FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DEFINITIVA.

B) CONSIDERE A CORREÇÃO FEITA PELO PROFESSOR E REESCREVA AS INFORMAÇÕES NO ESPAÇO ADEQUADO.

C) DESENHE SEU AUTORRETRATO NO LOCAL INDICADO.

SOCIALIZAÇÃO

FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DA TURMA



5 ORGANIZEM AS FICHAS.

A) REÚNAM AS FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE TODA A TURMA E AS COLOQUEM EM ORDEM ALFABÉTICA.

B) AJUDEM O PROFESSOR A JUNTAR AS FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO EM UMA PASTA OU CAIXA.

C) PRONTO! AGORA VOCÊS TÊM, NA SALA DE AULA, AS FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DA TURMA ORGANIZADAS, QUE PODERÃO SER CONSULTADAS SEMPRE QUE NECESSÁRIO.



DANIEL CABRAL

Reprodução proibida. Art. 174. do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ESTUDO DA LÍNGUA

LETRAS F E S

QUE CURIOSO!

ALÉM DE TER UM NOME, TODOS TEMOS UM **SOBRENOME**, QUE É UM NOME DE **FAMÍLIA**. O SOBRENOME **SILVA** É O MAIS COMUM NO BRASIL. EM SUA ORIGEM, LÁ EM PORTUGAL, ESSE SOBRENOME FOI DADO A UMA FAMÍLIA QUE MORAVA PERTO DA **SELVA**.



ESSA É A **FAMÍLIA** DE GILBERTO GIL. A SUA TAMBÉM É NUMEROSA ASSIM?



SERÁ QUE A CASA NA **SELVA** DA PRIMEIRA FAMÍLIA **SILVA** ERA ASSIM?

- 1** EM SUA TURMA, HÁ ALGUÉM COM O SOBRENOME **SILVA**? *Resposta pessoal.*

A) ESCREVA O NOME COMPLETO DESSA PESSOA.

Resposta pessoal.

B) AGORA, ESCREVA SEU NOME COMPLETO.

Resposta pessoal.

- 2** OBSERVE AS IMAGENS E COMPLETE AS LEGENDAS COM **E** OU **I**.



MARTA S I LVA, 6 VEZES ELEITA MELHOR JOGADORA DE FUTEBOL DO MUNDO.



S E LVA AMAZÔNICA, A MAIOR FLORESTA TROPICAL DO MUNDO.

51

Estudo da língua

■ Letras F e S

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP05, EF01LP07, EF01LP11, EF15LP18.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético Produção de escrita
Consciência fonológica e fonêmica

► Que curioso!

Pergunte aos estudantes quem sabe mencionar seu nome completo e o que significa o sobrenome. Leia o texto do quadro em voz alta e peça-lhes que observem a foto da família de Gilberto Gil e da casa na selva.

Incentive-os a falar, em clima de respeito e valorização, sobre suas famílias. Conte que Gilberto Gil é um importante músico brasileiro nomeado artista pela paz da Unesco, agência das Nações Unidas que

busca contribuir para o desenvolvimento da educação, da cultura e da ciência no mundo.

Se achar oportuno, retome a “Declaração Universal dos Direitos Humanos” trabalhada na seção “Estudo da língua” anterior e o significado da ONU.

Atividade 1

Produção de escrita

Destaque na turma os estudantes que tenham esse sobrenome. Aproveite para explorar o conceito de sobrenome, que pode vir só da mãe, só do pai ou de ambos. Examine se na sala há sobrenomes repetidos. Conscientize a turma de que todos temos direito a nome e sobrenome. Caso haja estudantes com o sobrenome **Silva**, escreva o nome completo de cada um deles na lousa para que respondam à atividade proposta, preferencialmente com o nome completo de algum dos colegas. Se não houver nenhum **Silva** na turma, apresente o nome de alguém conhecido que tenha esse sobrenome.

Atividade 2

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Explique à turma o que é legenda e como ela pode se relacionar a uma imagem. Se achar pertinente, mostre outras fotos e legendas em *sites*, livros e revistas. No box “Que curioso!” há duas legendas a serem exploradas.

Esta atividade trabalha uma propriedade do Sistema de Escrita Alfabética: as letras em uma palavra são fixas. O significado pode mudar completamente ao se trocar apenas uma letra. Se achar pertinente, escreva na lousa outros exemplos, como **gato/pato/rato/jato/mato/fato**, ou mesmo **selva/Silva/salva**. Se quiser retomar as letras já trabalhadas nas seções “Estudo da língua”, pode apresentar os grupos **Bia/dia/via** ou **boa/doa/voa/soa**.

Uma atividade que pode ser lúdica é trocar uma letra e ver se forma uma palavra existente em língua portuguesa ou apenas uma pseudopalavra. Por exemplo, **selva**, **Silva** e **salva** existem, mas se se colocarmos a vogal **u** após a letra **s** “**Sulva**” existe?

Atividade 3

Consciência fonológica e fonêmica

Inicialmente, os estudantes farão dois pequenos caça-palavras lineares para que trabalhem a fluência na leitura e percebam que todas as letras da palavra, na ordem certa, são fundamentais para que a palavra seja escrita.

Depois de colorirem, pronuncie a palavra **família**, ressaltando a articulação do som inicial do **f**. Os estudantes devem repetir e observar como fica a posição da boca e a sensação no corpo.

Os estudantes devem notar que, para falar /f/, soprados o ar num pequeno orifício que formamos entre o lábio inferior e os dentes superiores. A articulação da boca e da língua é idêntica à que fazemos para o /v/, mas, diferentemente do /v/, a garganta não vibra para o /f/. É uma consoante fricativa labiodental desvozeada. A intenção é trabalhar a consciência fonêmica do som /f/ e a relação fonema-grafema.

Refazer o exercício, porém agora ressaltando a palavra **Silva**, mostrando a articulação do som inicial representado por **s**. Oriente a turma a observar como fica a posição da boca e qual é a sensação no corpo.

Os estudantes devem perceber que, para falar /s/, soprados o ar num pequeno orifício que formamos entre a ponta da língua e o espaço atrás dos dentes superiores (alvéolo). A intenção é trabalhar a consciência fonêmica do som /s/ e a relação fonema-grafema. O /s/ é também uma consoante fricativa, em que o ar não é barrado, mas passa por um pequeno orifício, um estreitamento entre a língua e o alvéolo. As pregas vocais não vibram, pois a consoante é desvozeada.

3 ENCONTRE E PINTE CADA UMA DAS PALAVRAS EM DESTAQUE.

FAMÍLIA

FAMAMÍLILIA **FAMÍLIA** MÍLIALIFA

SILVA

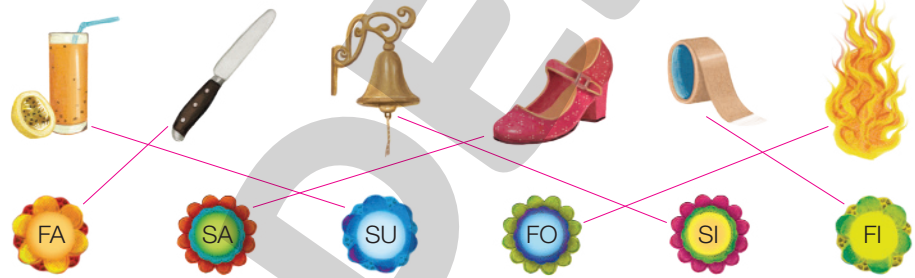
SVALSIVAIS **SILVA** LAISIVAIASLA

- FALE EM VOZ ALTA AS PALAVRAS **FAMÍLIA** E **SILVA** E PERCEBA O SOM INICIAL DE CADA UMA DELAS.

4 FAÇA O TRAÇADO DAS LETRAS F E S CONFORME A LEGENDA.



5 LIGUE AS IMAGENS À SÍLABA INICIAL DE CADA UMA DELAS.



6 VOCÊ JÁ OUVIU AS HISTÓRIAS DO SÍTIO DO PICAPAU AMARELO ESCRITAS POR MONTEIRO LOBATO?

- AO SE LEMBRAR DAS HISTÓRIAS E DAS PERSONAGENS, COMPLETE AS PALAVRAS COM **S** OU **F**.

A) **S** ÍTIO É UMA ESPÉCIE DE PEQUENA **F** AZENDA.

B) VISCONDE DE **S** ABUGOSA É UM BONECO

FEITO DE **S** ABUGO DE MILHO.

C) **S** ACI É UMA PERSONAGEM

DO **F** OLCLORE BRASILEIRO.



ILUSTRAÇÕES: SANDRA LAVANDIERA

52

Atividade 6

Apresente para os estudantes a música “Sítio do Picapau Amarelo” de Gilberto Gil, retomando o que já conversaram sobre esse artista e sua família. Ouçam juntos, se possível cantando e dançando.

Converse sobre a música, verificando se as crianças já conhecem as personagens do Sítio do Picapau Amarelo, criadas por Monteiro Lobato. Explore o que elas já sabem sobre o escritor e sobre o Sítio, complementando as informações.

Monteiro Lobato (1882-1948) nasceu em Taubaté (SP). Escreveu diversos livros, mas suas obras mais conhecidas são a série sobre o Sítio do Picapau Amarelo, que encanta gerações com personagens marcantes, como Pedrinho, Narizinho, Emília e Visconde de Sabugosa, e seres folclóricos, como Saci e Cuca.

Em seguida, leia vagarosamente as frases e proponha que completem as palavras com as letras **s** ou **f**.

PARA LER MAIS

ANTES DE LER

COM A AJUDA DO PROFESSOR, VOCÊ VAI LER UM POEMA.

- TENTE LER O TÍTULO DO POEMA. SOBRE O QUE VOCÊ ACHA QUE ELE É?

Resposta pessoal.

DURANTE A LEITURA

- ACOMPANHE A LEITURA DO POEMA QUE O PROFESSOR VAI FAZER.
- PRESTE ATENÇÃO À ÚLTIMA PALAVRA DE CADA VERSO DO POEMA. O QUE VOCÊ OBSERVA? *Espera-se que os estudantes observem a presença de rimas.*

RELÂMPAGO

O MEU CACHORRO RELÂMPAGO
ACORDOU-SE COM SARAMPO.

VEIO A DONA MANUELA:
DEVE SER VARICELA!

VEIO A DONA DORA:
PARA MIM, CATAPORA!

E A DONA FABÍOLA:
MAIS PARECE VARÍOLA.

POR FIM, A VETERINÁRIA:
ACHO TUDO UM **DISPARATE**,
POIS O CACHORRO SE MANCHOU
FOI COM MOLHO DE TOMATE!

SÉRGIO CAPPARELLI. 111 POEMAS PARA CRIANÇAS.
26. ED. PORTO ALEGRE: L&PM, 2018.

GLOSSÁRIO

- **DISPARATE**: ALGO QUE NÃO FAZ SENTIDO; BOBAGEM.

53

Em “Durante a leitura”, o texto em verso exige uma leitura bem ritmada e você, professor, será o leitor-modelo para os estudantes.

Faça a leitura com entonação, evidenciando as rimas para que reconheçam a sonoridade produzida, por exemplo em **Manuela/varicela**, **Dora/catapora**.

Leia outras vezes para que os estudantes consigam antecipar as palavras. Projete o poema ou copie-o na lousa, apontando cada palavra pronunciada enquanto a recita. Observe se já procuram associar o oral ao escrito e acompanham o que você lhes indica.

Para ler mais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF12LP19, EF15LP02,
EF15LP15.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica
Produção de escrita

Boxe inicial de “Para ler mais”

Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Consciência fonológica e fonêmica

Em “Antes de ler”, considere que o poema é um gênero textual que emprega recursos poéticos como rimas, jogos sonoros e ritmo. A escrita é feita em versos, muitas vezes agrupados em estrofes.

Antes de iniciar a atividade, diga aos estudantes que farão a leitura de um poema e pergunte-lhes se já leram esse tipo de texto antes. Observe com eles a ilustração presente na página e solicite que digam o que estão vendo. Essa é uma ótima oportunidade para que se expressem com autoconfiança e construam sentidos para o texto.

Ajude-os a identificar onde está o título do poema. Dê um tempo para que tentem ler o título. Em seguida, leia-o e pergunte se sabem o significado da palavra **Relâmpago**, aproveitando para questionar por que o cachorro tem esse nome – provavelmente, por se movimentar com muita rapidez, assim como os lampejos dos relâmpagos no céu, que surgem e desaparecem com alta velocidade.

Atividade complementar

Se houver canto de leitura na sala de aula ou na biblioteca da escola, indique livros de poemas e convide os estudantes a explorá-los.

■ Para estudar o texto

Habilidades da BNCC
nesta subseçãoEF12LP19, EF15LP02,
EF15LP15.Componentes PNA
nesta subseçãoCompreensão de textos
Conhecimento alfabético
Produção de escrita
Consciência fonológica
e fonêmica

Atividade 1

Compreensão de textos

A compreensão do texto será construída pelo reconhecimento das estrofes e pela declamação expressiva, recursos com os quais os estudantes vão atribuindo sentidos ao texto.

Pergunte à turma sobre qual personagem o poema fala e se aparecem outras personagens nele.

Atividade 2

Compreensão de textos

Solicite aos estudantes que observem as ilustrações. Peça-lhes que digam o que está acontecendo em cada uma. Esse é um bom momento para que eles troquem ideias, pratiquem aguardar sua vez de falar e escutar atentamente e retomem alguns combinados, como levantar a mão para pedir a palavra.

Consideração sobre
dificuldade

Compreensão de textos

Leia os itens **a** e **b** da atividade 2, vagarosamente. Pode ser necessário realizar a leitura mais de uma vez para que os estudantes compreendam o que é solicitado. Pergunte-lhes o que é para pintar de vermelho e de verde, assim é possível verificar se entenderam o comando da atividade.

Atividade 3

Conhecimento alfabético

No item **a**, retorne ao texto e releia a última estrofe para os estudantes. Em seguida, pergunte-lhes o que causou as manchas no cachorro. Convide-os a completar as palavras com as letras que faltam.


PARA ESTUDAR O TEXTO

1 CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

- A) SOBRE QUAL PERSONAGEM FALA O POEMA LIDO?
Sobre o cachorro Relâmpago.
- B) QUEM SÃO AS OUTRAS PERSONAGENS DO POEMA?
Dona Manuela, dona Dora, dona Fabíola e a veterinária.


2 OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES.

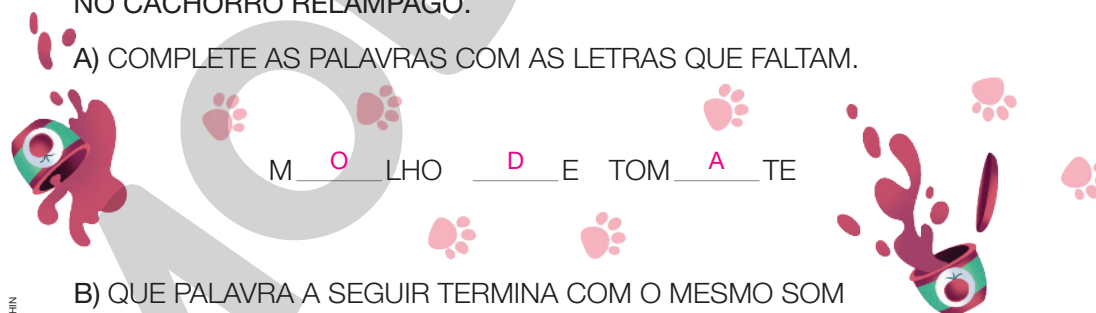

O estudante deve pintar
o quadrinho de vermelho.

O estudante deve pintar
o quadrinho de verde.

- A) PINTE DE **VERMELHO** O QUADRINHO DA IMAGEM QUE MOSTRA COMO AS PERSONAGENS PENSAVAM QUE O CACHORRO ESTAVA.
- B) PINTE DE **VERDE** O QUADRINHO QUE MOSTRA COMO O CACHORRO REALMENTE ESTAVA.

3 LEIA COM O PROFESSOR O NOME DO QUE CAUSOU MANCHAS NO CACHORRO RELÂMPAGO.

- A) COMPLETE AS PALAVRAS COM AS LETRAS QUE FALTAM.



- B) QUE PALAVRA A SEGUIR TERMINA COM O MESMO SOM DE **TOMATE**? FAÇA UM **X** NO QUADRINHO QUE ACOMPANHA A RESPOSTA.

MANCHOU

VETERINÁRIA

DISPARATE

ILUSTRAÇÕES: DOUGLAS FRANCHIN

54

No item **b**, leia o comando da atividade e também as alternativas. Isso é muito importante para os estudantes que não conseguem ler sozinhos. Explique-lhes que as palavras **tomate** e **disparate** rimam porque os sons finais dessas palavras são parecidos.

Atividade complementar

Após a atividade 3, proponha aos estudantes que sugiram outras palavras que rimem com **tomate**. Escreva as sugestões na lousa em forma de lista, de modo que as rimas fiquem uma embaixo da outra. Sugestões: **abacate, chocolate, alicate.**

Ao final da atividade, peça os estudantes que copiem no caderno as palavras registradas na lousa.

- 4 COM O PROFESSOR, LEIA O NOME DAS PESSOAS DO POEMA E O QUE CADA UMA DELAS PENSOU QUE O CACHORRO TINHA.



MANUELA
vermelho: ELA

DORA
verde: ORA

FABIOLA
azul: ÍOLA

VARICELA
vermelho: ELA

CATAPORA
verde: ORA

VARIOLA
azul: ÍOLA

- A) CIRCULE DE **VERMELHO** AS LETRAS QUE REPRESENTAM O MESMO SOM NO FINAL DE **MANUELA** E **VARICELA**.
- B) CIRCULE DE **VERDE** AS LETRAS QUE REPRESENTAM O MESMO SOM NO FINAL DE **DORA** E **CATAPORA**.
- C) CIRCULE DE **AZUL** AS LETRAS QUE REPRESENTAM O MESMO SOM NO FINAL DE **FABIOLA** E **VARIOLA**.

- 5 COPIE DO POEMA A PALAVRA QUE NOMEIA UMA PROFISSÃO.



- QUANTOS SONS EXISTEM NESSA PALAVRA? 11 SONS.

Atividade 4

Conhecimento alfabético

Relembre com os estudantes os nomes das personagens que aparecem no poema. Pergunte o que cada personagem pensou que tivesse acontecido com o cachorro Relâmpago.

Peça que reservem um lápis vermelho, um verde e um azul. Leia cada um dos comandos, faça uma pausa e oriente-os a circular as letras com a cor solicitada. Chame a atenção deles para as rimas que ficam destacadas em cada par de palavras. Aproveite e pergunte aos estudantes se eles sabem escrever nomes de outras pessoas. Se a resposta for positiva, instrua-os a escrever na lousa esses nomes. Depois, se achar pertinente, você e a turma podem tentar identificar rimas nos nomes registrados na lousa.

Atividade 5

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Produção de escrita

Desenvolvimento de vocabulário

O quadro com traços vai ajudar os estudantes na escrita da palavra que indica uma profissão. Caso seja necessário, explique o que é profissão e dê exemplos de profissões. Aproveite para chamar a atenção da turma para o fato de que as letras devem ser escritas na ordem certa para formar a palavra desejada. Após a escrita, pergunte aos estudantes o que um veterinário faz.

Oriente as crianças a falar a palavra **veterinária** em voz alta lentamente, identificando e contando os sons existentes nela.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes: Que tal pesquisarmos as doenças que aparecem no poema? Estabeleça um momento para a pesquisa. Em uma roda de conversa, compartilhem as respostas encontradas. Explique a importância das vacinas e como elas podem proteger as pessoas dessas doenças e de várias outras, mantendo-as saudáveis.

Atividade 7**Consciência fonológica e fonêmica**

No comando da atividade, auxilie os estudantes na leitura da palavra **cachorro**. Em seguida, no item **a**, leia cada uma das alternativas e solicite que marquem um **x** na palavra que mais se parece com ela. Realize a leitura quantas vezes achar necessário.

No item **b**, peça-lhes que criem um verso rimando **cachorro** com **gorro**. Esse é um ótimo momento para que eles se comuniquem oralmente e se expressem em situações de intercâmbio oral. Além disso, possibilitamos momentos de escuta em situações específicas de interação.

Para ler em casa

A proposta de leitura em casa, com familiares ou responsáveis, busca promover a **Literacia Familiar**. Explique aos estudantes que um membro da família lerá o poema para eles. Na sequência, devem produzir juntos um desenho sobre o poema, que será exposto na sala.

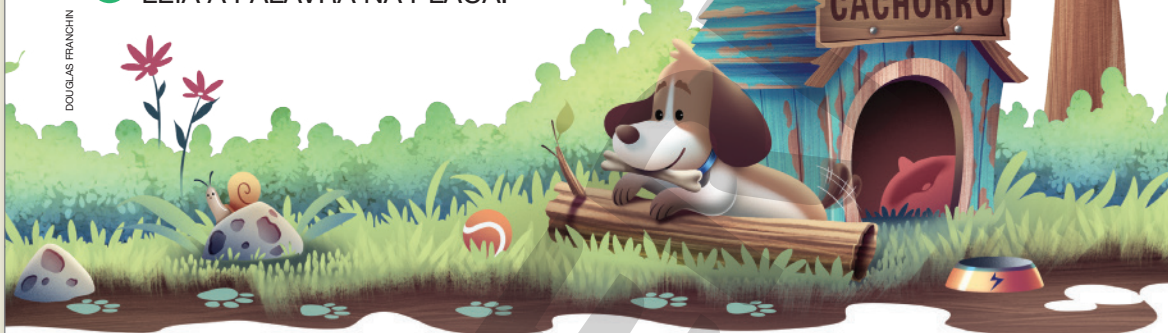
Quando as crianças trouxerem seus desenhos, faça um *tour* pela classe e exponha-os para toda a turma.

- 6** OUÇA O PROFESSOR LER AS FRASES A SEGUIR E FAÇA UM **X** NO QUADRINHO QUE CORRESPONDE AO QUE A VETERINÁRIA FEZ NO POEMA.

X DESCOBRIU O QUE O CACHORRO RELÂMPAGO TINHA.

FALOU QUE O CACHORRO RELÂMPAGO ESTAVA DOENTE.

- 7** LEIA A PALAVRA NA PLACA.



- A)** QUE PALAVRA A SEGUIR TERMINA COM OS MESMOS SONS? MARQUE UM **X** NO QUADRINHO COM A RESPOSTA CORRETA.

GATO

CAMARÃO

X GORRO



- B)** CRIE EM VOZ ALTA UM VERSO EM QUE ESSAS DUAS PALAVRAS RIMEM. *Resposta pessoal. Sugestão: Ontem eu vi um cachorro / que andava na rua de gorro.*

NOS **POEMAS**, É COMUM HAVER **RIMA**.

PARA LER EM CASA

PEÇA A SEUS PAIS OU RESPONSÁVEIS QUE LEIAM O POEMA PARA VOCÊ. DEPOIS, FAÇA UM DESENHO BEM BONITO SOBRE ELE EM UMA FOLHA DE PAPEL À PARTE E TRAGA-O PARA A ESCOLA.

SEU DESENHO SERÁ EXPOSTO NA SALA DE AULA COM OS DESENHOS DOS COLEGAS.

Atividade complementar

Sugerimos a leitura do livro *"Você troca?"*, de Eva Furnari. Essa obra apresenta muitas possibilidades de rima. Leia-o com entonação expressiva para que a turma perceba as rimas. É possível pedir aos estudantes que completem alguns versos utilizando outras rimas ou que criem sua própria rima. Para isso, você pode começar assim: "Você troca uma gravata amassada por...", e eles continuam a frase, que deve terminar com uma rima.

ESTUDO DA LÍNGUA

LETRAS L E T

QUE CURIOSO!

AS CIDADES TAMBÉM TÊM NOMES. ALGUNS SÃO BEM CURIOSOS E ATÉ PARECIDOS. POR EXEMPLO, **LAGOINHA** FICA NO ESTADO DE SÃO PAULO, **LAGOA**, NA PARAÍBA, E **LAGOÃO**, NO RIO GRANDE DO SUL. HÁ CIDADES QUE TÊM TAMBÉM NÚMEROS NO NOME, COMO **TRÊS LAGOAS**, NO MATO GROSSO DO SUL, E **TRÊS CORAÇÕES**, EM MINAS GERAIS.



CIDADE DE TRÊS LAGOAS, NO MATO GROSSO DO SUL.

GESARDINIZ/FULSAR/IMAGENS

1 OBSERVE A FOTOGRAFIA NO QUADRO ACIMA.

- A) POR QUE SERÁ QUE A CIDADE SE CHAMA “TRÊS LAGOAS”?
Espera-se que os estudantes digam que é porque na cidade há três lagoas.
- B) QUAL É O NOME DA CIDADE EM QUE VOCÊ MORA?
Resposta pessoal.
- C) VOCÊ SABE O MOTIVO DE SUA CIDADE TER ESSE NOME?
Resposta pessoal.

2 FALE EM VOZ ALTA AS PALAVRAS ABAIXO.

LAGOINHA

LAGOA

LAGOÃO

- A) ESSAS TRÊS PALAVRAS COMEÇAM COM A LETRA L. FALE O SOM INICIAL DESSAS PALAVRAS EM VOZ ALTA, OBSERVANDO O MOVIMENTO DE SUA BOCA.
- B) QUANTAS VEZES SUA BOCA ABRE PARA FALAR CADA UMA DELAS? CONTE NOS DEDOS E ESCREVA A QUANTIDADE DE SÍLABAS DE CADA PALAVRA.

LAGOINHA 4

LAGOA 3

LAGOÃO 3

LEMBRE-SE: AS SÍLABAS SÃO OS PEDACINHOS SONOROS DAS PALAVRAS.

57

Que curioso!

Conhecimento alfabético
 Consciência fonológica e fonêmica

Pergunte aos estudantes se eles sabem em qual cidade a escola está localizada e escreva o nome na lousa. Depois, leia o texto do quadro e pergunte-lhes o que têm em comum os nomes **Lagoinha**, **Lagoa** e **Lagoão**. Eles deverão perceber que são variações de **lagoa**, sendo um diminutivo e um aumentativo.

Trabalhe outros aumentativos e diminutivos, explorando o conhecimento prévio dos estudantes e ampliando seu vocabulário.

Com relação a “Três Lagoas” e “Três Corações”, pergunte a eles se conhecem alguma cidade com um número no nome. Exemplos: Passa Quatro (MG), Quinze de Novembro (RS) e Arroio Trinta (SC).

Atividade 1

No item c, os estudantes compartilharão a pesquisa feita previamente sobre o nome da cidade.

Atividade 2

Conhecimento alfabético
 Consciência fonológica e fonêmica

No item a, resalte a articulação do som representado pela letra l e observe se os estudantes conseguem fazê-la corretamente. Eles devem perceber que, para falar /l/, a ponta da língua toca o espaço atrás dos dentes superiores (o alvéolo) e se movimenta como se fosse um chicote.

No item b, leia pausadamente cada palavra e peça aos estudantes que batam palmas para cada vez que abrem a boca; então diga-lhes que essas palmas são as sílabas. A capacidade de reconhecer, isolar e manipular sílabas faz parte da consciência fonológica, e a capacidade de reconhecer, isolar e manipular fonemas é a consciência fonêmica.

Estudo da língua

Letras L e T

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP04, EF01LP05,
 EF01LP06, EF01LP07,
 EF01LP08, EF01LP11.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
 Consciência fonológica e fonêmica

Atividade preparatória

Peça aos estudantes que pesquisem a origem do nome da cidade onde moram. O resultado da pesquisa (uma ou duas frases) pode ser anotado por um adulto em casa e compartilhado com a turma na classe.

Atividade 3

Conhecimento alfabético

Os estudantes têm aprendido que as palavras podem ser escritas com diferentes formatos de letra. Aqui, encontrarão a palavra **três**, já explorada no nome das cidades, escrita em letra de imprensa maiúscula e minúscula e em letra cursiva minúscula. Mesmo que não consigam ler todos os tipos de letra, espera-se que percebam a palavra intrusa **trator**, em letras de imprensa maiúscula.

Atividade 4

Conhecimento alfabético

Converse com a turma sobre os diferentes formatos das letras **l** e **t** (cursiva, imprensa, maiúscula e minúscula). Relacione os diversos traçados com as estratégias que utilizaram para descobrir a palavra intrusa na **atividade 3**.

Atividade 5

Consciência fonológica e fonêmica

A atividade propõe o isolamento do fonema inicial das palavras e sua associação à representação escrita das letras **l** e **t**. Caso haja nomes de estudantes que comecem com as letras **l** e **t**, você pode registrá-los na lousa, destacando a pronúncia dos fonemas iniciais.

- 3** MARQUE COM UM X A PALAVRA QUE TEM SIGNIFICADO DIFERENTE DA IMAGEM.

TRÊS

três

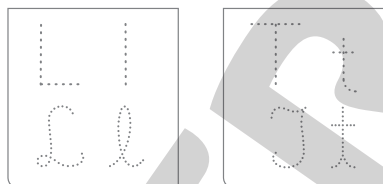
TRATOR

três



AS LETRAS PODEM TER DIFERENTES FORMATOS.

- 4** SEGUINDO OS PONTILHADOS, ESCREVA AS LETRAS **L** E **T**.



- 5** USANDO **L** OU **T**, IDENTIFIQUE O SOM INICIAL DAS PALAVRAS REPRESENTADAS PELAS IMAGENS ABAIXO.













- 6** LIGUE OS NÚMEROS AOS NOMES, PRESTANDO ATENÇÃO AO SOM INICIAL DAS LETRAS DAS PALAVRAS:

ILUSTRAÇÕES: SANDRA LAVANDIEIRA

Atividade 6

Consciência fonológica e fonêmica

Esta atividade oferece uma ótima oportunidade para distinguir as letras de outros sinais gráficos. Diga aos estudantes que é possível escrever os nomes dos números. Mesmo que ainda não saibam ler todas as letras, espera-se que eles tenham estratégias para associar os números às palavras, afinal já conhecem várias letras presentes nos nomes desses números.

PRODUÇÃO ORAL

CONVERSAÇÃO

VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA DE SEU NOME? COMPARTILHE ESSA HISTÓRIA COM UM COLEGA.

PLANEJAMENTO

1 REFLITA E PESQUISE.

- COMO VOCÊ IMAGINA QUE SEU NOME FOI ESCOLHIDO?
- SE POSSÍVEL, PERGUNTE A SEUS PAIS OU RESPONSÁVEIS SOBRE A HISTÓRIA DE SEU NOME.

APRESENTAÇÃO

2 CONVERSE COM UM COLEGA.

- COMPARTILHEM A HISTÓRIA DO NOME DE VOCÊS. QUEM SE SENTIR MAIS À VONTADE PODE SER O PRIMEIRO A COMEÇAR A FALAR.
- CONTE SUA HISTÓRIA DE MODO QUE O COLEGA POSSA ESCUTAR E ENTENDER BEM O QUE VOCÊ ESTÁ FALANDO.
- OUÇA ATENTAMENTE O COLEGA. FAÇA PERGUNTAS SOMENTE DEPOIS QUE ELE CONTAR A HISTÓRIA DO NOME DELE.

AVALIAÇÃO

3 AVALIE A CONVERSAÇÃO.

- PREENCHA O QUADRO. *Respostas pessoais.*

AVALIAÇÃO DA CONVERSAÇÃO	SIM	NÃO
VOCÊ CONSEGUIU CONTAR TUDO O QUE TINHA PLANEJADO SOBRE A HISTÓRIA DE SEU NOME?		
VOCÊ OUVIU COM ATENÇÃO O COLEGA, SEM INTERROMPÊ-LO?		

- O QUE É POSSÍVEL MELHORAR EM UMA PRÓXIMA ATIVIDADE ORAL? *Resposta pessoal.*
- CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE SUAS RESPOSTAS.

59

Produção oral

■ Conversação

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF15LP09, EF15LP10
EF15LP11, EF15LP13.

O objetivo desta seção é que os estudantes tenham a oportunidade de se expressar oralmente. Para isso, é importante que reconheçam características da conversação espontânea, respeitando os turnos de fala e selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Planejamento

Atividade 1

Oriente os estudantes a perguntar aos familiares sobre a origem do nome deles. Algumas questões podem ajudá-los: Quem escolheu o nome? Qual foi o motivo? O que significa? Foi uma homenagem a alguém?

Lembre-se de que há casos em que nem a criança nem os pais sabem a origem do nome (situações de adoção, por exemplo). Atente para essas situações, valorizando as hipóteses das crianças mais do que as respostas exatas dadas pelos pais ou responsáveis.

Apresentação

Atividade 2

Temos aqui uma ótima oportunidade para exercitar a **empatia**, ouvir com atenção e estimular a organização e preparação do discurso oral. Reforce a necessidade de clareza no momento da exposição, a preocupação em ser compreendido pelo interlocutor e o uso do tom de voz adequado.

Avaliação

Atividade 3

A autoavaliação é um processo muito importante e possibilita aos estudantes refletir sobre sua aprendizagem.

Leia cada item da **tabela de avaliação** e peça aos estudantes que marquem um x na opção que melhor reflete sua apresentação. A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Estudo da língua

■ Letras J e P

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF01LP07, EF01LP08,
EF01LP11.

Componentes da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica
e fonêmica

► Que curioso!

Realize a leitura do quadro para os estudantes e peça-lhes que observem as imagens. Pergunte a eles se já ouviram falar das cidades de Jacaré e Piracicaba, ambas no estado de São Paulo. Se tiver um mapa do Brasil, pode mostrar nele onde ficam essas cidades e também a cidade em que fica a escola.

Dependendo da região da escola, haverá maior ou menor diversidade de línguas faladas. O importante é contar à turma que não é só o português que se fala no Brasil. Há línguas de imigrantes, antigos ou recentes, como o japonês, o italiano, o coreano, o chinês, o árabe e o espanhol, entre outras. Há também perto de duzentas línguas indígenas diferentes faladas no país. Usa-se ainda, no país, a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Atividade 1

Você pode anotar na lousa os nomes de cidades que os estudantes forem levantando. Pode também levar para a classe uma lista de cidades próximas à região da escola, explicando à turma de qual língua indígena os nomes provêm e seu significado.

Atividade 2

Consciência fonológica
e fonêmica

No comando da atividade, será trabalhada a consciência fonológica dos estudantes ao isolarem e identificarem o som comum da sílaba *ja*, presente no início de *jacaré* e *jabuti*.

No item *a*, a tarefa fica mais complexa, pois o trabalho é com a consciência fonêmica, ou seja, trata-se de isolar apenas o som [j] para elencar palavras que podem ou não começar com a sílaba *ja*.

ESTUDO DA LÍNGUA

LETRAS J E P

QUE CURIOSO!

O PORTUGUÊS NÃO É A ÚNICA LÍNGUA FALADA NO BRASIL. EXISTEM MUITAS LÍNGUAS INDÍGENAS FALADAS NO PAÍS TAMBÉM. ESSAS LÍNGUAS INFLUENCIARAM O PORTUGUÊS FALADO NO BRASIL. POR ISSO, MUITAS PALAVRAS QUE USAMOS SÃO DE ORIGEM INDÍGENA. ALGUMAS DESSAS PALAVRAS DÃO NOME A CIDADES, COMO **JACARÉI**, QUE QUER DIZER “RIO DO JACARÉ”, E **PIRACICABA**, QUE QUER DIZER “LUGAR ONDE OS PEIXES SE JUNTAM”, NA LÍNGUA TUPI.



JACARÉ NA BEIRA DO RIO.

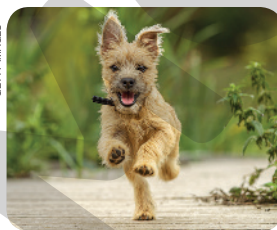


CARDUME DE PEIXES.

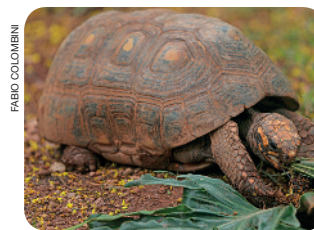
1 OBSERVE AS PALAVRAS EM DESTAQUE NO QUADRO ACIMA.

- VOCÊ CONHECE OUTRAS CIDADES COM NOME DE ORIGEM INDÍGENA? QUAIS? *Resposta pessoal.*

2 MARQUE COM UM X O ANIMAL CUJO NOME COMEÇA COM O MESMO SOM QUE COMEÇA A PALAVRA **JACARÉ**.



cachorro



jabuti

X

A) QUE OUTRAS PALAVRAS COMEÇAM COM ESSE SOM?

Sugestões: janela, jaca, jiboia, Juca.

60

Explore o som representado pela letra *j*. Depois, peça-lhes que sugiram com o que esse som se parece. Você pode dizer, por exemplo, que se assemelha ao barulho do motor de um barco navegando no rio.

Ainda na **atividade 2**, como o som [j] pode ser representado por duas letras diferentes na língua portuguesa, o *j* e o *g* (antes de *e* e *i*), é possível que os estudantes se lembrem de palavras que têm o som [j] inicial, mas ortograficamente se escrevem com *g*, como **girafa** ou **geleia**.

A intenção da atividade é trabalhar a consciência fonêmica, portanto uma capacidade do âmbito da língua oral. Avalie se é pertinente, pelo grau de amadurecimento da turma, já explicar que esse som pode ser grafado de duas formas em português. Se preferir, a atividade pode ser feita apenas oralmente, com a identificação do [j] inicial.

B) COMPLETE AS LINHAS PONTILHADAS PARA TRAÇAR A LETRA QUE REPRESENTA ESSE SOM.



C) QUAL É O NOME DA LETRA QUE VOCÊ ESCREVEU? **Jota.**

3 AGORA, LEIA ESTE NOME DE CIDADE QUE APARECE NO QUADRO “QUE CURIOSO!”.

PIRACICABA

A) CIRCULE O OBJETO CUJO NOME COMEÇA COM O MESMO SOM QUE O NOME QUE VOCÊ LEU.



MICONDO/SHUTTERSTOCK



AHMET MISHRIGI/SHUTTERSTOCK



PHOTO WINI/SHUTTERSTOCK

B) COMPLETE AS LINHAS PONTILHADAS PARA TRAÇAR A LETRA **P**, QUE REPRESENTA ESSE SOM.



C) QUAL É O NOME DA LETRA QUE VOCÊ ESCREVEU? **Pê.**

4 UMA LETRA MUDA TUDO!

A) COMPLETE OS QUADRINHOS COM AS LETRAS QUE VOCÊ ESTUDOU NESTA SEÇÃO.

J ANELA

P ANELA

B) FALE EM VOZ ALTA AS PALAVRAS QUE VOCÊ ENCONTROU.

Atividade 3

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

No item **c**, no caso de letras como o **p**, seu nome soa próximo ao fonema isolado. Por isso é necessário que os estudantes estejam atentos para perceber que apenas colocar a letra **p** não representará o som “pe”.

A letra **p** representa um som de consoante oclusiva bilabial, como a letra **b**. A diferença entre elas é que o **b** representa um som vozeado, enquanto o **p** representa um som desvozeado. Por serem oclusivas, é mais difícil pronunciá-las sem o apoio de uma vogal, e também é impossível prolongá-las no tempo, como fazemos com as fricativas.

Por isso, é mais difícil para os estudantes perceber o som representado pelo **p** isoladamente. Uma estratégia pode ser repetir o som [p] [p] [p]. Para diferenciá-lo do [b], você pode pedir aos estudantes que ponham a mão na garganta, assim sentirão o pescoço vibrar ao pronunciar o **b**. Não acontece a mesma coisa ao pronunciar o **p**.

Atividade 4

Consciência fonológica e fonêmica

Diga aos estudantes a sequência **anela**. Peça-lhes que a repitam algumas vezes, até decorá-la. Depois, oriente-os a juntar o som representado pela letra **j** com **anela**. Deixe-os chegar à síntese, que resultará na palavra **janela**. Na sequência, faça o mesmo processo com **anela**.

Atividades de síntese são apontadas por Silva (*op. cit.*) como tarefas interessantes para o desenvolvimento da consciência fonológica. Neste caso, associaremos a síntese fonológica à relação grafema-fonema e à escrita alfabética de palavras.

Atividade 2

Conhecimento alfabético

No item **c**, explore com a turma a diferenciação entre o nome da letra e o som que ela representa. No caso do **j**, pode ser mais difícil para o estudante se lembrar de seu som, por ser um nome de duas sílabas, e não um nome como **bê** ou **zê**, que soa mais próximo do fonema isolado. Por outro lado, durante o aprendizado, alguns estudantes podem ter dificuldade para entender que apenas colocar a letra **b** ou **z** não representa o som “be” ou “ze”.

Neste sentido, uma letra como o **j**, por seu nome ter duas sílabas e ser bastante diferente da representação do fonema isolado, pode ser uma boa oportunidade de lembrar aos estudantes que os nomes de todas as letras são diferentes dos sons que elas representam.

Jogo

■ Com que letra?

Habilidade da BNCC
nesta seção

EF15LP09.

Componentes da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica
e fonêmica

O jogo propõe que os estudantes se expressem em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendidos pelos interlocutores e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Além disso, trabalha a consciência fonêmica e o conhecimento alfabético, já que propõe que os estudantes isolem o fonema inicial do nome das imagens e identifiquem a letra que representa esse fonema, indicando, em seguida, outra palavra que se inicie com a mesma letra.

Providencie os materiais necessários e leia as regras do jogo, esclarecendo as possíveis dúvidas. Quando terminar de explicar, peça a um estudante que as explique novamente. Dessa maneira, você poderá saber se compreenderam ou não as regras.

Organize a turma em grupos e distribua os materiais. Você também pode escolher um estudante para ser o monitor de recursos e ficar responsável pela distribuição e entrega dos materiais.

JOGO COM QUE LETRA?

- **MATERIAL** Providencie um lugar para guardar o dado e os marcadores, que poderão ser usados em outros jogos.
 - ✓ DADO E MARCADORES DA PÁGINA 263.
 - ✓ TABULEIRO DA PÁGINA 265.
- **REGRAS DO JOGO**
 1. O JOGO PODE TER DE 2 A 4 PARTICIPANTES.
 2. O JOGADOR LANÇA O DADO E, EM SEGUIDA, LÊ EM VOZ ALTA O NÚMERO INDICADO.
 3. AVANÇA COM SEU MARCADOR O NÚMERO DE CASAS INDICADO NO DADO.
 4. DIZ O QUE ESTÁ DESENHADO NA CASA EM QUE PARAR E A LETRA QUE INICIA O NOME DO DESENHO.
 5. DIZ OUTRA PALAVRA QUE COMEÇA COM ESSA LETRA.
 6. VENCE O JOGADOR QUE ALCANÇAR PRIMEIRO A CHEGADA.



CONHECER MAIS PALAVRAS



- 1 NESTA UNIDADE VOCÊ LEU A CANTIGA A CANOA VIROU. MARQUE COM UM **X** O QUE É UMA **CANTIGA**.

- TEXTO QUE ENSINA COMO PREPARAR UMA COMIDA.
- TEXTO POPULAR QUE PODE SER CANTADO.

- 2 NA CANTIGA, A CANOA VIROU PORQUE NÃO SOBERAM REMAR.

- A) CONVERSE COM SUA TURMA SOBRE O SIGNIFICADO DA PALAVRA **REMAR**.
- B) DEPOIS, COM A AJUDA DO PROFESSOR, CRIEM UMA EXPLICAÇÃO PARA O SIGNIFICADO DESSA PALAVRA. **Resposta pessoal.**
- C) ESCREVAM NO CADERNO A EXPLICAÇÃO QUE VOCÊS CRIARAM. **Resposta pessoal.**

- 3 NESTA UNIDADE, VOCÊ LEU UM POEMA SOBRE O CACHORRO RELÂMPAGO. CIRCULE A IMAGEM QUE REPRESENTA UM **RELÂMPAGO**.



- O QUE O NOME DO CACHORRO PODE TER A VER COM ESSE FENÔMENO DA NATUREZA? **Sugestão: A relação do nome Relâmpago com o cachorro está ligada à agilidade, à rapidez do animal para se movimentar.**

- 4 LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS A SEGUIR, QUE FORAM ESCRITAS COM LETRAS QUE VOCÊ JÁ ESTUDOU.

BOI

LUA

LOJA

BOLO

63

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC nesta seção

EF12LP01, EF12LP03.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita Fluência em leitura oral

Essa seção é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

Atividade 1

Relembre com os estudantes o que é uma cantiga e, em seguida, pergunte se eles se recordam de alguma. Após a conversa, leia o enunciado e as alternativas da primeira atividade. Depois

que a turma decidir que opção define a palavra, se achar oportuno, proponha que todos cantem “A canoa virou”.

Atividade 2

Desenvolvimento de vocabulário

Produção de escrita

A escrita coletiva de palavras e textos pode auxiliar estudantes que ainda não estão alfabetizados, contribuindo significativamente para o aprendizado da escrita. Estimule-os a falar sobre o significado das palavras, enquanto você anota as considerações na lousa. Quando chegarem a um consenso e formularem uma explicação, registre-a também e peça-lhes que a copiem em seus cadernos, consultando o texto sempre que tiverem dúvidas sobre a distribuição gráfica, a escrita e o espaçamento entre as palavras e a pontuação. Ao final, pesquise com eles o significado de **remar** em um dicionário. Enquanto pesquisa, apresente à turma a função do dicionário, a classificação (substantivo, verbo, adjetivo) e a ordem (alfabética) em que as palavras aparecem.

Atividade 3

A proposta desta atividade é que os estudantes leiam imagens e identifiquem aquela que representa um relâmpago. Oriente-os a levantar hipóteses sobre o nome do cachorro e sua relação com a palavra **relâmpago**. Uma possibilidade é que associem a rapidez com que o fenômeno surge e desaparece no céu com a agilidade de um cachorro.

Atividade 4

Fluência em leitura oral

Os estudantes deverão ler palavras novas com precisão na decodificação. Para isso, foram propostas aquelas formadas por letras estudadas nesta unidade.

Intervenha sempre que necessário para auxiliá-los na leitura, mas encoraje-os a levantar hipóteses com autonomia e confiança.

Avaliação em processo

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF01LP07, EF01LP08,
EF01LP09, EF01LP10,
EF01LP12, EF01LP19,
EF12LP01.

Componentes da
PNA nesta seção

Compreensão de textos
Conhecimento alfabético
Consciência fonológica
e fonêmica
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral
Produção de escrita

Nesta avaliação serão revisadas as relações entre fonemas e grafemas estudadas nas unidades 1 e 2 deste volume.

Atividade 1

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica
e fonêmica

Fluência em leitura oral

Nesta atividade será realizada a aferição da fluência em leitura oral dos estudantes, tendo como parâmetro que, ao final do ano letivo, eles consigam ler 60 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantida a compreensão do texto.

Assim, este volume apresentará três avaliações processuais, a serem aplicadas a cada duas unidades. Nelas, serão propostos textos com complexidade e extensão graduais e progressivas. Além disso, apresentarão somente as relações entre grafemas e fonemas estudadas até o momento.

Para garantir o trabalho de fluência em leitura oral, planeje um dia para que os estudantes façam outra atividade. Enquanto isso, chame um por um para ler os textos em voz alta para você, que deverá cronometrar o tempo e anotar. Para aferir a fluência, é importante que eles ainda não tenham lido os trava-línguas. Em outro dia, toda a turma pode realizar o restante da avaliação.

Ainda nesta atividade, os estudantes recitarão o alfabeto para você, quando será possível aferir se eles já assimilaram esse conteúdo.

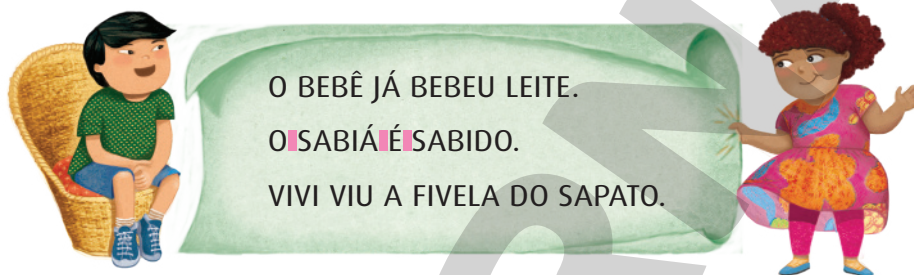
Atividade 2

Compreensão de textos

No item b, os estudantes terão de localizar informação explícita no texto.

AVALIAÇÃO EM PROCESSO

- 1** JÚLIO E LÍVIA ESTAVAM BRINCANDO DE INVENTAR TRAVA-LÍNGUAS. LEIA PARA O PROFESSOR OS TRAVA-LÍNGUAS QUE ELES INVENTARAM.

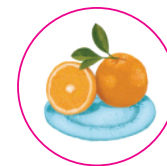


- A) RECITE O ALFABETO PARA O PROFESSOR.
- B) FALE PARA O PROFESSOR QUE SOM SE REPETE NO SEGUNDO TRAVA-LÍNGUA. /s/
- C) QUE LETRA REPRESENTA ESSE SOM?
- D) CADA TRAVA-LÍNGUA É:
- UMA PALAVRA. UMA FRASE.

- 2** RELEIA O PRIMEIRO TRAVA-LÍNGUA.

- A) ESCREVA A LETRA QUE REPRESENTA O SOM QUE SE REPETE NESSE TRAVA-LÍNGUA.
- B) O QUE O BEBÊ BEBEU? ESCREVA: LEITE
- C) CIRCULE O ELEMENTO CUJO NOME COMEÇA COM O PRIMEIRO SOM DA PALAVRA QUE VOCÊ ESCREVEU.

ILUSTRAÇÕES: SANDRA LAVANDEIRA



64

Atividade 3 (p. 65)

Consciência fonológica e fonêmica Desenvolvimento de vocabulário

Nesta atividade, além da segmentação do texto, trabalha-se o desenvolvimento de vocabulário ao propor que os estudantes identifiquem uma palavra com significado semelhante ao de **sabido**.

Atividade 4 (p. 65)

Conhecimento alfabético Consciência fonológica e fonêmica Produção de escrita

Nesta atividade, os estudantes poderão apoiar-se na imagem para descobrir a palavra que devem completar.

No item b, trabalha-se a rima ao solicitar que identifiquem a palavra que termina com o mesmo som que **sapato**.

3 RELEIA O SEGUNDO TRAVA-LÍNGUA.

A) QUANTAS PALAVRAS TEM O SEGUNDO TRAVA-LÍNGUA?

4



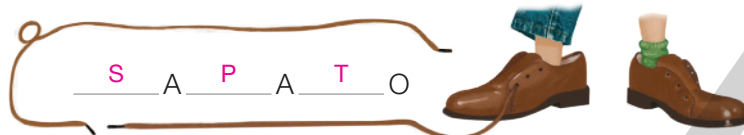
- PINTE OS ESPAÇOS ENTRE ESSAS PALAVRAS.

B) SABIDO É ALGUÉM QUE SABE MUITAS COISAS. MARQUE UM X NA PALAVRA COM O MESMO SIGNIFICADO DE **SABIDO**.

X

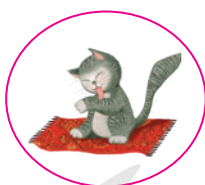
INTELIGENTE.

EDUCADO.

4 COMPLETE ESTA PALAVRA DO TERCEIRO TRAVA-LÍNGUA COM AS LETRAS QUE FALTAM.

A) QUANTAS SÍLABAS ESSA PALAVRA TEM?

3

B) CIRCULE O ANIMAL CUJO NOME TERMINA COM O MESMO SOM DA PALAVRA **SAPATO**.C) CIRCULE O ANIMAL CUJO NOME ESTÁ DENTRO DA PALAVRA **SAPATO**.

ILUSTRAÇÕES: SANDRA LAVANDEIRA

65

UNIDADE 2

Nomes

Principais propostas realizadas na unidade

Os estudantes tiveram oportunidade de:

- refletir sobre o tema “nomes” e a partir de atividades (como leitura de cantiga e ficha de identificação), vivenciar a leitura/escrita de seus nomes e dos colegas, reconhecendo letras em formatos diferentes (imprensa ou cursiva) e estudando a relação entre grafema e fonema de **d, b, f, s, l, t, j e p**.
- conhecer e compreender diversos gêneros textuais (como cantigas e poemas);
- fazer leituras e desenvolver vários processos de compreensão de textos, de localização de informações explícitas a análise de elementos textuais;
- desenvolver a precisão e a velocidade ao exercitar a fluência em leitura oral;
- ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário, trabalhando o contexto em que palavras ou expressões estão inseridas em frases ou textos;
- realizar atividades que contribuem para a consolidação progressiva da consciência fonológica e fonêmica, do conhecimento alfabético e da ortografia;
- realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
- acompanhar, passo a passo, as etapas (como planejamento, produção, avaliação, revisão, reelaboração) das produções.
- elaborar produção escrita (ficha de identificação) e produção oral (conversa), socializando com o professor e os colegas;
- fazer leituras com familiares ou responsáveis que morem com os estudantes para desenvolver a Literacia Familiar.

Para realizar uma **avaliação processual e formativa** dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;

- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;

- a confecção do “Dicionário da turma”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;

- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os assuntos estudados na unidade;

- a seção “Avaliação em processo”, para verificar o desempenho de cada estudante como auxílio de uma ferramenta de avaliação apresentada na página MP033 deste Manual do Professor.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas das páginas MP009 a MP014 e da página MP017 deste Manual do Professor.

UNIDADE 3

Brincadeiras

Objetivos da unidade

- Estudar o Sistema de Escrita Alfabética.
- Ler e compreender parlenda e poema.
- Identificar rimas em parlenda e poema.
- Produzir agenda de aniversariantes da turma.
- Relembrar ou conhecer a brincadeira “amarelinha” e outros nomes que ela recebe.
- Realizar leitura em eco de palavras.
- Observar as sílabas como grupos de sons.
- Estudar sons nasais e a relação entre grafema e fonema relativa às letras m, r, n, z e x.
- Compor palavras de forma lúdica.
- Produzir relato oral sobre rotina semanal.
- Ampliar o vocabulário receptivo e expressivo.

O tema desta unidade tem grande potencial para despertar o interesse e a participação dos estudantes. Eles serão motivados a compartilhar suas opiniões, vivências e memórias relacionadas às brincadeiras, além de desfrutar de momentos lúdicos de aprendizagem e interação. Conduzidos por esse tema, os estudantes terão contato com gêneros como poema, parlenda e trava-língua. Também vão conhecer ou relembrar o jogo “amarelinha” e descobrir a variedade de nomes, formas e modos de brincar que ela possui.



Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009-MP014 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica
Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Abertura

Habilidade da BNCC
nesta seção

EF15LP09.

Ao explorar a imagem apresentada na **abertura da unidade**, pergunte aos estudantes se eles sabiam que é possível interagir dessa forma com algumas obras de arte. Conte que a produção dessa artista, Yayoi Kusama, tem grande destaque em seu país, o Japão, e é conhecida no mundo todo. Sua marca registrada é o uso de pontos e bolas.



JAH CHIKWENDU/THE WASHINGTON POST/GETTY IMAGES

- OBSERVE A IMAGEM. O QUE VOCÊ VÊ NELA?
- PRESTE ATENÇÃO NA PESSOA DA IMAGEM. O QUE ELA ESTÁ FAZENDO?
- VOCÊ SABIA QUE HÁ OBRAS DE ARTE COM QUE O PÚBLICO PODE INTERAGIR? VOCÊ JÁ VIU UMA OBRA DESSE TIPO? **Resposta pessoal.**
- SE VOCÊ **resposta pessoal.** ESTIVESSE NESSE ESPAÇO, O QUE FARIA COM OS PONTOS COLORIDOS? **Resposta pessoal.**

- Espera-se que os estudantes identifiquem uma pessoa de costas em um cenário com muitos pontos coloridos.
- Espera-se que os estudantes reconheçam que a pessoa está pulando para interagir de alguma forma com os pontos coloridos.

JOVEM COLOCA PONTO COLORIDO EM OBRA DE ARTE INTERATIVA DE YAYOI KUSAMA EM WASHINGTON, ESTADOS UNIDOS, EM 2014.

67

Atividade preparatória

Antes de iniciar a **abertura da unidade**, pergunte aos estudantes quais brincadeiras eles costumam praticar, estimulando-os a compartilhar suas vivências. Escreva os nomes das brincadeiras na lousa como uma lista. Se achar pertinente, escolha alguns estudantes para explicar para os demais colegas como realizar as brincadeiras citadas para que todos possam conhecê-las. Oralmente, os outros estudantes podem contribuir com diferentes detalhes sobre as brincadeiras.

Para ler

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP16, EF12LP01,
EF12LP03, EF15LP01.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Compreensão de textos

Boxe inicial de “Para ler”

Em “Antes de ler”, converse com os estudantes a respeito do que sabem sobre parlendas. Explique a eles que são textos breves da tradição oral que apresentam rima e ritmo bem acentuados. Devido a essa característica, são de fácil memorização e incitam o movimento gestual. Verifique se alguém conhece alguma parlenda e permita que a recite para a turma.

Oriente os estudantes a observar a ilustração que acompanha o texto. Ao questionar o que tem dentro do copo, é esperado que levarem hipóteses para serem validadas na leitura do texto, porém pode acontecer de alguém já conhecer a parlenda e trazer a informação correta. Se isso ocorrer, pergunte a ele como sabe dessa informação e, se achar oportuno, peça que recite a parlenda. Informe à turma que as parlendas fazem parte do folclore brasileiro e são muito utilizadas nas brincadeiras de roda.

Em “Durante a leitura”, leia a parlenda com os estudantes. Se eles a conhecerem, peça-lhes que a cantem com você. Em seguida, retome as hipóteses levantadas pela turma sobre o que há dentro do copo e pergunte qual é a correta. Analise outros elementos da imagem relacionando-os ao texto.

Para estudar o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF01LP16, EF12LP01,
EF12LP03, EF15LP01.

Componentes da PNA nesta subseção

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Compreensão de textos

PARA LER

ANTES DE LER

VOCÊ VAI LER UMA PARLENDAS.

- VOCÊ SABE O QUE É UMA PARLENDAS? *Resposta pessoal.*
- OBSERVE A ILUSTRAÇÃO QUE ACOMPANHA O TEXTO. O QUE SERÁ QUE TEM DENTRO DO COPO? *Incentive os estudantes a levantar hipóteses para, após a leitura do texto, verificá-las.*

DURANTE A LEITURA

- ACOMPANHE A LEITURA QUE O PROFESSOR VAI FAZER DA PARLENDAS. DEPOIS, LEIA O TEXTO COM ELE E COM OS COLEGAS.

LÁ EM CIMA DO PIANO
TEM UM COPO DE VENENO.
QUEM BEBEU MORREU,
O AZAR FOI SEU!

DA TRADIÇÃO POPULAR.

PARA ESTUDAR O TEXTO

- 1 PARA QUE SERVEM AS PARLENDAS? FAÇA UM X NA RESPOSTA.

- PARA ACOMPANHAR BRINCADEIRAS.
- PARA AJUDAR NOS ESTUDOS.

- 2 QUE INSTRUMENTO MUSICAL É CITADO NA PARLENDAS?
COPIE DO TEXTO O NOME DELE.

P	I	A	N	O
---	---	---	---	---

68

Atividade 1

Compreensão de textos

Ajude os estudantes a perceber que as parlendas fazem parte de sua realidade, pois podem ser cantadas ou recitadas em brincadeiras.

Atividade 2

Conhecimento alfabético

Para responder a esta questão, oriente os estudantes a, além de ler a parlenda, observar a ilustração que a acompanha. O nome do instrumento deverá ser copiado em espaços em que as letras da palavra piano já estão separadas de acordo com as sílabas. Essa é uma forma de reforçar a noção de sílaba.

3 EM CIMA DESSE INSTRUMENTO, HÁ UM COPO.

A) O QUE HÁ NO COPO? DIGA EM VOZ ALTA CADA UM DOS SONS DESSA PALAVRA. /v/ /e/ /n/ /e/ /n/ /o/

B) AGORA, ESCREVA A PALAVRA QUE VOCÊ FALOU.

V	E	N	E	N	O
---	---	---	---	---	---

4 O QUE ACONTECEU COM QUEM BEBEU DO COPO?

MORREU.

A) LEIA SUA RESPOSTA EM VOZ ALTA E ASSINALE AS PALAVRAS QUE TERMINAM COMO ELA.

BEBEU

QUEM

AZAR

SEU

B) CIRCULE ESSAS PALAVRAS NO TEXTO.

C) QUANDO PALAVRAS TERMINAM COM OS MESMOS SONS, DIZEMOS QUE ESSAS PALAVRAS:

COMBINAM.

RIMAM.

5 DE QUEM FOI O AZAR? CIRCULE A RESPOSTA CORRETA.

DAS CRIANÇAS BRINCANDO.

DE QUEM BEBEU DO COPO.

DO LEITOR DA PARLENDA.

PARA LER EM CASA

LEIA A PARLENDA PARA SEUS FAMILIARES. DEPOIS, PEÇA A ELES QUE A RECITEM COM VOCÊ.

DANIEL CABRAL

Atividade 3

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Peça aos estudantes que, juntos, respondam oralmente o que há no copo de acordo com a parlenda. Em seguida, fale pausadamente cada um dos fonemas da palavra para que repitam.

Novamente, nesta atividade, eles terão oportunidade de transcrever a palavra em espaços conforme sua divisão silábica. Se questionarem sobre essa representação diferente, auxilie-os a perceber que as letras da palavra estão separadas de acordo com os grupos de sons que as formam.

Atividade 4

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Retome com os estudantes a noção de rima, já estudada anteriormente. Cante novamente a parlenda com eles e oriente-os a perceber a intensidade das palavras **bebeu**, **morreu** e **seu** e a importância da rima para causar esse efeito.

Nesta atividade, é possível retomar a conceituação de rima não apenas para que a turma a identifique, mas também para que saiba nomear o fenômeno, que ocorre quando palavras terminam com os mesmos sons nos versos.

Atividade 5

Esta atividade requer que os estudantes tenham compreendido o sentido da parlenda. No entanto, alguns deles podem dizer que a resposta é "seu", pois essa parlenda pode ser usada em situações de escolha em que, ao apontar para diversas pessoas enquanto canta, a pessoa em que recai a palavra **seu** sai da brincadeira, o que pode significar que ela é a azarada.

Para ler em casa

O boxe trabalha a **Literacia Familiar**. Se achar pertinente, ensine-lhes como brincar com a parlenda para que a pratiquem em casa: todos os participantes ficam lado a lado ou em círculo. Eles cantam a parlenda enquanto batem um na mão do outro. As batidas ocorrem no ritmo da música. Será escolhido (ou eliminado) quem ficar com a última sílaba.

Estudo da língua

■ Letras M e R

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP05, EF01LP06,
EF01LP07, EF01LP08,
EF01LP09, EF01LP11.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Nesta seção, serão tratadas apenas as letras **m** e **r** em início de palavra e de sílaba. No caso do **r**, apenas em início de palavra ou de sílaba após consoante (como em **genro**). Os outros contextos de uso delas serão tratados em outras unidades.

▶ Que curioso!

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Leia o quadro e converse com a turma sobre elementos que podem ser representados por mímica (nome de filme, personagem, animal, objeto, pessoa etc.), isto é, sem a utilização de palavras, mas apenas gestos, para que outros adivinhem o que é.

Atividade 1

Faça a primeira mímica ou convide um estudante para fazê-la. Determine um tema, como **animais**. A sugestão é insistir para que os estudantes façam a mímica sem usar palavras.

Ao final, questione os estudantes sobre as dificuldades de comunicação quando não há uma língua comum. Pergunte também quais outras formas de comunicação podem ser utilizadas. Retome conteúdos da **unidade 1**, que exploram a comunicação com ou sem letras.

Atividade 2

Os estudantes devem encontrar a palavra **mímica** no texto do quadro “Que curioso!” e usá-la como referência para completar as lacunas.

Pronuncie o som inicial da palavra e peça-lhes que observem o movimento de sua boca, com os lábios fechando e abrindo e deixando o ar sair também pelo nariz.

ESTUDO DA LÍNGUA

LETRAS M E R

QUE CURIOSO!

A **MÍMICA** É UMA FORMA DE COMUNICAÇÃO. NELA, OS GESTOS ASSUMEM O LUGAR DAS PALAVRAS E EXPRESSAM O QUE QUEREMOS DIZER. É TAMBÉM UMA BRINCADEIRA. VOCÊ JÁ BRINCOU DE MÍMICA?



AL STEFANO

- 1** VAMOS BRINCAR DE MÍMICA? OUÇA AS INSTRUÇÕES DO PROFESSOR, OBSERVE COM ATENÇÃO OS MOVIMENTOS DO COLEGA E TENDE ADIVINHAR O QUE ELE ESTÁ REPRESENTANDO.

- 2** COMPLETE A PALAVRA ABAIXO COM AS LETRAS QUE FALTAM.

M _ _ I _ M _ I _ C _ A _

- 3** AGORA, MOVIMENTE SUA BOCA COMO SE ESTIVESSE FALANDO O SOM INICIAL DA PALAVRA ACIMA.

- 3** COM UM LÁPIS, CUBRA OS DIFERENTES TRAÇADOS DA LETRA **M**.



- 4** A LETRA **M** APARECE DUAS VEZES NO NOME DA BRINCADEIRA **MÍMICA**.

- A)** FALE A PALAVRA **MÍMICA** CONTANDO NOS DEDOS QUANTAS SÍLABAS ELA TEM. **Três sílabas.**

- B)** ESCREVA A SÍLABA QUE SE REPETE NA PALAVRA **MÍMICA**.

MI

70

Atividade 3

Conhecimento alfabético

Nesta atividade, os estudantes devem traçar as diferentes formas de escrever a letra **m**. Explique-lhes que é a mesma letra, escrita em formatos imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula.

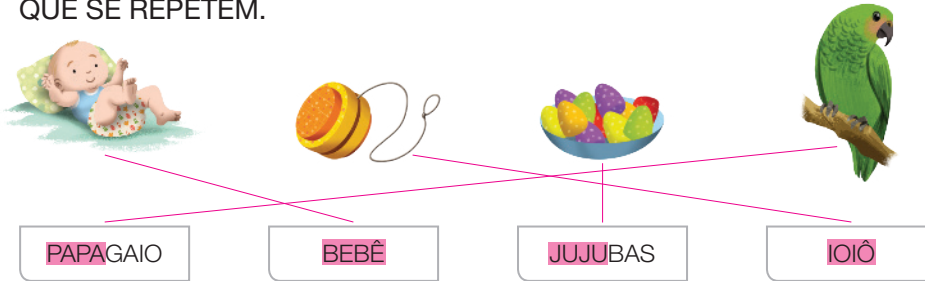
Atividade 4

Consciência fonológica e fonêmica

A sugestão é que os estudantes contem com os dedos as sílabas da palavra **mímica** para trabalhar a consciência silábica, compreendendo que a escrita representa os sons que falamos.

Perceber um som que se repete em uma palavra é uma atividade de consciência fonológica, que desenvolve a capacidade de identificação dos sons da língua (no caso, de sílabas).

- 5** NESTAS PALAVRAS, TAMBÉM HÁ SÍLABAS QUE SE REPETEM. LIGUE AS PALAVRAS ÀS ILUSTRAÇÕES E PINTE AS SÍLABAS QUE SE REPETEM.



QUE CURIOSO!

QUANDO AS PESSOAS ESTÃO EM CÍRCULO, TODAS PODEM SE VER E SE ESCUTAR. POR ISSO, GOSTAMOS DESSA FORMAÇÃO E A USAMOS EM MUITAS SITUAÇÕES, COMO NAS BRINCADEIRAS DE **RODA**.



ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

- 6** NO QUADRO ACIMA, HÁ UMA PALAVRA QUE COMEÇA COM A LETRA **R**. ESCREVA-A NO ESPAÇO ABAIXO.

RODA

- 7** AGORA, CUBRA OS DIFERENTES TRAÇADOS DA LETRA **R**.



- 8** VAMOS BRINCAR COM AS PALAVRAS? OBSERVE A LEITURA QUE O PROFESSOR FARÁ DO TRAVA-LÍNGUA ABAIXO.

O RATO ROEU A ROUPA DO REI DE ROMA.

- AGORA, TENTE FALAR O TRAVA-LÍNGUA. CAPRICHE NO **R**!

Atividade 5

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica

O objetivo desta atividade é comparar palavras identificando semelhanças entre sons de sílabas iniciais. A identificação fonológica de sílabas iniciais é mais fácil que a de sílabas mediais ou finais. Quando a palavra se inicia por sílabas repetidas, o aprendizado fica também mais lúdico. Pollo (*op. cit.*) destaca que a presença de palavras com aliterações silábicas é comum em jogos mnemônicos infantis. Explorar essas palavras na oralidade e na escrita é um bom recurso na alfabetização.

Atividade 6

Conhecimento alfabético

Após a leitura do texto do quadro "Que curioso!", oriente os estudantes a procurar a palavra que começa com a letra r. Auxilie-os na leitura da palavra e em sua cópia, mantendo suas características.

Atividade 7

Conhecimento alfabético

Peça aos estudantes que, assim como fizeram com a letra m, traçam a letra r nas diferentes formas de escrita.

Atividade 8

Consciência fonológica e fonêmica

Ao apresentar o trava-língua, enfatize a presença da letra r na maioria das palavras. A intenção é que os estudantes percebam, de forma divertida, que a frase é difícil de recitar pela semelhança de suas sílabas iniciais.

Assim, haverá ludicidade na instrução fônica sobre a relação entre o som dessa consoante fricativa glotal e a letra r, que o representa. Como no caso de todas as fricativas, trata-se de um som que pode ser prolongado no tempo, sendo, portanto, mais fácil de ser isolado.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes que pesquisem brincadeiras de roda para apresentar aos colegas. Depois, reserve um momento para que eles expliquem e realizem as brincadeiras.

A formação em roda é universal e muito usada em atividades de lazer, cidadania e diálogo em geral. Auxilie a turma a perceber as possibilidades das formações em círculo, em termos de união do grupo e igualdade nas relações.

Boyes-Watson e Pranis (2015) as consideram fundamentais para o desenvolvimento das competências socioemocionais e de uma comunidade restaurativa na escola. Referência citada:

- BOYES-WATSON, Carolyn; PRANIS, Kay. *Círculos em movimento: construindo uma comunidade escolar restaurativa*. Massachusetts: Universidade de Boston, 2015. Disponível em: <<https://www.circulosemmovimento.org.br/>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

Produção escrita

■ Agenda de aniversariantes

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP17, EF15LP05, EF15LP06.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Produção de escrita

Nesta seção, os estudantes organizarão a agenda de aniversariantes da turma, que ficará exposta na sala de aula durante todo o ano.

Planejamento e escrita

Atividade 1

Produção de escrita

Para o momento do planejamento da escrita, a sugestão é pedir antecipadamente aos estudantes que verifiquem a data de seu aniversário com os familiares e que a anotem em seus cadernos; você também pode ter um registro com todas as datas, caso algum dos familiares não saiba ou não se lembre e precise consultá-las.

Atividade 2

Produção de escrita

Diga aos estudantes que o aniversário é uma data comemorativa pessoal, cada pessoa tem a sua, e que agora devem se reunir com colegas que fazem aniversário no mesmo mês que eles.

Se achar pertinente, aproveite para trabalhar os meses do ano e explicar à turma como identificar essa informação nas fichas dos colegas.

Inicialmente, incentive os estudantes a encontrar estratégias para formar os grupos de aniversariantes do mês. Caso perceba dificuldades, faça a mediação e a organização para que possam produzir os quadros de aniversário.

PRODUÇÃO ESCRITA

AGENDA DE ANIVERSARIANTES

VOCÊS VÃO ORGANIZAR UMA AGENDA DE ANIVERSARIANTES DA TURMA. ELA FICARÁ EXPOSTA EM UM PAINEL NA SALA DE AULA. ASSIM, VOCÊS PODERÃO PARABENIZAR OS ANIVERSARIANTES DA TURMA.

PLANEJAMENTO E ESCRITA

- 1 COMPLETE O QUADRO COM SEU NOME, DIA E MÊS DO SEU ANIVERSÁRIO.

NOME	DIA DO ANIVERSÁRIO	MÊS DO ANIVERSÁRIO
Respostas pessoais.		

- 2 REÚNA-SE COM COLEGAS QUE FAZEM ANIVERSÁRIO NO MESMO MÊS QUE VOCÊ. SE VOCÊ FOR O ÚNICO ANIVERSARIANTE DO MÊS, PREENCHA COM SEU ANIVERSÁRIO.

- ESCREVA O MÊS E O DIA EM QUE ELES FAZEM ANIVERSÁRIO E O NOME DELES. **Respostas pessoais.**

MÊS:	
DIA DO MÊS	NOME

ILUSTRAÇÕES: DANIEL CABRAL

72

Atividade complementar

Produção de escrita

Sugira aos estudantes que, em casa, tentem fazer também uma agenda de aniversário dos familiares. Depois, podem trazer para a sala de aula e compartilhar com a turma – será uma boa oportunidade para estreitar laços entre os estudantes, por exemplo, por saberem que comemoram aniversário no mesmo mês de algum familiar dos colegas.

3 ESCREVA NO CADERNO:

- A) O MÊS EM QUE VOCÊ FAZ ANIVERSÁRIO.
- B) OS DIAS EM QUE VOCÊ E OS COLEGAS FAZEM ANIVERSÁRIO EM ORDEM NUMÉRICA, DO MENOR PARA O MAIOR.
- C) SEU NOME E O NOME DOS COLEGAS AO LADO DOS DIAS EM QUE FAZEM ANIVERSÁRIO.

AVALIAÇÃO E REESCRITA**4** REVISE SUA ESCRITA. *Respostas pessoais.*

REVISÃO DA ESCRITA	SIM	NÃO
VOCÊ ESCREVEU O NOME DO MÊS?		
VOCÊ ESCREVEU OS DIAS EM ORDEM NUMÉRICA?		
VOCÊ COLOCOU O NOME DE CADA INTEGRANTE APÓS O DIA DO ANIVERSÁRIO DELE?		

5 FAÇAM AS ALTERAÇÕES NECESSÁRIAS DE ACORDO COM SUAS RESPOSTAS E A CORREÇÃO DO PROFESSOR.**SOCIALIZAÇÃO****PAINEL DE ANIVERSARIANTES DA TURMA****6** SIGAM AS ORIENTAÇÕES.

- A) PASSEM A LIMPO A AGENDA DE ANIVERSÁRIOS DO MÊS DE VOCÊS.
- B) REÚNAM AS AGENDAS DE TODOS OS GRUPOS.
- C) ORGANIZEM AS AGENDAS DE ACORDO COM A ORDEM DOS MESES DO ANO.
- D) AUXILIEM O PROFESSOR NA MONTAGEM DO PAINEL EM QUE FICARÁ EXPOSTA A AGENDA DE ANIVERSARIANTES DA TURMA.



DANIEL CARVAL

73

Atividade complementar**Produção de escrita**

Com o painel já montado, você pode conduzir uma atividade integrada com Matemática para explorar a quantidade de aniversariantes em cada mês. Elabore na lousa uma tabela com doze colunas, cujos títulos serão os nomes dos meses do ano. Com a ajuda da turma, escreva o nome de cada um dos estudantes na coluna correspondente ao mês do aniversário. Por fim, proponha que interpretem a tabela: contem quantos estudantes fazem aniversário em cada mês; descubram qual mês tem mais aniversariantes e qual tem menos; verifiquem se há algum mês sem aniversariantes.

Atividade 3**Conhecimento alfabético**

Acompanhe a produção dos estudantes. Oriente-os a escrever as datas em lista, uma data em cada linha, para que haja espaço para escrever os nomes dos aniversariantes de acordo com o dia, o seu e o dos colegas. Caso alguém peça auxílio para estabelecer a ordem numérica dos dias do menor para o maior, disponibilize um calendário para que os estudantes possam se guiar na escrita. O estudo da ordem numérica estabelece interdisciplinaridade com Matemática.

Avaliação e reescrita**Atividades 4 e 5****Conhecimento alfabético****Produção de escrita**

Neste momento, os estudantes farão a autoavaliação de suas escritas. Leia em voz alta as perguntas propostas na **tabela de avaliação**, disponibilizando tempo entre uma e outra para que reflitam sobre elas e respondam mentalmente. Faça as intervenções necessárias e, em seguida, oriente-os a fazer as devidas alterações. A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada um dos estudantes no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Socialização**Atividade 6****Conhecimento alfabético**

Prepare-se para organizar as folhas dos estudantes com a programação mensal dos aniversários em um painel, que poderá ser feito com papel pardo ou outro em que caibam as doze folhas, uma correspondente a cada mês do ano. Se tiver algum mês sem aniversariantes, prepare uma folha apenas com o nome dele e coloque-a junto às demais. Inclua, também, seu nome na folha do grupo responsável pelo mês em que você faz aniversário.

Estudo da língua

■ Letras N e Z

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP07, EF01LP11, EF01LP15.

Componentes da PNA nesta seção

Consciência fonológica e fonêmica

Desenvolvimento de vocabulário

O intuito da seção é estudar apenas o **n** e o **z** em início de palavra e de sílaba. Os outros contextos de uso dessas letras serão tratados em outras unidades.

Atividade 1

Após a leitura do quadro “Que curioso!”, converse com os estudantes sobre a imagem. Espera-se que eles expressem suas percepções sobre o que observaram. Se o dia estiver propício, convide a turma para observar as nuvens e imaginar figuras com base em suas formas.

Atividade 2

Desenvolvimento de vocabulário

Aqui será trabalhada a aproximação de significados das palavras para ampliação do vocabulário. Explorar famílias de palavras com mesmo radical, como **nuvem/nublado** e **sol/ensolarado**, é uma forma de ensino explícito e intencional de vocabulário. Cadime (2021, p. 211) ressalta que:

“uma das estratégias mais eficazes consiste em ensinar as crianças a realizar a análise morfológica das palavras”, sendo “uma das melhores formas de apoiar a inferência do significado de palavras desconhecidas”.

CADIME, Irene. O desenvolvimento do vocabulário. In: ALVES, Rui; LEITE, Isabel (org.). *Alfabetização Baseada na Ciência*: manual do curso ABC. Brasília: Ministério da Educação (MEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 2021. p. 195-219.

Tal estratégia é explorada na **atividade 2**, respeitando o nível de aprofundamento adequado para o primeiro ano.

ESTUDO DA LÍNGUA

LETRAS N E Z

QUE CURIOSO!

VOCÊ JÁ OBSERVOU A APARÊNCIA DE UMA **NUVEM**? ELA PODE SER MAIS COMPRIDA, MAIS REDONDA, MAIS TRANSPARENTE OU MAIS ESCURA. NOS DIAS NUBLADOS, UMA BRINCADEIRA MUITO LEGAL É DEITAR EM UM ESPAÇO ABERTO E IMAGINAR COM O QUE CADA NUVEM SE PARECE.



KANCHANA LAMPAIRO/SHUTTERSTOCK

- 1** COM O QUE VOCÊ ACHA QUE A NUVEM DA IMAGEM ACIMA SE PARECE? VOCÊ JÁ VIU NUVENS COM FORMATOS CURIOSOS?

Resposta pessoal.

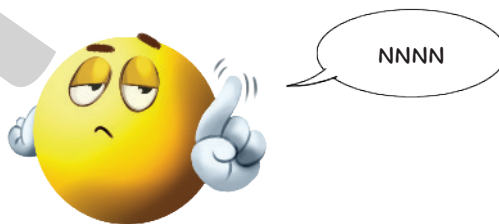
- 2** O TEXTO DO QUADRO “QUE CURIOSO!” FALA SOBRE **NUVEM**. NELE TAMBÉM HÁ A PALAVRA **NUBLADO**.

A) O QUE QUER DIZER ESSA PALAVRA? **Cheio de nuvens.**

B) VOCÊ SABE QUE PALAVRA USAMOS PARA QUANDO O DIA ESTÁ COM O SOL FORTE? **Ensolarado.**

- 3** AS PALAVRAS **NUVEM** E **NUBLADO** COMEÇAM COM O MESMO SOM.

- FAÇA O MOVIMENTO DE “NÃO” COM A CABEÇA E COM O DEDO, ENQUANTO PRONUNCIA O SOM INICIAL DESSAS PALAVRAS.



74

Atividade 3

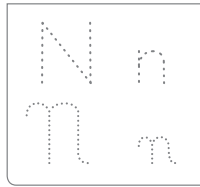
Consciência fonológica e fonêmica

Escreva na lousa as palavras **nuvem** e **nublado** e destaque a letra **n**. Pronuncie o som representado pelo **n** de maneira clara e estimule os estudantes a falar com você. Auxilie-os na identificação do fonema relacionando com sua representação gráfica. O **n** em início de palavra e de sílaba representa um som de consoante nasal. Diferentemente do som nasal representado pelo **m**, que é bilabial, o som representado pelo **n** é alveolar, ou seja, a língua impede a passagem do ar pela boca tocando o alvéolo.

Peça à turma que faça o movimento de “não” com a cabeça e com o dedo, falando em voz alta e forçando a pronúncia para identificar o som inicial [n] dessa palavra, isolando-o.

4 COM TRÊS LÁPIS DO MESMO TAMANHO, MONTE O FORMATO DA LETRA **N** SOBRE A SUA CARTEIRA.

- DEPOIS, USE UM DOS TRÊS LÁPIS QUE ESCOLHEU E CUBRA OS DIFERENTES TRAÇADOS DA LETRA **N**.



5 AS ILUSTRAÇÕES ABAIXO SÃO DE PALAVRAS COMEÇADAS COM **N**. OBSERVE A COMBINAÇÃO DO **N** COM AS VOGAIS PARA COMPLETAR COM **NA**, **NO** OU **NU**.



NO VE



NU BLADO



NA TAÇÃO

ILUSTRAÇÕES: AL. STEFANO

QUE CURIOSO!

VOCÊ SABIA QUE OS NÚMEROS TAMBÉM SERVEM PARA BRINCAR? UMA BRINCADEIRA MUITO DIVERTIDA E FÁCIL DE FAZER É A DO **ZERO** OU UM. TODOS OS PARTICIPANTES FICAM EM RODA E DIZEM “ZERO OU UM”. NESSE MOMENTO, COLOCAM A MÃO FECHADA PARA A FRENTE OU O INDICADOR ESTENDIDO. SE ALGUÉM MOSTRAR SOZINHO O ZERO OU O UM, SAI DA BRINCADEIRA.



Atividade 4

Peça aos estudantes que, com três lápis do mesmo tamanho, façam o formato da letra **n**. Pollo (*op. cit.*, p. 100) destaca que “padrões da ortografia do português podem e devem ser demonstrados explicitamente para as crianças”. A autora acrescenta que “ao ensinar as letras do alfabeto, as crianças podem ser ensinadas sobre as categorias de letras com formatos parecidos”.

Nesta unidade, ao abordar a letra **n** e, posteriormente, a letra **z**, apresentamos uma oportunidade para que você reforce com a turma uma característica fundamental do Sistema de Escrita Alfabética: as letras têm formatos fixos que não podem ser alterados.

Atividade 5

Consciência fonológica e fonêmica

Converse com os estudantes sobre as ilustrações, pedindo-lhes que falem o nome de cada uma delas, juntos e em voz alta. Relembre as vogais, já estudadas, e auxilie-os na identificação do som que é produzido pela combinação da letra **n** com as vogais. Se achar pertinente, traga outros exemplos de palavras iniciadas com essas sílabas para reforçar a consciência fonológica.

Atividade 6

Após a leitura do texto do quadro “Que curioso!”, convide os estudantes para brincar de “zero ou um”. Decida o tamanho dos grupos – sugerimos de 5 a 6 integrantes. Quando restarem apenas 2 integrantes, o vencedor deve ser decidido no par ou ímpar. Se eles não souberem como contar par e ímpar, ensine-lhes a técnica de falar “ímpar, par” a partir do primeiro dedo que será contado.

Aproveite a interdisciplinaridade com Matemática para trabalhar a diferença entre 0, 10 e 100.

Atividade 7

Escreva a palavra zero na lousa e destaque a letra **z**. Auxilie os estudantes perguntando-lhes que som o mosquito faz, e diga-lhes que é igual ao som inicial da palavra **zero**. De forma lúdica, os estudantes associarão o som [z] à letra **z** mediante a instrução fônica.

Mostre-lhes também as diferentes representações gráficas dessa letra (formatos imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula).

A letra **z** representa uma consoante fricativa alveolar. Seu modo de articulação é igual ao do som representado pela letra **s** em posição inicial, já estudado na **unidade 2**. A diferença é que, para o [z], as pregas vocais vibram, por isso é uma consoante vozeada. Os estudantes podem perceber as diferenças entre os sons representados pela letra **z** e pela letra **s** inicial colocando a mão na garganta.

Atividade 8

Esta atividade já é conhecida pelos estudantes, então peça-lhes que agora, também usando três lápis, montem o formato da letra **z**. Em seguida, instrua-os a montar novamente a letra **n** usando outros três lápis. Pergunte a eles o que perceberam de semelhanças e diferenças nas duas letras. Aproveite para explicar-lhes que, diferentemente dos objetos do mundo, se viramos uma letra, ela passa a ter outro significado. Nesse momento, você pode explorar o alfabeto para que observem outras semelhanças do mesmo tipo, como entre o **m** e o **w**; o **c** e **o**.


Segundo Dehaene (*op. cit.*), esse tipo de percepção a respeito da especificidade das letras em relação a outros objetos do mundo é uma capacidade que precisamos desenvolver por reciclagem neuronal. Reside aí grande parte da dificuldade do aprendizado da leitura.

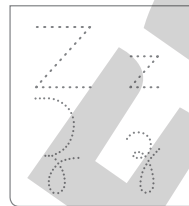
Por isso, Scliar-Cabral (*op. cit.*) afirma que é necessário ensinar explicitamente aos estudantes quais, quantos e como se combinam os traços para cada letra.

-  **6** EM GRUPOS, BRINQUEM DE “ZERO OU UM” ATÉ FICAREM SÓ DOIS PARTICIPANTES, QUE DECIDIRÃO O VENCEDOR NO PAR OU ÍMPAR.


IMPORTANTE! O ZERO É UM NÚMERO CURIOSO: SOZINHO NÃO REPRESENTA UMA QUANTIDADE. MAS QUANDO ESTÁ JUNTO DE OUTRO NÚMERO... QUANTA DIFERENÇA ELE FAZ!

- 7** A PALAVRA **ZERO** COMEÇA COM A LETRA **Z**.

-  A) FALE O SOM INICIAL DO **ZERO** ENQUANTO FINGE QUE É UM MOSQUITO BEM CHATO.
B) AGORA, CUBRA OS DIFERENTES TRAÇADOS DA LETRA **Z**.



- 8** COM TRÊS LÁPIS DO MESMO TAMANHO, MONTE O FORMATO DA LETRA **Z** SOBRE A SUA CARTEIRA.

- A) DEPOIS, MONTE O FORMATO DA LETRA **N**.
 B) O QUE VOCÊ PERCEBEU SOBRE O FORMATO DESSAS LETRAS? COMPARTILHE COM OS COLEGAS. **Resposta pessoal.**

- 9** COMPLETE AS PALAVRAS COM AS SÍLABAS QUE ESTÃO FALTANDO.

REZSTUDIO/SHUTTERSTOCK



___ **ZÍ** ___ PER

GIJSAK OLENA/SHUTTERSTOCK



BU ___ **ZI** ___ NA

OMNUS89-89/SHUTTERSTOCK



___ **ZE** ___ BRA

76

Atividade 9**Consciência fonológica e fonêmica**

Peça aos estudantes que falem o nome de cada imagem juntos e em voz alta. Relembre com eles as vogais **e** e **i** e auxilie-os a identificar o som que elas fazem em combinação com a letra **z**. Se achar pertinente, traga outros exemplos de palavras iniciadas com essas sílabas para reforçar a consciência fonológica da turma.

PARA LER MAIS

ANTES DE LER

VOCÊ VAI LER UM **POEMA** SOBRE UMA BRINCADEIRA. *Respostas pessoais.*

- LEIA O TÍTULO DO POEMA E OBSERVE A ILUSTRAÇÃO. VOCÊ CONHECE ESSA BRINCADEIRA?
- ONDE VOCÊ MORA, O NOME DESSA BRINCADEIRA É O MESMO DO TÍTULO DO POEMA?

DURANTE A LEITURA

- ACOMPANHE COM O DEDO A LEITURA QUE O PROFESSOR VAI FAZER. DEPOIS, TENDE ACOMPANHAR A LEITURA SÓ COM OS OLHOS E RECITANDO OS VERSOS BAIXINHO.

AMARELINHA

SALTITANDO
DE JEITINHO DELICADO
BALANÇANDO A TRANCINHA
DE CABELO COR DE TRIGO
E SORRISO
ILUMINADO,
A MENINA
COM CUIDADO
VAI PULANDO
AMARELINHA,
OLHANDO O CHÃO
RABISCADO
PARA NÃO PISAR
NA LINHA.

HARDY GUEDES. *O BAILADO: PRIMEIROS MOVIMENTOS*. SÃO PAULO: SCIPIONE, 2008.



Para ler mais

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF12LP19, EF15LP15.

Componentes da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral

Boxe inicial de "Para ler mais"

Desenvolvimento de vocabulário

Em "Antes de ler", peça aos estudantes que observem a ilustração que acompanha o texto. Peça-lhes que leiam os algarismos e a palavra escrita na imagem.

Em seguida, pergunte-lhes: Qual é o título do texto? Lendo o título e observando a imagem, do que vocês imaginam que o texto trata? Espera-se que digam que deve tratar da brincadeira "amarelinha".

Em "Durante a leitura", leia o poema em voz alta com a turma. Nessa primeira leitura, peça aos estudantes que acompanhem o texto com o dedo. Em seguida, convide-os para uma nova leitura, porém agora acompanhando-o somente com os olhos e recitando os versos em voz baixa.

Se achar pertinente, escreva o poema na lousa e escolha alguns estudantes para fazer uma leitura de ajuste. Inicie a leitura e peça-lhes que passem o dedo seguindo os versos. Faça pausas e pergunte-lhes onde está escrita determinada palavra, ajudando-os no ajuste da leitura e na reflexão sobre a escrita.

■ Para estudar o texto

Habilidades da BNCC
nesta subseção

EF12LP19, EF15LP15.

Componentes da
PNA nesta subseção

Conhecimento alfabético

Compreensão de textos

Desenvolvimento
de vocabulário

Fluência em leitura oral

Atividade 1

Caso algum estudante não conheça a brincadeira, oriente os que a conheçam a contar aos colegas como se brinca. Se possível, providencie uma amarelinha no chão da sala, feita de papel ou com giz, para que todos vivenciem a brincadeira antes de responder às atividades propostas. Dessa maneira, eles poderão observar e responder com segurança e propriedade ao que se pede.

Atividade 2

Conhecimento alfabético

Releia o poema para e com os estudantes de forma que localizem as palavras que rimam com seu título. Depois, no item b, ajude-os a inferir qual é o objeto essencial à brincadeira que não aparece no texto. Se necessário, retome com eles a atividade 1, em que descreveram a brincadeira e, possivelmente, citaram a pedrinha.

Atividade 3

Conhecimento alfabético

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Oriente os estudantes na localização da palavra **iluminado** no poema e auxilie-os a perceber como se encontrava a menina enquanto brincava. Incentive-os a compartilhar suas experiências e sensações positivas nos momentos de brincadeira.

Atividade 4

Retome com os estudantes os conhecimentos sobre essa brincadeira. Ajude-os a perceber que, apesar de todas as suas possíveis variações, a casa com a pedrinha é a que nunca poderá ser pisada.



PARA ESTUDAR O TEXTO

 **1** CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR: COMO SE BRINCA DE AMARELINHA? *Espera-se que os estudantes percebam que, nos quadrados pintados no chão, deve-se jogar uma pedra. Em seguida, pular nos quadrados, sem pisar fora deles nem nas linhas. Quando for um quadrado, pular*

2 RELEIA O TÍTULO DO POEMA: *de um pé só, e, quando forem dois, pular com um pé em cada um. Não se pode pisar no quadrado que estiver com a pedra. No momento em que se estiver voltando, deve-se recolher a pedra.*

AMARELINHA

A) COPIE AS DUAS PALAVRAS DO POEMA QUE RIMAM COM ESSE TÍTULO.

TRANCINHA

LINHA

B) NESSA BRINCADEIRA, É USADO UM OBJETO QUE O POEMA **NÃO** CITA, E O NOME DELE RIMA COM O TÍTULO. QUE OBJETO É ESSE?

PEDRINHA.

3 COMO ERA O SORRISO DA MENINA? COMPLETE A PALAVRA.

ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

I LUMI N A D O



• O QUE ESSA PALAVRA SIGNIFICA NO POEMA? *Espera-se que os estudantes concluam que a menina estava alegre, feliz.*

4 NA AMARELINHA, EM QUE CASAS SÓ SE PODE PISAR COM UM PÉ? CIRCULE A RESPOSTA NA ILUSTRAÇÃO.

• EM QUE CASA NUNCA SE PODE PISAR?

NA CASA VAZIA.

NA CASA COM A PEDRINHA.



Atividade complementar

No pátio ou em outro espaço da escola, proponha aos estudantes que brinquem de amarelinha com a seguinte variação: em vez de quadrinhos, eles poderão usar letras para construir as casas. Por exemplo, uma amarelinha toda feita com a letra **o**, ou alternada com a letra **b** “deitada”; também podem usar a letra **p** e mesmo as letras **n** e **z**, servindo cada espaço triangular como uma casa. Para montar a amarelinha, as letras devem estar tocando umas nas outras, como no jogo tradicional.

Outra variação interessante é construir amarelinhas com os nomes de alguns estudantes riscados no chão, explorando cada letra para delimitar as casas do jogo – neste caso, o percurso deve ser da primeira até a última letra do nome.

5 RELEIA O POEMA AMARELINHA.

A) A COR DO CABELO DA MENINA É COMPARADA COM O QUÊ?
FAÇA UM X NA RESPOSTA CORRETA.



TRIGO.



MILHO.



MARGARIDA.



B) PINTE O CABELO DA MENINA NA PÁGINA 77.

C) O QUE A CRIANÇA FAZ PARA QUE SUA TRANCINHA BALANCE?

SALTA.

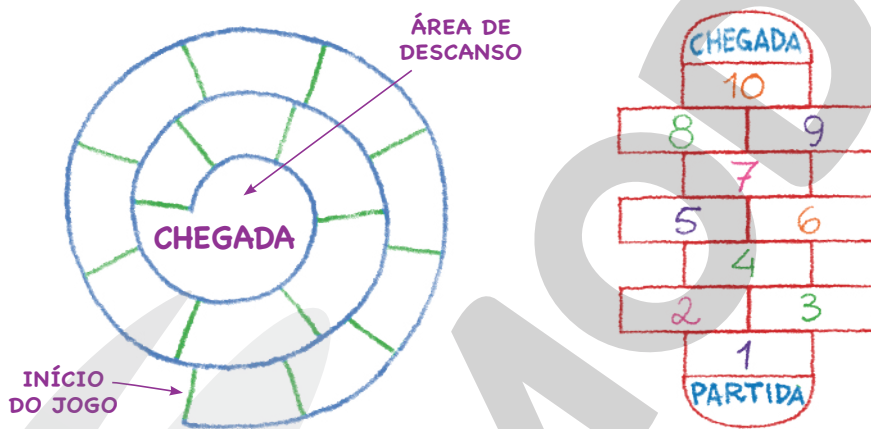
CORRE.

ANDA.

D) POR QUE A CRIANÇA OLHA PARA O CHÃO ENQUANTO BRINCA?
CIRCULE A RESPOSTA NO TEXTO.

6 HÁ DIFERENTES FORMAS DE BRINCAR DE AMARELINHA.

A) OBSERVE ESTES TRAÇADOS DA BRINCADEIRA.



ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

B) NO PRIMEIRO TRAÇADO, O PARTICIPANTE TERÁ DE PISAR:

TROCANDO DE PÉ.

COM UM PÉ SÓ ATÉ O FINAL.

Atividade 5

Releia o texto com a turma. Peça aos estudantes que, primeiramente, localizem a palavra **cabelo**. Na sequência, oriente-os a pintar, no texto, a cor do cabelo da menina e, só depois, assinalar a resposta correta.

Atividade 6

Pergunte aos estudantes se eles costumam brincar de amarelinha. Se sim, solicite-lhes que digam o tipo de traçado que usam para brincar. Oriente-os a exercitar a brincadeira para conferir como saltar em cada traçado.

Atividade complementar

“Amarelinha africana” – convide a turma para aprender um jeito diferente de brincar de amarelinha. Explique aos estudantes que é um jogo de origem africana, que desenvolve a coordenação e a cooperação.

A atividade promove a valorização da diversidade e a interação entre os estudantes. Para saber como brincar, assista ao vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SfGfBoPlo0w>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Atividade 7**Conhecimento alfabético****Fluência em leitura oral**

No item a, o objetivo é formar outros nomes para a brincadeira “amarelinha”. Os estudantes ainda não estudaram com profundidade todas as relações entre fonemas e grafemas que aparecem nesta atividade; por essa razão, é importante fazer uma mediação mais atenta. Leia em voz alta cada sílaba que aparece no quadro. A associação entre fala e escrita é fundamental, nessa etapa, para a distinção de fonemas e sua correspondente representação gráfica. Auxilie a turma fazendo o registro da primeira palavra no quadro.

No item b, explique aos estudantes que farão uma brincadeira chamada “eco”. Você lerá uma palavra e, na sequência, eles devem repeti-la.

Para ler em casa

Incentive os estudantes a fazer a leitura do poema “Amarelinha” para as pessoas que moram em sua casa e a brincar de amarelinha com eles. Essas atividades contribuem para o desenvolvimento da **Literacia Familiar**.

7 O NOME DA BRINCADEIRA TAMBÉM É DIFERENTE EM CADA LUGAR.

A) LEIA AS SÍLABAS DO QUADRO. DEPOIS, JUNTE-AS DE ACORDO COM O DESENHO E DESCUBRA OUTROS NOMES DESSA BRINCADEIRA.

MACACA

BONECA

MARÉ

CARACOL

SAPATA



B) O PROFESSOR VAI LER EM VOZ ALTA OS NOMES FORMADOS. BRINQUE DE ECO E REPITA CADA UM DELES.

PARA LER EM CASA

PEÇA AOS SEUS FAMILIARES OU RESPONSÁVEIS QUE LEIAM O POEMA *AMARELINHA* EM CASA PARA VOCÊ. DEPOIS, LEIAM O POEMA JUNTOS E BRINQUEM DE AMARELINHA.

ESTUDO DA LÍNGUA

SONS NASAIS

QUE CURIOSO!

MUITAS BRINCADEIRAS SÃO REALIZADAS COM BRINQUEDOS. NOSSOS AVÓS JÁ BRINCAVAM COM ALGUNS DELES. É O CASO DO **PIÃO**, DO **BAMBOLÊ** E DO **CATA-VENTO**, USADOS ATÉ HOJE.



FERNANDO FAVORETTO/CIAR IMAGEM



DMITRY ZINKEVICH/SHUTTERSTOCK



SYDA PRODUCTIONS/SHUTTERSTOCK

1 CONVERSE COM OS COLEGAS.

- A) QUAL É O SEU BRINQUEDO FAVORITO? **Respostas pessoais.**
- B) VOCÊ JÁ BRINCOU COM ALGUM DOS BRINQUEDOS CITADOS NO QUADRO ACIMA? SE SIM, QUAL?
- C) QUAL DELES VOCÊ ACHA QUE É O MAIS DIVERTIDO? POR QUÊ?

2 COMPLETE O NOME DOS BRINQUEDOS DO QUADRO ACIMA.

PI OB BOLÊCATA-V TO

- VAMOS BRINCAR DE ECO! O PROFESSOR VAI LER O NOME DESSES BRINQUEDOS E VOCÊS DEVEM REPETIR.

ALÉM DAS LETRAS, USAMOS SINAIS NA ESCRITA. UM DELES É O **TIL**, QUE PARECE UMA COBRINHA E PODE FICAR EM CIMA DO **A** OU DO **O**, COMO ACONTECE EM **PIÃO** E EM **PIÕES**.

O TIL INDICA O SOM NASAL, QUE TAMBÉM PODE SER REPRESENTADO PELAS LETRAS **M** E **N** DEPOIS DAS VOGAIS, COMO ACONTECE EM **BAMBOLÊ** E **CATA-VENTO**.

81

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário

1. Se possível, mostre à turma o site “Território do Brincar”. Nele, há o registro do “pião de tucumã ou de cabaça”, feito pela Comunidade Indígena Panará (PA). O texto está disponível em: <<https://territoriodobrincar.com.br/brinca-deiras/pião-de-tucuma-ou-de-cabaca/>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

2. Pergunte aos estudantes com que outra palavra se parece o nome do brinquedo *bambolê*. Exemplos: *bambolar* e *bambo*. Quanto ao nome *cata-vento*, pergunte-lhes de onde acham que ele vem. No caso do brinquedo, o vento passa pelas pás e as movimenta. Se achar pertinente, fale a eles sobre os enormes cata-ventos geradores de energia eólica (dos ventos).

Estudo da língua

Sons nasais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP04, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP13, EF12LP07, EF12LP17, EF12LP19, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Fluência em leitura oral

Atividade 1

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Leia pausadamente o texto do quadro “Que curioso!” para os estudantes, para que compreendam bem seu conteúdo. Peça-lhes que observem as imagens e converse com a turma com base nas questões dos itens a, b e c.

Atividade 2

Consciência fonológica e fonêmica

Leia vagarosamente cada palavra, destacando bem as vogais nasais, para que os estudantes percebam a nasalização. Peça-lhes que as completem com as letras que faltam. Em seguida, releia as palavras. Em **pião** aparece o til sobre a letra a. Chame a atenção dos estudantes para o sinal e pergunte: Alguém conhece esse sinal? Como ele se chama? Ele altera a forma como lemos a palavra? Sugira-lhes que leiam a palavra sem o sinal, que resulta na pseudopalavra “piao”. Isso os ajudará a perceber o som nasal.

Proponha que falem em voz alta as duplas de palavras **caro/cano**, **bala/mala** e **nau/tau** (letra grega) pressionando levemente as narinas com os dedos. Pergunte se percebem que o som repercute no nariz quando são pronunciadas as palavras com **m** e **n**, o que não acontece nos outros casos.

Atividade 3**Conhecimento alfabético****Consciência fonológica e fonêmica****Compreensão de textos**

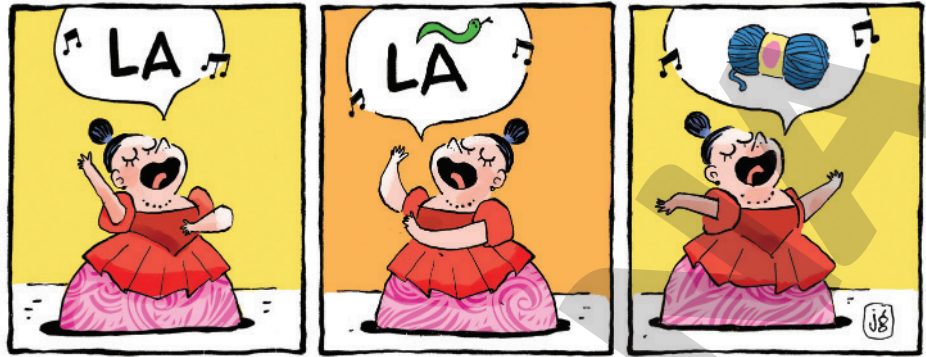
Estimule a observação atenta da tirinha e auxilie a turma na leitura da sequência dos quadrinhos. No primeiro quadrinho, podemos observar que a personagem está cantando. Espera-se que os estudantes percebam que, perto da palavra, há símbolos musicais. Isso se repete em todos os balões.

No segundo quadrinho, acima da letra *a*, vemos uma cobrinha que lembra o sinal gráfico til. No terceiro, percebemos que com o til a palavra se transforma. Nessa atividade, os estudantes vão relacionando os recursos visuais às palavras e identificando o efeito de sentido produzido por eles nos termos individualmente e na tirinha. Trata-se de uma ótima oportunidade para distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

Atividade 4**Consciência fonológica e fonêmica**

Proponha aos estudantes que leiam a sequência e ajude-os a identificar semelhanças e diferenças nos sons produzidos e perceber que nas vogais nasais o ar também sai pelo nariz.

3. c) Espera-se que os estudantes digam que se trata de uma das notas musicais e/ou é uma forma que as pessoas usam para cantar, substituindo a letra das canções por “la, la, la”.

3 LEIA A TIRINHA A SEGUIR.

JEAN GALVÃO



Espera-se que os estudantes digam que há uma pessoa cantando.
A) O QUE ESTÁ ACONTECENDO NO PRIMEIRO QUADRINHO?

B) COPIE A PALAVRA QUE ESTÁ NO PRIMEIRO QUADRINHO.

LA



C) O QUE ESSA PALAVRA SIGNIFICA? COMO VOCÊ CHEGOU A ESSA CONCLUSÃO?



D) O QUE ESTÁ ACONTECENDO NO SEGUNDO QUADRINHO?

Aparece uma cobrinha em cima do LA.



E) E NO TERCEIRO QUADRINHO, O QUE ESTÁ ACONTECENDO?

Aparece um novelo de lã no lugar do LA.



F) POR QUE O LA VIROU LÃ?

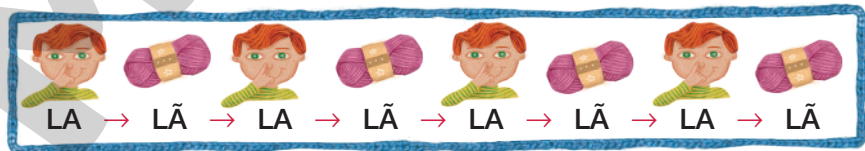
Porque o til “subiu” em cima do A e transformou a palavra.

QUE CURIOSO!

VOCÊ SABIA QUE, EM SUA ORIGEM, O **TIL** ERA AS LETRAS **M** OU **N** QUE “SUBIRAM” EM CIMA DE OUTRA LETRA PARA ECONOMIZAR ESPAÇO NO PAPEL? O TIL FAZ O SOM FICAR NASAL COM ESSA BRINCADEIRA DE SUBIR EM CIMA DAS OUTRAS LETRAS!

**4** TAMPE SEU NARIZ COM OS DEDOS.

- LEIA VAGAROSAMENTE A SEQUÊNCIA ABAIXO, OBSERVANDO O QUE ACONTECE COM A PRONÚNCIA DA LETRA **A**.



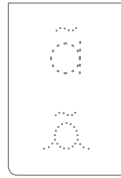
SANDRA LAVANDEIRA

Atividade complementar

Pergunte aos estudantes se conhecem as notas musicais e, se sim, quais. Explique-lhes que, assim como escrevemos o que falamos, também podemos escrever os sons musicais em uma partitura. Se possível, mostre-lhes uma partitura e diga-lhes que a nota musical é indicada pela posição da bolinha nas linhas.

Se achar oportuno, conte-lhes também que o símbolo ♪ , que aparece em histórias em quadros, ilustrações e desenhos animados para indicar música, define a duração das notas na partitura musical.

- 5** VAMOS ESCREVER **Ã**! PASSE O LÁPIS SOBRE O PONTILHADO. CAPRICHE NO TIL.



LEMBRE-SE: O TIL SE PARECE COM UMA COBRINHA.

- 6** EM LÍNGUA PORTUGUESA, SÃO MUITO COMUNS PALAVRAS QUE TERMINAM COM **-ÃO**, COMO **PIÃO**.

A) LIGUE AS FIGURAS ABAIXO ÀS PALAVRAS CORRESPONDENTES.

BALÃO

LEÃO

SABÃO

FEIJÃO



ILUSTRAÇÕES: SANDRA LAVANDEIRA



B) LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS.

C) QUANTAS SÍLABAS HÁ EM CADA UMA?

2



D) O QUE HÁ EM COMUM NA ÚLTIMA SÍLABA DE TODAS ELAS?

Todas elas rimam, pois terminam com **-ão**.

83

Atividade 5

Consciência fonológica e fonêmica

Convide os estudantes a passar o lápis sobre o pontilhado do a e do til. Em seguida, proponha-lhes que façam o traçado desse sinal no ar. Desafie a turma a se lembrar de palavras que tenham o til e a descobrir se há esse sinal em algum nome ou sobrenome dos colegas.

Apresente aos estudantes os diferentes formatos da grafia e enfatize que em nossa língua não usamos ã no início de palavras, por isso não foram colocadas as letras em formato maiúsculo.

Consideração sobre dificuldade

Consciência fonológica e fonêmica

Na atividade 6, os estudantes devem ligar as figuras às palavras correspondentes. Lembre-se de que mesmo aqueles que ainda não leem fluentemente são capazes de realizar a atividade; auxilie-os a procurar algumas pistas, como, por exemplo, a letra inicial. Em seguida, solicite que leiam as palavras em voz alta para adquirir autoconfiança como leitores. Para ajudá-los a contar as sílabas, você pode bater palmas ou usar os dedos ao pronunciá-las.

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário

Na **unidade 2**, ao trabalharmos os nomes de cidades, estudamos o aumentativo e o diminutivo de **lagoa**. Se achar pertinente, explore os aumentativos e diminutivos de palavras, destacando os sons nasais. Você pode solicitar que os estudantes deem o aumentativo e o diminutivo de palavras conhecidas, como: **amigo (amiguinho/amigão)**; **estoujo (estojinho/estojão)**; **olho (olhinho/olhão)**.

Explorar as famílias de palavras amplia o vocabulário e inicia a reflexão para conteúdos posteriores de formação de palavras.

Atividade 7

Consciência fonológica e fonêmica

Essa atividade possibilita aos estudantes relacionar os elementos sonoros com sua representação escrita. Solicite que leiam os nomes das figuras que aparecem no quadro. Explique que o til pode ficar em cima das vogais a ou o, nasalizando seu som. Dê exemplos: **avelã, maçã, corações, limões etc.**

Atividade 8







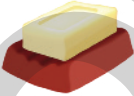



Consciência fonológica e fonêmica

Convide os estudantes a passar o lápis sobre o pontilhado do o e do til. Em seguida, proponha-lhes que façam o traçado do til no ar. Desafie-os a se lembrar de palavras com esse sinal.

Apresente aos estudantes os diferentes formatos da grafia e enfatize que em nossa língua não usamos **õ** no início de palavras, por isso não foram colocadas as letras em formato maiúsculo.

7 JÁ VIMOS QUE O **TIL** PODE FICAR EM CIMA DO **A**. ELE TAMBÉM PODE FICAR EM CIMA DO **O**, TORNANDO O SOM NASAL.

- OBSERVE O EXEMPLO E COMPLETE AS PALAVRAS.

UM...	DOIS...
PIÃO 	PIÕES 
BAL <u> </u> ÃO 	BAL <u> </u> ÕES 
LE <u> </u> ÃO 	LE <u> </u> ÕES 
SAB <u> </u> ÃO 	SAB <u> </u> ÕES 
FEIJ <u> </u> ÃO 	FEIJ <u> </u> ÕES 

ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

Reprodução proibida. Art.170, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

É COMUM TERMOS **Õ** EM PALAVRAS QUE INDICAM **PLURAL**.
EXEMPLOS: PIÕES, BALÕES, LEÕES, SABÕES E FEIJÕES.

8 AGORA, VAMOS ESCREVER **Õ**. PASSE O LÁPIS SOBRE O PONTILHADO. CAPRICHE NO **TIL**.

LEMBRE-SE: O TIL SE PARECE COM UMA COBRINHA.

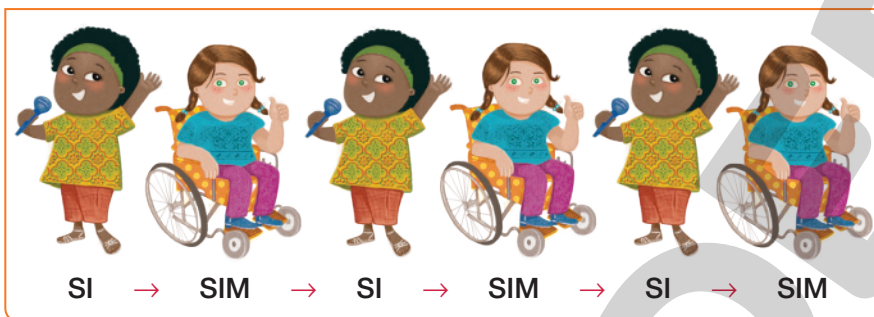
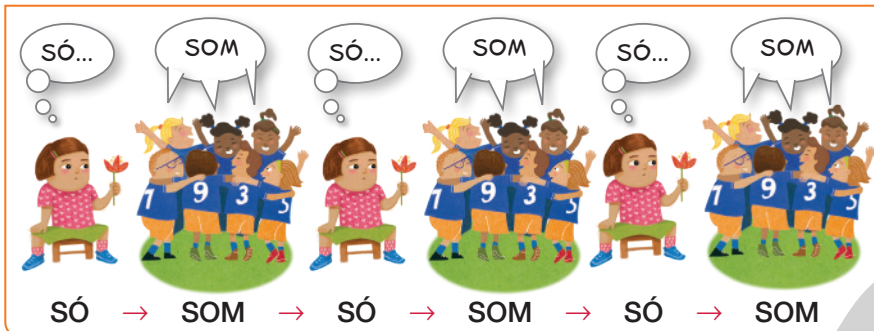


Atividade complementar

Proponha aos estudantes que encontrem palavras com til em revistas, jornais ou folhetos. Essa atividade pode ser sugerida como tarefa para casa e depois apresentada à turma, promovendo-se o compartilhamento do material colhido, com exploração de aspectos como: vogais que recebem o til, se estão no início, meio ou fim das palavras; exemplos de plural com **õ** e com **ã**; tudo visando à familiarização da turma com vocábulos que recebem esse sinal gráfico.

9 TAMPE NOVAMENTE SEU NARIZ COM OS DEDOS.

- LEIA COM O PROFESSOR E BEM DEVAGAR AS SEQUÊNCIAS DE PALAVRAS ABAIXO.



QUANDO UMA VOGAL VEM ANTES DO **M** OU DO **N** NA MESMA SÍLABA, ELA É PRONUNCIADA COM SOM NASAL.

10 ACOMPANHE A LEITURA DO TRAVA-LÍNGUA FEITA PELO PROFESSOR.

EMBAIXO DA **P**IA **T**EM UM **P**INTO QUE **P**IA,
QUANTO MAIS A **P**IA **P**INGA, MAIS O **P**INTO **P**IA!

DOMÍNIO PÚBLICO.

PIU, PIU.



ILUSTRAÇÕES: SANDRA LAVANDIEIRA

- A) PINTE NO TRAVA-LÍNGUA TODAS AS VOGAIS QUE SÃO PRONUNCIADAS COM SOM NASAL.
- B) LEIA VÁRIAS VEZES O TRAVA-LÍNGUA, MAS SEM SE CONFUNDIR!

Atividade 9

Consciência fonológica e fonêmica

Ainda nesta atividade, estimule os estudantes a comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre os sons. Peça-lhes que tampem o nariz e leiam a sequência de palavras. Encoraje-os a dizer o que percebem em relação ao som das palavras.

Sobre o que afirma o boxe de conceito, é preciso atentar para as diferenças de pronúncia regionais, pois alguns falantes também nasalizam as vogais que vêm antes de **m** ou **n**, mas que estão em sílabas diferentes. Exemplos: **banana** e **Vanessa**, em que a primeira letra **a** pode ser pronunciada como [a] ou [ã].

Atividade 10

Consciência fonológica e fonêmica

Fluência em leitura oral

Os estudantes vão aprender um novo trava-língua, gênero no qual é possível reconhecer as rimas, a sonoridade e o jogo de palavras.

Se possível, faça um cartaz com o trava-língua e proponha uma leitura em eco: passe o dedo embaixo de cada palavra lida e peça aos estudantes que as repitam. Em seguida, instrua-os a pintar todas as vogais pronunciadas com som nasal.

Verifique se a turma entendeu o sentido do trava-língua, que explora a polissemia da palavra **pia**, que pode ser a forma do verbo **piar** ou o substantivo que nomeia a bacia de louça ou de metal usada em cozinhas e banheiros.

Atividade complementar

Na **atividade 9**, além de realizar a atividade de observação da pronúncia dos pares **só/som** e **si/sim**, peça aos estudantes que observem as imagens. Especialmente a partir da primeira sequência, é possível desenvolver reflexões sobre relacionamentos interpessoais e autoconhecimento. Duas cenas se alternam: um garoto sozinho e uma turma se abraçando. Pergunte-lhes sobre os sentimentos que as imagens lhes evocam. Estar sozinho é estar triste? Estar em grupo é estar feliz? O silêncio é bom? E o barulho?

Produção oral

■ Relato oral

Habilidade da BNCC
nesta seção

EF15LP12.

É importante que os estudantes aprendam desde cedo a se comunicar em diferentes contextos. Temos aqui uma situação de uso e reflexão da linguagem oral, em que eles deverão se preparar para um relato, uma situação real de comunicação.

O objetivo desta seção é que os estudantes consigam se expressar oralmente. Para isso, é importante que reconheçam as características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala e selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Planejamento

Atividade 1

Solicite aos estudantes que preencham o quadro com as atividades que costumam fazer em cada dia da semana. Relembre com eles quais são os sete dias da semana.

PRODUÇÃO ORAL

RELATO ORAL

O QUE VOCÊ COSTUMA FAZER NO SEU DIA A DIA? PREPARE-SE PARA CONTAR AOS COLEGAS!

PLANEJAMENTO

- 1 OBSERVE O QUADRO A SEGUIR. ELE CORRESPONDE AO PERÍODO DE UMA SEMANA.

	MANHÃ	TARDE	NOITE
DOMINGO			
SEGUNDA-FEIRA			
TERÇA-FEIRA			
QUARTA-FEIRA			
QUINTA-FEIRA			
SEXTA-FEIRA			
SÁBADO			

- PREENCHA O QUADRO COM AS ATIVIDADES QUE VOCÊ COSTUMA FAZER EM CADA DIA DA SEMANA. VOCÊ PODE ESCREVER OU DESENHAR. **Resposta pessoal.**

DANIEL CABRAL

APRESENTAÇÃO

2 APRESENTE SEU QUADRO A UM GRUPO DE COLEGAS.

- A) CONTE A ELES AS ATIVIDADES QUE VOCÊ FAZ DURANTE A SEMANA, COMEÇANDO NO DOMINGO E TERMINANDO NO SÁBADO.
- B) ENQUANTO VOCÊ ESTIVER FALANDO, APONTE NO QUADRO A IMAGEM OU ANOTAÇÃO CORRESPONDENTE.
- C) AO FINAL DE SUA APRESENTAÇÃO, RESPONDA ÀS DÚVIDAS QUE OS COLEGAS TIVEREM.



3 OUÇA A APRESENTAÇÃO DOS COLEGAS.

- A) FIQUE ATENTO AO TOM DE VOZ E AOS GESTOS DE CADA COLEGA. ISSO PODE SER IMPORTANTE PARA A COMPREENSÃO DO RELATO.
- B) AO FINAL DA APRESENTAÇÃO, VOCÊ PODE FAZER PERGUNTAS RELACIONADAS AO QUE ELE APRESENTOU.

AVALIAÇÃO

4 AVALIE SUA APRESENTAÇÃO.

- A) PREENCHA O QUADRO MARCANDO **X** EM **SIM** OU **NÃO**.

Respostas pessoais.

AVALIAÇÃO DO RELATO ORAL	SIM	NÃO
VOCÊ GOSTOU DE PREENCHER O QUADRO DE ATIVIDADES SEMANAIS?		
VOCÊ RELATOU TODAS AS SUAS ATIVIDADES SEMANAIS AOS COLEGAS?		
VOCÊ PRESTOU ATENÇÃO À APRESENTAÇÃO DOS COLEGAS?		

-  B) CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE SUAS RESPOSTAS.

Apresentação

Atividade 2

Divida os estudantes em pequenos grupos – a sugestão é que tenham até quatro integrantes. Solicite aos estudantes que apresentem seu quadro mostrando o que fazem em cada dia da semana; isso os estimulará a respeitar os turnos de fala dos colegas, esperar sua vez para falar e apresentar informações com clareza. Essa é uma oportunidade de exercitar a organização e a preparação do discurso oral. Reforce aos estudantes a necessidade de clareza no momento da exposição, a preocupação em ser compreendidos pelo interlocutor e o uso do tom de voz adequado.

Atividade 3

Tão importante quanto saber se expressar é saber ouvir. Solicite aos estudantes que prestem atenção ao tom de voz e à postura corporal dos colegas, pois dessa forma compreenderão melhor o relato deles.

Temos aqui uma ótima oportunidade para exercitar a empatia e a escuta atenta.

Avaliação

Atividade 4

Proponha aos estudantes que preencham a **tabela de avaliação**. Esse recurso pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Jogo

■ Loto

Habilidade da BNCC
nesta seção

EF15LP09.

Componente da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético

Conhecimento alfabético

Explique aos estudantes que eles participarão de um jogo chamado “Loto”. Providencie os materiais necessários para o jogo. Leia as regras esclarecendo as possíveis dúvidas. Quando terminar de explicar, peça a um estudante para explicá-las novamente. Dessa maneira, você poderá saber se compreenderam ou não as regras.

JOGO LOTO

■ MATERIAL

- ✓ LETRAS MÓVEIS DAS PÁGINAS 251 A 257.
- ✓ CARTELA DA PÁGINA 267.



■ REGRAS DO JOGO

1. ORGANIZEM-SE EM GRUPOS. CADA INTEGRANTE DEVE RECORTAR SUA CARTELA E EMBARALHAR SUAS LETRAS MÓVEIS.
2. ARRUME SUAS LETRAS EM UM MONTE E COLOQUE-O NA MESA, À SUA FRENTE.
3. CADA JOGADOR, NA SUA VEZ, RETIRA UMA LETRA DO MONTE SEM MOSTRÁ-LA AOS COLEGAS.
4. SE ESSA LETRA FIZER PARTE DE UMA DAS PALAVRAS DA CARTELA, ELE DEVERÁ COLOCÁ-LA NO ESPAÇO CORRESPONDENTE. SE NÃO, DEVERÁ SEPARÁ-LA EM OUTRO MONTE, VIRADA PARA BAIXO.
5. VENCE A PARTIDA AQUELE QUE PREENCHER PRIMEIRO A CARTELA.

ESTUDO DA LÍNGUA

LETRA X

QUE CURIOSO!

O **XADREZ** É UM JOGO MUITO CONHECIDO EM TODO O MUNDO. A PARTIDA É DISPUTADA ENTRE DOIS PARTICIPANTES. UM MOVIMENTA NO TABULEIRO AS PEÇAS CLARAS E O OUTRO, AS ESCURAS. O OBJETIVO É CONQUISTAR O REI DO ADVERSÁRIO, DANDO O XEQUE-MATE.



REAL LIFE STUDIO/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art.170.º da Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 CONVERSE COM OS COLEGAS. *Respostas pessoais.*

- A) VOCÊ JÁ JOGOU XADREZ OU ALGUM OUTRO JOGO DE TABULEIRO?
 B) O QUE VOCÊ SABE SOBRE AS PEÇAS UTILIZADAS NO JOGO DE XADREZ?

2 O JOGO DE XADREZ É TÃO FAMOSO QUE ATÉ DEU NOME A UM TIPO DE ESTAMPA COMUM EM TECIDOS.

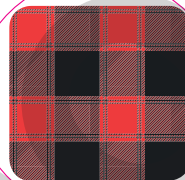
A) CIRCULE ABAIXO O TECIDO XADREZ.



SUOKAS/SHUTTERSTOCK



LALINEA/SHUTTERSTOCK



ANVA D/SHUTTERSTOCK



EVGENII IAROSHEVSKI/SHUTTERSTOCK

B) POR QUE O TECIDO XADREZ É CHAMADO ASSIM?

3 A PALAVRA **XADREZ** COMEÇA COM A LETRA **X**.

- FALE O SOM INICIAL DESSA PALAVRA ENQUANTO FAZ UMA MÍMICA PARA PEDIR SILÊNCIO.

2. b) Espera-se que os estudantes respondam que a estampa xadrez se assemelha ao tabuleiro do jogo, com quadrados alternados de cores diferentes.



XXXX

AL STEFANO

89

Estudo da língua

Letra X

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP05, EF01LP08, EF01LP11, EF12LP17.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Que curioso!

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Leia para os estudantes o texto do quadro "Que curioso!".

Em uma roda, aborde as questões sugeridas para a conversa. Você pode levar um tabuleiro de xadrez com as peças e explicar aos estudantes como elas se posicionam e podem ser movidas durante o jogo. Há muitos estudos sobre o jogo de xadrez, sua simbologia e sua importância no mundo. Caso julgue pertinente, o livro *A história do xadrez*, de Horacio Cardo (Editora Salamandra, 2000, tradução de Pedro Bandeira), é uma introdução muito interessante para crianças.

Discuta com a turma como as palavras podem se expandir para outros contextos – nesse caso, a palavra **xadrez** vai além do jogo, nomeando também um tecido. Mostre outros exemplos de palavras que podem ter mais de um sentido, aproveitando o próprio universo dos jogos, como: **jogo** (qualquer atividade com jogadores e regras ou um conjunto de talheres, lençóis); **partida** (a própria realização de um jogo, a partida no automóvel ou a partida de alguém); **rede** (de tênis, do gol ou de pescar); **campo** (área demarcada para o jogo e região rural ou de plantação).

A letra **x** pode representar diversos sons em português. Nesta seção, abordaremos apenas o som [x]. Trata-se de uma consoante palatal fricativa desvozeada. Como em todas as fricativas, é possível prolongar seu som no tempo.

Em situação de início de palavra, o **x** sempre representa o som [x]. No entanto, também encontramos esse som representado na escrita pelo dígrafo **ch**. Dependendo da região do Brasil, o som [x] pode ser representado pela letra **s** ou pela letra **z**, como é o caso da pronúncia do Rio de Janeiro e de alguns estados do Norte e do Nordeste para palavras como *mais* ou *paz*.

Neste ponto do estudo da língua, situações pouco transparentes começam a se impor aos estudantes, pois, muitas vezes, um fonema pode ser representado por mais de um grafema, e um grafema pode representar mais de um fonema.

Atividade 4**Conhecimento alfabético**

O intuito desta atividade é que os estudantes conheçam, diferenciem e relacionem letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. Estimule-os a brincar com a forma do **x**, fazendo-o com os braços ou os dedos, além dos dois lápis.

Conhecer mais palavras**Habilidade da BNCC nesta seção**

EF01LP15.

Componente da PNA nesta seção**Desenvolvimento de vocabulário**

A seção “Conhecer mais palavras”, da página 91 do Livro do Estudante, é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

Atividade 1 (p. 91)**Desenvolvimento de vocabulário**

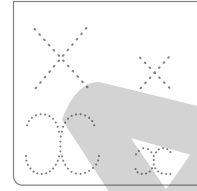
Convide a turma a observar as capas dos livros atentamente. Pergunte se alguém já leu uma das histórias. Se possível, leia para a turma o livro de Clarice Lispector. Nele, a autora conta a história do coelho Joãozinho, que compreendia o mundo franzindo e desfranzindo o nariz. Joãozinho cheirava ideias e a primeira que ele cheirou foi uma maneira de fugir da gaiola de ferro sempre que não tinha comida. Como ele fazia para sair da gaiola? Eis o mistério! Peça que observem as capas e encontrem a palavra que se repete nelas. Pergunte se conhecem o significado dessa palavra. Você pode dar exemplos de frases utilizando a palavra **mistério**, assim os estudantes podem construir um significado, ampliando seu vocabulário.

Atividade 2 (p. 91)

Para a realização desta atividade, organize a turma em duplas produtivas, assim o trabalho será mais significativo.

- 4** ESCOLHA DOIS LÁPIS DE COR DE MESMO TAMANHO E MONTE COM ELES O FORMATO DA LETRA **X** SOBRE SUA CARTEIRA.

- DEPOIS, COM UM LÁPIS, CUBRA OS DIFERENTES TRAÇADOS DESSA LETRA.



- 5** NO TEXTO DO QUADRO “QUE CURIOSO!”, HÁ OUTRA PALAVRA, ALÉM DE **XADREZ**, QUE TAMBÉM COMEÇA COM **X**. COPIE-A ABAIXO.



- 6** ESCREVA AS PALAVRAS QUE NOMEIAM OS ELEMENTOS PARA COMPLETAR AS FRASES.

A) DEI UM  **XALE** PARA MINHA AVÓ EM UMA

LINDA  **CAIXA**

B) FUI À FEIRA COMPRAR  **ABACAXI**

E  **MEXERICA**

C) COMI  **PEIXE** NO ALMOÇO E DEPOIS TOMEI

UMA  **XÍCARA** DE CHÁ.

D) TEM UM  **ENXAME** DE ABELHAS SOBRE

A  **LIXEIRA**

90

Atividade 3 (p. 91)

Retome com os estudantes a brincadeira de adivinha e peça-lhes que expliquem como se brinca. Complemente as explicações se for necessário. Leia as perguntas e incentive a turma a ler as respostas com autonomia.

Atividade complementar

Expique à turma em que consiste uma adivinha e brinque com as crianças. Você pode criar uma competição de adivinhas, e os estudantes também podem contribuir levando de casa os próprios exemplos, obtidos em pesquisas com familiares.

UNIDADE 3

Brincadeiras

Principais propostas realizadas na unidade

Os estudantes tiveram oportunidade de:

- refletir sobre o tema “brincadeiras” e, a partir de atividades (como leitura de poemas), identificar sons nasais, rimas e sílabas, além de estudar a relação entre grafema e fonema relativa às letras **m, r, n, z e x**;
- conhecer e compreender diversos gêneros textuais (como parlenda e poema);
- fazer leituras e desenvolver vários processos de compreensão de textos, de localização de informações explícitas a análise de elementos textuais;
- desenvolver a precisão e a velocidade ao exercitar a fluência em leitura oral;
- ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário, trabalhando o contexto em que palavras ou expressões estão inseridas em frases ou textos;
- realizar atividades que contribuem para a consolidação progressiva da consciência fonológica e fonêmica, do conhecimento alfabético e da ortografia;
- realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
- acompanhar, passo a passo, as etapas (como planejamento, produção, avaliação, revisão, reelaboração) das produções.
- elaborar produção escrita (agenda de aniversariantes) e produção oral (relato oral), socializando com o professor e os colegas;
- fazer leituras com familiares ou responsáveis que morem com eles para desenvolver a Literacia Familiar.

CONHECER MAIS PALAVRAS

1 COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA O TÍTULO DOS LIVROS.



A) QUE PALAVRA SE REPETE NOS DOIS TÍTULOS?

MISTÉRIO

B) O QUE ESSA PALAVRA SIGNIFICA? *Espera-se que os estudantes digam se tratar de algo que precisa ser descoberto ou algo difícil de compreender.*

2 BRINQUE COM UM COLEGA E DESCUBRA O SEGREDO.

- SUBSTITUA OS SÍMBOLOS PELAS LETRAS CORRESPONDENTES E DESCUBRA O ENIGMA.



O ▲▲▲+▲ MAPA AJUDOU O ●●●◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆ DETETIVE A
DESCOBRIR QUEM TINHA INVENTADO O ◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆ VENENO.

3 AS ADIVINHAS SÃO UM TIPO DE CHARADA.

- OUÇA AS ADIVINHAS E LIGUE ÀS RESPOSTAS CORRETAS.

QUANTO MAIS EU TIRO, MAIS EU TENHO. — MEU NOME

TÊM MÃO, MAS É UMA FRUTA. — FOTO

É MEU, MAS MEUS AMIGOS USAM MAIS DO QUE EU. — MAMÃO

MISTÉRIO, SEGREDO, ENIGMA E CHARADA SÃO PALAVRAS QUE TÊM SIGNIFICADOS PARECIDOS. SÃO SINÔNIMOS.

Para realizar uma **avaliação processual e formativa** dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;

- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;
- a confecção do “Dicionário da turma”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;
- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os assuntos estudados na unidade.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas da página MP009 à MP014 e da página MP017 deste Manual do Professor.

UNIDADE 4

Alimentação

Objetivos da unidade

- Ler e compreender texto instrucional.
- Produzir lista com nomes de alimentos.
- Ler e apreciar letra de canção.
- Perceber a organização em versos e estrofes em letra de canção.
- Realizar entrevista sobre o tema alimentação.
- Escrever e adivinhar palavras de modo lúdico.
- Desenvolver o vocabulário.
- Estudar a relação entre grafema e fonema relativa às letras **c, que e qui; ce, ci e ç; g, gue e gui; ge e gi**.
- Realizar leituras com familiares ou responsáveis, desenvolvendo a Literacia Familiar.

Nesta unidade, o tema “alimentação” será o mote para o trabalho com diferentes gêneros, como receita culinária, letra de canção e lista de compras. Os estudantes poderão compartilhar gostos e vivências relacionados à alimentação, além de participar de práticas que envolvem a linguagem com seus familiares, por exemplo, coletando receitas preparadas por pessoas de seu convívio. Também poderão refletir sobre a importância da alimentação diversificada e equilibrada para a saúde e o bem-estar e sobre os alimentos como uma expressão da diversidade cultural.



UNIDADE

4

ALIMENTAÇÃO

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009-MP014 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

- Conhecimento alfabético
- Consciência fonológica e fonêmica
- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita



GREGG SEGAL PHOTOGRAPHY

- OBSERVE OS ELEMENTOS DA IMAGEM. O QUE VOCÊ CONSEGUE IDENTIFICAR?
- ESSA IMAGEM FAZ PARTE DE UMA SÉRIE DE FOTOGRAFIAS QUE RETRATA CRIANÇAS E SUA ALIMENTAÇÃO DIÁRIA. VOCÊ RECONHECE ALGUM ALIMENTO QUE COSTUMA COMER REGULARMENTE? QUAL? **Resposta pessoal.**
- HÁ ALGUM ALIMENTO NA IMAGEM QUE VOCÊ RECONHECE, MAS NÃO GOSTA DE COMER? QUAL?
- E O CONTRÁRIO: TEM ALGUM ALIMENTO RETRATADO QUE É O SEU PREFERIDO? QUAL? **Resposta pessoal.**

Resposta pessoal.

Espera-se que os estudantes identifiquem uma menina cercada de alimentos.

AYME BOQUADI, COM 7 ANOS, FOTOGRAFADA POR GREGG SEGAL PARA A SÉRIE "PÃO DIÁRIO" (*DAILY BREAD*). BRASÍLIA, 2018.

93

Idealizada pelo fotógrafo Gregg Segal, a série "Pão Diário" retrata crianças de várias partes do mundo e o que comem ao longo de uma semana. As fotos alertam para o aumento do consumo de industrializados, chamando a atenção para hábitos alimentares que, muitas vezes, abrem caminho para obesidade infantil e outros problemas crônicos. Mais informações sobre a série estão disponíveis em: <<https://www.greggsegal.com/P-Projects/Daily-Bread/1/caption>>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Proponha a leitura do livro "A cesta de Dona Maricota", de Tatiana Belinky. Se não for possível, conte aos estudantes que nessa história, feita de versos e rimas, os alimentos que compõem a cesta de Dona Maricota

chegam da feira e iniciam uma gostosa provocação, enumerando as vantagens nutritivas de comer verduras, frutas e legumes. Convide a turma para fazer uma lista de alimentos que poderiam estar nessa cesta. Atue como escriba e auxilie-os na reflexão sobre o sistema de escrita, apoiando-se nas palavras escolhidas.

Abertura

Habilidade da BNCC nesta seção

EF15LP09.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Convide os estudantes a observar a imagem de abertura. Questione-os: O que vocês conseguem identificar? Espera-se que falem de uma criança deitada e cercada de alimentos. Que alimentos vocês veem na imagem? Eles devem reconhecer boa parte deles. Aceite como respostas: banana, kiwi, coco, morango, arroz, feijão, saladas, hambúrguer, pães etc. Pergunte-lhes se têm o hábito de comer alguns desses alimentos. Converse com eles sobre a importância de uma dieta alimentar variada para a obtenção e a manutenção da saúde.

Permita que os estudantes falem de seus alimentos preferidos e dos que não gostam de comer.

Para ler

Habilidades da BNCC nesta seção

EF12LP01, EF12LP04, EF15LP01.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos
Fluência em leitura oral

Boxe inicial de “Para ler”

Fluência em leitura oral

Em “Antes de ler”, considere que o texto desta seção é instrucional. Seu diferencial é que os estudantes ajudarão a escrevê-lo. Converse com eles sobre o que gostam de comer. Estimule-os a falar dos alimentos de que mais gostam nas principais refeições: desjejum, almoço e jantar. Em seguida, questione-os: Quem prepara os alimentos na sua casa? Vocês ajudam com alguma atividade na cozinha? Qual?

Comece a ler o texto em voz alta para os estudantes. Pare no título da receita e pergunte-lhes: Quem gosta de sopa? Que ingredientes geralmente são usados para preparar essa refeição? Estimule-os a falar sobre as vivências pessoais. É possível que, a depender da nacionalidade dos antecedentes, alguns conheçam sopas diferentes das habitualmente saboreadas no Brasil.

Em “Durante a leitura”, reforce o título da receita. Ao chegar aos ingredientes, peça aos estudantes que digam a quantidade de cada um deles. Pergunte-lhes: Quantas batatas são necessárias para fazer a sopa da receita? Quantas cebolas? Quantos chuchus? E assim por diante.

Espera-se que observem as imagens e contem os elementos de cada ingrediente: três batatas, uma cebola, três chuchus, três cenouras, uma colher de chá de sal e quatro copos de água. Depois, solicite-lhes que leiam, oral e coletivamente, o nome dos objetos necessários para cozinhar a sopa. Ajude-os se for preciso, mas sem interrompê-los: espere que acabem a leitura para, na sequência, reler os nomes com eles.

No modo de preparo, peça-lhes que, oral e coletivamente, descrevam cada uma das cenas.

PARA LER

ANTES DE LER

VOCÊ VAI LER UMA **RECEITA** COM A AJUDA DO PROFESSOR.

- VOCÊ GOSTA DE COZINHAR? **Respostas pessoais.**
- LEIA O TÍTULO DA RECEITA. VOCÊ GOSTA DESSE ALIMENTO?

DURANTE A LEITURA

- LEIA COM O PROFESSOR, EM VOZ ALTA, OS INGREDIENTES DA RECEITA E VEJA O QUE É NECESSÁRIO PARA PREPARÁ-LA. DEPOIS, OBSERVE AS IMAGENS E TENDE EXPLICAR O MODO DE PREPARO DESSA RECEITA.

DONA LÍVIA VAI PREPARAR UMA SOPA. SEU NETO, PAULO, VAI AJUDÁ-LA. OBSERVE A RECEITA ILUSTRADA.



MODO DE FAZER



ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO



DOMÍNIO PÚBLICO.

ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

■ Para estudar o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF12LP01, EF12LP04, EF15LP01.

Componentes da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral
Conhecimento alfabético
Compreensão de textos

Atividade 1

Compreensão de textos

Nesta atividade, os estudantes poderão confirmar, por escrito, a compreensão que tiveram da lista de ingredientes ilustrada. Explique-lhes que, para medir a quantidade de sal, deve ser utilizada uma colher de chá.

Depois que assinalarem o que são batatas, chuchus e cenouras, peça-lhes exemplos de alimentos que se classificariam nas demais alternativas. Frutas: maçã, laranja, mamão, goiaba etc.; grãos: feijão, fava, ervilha, quinoa, soja, grão de bico. A diferença entre cereais, sementes e grãos é um pouco complexa para a idade, por isso você não precisa entrar em detalhes, mas apenas ouvir as respostas e pontuá-las, no caso de citarem milho e arroz como grãos (diga: Ah, esses são cereais!).

PARA ESTUDAR O TEXTO

1 COMPLETE A LISTA DE INGREDIENTES COM A QUANTIDADE DE CADA UM, CONFORME A RECEITA ILUSTRADA.

INGREDIENTES

3 BATATAS 3 CHUCHUS 1 COLHER DE SAL
1 CEBOLA 3 CENOURAS 4 COPOS COM ÁGUA

• FAÇA UM X NA RESPOSTA CORRETA. BATATAS, CEBOLA, CHUCHUS E CENOURAS SÃO:

FRUTAS. GRÃOS. LEGUMES.

Atividade complementar

Solicite aos estudantes que tragam de casa receitas das sopas que os familiares costumam fazer. Para isso, prepare uma pequena ficha, como a do modelo a seguir.

SOPA DE: _____

INGREDIENTES: _____

COMO FAZER: _____

Os estudantes devem trazer a ficha preenchida, em trabalho de escrita conjunto com familiares. Na sala de aula, você pode compartilhar as receitas lendo para a turma as fichas preenchidas.

Atividade 2**Conhecimento alfabético****Fluência em leitura oral**

Após os estudantes terem descrito oralmente o modo de preparo da receita das páginas anteriores, eles se sentirão mais seguros para completar as frases nesta atividade. Caso tenham dúvida sobre como escrever alguma palavra, oriente-os a voltar ao texto da página 94 e a localizá-la. Ao final, realize a leitura em voz alta e peça aos estudantes que a acompanhem.

Atividade 3**Compreensão de textos**

Para que os estudantes possam refletir sobre as questões que envolvem a temática do sistema de medidas, é preciso apresentar problemas que apoiem a construção de sentido por parte deles. Informe à turma que em muitas receitas são usados utensílios de cozinha para obter uma medida padrão de ingrediente para a receita dar certo.

Antes de assinalarem as respostas corretas, peça-lhes que voltem à página 94 para que, novamente, observem os objetos necessários para o preparo da receita. Oriente-os a verificar quais são esses utensílios usados para medição da quantidade de alguns ingredientes. Amplie a lista apresentada na atividade, perguntando-lhes se já viram algum familiar, no preparo de receitas, utilizando outros utensílios (as respostas podem ser xícaras, vasilhas para medir 1 litro de água e diferentes tamanhos de colheres, por exemplo).












Atividade 4

Pergunte aos estudantes se eles já conhecem alguma receita de preparo de alimento; se a resposta for afirmativa, estimule-os a contar que alimento é esse; quais objetos são necessários para prepará-lo; quais ingredientes são utilizados na receita e em quais quantidades; se o preparo é fácil ou difícil etc.

Em seguida, leia com eles o quadro de sistematização do conteúdo no final da página.

- 2** ESCREVA COMO PREPARAR A SOPA COMPLETANDO AS FRASES CONFORME MOSTRAM AS FIGURAS.

MODO DE PREPARO

- 1) LAVAR AS  **BATATAS**, AS  **CENOURAS**
E OS  **CHUCHUS**.
- 2) DESCASCAR AS BATATAS, AS CENOURAS, A  **CEBOLA**
E OS CHUCHUS COM A  **FACA**.
- 3) PICAR OS LEGUMES NA  **TÁBUA**.
- 4) COLOCAR TUDO NA  **PANELA** COM  **ÁGUA**.
- 5) ADICIONAR 1 COLHER DE  **SAL** NA SOPA.
- 6) COLOCAR A PANELA NO  **FOGO** ATÉ OS LEGUMES FICAREM MACIOS.
- 7) MEXER BASTANTE COM A  **COLHER**.
- 8) SERVIR QUENTE.

- 3** QUE OBJETOS FORAM USADOS COMO MEDIDA NA RECEITA? MARQUE A RESPOSTA COM UM X.



- 4** PARA QUE SERVEM AS RECEITAS? *Sugestão: Para aprender ou ensinar alguém a fazer algo.*

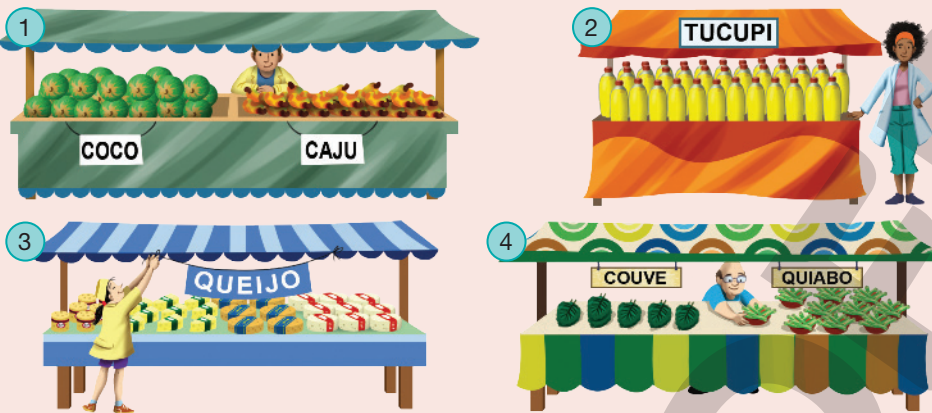
NA **RECEITA**, APRENDEMOS OU ENSINAMOS A FAZER ALGO. ELA MOSTRA A LISTA DO MATERIAL NECESSÁRIO E O MODO DE PREPARO. PARA A RECEITA DAR CERTO, É IMPORTANTE SEGUIR A QUANTIDADE DOS INGREDIENTES E A ORDEM DAS ETAPAS DE PREPARO.

ESTUDO DA LÍNGUA

C, QUE E QUI

QUE CURIOSO!

A FEIRA LIVRE É UM TIPO DE COMÉRCIO QUE OCORRE, EM GERAL, NA RUA. EM SUAS BARRACAS, OS FEIRANTES VENDEM DE TUDO UM POUCO: COMIDAS, ROUPAS E UTILIDADES EM GERAL. MAS O DESTAQUE DAS FEIRAS LIVRES SÃO OS ALIMENTOS: **COCO**, **CAJU**, **QUIABO**, **COUVE**, **QUEIJO** E ATÉ COMIDAS TÍPICAS, COMO O **TUCUPI**, BEM COMUM NO NORTE DO BRASIL.



ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

- 1** OBSERVE NAS IMAGENS ACIMA PRODUTOS VENDIDOS NAS BANCAS DE UMA FEIRA. **Respostas pessoais.**
- A) VOCÊ JÁ FOI A UMA FEIRA LIVRE? SE SIM, O QUE ACHOU?
- B) QUE ALIMENTOS MOSTRADOS NAS IMAGENS VOCÊ CONHECE?
- C) O QUE ESTÁ ESCRITO NAS PLACAS DAS BANCAS DESSA FEIRA?
- 2** LEIA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR AS PALAVRAS ESCRITAS NAS PLACAS DA BANCA 1. **caju/coco**
- A) COM QUE LETRA ELAS COMEÇAM? **C**
- B) FALE EM VOZ ALTA O SOM QUE ESSA LETRA REPRESENTA NESSAS PALAVRAS. **/k/**

Atividade complementar

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica

Proponha uma brincadeira de feira livre com os estudantes. Eles podem organizar a feira e escrever plaquinhas com os nomes dos produtos, que podem

ser feitos com massa de modelar, desenhados ou representados por brinquedos. Assim, haverá a escrita espontânea dos nomes de alimentos, com levantamento de hipóteses sobre a escrita.

Costuma-se considerar que a consciência fonológica deve ser desenvolvida antes da alfabetização, pois é uma capaci-

dade de analisar e manipular sons da língua. No entanto, pesquisas recentes comprovam que o conhecimento de grafemas e sua associação a fonemas auxilia na própria identificação destes. Portanto, trata-se de uma via de mão dupla. Sobre isso, consulte o texto de Silva (*op. cit.*).

Estudo da língua

■ C, QUE e QUI

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP05, EF01LP07, EF01LP11, EF12LP01, EF12LP03.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica
Produção de escrita

► Que curioso!

Consciência fonológica e fonêmica

Inicie a discussão lendo o texto do quadro "Que curioso!". Explique as características do tucupi: caldo amarelo feito com raiz de mandioca-brava, comum no Norte do Brasil.

Atividade 1

Estimule os estudantes a tentar ler as plaquinhas individualmente. Depois, ofereça-lhes tempo para que comentem. É provável que eles se apoiem nas ilustrações para dizer o que está escrito nas placas.

Atividade 2

Conhecimento alfabético

Auxilie os estudantes a localizar a imagem da banca 1. Pergunte-lhes qual é a letra inicial das palavras escritas nas placas. Em seguida, peça-lhes que pronunciem em voz alta o som que essa letra representa. Faça esse exercício algumas vezes.

O som da língua trabalhado nesta seção é o [k], uma consoante oclusiva velar desvozeada. As consoantes velares são articuladas pela parte posterior da língua em contato com o véu palatino, parte posterior do céu da boca. Essa área de nosso aparelho fonador também é chamada de palato mole, pois, diferentemente do palato duro (que fica no meio do céu da boca), ela é macia e flexível. Nos sons nasais, ela se abaixa e deixa parte do ar passar para as narinas.

Como em todas as oclusivas, em que o ar é barrado e depois solto em uma pequena explosão, é difícil isolar esse som e pronunciá-lo sem o apoio de uma vogal. É também impossível estendê-lo no tempo, como fazemos com as fricativas.

Na instrução fônica, ao apresentar esse som e relacioná-lo ao **c** e ao **qu**, você pode repeti-lo várias vezes.

Atividade 3**Consciência fonológica e fonêmica**

Assim como no exercício anterior, auxilie os estudantes a localizar as escritas na placa da banca 3. Peça-lhes que falem em voz alta o nome do alimento e o som inicial da palavra.

Atividade 4**Consciência fonológica e fonêmica**

Fale em voz alta, com os estudantes, o nome de cada imagem. Enfatize a sílaba inicial de cada uma e peça-lhes que prestem atenção ao som representado. A proposta é que percebam que as letras **c** e **qu** nesses exemplos representam o mesmo som: [k].

Atividade 5**Consciência fonológica e fonêmica**

O objetivo desta atividade é semelhante ao da anterior. Ajude os estudantes a observar que as palavras **quibe** e **couve** têm o som inicial do fonema /k/.

Atividade 6**Conhecimento alfabético**

O intuito desta atividade é que os estudantes conheçam formas de escrever as letras **c** e **q**. Explique-lhes que se trata das mesmas letras, porém escritas em formatos imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula.

3 COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, LEIA A PALAVRA ESCRITA NA PLACA DA BANCA 3. **queijo**

- FALE EM VOZ ALTA O NOME DESSE ALIMENTO E OBSERVE O SOM QUE AS LETRAS **QU** REPRESENTAM NELE. /k/

4 CIRCULE O OBJETO CUJO NOME COMEÇA COM O MESMO SOM INICIAL DE **COCO** E **QUEIJO**.



FOTOS: YEMANE SHUTTERSTOCK (CADEIRA); NINO CASO SHUTTERSTOCK (ESCALADA); VPMANSHUTTERSTOCK (LATA DE ALUMÍNIO)

5 PRESTE ATENÇÃO À LEITURA QUE O PROFESSOR FARÁ DESTAS PALAVRAS.

QUIBE

COUVE

TUCUPI

A) QUANTAS PALAVRAS O PROFESSOR LEU?

B) CIRCULE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM O MESMO SOM.

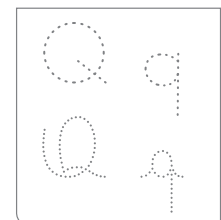
C) ESSE SOM É REPRESENTADO POR QUAIS LETRAS? FAÇA UM X NOS QUADRINHOS COM AS RESPOSTAS.

QU

C

T

6 PASSE O LÁPIS SOBRE OS PONTILHADOS PARA ESCREVER AS LETRAS **C** E **Q**.



Além do **c** e do **qu**, a letra **k**, em língua portuguesa, representa o som do fonema /k/, que é realizado uniformemente como [k] em todo o Brasil. Como a letra **k** só ocorre em nomes próprios e em palavras provenientes de outras línguas, ela será abordada ao final deste livro, juntamente com o **w** e o **y**. No entanto, é possível que algum estudante já evoque a letra **k**, especialmente se ela estiver presente em algum nome próprio da turma.

7 FALE O SOM REPRESENTADO PELA LETRA **C** JUNTANDO-O COM O SOM REPRESENTADO PELA LETRA **O**. **CO**

A) CIRCULE A FRUTA QUE TEM O NOME FORMADO PELA SÍLABA QUE VOCÊ IDENTIFICOU.



FOTOS: LEO FERNANDES/SHUTTERSTOCK (CAJU); VALERY121283/SHUTTERSTOCK (COCO)

B) QUANTAS VEZES ESSA SÍLABA APARECE NO NOME DA FRUTA? **Duas.**

8 OBSERVE O NOME DOS PRODUTOS VENDIDOS NA FEIRA DO QUADRO “QUE CURIOSO!”.

CAJU COCO TUCUPI QUEIJO QUIABO COUVE

A) AGORA, ESCREVA ESSES NOMES NOS LUGARES CORRETOS DA TABELA.

PALAVRAS COM C	PALAVRAS COM QU
CAJU	QUEIJO
COCO	QUIABO
TUCUPI	
COUVE	

B) QUE VOGAIS VÊM DEPOIS DA LETRA **C** NESSAS PALAVRAS? **A, O e U.**

C) QUE VOGAIS VÊM DEPOIS DE **QU** NESSAS PALAVRAS? **E e I.**

9 COMPLETE O NOME DESTA FRUTA COLOCANDO **QU** E **C** NOS LUGARES CORRETOS.

VIKRAF MALYSCHITSY/SHUTTERSTOCK



C **A** **QU** **I**

DICA: OBSERVE QUAIS DESSAS LETRAS VOCÊ DEVE USAR ANTES DE **A** E ANTES DE **I**.

• TENTE LER O NOME DA FRUTA. VOCÊ A CONHECE? **Resposta pessoal.**

Atividade 7

Consciência fonológica e fonêmica

Peça aos estudantes que falem em voz alta o nome das frutas representadas. Depois, deixe que sugiram em qual delas aparece a sílaba **co**. Oriente-os a dizer a palavra **coco** em voz alta, usando lápis para marcar quantas vezes abriram a boca para falar. Depois, peça-lhes que contem os lápis, indicando quantas sílabas compõem a palavra **coco**. Assim, será trabalhada a consciência fonológica (noção de sílabas).

É interessante explorar com as crianças as diferenças de pronúncia entre o primeiro e o segundo **o** na palavra **coco**. Provavelmente, a pronúncia mais natural da segunda letra **o** será [u]. Explique-lhes que, muitas vezes, o som [u] em final de palavras é representado na escrita pela letra **o**.

Atividades 8 e 9

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Produção de escrita

Faça a leitura de cada produto e peça aos estudantes que repitam cada nome. Explique a tabela e oriente a turma a retomar as palavras escritas no quadro sempre que tiverem dúvida sobre a escrita delas.

Essas atividades mobilizam os estudantes a perceber que a letra **c** representa o fonema /k/ quando está antes das vogais **a, o e u**, enquanto as letras **qu** representam esse mesmo fonema quando estão antes das vogais **i e e**.

Uma atividade divertida e instrutiva é a análise, com os estudantes, da palavra **cacique**. Você pode escrevê-la na lousa para que todos analisem juntos os sons diferentes feitos pela letra **c** (som [k] antes da letra **a** e som [s] antes da letra **i**) e os sons iguais feitos pelo **c** e o **qu** (na primeira e na última sílaba da palavra).

Vocês podem criar pseudopalastras, experimentando o **c** e o **qu** em outras posições, como em **cacice, quaquique**. Essa análise lúdica ficará gravada na memória dos estudantes e servirá como apoio para a escrita e leitura de **c** e **qu**.

Atividade complementar

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Para ampliar o trabalho com as letras **c** e **qu**, proponha aos estudantes que brinquem com o trava-língua a seguir:

“O que é que Cacá quer?

Cacá quer caqui.

Qual caqui que Cacá quer?
Cacá quer qualquer caqui.”

(Domínio público.)

Registre o trava-língua na lousa e peça aos estudantes que tentem lê-lo em voz baixa. Depois, oriente-os a copiar o texto no caderno, colorindo as letras que estão sendo estudadas: **c** e **qu**. Em seguida, oriente-os a ler, um por vez e em voz alta, o texto o mais rapidamente possível.

Produção escrita

■ Lista

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF01LP17, EF15LP05,
EF15LP06, EF15LP07.

Componentes da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos
Produção de escrita

Nesta seção, promova um clima descontraído com os estudantes, de modo que fiquem bastante motivados na realização da atividade proposta.

Leia com eles o parágrafo inicial da seção, fazendo pausas, se necessário, para que compreendam o contexto de produção proposto.

Enfatize-lhes que, caso venham a fazer a salada de frutas em casa, é importante que tenham a orientação e a supervisão de um adulto.

Planejamento

Atividade 1

Para iniciar o planejamento da escrita da lista, garanta que os estudantes tenham compreendido o contexto da produção e leia para eles a receita calmamente. Repita a leitura se achar necessário.

PRODUÇÃO ESCRITA

LISTA

CAIO PEDIU AJUDA AOS PAIS PARA PREPARAR UMA RECEITA DE SALADA DE FRUTAS. ANTES DE INICIAR O PREPARO, ELES PEDIRAM QUE ELE VERIFICASSE QUAIS INGREDIENTES NÃO TINHAM EM CASA E FIZESSE UMA LISTA DE COMPRAS DO QUE FALTAVA. QUE TAL AJUDAR CAIO A FAZER A LISTA?

PLANEJAMENTO

1 LEIA A RECEITA.

INGREDIENTES

- 1 MAMÃO
- 1 MAÇÃ GRANDE
- 1 MANGA
- 3 LARANJAS
- 2 BANANAS

MODO DE PREPARO

1. CORTE O MAMÃO, A MAÇÃ E A MANGA EM CUBINHOS.
2. PIQUE AS BANANAS EM RODELAS.
3. ESPREMA AS LARANJAS.
4. COLOQUE O MAMÃO, A MAÇÃ E A MANGA EM UM RECIPIENTE.
5. MISTURE BEM ESSAS FRUTAS, COM CUIDADO, PARA NÃO AMASSÁ-LAS.
6. ADICIONE AS RODELAS DE BANANA E O SUCO DE LARANJA.

DOMÍNIO PÚBLICO.

ELDER GALVÃO

- 2** OBSERVE A FRUTEIRA DA CASA DE CAIO.



ILUSTRAÇÕES: ELDER GALVÃO

ESCRITA

- 3** ESCREVA A LISTA.
- QUE INGREDIENTES FALTAM PARA O PREPARO DA SALADA DE FRUTAS? ANOTE-OS EM UMA LISTA.

1 MAMÃO
1 MANGA
1 LARANJA
1 BANANA

AVALIAÇÃO E REESCRITA

- 4** REVISE SUA ESCRITA.

A) VERIFIQUE A LISTA E RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.
Respostas pessoais.

REVISÃO DA ESCRITA	SIM	NÃO
VOCÊ COLOCOU NA LISTA TODOS OS INGREDIENTES QUE CAIO NÃO TINHA EM CASA?		
AS QUANTIDADES ESTÃO CERTAS PARA PREPARAR A RECEITA?		
OS ITENS DA LISTA FORAM ESCRITOS UM EMBAIXO DO OUTRO?		

B) MOSTRE A LISTA AO PROFESSOR E FAÇA AS CORREÇÕES QUE FOREM NECESSÁRIAS.

SOCIALIZAÇÃO

LISTA DE COMPRAS EM CASA

- 5** FAÇA LISTAS EM CASA.
- A) LEIA EM CASA A LISTA DE COMPRAS QUE VOCÊ ESCREVEU.
- B) DIGA AOS ADULTOS DA SUA CASA QUE, A PARTIR DE AGORA, VOCÊ PODERÁ AJUDÁ-LOS A FAZER LISTAS DE COMPRAS.

Escrita

Atividades 2 e 3

Conhecimento alfabético

Compreensão de textos

Produção de escrita

Depois de os estudantes observarem a fruteira da casa de Caio, na atividade 2, peça a eles que falem em voz alta os ingredientes que faltam para o preparo da salada de frutas, garantindo a compreensão de todos.

Instrua-os a escrever esses ingredientes na lista de compras. Se achar pertinente, organize a turma em duplas produtivas considerando o nível de conhecimento do sistema de escrita alfabética e auxilie-os na reflexão quando necessário.

Avaliação e reescrita

Atividade 4

Conhecimento alfabético

Produção de escrita

Você pode fazer a correção coletiva, na lousa, uma vez que a lista é a mesma para todos, ou propor uma avaliação por pares, pedindo às duplas que troquem seus livros e analisem a escrita dos pares. Esse momento é muito importante para que os estudantes calibrem suas aprendizagens.

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Socialização

Atividade 5

Encoraje os estudantes a mostrar para os adultos que moram com eles a lista de compras que criaram. Desafie a turma a ajudar sua família a escrever a lista de compras de suas casas.

Estudo da língua

■ CE, CI e Ç

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF01LP07, EF01LP08, EF12LP01,
EF12LP03, EF15LP09.

Componentes da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica
e fonêmica
Compreensão de textos

► Que curioso!

Compreensão de textos

Leia em voz alta o quadro “Que curioso!” e converse com os estudantes sobre o que compreenderam do texto. Estimule-os a inferir o sentido de **nativas** com base no contexto em que a palavra aparece. Após ouvir as hipóteses, explique-lhes que **nativo** é algo que se originou, que nasceu, em certo lugar. O texto menciona duas frutas nativas do Brasil, o cupuaçu e o açaí, e duas oriundas do continente asiático, a cereja e a cidra.

Atividade 1

Ajude a turma a perceber que as frutas estimulam nosso corpo a crescer e se desenvolver, além de nos proteger de doenças, pois fornecem, por exemplo, vitaminas e fibras. Aproveite para falar sobre a importância de uma alimentação variada e equilibrada para a saúde e o bem-estar.

Atividade 2

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica
e fonêmica
Compreensão de textos

O intuito desta atividade é identificar fonemas e relacioná-los com suas representações gráficas. No item c, as palavras **sapato** e **sapo** têm como fonema inicial /s/, o mesmo de **cereja** e **cidra**. Ajude a turma a perceber que esse fonema também está presente no final de outra palavra, representada por uma figura: **lápiz** nesse caso. Assim, desenvolve-se a habilidade de perceber em que posição da palavra o fonema está.

ESTUDO DA LÍNGUA

CE, CI E Ç

QUE CURIOSO!

VOCÊ JÁ OBSERVOU QUE EXISTE UMA GRANDE VARIEDADE DE FRUTAS NO BRASIL? ALGUMAS DELAS SÃO NATIVAS DO PAÍS, COMO O **CUPUAÇU** E O **AÇAÍ**, TÍPICOS DA AMAZÔNIA. MAS MUITAS FORAM TRAZIDAS DE OUTROS LUGARES. A **CEREJA** E A **CIDRA**, POR EXEMPLO, VIERAM DA ÁSIA.



CUPUAÇU.



CIDRA.

FOTOS: LEO FERNANDES/
SHUTTERSTOCK (CUPUAÇU);
SAKUKASHUTTERSTOCK (CIDRA)

1 CONVERSE COM OS COLEGAS. Respostas pessoais.

- A) VOCÊ CONHECE ALGUMA DAS FRUTAS CITADAS NO QUADRO ACIMA? SE SIM, QUAL?
- B) EM SUA OPINIÃO, É IMPORTANTE COMER FRUTAS? POR QUÊ?

2 QUAIS FRUTAS DESTACADAS NO QUADRO “QUE CURIOSO!” NÃO SÃO TÍPICAS DO BRASIL? COPIE O NOME DELAS ABAIXO.

CEREJA, CIDRA

A) QUAL É A PRIMEIRA LETRA DESSES NOMES? **C**

B) FALE EM VOZ ALTA O SOM QUE A LETRA **C** REPRESENTA NÉSSOS NOMES. /s/

C) VEJA AS FIGURAS ABAIXO E CIRCULE SOMENTE AQUELAS CUJO NOME COMEÇA COM O MESMO SOM DE **CEREJA** E DE **CIDRA**.



ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

102

O fonema /s/ tem uma das relações ortográficas menos transparentes em língua portuguesa. Dependendo do contexto, ele pode ser representado pelos grafemas **c, ç, s, ss, x, xc, sc, sç** ou **z**. Lemle (2007) explica que esse é um caso exemplar de relações múltiplas entre grafema e som no sistema ortográfico da língua. Trata-se, por isso, de um ponto de difícil aquisição para os alfabetizandos.

Nesta seção, exploramos o fonema /s/ em sua representação por **c**, antes das vogais **e** e **i**, e por **ç** antes das vogais **a**, **o** e **u**.

Nos contextos linguísticos **ce**, **ci** e **ça**, **ço**, **çu**, a pronúncia desse fonema é uniforme no Brasil, sendo sempre uma consoante fricativa alveolar desvozeada.

Referência citada:

- LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2007.

3 OBSERVE AS IMAGENS E O NOME DE CADA FRUTA.



CAJU.



CEREJA.

A) O SOM REPRESENTADO PELA LETRA **C** NAS DUAS PALAVRAS É:

IGUAL.

DIFERENTE.

B) EM QUAL PALAVRA A LETRA **C** TEM O MESMO SOM QUE EM **CIDRA**? CIRCULE ESSA PALAVRA.

4 LEIA COM O PROFESSOR E OS COLEGAS AS PALAVRAS ABAIXO.

CAMA

CEBOLA

COLA

CUBO

CIDADE

A) AGORA, ORGANIZE AS PALAVRAS NA TABELA DE ACORDO COM O SOM REPRESENTADO PELA LETRA **C**.

SOM COMO EM CAJU	SOM COMO EM CEREJA
CAMA	CEBOLA
COLA	CIDADE
CUBO	



B) OBSERVE AS PALAVRAS EM QUE A LETRA **C** TEM O MESMO SOM QUE EM **CAJU**. PINTE DE **AZUL** A VOGAL QUE VEM DEPOIS DA LETRA **C** NESSAS PALAVRAS. **A, O, U**



C) OBSERVE AS PALAVRAS EM QUE A LETRA **C** TEM O MESMO SOM QUE EM **CEREJA**. PINTE DE **VERDE** A VOGAL QUE VEM DEPOIS DA LETRA **C** NESSAS PALAVRAS. **E, I**

FOTOS: PEDRO TURRINI NETO/SHUTTERSTOCK (CAJU); STANKLEIN/SHUTTERSTOCK (CEREJA)

FOTOS: PEDRO TURRINI NETO/SHUTTERSTOCK (CAJU); STANKLEIN/SHUTTERSTOCK (CEREJA)

Atividade 4

Consciência fonológica e fonêmica

Se oportuno, a atividade pode ser feita coletivamente. Leia com a turma a primeira palavra, enfatizando seu fonema inicial. Depois, pergunte aos estudantes se ela começa com o som como em **caju** ou **cereja**. Depois que eles chegarem a uma conclusão, proponha-lhes que copiem a palavra na coluna correta.

Auxilie-os na reflexão, fazendo encaminhamentos para que percebam que, antes das vogais **a**, **o** e **u**, a letra **c** representa som [k] e, antes das vogais e **i**, [s].

Retome o conteúdo trabalhado na seção “Estudo da língua” anterior, quando foi explorada a relação entre os sons de **ca**, **co**, **cu** e **que**, **qui**. Assim, analisando as formas **ce** e **ci** em comparação com as formas **ca**, **co** e **cu**, ficará mais clara para os estudantes a necessidade, no sistema ortográfico, das formas **que** e **qui**.

A organização das hipóteses e descobertas fonológicas e ortográficas em tabelas como a desta atividade auxilia os estudantes na organização mental de sua representação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Avelar (2017) defende que se faça este tipo de atividade de reflexão com base nas percepções dos próprios estudantes sobre sua gramática internalizada.

Além de adquirir e consolidar conhecimentos sobre a língua, a turma aprenderá a organizar um pensamento científico em geral, observando recorrências, traçando hipóteses e estabelecendo regras e categorias de um sistema.

Referência citada:

- AVELAR, Juanito Ornelas de. *Saberes gramaticais: formas, normas e sentidos no espaço escolar*. São Paulo: Parábola, 2017.

Atividade 5

Consciência fonológica e fonêmica

Aproveite esta atividade para explorar a consciência fonológica (noção de sílabas). Para isso, peça aos estudantes que falem em voz alta o nome das frutas, percebendo quantas vezes abrem a boca para pronunciar cada um. Eles podem bater palmas, usar os dedos ou lápis para contar a quantidade de sílabas de cada palavra. Anote na lousa cada palavra e, ao lado delas, sua quantidade de sílabas. Por fim, pergunte-lhes qual palavra tem mais sílabas.

A turma deve perceber: que o número de sílabas é diferente do número de letras em uma palavra; que todas as sílabas têm ao menos uma vogal e que algumas não têm consoante.

Faça as perguntas apresentadas e conduza uma conversa para que os estudantes percebam a diferença entre as letras *c* e *ç*. Explique-lhes que a cedilha é um sinal usado embaixo da letra *c*, que passa, assim, a representar a sonoridade de [s].

Atividades 6 e 7

Consciência fonológica e fonêmica

Escreva na lousa a palavra *cupuaçu* e pergunte aos estudantes por que acham que no primeiro *c* não foi usada a cedilha, como no segundo *c*. Permita-lhes que exponham suas hipóteses, instigando-os a perceber o som representado pela letra *c* em cada caso. Ao final, explique-lhes que a cedilha foi usada na segunda letra *c* porque ela tem som [s], enquanto, na primeira sílaba, a letra tem som [k].

A proposta das atividades 6 e 7 é que os estudantes percebam que a cedilha é usada na letra *c* quando esta representa o som [s] e vem antes de *a*, *o* e *u*. Também é importante notarem que a letra *c* somente representa som [s] sem o uso da cedilha quando vem antes de *e* e *i*.

- 5 NO TEXTO DO QUADRO “QUE CURIOSO!” SÃO CITADAS DUAS FRUTAS NATIVAS DO BRASIL. COPIE O NOME DELAS NOS QUADROS ABAIXO, DE ACORDO COM O NÚMERO DE LETRAS EM CADA UMA.



C _ U P _ U A Ç _ U

A Ç _ A Í

- A) OUÇA A LEITURA QUE O PROFESSOR FARÁ DESSAS PALAVRAS.
- B) O QUE HÁ DE DIFERENTE NAS LETRAS **C** QUE APARECEM NA PRIMEIRA PALAVRA? *Resposta pessoal. Sugestão: O sinal embaixo da segunda letra C.*
- C) VOCÊ SABE O NOME DO SINAL QUE FICA EMBAIXO DA LETRA **C** EM **AÇAI** E **CUPUAÇU**? *Resposta pessoal. É a cedilha.*
- D) NESSAS PALAVRAS, O **Ç** REPRESENTA QUE SOM? */s/*

CEDILHA (,) É UM SINAL COLOCADO EMBAIXO DA LETRA **C** PARA QUE ELA TENHA O MESMO SOM INICIAL DA PALAVRA **CEREJA**.

- 6 OUÇA A LEITURA QUE O PROFESSOR FARÁ DESTAS PALAVRAS E OBSERVE AS LETRAS DESTACADAS.

CEREJA CIPÓ AÇAI MOÇO CUPUAÇU

- A) AS LETRAS DESTACADAS REPRESENTAM O MESMO SOM? *Sim.*
- B) QUE VOGAIS APARECEM DEPOIS DO **Ç** NESSAS PALAVRAS? *A, O e U.*
- C) A CEDILHA PODE MUDAR COMPLETAMENTE O SIGNIFICADO DE UMA PALAVRA. TENTE LER AS PALAVRAS ABAIXO.

LOUCA

LOUÇA

- CIRCULE A PALAVRA QUE REPRESENTA ESTA IMAGEM.



- 7 COMPLETE OS TRAÇADOS PARA ESCREVER PALAVRAS COM **Ç**.

TA _ Ç _ A

PEDA _ Ç _ O

A _ Ç _ ÚCAR

Atividade complementar

Para consolidar os conhecimentos trabalhados nas atividades 6 e 7, registre palavras na lousa e oriente os estudantes a indicar em quais delas é necessário acrescentar a cedilha na letra *c*. Exemplos de palavras:

- Em que há **ç**: PALHAÇO, POÇO, MOÇA, AÇÚCAR
- Em que não há **ç**: DOCE, SACI, CINEMA

Você também pode registrar duplas de palavras (uma com *c* e outra com *ç*) e perguntar qual delas está correta, considerando o som que a letra *c* representa na palavra. Exemplos:

- CRIANCA / CRIANÇA (criança)
- LACO / LAÇO (laço)

PARA LER MAIS

ANTES DE LER

VOCÊ VAI LER UMA LETRA DE CANÇÃO.

- VOCÊ GOSTA DE CANTAR? **Respostas pessoais.**
- LEIA O TÍTULO. EM SUA OPINIÃO, ESSE TEXTO VAI SER PARECIDO COM A RECEITA DA SOPA DE LEGUMES?

DURANTE A LEITURA

- LEIA UM TRECHO DA LETRA DE CANÇÃO A SEGUIR COM O PROFESSOR, REPETINDO CADA UM DOS VERSOS.



ILUSTRAÇÕES: FABIO ELGENO

SOPA

O QUE QUE TEM NA SOPA DO NENÉM?
 O QUE QUE TEM NA SOPA DO NENÉM?
 SERÁ QUE TEM ESPINAFRE?
 SERÁ QUE TEM TOMATE?
 SERÁ QUE TEM FEIJÃO?
 SERÁ QUE TEM AGRIÃO?
 É UM, É DOIS, É TRÊS...

O QUE QUE TEM NA SOPA DO NENÉM?
 O QUE QUE TEM NA SOPA DO NENÉM?
 SERÁ QUE TEM FARINHA?
 SERÁ QUE TEM BALINHA!
 SERÁ QUE TEM MACARRÃO?
 SERÁ QUE TEM CAMINHÃO?!
 É UM, É DOIS, É TRÊS...

[...]

PALAVRA CANTADA. CANÇÕES DE BRINCAR. SÃO PAULO: MCD, 1996. CD.
 DISPONÍVEL EM: <<http://palavracantada.com.br/musica/sopa/>>.
 ACESSO EM: 6 MAIO 2021. (FRAGMENTO).



105

Para ler mais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF12LP03, EF12LP19, EF15LP15.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
 Consciência fonológica e fonêmica
 Compreensão de textos
 Fluência em leitura oral

Boxe inicial de "Para ler mais"

Consciência fonológica e fonêmica

Fluência em leitura oral

Em "Antes de ler", explique aos estudantes que eles acompanharão a leitura de uma letra de canção e farão correspondência entre fala e escrita.

Auxilie-os a ler o título. Pergunte-lhes se acham que esse texto será parecido com a receita que leram anteriormente. Ajude-os a notar a diferença entre um texto instrucional e um texto poético. Relembre com eles que a letra de canção está organizada em versos que formam estrofes.

Em "Durante a leitura", enquanto lê, mostre-lhes o texto e passe os dedos embaixo das palavras, para que façam a correspondência entre fala e escrita.

Na letra da canção, há versos que se repetem; combine com a turma uma leitura em que haja alternância de versos entre professor e estudantes.

Cante a canção com eles e, se possível, apresente-lhes uma reprodução gravada para que lhes estimule a imaginação e os ajude na correspondência entre fala e escrita.

Atividade preparatória

Produção de escrita

Proponha a cada estudante a seguinte questão, para ser respondida inicialmente de forma oral: O que você colocaria na sopa do neném?

Em seguida, peça-lhes que criem uma lista de ingredientes, agora respondendo de forma escrita. Depois, oriente-os a ler as listas para a turma.

■ Para estudar o texto

Habilidades da BNCC
nesta subseçãoEF12LP03, EF12LP19,
EF15LP15.Componentes da
PNA nesta subseção

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica
e fonêmica
Compreensão de textos
Fluência em leitura oral

Atividades 1 e 2

Compreensão de textos

Leia cada afirmativa com os estudantes e solicite-lhes que marquem a afirmação verdadeira. Caso respondam uma alternativa errada, proponha-lhes questões que os façam refletir sobre sua resposta.

Consideração sobre
dificuldade

Na atividade 3, relembre com os estudantes o que são versos e estrofes. Para facilitar a compreensão, indique-lhes esses elementos na letra da canção. Durante a realização da atividade, é importante verificar se eles compreenderam a diferença entre esses elementos.


PARA ESTUDAR O TEXTO

1 FAÇA UM X NAS AFIRMATIVAS VERDADEIRAS.

- A LETRA DE CANÇÃO SOPA TEM A MESMA FUNÇÃO DA RECEITA DE SOPA DE LEGUMES.
- A LETRA DE CANÇÃO É UM TEXTO POÉTICO FEITO PARA DIVERTIR.
- A RECEITA SERVE PARA MOSTRAR COMO FAZER ALGO.

2 MARQUE COM UM X O QUE FOR CORRETO SOBRE A LETRA DE CANÇÃO SOPA.

- AS PALAVRAS OCUPAM A LINHA TODA DA PÁGINA.
- AS PALAVRAS OCUPAM SÓ UMA PARTE DE CADA LINHA.

3 AS LINHAS DO TEXTO SÃO ORGANIZADAS EM DOIS GRUPOS.

A) COMO É CHAMADO O GRUPO DE LINHAS DA LETRA DE CANÇÃO?

- PARÁGRAFO. ESTROFE.

B) QUANTAS LINHAS HÁ EM CADA UM DESSES GRUPOS?

C) COMPLETE A FRASE COM UMA DAS PALAVRAS:

- CADA LINHA DA LETRA DE CANÇÃO É CHAMADA DE **VERSO**.

LETRAS DE CANÇÃO E POEMAS SÃO ORGANIZADOS EM **VERSOS** E **ESTROFES**. VERSO É CADA LINHA DO TEXTO, E ESTROFE É UM GRUPO DE VERSOS.



FABIO EUGENIO

- 4** NO TRECHO QUE VOCÊ LEU COM O PROFESSOR, TODAS AS ESTROFES TÊM O MESMO NÚMERO DE VERSOS?

SIM.

- 5** HÁ UMA PERGUNTA QUE SE REPETE EM TODAS AS ESTROFES.

A) QUE PERGUNTA É ESSA?

O QUE QUE TEM NA SOPA DO NENÉM?

B) QUANTAS VEZES ESSA PERGUNTA SE REPETE?

QUATRO VEZES.

C) ESSA PERGUNTA É RESPONDIDA NESSE TRECHO?

NÃO.

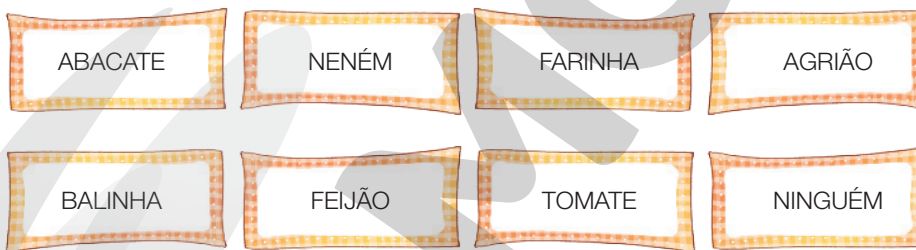
- 6** COPIE OUTRA FRASE QUE SE REPETE NAS ESTROFES.

É UM, É DOIS, É TRÊS...

- EM QUE SITUAÇÕES ESSA FRASE COSTUMA SER USADA?

EM BRINCADEIRAS INFANTIS, PARA MARCAR O INÍCIO DELAS.

- 7** PINTE DA MESMA COR AS DUPLAS DE PALAVRAS QUE RIMAM.



Os estudantes deverão pintar, em cores diferentes, os pares feijão/agrião, abacate/tomate, neném/ninguém e farinha/balinha.

Atividade 4

Para realizarem esta atividade, os estudantes devem relacionar os conceitos de verso e estrofe. Espere-se que percebam que as estrofes têm o mesmo número de versos.

Atividade 5

Compreensão de textos

Espera-se que os estudantes percebam que na canção é feita uma pergunta que se repete quatro vezes e que não é respondida. Em vez de respondê-la, são realizadas mais perguntas.

Atividade 6

Conhecimento alfabético

Compreensão de textos

Realizar a cópia de trechos possibilita aos estudantes perceber o espaçamento entre as palavras, a escrita delas e a pontuação, ampliando seu repertório de conhecimentos.

Atividade 7

Consciência fonológica e fonêmica

Fluência em leitura oral

Para realizar esta atividade, é importante que os estudantes leiam primeiramente as palavras em voz alta, para que percebam as rimas. Relembre-os de que dizemos que as palavras rimam quando elas terminam com o mesmo som.

Atividade 8**Compreensão de textos**

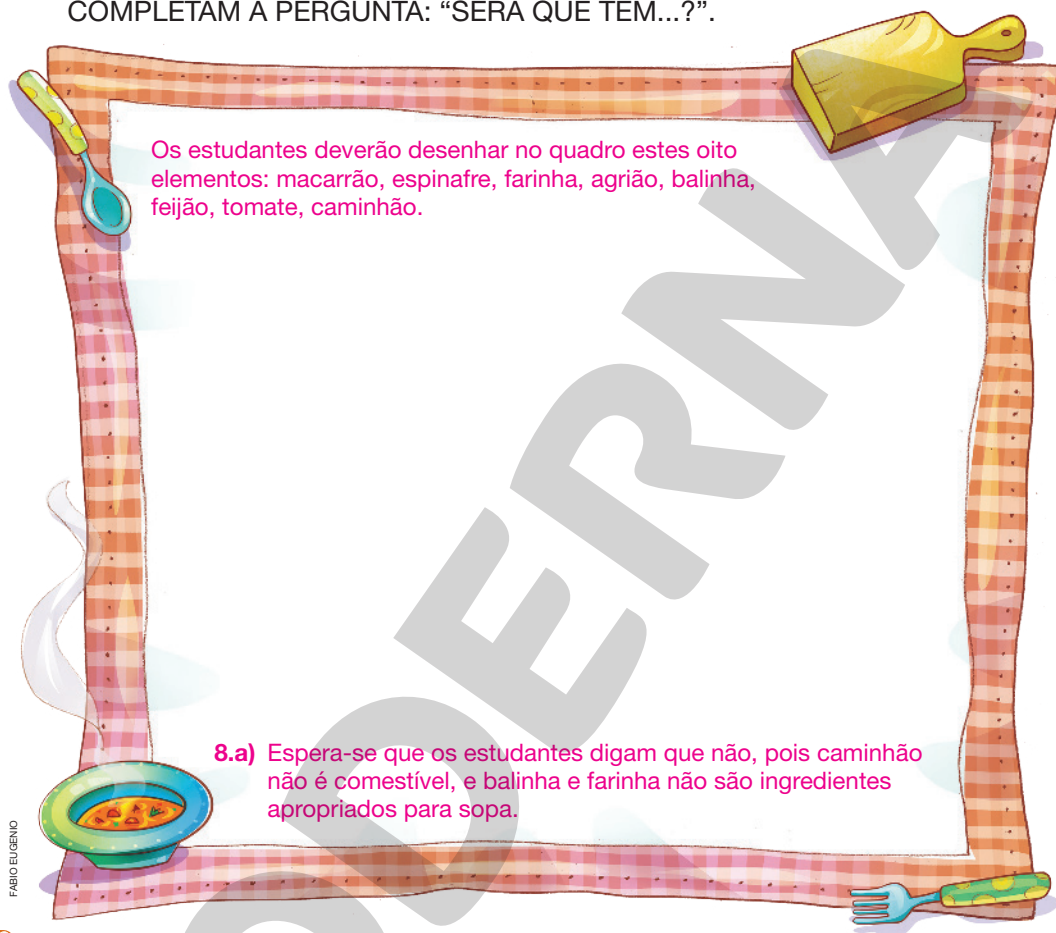
Nesta atividade, os estudantes, por meio de desenho, mostrarão como entenderam a canção. Após os desenhos, solicite-lhes que circulem apenas o que poderia ter na sopa do neném. Espera-se que não circulem **caminhão**, **balinha** e **farinha**. Questione-os para que justifiquem suas respostas.

Pergunte-lhes também sobre o uso dos sinais ?! juntos. Explique-lhes que essa fala tem um tom interrogativo e exclamativo ao mesmo tempo. Os sinais são usados nos versos em que há elementos que não combinam com ingredientes usados em sopas.

Para ler em casa

Esta atividade estimula a prática de **Literacia Familiar**, que promove uma maior interação dos pais ou responsáveis com a vida escolar de seus filhos. Ao acompanhar os deveres de casa, participar das atividades, discutir e frequentar reuniões escolares, os familiares passam a entender melhor as necessidades e as dificuldades dos estudantes.

8 DESENHE OS ELEMENTOS CITADOS NAS ESTROFES QUE COMPLETAM A PERGUNTA: “SERÁ QUE TEM...?”.



Os estudantes deverão desenhar no quadro estes oito elementos: macarrão, espinafre, farinha, agrião, balinha, feijão, tomate, caminhão.

8.a) Espera-se que os estudantes digam que não, pois caminhão não é comestível, e balinha e farinha não são ingredientes apropriados para sopa.



- A) SERIA POSSÍVEL FAZER UMA SOPA COM TODOS OS INGREDIENTES CITADOS NA LETRA DE CANÇÃO? POR QUÊ?
- B) CONTORNE OS ELEMENTOS QUE PODERIAM FAZER PARTE DOS INGREDIENTES DE UMA RECEITA DE SOPA. Os estudantes deverão contornar os desenhos de espinafre, tomate, feijão, agrião e macarrão.

PARA LER EM CASA

DEPOIS DE TER LIDO O TRECHO DA LETRA DE CANÇÃO SOPA COM O PROFESSOR E OS COLEGAS EM SALA DE AULA, LEIA-O TAMBÉM EM CASA PARA AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ.

108

Atividades complementares

- Solicite aos estudantes que tragam receitas da família. Você pode produzir com a turma um livro de receitas.
- Oriente-os a pesquisar em casa que tipo de alimento recebiam quando bebês. Tomavam sopas? Quais ingredientes eram usados? Quem as preparava? Peça-lhes que tragam as informações anotadas para compartilhá-las com a turma.

Aproveite para rediscutir a necessidade de uma boa alimentação, priorizando o consumo de alimentos preparados em casa em vez do consumo exagerado de produtos industrializados. Nesta atividade, é preciso atentar para a possibilidade de haver estudantes que passaram a conviver com os atuais responsáveis em idade mais avançada. Nesse caso, eles podem trazer exemplos de comidas preparadas em casa que lhes são oferecidas nessa idade, em vez de quando bebês.

ESTUDO DA LÍNGUA

G, GUE E GUI

QUE CURIOSO!

POMAR É UM ESPAÇO COM ÁRVORES FRUTÍFERAS. AS FRUTAS SERVEM DE ALIMENTO PARA O SER HUMANO E OS ANIMAIS. UM POMAR PODE TER ÁRVORES COMO A **GOIABEIRA**, QUE DÁ **GOIABAS**, A **MANGUEIRA**, QUE DÁ **MANGAS**, E A **PITANGUEIRA**, QUE DÁ **PITANGAS**.



GOIABEIRA COM GOIABAS.



PITANGUEIRA COM PITANGAS.

1 CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS.

- A) POMAR É UM LUGAR CHEIO DE **ÁRVORES FRUTÍFERAS**. COM BASE NO TEXTO DO QUADRO “QUE CURIOSO!”, RESPONDA: O QUE SÃO ÁRVORES FRUTÍFERAS? *Sugestão: São árvores que dão frutas que podem ser comidas por seres humanos e pelos animais.*
- B) ONDE VOCÊ MORA EXISTE ALGUMA ÁRVORE FRUTÍFERA? SE SIM, QUAL? *Resposta pessoal.*
- C) SE VOCÊ FOSSE PLANTAR UMA ÁRVORE FRUTÍFERA, QUAL SERIA? POR QUÊ? *Resposta pessoal.*

2 COPIE A PRIMEIRA PALAVRA DESTACADA NO QUADRO

“QUE CURIOSO!”. **GOIABEIRA**

A) QUAL É A PRIMEIRA LETRA DESSA PALAVRA?

G

B) FALE EM VOZ ALTA O SOM QUE ESSA LETRA REPRESENTA NA PALAVRA. OBSERVE SUA BOCA E O MOVIMENTO DE SUA LÍNGUA ENQUANTO FALA. /g/

C) FALE OUTRAS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM ESSE SOM. *Sugestões: gato, guia, Gustavo.*

109

Se na turma houver algum estudante cujo nome comece com o fonema /g/, convide-o para escrever seu nome no quadro e lê-lo com a turma. Mas atenção: se esse nome for seguido por e ou i, o fonema será o /ʒ/, que será trabalhado na próxima seção “Estudo da língua” desta unidade.

Como em todas as consoantes oclusivas, é difícil isolar esse som, pois ele não pode ser estendido no tempo, por se tratar de uma pequena “explosão” de ar. O fluxo do ar é impedido (há uma oclusão em algum ponto do trato vocal, no caso, no véu palatino) e depois solto de uma só vez. Também é difícil pronunciar as oclusivas sem o apoio de uma vogal.

Você pode pronunciar várias vezes o som [g] para realizar essa instrução fônica.

Estudo da língua

■ G, GUE e GUI

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

► Que curioso!

O texto do quadro “Que curioso!” explica aos estudantes o que é um pomar. Leia-o com a turma e, em seguida, pergunte-lhes se já viram um pomar e se conhecem alguma árvore frutífera. Incentive-os a observar as figuras.

Atividade 1

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Em uma roda de conversa, os estudantes podem responder oralmente às questões. É importante que eles participem, aguardando sua vez de falar e ouvindo os colegas com atenção e respeito. Incentive-os a falar de modo claro e objetivo. Nesse momento, é possível perceber se entenderam o conceito de pomar.

Atividade 2

Consciência fonológica e fonêmica

A atividade propõe aos estudantes que cheguem à percepção isolada do fonema /g/. Trata-se de uma consoante oclusiva velar vozeada, isto é, sua articulação ocorre pela aproximação da parte posterior da língua à parte posterior do céu da boca, chamada véu palatino. O véu palatino também é conhecido como palato mole, pois é uma parte flexível do céu da boca. A articulação é a mesma da consoante [k], com a diferença de que o [g] é vozeado, ou seja, as pregas vocais vibram para sua emissão. Solicite aos estudantes que coloquem os dedos na garganta para perceberem que, quando falam o som representado pela letra g, é possível sentir uma vibração.

Atividade 3**Conhecimento alfabético**

A atividade permite que os estudantes percebam os variados traçados de uma mesma letra.

Atividade 4**Consciência fonológica e fonêmica**

Solicite aos estudantes que retomem o texto e localizem as palavras com a letra **g**. Leia-as em voz alta, a fim de estimular a percepção sonora da turma e motivá-la a identificar o mesmo som em todas as palavras.

Nesta atividade, também é possível trabalhar palavras com o mesmo radical. A análise morfológica, mesmo em níveis iniciais, adequados ao primeiro ano, é uma das maneiras mais eficazes de expandir e aprofundar o vocabulário dos estudantes. Cadime (*op. cit.*) explica que, para as competências de leitura e escrita, é necessário tanto ampliar a quantidade de palavras conhecidas quanto aprofundar a qualidade desse saber. Isso porque é possível ter um conhecimento superficial de algum vocábulo, o que não propicia seu uso ativo e pertinente na escrita ou na fala.

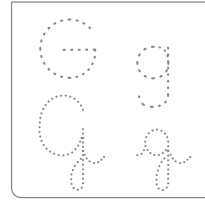
A autora expõe algumas pesquisas que mostram que, para compreender bem um texto, é preciso conhecer no mínimo 90% das palavras que ele emprega. Aproveite essa atividade para explorar (sem a necessidade de metalinguagem) o sufixo **-eira**, que, acrescentado ao nome das frutas, forma o nome das árvores.

Você pode ouvir com as crianças a canção “Pomar”, do grupo Palavra Cantada, que explora justamente essa derivação sufixal. A letra e o vídeo estão disponíveis na internet.

No item **c** da **atividade 4**, esclareça aos estudantes que o som que o **g** e o **gu** representam nas palavras destacadas é diferente do som que a letra **j** representa. Retome com eles o som representado pela letra **j**. É possível que alguns deles já destaquem, nesse momento, que às vezes a letra **g** também representa o mesmo som do **j**. Aproveite as reflexões para ensinar-lhes que as letras algumas vezes podem mudar o som que representam, conforme o lugar que ocupam na palavra ou a letra que vem antes ou depois dela.

O item **d** explora a consciência fonêmica sem o apoio da escrita, justamente para que a turma perceba que o som [g], inicial em **gato**, é diferente do som [ʒ], inicial em **girafa**.

- 3** PASSE O DEDO INDICADOR SEGUINDO OS DIFERENTES TRAÇADOS DA LETRA **G**. DEPOIS, CUBRA OS PONTILHADOS PARA ESCREVER ESSA LETRA.



- 4** NO QUADRO “QUE CURIOSO!” HÁ SEIS PALAVRAS COM A LETRA **G**. ESCREVA CADA UMA DELAS NOS ESPAÇOS ABAIXO.

GOIABEIRA

GOIABAS

MANGUEIRA

MANGAS

PITANGUEIRA

PITANGAS



A) COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS QUE VOCÊ ESCREVEU.



B) O SOM REPRESENTADO PELA LETRA **G** É O MESMO EM TODAS ESSAS PALAVRAS? **Sim.**

C) QUAIS SÃO AS DUAS FORMAS DE REPRESENTAR ESSE SOM? MARQUE COM UM **X** AS RESPOSTAS.

 G

 GU

 J

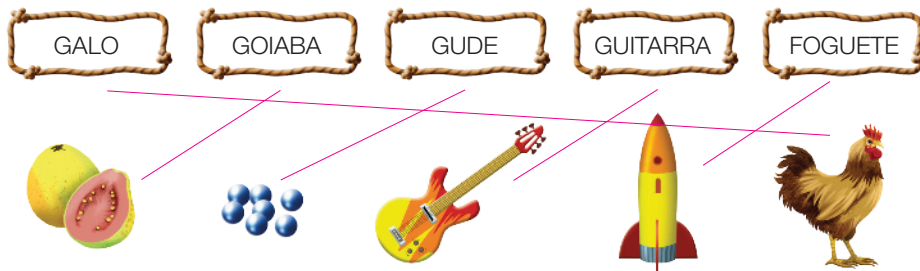
D) CIRCULE O ANIMAL CUJO NOME COMEÇA COM ESSE SOM.



- FALE EM VOZ ALTA O NOME DO ANIMAL QUE VOCÊ CIRCULOU E ESCREVA O NOME DELE.

GATO

5 LEIA ESTAS PALAVRAS COM O PROFESSOR.



ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

- A) LIGUE CADA PALAVRA AO ELEMENTO QUE ELA REPRESENTA.
- B) CIRCULE DE **VERDE** AS VOGAIS QUE APARECEM DEPOIS DE **GU** EM **GUITARRA** E **FOGUETE**. **E, I**
- C) CIRCULE DE **VERMELHO** A PRIMEIRA VOGAL QUE APARECE DEPOIS DA LETRA **G** NAS OUTRAS PALAVRAS. **A, O, U**
- D) FALE O SOM PRODUZIDO PELAS LETRAS **G** E **GU** NESSAS PALAVRAS. /g/
- E) COMPLETE AS FRASES.

- PARA PRODUZIR ESSE SOM, USAMOS **G** ANTES DAS VOGAIS **A**, **O** E **U**.
- PARA PRODUZIR ESSE SOM, USAMOS **GU** ANTES DAS VOGAIS **E** E **I**.

6 COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA O NOME DA ÁRVORE FRUTÍFERA AO LADO.

FIGUEIRA

A) QUANTOS SONS VOCÊ OUVI NESSA PALAVRA? **7**

B) NESSA PALAVRA, VOCÊ FALA O SOM DA LETRA **U**? **Não.**

C) COMPLETE A PALAVRA ABAIXO COM A LETRA **G** E DESCUBRA O NOME DA FRUTA QUE NASCE NA FIGUEIRA.



MAKS MARODENKO / SHUTTERSTOCK

FI **G** O.

Atividade 5

Consciência fonológica e fonêmica

Incentive os estudantes a ler cada palavra em voz baixa. Esta atividade pode também ser realizada coletivamente. Para isso, ofereça um tempo para que tentem ler a primeira palavra e depois faça a leitura em voz alta, pedindo a eles que a acompanhem passando o dedo sob as letras. Depois, peça-lhes que liguem a palavra lida à imagem que a representa.

Os itens **a**, **b**, **c** e **d** auxiliam os estudantes a organizar suas observações e hipóteses e, assim, consolidar seu conhecimento de ortografia. O item **e** sistematiza as regras para esse caso.

De acordo com Avelar (*op. cit.*), a reflexão sobre língua é uma maneira de desenvolver não só nossas competências linguísticas, mas também nossas capacidades de observação e sistematização do conhecimento em geral, exercitando os procedimentos científicos por meio da metacognição. Isso é possível porque, na pesquisa linguística, o material pesquisado é nossa própria mente.

Atividade 6

Anote na lousa a palavra **figueira** e oriente os estudantes a perceber cada um dos fonemas presentes em sua forma oral. Conforme for falando, exponha-lhes a(s) letra(s) que representa(m) cada som, fazendo a instrução fônica explícita e intencional.

Mostre à turma que a palavra escrita tem oito letras, mas a palavra falada tem apenas sete sons, pois a sequência **gu** representa um som só.

Compare com os estudantes as palavras **figo** e **figueira**. Escreva na lousa as pseudopalavras **figuo** e **figeira**. Leia-as com eles, mostrando as formas ortograficamente corretas e explicando as diferenças entre **o g** e **o gu** e seus contextos de uso.

Produção oral

■ Entrevista

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP22, EF01LP23, EF01LP24, EF12LP17, EF15LP01, EF15LP09, EF15LP13.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Produção de escrita

É importante que os estudantes aprendam desde cedo a se comunicar em diferentes contextos. Temos aqui uma situação de uso e reflexão da linguagem oral, em que eles deverão se preparar para uma entrevista, uma situação real de comunicação. O objetivo da seção é que a turma consiga se expressar oralmente.

Explique aos estudantes que, geralmente, as entrevistas são publicadas em jornais, sites, revistas, rádios e programas de televisão. Quando queremos saber mais sobre uma pessoa e suas opiniões, podemos entrevistá-la.

Antes de iniciar a leitura da entrevista, explique à turma que ela foi realizada pela Pastoral da Criança com uma nutricionista.

Atividades 1 a 3

Compreensão de textos

Pergunte aos estudantes se eles sabem o que faz uma nutricionista. Se não souberem, explique-lhes que é uma profissional especializada em alimentação e saúde.

PRODUÇÃO ORAL

ENTREVISTA

VOCÊ VAI ENTREVISTAR UM ADULTO PARA FALAR DO TEMA **ALIMENTAÇÃO**. ANTES, LEIA ESTE TRECHO DE ENTREVISTA COM UMA NUTRICIONISTA, PROFISSIONAL ESPECIALIZADA EM ALIMENTAÇÃO E SAÚDE.

ENTREVISTA – ALIMENTAÇÃO LEVE E NUTRITIVA

E QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DE UMA ALIMENTAÇÃO CORRETA PARA AS CRIANÇAS NO VERÃO?

ACHO QUE A PRINCIPAL CARACTERÍSTICA É QUE ESSA ALIMENTAÇÃO ENVOLVA TODOS OS ALIMENTOS NECESSÁRIOS PARA QUE A CRIANÇA TENHA SAÚDE, TENHA UMA BOA NUTRIÇÃO NESSE PERÍODO. É MUITO IMPORTANTE QUE ELES ESTEJAM PREPARADOS DA FORMA MAIS SAUDÁVEL POSSÍVEL, MUITA FRUTA, MUITO LEGUME, MUITA VERDURA, ARROZ, FEIJÃO, CARNES MAGRAS. [...]

E POR QUE DEVEMOS TOMAR MAIS LÍQUIDOS, CAROLINE?

NO CALOR A GENTE TENDE A SUAR MAIS, ENTÃO É MUITO IMPORTANTE NESSE MOMENTO A GENTE REPOR A ÁGUA QUE ESTÁ PERDENDO. [...]

ESTA ENTREVISTA FOI TRANSCRITA DO PROGRAMA DE RÁDIO VIVA A VIDA, DA PASTORAL DA CRIANÇA, N. 1.423, 7 JAN. 2019. (FRAGMENTO).

- 1 A ENTREVISTA ESTÁ APRESENTADA NO FORMATO DE UM POEMA OU EM FORMA DE PERGUNTAS E RESPOSTAS?
Em forma de perguntas e respostas.
- 2 COMO SE CHAMA A PESSOA ENTREVISTADA? *Caroline.*
- 3 POR QUE ESSA PESSOA FOI ESCOLHIDA PARA FALAR DE ALIMENTAÇÃO? *Porque ela é nutricionista, profissional especializada em alimentação e saúde.*

A **ENTREVISTA** É UTILIZADA POR JORNALISTAS PARA SABER MAIS SOBRE UMA PESSOA E SUAS OPINIÕES. O TEXTO DA ENTREVISTA É FORMADO POR PERGUNTAS E RESPOSTAS.

Atividade preparatória

Pesquise o vídeo de uma entrevista e mostre-o aos estudantes. Isso os ajudará a ter repertório para compreender sua dinâmica.



PLANEJAMENTO

1 PREPAREM A ENTREVISTA.

- A) EM DUPLA, ESCOLHAM UM ADULTO CONHECIDO DE VOCÊS PARA ENTREVISTAR.
- B) MARQUEM UM DIA E UM HORÁRIO PARA REALIZAR A ENTREVISTA.
- C) PREPAREM QUATRO PERGUNTAS SOBRE ALIMENTAÇÃO.
- D) MOSTREM AS PERGUNTAS AO PROFESSOR ANTES DO DIA DA ENTREVISTA.

REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA

2 GRAVEM A ENTREVISTA.

- VOCÊS PODEM USAR UM GRAVADOR OU UM CELULAR.

SOCIALIZAÇÃO

3 CONTEM AOS COLEGAS E AO PROFESSOR:

- A) QUEM VOCÊS ENTREVISTARAM.
- B) QUE PERGUNTAS FIZERAM.
- C) O QUE O ENTREVISTADO RESPONDEU.



ELDER GALVÃO

AVALIAÇÃO

4 AVALIE SUA ENTREVISTA.

- A) PREENCHA O QUADRO, MARCANDO UM X EM SIM OU NÃO.

Respostas pessoais.

AVALIAÇÃO DA ENTREVISTA	SIM	NÃO
VOCÊS FIZERAM TODAS AS PERGUNTAS QUE PLANEJARAM AO ENTREVISTADO?		
VOCÊS CONTARAM TUDO AOS COLEGAS E AO PROFESSOR SOBRE COMO FOI A ENTREVISTA?		

-  B) CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE SUAS RESPOSTAS.

113

Planejamento

Atividade 1

Produção de escrita

Auxilie os estudantes no planejamento da entrevista, seguindo os passos dos itens a, b, c e d. Pergunte-lhes se algum conhecido ou familiar trabalha em áreas ligadas à alimentação – por exemplo, profissional da nutrição, da cozinha, da merenda, alguém que venda alimentos – e oriente-os a entrevistar preferencialmente essa pessoa. Auxilie-os no registro das possíveis perguntas.

Realização da entrevista

Atividade 2

Informe aos estudantes que a entrevista pode ser gravada, o que os ajudará a não perder nenhuma resposta. Um celular pode auxiliá-los nessa etapa. Oriente-os, entretanto, a solicitar a autorização do entrevistado antes de iniciar a gravação.

Socialização

Atividade 3

Produção de escrita

Organize a ordem de apresentação. Se possível, prepare uma aparelhagem adequada de som para que as entrevistas sejam reproduzidas de maneira que todos consigam escutar e entender. Veja também se algum estudante se interessa em transcrevê-las para a linguagem verbal escrita, trabalho que poderá contar com sua ajuda ou de algum familiar. Neste caso, a transcrição pode ser reproduzida em cópias para toda a classe, para que a turma acompanhe a apresentação e possa ler a entrevista.

Explique aos estudantes que terão um tempo para se apresentar. Faça alguns combinados: Quem estiver apresentando deve ter uma fala clara e tom de voz adequado para que todos ouçam; quem estiver assistindo à apresentação deve respeitar os turnos de fala e esperar o momento certo para esclarecer possíveis dúvidas. Essa é uma boa oportunidade para estimular a organização e preparação do discurso oral e exercitar a empatia e a escuta atenta.

Avaliação

Atividade 4

Incentive os estudantes a preencher a **tabela de avaliação** da exposição oral. Leia os itens e solicite-lhes que marquem **sim** ou **não** para cada um deles. Nesta atividade, eles poderão refletir sobre seu trabalho. É importante que você acompanhe esse processo de avaliação, comentando pontos positivos e pontos a serem melhorados na produção individual de cada estudante. Esse recurso contribui para a **avaliação formativa** da turma.

Estudo da língua

■ GE e GI

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF12LP03, EF15LP09.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica

► Que curioso!

Leia o texto do quadro “Que curioso!”. Esse momento é importante, pois permite aos estudantes compreender um texto em colaboração com os colegas e o professor. Explique à turma que **nutritivo** é algo que nos alimenta, que tem nutrientes (substâncias que ajudam nosso corpo a crescer e se desenvolver). Aproveite para comentar que a geleia é um alimento bom para a saúde, especialmente se for feita sem adição de açúcar, já que é preparada com frutas. Apesar disso, deve ser consumida sem exageros, como todos os alimentos, especialmente a geleia industrializada, que tem conservantes e outras substâncias que não são saudáveis.

Atividade 1

Nesta atividade, temos mais uma oportunidade para o estudante se expressar com clareza, boa articulação e ritmo adequado.

Atividade 2

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica

Para realizar esta atividade, peça aos estudantes que retornem ao texto e localizem as palavras solicitadas. Espera-se que eles identifiquem os fonemas e suas representações por letras, percebendo que o mesmo som aparece nas duas palavras. No caso de **ginja**, o fonema /ʒ/ ocorre duas vezes, como será explorado na **atividade 6**.

ESTUDO DA LÍNGUA

GE E GI

QUE CURIOSO!

A **GELEIA** É UM DOCE SABOROSO E NUTRITIVO, FEITO COM FRUTAS. EM GERAL, ELA ACOMPANHA PÃES, TORRADAS E BISCOITOS NAS REFEIÇÕES. UVA E **TANGERINA** SÃO BASES COMUNS PARA GELEIAS, MAS FRUTAS DIFERENTES TAMBÉM TÊM SEU LUGAR, COMO A **GINJA**, QUE É PARECIDA COM A CEREJA.



GELEIA DE TANGERINA.



GELEIA DE GINJA.

1 VOCÊ JÁ COMEU GELEIA? SE SIM, DE QUAL FRUTA? **Resposta pessoal.**

2 COPIE ABAIXO A PRIMEIRA E A TERCEIRA PALAVRA DESTACADA NO QUADRO “QUE CURIOSO!”.

GELEIA

GINJA

A) COM QUE LETRA ESSAS PALAVRAS COMEÇAM? **G**

B) ESSA LETRA REPRESENTA O MESMO SOM NAS DUAS PALAVRAS? **Sim.**

3 ABAIXO DA **FOTOGRAFIA 1** DO QUADRO “QUE CURIOSO!”, HÁ UMA FRASE.

A) QUANTAS PALAVRAS FORMAM ESSA FRASE? **3**

B) PINTE OS ESPAÇOS ENTRE ESSAS PALAVRAS.

C) QUAIS DESSAS PALAVRAS TÊM A LETRA **G**? COPIE-AS.

GELEIA, TANGERINA

D) A LETRA **G** REPRESENTA O MESMO SOM NAS PALAVRAS QUE VOCÊ COPIOU? **Sim.**

114

Atividade 3

Conhecimento alfabético Consciência fonológica e fonêmica

Solicite aos estudantes que leiam os textos abaixo das fotografias. Você pode ajudá-los na leitura. Relembre-os de que esses textos são chamados de legenda e que sua função é nos auxiliar com informações sobre a imagem.

O som representado pela letra **g** antes das vogais **e** e **i** é uma consoante fricativa alveopalatal vozeada, o fonema /ʒ/, realizado uniformemente em situação de início de palavra ou de sílaba na língua portuguesa. A letra **j** representa sempre esse som, mas a letra **g** o faz apenas antes de **e** e **i**.

- 4 CIRCULE O NOME DOS ELEMENTOS EM QUE A LETRA **G** REPRESENTA O MESMO SOM QUE EM **GELEIA**.

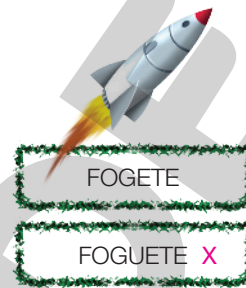


- A) OBSERVE AS PALAVRAS QUE VOCÊ CIRCULOU. NELAS, QUAIS VOGAIS APARECEM DEPOIS DA LETRA **G**? **E, I.**

- B) COMPLETE A FRASE ABAIXO COM A AJUDA DO PROFESSOR.

- O SOM DA LETRA **G** É COMO NA PALAVRA **GELEIA** ANTES DAS VOGAIS **E** E **I**.

- 5 PINTE AS PALAVRAS QUE ESTÃO ESCRITAS CORRETAMENTE.



- 6 A FRUTA ABAIXO É A **GINJA**.



G I N JA

- A) COMPLETE O NOME DELA COM AS LETRAS **G** E **I**.

- B) FALE O NOME DESSA FRUTA E CONTE QUANTAS VEZES VOCÊ ABRE A BOCA. QUANTAS SÍLABAS TEM ESSE NOME? **Duas.**

- C) COM QUE SOM COMEÇA A PRIMEIRA SÍLABA? E A SEGUNDA? **/3/**

- D) QUAIS LETRAS REPRESENTAM ESSE SOM NA PALAVRA? **G** E **J**.

ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

Reprodução proibida. Art.170, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade 4

Conhecimento alfabético Consciência fonológica e fonêmica

Nesta atividade, os estudantes devem relacionar os elementos sonoros a suas representações escritas e comparar palavras identificando semelhanças e diferenças. Para isso, peça a eles que falem o nome do primeiro elemento. É provável que se apoiem na imagem para responder. Em seguida, leia o nome do elemento, pedindo-lhes que o acompanhem com o dedo. Chame-lhes a atenção para o fato de que todas as palavras têm a letra **g** e de que nas duas primeiras ocorrências ela representa som diferentes das duas últimas ocorrências. Assim, os estudantes poderão perceber que a letra **g** pode representar os fonemas /g/ e /3/.

Atividade 5

Consciência fonológica e fonêmica

Incentive os estudantes a ler cada par de palavras. Se necessário, auxilie-os nessa leitura. Na palavra **foguete**, a letra **g** precisa da letra **u** para representar o fonema /g/, e não /3/. Retome o que foi visto na seção “Estudo da língua” anterior (página 109) para lembrar o som representado pela letra **g** em **gue** e **gui**.

A atividade cria três pseudopala-
vras (**guelo**, **guirafa** e **fogete**) para que a turma perceba os contextos ortográficos de uso do **g** e do **gu**.

Atividade 6

Consciência fonológica e fonêmica

Explore com os estudantes o conceito de sílaba. Para isso, leia a palavra **ginja** em voz alta. Pergunte-lhes quantas sílabas ela tem, lembrando-os de que sílaba é um grupo de sons pronunciados de uma vez só.

Chame-lhes a atenção para o fato de que, antes das vogais **e** e **i**, a letra **g** representa o mesmo fonema que a letra **j**: /3/.

Jogo

■ Força

Habilidade da BNCC
nesta seção

EF15LP09.

Componentes da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica
e fonêmica

Produção de escrita

Regras do jogo

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica
e fonêmica

Produção de escrita

O jogo é uma atividade que promove interação entre os estudantes e reforça o aprendizado. Organize a turma em duplas. Em seguida, leia as regras do jogo e certifique-se de que todos as entenderam. Uma sugestão é pedir a cada estudante que faça uma lista, antecipadamente, de palavras que possam ser utilizadas na força. Assim eles podem consultá-la durante a brincadeira e se sentir mais seguros.

JOGO FORÇA

■ MATERIAL

- ✓ LÁPIS E BORRACHA
- ✓ 1 FOLHA DE PAPEL EM BRANCO



■ REGRAS DO JOGO

1. REÚNA-SE COM UM COLEGA. DESENHEM UMA FORÇA, COMO A DA ILUSTRAÇÃO, NA FOLHA DE PAPEL EM BRANCO.



2. CADA UM VAI ESCOLHER UMA PALAVRA PARA QUE O OUTRO A ADIVINHE.
3. ABAIXO DA FORÇA, RISQUE UM TRAÇO PARA CADA LETRA DA PALAVRA QUE VOCÊ ESCOLHEU.
4. SEU COLEGA DEVE DIZER UMA LETRA PARA TENTAR ADIVINHAR A PALAVRA SECRETA.
5. SE A PALAVRA TIVER ESSA LETRA, COMPLETE-A. SE NÃO TIVER, DESENHE UMA PARTE DO BONECO.
6. PARA VENCER, SEU COLEGA PRECISA DESCOBRIR A PALAVRA ANTES QUE VOCÊ COMPLETE O DESENHO DO BONECO.
7. PARA BRINCAR OUTRAS VEZES, É SÓ DESENHAR A FORÇA E RECOMEÇAR.



ILUSTRAÇÕES: DANIEL CABRAL

CONHECER MAIS PALAVRAS

1 AS PALAVRAS TÊM FAMÍLIAS.

A) CIRCULE AS PALAVRAS QUE FAZEM PARTE DA FAMÍLIA DA PALAVRA **FRUTÍFERA**.



B) COPIE AS PALAVRAS QUE VOCÊ CIRCULOU:

FRUTA, FRUTEIRA, FRUTARIA

C) LIGUE AS PALAVRAS **FRUTEIRA** E **FRUTARIA** ÀS IMAGENS QUE REPRESENTAM O SIGNIFICADO DE CADA UMA DELAS.



ILUSTRAÇÕES: DANIEL CABRAL

D) COMPLETE AS FRASES COM A PALAVRA **FRUTEIRA** OU COM A PALAVRA **FRUTARIA**.

A **FRUTARIA** ESTAVA CHEIA DE GENTE.

A **FRUTEIRA** VENDE MANGAS SABOROSAS.

A **FRUTEIRA** FICA NA MESA DA COZINHA.



2 LEIA O NOME DAS FRUTAS A SEGUIR E DESCUBRA COM OS COLEGAS OUTRAS PALAVRAS QUE FAZEM PARTE DA FAMÍLIA DE CADA UMA DELAS.

BANANA

FIGO

GOIABA

LARANJA

LIMÃO

COCO

Sugestões de resposta: Banana: bananeira, bananada, bananal. Figo: figueira, figada. Goiaba: goiabeira, goiabada. Laranja: laranjeira, laranjada, laranjal. Limão: limoeiro, limonada. Coco: cocada, coqueiro, coqueiral.

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF12LP01, EF01LP15.

Componente da
PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário

A seção é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora de sala de aula.

Atividade 1

Desenvolvimento de vocabulário

Leia a palavra **frutífera** e solicite aos estudantes que circulem as palavras que fazem parte da mesma família. No item **b**, peça-lhes que observem e, depois, liguem as imagens. No item **c**, ajude-os a perceber que uma mesma palavra pode ter diferentes significados.

Atividade 2

Desenvolvimento de vocabulário

Organize os estudantes em trios produtivos para que o trabalho seja mais significativo. Registre as descobertas da turma na lousa e, se achar oportuno, instrua-os a copiá-las. Você pode dar continuidade à brincadeira propondo outro grupo de palavras para ser investigado.

4 RELEIA ESTA FRASE DA RECEITA.

“DESLIGUE E COLOQUE O **RESTANTE** DOS INGREDIENTES.”

A) O QUE SIGNIFICA **RESTANTE**? MARQUE UM **X** NA RESPOSTA.

O QUE RESTOU, QUE AINDA NÃO FOI USADO.

O QUE JÁ FOI USADO.

B) CIRCULE O OBJETO CUJO NOME COMEÇA COM O MESMO SOM DA PALAVRA **RESTANTE**.

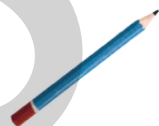
**5** DIGA CADA SÍLABA DA PALAVRA **XÍCARA**.

A) QUANTAS SÍLABAS ESSA PALAVRA TEM?

3

B) FALE O SOM INICIAL DESSA PALAVRA.

C) CIRCULE, ABAIXO, O OBJETO CUJO NOME COMEÇA COM ESSE SOM.

**6** CIRCULE NA RECEITA:

A) DE **VERMELHO** O GRUPO DE LETRAS **QU**. **liquidificador, coloque**

B) DE **AZUL** O GRUPO DE LETRAS **GU**. **desligue**

C) DE **VERDE** A SÍLABA QUE TEM **Ç**. **açúcar**

ILUSTRAÇÕES: SANDRA LAVANDIERA

119

UNIDADE 4**Alimentação****Principais propostas realizadas na unidade**

Os estudantes tiveram oportunidade de:

- refletir sobre o tema “alimentação” e desenvolver vocabulário, apreciando letras de canções, escrevendo palavras de modo lúdico e estudando a relação entre grafema e fonema (c, que, qui, ce, ci, ç, g, gue, gui, ge e gi);
- conhecer e compreender diversos gêneros textuais (como receitas e letras de canção);
- fazer leituras e desenvolver vários processos de compreensão de textos, de localização de informações explícitas a análise de elementos textuais;
- desenvolver a precisão e a velocidade ao exercitar a fluência em leitura oral;
- ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário, trabalhando o contexto em que palavras ou expressões estão inseridas em frases ou textos;
- realizar atividades que contribuem para a consolidação progressiva da consciência fonológica e fonêmica, do conhecimento alfabético e da ortografia;
- realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
- acompanhar, passo a passo, as etapas (como planejamento, produção, avaliação, revisão, reelaboração) das produções.
- elaborar produção escrita (lista) e produção oral (entrevista), socializando com o professor e os colegas;
- fazer leituras com familiares ou responsáveis que morem com os estudantes para desenvolver a Literacia Familiar.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas das páginas MP009 a MP014 e da página MP017 deste Manual do Professor.

Para realizar uma **avaliação processual e formativa** dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;

- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;
- a confecção do “Dicionário da turma”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;
- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os assuntos estudados na unidade;

- a seção “Avaliação em processo”, para verificar o desempenho de cada estudante como auxílio de uma ferramenta de avaliação apresentada na página MP033 deste Manual do Professor.

UNIDADE 5

Animais

Objetivos da unidade

- Apreciar instalação artística representando um animal.
- Ler e compreender os gêneros textuais fábula e quadrinha popular.
- Identificar diferentes tipos de animais e reconhecer suas características.
- Estudar a relação entre grafema e fonema relativa à letra **h** inicial e aos dígrafos **ch**, **lh** e **nh**.
- Desenvolver processos de compreensão de textos, de localização de informações explícitas a análise de elementos textuais.
- Desenvolver fluência em leitura oral.
- Escrever e revisar um recado.
- Ler quadrinhas populares para familiares ou responsáveis.
- Coletar e recitar quadrinhas populares.
- Conviver e trabalhar em grupo.
- Desenvolver o vocabulário.

UNIDADE

5

ANIMAIS



120

Nesta unidade, o tema “animais” será o condutor das propostas. Esse tema faz parte do repertório dos estudantes e, possivelmente, desperta neles curiosidades e interesse em aprender. Por essas razões, oferece grande oportunidade de engajá-los nas propostas apresentadas ao longo da unidade, esti-

mulando-os a compartilhar ideias e ampliar seus conhecimentos por meio de atividades significativas.

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009-MP014 deste Manual do Professor.

As indicações a seguir referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica
Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Abertura

Habilidade da BNCC
nesta seção

EF15LP09.

Comece conversando com os estudantes sobre o tema da unidade: “animais”. Pergunte-lhes de que animais eles gostam. Os animais fazem parte do repertório dos estudantes, e possivelmente eles citarão vários, principalmente os domésticos. Incentive-os a mencionar também aqueles cujos nomes eles ouviram em músicas e leram em textos, assim como os que viram em algum parque ou outro local. Ao conversarem sobre as borboletas, escreva na lousa as informações que os estudantes citarem. Explique-lhes, se julgar pertinente, que a borboleta é um animal que passa por metamorfose, um processo de transformação que ocorre em quatro estágios: ovo, larva, pupa e, por fim, adulto.

- VOCÊ GOSTA DE ANIMAIS? SE SIM, QUAL É O SEU ANIMAL PREFERIDO?
- A IMAGEM É UMA INSTALAÇÃO ARTÍSTICA QUE REPRESENTA UMA BORBOLETA. O QUE VOCÊ SABE SOBRE ESSE ANIMAL? COMENTE COM A TURMA.
- SE VOCÊ FOSSE FAZER UMA OBRA DE ARTE COMO ESSA, QUE ANIMAL VOCÊ ESCOLHERIA? POR QUÊ?

Respostas pessoais.

INSTALAÇÃO ARTÍSTICA
“PAPILIO MERRACULOUS”,
DO ESTÚDIO POETIC
KINETICS. CALIFÓRNIA,
ESTADOS UNIDOS, 2015.

121

Atividades complementares

1. Explore com os estudantes, na legenda da imagem, o nome da instalação. Em que língua ela está escrita? Já conheciam alguma palavra nesta língua? Explique em seguida que a língua se chama latim, falada por povos de muito tempo atrás, de um período denominado Antiguidade, principalmente na Itália e países vizinhos. Explique também, sem entrar em detalhes, que a língua portuguesa se originou do latim.

2. Explique aos estudantes que a instalação apresentada na imagem faz parte de um estilo de arte intitulado Arte Cinética, ou Poética Cinética, que explora o movimento das obras (como esculturas grandes ou pequenas) ou a ilusão de movimento (no caso de pinturas em suporte tradicional).

Pergunte aos estudantes se alguém já conhecia exemplos desse estilo, e proponha à turma uma pesquisa na internet para conhecer outros exemplos de Arte Cinética.

Para ler

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP14, EF01LP16,
EF01LP19, EF12LP01,
EF12LP07, EF15LP01,
EF15LP02, EF15LP03.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral

Boxe inicial de “Para ler”

Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral

Em “Antes de ler”, após informar aos estudantes que eles lerão quadrinhas populares, incentive-os a compartilhar o que sabem sobre esse gênero textual. Pergunte-lhes se conhecem alguma quadrinha, se sabem recitá-la de cor e dê exemplos de quadrinhas populares de sua região.

Em “Durante a leitura”, conduza a leitura de modo que os estudantes percebam o ritmo dos versos na quadrinha.

Na primeira quadrinha, o ritmo se dá não só pelas rimas, mas pela repetição das palavras no segundo e no quarto versos, estabelecendo uma relação entre o nome dos peixes e a ação praticada com o martelo e o serrote, respectivamente. O ritmo da quadrinha, portanto, é marcado pela leitura da palavra toda, com destaque para a sílaba tônica em posição paroxitona tanto em **toque** como em **roque**.

PARA LER

ANTES DE LER

OS TEXTOS QUE VOCÊ VAI LER SÃO **QUADRINHAS POPULARES**.

- OBSERVE O TAMANHO DAS QUADRINHAS POPULARES. EM SUA OPINIÃO, ELAS SÃO FÁCEIS DE APRENDER? *Resposta pessoal.*

DURANTE A LEITURA

- LEIA AS QUADRINHAS EM VOZ ALTA COM O PROFESSOR E COM A TURMA. TENTE LER DANDO RITMO AOS VERSOS, COMO SE FOSSE UMA CANÇÃO.



ENQUANTO PEIXE-MARTELO
BATE: TOQUE, TOQUE, **TOQUE**,
PEIXE-SERRA VAI SERRANDO:
ROQUE, ROQUE, ROQUE, **ROQUE**.

DOMÍNIO PÚBLICO.



VOCÊ DIZ QUE SABE MUITO,
BORBOLETA SABE **MAIS**:
ANDA DE PERNA PRA CIMA,
COISA QUE VOCÊ NÃO **FAZ**.

DOMÍNIO PÚBLICO.

ILUSTRAÇÕES: FÁBIO EUGÊNIO

122

O professor desempenha a função de modelo de leitor fluente que inspira e estimula a turma a avançar. Desse modo, ao ler em voz alta, apresente frases completas e sem as omissões típicas da fala. Realize a leitura com expressão e ritmo. Isso vai incentivar os estudantes a encontrar a própria cadência e estilo, mesmo que, a princípio, realizem uma imitação da sua leitura. Para alguns, a imitação representa uma etapa necessária rumo à apropriação da leitura fluente. Procure fazer comentários que encorajem os estudantes e oriente-os em relação à articulação das palavras, velocidade e entonação.



Ô SEU MOÇO INTELIGENTE
FAÇA O FAVOR DE **DIZER**
VINTE E CINCO PARES DE GATOS
QUANTAS UNHAS PODEM **TER**?



DOMÍNIO PÚBLICO.

Ô SEU MOÇO INTELIGENTE
FAÇA O FAVOR DE **DIZER**
EM CIMA DAQUELE MORRO
QUANTO CAPIM PODE **TER**?

DOMÍNIO PÚBLICO.



ILUSTRAÇÕES: FABIO EVAGENIO

PARA ESTUDAR O TEXTO

1 RESPONDA ÀS QUESTÕES ABAIXO.

A) CADA QUADRINHA POSSUI QUANTAS ESTROFES?

1

B) QUANTOS VERSOS EXISTEM EM CADA QUADRINHA?

4

C) POR QUE SÃO CHAMADAS DE QUADRINHAS?

Espera-se que os estudantes percebam que a palavra **quadrinha** refere-se ao número 4, que é a quantidade de versos da estrofe.

2 LEIA O QUE ESTÁ ESCRITO NO FINAL DAS QUADRINHAS.
HÁ INDICAÇÃO DO AUTOR DE CADA QUADRINHA? Não.

- VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICA A EXPRESSÃO **DOMÍNIO PÚBLICO**?

Resposta pessoal.

123

■ Para estudar o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF01LP14, EF01LP16, EF01LP19, EF12LP01, EF12LP07, EF15LP01, EF15LP03.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Consciência fonológica e fonêmica

Atividade preparatória

Antes de realizar as questões, converse com os estudantes sobre o que é verso e o que é estrofe. Você pode transcrever uma das quadrinhas na lousa e marcar, com cores diferentes, os versos – as linhas da quadrinha – e a estrofe – o conjunto de versos.

Atividade 1

Explique aos estudantes que as quadras populares possuem, geralmente, quatro versos (por isso o nome **quadrinha**), em que o segundo e o quarto versos rimam.

Atividade 2

As quadrinhas populares, parlendas, anedotas, adivinhas e cantigas, entre outros gêneros textuais, são produções da cultura popular, da coletividade, assim como algumas brincadeiras e jogos infantis. Algumas obras autorais também entram em domínio público depois de 70 anos do falecimento de seu autor, como é o caso das obras de Monteiro Lobato, por exemplo.

Atividade 3**Compreensão de textos**

A atividade contempla o reconhecimento da dimensão lúdica e de encantamento dos textos literários. Aproveite a oportunidade para conversar com os estudantes sobre a importância de textos assim para a infância, para as brincadeiras, e mesmo para as pessoas adultas. Pergunte se eles conhecem outros textos criados para divertir e brincar.

Atividade 4**Compreensão de textos****Consciência fonológica e fonêmica**

Auxilie os estudantes na identificação das rimas nos textos; após a leitura da primeira quadrinha, oriente-os a contornar as rimas presentes nela. Repita o procedimento com as demais quadras.

Atividade 5

O assunto “pontuação” será aprofundado na **unidade 8**, mas você pode aproveitar esta oportunidade para verificar a familiaridade dos estudantes com os sinais e suas funções.

AS QUADRINHAS POPULARES SÃO PASSADAS DE PESSOA PARA PESSOA E ASSIM SE TORNAM CONHECIDAS. POR ISSO, NÃO É POSSÍVEL SABER QUEM É O AUTOR DELAS. DIZEMOS QUE SÃO DE **DOMÍNIO PÚBLICO**, OU SEJA, ELAS PERTENCEM A TODOS.

3 RELEIA A TERCEIRA E A QUARTA QUADRINHA E RESPONDA:

A) O QUE SE QUER CONTAR EM CADA UMA DAS QUADRINHAS?

• TERCEIRA QUADRINHA: UNHAS DOS GATOS• QUARTA QUADRINHA: CAPIMB) AS QUADRINHAS **NÃO** FORAM CRIADAS PARA CONTAR ESSES ELEMENTOS. EM SUA OPINIÃO, POR QUE ELAS FORAM CRIADAS? CONVERSE COM OS COLEGAS. *Espera-se que os estudantes percebam que as quadrinhas foram criadas para divertir, para brincar.*

C) ESSAS DUAS QUADRINHAS SÃO PARECIDAS. POR QUE SERÁ QUE EXISTEM DUAS QUADRINHAS PARECIDAS?

**4** RELEIA EM VOZ ALTA CADA QUADRINHA E CIRCULE NELAS AS PALAVRAS QUE RIMAM.**5** RELEIA A SEGUNDA QUADRINHA E COPIE OS SINAIS QUE NÃO SÃO LETRAS NO ESPAÇO ADEQUADO.

SINALIZA QUE HÁ ALGO A DIZER EM SEGUIDA.



MARCA O FIM DA FRASE.



INDICA PAUSA.

6 RELEIA A QUADRINHA A SEGUIR.

“ENQUANTO PEIXE-MARTELO
BATE: TOQUE, TOQUE, TOQUE,
PEIXE-SERRA VAI SERRANDO:
ROQUE, ROQUE, ROQUE, ROQUE.”

3. c) *Espera-se que os estudantes percebam que, como as quadrinhas são passadas de uma pessoa para outra oralmente, suas palavras podem mudar e deixá-las um pouco diferentes.*

**Atividade complementar**

Proponha aos estudantes a brincadeira “Dicionário de rimas”. Escreva na lousa várias palavras sugeridas por eles que rimem com as palavras circuladas na **atividade 4**. Por exemplo, na segunda estrofe: **toque, roque, coque, bodoque**. Repita com as palavras das demais estrofes, em linhas separadas.

A) AS DUPLAS DE PALAVRAS “TOQUE, TOQUE” E “ROQUE, ROQUE” REPRESENTAM O SOM DE QUAIS OBJETOS?

DO MARTELO E DA SERRA.



B) EM SUA OPINIÃO, O PEIXE-SERRA E O PEIXE-MARTELO FAZEM ESSES SONS DE VERDADE? *Espera-se que os estudantes percebam que não, pois o texto está apenas comparando os animais aos objetos, devido ao formato da cabeça deles.*

7 LIGUE OS ANIMAIS AOS VERSOS DAS QUADRINHAS QUE FALAM SOBRE ELES.

ILUSTRAÇÕES: FABIO EUGENIO

ANDA DE PERNA PRA CIMA

BATE: TOQUE, TOQUE, TOQUE

QUANTAS UNHAS PODEM TER?

ROQUE, ROQUE, ROQUE, ROQUE

SANDRA LAVANDERA

PARA LER EM CASA

AGORA QUE JÁ LEU AS QUADRINHAS NA AULA, VAMOS RECITÁ-LAS COM AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ? DIGA A ESSAS PESSOAS DE QUAL QUADRINHA VOCÊ MAIS GOSTOU E PERGUNTE QUAL FOI A PREFERIDA DELAS.

Atividades 6 e 7

Alguns estudantes podem não conhecer o peixe-martelo e o peixe-serra. Se possível, apresente a eles fotografias desses animais e chame a atenção para as características físicas desses bichos.

Se achar pertinente, apresente outros exemplos de onomatopeias, mesmo que o termo não seja abordado agora, expondo, por exemplo, imagem de bebê chorando e ao lado escrito “BUÁ BUÁ BUÁ”; imagem de alguém mastigando e ao lado escrito “NHOQUE NHOQUE NHOQUE” etc. Depois exponha uma imagem de cachorro e pergunte qual som ele faz; ou, mesmo sem utilizar imagem, pergunte qual é o som que o vento e a chuva fazem. Explique em seguida que o som não é realmente o que estamos fazendo, mas que na verdade é uma representação, um som aproximado que nos faz lembrar desses animais ou fenômenos.

Na atividade 7, leia os versos das quadrinhas que estão destacados e peça aos estudantes que falem sobre a relação de cada um deles com os animais. Se considerar oportuno, disponibilize histórias em quadrinhos para que os estudantes, em grupos, localizem diferentes onomatopeias e oriente-os a discutir sobre os sons que representam.

Para ler em casa

Leia o enunciado da atividade para os estudantes e oriente-os a escolher uma quadrinha e recitá-la, em casa, com um familiar ou responsável, promovendo a **Literacia Familiar**.

Como proposto na PNA (2019, p. 23):

O êxito das crianças na aprendizagem da leitura e da escrita está fortemente vinculado ao ambiente familiar e às práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que elas vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores, mesmo antes do ingresso no ensino formal. Esse conjunto de práticas e experiências recebe o nome de **literacia familiar**.

Estudo da língua

Letra H

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP10, EF01LP11, EF12LP03.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Que curioso!

Consciência fonológica e fonêmica

Proponha a leitura do quadro “Que curioso!”. Oriente os estudantes a observar as imagens e as respectivas legendas enquanto ouvem as informações. Verifique se eles reconhecem esses animais e os ambientes em que vivem.

Neste momento, é necessário que os estudantes percebam a relação entre grafia e som. Na língua portuguesa, a letra **h** em início de palavra não representa som, e por isso é comum haver dúvidas no momento da escrita. O objetivo dessas atividades é ajudá-los a identificar o uso dessa letra na ortografia da língua portuguesa.

Atividade 1

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Em relação ao item **b**, o trabalho de interpretação das palavras de acordo com o contexto é uma estratégia importante para a aquisição do vocabulário receptivo (as palavras que o estudante é capaz de compreender).

Atividade 2

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Oriente os estudantes na escrita dos nomes de cada animal, sílaba a sílaba. Segmente as sílabas dos nomes dos animais na lousa, lendo-as em voz alta. Explique que o som ouvido na primeira sílaba de cada palavra é o representado pela vogal que sucede a letra **h**.

ESTUDO DA LÍNGUA

LETRA H

QUE CURIOSO!

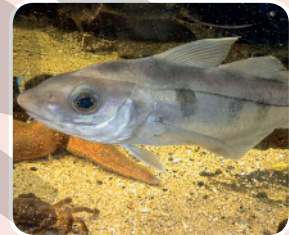
NA NATUREZA, OS ANIMAIS TÊM HÁBITATS APROPRIADOS PARA SUA SOBREVIVÊNCIA. POR EXEMPLO: A **HIENA** VIVE EM SAVANAS, QUE SÃO LUGARES QUENTES, COM GRAMA BAIXA E POUCAS ÁRVORES. O **HIPOPÓTAMO** MORA EM RIOS, LAGOS RASOS E PÂNTANOS. O **HADOQUE** É UM PEIXE QUE HABITA AS ÁGUAS FRIAS DO OCEANO ATLÂNTICO.



HIENA.



HIPOPÓTAMO.



HADOQUE.

1 CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

A) QUE ANIMAIS CITADOS NO TEXTO VOCÊ CONHECE?

Resposta pessoal.

B) COM BASE NO TEXTO, RESPONDA: O QUE SIGNIFICA A PALAVRA **HÁBITAT**? *Espera-se que os estudantes concluam que se trata do tipo de ambiente adequado para cada animal viver.*

2 COPIE O NOME DOS ANIMAIS DO QUADRO “QUE CURIOSO!” NOS ESPAÇOS A SEGUIR.

HIENA

H _ I _ E _ N _ A _

HIPOPÓTAMO

H _ I _ P _ O _ P _ Ó _ T _ A _ M _ O _

HADOQUE

H _ A _ D _ O _ Q _ U _ E _

126

Leve os estudantes a perceber que a letra **h**, em começo de palavra, não é pronunciada.

Como o **h** é a única letra do alfabeto da língua portuguesa sem valor fonético (não representa nenhum som) e seu uso no início de algumas palavras mantém-se por razões etimológicas, o aprendizado da grafia correta das palavras com **h** inicial não depende de compreensão das regularidades ortográficas, mas de memorização.

A) LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS QUE VOCÊ COPIOU.

- ESCREVA QUANTAS SÍLABAS CADA PALAVRA TEM.

HIENA 3 HIPOPÓTAMO 5 HADOQUE 3

B) O NOME DESSES ANIMAIS COMEÇA COM QUE LETRA? H

C) LEIA A PRIMEIRA SÍLABA DO NOME DESSES ANIMAIS.

- QUE SOM É PRODUZIDO? **O som representado pelas vogais i e a.**

D) A LETRA H REPRESENTA ALGUM SOM NO INÍCIO DESSAS PALAVRAS?

Não.

3 ESCOLHA TRÊS LÁPIS DE COR E FAÇA O FORMATO DA LETRA H SOBRE A CARTEIRA.

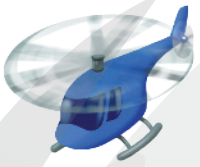
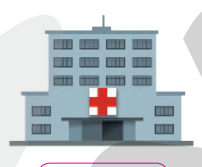


- AGORA, ESCOLHA UM DESSES LÁPIS E FAÇA O TRAÇADO DA LETRA H.



4 RECITE O ALFABETO. DEPOIS, ESCREVA NOS QUADRINHOS AS LETRAS QUE VÊM ANTES E DEPOIS DA LETRA H.



5 CIRCULE A PALAVRA QUE NOMEIA CADA ELEMENTO.

 HORAS HELICÓPTERO HORTA	 HOSPITAL HUMOR HIENA	 HOMEM HARPA HOJE	 HOTEL HINO HÉLICE
--	---	---	---

ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

Consideração sobre dificuldade

Conhecimento alfabético **Produção de escrita**

Na **atividade 4**, se houver na turma estudantes que têm dificuldades para recitar o alfabeto completo, utilize o alfabeto exposto na sala para que eles possam consultá-lo. Ou, ainda, peça aos estudantes que sabem recitá-lo que ajudem a nomear e a recitar as letras pausadamente.

Atividade 3

Conhecimento alfabético

Produção de escrita

Oriente os estudantes a fazer com os próprios lápis de cor o formato da letra **h** em cima da carteira. Depois, peça que passem o lápis em cima do traçado das letras.

Para explorar o formato do **h** de imprensa maiúsculo, você pode pedir aos estudantes que unam as pontas dos lápis na parte de cima e vejam que letra se formou. Provavelmente todos reconhecerão o **a**, a letra mais usada em língua portuguesa. É importante diferenciar os formatos de letras parecidas e ressaltar para os estudantes o cuidado necessário com os traçados das letras, pois uma pequena mudança pode formar outra letra.

Explore também semelhanças em relação ao formato de imprensa minúsculo do **h**, que se assemelha a um **b**, com exceção do traçado fechado na parte de baixo.

Em relação ao **h** cursivo maiúsculo, você pode perguntar se os estudantes percebem semelhanças com o **h** de imprensa maiúsculo, pois ambos têm duas linhas verticais cruzadas por uma linha horizontal, mas, na letra cursiva, o traçado ganha curvas e a linha horizontal se torna inclinada.

É também interessante utilizar a letra **h** para lembrar aos estudantes a diferença entre o nome de uma letra e o som que ela faz. O nome da letra é “agá”, mas, em início de palavra, seu som é nulo.

Atividade 5

Esta atividade propicia a expansão do vocabulário e o contato com palavras que, provavelmente, não são de uso cotidiano dos estudantes. O desenvolvimento de vocabulário engloba três níveis de palavras, de acordo com Cadime (*op. cit.*, p. 205):

As palavras de nível um são aquelas que ocorrem na oralidade com tanta frequência que as crianças provavelmente aprendê-las-ão incidentalmente, sem que haja necessidade de instrução explícita. [...] Os níveis dois e três são, então, aqueles onde existe necessidade de um ensino explícito.

Produção escrita

■ Recado

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF01LP17, EF15LP05,
EF15LP07.

Componentes da
PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Antes de iniciar o trabalho proposto nesta seção, pergunte aos estudantes se, na casa deles, as pessoas costumam escrever recados umas para as outras. Se alguns responderem afirmativamente, estimule-os a contar quem os escreve e com qual finalidade.

Planejamento

Atividade 2

Escreva na lousa as informações referentes à atividade para os estudantes copiarem, se necessário. O importante é que o recado prepare os responsáveis para a atividade que será pedida: coleta de quadrinhas populares, que pode ser feita conversando com eles, com outros adultos ou realizando uma pesquisa na internet, por exemplo. Os estudantes podem mostrar aos familiares as quadrinhas da seção “Para ler” desta unidade (páginas 122 e 123), como exemplos do gênero.

Escrita

Atividade 3

Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Esta atividade oferece uma boa oportunidade para trabalhar com a escrita de nomes próprios. Escreva na lousa os nomes dos familiares ou responsáveis dos estudantes para que cada estudante consiga produzir seu registro escrito ao final da etapa de textualização do recado.

PRODUÇÃO ESCRITA

RECADO

VOCÊ JÁ ESCREVEU UM RECADO PARA ALGUÉM? JÁ RECEBEU UM RECADO ALGUMA VEZ? VOCÊ VAI ESCREVER UM RECADO PARA SEUS RESPONSÁVEIS.

O **RECADO** É UM TEXTO CURTO QUE SERVE PARA PASSAR UMA MENSAGEM A ALGUÉM. PODE SER ORAL OU ESCRITO.

QUANDO ESCRITO, PODE SER FEITO EM PAPEL, NO CELULAR OU NO COMPUTADOR, POR MEIO DE REDES SOCIAIS.

PLANEJAMENTO

1 PREPARE-SE.

- A) NA SEÇÃO “PRODUÇÃO ORAL” DESTA UNIDADE, VOCÊ VAI SER CONVIDADO A COLETAR QUADRINHAS POPULARES COM ADULTOS QUE CONHECE.
- B) NESTA SEÇÃO, VOCÊ VAI ESCREVER UM RECADO PARA SEUS RESPONSÁVEIS, PREPARANDO-OS PARA ESSA ATIVIDADE.

2 FIQUE ATENTO AO PROFESSOR.

- ELE VAI PASSAR AS INFORMAÇÕES QUE PRECISAM SER TRANSMITIDAS EM SEU RECADO.

ESCRITA

3 COLOQUE EM SEU RECADO:

- A) O NOME DAS PESSOAS **PARA QUEM** VOCÊ ESTÁ ESCRIVENDO (DESTINATÁRIO);
- B) A **MENSAGEM** QUE VOCÊ QUER PASSAR A ELAS;
- C) SUA ASSINATURA.

4 ESCREVA AQUI SEU RASCUNHO. *Resposta pessoal.*

DANIEL CABRAL

AVALIAÇÃO E REESCRITA

5 REVISE SUA ESCRITA. *Respostas pessoais.*

REVISÃO DA ESCRITA	SIM	NÃO
O NOME DO DESTINATÁRIO E SEU NOME ESTÃO PRESENTES?		
VOCÊ TRANSMITIU A MENSAGEM DE FORMA ADEQUADA?		

6 MOSTRE AO PROFESSOR O RECADO QUE VOCÊ ESCREVEU.

7 PASSE O RECADO A LIMPO NO CADERNO, FAZENDO AS ALTERAÇÕES NECESSÁRIAS.

SOCIALIZAÇÃO

ENTREGA DOS RECADOS

8 MOSTRE O RECADO QUE VOCÊ ESCREVEU AO DESTINATÁRIO.



DOUGLAS FRANCHIN

Avaliação e reescrita

Atividade 5

A tabela de avaliação é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Atividade complementar

É possível propor e organizar a socialização dos recados produzidos pela turma em sala de aula, fazendo uma avaliação coletiva, sob seu acompanhamento e supervisão. Assim, os estudantes podem ler os textos uns dos outros e incorporar as possíveis alterações sugeridas por você antes de passá-los a limpo.

Estudo da língua

■ CH

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP05, EF01LP07,
EF01LP09, EF12LP03.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Desenvolvimento de vocabulário

Produção de escrita

▶ Que curioso!

Faça a leitura do texto sobre os animais e suas incríveis habilidades, do quadro “Que curioso!”. Verifique se os estudantes sabem o que é um animal terrestre. Se preciso, explique que os animais terrestres são aqueles que vivem todo o tempo, ou a maior parte do tempo, na terra. Os animais que vivem na água, como os peixes, são chamados aquáticos.

Caso deseje ler e compartilhar com a turma mais curiosidades sobre os animais citados, consulte os verbetes a seguir:

• Britannica Escola. Chimpanzé. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/chimpanz%C3%A9/480966>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

• Britannica Escola. Guepardo. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/guepardo/480951>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

Atividade 2

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Produção de escrita

O domínio do uso de um grafema complexo como o **ch** requer um treino recorrente, que vai se estender por todo o Ensino Fundamental. Nesta atividade, enfoque a consciência fonêmica, isto é, o som /j/, produzido pela letra **c** seguida de **h**.

Explique aos estudantes que esse é o mesmo som representado pela letra **x** em início de palavras, já estudado na **unidade 3**. Trata-se de uma consoante fricativa alveopalatal desvozeada.

ESTUDO DA LÍNGUA

CH

QUE CURIOSO!

HÁ ANIMAIS COM HABILIDADES INCRÍVEIS NA NATUREZA. O **CHIMPANZÉ**, POR EXEMPLO, É CAPAZ DE USAR PEQUENOS GALHOS PARA CAÇAR FORMIGAS E CUPINS. JÁ A **CHITA**, TAMBÉM CONHECIDA COMO GUEPARDO, USA SUA EXTRAORDINÁRIA VELOCIDADE PARA PERSEGUIR AS PRESAS. A CHITA É O ANIMAL TERRESTRE MAIS RÁPIDO DO MUNDO.

MARRRHIGINS/
DEPOSITPHOTOS/
FOTOBREVA



CHIMPANZÉ.

DANVA DEL MONT/
SHUTTERSTOCK



CHITA.

1 CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. Respostas pessoais.

- A) VOCÊ CONHECIA ESSAS CURIOSIDADES SOBRE O CHIMPANZÉ E SOBRE A CHITA?
- B) QUAL DESSES ANIMAIS VOCÊ ACHOU MAIS INTERESSANTE? POR QUÊ?
- C) VOCÊ CONHECE OUTRO ANIMAL COM ALGUMA HABILIDADE INCRÍVEL? QUAL?

2 O QUADRO “QUE CURIOSO!” FALA SOBRE QUAIS ANIMAIS? COPIE O NOME DELES NOS ESPAÇOS ABAIXO.

CHIMPANZÉ

CHITA

- A) FALE ESSAS PALAVRAS EM VOZ ALTA. DEPOIS, CIRCULE A PRIMEIRA SÍLABA DE CADA PALAVRA. **chim, chi**
- B) QUAL É O SOM INICIAL DESSAS SÍLABAS? **O som representado por ch.**
- C) COM QUE LETRA O **H** SE JUNTOU PARA REPRESENTAR ESSE SOM? **C**

130

Ch é um dígrafo, isto é, um grafema com duas letras, que representam juntas um único som. A leitura de dígrafos é um desafio para os estudantes, pois ela requer que eles percebam que o primeiro elemento não vai soar como soaria se fosse uma unidade mínima de escrita com valor (um grafema). Quando o leitor iniciante se depara com a letra **c** em uma palavra, a tendência é fazer a correlação com o fonema /k/ ou com o fonema /s/. Cabe ressaltar que essa letra já apresenta uma dificuldade, pois soará como /k/ antes de **a**, **o** e **u** e nos encontros consonantais (que serão abordados em seções subsequentes deste livro), mas soará como /s/ antes de **e** e **i**.

Nesta seção, uma complexidade é acrescentada: se a letra seguinte ao **c** for um **h**, o **c** não representará nem /k/ nem /s/, mas, junto ao **h**, o conjunto representará /j/.

3. b) Espera-se que os estudantes percebam que essas letras, juntas, passam a representar um som, o fonema /ʃ/.

3 COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA ESTAS PALAVRAS:

HIENA

CHITA

- A) NA PRIMEIRA PALAVRA, A LETRA **H** REPRESENTA ALGUM SOM? Não.
- B) NA SEGUNDA PALAVRA, O QUE ACONTECE COM A LETRA **H** QUANDO ELA ESTÁ COM A LETRA **C**?
- C) PINTE OS OBJETOS CUJO NOME COMEÇA COM O SOM REPRESENTADO PELAS LETRAS **CH**.



4 ESCREVA O NOME DOS OBJETOS. DEPOIS, CIRCULE AQUELE CUJO NOME COMEÇA COM O MESMO SOM DE **CHITA**.



XÍCARA

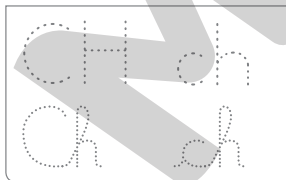


COPO

- QUE LETRA REPRESENTA ESSE SOM NA PALAVRA QUE VOCÊ CIRCULOU?

A LETRA **H** NÃO É PRONUNCIADA EM COMEÇO DE PALAVRA. PORÉM, COM A LETRA **C**, FORMA O DÍGRAFO **CH**, QUE REPRESENTA O MESMO SOM QUE A LETRA **X**.
DÍGRAFOS SÃO DUAS LETRAS QUE REPRESENTAM UM SOM SÓ.

5 VAMOS ESCREVER O **CH**?



Atividade 3

Consciência fonológica e fonêmica

Explique aos estudantes que algumas letras representam sons diferentes quando se juntam a outras letras e que isso ocorre, por exemplo, com a letra **h**. Nesta atividade, chame a atenção deles para o fato de que a letra **h**, no início das palavras, não representa nenhum som, porém, acompanhada da letra **c**, representa o som /ʃ/.

No item **c**, a presença da ilustração de uma **cadeira** é relevante. Trata-se de uma palavra iniciada pela letra **c** com som de /k/. Embora a atividade não explore a escrita das ilustrações, como os estudantes já conhecem os outros valores sonoros para a letra **c**, você pode retomá-los aqui, se considerar pertinente.

Assim, haverá, além da consciência fonêmica, o estabelecimento de relações entre grafema-fonema e sua comparação.

Atividade 4

Consciência fonológica e fonêmica

A proposta desta atividade é levar os estudantes a perceberem que o som /ʃ/, representado pelo grupo de letras **ch**, também pode ser representado pela letra **x**.

A presença da ilustração de um **copo** é relevante nesta atividade, pois a palavra é iniciada pela letra **c** com som de /k/.

Atividade 5

Produção de escrita

Oriente os estudantes a cobrir com o lápis os pontilhados das diferentes formas de traçar o dígrafo **ch**: imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula. Explique que, no caso da letra cursiva, não emparelhamos duas letras maiúsculas na mesma palavra. Como os dígrafos estarão sempre na mesma palavra, o traçado proposto não é o do **h** cursivo maiúsculo após o **c** maiúsculo, e sim a sequência com o **c** maiúsculo e o **h** minúsculo, como ocorrerá nos textos que eles lerão e escreverão.

Atividade 6

Conhecimento alfabético

Desenvolvimento de vocabulário

A proposta desta atividade é fazer os estudantes ampliarem seu repertório lexical e a memorização de palavras que têm o som /j/ com a grafia **ch**. Você pode também explorar com os estudantes a escrita de palavras compostas, como **bicho-folha**, **bicho-preguiça**, **cachorro-do-mato** e **lagarto-de-chifres**.

Atividade 7

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

A atividade pode ser feita coletivamente. Peça aos estudantes que falem o nome do primeiro objeto. Em seguida, solicite que repitam o mesmo nome, passando o dedo nas letras que estão abaixo da ilustração do objeto. Então, pergunte-lhes qual sílaba está faltando no nome e quais letras são necessárias para formá-la. Retome cada sílaba apresentada no quadro e peça que falem em voz alta o som representado por elas. Oriente-os a escolher a sílaba que completa a palavra. Em seguida, peça que escrevam essa sílaba no espaço adequado. Repita o procedimento com as palavras **chocolate**, **chuveiro**, **chuchu** e **chapéu**.

6 COMPLETE AS PALAVRAS ABAIXO COM **CH** E DESCUBRA NOMES DE OUTROS ANIMAIS.



C H IN C H ILA



CA C H ALOTE



C H UPIM



BI C H O-FOLHA



BI C H O-PREGUIÇA



C H ACAL



CA C H ORRO-DO-MATO



LAGARTO-DE- C H IFRES

7 COMPLETE O NOME DOS OBJETOS USANDO ALGUMAS DAS SÍLABAS DO QUADRO.

CHA CHE CHI CHO CHU



CHA VE



CHO COLATE



CHU UVEIRO



CHU CHU



CHA PÉU

Dependendo da região do Brasil onde fica a escola, pode ser que a variedade do português local produza o som /j/ em palavras representadas na escrita pela letra **s** ou letra **z** pós-vocálicas, como **paz** e **dedos**. Essa pronúncia ocorre no Rio de Janeiro e em alguns estados do Norte e do Nordeste. Caso algum estudante questione se haveria o uso de **ch** ou de **x** em palavras como essas, esclareça que o **ch** sempre ocorre em início de sílaba, seguido por uma vogal, nunca ao final de palavras. Esclareça também que as letras **s** e **z**, em final de sílaba, soam como /j/ em algumas regiões do Brasil.



PARA LER MAIS

ANTES DE LER

VOCÊ VAI LER UMA FÁBULA.

- LEIA O TÍTULO DA FÁBULA E OBSERVE A ILUSTRAÇÃO. DE QUE VOCÊ IMAGINA QUE O TEXTO TRATA? *Resposta pessoal.*

DURANTE A LEITURA

- ACOMPANHE COM O DEDO A LEITURA QUE O PROFESSOR VAI FAZER DO TEXTO. EM SEGUIDA, LEIA O TÍTULO COM A TURMA EM VOZ ALTA.

A CIGARRA E A FORMIGA

A CIGARRA PASSOU TODO O VERÃO CANTANDO, ENQUANTO A FORMIGA JUNTAVA SEUS GRÃOS.

QUANDO CHEGOU O INVERNO, A CIGARRA VEIO À CASA DA FORMIGA PARA PEDIR QUE LHE DESSE O QUE COMER.

A FORMIGA ENTÃO PERGUNTOU A ELA:

— O QUE É QUE VOCÊ FEZ DURANTE TODO O VERÃO?

— DURANTE O VERÃO, EU CANTEI — DISSE A CIGARRA.

E A FORMIGA RESPONDEU:

— MUITO BEM, POIS AGORA DANCE!

RUTH ROCHA. *FÁBULAS DE ESOPHO*.
SÃO PAULO: SALAMANDRA, 2010.



133

Para ler mais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP11, EF01LP26,
EF12LP01, EF12LP03,
EF15LP15, EF15LP16.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Produção de escrita

Boxe inicial de "Para ler mais"

Compreensão de textos

Em "Antes de ler", o caminho para iniciar a conversa sobre o texto com os estudantes é um convite para que entendam que o título é parte do texto. Por meio do título, eles podem inferir que há duas personagens na história que são animais, o que poderá ser confirmado ao responderem às **atividades 1 e 2**. Comente que os animais da fábula falam e agem como pessoas e que essa é uma forma de apresentar ao leitor aspectos comuns aos seres humanos. Pergunte-lhes: De que maneira vocês acham que esses animais participarão da história? Vocês já viram uma cigarras? E uma formiga? Onde esses animais vivem? São animais domésticos? Espera-se que os estudantes apresentem hipóteses observando a imagem que acompanha o texto. Aceite todas as respostas. Se possível, leve à sala de aula livros com imagens de cigarras e de formigas para que possam apreciar.

Em "Durante a leitura", após realizar a conversa inicial, leia o texto em voz alta e, depois, convide os estudantes para reler com você.

Pergunte-lhes se conhecem outras fábulas. Explique que a fábula tem por objetivo ajudar o leitor a refletir sobre o próprio comportamento e o comportamento das outras pessoas. Ao final, as fábulas apresentam uma moral: uma frase curta que tem propósito didático, educativo. Nem sempre, porém, essa moral vem explícita no texto – ela, às vezes, tem de ser descoberta.

Para estudar o texto

Habilidades da BNCC
nesta subseçãoEF01LP11, EF01LP26,
EF15LP16.Componentes da
PNA nesta subseçãoCompreensão de textos
Produção de escrita

Atividade 1

Produção de escrita

Oriente os estudantes a voltar ao texto se tiverem dúvidas sobre a escrita das palavras solicitadas.

Atividade 2

Compreensão de textos

No item **b**, chame a atenção dos estudantes para as frases. Peça-lhes que circulem as palavras de cada uma delas. Em seguida, pergunte: O que há nas frases, além das palavras? Espera-se que eles observem o travessão, a vírgula e o ponto de exclamação. Comente informalmente que o travessão indica que uma personagem vai falar. A vírgula indica pausa ligeira e é usada para separar frases ou elementos dentro de uma frase. O ponto de exclamação é empregado quando a frase expressa algum sentimento do falante.

No item **d**, permita que os estudantes levantem hipóteses. As personagens das fábulas são consideradas “personagens-tipo”, pois representam um modo de ser mais geral, refletindo características da humanidade, e não de um indivíduo específico. Sendo animais, e não pessoas, podem abarcar variadas características e situações.


PARA ESTUDAR O TEXTO

1 QUEM SÃO AS PERSONAGENS DA HISTÓRIA? COPIE DO TEXTO.

A  CIGARRA  E A  FORMIGA

2 RESPONDA ÀS QUESTÕES SOBRE AS PERSONAGENS DA FÁBULA.

A) QUE SERES ELAS SÃO? MARQUE UM X NA RESPOSTA.

 ANIMAIS.

 PESSOAS.

B) AGORA, LIGUE A FALA À PERSONAGEM.

“— MUITO BEM, POIS AGORA DANCE!”

“— DURANTE O VERÃO, EU CANTEI.”



ILUSTRAÇÕES: SANDRA LAVANDEIRA

Reprodução proibida. Art.170.º da Lei nº 6.101 de 19 de fevereiro de 1998.

C) NA VIDA REAL, ESSES SERES PODEM FALAR, COMO NA FÁBULA?

NÃO.



D) POR QUE VOCÊ ACHA QUE ESSA HISTÓRIA FOI ESCRITA COM ESSAS PERSONAGENS? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **Resposta pessoal.**

AS **FÁBULAS** SÃO HISTÓRIAS QUE TÊM ANIMAIS COMO PERSONAGENS PRINCIPAIS. NESSAS HISTÓRIAS, ELAS FALAM E AGEM COMO SE FOSSEM SERES HUMANOS.

Atividade complementar

São inúmeros os exemplos de fábulas ou de histórias com animais antropomorfizados que os estudantes já conhecem nesse estágio. Você pode solicitar a eles que citem o nome de algumas narrativas (ou elementos que as identifiquem) e listar na lousa. Aproveitando a conversa, peça que recontem algumas dessas histórias, conduzindo a vez de cada um falar e incentivando-os a complementar a narrativa dos colegas, mas sem interromper desnecessariamente a fala do outro.

3 A HISTÓRIA SE PASSA EM DUAS ESTAÇÕES DO ANO.

A) MARQUE UM X NAS ESTAÇÕES DO ANO CITADAS NA FÁBULA.

PRIMAVERA

VERÃO

OUTONO

INVERNO

B) MARQUE UM X NO QUE CADA PERSONAGEM FEZ DURANTE A PRIMEIRA ESTAÇÃO CITADA.

A CIGARRA



DANÇOU.

CANTOU.

TRABALHOU.

DORMIU.

A FORMIGA



4 O QUE A CIGARRA PEDIU À FORMIGA? CIRCULE A RESPOSTA.

COMIDA

DINHEIRO

ROUPA



• A FORMIGA **ATENDEU** A CIGARRA? PINTE A .

 SIM.

 NÃO.

5 É COMUM HAVER UM ENSINAMENTO NO FINAL DAS FÁBULAS, CHAMADO **MORAL**.

• SE A FÁBULA *A CIGARRA E A FORMIGA* TIVESSE UMA **MORAL**, QUAL SERIA? ASSINALE A ALTERNATIVA CORRETA.

É MELHOR UM PÁSSARO NA MÃO DO QUE DOIS VOANDO.

TODAS AS AÇÕES GERAM CONSEQUÊNCIAS.

ILUSTRAÇÕES: SANDRA LAVANDIERA

Atividade 3

Compreensão de textos

A atividade contempla a identificação de um elemento da narrativa: o tempo.

Atividade 4

Compreensão de textos

Na fábula, consta que “A cigarra veio à casa da formiga para pedir que lhe desse o que comer”. Embora não seja usada a palavra **comida** propriamente, espera-se que os estudantes conclua que o pedido da cigarra refere-se a essa opção de resposta.

Atividade 5

Retome as respostas às atividades 3 e 4 quanto às atitudes das duas personagens: a formiga trabalhou e guardou reservas para o inverno, enquanto a cigarra cantou o tempo todo, sem se preocupar com o futuro, tendo, por isso, que pedir comida à formiga. Ajude-os a perceber que, na verdade, todas as ações têm consequências, e por isso precisamos pensar sobre o resultado que nossas atitudes poderão provocar. Na história, a formiga fica indignada com a cigarra por ela vir pedir ajuda mesmo sem ter trabalhado e, por isso, a manda embora. Mas ela também poderia ter sentido compaixão pela cigarra e, ao vê-la passar fome e frio, poderia ter lhe dado comida e abrigo.

Além disso, você pode questionar os estudantes: Será que a cigarra, ao cantar todo o tempo, também não poderia estar trabalhando? Não seria esta a sua função? Esse questionamento abre uma possibilidade de discutir a atuação nos diversos campos da vida social, como a arte, os esportes, a produção de alimentos etc.

Atividade 6**Compreensão de textos**

Estimule os estudantes a concluir que, ainda que não tenha vindo no final da fábula a expressão “Moral da história”, é possível perceber que ela trouxe um ensinamento: todas as ações trazem consequências. No caso, a cigarra apenas cantou e não fez nada para que, no futuro, não faltasse comida; em consequência, precisou pedir ajuda para a formiga.

Atividade 7**Compreensão de textos****Produção de escrita**

Pergunte aos estudantes: Quem é a autora do texto? Em que local podemos encontrar o nome dela? Deixe que eles deem as respostas conforme a própria experiência. É possível que alguns tenham visto o nome da autora, Ruth Rocha, no final do texto e na capa do livro apresentado nesta atividade. Explique-lhes que, geralmente, o nome da obra de que o texto foi retirado, assim como o nome do autor, vem abaixo do texto, muitas vezes escritos em tipologia diferente da do texto.

AS **FÁBULAS** SÃO TEXTOS QUE BUSCAM TRANSMITIR UMA **MORAL**, QUE É UM ENSINAMENTO SOBRE ALGO DA VIDA.

- 6** VOCÊ ACHOU CORRETA A ATITUDE DA FORMIGA? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR E EXPLIQUE SUA OPINIÃO.

Resposta pessoal.

- 7** RELEIA A REFERÊNCIA DO TEXTO.

“RUTH ROCHA. *FÁBULAS DE ESOPHO*. SÃO PAULO: SALAMANDRA, 2010.”

- A) QUEM ESCREVEU ESSE TEXTO?

RUTH ROCHA.

- B) COMPLETE A FRASE A SEGUIR.

O TEXTO ESTÁ NO LIVRO CHAMADO *FÁBULAS DE ESOPHO*.

ELE FOI PUBLICADO NO ANO DE 2010 PELA EDITORA

SALAMANDRA.

- C) PARA QUE SERVE A REFERÊNCIA DE UM TEXTO? ASSINALE AS ALTERNATIVAS CORRETAS.

- PARA SABER QUEM ESCREVEU O TEXTO.
- PARA SABER O NOME DO LIVRO EM QUE ESTÁ O TEXTO.
- PARA SABER O PREÇO DO LIVRO.

**PARA LER EM CASA**

VOCÊ VAI SE PREPARAR PARA LER A FÁBULA ÀS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ. PARA ISSO, LEIA ALGUMAS VEZES NA SALA DE AULA COM O PROFESSOR PARA GRAVAR BEM A LEITURA.

AO CHEGAR EM CASA, LEIA A *CIGARRA E A FORMIGA* A SEUS FAMILIARES E EXPLIQUE A ELES A MORAL. JUNTOS, PENSEM TAMBÉM EM UM NOVO FINAL PARA A FÁBULA.

136

Para ler em casa

Este boxe trabalha a **Literacia Familiar**. Se entendemos como literacia o conjunto de conhecimentos, habilidades e comportamentos relacionados à leitura e à escrita, entendemos também que não se trata de uma modalidade exclusiva do ambiente escolar. Nesse sentido, o engajamento familiar é bastante importante. Proponha frequentemente atividades de leitura envolvendo a família e, sempre que possível, em comunicados, reuniões e eventos escolares, procure esclarecer e incentivar a família a participar cada vez mais ativamente desse processo.

ESTUDO DA LÍNGUA

LH

QUE CURIOSO!

OS ANIMAIS SE DEFENDEM DE DIFERENTES FORMAS. MUITAS **ABELHAS** TÊM UM FERRÃO BEM PONTIAGUDO. SE ELAS SE SENTEM AMEAÇADAS, USAM ESSA “ARMA” PARA SE PROTEGER. A **LHAMA** TEM OUTRA ESTRATÉGIA. DIANTE DO PERIGO, COSPE UMA SUBSTÂNCIA DE CHEIRO RUIM PARA ESPANTAR O SUPOSTO INIMIGO.

CBENAPRES/
SHUTTERSTOCK



LHAMA.



MR. BACKGROUND/
SHUTTERSTOCK

ABELHA.

- 1** DIGA O NOME DOS ANIMAIS DO QUADRO “QUE CURIOSO!”.
- A) VOCÊ JÁ CONHECIA ESSES ANIMAIS? **Resposta pessoal.**
- B) COMO A MAIORIA DAS ABELHAS E AS LHAMAS SE DEFENDEM?
As abelhas picam, e as lhamas cospem uma substância de cheiro ruim.
- C) EM SUA OPINIÃO, O QUE DEVEMOS FAZER PARA NÃO SERMOS ATACADOS POR ANIMAIS? **Resposta pessoal. Sugestões: não os incomodar; respeitá-los.**
- 2** QUE ANIMAL CITADO NO QUADRO “QUE CURIOSO!” COSPE UMA SUBSTÂNCIA DE CHEIRO RUIM? COPIE O NOME DELE ABAIXO.



ELDER GALVÃO

- A** QUAL É O SOM INICIAL DESSA PALAVRA? **O som representado por lh.**
- B** COM QUE LETRA O **H** SE JUNTOU PARA FORMAR ESSE SOM? **L**

DÍGRAFOS SÃO DUAS LETRAS QUE REPRESENTAM UM ÚNICO SOM. AS LETRAS **LH** FORMAM UM DÍGRAFO.

137

Atividades complementares

1. Caso deseje compartilhar com a turma mais curiosidades sobre os animais citados, consulte os verbetes a seguir:

• Britannica Escola. Lhama. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/lhama/481762>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

• Britannica Escola. Abelha. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/abelha/480760>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

2. Aproveite para conversar com a turma sobre a importância das abelhas para a manutenção da biodiversidade por meio da

polinização e sobre os esforços atuais para a preservação desses animais. Consulte mais informações no *link* indicado a seguir.

Associação Brasileira de Estudos das Abelhas (A.B.E.L.H.A.). Disponível em: <<https://abelha.org.br/a-defesa-das-abelhas/>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Estudo da língua

■ LH

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP01, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF12LP03, EF15LP09.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica
Produção de escrita

Atividade 1

Compreensão de textos

No item **b**, explique aos estudantes que há abelhas que não têm ferrão e usam outros mecanismos de defesa, como a mordida.

No item **c**, estimule-os a compartilhar suas opiniões e ajude-os a refletir sobre a importância de respeitar o espaço dos animais, para não causarmos prejuízos a eles e a nós mesmos.

Atividade 2

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Produção de escrita

Oriente os estudantes a voltar ao texto e copiar a palavra.

Relembre à turma que a letra **h** no início das palavras não representa som. Porém, acompanhada de outras letras, ela representa sons. Escreva na lousa uma palavra iniciada com as letras **ch**. Pergunte que som as letras **ch** representam nessa palavra. Em seguida, explique que eles vão aprender um novo som representado pela letra **h**, que está acompanhando letra **l**.

Solicite aos estudantes que leiam em voz alta a palavra **lhama**. Garanta a pronúncia e a percepção do som /lh/. Assim como o som /l/, trata-se de uma consoante lateral, em que o ar passa pelos lados da língua. O /lh/ é uma consoante lateral palatal.

Atividade 3**Produção de escrita**

Oriente os estudantes a cobrirem com o lápis os pontilhados das diferentes formas de traçar o dígrafo **lh**, imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula. Explique que, no caso da letra cursiva, não emparelhamos duas letras maiúsculas na mesma palavra. Como os dígrafos estarão sempre na mesma palavra, o traçado proposto não é o do **h** cursivo maiúsculo após o **l** maiúsculo, e sim a sequência com o **l** maiúsculo e o **h** minúsculo, como ocorrerá nos textos que eles lerão e escreverão.

Atividade 4**Consciência fonológica e fonêmica****Produção de escrita**

Oriente os estudantes a voltar ao texto e copiar a palavra.

Atividade 5**Consciência fonológica e fonêmica**

Esta atividade busca desenvolver a percepção oral dos estudantes, por isso, não há o nome escrito correspondente às imagens. É importante que a atividade seja realizada sem o apoio das letras.

Em um segundo momento, pode haver a escrita coletiva das palavras na lousa, para que os estudantes façam a relação entre o fonema que perceberam e o grafema **lh**, presente nas palavras **folha**, **milho**, **orelha** e **coelho**.

A presença da imagem da mala pode ser um desafio para os estudantes distinguirem o fonema **l/** do fonema **/λ/**, ambos consoantes laterais.

Atividade 6**Consciência fonológica e fonêmica**

Se achar oportuno, desafie os estudantes a criar outras palavras com essas sílabas. Possibilidades: **olha**, **velha**.

Atividade 7**Consciência fonológica e fonêmica****Produção de escrita**

Explore a leitura e a escrita de outras palavras em que acrescentar a letra **h** após a letra **l** provoca alteração de significado, como **bola** e **bolha**; **tela** e **telha**; **lama** e **lhama**.

- 3** AGORA, VAMOS ESCREVER O **LH**? FAÇA O TRAÇADO DAS LETRAS AO LADO.



- 4** QUE ANIMAL CITADO NO QUADRO “QUE CURIOSO!” USA O FERRÃO PARA SE DEFENDER? COPIE O NOME DELE NO QUADRO ABAIXO.



- EM QUAL DAS SÍLABAS DESSA PALAVRA ESTÃO AS LETRAS **LH**?
Na última.

- 5** LIGUE A ABELHA ABAIXO ÀS IMAGENS CUJOS NOMES TAMBÉM TÊM O SOM REPRESENTADO POR **LH**.



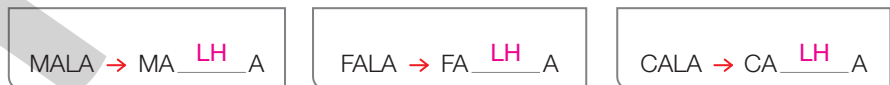
- 6** LEIA AS SÍLABAS QUE ESTÃO NOS QUADRINHOS. DEPOIS, ESCREVA O NOME DO ANIMAL QUE PODEMOS FORMAR COM ESSAS SÍLABAS.



- 7** A LETRA **H**, QUANDO SE JUNTA À LETRA **L**, PODE MUDAR COMPLETAMENTE O SIGNIFICADO DE UMA PALAVRA. LEIA:

GALO → GALHO

- COMPLETE AS PALAVRAS COM **LH** E FORME OUTRAS PALAVRAS.



138

Consideração sobre dificuldade

Uma dificuldade comum na ortografia da língua portuguesa é a distinção na escrita da sequência **lia** ou **lio** em relação à sequência **lha** ou **lho**. Isso ocorre porque se trata da mesma sequência de fonemas, como na pronúncia do nome do mês **julho** e do nome próprio **Júlio**, que têm grafias frequentemente confundidas por adultos menos escolarizados ou por crianças em fase de alfabetização. Também são comuns grafias como “**familha**” para **família** ou “**velio**” para **velho**.

Essas grafias não convencionais partem de uma consciência fonológica bem desenvolvida. O importante é ver, nesses erros de ortografia, hipóteses inteligentes a respeito da língua escrita. Aos poucos, com prática e orientações adequadas, os estudantes saberão a grafia correta em cada caso.

PRODUÇÃO ORAL

RECITAL DE QUADRINHAS

VOCÊ VAI PESQUISAR QUADRINHAS POPULARES E DEPOIS PARTICIPARÁ DE UM RECITAL COM A TURMA.

PLANEJAMENTO

- 1 PESQUISE QUADRINHAS POPULARES.
 - A) PERGUNTE A SEUS FAMILIARES OU RESPONSÁVEIS SE ELES CONHECEM ALGUMA QUADRINHA POPULAR.
 - B) ANOTE NO CADERNO AS QUADRINHAS CITADAS.

APRESENTAÇÃO

- 2 RECITEM AS QUADRINHAS.
 - A) NO DIA COMBINADO COM O PROFESSOR, TODOS VÃO RECITAR AS QUADRINHAS QUE COLETARAM.
 - B) NO MOMENTO DE RECITAR, FIQUE ATENTO ÀS RIMAS E AO RITMO E USE UM VOLUME DE VOZ QUE TODOS POSSAM OUVIR.



AVALIAÇÃO

- 3 AVALIE A SUA APRESENTAÇÃO. *Respostas pessoais.*

AVALIAÇÃO DO RECITAL	SIM	NÃO
RECITEI AS QUADRINHAS ATENTANDO ÀS RIMAS E AO RITMO?		
USEI UM VOLUME DE VOZ ADEQUADO?		

- 4 CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS. *Respostas pessoais.*
 - A) FOI FÁCIL ENCONTRAR ADULTOS QUE SE LEMBRAVAM DE QUADRINHAS POPULARES?
 - B) VOCÊ GOSTOU DAS QUADRINHAS QUE COLETOU? E DAS COLETADAS PELOS COLEGAS? QUAL FOI SUA FAVORITA?
 - C) HOUVE QUADRINHAS TRAZIDAS POR MAIS DE UM ESTUDANTE? HAVIA VARIAÇÃO OU ELAS ERAM IDÊNTICAS?

139

Produção oral

Recital de quadrinhas

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP18, EF01LP19, EF12LP17, EF15LP09.

Componente da PNA nesta seção

Produção de escrita

Planejamento

Produção de escrita

Atividade 1

Ao propor aos estudantes que colem quadrinhas junto aos familiares ou responsáveis e as anotem para compartilhar com a turma, a atividade promove a **Literacia Familiar** e a produção de escrita.

Apresentação

Atividade 2

Organize os estudantes para que apresentem as quadrinhas em etapas, para manter o interesse e a atenção do grupo.

Avaliação

Atividades 3 e 4

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Atividade preparatória

É provável que os próprios estudantes conheçam de cor algumas quadrinhas coletadas. Se possível, promova com a turma a brincadeira de roda "Ciranda, cirandinha", em que, em determinado momento, é pedido a alguém que entre na roda e diga "um verso bem bonito", que, em geral, é uma quadrinha. Por meio dessa brincadeira, os estudantes tomarão consciência de seu próprio repertório,

que também pode ser apresentado à turma nesta seção, além das quadrinhas que serão coletadas entre os familiares e responsáveis.

A seguir, apresentamos a cantiga "Ciranda, cirandinha".

Ciranda, cirandinha

Ciranda, cirandinha
Vamos todos cirandar!
Vamos dar a meia volta
Volta e meia vamos dar

O anel que tu me deste
Era vidro e se quebrou
O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou

Por isso, [nome da pessoa]
Entre dentro desta roda
Diga um verso bem bonito
Diga adeus e vá-se embora

Domínio público

Estudo da língua

NH

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP02, EF01LP07,
EF12LP01, EF12LP03,
EF15LP09.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica
Produção de escrita

Que curioso!

Ao ler o texto do quadro “Que curioso!”, informe aos estudantes que o peixe nhandiá também é conhecido como bagre-de-lagoa. A nhandaia é uma ave encontrada no Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. Ela também é conhecida como jandaia-amarela. Se possível, mostre o mapa do Brasil à turma e indique as regiões citadas.

Atividade 2

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica
Produção de escrita

Retome com os estudantes o que eles aprenderam sobre a letra **h** anteriormente: que ela não representa nenhum som no início das palavras, mas pode representar sons diferentes quando acompanhada de outras letras. Ressalte que vocês já estudaram o som que a letra **h** representa quando acompanha as letras **c** e **l**, e que, agora, vão estudar o som que ela representa acompanhando a letra **n**.

No item **b**, oriente a turma a ler em voz baixa os nomes dos animais. É importante que os estudantes saibam localizar a sílaba tônica das duas palavras. Como elas têm partes iguais, a semelhança pode causar confusão na pronúncia. Chame a atenção para o sinal gráfico na palavra **nhandiá** e explique que por causa dele a última sílaba dessa palavra é a mais forte. Faça então a comparação com **nhandaia**, que tem como sílaba tônica o **da**.

ESTUDO DA LÍNGUA

NH

QUE CURIOSO!

NO BRASIL, O NOME DE ALGUNS ANIMAIS TEM ORIGEM INDÍGENA. É O CASO DE **NHANDIÁ**, UM PEIXE QUE VIVE NOS RIOS DA AMAZÔNIA, E DE **NHANDAIA**, UMA AVE COM PENAS AMARELAS, VERDES E EM TONS DE LARANJA E DE AZUL.



NHANDIÁ.



NHANDAIA.

- 1** OUÇA COM ATENÇÃO A LEITURA QUE O PROFESSOR FARÁ DO TEXTO DO QUADRO “QUE CURIOSO!”. **Respostas pessoais.**

A) VOCÊ JÁ CONHECIA OS ANIMAIS CITADOS?

B) OBSERVE AS FOTOGRAFIAS DESSES ANIMAIS E COMENTE COM OS COLEGAS O QUE MAIS CHAMOU SUA ATENÇÃO.
- 2** ESCREVA NOS ESPAÇOS O NOME DOS ANIMAIS CITADOS.

N	H	A	N	D	I	Á
---	---	---	---	---	---	---

N	H	A	N	D	A	I	A
---	---	---	---	---	---	---	---

- A) PINTE OS QUADRINHOS COM AS PARTES IGUAIS DESSES NOMES. **NHAND**
- B) QUAL É O SOM INICIAL DESSAS PALAVRAS? **O som representado por nh.**
- C) A QUE LETRA O **H** SE JUNTOU PARA FORMAR ESSE SOM? **N**

140

O dígrafo **nh** representa o fonema /ɲ/, uma consoante nasal palatal. Na língua portuguesa, há três consoantes nasais, cuja pronúncia é possível por meio da articulação do véu palatino – ou palato mole (região posterior do céu da boca) –, que se abaixa, desviando parte do fluxo do ar para a cavidade nasal. Assim, nos sons nasais, o ar sai pela boca e pelo nariz. As seções “Estudo da língua” já abordaram o fonema /n/, representado na escrita pela letra **n**, e o fonema /m/, representado na escrita pela letra **m**. Com a presente seção, completa-se o conjunto das três consoantes nasais.

3 COMPLETE O NOME DOS ANIMAIS COM **NH**.

CEGO NH A ARA NH A GALI NH A
 MI NH OCA JOANI NH A ARIRA NH A

AS LETRAS **N** E **H** SÃO CONSOANTES QUE, JUNTAS, FORMAM UM DÍGRAFO.

4 É HORA DE ESCREVER O **NH**!
 FAÇA O TRAÇADO DAS LETRAS.



5 COMPLETE AS PALAVRAS COM UMA DAS SÍLABAS A SEGUIR.

NHA NHE NHI NHO NHU NHÃO

RAI NHA DI NHE IRO NI NHO
 CAMI NHÃO DESE NHI STA NE NHU M

6 OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES E TENDE LER AS PALAVRAS ABAIXO DELAS.



OVO



OVINHO



SAPATO



SAPATINHO

- A)** QUAL PALAVRA REPRESENTA O OVO PEQUENO? FALE ESSA PALAVRA EM VOZ ALTA. **Ovinho.**
- B)** QUAL PALAVRA REPRESENTA O SAPATO PEQUENO? FALE ESSA PALAVRA EM VOZ ALTA. **Sapatinho.**
- C)** ESCREVA A PALAVRA QUE REPRESENTA UM BOLO PEQUENO.



BOLO



BOLINHO

ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

Atividade 4

Conhecimento alfabético

Oriente os estudantes a cobrir com o lápis os pontilhados das diferentes formas de traçar o dígrafo **nh**, imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula. Explique que, no caso da letra cursiva, não emparelhamos duas letras maiúsculas na mesma palavra. Como os dígrafos estarão sempre na mesma palavra, o traçado proposto não é o do **h** cursivo maiúsculo após o **n** maiúsculo, e sim a sequência com o **n** maiúsculo e o **h** minúsculo, como ocorrerá nos textos que eles lerão e escreverão.

Atividade 5

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Produção de escrita

Oriente os estudantes a perceber que o dígrafo **nh** pode aparecer na última sílaba das palavras, mas não só nessa posição, como é o caso de **dinheiro**. Dê outros exemplos de palavras para reforçar essa percepção: **galinheiro, caminhoneiro, companheiro** etc.

Atividade 6

Consciência fonológica e fonêmica

Produção de escrita

Os sufixos diminutivos **-inho(a)** e **-zinho(a)** são os mais utilizados para indicar o grau diminutivo na língua portuguesa. Assim, o dígrafo **nh** é muito usado na formação dos diminutivos.

Nos itens **a** e **b**, as atividades propostas são de leitura. A partir de palavras simples, como **ovo** (com repetição de duas vogais e com a primeira consoante que estudaram) e **sapato** (com três sílabas de estrutura simples: consoante + vogal), espera-se que os estudantes consigam chegar à leitura das palavras derivadas mais complexas, **ovinho** e **sapatinho**. As imagens também servirão de apoio, bem como a repetição do sufixo **-inho**, para que percebam a regularidade entre os fonemas e os grafemas.

No item **c**, o desafio é a escrita de **bolinho**, a partir da palavra simples **bolo** e dos modelos de diminutivo fornecidos pelos itens anteriores.

Jogo

■ Qual é o animal?

Habilidade da BNCC nesta seção

EF15LP09.

Componente da PNA nesta seção

Produção de escrita

Produção de escrita

O jogo possibilitará aos estudantes o reconhecimento das letras em estudo e a produção de escrita de maneira dinâmica e prazerosa, assim como a socialização.

Aproveite a oportunidade e trabalhe com a turma um conteúdo próprio de Ciências da Natureza: o estudo dos animais. Para isso, leve para a sala de aula imagens de alguns deles. Previamente, faça uma pesquisa para apresentar informações precisas: onde vivem, que tipo de revestimento eles têm, como se locomovem, o que comem etc. Retome o estudo a respeito da borboleta, apresentada na imagem de abertura desta unidade. Mencione animais domésticos, os quais estão mais próximos da realidade dos estudantes. Cole as imagens em cartolinas e escreva as respectivas informações. Mostre aos estudantes e leia para eles. Pergunte-lhes se conhecem os animais apresentados. Em seguida, peça-lhes que leiam coletivamente os nomes dos animais em voz alta e observem as características deles: cor, tamanho, *habitat*, som que produzem (se souberem), número de patas ou de pernas, formato das unhas (se tiverem) etc. Após essa atividade, os estudantes terão mais repertório para participar do jogo.

JOGO QUAL É O ANIMAL?

■ MATERIAL (POR GRUPO)

- ✓ 1 FOLHA DE PAPEL
- ✓ LÁPIS

■ REGRAS DO JOGO



1. O PROFESSOR ORGANIZARÁ A TURMA EM DOIS GRUPOS.



2. CADA GRUPO DEVE ESCREVER O NOME DE CINCO ANIMAIS NA FOLHA DE PAPEL. O GRUPO ADVERSÁRIO NÃO PODE VER OS NOMES ESCRITOS.



3. UM GRUPO INICIA O JOGO PERGUNTANDO: “QUAL É O ANIMAL?”.



4. PARA TENTAR ADIVINHAR DE QUE ANIMAL SE TRATA, O OUTRO GRUPO DEVE FAZER PERGUNTAS COMO ESTAS:

- QUANTAS PERNAS (OU PATAS) O ANIMAL TEM?
- ESSE ANIMAL TEM PELOS?
- ELE VOA?
- ELE VIVE NA TERRA OU NA ÁGUA?
- O QUE ELE COME?



5. O GRUPO QUE TENTA ADIVINHAR PODE FAZER ATÉ CINCO PERGUNTAS. SE NÃO DESCOBRIR O NOME DO ANIMAL, QUEM GANHA O PONTO É O GRUPO ADVERSÁRIO.



6. JOGUEM NOVAMENTE INVERTENDO AS POSIÇÕES: O GRUPO QUE TENTAVA ADIVINHAR O ANIMAL AGORA VAI RESPONDER ÀS PERGUNTAS DOS COLEGAS.



7. O PROFESSOR DEVE REGISTRAR NO QUADRO DE GIZ O NOME DE CADA ANIMAL REVELADO.



8. GANHA O JOGO O GRUPO QUE FIZER MAIS PONTOS!

9. NO CADERNO, FAÇA UMA LISTA COM TODOS OS ANIMAIS DO JOGO.

142



ILUSTRAÇÕES: SANDRA LAVANDEIRA

Reprodução proibida. Art.170.º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC nesta seção

EF12LP01, EF12LP03.

Componente da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário

Esta seção possibilita o trabalho interdisciplinar com Ciências da Natureza, além de desenvolver vocabulário específico e possibilitar uma **avaliação formativa** dos estudantes.

Atividade 2 (p. 143)

Os ciclos ou estágios de vida da borboleta são: ovo, lagarta, pupa e adulto (no qual ela adquire a forma com que foi representada na abertura desta unidade).

Se necessário, esclareça para a turma que ciclo de vida é a sequência de etapas pelas quais os seres vivos passam desde o nascimento até a morte.

Atividade 3 (p. 143)

Desenvolvimento de vocabulário

Esta atividade tem como objetivo promover o desenvolvimento de vocabulário, componente essencial para a alfabetização.

UNIDADE 5

Animais

Principais propostas realizadas na unidade

Os estudantes tiveram oportunidade de:

- refletir sobre o tema “animais” e, a partir de atividades (como o jogo “Qual é o animal?”), reconhecer cada tipo de animal por suas características, desenvolvendo vocabulário, trabalhando em grupo e aprendendo a relação entre grafema e fonema (ch, lh, nh e h inicial);
- conhecer e compreender diversos gêneros textuais (como quadrinhas populares e fábula);
- fazer leituras e desenvolver vários processos de compreensão de textos, de localização de informações explícitas a análise de elementos textuais;
- desenvolver a precisão e a velocidade ao exercitar a fluência em leitura oral;
- ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário, trabalhando o contexto em que palavras ou expressões estão inseridas em frases ou textos;
- realizar atividades que contribuem para a consolidação progressiva da consciência fonológica e fonêmica, do conhecimento alfabético e da ortografia;
- realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
- acompanhar, passo a passo, as etapas (como planejamento, produção, avaliação, revisão, reelaboração) das produções.
- elaborar produção escrita (recado) e produção oral (recital de quadrinhas), socializando com o professor e os colegas;
- fazer leituras com familiares ou responsáveis que morem com os estudantes para desenvolver a Literacia Familiar.

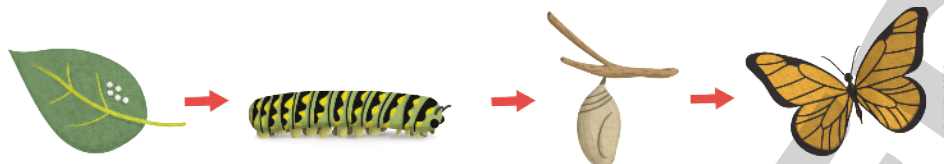
CONHECER MAIS PALAVRAS

1 LEIA EM VOZ ALTA ESTA LISTA DE ANIMAIS.

ABELHA	FORMIGA	LHAMA	CHIMPANZÉ	CIGARRA
HIPOPÓTAMO	BORBOLETA	CEGONHA	JOANINHA	GALINHA

- CIRCULE O NOME DOS INSETOS.

2 OBSERVE NA IMAGEM O CICLO DE VIDA DAS BORBOLETAS.



A) A BORBOLETA TEM ASAS DESDE O INÍCIO DE SUA VIDA? Não.

B) EM QUE FASE ELA CONSEGUE VOAR? Quando vira adulta.

3 ACOMPANHE A LEITURA QUE O PROFESSOR FARÁ DO TEXTO A SEGUIR.

A **METAMORFOSE** ACONTECE NO CICLO DE VIDA DE ALGUNS ANIMAIS E É MAIS COMUM NOS **INSETOS**. ALÉM DAS BORBOLETAS, AS CIGARRAS E AS FORMIGAS VIVENCIAM ESSE PROCESSO.

- COMPLETE OS ESPAÇOS UTILIZANDO AS PALAVRAS **INSETOS** E **METAMORFOSE**.

A **METAMORFOSE** É UM PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DO CORPO E DO MODO DE VIDA DE ALGUNS ANIMAIS. ALÉM DOS **INSETOS**, ANFÍBIOS COMO O SAPO E A RÃ TAMBÉM PASSAM POR ELA.

143

Para realizar uma **avaliação processual e formativa** dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;
- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;
- a confecção do “Dicionário da turma”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;
- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os assuntos estudados na unidade.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas da página MP009 à MP014 e da página MP017 deste Manual do Professor.

UNIDADE 6

Plantas

Objetivos da unidade

- Ler texto informativo e compreender a função social desse gênero.
- Estudar encontros consonantais com r e l.
- Estudar sons representados pelas letras r e l.
- Ler lenda e estudar suas principais características.
- Segmentar palavras em sílabas.
- Recordar o alfabeto por meio de jogo de percurso.
- Produzir cartaz de propaganda.
- Produzir *spot* de rádio.
- Desenvolver o vocabulário.
- Realizar, em equipe, campanha publicitária para estimular a preservação das árvores.
- Realizar leituras com familiares ou responsáveis, desenvolvendo a Literacia Familiar.

UNIDADE

6

PLANTAS



144

Nesta unidade, os estudantes terão oportunidade de conhecer e comparar características de texto instrucional e lenda. A temática também irá promover momentos de conversa e reflexão sobre o meio ambiente, por meio da leitura e produção de cartaz de propaganda, *spot* de rádio e campanha publicitária.

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009-MP014 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Compreensão de textos

Fluência em leitura oral

Desenvolvimento de vocabulário

Produção de escrita

Abertura

Habilidade da BNCC
nesta seção

EF15LP09.

- VOCÊ GOSTA DE PLANTAS? SE SIM, QUAL É A SUA FAVORITA?
- VOCÊ CONHECE ALGUMA DAS PLANTAS QUE APARECEM NA IMAGEM?
- VOCÊ JÁ VIU UMA OBRA DE ARTE JUNTO À NATUREZA? SE SIM, CONTE COMO FOI.

Respostas pessoais.

Convide os estudantes a explorar a imagem de abertura e questione-os: O que vocês observam na imagem? As esferas prateadas fazem parte do contexto da imagem ou foram colocadas com alguma intenção? Qual?

O Instituto Inhotim é um museu de arte contemporânea e Jardim Botânico, localizado em Brumadinho (MG). É considerado um dos maiores museus a céu aberto do mundo. Estruturado entre os ricos biomas da Mata Atlântica e do Cerrado, mescla arte e natureza. São cerca de 700 obras de mais de 60 artistas, de quase 40 países, exibidas em meio a mais de 4,3 mil espécies de plantas raras, vindas de todos os continentes. Avalie a possibilidade de explorar virtualmente o museu em: <<https://www.inhotim.org.br/>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

A instalação retratada, intitulada “Narcissus Garden” Inhotim (2009), faz referência ao mito de Narciso, uma das histórias mais famosas da mitologia grega. A artista japonesa Yayoi Kusama reuniu 750 esferas de aço inoxidável, que se movimentam com o vento criando diferentes agrupamentos em meio à vegetação aquática e refletindo o ambiente de diversas formas.

Sobre o mito: Narciso era tão belo e tão vaidoso que se apaixonou pela própria imagem. Recusou todas as pretendentes e acabou morrendo de fome e sede à beira da fonte de água onde via sua imagem refletida. O mito ensina os perigos da vaidade, e Narciso se tornou símbolo do individualismo e do excesso de amor-próprio. Ao contar o mito, verifique se os estudantes compreendem o reflexo e a natureza como elementos que unem a obra ao mito.

ESFERAS DE AÇO SOBRE ESPELHO D'ÁGUA NA ÁREA EXTERNA DO INSTITUTO INHOTIM, EM BRUMADINHO (MINAS GERAIS), EM 2016.

145

Atividade preparatória

Pergunte aos estudantes que plantas eles conhecem. Registre na lousa os nomes das plantas e, se achar pertinente, proponha que pesquisem na internet fotos dessas plantas para compartilhar com a turma.

Se possível, visite o entorno da escola ou uma praça e convide os estudantes a contemplar e desenhar uma árvore. Solicite que observem com atenção o tronco, os galhos, as folhas e flores das árvores para representá-las. Depois, eles podem apresentar seus trabalhos em um mural da turma.

Para ler

Habilidades da BNCC nesta seção

EF12LP01, EF12LP04,
EF15LP01, EF15LP03.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Boxe inicial de “Para ler”

Desenvolvimento de vocabulário

Nesta seção é apresentado um texto informativo, que tem como objetivo esclarecer sobre um assunto. Em “Antes de ler”, leia em voz alta o título do texto para a turma e pergunte se sabem a resposta para essa pergunta. Estimule o levantamento de hipóteses.

Atividade preparatória

Apresente aos estudantes imagens da vitória-régia, planta aquática típica da Amazônia, e levante hipóteses sobre ela.

Em “Durante a leitura”, solicite aos estudantes que acompanhem a leitura que você fará e marquem as palavras que desconhecem. Incentive-os a descobrir o significado dessas palavras pelo contexto em que estão inseridas. Caso não consigam, você pode falar o significado delas.

Chame a atenção da turma para a imagem da vitória-régia vista embaixo d’água, comparando-a com as que você apresentou anteriormente. Retome as hipóteses levantadas pelo grupo, validando-as ou não.

PARA LER

ANTES DE LER

VOCÊ VAI LER UM **TEXTO INFORMATIVO** SOBRE A VITÓRIA-RÉGIA.

- POR QUE SERÁ QUE ESSA PLANTA TEM ESSE NOME? **Resposta pessoal.**

DURANTE A LEITURA

- ACOMPANHE COM O DEDO A LEITURA QUE O PROFESSOR FARÁ.
- CIRCULE AS PALAVRAS CUJO SIGNIFICADO VOCÊ DESCONHECE. DEPOIS, CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

COMO É A PARTE DA VITÓRIA-RÉGIA QUE FICA EMBAIXO D’ÁGUA?

AO CONTRÁRIO DO QUE MUITA GENTE PENSA, ESSA BELA PLANTA AQUÁTICA NÃO BOIA LIVREMENTE. ELA FICA PRESA AO FUNDO DOS RIOS POR GROSSAS RAÍZES QUE, ENTERRADAS NO LODO, DÃO SUSTENTAÇÃO AO CAULE. DELE SAEM HASTES COMPRIDAS E ESPINHENTAS.

“OS ESPINHOS SERVEM PARA AFASTAR OS PREDADORES. AFINAL, A VITÓRIA-RÉGIA É UM ALIMENTO SUCULENTO PARA PEIXES E MAMÍFEROS AQUÁTICOS”, AFIRMA O BOTÂNICO JOÃO SEMIR, DA UNICAMP. DEBAIXO D’ÁGUA, AS FOLHAS PERMANECEM FECHADAS. DEPOIS, SE ABREM EM FORMA DE BANDEJAS, QUE PODEM CHEGAR A 2 METROS DE DIÂMETRO. SUA FACE INFERIOR POSSUI UMA REDE DE NERVURAS E COMPARTIMENTOS CHEIOS DE AR QUE DÃO ESPECIAL RESISTÊNCIA À PLANTA. E HAJA FORÇA: HÁ REGISTROS DE FOLHAS QUE SUPORTAM ATÉ 45 QUILOS DE PESO! AS FLORES, PERFUMADAS E COM MUITAS PÉTALAS, SÃO BRANCAS AO EMERGIREM. DEPOIS DE POLINIZADAS POR INSETOS, FICAM ROSADAS.

A VITÓRIA-RÉGIA É NATIVA DAS REGIÕES EQUATORIAIS DO NORTE DO BRASIL, BOLÍVIA E GUIANAS.



VITÓRIA-RÉGIA VISTA EMBAIXO D’ÁGUA EM 2009.

VIVE EM ÁGUAS QUASE PARADAS, SEM CORRENTEZA E NÃO MUITO PROFUNDAS – DO CONTRÁRIO, SUAS HASTES SERIAM ARRANCADAS. O NOME, DADO PELO BOTÂNICO INGLÊS JOHN LINDLEY (1799-1865), É UMA HOMENAGEM À RAINHA VITÓRIA, QUE GOVERNOU A GRÃ-BRETANHA DE 1837 A 1901. “RÉGIA” VEM DE *REGINA*, QUE, EM LATIM, QUER DIZER “RAINHA”.

REVISTA *MUNDO ESTRANHO*. DISPONÍVEL EM: <<https://mundoestranho.abril.com.br/ambiente/como-e-a-parte-da-vitoria-regia-que-fica-embaixo-d%c2%92agua/>>. ACESSO EM: 19 MAIO 2021. (TEXTO ADAPTADO.)

PARA ESTUDAR O TEXTO

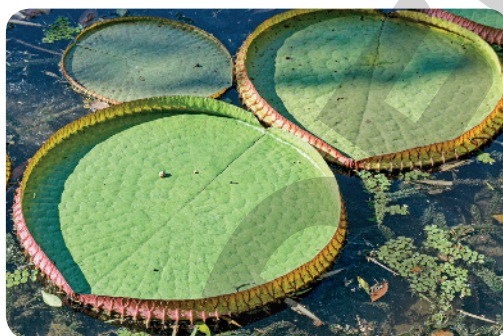
1 OBSERVE, A SEGUIR, A FOTO DA PARTE DA VITÓRIA-RÉGIA QUE FICA EM CIMA DA ÁGUA.



- POR QUE SERÁ QUE MUITA GENTE PENSA QUE ESSA PLANTA BOIA?

Espera-se que os estudantes digam que é porque, ao olhar apenas a parte que fica em cima da água, não se pode ver o caule da planta.

FOLHA DA VITÓRIA-RÉGIA NA SUPERFÍCIE DA ÁGUA EM 2012.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

2 RELEIA O TRECHO A SEGUIR.

“OS ESPINHOS SERVEM PARA AFASTAR OS PREDADORES. AFINAL, A VITÓRIA-RÉGIA É UM ALIMENTO SUCULENTO PARA PEIXES E MAMÍFEROS AQUÁTICOS”, AFIRMA O BOTÂNICO JOÃO SEMIR, DA UNICAMP.

- POR QUE O TRECHO ESTÁ ENTRE ASPAS? MARQUE UM X.

PORQUE É A FALA DE ALGUÉM.

PORQUE FOI RETIRADO DE UM LIVRO.

Após a leitura, oriente os estudantes a localizar de onde o texto foi retirado, na referência bibliográfica, que vem logo após o final do texto. Ajude-os, se for necessário. Questione se conhecem ou já leram essa revista, e se conhecem outras revistas voltadas ao público infantil.

■ Para estudar o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP03, EF15LP04.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Atividade 1

Espera-se que os estudantes respondam que, ao olhar apenas a parte que fica em cima da água, não se pode ver o caule da planta. Explique a eles que o caule tem um papel de sustentação das folhas.

Atividade 2

Releia o trecho do texto para os estudantes. Chame a atenção para o sinal gráfico que aparece no começo e no fim. Esse sinal é chamado de *aspas*, usadas para citações. Caso os estudantes mostrem desconhecimento, ajude-os explicando que o trecho está entre aspas para mostrar que essa foi a fala do botânico João Semir.

Atividade 4**Compreensão de textos**

Leia as informações dos quadros para os estudantes. Em seguida, solicite que relacionem as informações aos números que as representam e à forma como estão escritos. Questione a função das palavras **metros**, **quilos** e a da letra **a** entre os números que representam anos. Você pode ler uma informação de cada vez, esperando até que os estudantes a liguem à data para prosseguir com a leitura da próxima informação.

Atividade 5**Desenvolvimento de vocabulário**

Questione os estudantes se eles sabem como o pólen é levado de uma planta para outra. Alguns insetos, como abelhas e borboletas, são responsáveis por polinizar as flores.

Atividade 6

No texto informativo, o autor expõe um tema de forma clara e direta. Trata-se de uma produção textual objetiva, normalmente em prosa, com dados, fatos e referências (comprovação), sem manifestar opiniões ou sentimentos.

Para ler em casa

A proposta de leitura em casa promove a **Literacia Familiar**. Incentive os estudantes a realizar a leitura do texto para seus familiares e conversar sobre o que foi lido. Depois, organize um momento na sala de aula para que os estudantes contem como foi essa experiência.

- 3** JOÃO SEMIR É UM BOTÂNICO, ISTO É, ELE ESTUDA AS PLANTAS. POR QUE A FALA DELE É IMPORTANTE PARA ESSE TEXTO?
Porque o texto explica como é a vitória-régia, que é uma planta.

- 4** LIGUE OS NÚMEROS ÀS INFORMAÇÕES A QUE ELES SE REFEREM.

2 METROS	45 QUILOS	1837 A 1901	1799 A 1865
PESO QUE ALGUMAS FOLHAS DA VITÓRIA-RÉGIA SUPORTAM.	PERÍODO EM QUE A RAINHA VITÓRIA GOVERNOU.	MEDIDA A QUE PODEM CHEGAR AS FOLHAS DA VITÓRIA-RÉGIA.	PERÍODO EM QUE VIVEU O BOTÂNICO INGLÊS JOHN LINDLEY.

ILUSTRAÇÕES: ELDER GALVÃO

- 5** A POLINIZAÇÃO É UM PROCESSO EM QUE O PÓLEN DE UMA PLANTA É LEVADO PARA OUTRA PARA GERAR NOVAS PLANTAS.

- QUAL DESTAS FLORES DE VITÓRIA-RÉGIA FOI POLINIZADA?



- 6** DEPOIS DE ESTUDAR O TEXTO, RESPONDA: QUAL É A FUNÇÃO DE UM TEXTO INFORMATIVO? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. Espera-se que os estudantes percebam que o texto informativo tem a função de divulgar informações confiáveis sobre algo.

PARA LER EM CASA

AGORA VOCÊ VAI LER ESSE TEXTO PARA AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ. DEPOIS DA LEITURA, PERGUNTE SE JÁ CONHECIAM AS INFORMAÇÕES E SE GOSTARAM DO TEXTO.

ESTUDO DA LÍNGUA

OUTROS SONS REPRESENTADOS PELO R

QUE CURIOSO!

A MAIOR CASA NA ÁRVORE DO MUNDO FOI ERGUIDA NOS ESTADOS UNIDOS. NA VERDADE, É MELHOR CHAMAR ESSA CONSTRUÇÃO DE PRÉDIO, POIS TINHA DEZ ANDARES E ESTAVA APOIADA EM SEIS ENORMES CARVALHOS!

CASA NA ÁRVORE COM 24 METROS DE ALTURA, CONSTRUÍDA POR HORACE BURGESS. FOTO DE 2012.



MICHAEL HICKS/GETTY IMAGES

1 CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. *Respostas pessoais.*

- A) VOCÊ JÁ SUBIU EM UMA CASA NA ÁRVORE? SE SIM, COMO FOI SUA EXPERIÊNCIA? SE NÃO SUBIU, DIGA POR QUE GOSTARIA OU NÃO DE SUBIR EM UMA.
- B) NA SUA OPINIÃO, QUAIS SÃO AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DE UMA CASA NA ÁRVORE, EM COMPARAÇÃO COM UMA CASA NO CHÃO?

2 FAÇA UM DESENHO DE COMO SERIA SUA CASA NA ÁRVORE.

- A) COMPLETE A FRASE COM AS LETRAS QUE FALTAM. ELA PODE SER A LEGENDA DO SEU DESENHO!

MINHA CASA NA Á _ R _ V _ O _ R _ E _ .

- B) LEIA EM VOZ ALTA A PALAVRA QUE VOCÊ COMPLETOU. *árvore*



ELDER GALVÃO

149

Diferentes pronúncias do **r pós-vocálico** são, junto com diferentes pronúncias do **s pós-vocálico**, os maiores indicadores de pertencimento linguístico regional do Brasil. Segundo William Labov (1964), fundador da Sociolinguística, os indicadores são traços de linguagem que distinguem um grupo regional de outro, mas não distinguem falantes em uma mesma região. Ou seja, não são traços que indicam classe socioeconômica ou situações mais ou menos formais de uso da língua.

Referência citada:

- LABOV, William. Estágios de aquisição do inglês *standard*. In: FONSECA, Maria S. V.; NEVES, Moema F. (org.). *Sociolinguística*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1964.

Estudo da língua

Outros sons representados pelo R

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP05, EF01LP06, EF01LP08.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Consciência fonológica e fonêmica
Produção de escrita

Inicie a discussão lendo o texto do quadro "Que curioso!". Se possível, leve um mapa para mostrar onde ficam os Estados Unidos. Conte aos estudantes que Horace Burgess demorou cerca de 11 anos para construir essa casa na árvore.

Atividade 1

Em uma roda de conversa, pergunte aos estudantes se já subiram em uma casa na árvore. Se sim, pergunte como foi essa experiência. Em caso negativo, pergunte se teriam coragem ou não de subir em uma. Peça que expliquem o porquê. Aqui podem ser trabalhados sentimentos como coragem ou medo, e como esses sentimentos podem se manifestar de formas diferentes nas pessoas. Deixe claro que ninguém é totalmente corajoso (ou sem coragem), e que os limites de cada pessoa devem ser respeitados. Conversem sobre as vantagens e desvantagens de se ter uma casa na árvore.

Atividade 2

Produção de escrita

Incentive os estudantes a fazer um desenho bem criativo da casa na árvore. Peça que pensem nos detalhes. Depois do desenho pronto, solicite aos estudantes que mostrem suas produções e falem sobre ela. Após completarem a palavra, leia em voz alta com os estudantes a frase que se formou.

Atividade 3**Consciência fonológica e fonêmica**

Leia as palavras naturalmente, com sua pronúncia pessoal típica. Se ela for diferente da pronúncia típica da região da escola, leia também dessa forma. Assim, os estudantes podem perceber o som das sílabas e ampliar o trabalho de consciência fonológica. Pode ser que, em sua região, o r pós-vocálico se realize como fricativa (pronúncia típica do Norte e Nordeste e de parte do Centro-Oeste e Sudeste, como Espírito Santo, Rio de Janeiro e áreas de Minas Gerais). Nesse caso, a pronúncia do r pós-vocálico é igual à do r em início de palavras, e a do rr, como nas palavras **rato** e **carro**.

Se a pronúncia se realiza como tepe (nome do som de r em encontros consonantais, que se produz com a língua vibrando no céu da boca), pronúncia típica de grande parte do Sul e de áreas de São Paulo, explique que a pronúncia do r pós-vocálico é igual à do r entre vogais, como na palavra **arara**.







Pode ser que a pronúncia se realize como retroflexa (cujo som é articulado com a parte inferior da língua tocando a região do palato) – pronúncia típica do interior de São Paulo, do sul de Minas Gerais, do norte do Paraná e de parte da região Centro-Oeste). Não há pronúncia mais adequada ou menos para o r pós-vocálico, mesmo em contextos formais. Chame a atenção para a diversidade linguística existente no Brasil e o combate ao preconceito linguístico. Questione se conhecem pessoas que pronunciam de forma diferente, trabalhando as possibilidades descritas acima.

Atividade 4**Produção de escrita**

Esta atividade pode ser realizada em duplas. Organize os estudantes e leia o enunciado. Certifique-se de que todos entenderam a atividade. Ao final, solicite a cada dupla que leia suas palavras.

3 AS PALAVRAS ABAIXO FORAM RETIRADAS DO TEXTO DO QUADRO “QUE CURIOSO!”.

ÁRVORE			MAIOR			CARVALHOS		
ÁR	VO	RE	MAI	OR	CAR	VA	LHOS	

-  A) O PROFESSOR VAI LER AS PALAVRAS EM VOZ ALTA. BRINQUE DE ECO E REPITA CADA UMA DELAS.
-  B) QUAL SOM CONSONANTAL SE REPETE EM TODAS AS PALAVRAS?
O som /R/ depois da vogal.
-  C) ESCREVA AS SÍLABAS DE CADA PALAVRA NOS QUADRINHOS.
-  D) PINTE OS QUADRINHOS COM AS SÍLABAS QUE TERMINAM COM R.
-  E) LEIA NOVAMENTE AS SÍLABAS DOS QUADRINHOS QUE VOCÊ PINTOU E PRESTE ATENÇÃO NO SOM REPRESENTADO PELA LETRA R.
-  F) PINTE OUTRAS PALAVRAS DO QUADRO “QUE CURIOSO!” QUE TENHAM A LETRA R NO FINAL DA SÍLABA.
erguida, verdade, melhor, chamar, enormes

O SOM REPRESENTADO PELA LETRA R NO FINAL DA SÍLABA PODE SER PRONUNCIADO DE JEITOS DIFERENTES. ISSO NÃO SIGNIFICA QUE UM ESTÁ CERTO E O OUTRO ERRADO. APENAS SÃO DIFERENTES.

ÁRVORE,
PORTA,
TORTA...

**4 COM AJUDA DE UM COLEGA, ESCREVA SEIS PALAVRAS QUE TENHAM AS SÍLABAS DO QUADRO ABAIXO.**

MAR	CAR	POR
-----	-----	-----

Sugestões de resposta: Marcos,

Márcia, carpete, placar, português,

portão.

150

Na oralidade, especialmente nas falas mais espontâneas e menos monitoradas, muitas vezes o r pós-vocálico não é pronunciado. Assim, são comuns pronúncias como “amô” para **amor**, “flô” para **flor**, “cantá” para **cantar** e “falá” para **falar**. Textos escritos de adultos pouco escolarizados e de crianças em fase de alfabetização muitas vezes reproduzem essa pronúncia na grafia. Possenti (2005, p. 24) cita esse tipo de erro de ortografia como dos mais comuns, e um sinal de que esse estudante “tem excelente ouvido, escreve com base no que ouve e fala”. Cabe à escola apresentar aos estudantes as diferenças entre a oralidade e a escrita, por meio de práticas de leitura e atividades de reflexão sobre a língua.

Referência citada:

- POSSENTI, Sírio. *Aprender a escrever (re)escrevendo*. Campinas: Cefiel/MEC, 2005.

PRODUÇÃO ESCRITA

CARTAZ DE PROPAGANDA

NESTA SEÇÃO, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO CRIAR UM CARTAZ DE PROPAGANDA PARA INCENTIVAR A COMUNIDADE ESCOLAR A PLANTAR E PRESERVAR AS ÁRVORES DO BAIRRO EM QUE MORAM.

PREPARAÇÃO

- LEIA ESTE ANÚNCIO DE PROPAGANDA.



Reprodução proibida. Art.173, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DO CABO DE SANTO AGOSTINHO/PE

- QUAL É O TEXTO PRINCIPAL DO CARTAZ DE PROPAGANDA? CIRCULE-O. **“FAZ OXIGÊNIO, FAZ SOMBRA E FAZ FALTA. FAÇA SUA PARTE. PRESERVE!”**

EM TEXTOS PUBLICITÁRIOS, COMO CARTAZES DE PROPAGANDA E SPOTS DE RÁDIO, PODE HAVER UMA FRASE CURTA E FÁCIL DE LEMBRAR SOBRE O PRODUTO OU IDEIA ANUNCIADA. ESSA FRASE SE CHAMA **SLOGAN**.

- O QUE A IMAGEM DO CARTAZ REPRESENTA? **Uma floresta e, em torno dela, um coração e mãos que representam o cuidado com ela.**
- PARA QUAL DATA COMEMORATIVA ESSE CARTAZ DE PROPAGANDA FOI PRODUZIDO? **Para o Dia da Árvore, que é comemorado em 21 de setembro.**

151

Atividade complementar

Liste com os estudantes os benefícios que as árvores ou uma floresta podem trazer ao planeta. Sugestões: Proteção do solo; abrigo de animais; controle do ciclo e da qualidade da água; possibilidade de exploração dos recursos naturais de forma sustentável, possibilidade de renda às pessoas, entre outras.

Produção escrita

■ Cartaz de propaganda

Habilidades da BNCC nesta seção

EF12LP09, EF12LP11, EF12LP12, EF12LP15, EF12LP16.

Componente da PNA nesta seção

Produção de escrita

Nesta seção, promova um clima descontraído com os estudantes, para que se sintam bastante motivados na realização da atividade proposta. Organize-os em grupos.

Preparação

Atividade 1

Para iniciar o momento do planejamento da escrita, garanta que os estudantes tenham compreendido o contexto da produção. Solicite que observem o cartaz de propaganda. Pergunte o que entenderam. Explore as cores e imagens presentes no cartaz e conversem sobre o significado de cada frase. Essa propaganda foi criada para comemorar o Dia da Árvore, que é no dia 21 de setembro. Nela podemos perceber o cuidado que devemos ter com a floresta. Se possível, apresente outros exemplos sobre o mesmo tema para que os estudantes apreciem e ampliem seu repertório.

Atividade 4

Leia com os estudantes o texto sobre como cuidar das árvores e preservá-las. Debata com a turma sobre os itens que achar mais pertinentes. Pergunte se acrescentariam algum item a esse texto. Chame a atenção para a diferença de podar e cortar uma árvore.

Escrita**Atividade 5****Produção de escrita**

Agora que já discutiram sobre os cuidados com as árvores, incentive os estudantes a começar o rascunho do trabalho. Esse esboço pode ser feito em uma folha avulsa ou no caderno. É muito importante pensar sempre na situação comunicativa, no interlocutor desse cartaz, na linguagem, na organização e na forma do texto. Circule pela sala durante a atividade de escrita e faça intervenções quando necessário.

Solicite aos estudantes que tenham atenção quanto ao texto principal e ao tamanho da letra no cartaz, e que não fujam do tema.

4 CONVERSEM SOBRE ESTAS DICAS.**COMO PRESERVAR E CUIDAR DAS ÁRVORES DA SUA ESCOLA E DE SEU BAIRRO**

- NÃO ARRANCAR AS FOLHAS DAS ÁRVORES.
- NÃO ESCREVER NOS TRONCOS DAS ÁRVORES.
- NÃO JOGAR LIXO OU DESCARTAR PLÁSTICO NAS ÁRVORES OU NO SOLO QUE AS SUSTENTA.
- NÃO CORTAR ÁRVORES. SE FOR NECESSÁRIO CORTAR, ESTIMULAR O PLANTIO DE NOVAS ÁRVORES.
- REGAR AS ÁRVORES SEMPRE QUE NECESSÁRIO.
- PROMOVER A PROTEÇÃO DAS ÁRVORES COM PLACAS INFORMATIVAS OU CERCAS DE MADEIRA.

ESCRITA**5 EM GRUPOS, FAÇAM UM RASCUNHO NO CADERNO. DECIDAM:**

- QUAL SERÁ O TEXTO PRINCIPAL DO CARTAZ DE VOCÊS.
- QUAL SERÁ O TAMANHO DAS LETRAS QUE VOCÊS VÃO UTILIZAR NO TEXTO.

LEMBRE-SE!

- O OBJETIVO DO CARTAZ É ESTIMULAR A PRESERVAÇÃO DAS ÁRVORES.
- O CARTAZ SERÁ EXPOSTO NA ESCOLA PARA QUE TODOS O VEJAM.

6 ELABOREM UMA IMAGEM PARA O CARTAZ.

- A) ELA DEVE AUXILIAR NA COMPREENSÃO DO LEITOR SOBRE O ASSUNTO DO CARTAZ.
- B) USEM CORES E MATERIAIS QUE AJUDEM A TRANSMITIR A MENSAGEM.



AVALIAÇÃO E REESCRITA

7 RELEIAM O CARTAZ E VERIFIQUEM: Respostas pessoais.

REVISÃO DA ESCRITA	SIM	NÃO
HÁ ERROS QUE PODEM SER CORRIGIDOS?		
O TAMANHO DAS LETRAS ESTÁ ADEQUADO PARA QUE TODOS LEIAM?		
A IMAGEM ESTÁ RELACIONADA AO TEXTO ESCRITO?		

- 8** MOSTREM O CARTAZ PARA O PROFESSOR CORRIGIR.
- 9** ELABOREM A VERSÃO DEFINITIVA DO CARTAZ.

SOCIALIZAÇÃO

EXPOSIÇÃO DE CARTAZES

- 10** OS CARTAZES FICARÃO EXPOSTOS EM UM LOCAL DE DESTAQUE NA ESCOLA. ELES PODERÃO TAMBÉM FAZER PARTE DE UMA CAMPANHA DE PRESERVAÇÃO DAS ÁRVORES ORGANIZADA AO FINAL DA UNIDADE.

Atividade 6

Com a parte escrita elaborada, incentive os estudantes a produzir uma imagem que ajudará o leitor a entender o cartaz.

Avaliação e reescrita

Atividade 7

Ajude os estudantes a responder ao quadro de revisão da escrita. Leia cada um dos itens e solicite que marquem a opção que melhor representa seu trabalho. A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Atividades 8 e 9

Produção de escrita

Verifique cada cartaz e ajude os estudantes a corrigir o que for necessário. Somente depois da sua verificação os estudantes deverão passar a limpo as produções.

Socialização

Atividade 10

Exponha os cartazes dos estudantes em local de visibilidade. Lembre-se de sempre posicionar os cartazes no campo de visão dos estudantes, nem muito alto, nem muito baixo. Isso facilitará a leitura e poderá despertar o interesse de outros estudantes.

Estudo da língua

■ Encontros consonantais com R

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP05, EF01LP06,
EF01LP07, EF01LP08,
EF12LP17.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

► Que curioso!

Faça a leitura em voz alta do texto do quadro “Que curioso!”. Depois, converse com os estudantes sobre o que compreenderam do texto. Após ouvir as hipóteses, explique que **nativo** é algo que se originou, que nasceu em certo lugar. Nesse caso, **nativas** são aquelas plantas que surgiram naturalmente. Solicite que observem o animal que aparece junto à flor. Questione se conhecem esse animal. Trata-se de uma rã.

Atividade 1

Ouçã as respostas dos estudantes. Estimule-os a falar em tom audível, a ouvir com atenção os colegas, e a aguardar a vez de falar. Verifique a possibilidade de realizar uma pesquisa coletiva sobre os diversos tipos de bromélias nativas e a partir dela aborde características das plantas em relação à tolerância à exposição ao sol, calor, frio, chuva, sombra, por exemplo.

Atividade 2

Consciência fonológica e fonêmica

Convide os estudantes a observarem a foto. Leia em voz alta a legenda e solicite que completem com a palavra **bromélia**. Ajude-os a perceber, por meio da fala, os sons pronunciados em cada sílaba da palavra. No Brasil, a palavra **bromélia** é pronunciada como paroxítona, com final em ditongo crescente, como **Júlia** e **família**, entre outras. Isso leva a algumas grafias não convencionais como “Julha” ou “familha”. Apesar de a pronúncia do nome **Júlio** e do mês de julho ser a mesma para a maioria dos falantes do português do Brasil, aos poucos os

ESTUDO DA LÍNGUA

ENCONTROS CONSONANTAIS COM R

QUE CURIOSO!

AS **BROMÉLIAS** EMBELEZAM MUITOS JARDINS EM NOSSO PAÍS. A MAIOR PARTE DELAS É NATIVA DE MATAS TROPICAIS. EM SEU HÁBITAT NATURAL, MUITAS DELAS GOSTAM DE FICAR NO TRONCO DAS ÁRVORES. JUNTAM ÁGUA EM SUAS FOLHAS, CRIANDO UM AMBIENTE AGRADÁVEL PARA MICRORGANISMOS E ATÉ PEQUENOS VERTEBRADOS, COMO AS RÃS.



BROMÉLIA.

1 VOCÊ JÁ CONHECIA AS BROMÉLIAS? SABIA QUE EXISTEM MUITOS TIPOS DIFERENTES DESSA PLANTA? **Resposta pessoal.**

2 OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR E ACOMPANHE A LEITURA QUE O PROFESSOR FARÁ DA LEGENDA.

A) COMPLETE A LEGENDA COM A PALAVRA **BROMÉLIA**.



O SABOROSO ABACAXI TAMBÉM É UMA **BROMÉLIA**. ELE ESTÁ PLANTADO NO CHÃO.

B) PRONUNCIE A PALAVRA **BROMÉLIA** BEM DEVAGAR PRESTANDO ATENÇÃO AOS SONS REPRESENTADOS PELAS LETRAS EM CADA SÍLABA.

NA PALAVRA **BROMÉLIA**, AS LETRAS **B** E **R** FICAM JUNTAS NA PRIMEIRA SÍLABA. QUANDO DUAS CONSOANTES SE JUNTAM, HÁ UM **ENCONTRO CONSONANTAL**.

estudantes vão adquirindo a habilidade para essas distinções de ortografia. O importante é evitar pronúncias artificiais, que atrapalham a consciência fonológica dos estudantes e dão falsas pistas.

Chame a atenção para o encontro consonantal que a palavra apresenta: **br**. Cite outras palavras para exemplificar. Sugestões: **Brasil**, **brigadeiro**, **branco**, **brisa**.

Em seções “Estudo da Língua” anteriores, foram abordados dígrafos formados por uma consoante e uma vogal – como **qu** e **gu** antes de **e** e **i** – e formados por duas consoantes – como **ch**, **lh** e **nh**. Nos dígrafos, o grafema é composto de duas letras, representando um só fonema.

Já nos encontros consonantais, a relação fonema-grafema é diferente. Neles, cada uma das letras representa isoladamente um som, portanto, trata-se de grafemas compostos de uma letra. Assim, em uma sílaba como **pra** há três grafemas representando três fonemas.

3 COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA ESTAS PALAVRAS RETIRADAS DO QUADRO “QUE CURIOSO!”.

AGRADÁVEL

TRONCO


MICROORGANISMOS

- A) VOCÊ SABE O SIGNIFICADO DESSAS PALAVRAS? CONVERSE SOBRE ELE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **Resposta pessoal.**
- B) PINTE OS ENCONTROS CONSONANTAIS NESSAS PALAVRAS.
- C) ESCOLHA UMA DAS PALAVRAS E FORME UMA FRASE COM ELA.


Resposta pessoal.

4 COPIE AS PALAVRAS E MARQUE **C** PARA CONSOANTE E **V** PARA VOGAL. SIGA O MODELO:


ZEBRA				
Z	E	B	R	A
C	V	C	C	V




PEDRA				
P	E	D	R	A
C	V	C	C	V



FRACO				
F	R	A	C	O
C	C	V	C	V



PRATO				
P	R	A	T	O
C	C	V	C	V



PALAVRA						
P	A	L	A	V	R	A
C	V	C	V	C	C	V

TRATOR					
T	R	A	T	O	R
C	C	V	C	V	C

- A) LEIA CADA UMA DAS PALAVRAS ACIMA COMO SE FOSSE UM ROBÔ.
- B) PINTE OS QUADRINHOS EM QUE HÁ SÍLABAS COM ENCONTROS CONSONANTAIS COM **R**.
- C) LEIA SOMENTE AS SÍLABAS QUE VOCÊ PINTOU. PRONUNCIE BEM DEVAGAR OS TRÊS SONS QUE AS COMPÕEM.

155

Atividade 3

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Desenvolvimento de vocabulário

Produção de escrita

Leia com os estudantes as palavras do quadro e converse sobre o significado de cada uma. Em seguida, peça que pintem os encontros consonantais nas palavras. Para formar as frases, você pode organizar a turma em duplas. Ao término da produção das frases, solicite que socializem com os colegas. Será possível perceber as inúmeras possibilidades de utilização de uma palavra. Você pode pedir a opinião dos estudantes sobre as frases, para que avaliem se o uso da palavra fez sentido. Caso conclua que não, podem sugerir modificações.

Atividade 4

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Produção de escrita

Leia o enunciado da atividade e certifique-se de que todos os estudantes tenham compreendido.

Incentive que leiam cada palavra, auxiliando-os sempre que for necessário. Reserve um momento para que respondam. Na sequência, realize as atividades dos itens a a c. No item a, ler como um robô é uma maneira de auxiliá-los, de forma lúdica, na separação das sílabas de uma palavra. Assim, conseguirão distinguir as sílabas com encontros consonantais e realizar os outros itens.

O desenvolvimento de vocabulário se associa às competências de decodificação, fluência e compreensão da leitura. Irene Cadime expõe os quatro estágios de conhecimento de uma palavra, postulados por Dale (1965, *apud* Cadime, 2021): “(1) não ter ideia nenhuma sobre uma palavra; (2) ter ouvido previamente a palavra, mas não saber o seu significado; (3) reconhecer a palavra num contexto específico, relacionado com uma categoria ou ideia; e (4) perceber o significado

da palavra numa multiplicidade de contextos” (CADIME, *op. cit.*, p. 199).

Provavelmente os estudantes estão nos estágios entre 3 e 4 em relação às palavras **agradável** e **tronco**, e entre 1 e 2 em relação à palavra **microorganismo**. A **atividade 3** é uma oportunidade de desenvolver o vocabulário receptivo (como ouvinte ou leitor) e expressivo (como falante ou escritor) dos estudantes, explorando essas três palavras.

Atividade 5**Conhecimento alfabético****Consciência fonológica e fonêmica****Produção de escrita**

A escrita de letras, conjunto de letras, sílabas ou palavras, quando associada à pronúncia do som que a sequência representa, é uma maneira eficaz de promover a instrução fônica. Por isso, incentive os estudantes a pronunciar os sons enquanto escrevem **tr**, **br**, **vr** e **dr**, prolongando o som do tepe (representado pela letra **r**) no encontro consonantal.

O prolongamento do tepe também é um exercício ensinado por professores de canto e fonoaudiólogos como aquecimento vocal, indicado para melhorar a saúde do trato vocal e a qualidade da emissão da voz.

Atividade 6**Consciência fonológica e fonêmica****Produção de escrita**

Os estudantes devem completar as palavras utilizando os encontros consonantais do quadro.

- 5** CUBRA OS ENCONTROS CONSONANTAIS A SEGUIR ENQUANTO PRONUNCIA O SOM QUE A LETRA **R** REPRESENTA NELES. OBSERVE QUE PARECE O BARULHO DE UM BARCO A MOTOR.



- 6** COMPLETE AS PALAVRAS COM OS ENCONTROS CONSONANTAIS DO QUADRO ABAIXO.



A GR ICULTURA



PR ÉDIO



LI VR O



DR OMEDÁRIO



OVO FR ITO



BR ASIL

ILUSTRAÇÕES: FÁBIO ELZEINIO



CR IANÇA



LE TR AS

Consideração sobre dificuldade

Desenvolver a consciência fonêmica em sílabas com encontros consonantais certamente é desafiador, especialmente naquelas iniciadas por uma consoante oclusiva, como /g/, /t/, /k/, /d/, /p/ e /b/, que são realizadas como explosões de ar e não se prolongam no tempo. É um pouco mais fácil perceber a presença da primeira consoante quando ela é uma fricativa, como /v/ ou /f/.

A consciência fonêmica, no encontro consonantal, demandará aos estudantes que se apoiem na escrita para que possam perceber cada som isoladamente.

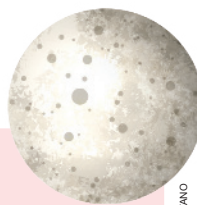

PARA LER MAIS
ANTES DE LER

VOCÊ VAI CONHECER UMA **LENDA**.

- LEIA O TÍTULO DO TEXTO E OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES.
- O QUE VOCÊ ACHA QUE VAI ACONTECER? **Resposta pessoal.**

DURANTE A LEITURA

- ACOMPANHE A LEITURA EXPRESSIVA QUE O PROFESSOR FARÁ DO TEXTO. PRESTE ATENÇÃO À ENTONAÇÃO, ÀS PAUSAS E AO DESTAQUE QUE SERÁ DADO A ALGUMAS PALAVRAS E EXPRESSÕES.



AL STEFANO

A VITÓRIA-RÉGIA

ERA UMA NOITE DE LUAR. AS ESTRELAS BRILHAVAM NO CÉU COMO DIAMANTES. A LUA ILUMINAVA A TERRA COM SEUS RAIOS PRATEADOS. UM VELHO **CACIQUE**, FUMANDO SEU CACHIMBO, CONTAVA ÀS CRIANÇAS AS HISTÓRIAS MARAVILHOSAS DE SUA TRIBO. ELE ERA TAMBÉM FEITICEIRO E CONHECIA TODOS OS MISTÉRIOS DA NATUREZA. UM DOS **CURUMINS** QUE O OUVIAM PERGUNTOU AO VELHO DE ONDE VINHAM AS ESTRELAS QUE LUZIAM NO CÉU. E O **CACIQUE** RESPONDEU:

— EU AS CONHEÇO TODAS. CADA ESTRELA É UMA **ÍNDIA** QUE SE CASOU COM A LUA. NÃO SABIAM? A LUA É UM GUERREIRO BELO E FORTE. NAS NOITES DE LUAR, ELE DESCE À TERRA PARA SE CASAR COM UMA **ÍNDIA**. AQUELA ESTRELA QUE ESTÃO VENDO É NACAÍRA, A **ÍNDIA** MAIS FORMOSA DA TRIBO DOS MAUÉS. A OUTRA É JANÃ, A FLOR MAIS GRACIOSA DA TRIBO DOS ARUAQUES. A RESPEITO DISSO, VOU CONTAR A VOCÊS UMA HISTÓRIA QUE ACONTECEU HÁ MUITOS ANOS, EM NOSSA TRIBO. PRESTEM ATENÇÃO:



157

Para ler mais

**Habilidades da BNCC
nesta seção**

EF01LP26, EF15LP03,
EF15LP15, EF15LP16.

**Componentes da
PNA nesta seção**

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

► **Boxe inicial de
"Para ler mais"**

Em relação ao "Antes de ler", nesta atividade, os estudantes acompanharão a leitura de uma lenda. Eles poderão apreciar e conhecer esse gênero textual. Convide-os a ler o título do texto, olhar com atenção a ilustração e inferir sobre a narrativa.

Em "Durante a leitura", leia o texto com expressividade em voz alta. Faça algumas pausas, perguntando aos estudantes o que acham que vai acontecer – isso possibilitará maior compreensão e autonomia.

Ouvir a leitura de textos literários diversos contribui para o desenvolvimento da capacidade de apreciação. Desse modo, o estudante pode realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando seu repertório pessoal, e, além disso, se familiarizar com a linguagem escrita e o reconhecimento das características dos textos organizados nessa modalidade de linguagem.

HAVIA, ENTRE NÓS, UMA **ÍNDIA** JOVEM E BONITA, CHAMADA NAIÁ. SABENDO QUE A LUA ERA UM GUERREIRO BELO E PODEROSO, NAIÁ POR ELE SE APAIXONOU. POR ISSO, RECUSOU AS PROPOSTAS DE CASAMENTO QUE LHE FIZERAM OS JOVENS MAIS FORTES E BRAVOS DE NOSSA TRIBO.

TODAS AS NOITES, NAIÁ IA PARA A FLORESTA E FICAVA ADMIRANDO A LUA COM SEUS RAIOS PRATEADOS. ÀS VEZES, ELA SAÍA CORRENDO ATRAVÉS DA MATA, PARA VER SE CONSEGUIA ALCANÇAR A LUA COM SEUS BRAÇOS. MAS ESTA CONTINUAVA SEMPRE AFASTADA E INDIFERENTE, APESAR DOS ESFORÇOS DA **ÍNDIA** PARA ATINGI-LA.

UMA NOITE, NAIÁ CHEGOU À BEIRA DE UM LAGO. VIU NELE, REFLETIDA, A IMAGEM DA LUA. FICOU RADIANTE! PENSOU QUE ERA O GUERREIRO BRANCO QUE AMAVA. E, PARA NÃO PERDÊ-LO, LANÇOU-SE NAS ÁGUAS PROFUNDAS DO LAGO. COITADA! MORREU AFOGADA.

ENTÃO, A LUA, QUE NÃO QUISERA FAZER DE NAIÁ UMA ESTRELA DO CÉU, RESOLVEU TORNÁ-LA UMA ESTRELA DAS ÁGUAS. TRANSFORMOU O CORPO DA **ÍNDIA** NUMA FLOR IMENSA E BELA. TODAS AS NOITES, ESSA FLOR ABRE SUAS PÉTALAS ENORMES, PARA QUE A LUA ILUMINE SUA COROLA ROSADA. SABEM QUAL É ESSA FLOR? É A VITÓRIA-RÉGIA!

THEOBALDO MIRANDA SANTOS. *LENDAS E MITOS DO BRASIL*.
SÃO PAULO: COMPANHIA EDITORA NACIONAL, 2005.

AL STEFANO



PARA ESTUDAR O TEXTO

1 AS PERSONAGENS INDÍGENAS DESSA HISTÓRIA SÃO:

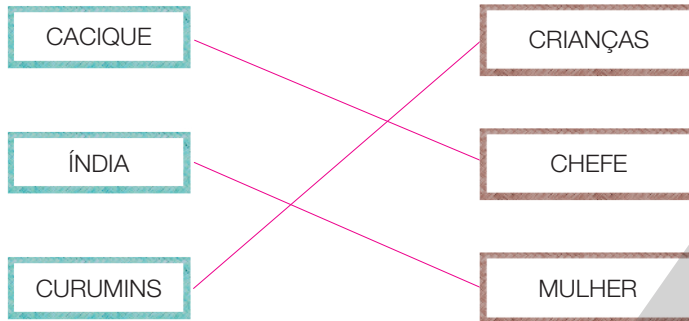
CACIQUE

ÍNDIA

CURUMINS

A) CIRCLE ESSAS PALAVRAS NO TEXTO.

B) AGORA, LIGUE AS PALAVRAS AO QUE ELAS REPRESENTAM.



2 COMO ERA O CACIQUE? CIRCLE AS COM A RESPOSTA.



VELHO.



CONHECIA TODOS OS MISTÉRIOS.



COM A RESPOSTA.



JOVEM.

NÃO SABIA NADA.

- PARA QUEM ELE ESTAVA CONTANDO A HISTÓRIA?

CONTAVA ÀS CRIANÇAS INDÍGENAS, OS CURUMINS.

3 POR QUE ELE CONTOU A HISTÓRIA DA VITÓRIA-RÉGIA? COMPLETE A FRASE COPIANDO DO TEXTO.

UM DOS CURUMINS QUE O OUVIAM PERGUNTOU AO VELHO

DE ONDE VINHAM AS ESTRELAS

QUE LUZIAM NO CÉU.

ILUSTRAÇÕES: ELDER GALVÃO

159

■ Para estudar o texto

Habilidade da BNCC
nesta subseção

EF15LP03.

Componentes da
PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Atividade 1

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Nesta atividade, os estudantes terão a oportunidade de identificar um dos elementos de uma narrativa: as personagens. Depois que eles fizerem a correspondência, você pode ler o trecho do texto substituindo as palavras originais pelas correspondentes apontadas na atividade. Isso possibilitará maior entendimento.

Atividade 2

Compreensão de textos
Produção de escrita

Esta atividade oferece uma ótima oportunidade para falarmos de um tema importante: o respeito aos mais velhos. Solicite que levantem as características de uma pessoa jovem e de uma pessoa velha. Aproveite para falar sobre respeito aos idosos.

Outra questão importante a destacar é a transmissão oral das narrativas geralmente feita pelos membros mais velhos dos grupos aos mais jovens. Informe aos estudantes que essa modalidade de transmissão de conhecimento e cultura é muito valorizada por alguns povos. Se achar pertinente, cite os *griots*, que são homens e mulheres de alguns povos africanos muito valorizados nas comunidades por sua função de transmitir as tradições oralmente.

Atividade 3

Compreensão de textos

É importante que os estudantes percebam que a história foi contada porque um curumim fez a seguinte pergunta ao cacique: De onde vêm as estrelas que brilham no céu?

Atividade 5**Compreensão de textos**

Comente com os estudantes que, segundo o cacique, “a índia mais formosa da tribo dos Maués” era Nacaíra. Se achar oportuno, releia o segundo parágrafo do texto, em que o cacique apresenta as características de cada índia que se casou com a Lua.

Atividade 6**Compreensão de textos**

Antes de iniciarem o desenho, pergunte aos estudantes o que vão desenhar. Certifique-se de que entenderam o que aconteceu com a índia. Depois que os desenhos estiverem prontos, peça que mostrem aos colegas.

Atividade 7**Compreensão de textos**

Espera-se que os estudantes respondam que não e justifiquem explicando que o texto fala de coisas que não seriam possíveis de acontecer.

Atividade 8**Compreensão de textos**

Estimule os estudantes a localizar o nome do autor e do livro, dessa forma eles estarão mais familiarizados com a importância dessas informações nas leituras que farão.

4 PARA O CACIQUE, O QUE ERAM AS ESTRELAS E A LUA?

= ÍNDIAS



= GUERREIRO BELO

5 QUEM É NAIÁ? PINTE O COM A RESPOSTA.

UMA ÍNDIA JOVEM E BONITA.

A ÍNDIA MAIS FORMOSA DA TRIBO DOS MAUÉS.

- POR QUE ELA SE LANÇOU NA ÁGUA DO LAGO? PINTE, NO TEXTO, O TRECHO COM A RESPOSTA. *Resposta sublinhada no texto.*

6 EM QUE NAIÁ SE TRANSFORMOU NO FINAL DA HISTÓRIA? DESENHE.

Desenho do estudante.

Espera-se que o desenho dos estudantes remeta à planta vitória-régia. Porém, sempre pergunte a eles sobre o desenho, em vez de analisá-lo.

7 CONVERSE COM OS COLEGAS: É POSSÍVEL QUE A ORIGEM DA FLOR SEJA COMO CONTA A LENDA? POR QUÊ?**8 QUAL É O TÍTULO DO LIVRO DE ONDE ESSA LENDA FOI RETIRADA?***Lendas e mitos do Brasil.*

- QUEM ESCREVEU ESSE LIVRO?

Theobaldo Miranda Santos.

7. Espera-se que os estudantes digam que não e que justifiquem explicando que o texto fala de coisas que não seriam possíveis de acontecer.

160

Atividade complementar

Proponha à turma uma pesquisa sobre a planta vitória-régia. Em uma roda de conversa, os estudantes poderão socializar o que encontraram. Depois, se achar oportuno, organize com eles um mural sobre a vitória-régia, com imagens e textos escritos, para expor na sala de aula ou outro espaço adequado da escola.

9 O AUTOR DO LIVRO USOU A PERSONAGEM CACIQUE PARA CONTAR A LENDA E, ASSIM, MOSTRA COMO ESSAS HISTÓRIAS SÃO TRANSMITIDAS ENTRE PESSOAS DE UMA MESMA CULTURA.

- QUEM VOCÊ ACHA QUE CRIOU A LENDA?

THEOBALDO MIRANDA SANTOS, QUE ESCREVEU O LIVRO.

NÃO É POSSÍVEL SABER, PORQUE AS LENDAS NÃO TÊM UM AUTOR DEFINIDO.

O CACIQUE, PORQUE É ELE QUEM CONTA A HISTÓRIA.

10 MARQUE CADA AFIRMATIVA CONFORME O INDICADO ABAIXO.

1

TEXTO INFORMATIVO

2

LENDA

2

FALA DA ORIGEM DA VITÓRIA-RÉGIA.

1

FALA SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DA VITÓRIA-RÉGIA.

1

TRAZ INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE A PLANTA.

2

CONTA UMA HISTÓRIA SOBRE A PLANTA.

1

APRESENTA INFORMAÇÕES SOBRE A PLANTA.

2

TRAZ O QUE UM POVO INDÍGENA CRÊ SOBRE A PLANTA.

PARA LER EM CASA

VOCÊ VAI PEDIR A UMA PESSOA DE SUA CASA PARA LER O TEXTO COM VOCÊ EM VOZ ALTA. PROCURE RESPEITAR A PONTUAÇÃO E SER EXPRESSIVO, ASSIM COMO O PROFESSOR FEZ EM AULA.

DEPOIS, PERGUNTE A ESSA PESSOA SE ELA GOSTOU DO TEXTO E SE JÁ CONHECIA A LENDA DA VITÓRIA-RÉGIA.

Atividade 9

Lenda é uma narrativa fantasiosa transmitida pela tradição oral através dos tempos. Por essa característica, não é possível saber quem é o autor da lenda. Ajude os estudantes a perceber essa característica, questionando: Como o Cacique soube dessa história? Quem ensinou? E quem contou para a pessoa que ensinou ao Cacique?

Atividade 10

Nesta atividade, os estudantes conseguem levantar características dos gêneros texto informativo e lenda, percebendo suas funções e as diferenças entre eles.

Para ler em casa

Ao propor a realização de leitura e conversa sobre o texto entre os estudantes e seus familiares, a atividade favorece a **Literacia Familiar** e contribui para fortalecer o vínculo família-escola. Posteriormente, promova uma roda de conversa na sala de aula para que os estudantes possam comentar essa experiência.

Estudo da língua

Outros sons representados pelo L

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP03, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF12LP17.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica

Nesta seção, vamos abordar o l pós-vocálico, que soa como semivogal [w]. Estimule a curiosidade dos estudantes realizando a leitura do quadro “Que curioso!”. Ao finalizar a leitura, investigue se eles já sabiam que o algodão é uma planta.

Atividade 1

Alguns usos do algodão: para fabricar tecidos, no dentista, no médico, para limpar machucados, para limpar os bebês na troca de fralda, dentro das fraldas descartáveis, na ponta do cotonete, para passar ou tirar maquiagem, para fazer alguma pintura ou colagem em trabalhos da escola, dentro de bichos de pelúcia etc. Há também usos para a semente, como a fabricação de óleo, por exemplo.

Atividade 2

Consciência fonológica e fonêmica

Nesta atividade, os estudantes farão a segmentação oral da palavra **algodão** em sílabas.

Atividade 3

Consciência fonológica e fonêmica

Solicite aos estudantes que leiam cada sílaba. Assim, eles poderão relacionar elementos sonoros com sua representação escrita.

ESTUDO DA LÍNGUA

OUTROS SONS REPRESENTADOS PELO L

QUE CURIOSO!

VOCÊ SABIA QUE O **ALGODÃO** É UMA PLANTA? ESSE MATERIAL BRANCO E FOFINHO É PARTE DO FRUTO DO ALGODOEIRO! ALÉM DOS USOS PARA HIGIENE E SAÚDE, O ALGODÃO BEM ESTICADO TAMBÉM SE TORNA UM FIO, UTILIZADO PARA FAZER ROUPAS.



ESIN DENZSHUTTERSTOCK

ALGODÃO.

1 EM QUE SITUAÇÕES DO DIA A DIA UTILIZAMOS O ALGODÃO?
Resposta pessoal.

2 PRONUNCIE A PALAVRA **ALGODÃO** BATENDO PALMAS A CADA VEZ QUE ABRE A BOCA.

- QUANTAS PALMAS VOCÊ BATEU? COMPLETE A FRASE ESCREVENDO QUAL É O NÚMERO DE SÍLABAS DESSA PALAVRA.

A PALAVRA ALGODÃO TEM SÍLABAS.

3 SEPARE AS SÍLABAS DA PALAVRA **ALGODÃO**.

AL

GO

DÃO

- A)** PRONUNCIE APENAS A PRIMEIRA SÍLABA DA PALAVRA **ALGODÃO**. AL
- B)** O SOM QUE VOCÊ FALOU É DE DUAS VOGAIS OU DE UMA VOGAL E UMA CONSOANTE? Espera-se que os estudantes percebam que se trata de dois sons vocálicos.

QUANDO APARECE NO **FINAL** DE UMA **SÍLABA**, A LETRA **L** REPRESENTA O SOM DE **U**.

A influência da língua árabe na língua portuguesa é grande. Isso explica a vasta quantidade de palavras começadas por al-, que, em árabe, é o artigo equivalente a o ou a. Alguns exemplos são: **almanaque**, **almôndega**, **alfândega**, **almofada**, **aldeia**, **alface**, **algema**, **alfaiate**, além de **algodão**, tema do texto no quadro “Que Curioso!”.

Caso julgue pertinente, há uma reportagem interessante sobre as relações entre o árabe e o português na revista “Mundo Estranho”, disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/por-que-algumas-palavras-da-lingua-portuguesa-se-parecem-com-o-arabe/>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Jogo

■ Trilha do alfabeto

Habilidade da BNCC
nesta seção

EF15LP09.

Componentes da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Produção de escrita

Conhecimento alfabético
Produção de escrita

O jogo é uma atividade lúdica que promove interação e reforça o aprendizado. Organize a turma em grupos. Leia as regras do jogo e certifique-se de que os estudantes não tenham dúvidas. Auxilie os grupos se tiverem dificuldades para ler as aventuras do percurso. Ao final, converse com os estudantes sobre o que acharam do jogo. Aproveite para refletirem sobre atitudes de preservação do meio ambiente, identificando quais situações são comuns no dia a dia e quais podem ser incorporadas à rotina.



JOGO TRILHA DO ALFABETO

■ MATERIAL

- ✓ DADO E MARCADORES DA PÁGINA 263.
- ✓ TABULEIRO DA PÁGINA 269.

■ REGRAS DO JOGO

1. OS MARCADORES DEVEM SER COLOCADOS NA CASA DA **PARTIDA**.
2. CADA PARTICIPANTE LANÇA O DADO PARA VER QUANTAS CASAS PODE AVANÇAR.
3. O JOGADOR DEVE SEGUIR A ORIENTAÇÃO DA CASA EM QUE PAROU E DIZER UMA PALAVRA QUE COMECE COM A LETRA DELA.
4. FAÇAM UMA LISTA, EM UM PAPEL À PARTE, COM TODAS AS PALAVRAS QUE OS JOGADORES DISSEREM.
5. VENCE O JOGO QUEM PRIMEIRO CHEGAR À LETRA **Z**.



LEIA AS AVENTURAS QUE O AGUARDAM NO PERCURSO!

- A** MUITO BEM! VOCÊ PLANTOU SEMENTES DE AMORA! AVANCE 2 CASAS.
- B** A ESTRADA ESTÁ CHEIA DE TRONCOS DE ÁRVORES CORTADAS. FIQUE 1 RODADA SEM JOGAR.
- C** VOCÊ SEMPRE USA AS FOLHAS DE PAPEL SEM DESPERDÍCIO. AVANCE 3 CASAS.
- D** VOCÊ REGOU AS PLANTAS DE CASA. AVANCE 1 CASA.
- E** LAVOU O ESPINAFRE SEM DESPERDIÇAR ÁGUA? AVANCE 1 CASA.
- F** NÃO REAPROVEITOU A ÁGUA QUE USOU? VOLTE 2 CASAS.
- G** VOCÊ USOU A RAMA DA CENOURA EM UMA TORTA. AVANCE 3 CASAS.
- H** VOCÊ JOGOU LIXO NO CHÃO? VOLTE 3 CASAS.
- I** VOCÊ CHEGOU À NASCENTE DO RIO. BEBA UM POUCO DE ÁGUA FRESCA E DESCANSE 1 RODADA.



Z X

- J** QUE LEGAL! VOCÊ SEPARA O MATERIAL RECICLÁVEL EM CASA! AVANCE 2 CASAS.
- K** VOCÊ PLANTOU MANJERICÃO PARA FAZER MOLHO! AVANCE 1 CASA.
- L** O QUÊ? VOCÊ JOGOU GARRAFAS DE PLÁSTICO NAS MARGENS DOS RIOS? FIQUE 2 RODADAS SEM JOGAR E VÁ RECOLHER TUDO!
- M** VOCÊ LIMPOU A TERRA E A ENRIQUECEU COM CASCAS DE OVOS! AVANCE 3 CASAS.
- N** VOCÊ FEZ UM BOLO COM AS CASCAS DAS MAÇÃS. HUM! AVANCE 1 CASA.
- O** VOCÊ AJUDOU A PLANTAR SALSINHA. AVANCE 2 CASAS.
- P** VOCÊ TOMOU BANHO E LAVOU OS CABELOS NA CACHOEIRA COM SABONETE. AS ÁGUAS FICARAM SUJAS... VOLTE 2 CASAS.
- Q** VOCÊ E SEUS AMIGOS FORAM FAZER UM PIQUENIQUE ÀS MARGENS DO RIO E NÃO RECOLHERAM AS EMBALAGENS QUE USARAM... VOLTE 4 CASAS.
- R** SUA FAMÍLIA VIAJOU E ESQUECEU A TORNEIRA DA PIA ABERTA. VOLTE 2 CASAS.
- S** VOCÊ USOU TALOS DE VERDURAS E PREPAROU UM REFOGADO DELICIOSO! AVANCE 5 CASAS.
- T** NO DIA DA ÁRVORE, VOCÊ E SEUS AMIGOS DERAM UM GRANDE ABRAÇO NAS ÁRVORES DA RUA ONDE MORAM. AVANCE 3 CASAS.
- U** VOCÊ RECOLHEU A ÁGUA DA CHUVA E A GUARDOU PARA USÁ-LA. AVANCE 2 CASAS.
- V** VOCÊ PLANTOU NOVAS SEMENTES DE FLORES! MUITO BEM! AVANCE 3 CASAS.
- W** NA ESCOLA, VOCÊ PARTICIPOU DE UMA CAMPANHA PARA PRESERVAR A NATUREZA! AVANCE 2 CASAS.
- X** VOCÊ ASSOU E COMEU SEMENTES DE ABÓBORAS EM VEZ DE DESCARTÁ-LAS! PARABÉNS! AVANCE 1 CASA.
- Y** NASCERAM DOIS PRIMOS SEUS E VOCÊ DEU SUAS ANTIGAS ROUPAS A ELES! AVANCE 2 CASAS.
- Z** VOCÊ CAMINHOU EM VEZ DE PEGAR UM ÔNIBUS! AVANCE 2 CASAS.



6. AO TÉRMINO DO JOGO, MOSTREM A LISTA DE PALAVRAS QUE ESCREVERAM AOS OUTROS GRUPOS E COMPAREM COM AS LISTAS DELES.

ILUSTRAÇÃO: ELDER GAUÁO

Atividade complementar
Conhecimento alfabético

Ao final do jogo, proponha aos estudantes que reescrevam as palavras de sua lista, colocando-as em ordem alfabética. Esta atividade pode ser feita em duplas.

Produção oral

■ Spot de rádio

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF12LP12, EF12LP13,
EF15LP01, EF15LP08,
EF15LP09, EF15LP13.

Planejamento

Atividades 1 e 2

Explique aos estudantes o que é um *spot* de rádio. Nos *links* a seguir, há informações e exemplos de *spots* que podem ser apresentados para auxiliar na compreensão desse gênero.

- Texto sobre o que é *spot* de rádio. Disponível em: <<https://somsa.com.br/faq-itens/o-que-e-um-spot-de-radio/>>. Acesso em: 14 jul. 2021.
- Exemplos de *spot* de rádio. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=g2TfT8AK30E>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Ao ouvir os *spots*, procure identificar, com a turma, os itens que aparecem na **atividade 2**. Você também pode ligar o rádio na sala de aula para ouvirem um *spot*.

Depois que os estudantes entenderem o que é um *spot*, é hora de produzi-lo. Lembre à turma alguns aspectos importantes a observar:

- linguagem objetiva;
- clareza para falar;
- pensar no público-alvo;
- mensagem curta.

PRODUÇÃO ORAL

SPOT DE RÁDIO

VOCÊS VÃO CRIAR E GRAVAR *SPOTS* DE RÁDIO SOBRE A PRESERVAÇÃO DAS ÁRVORES. OS *SPOTS* FARÃO PARTE DE UMA CAMPANHA SOBRE ESSE TEMA QUE SERÁ DIVULGADA PARA TODA A COMUNIDADE ESCOLAR.

O **SPOT DE RÁDIO** É UM ANÚNCIO PUBLICITÁRIO GRAVADO EM ÁUDIO PARA SER DIVULGADO EM RÁDIO.

PLANEJAMENTO

1 OUÇAM OS *SPOTS* DE RÁDIO QUE O PROFESSOR VAI MOSTRAR A VOCÊS.

- AO OUVIR OS *SPOTS*, FIQUEM ATENTOS AO SEGUINTE:
 - A) O *SPOT* DE RÁDIO É CURTO OU LONGO?
 - B) QUANTAS VOZES FALAM NA GRAVAÇÃO: APENAS UMA OU VÁRIAS?
 - C) HÁ UMA TRILHA SONORA NO *SPOT* DE RÁDIO?
 - D) QUE PRODUTO OU IDEIA ESTÁ SENDO ANUNCIADO?
 - E) HÁ UMA FRASE QUE RESUME O PRODUTO OU IDEIA QUE ESTÁ SENDO ANUNCIADO (SLOGAN)? QUAL É?

2 EM GRUPOS, PRODUZAM UM *SPOT* DE RÁDIO.

- A) O OBJETIVO É INCENTIVAR A PRESERVAÇÃO DAS ÁRVORES DO BAIRRO EM QUE VOCÊS MORAM OU ESTUDAM.
- B) SE DESEJAREM, VOCÊS PODEM APROVEITAR A MESMA IDEIA DO CARTAZ DE PROPAGANDA QUE FIZERAM NA SEÇÃO “PRODUÇÃO ESCRITA”.
- C) PLANEJEM O QUE VÃO DIZER. LEMBREM-SE DE QUE O *SPOT* DE RÁDIO É UM TEXTO CURTO. A DURAÇÃO DEVE SER DE, NO MÁXIMO, 1 MINUTO.

- D) ELABOREM UM *SLOGAN* PARA SER USADO NO *SPOT* DE RÁDIO DE VOCÊS. PODE SER UMA FRASE QUE ESTEJA EM DESTAQUE NO CARTAZ DE PROPAGANDA OU OUTRA QUE VOCÊS CRIAREM. A FRASE DEVE SER CURTA.
- E) DECIDAM QUAIS INTEGRANTES DO GRUPO VÃO PARTICIPAR DA GRAVAÇÃO.
- F) DECIDAM SE VOCÊS VÃO UTILIZAR ALGUM TIPO DE TRILHA SONORA.

3 ENSAIEM BASTANTE.

- A) OS ENSAIOS DEVEM SER ANTES DO DIA QUE VOCÊS COMBINARAM COM O PROFESSOR PARA A GRAVAÇÃO DO *SPOT* DE RÁDIO.
- B) VERIFIQUEM A DURAÇÃO. SE O *SPOT* ESTIVER ULTRAPASSANDO 1 MINUTO, ESCOLHAM UM TRECHO PARA SER CORTADO.

GRAVAÇÃO

4 GRAVEM O *SPOT* DE RÁDIO.

- A) NO DIA COMBINADO, UTILIZEM UM GRAVADOR OU UM APLICATIVO DE GRAVAÇÃO DE VOZ.
- B) LEVEM TODOS OS MATERIAIS DE QUE VÃO PRECISAR.
- C) FALEM DE FORMA CLARA E COM RITMO E VOLUME ADEQUADOS.

5 DIVULGUEM O *SPOT* DE RÁDIO PARA A COMUNIDADE ESCOLAR.

AVALIAÇÃO

6 OUÇA O *SPOT* DE RÁDIO QUE VOCÊS GRAVARAM E RESPONDA ÀS QUESTÕES DO QUADRO. *Respostas pessoais.*

AVALIAÇÃO DO <i>SPOT</i> DE RÁDIO	SIM	NÃO
O <i>SLOGAN</i> QUE VOCÊS CRIARAM REPRESENTA A IDEIA DE PRESERVAÇÃO DAS ÁRVORES?		
VOCÊS FALARAM DE FORMA CLARA E COM RITMO E VOLUME ADEQUADOS NO MOMENTO DA GRAVAÇÃO?		



Atividade 3

Agora que o *spot* já está pronto, é hora de ensaiar. Reserve um tempo na aula para que os estudantes façam o ensaio. Neste momento, é importante marcar o tempo e verificar se não excede a 1 minuto; caso isso ocorra, será necessário cortar uma parte. Auxilie os estudantes nessa etapa.

Gravação

Atividade 4

Reserve antecipadamente os materiais necessários para realizar esta etapa da atividade. Combine um dia com os estudantes e, se possível, realize a gravação em um lugar silencioso.

Avaliação

Atividade 6

Depois de realizarem o trabalho, explique aos estudantes que, ao preencher a **tabela de avaliação**, eles vão pensar sobre as facilidades e as dificuldades que encontraram. Leia cada item e solicite que marquem um **X** na resposta que acharem mais adequada. Numa conversa coletiva, formule perguntas que incentivem os estudantes a encontrarem formas de minimizar as dificuldades e valorizar as habilidades e estratégias que facilitaram algumas etapas. A **tabela de avaliação** pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Estudo da língua

■ Encontros consonantais com L

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP05, EF01LP06, EF01LP08, EF01LP16, EF12LP17.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica
Fluência em leitura oral
Produção de escrita

► Que curioso!

Leia com os estudantes o texto do quadro “Que curioso!” e solicite a eles que observem a imagem da flor-monstro. Questione se alguém já tinha ouvido falar dela. Para que eles tenham uma noção mais aproximada do tamanho dessa flor, compare com objetos que se aproximam da altura e do peso citados. Você pode mostrar em um mapa onde fica a Indonésia e disponibilizar outras imagens da flor que também é conhecida como *Rafflesia arnoldii*, ou raflésia-comum.

Atividade 2

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica
Produção de escrita

Auxilie os estudantes na leitura das sílabas e na realização da tarefa. Explique o que é um código: quando um elemento substitui outro. Explique que, na atividade proposta a escrita está codificada, e cada figura geométrica representa uma sílaba. Depois de formar as palavras, leia cada uma delas.

Se considerar oportuno, explique aos estudantes que algumas palavras em língua portuguesa são escritas com hífen (-), como **flor-de-mel** e **flor-de-maio**, e que esse assunto será aprofundado com eles ao longo da vida escolar.

Relembre com os estudantes o que é um encontro consonantal, que eles já estudaram nesta unidade do livro, em relação ao r. Explique que farão o mesmo para os encontros consonantais com l.

ESTUDO DA LÍNGUA

ENCONTROS CONSONANTAIS COM L

QUE CURIOSO!

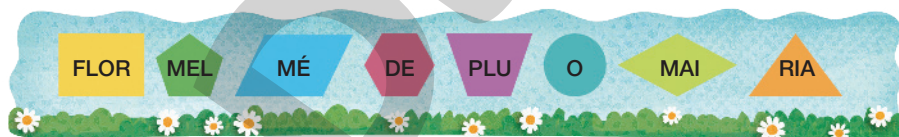
A MAIOR FLOR DO PLANETA É A FLOR-MONSTRO DA INDONÉSIA. ELA PODE CHEGAR A 11 QUILOS DE PESO E 1 METRO DE COMPRIMENTO, OU SEJA, É PRECISO SER **ATLETA** PARA COLHÊ-LA! MAS O MAIOR **PROBLEMA** NEM É O SEU TAMANHO, E SIM O CHEIRO RUIM QUE ELA EXALA.
CONCLUSÃO: A MAIOR FLOR DO **GLOBO** É TAMBÉM A MAIS FEDORENTA!



FLOR-MONSTRO.

Resposta pessoal.

- 1 POR QUE VOCÊ ACHA QUE A FLOR-MONSTRO RECEBEU ESSE NOME?
- 2 ORGANIZE AS SÍLABAS E DESCUBRA NOMES DE FLORES QUE, AO CONTRÁRIO DA FLOR-MONSTRO, TÊM CHEIRO AGRADÁVEL.



- LEIA COM O PROFESSOR OS NOMES FORMADOS PRESTANDO ATENÇÃO AO SOM REPRESENTADO PELA LETRA L.

NA PALAVRA **FLOR**, PRESENTE NO QUADRO “QUE CURIOSO!”, PERCEBEMOS DUAS CONSOANTES JUNTAS EM UMA MESMA SÍLABA. ISSO É UM **ENCONTRO CONSONANTAL**. EM NOSSA LÍNGUA, A FORMAÇÃO DESSES ENCONTROS COM A LETRA **L** É MUITO COMUM.

Nos encontros consonantais com r, já estudados, é possível estender a pronúncia do tepe. Assim, mesmo que a consoante inicial seja uma oclusiva, é possível prolongar o segundo som, o que facilita o isolamento dos fonemas.

No caso dos encontros consonantais em que a segunda consoante é um l, é bastante difícil isolar os fonemas, pois o ll é uma consoante lateral, que se produz de uma só vez e não conseguimos prolongar seu som.

Os estudantes conseguirão perceber, graças ao apoio da linguagem escrita, que há três fonemas em sílabas como **blo**, **gli**, **cla**, **flu**. Ou seja, o conhecimento alfabético apoiará o desenvolvimento da consciência fonêmica.

3 LIGUE CADA SÍMBOLO À SÍLABA CORRETA.

NETA A-TA I-BO BO R

TLE PLA GLO FLO GLU

A) PRONUNCIE CADA UMA DAS PALAVRAS ACIMA COMO SE FOSSE UM ROBÔ.

B) DE FRENTE PARA SEU COLEGA, PRONUNCIEM BEM DEVAGAR O SOM REPRESENTADO POR CADA LETRA DOS QUADRINHOS.

- FIQUE ATENTO AO MOVIMENTO DA BOCA DE SEU COLEGA, ENQUANTO ELE PRONUNCIA CADA SOM. VEJA O EXEMPLO:



4 COMPLETE AS PALAVRAS COM UM DOS ENCONTROS CONSONANTAIS ABAIXO:

PL FL BL CL

BL USA FL AUTA PL ANTAÇÃO

BI BL IOTECA BICI CL ETA

ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

Atividade 3

Consciência fonológica e fonêmica

No item **a**, temos a oportunidade de segmentar as palavras em sílabas, relacionando os elementos sonoros com a escrita.

Já no item **b**, a habilidade requerida se torna mais complexa, pois trata-se de isolar os três fonemas de cada sílaba formada por encontro consonantal + vogal. A proposição de atividade em dupla permite que cada estudante observe o som e o movimento da boca de seu colega, para então observar seu próprio aparelho fonador produzindo aquele som.

A apresentação das imagens de uma boca falando **pla** tem como objetivo facilitar a percepção das duplas. Em **pla**, o primeiro fonema é uma consoante oclusiva bilabial, por isso os lábios estão juntos. O segundo é uma consoante lateral alveolar, por isso a língua está interrompendo o fluxo do ar pelo canal oral central, para que o ar saia pelas laterais da boca. O terceiro fonema é uma vogal, por isso a boca está aberta e sem obstruções ou estreitamentos do fluxo do ar.

Atividade 4

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica

Primeiro, certifique-se de que os estudantes saibam que som é representado por cada encontro de duas letras: **pl**, **fl**, **bl** e **cl**. Certifique-se também de que saibam os nomes de todas as figuras, e peça que falem o nome de cada uma delas. Na sequência, explique que na escrita das palavras faltam algumas letras e que eles devem completá-las com as opções de encontro consonantal para que a escrita fique compreensível.

Pode ser que, no português falado em sua região do Brasil, exista a pronúncia dos encontros consonantais com l seja feita substituindo-o por r, como “brusa” em vez de **blusa** ou “bicicreta” em vez de **bicicleta**. Se esse for o caso, fique atento para atuar com mais consciência. A esse respeito, Possenti (*op. cit.*, 2005, p. 39) afirma que:

[...] o que importa é conhecer as características efetivas da língua ou do dialeto de sua clientela. [...] Trata-se de saber de onde a escola vai partir. Isso significa que nem se devem esconder os fatos, por vergonha ou preconceito, nem se devem inventar falsos problemas – o que é muito frequente.

Atividade complementar

Você pode aproveitar os dois trava-línguas apresentados na **atividade 5** para explorar com os estudantes as famílias de palavras com o mesmo radical. Peça a eles que indiquem as palavras que, no primeiro trava-língua, são da família da palavra **flor**. Você pode organizar na lousa conforme eles forem citando: **floricultura**, **floral**, **Florinda** e **flores**. Conversem sobre o que cada palavra elencada quer dizer e qual é a relação com a palavra base **flor**.

Talvez surjam dúvidas quanto à palavra **formosas**. Será que ela é da família de **flor**? Ambas têm as letras **f**, **o** e **r**, e ambos os sentidos se associam a coisas bonitas e agradáveis. Faça essa investigação com os estudantes, incentivando-os a estabelecer e testar hipóteses.

Flor e **formosas** não são da mesma família de palavras, mas têm semelhanças na forma e no conteúdo que, provavelmente, foram vistas pelo autor do trava-língua.

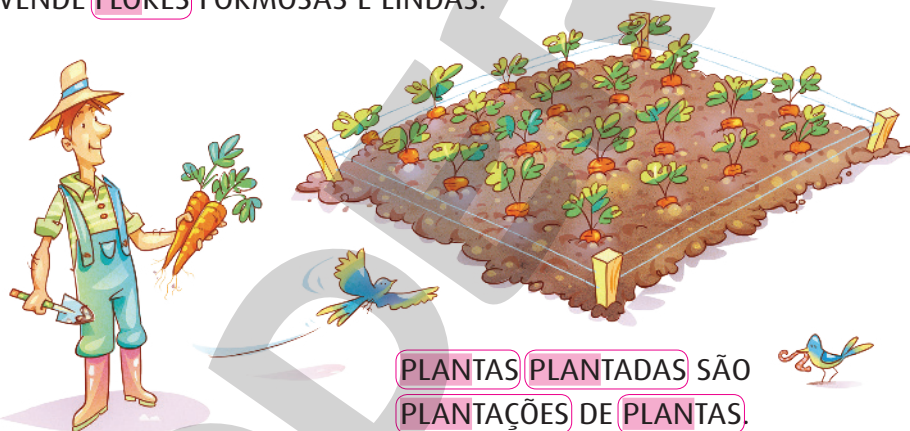
Vocês podem também levantar outras palavras que sejam da família de **flor**, como **floresta**, **flora**, **Flora** (o nome próprio), **florzinha**, **florir** e **florescer**.

Caso julgue pertinente, faça o mesmo processo para o segundo trava-língua, explorando a família de palavras derivadas de **planta**.



5 ÀS VEZES OS ENCONTROS CONSONANTAIS ENROSCAM NOSSA LÍNGUA!



A **FLORICULTURA** **FLORAL** DA **FLORINDA**
VENDE **FLORES** FORMOSAS E LINDAS.



PLANTAS **PLANTADAS** SÃO
PLANTAÇÕES DE **PLANTAS**.

- A) O PROFESSOR FARÁ A LEITURA DOS TRAVA-LÍNGUAS. ACOMPANHE.
- B) PASSE O DEDO EMBAIXO DAS PALAVRAS, SEGUINDO A LEITURA.
- C) CIRCULE TODAS AS PALAVRAS COM ENCONTRO CONSONANTAL COM A LETRA **L**.
-  D) PINTe TODAS AS SÍLABAS COM ENCONTRO CONSONANTAL COM A LETRA **L**.
-  E) AGORA, TREINE A LEITURA DE CADA TRAVA-LÍNGUA. VOCÊ CONSEGUE REPETI-LOS SEM SE CONFUNDIR? **Resposta pessoal.**

170

Atividade 5

Conhecimento alfabético Fluência em leitura oral

Leia os trava-línguas para os estudantes e conversem sobre os sentidos das palavras. Explore as rimas e aliterações, mostrando como um trava-língua se estrutura.

Nos itens **c** e **d**, verifique se entenderam as instruções fônicas desta seção, isto é, se conseguem identificar, nas palavras escritas, onde estão os encontros consonantais com **l** e se compreendem como eles soam.

Por fim, leiam em conjunto algumas vezes cada um dos trava-línguas, em ritmo lento. Vá ace-

lerando aos poucos, conforme os estudantes estejam conseguindo ler. Peça a alguns estudantes que tentem ler, mais de uma vez, em voz alta para a turma. Os trava-línguas são, acima de tudo, uma brincadeira! Divirtam-se com as pronúncias atrapalhadas e comecem novamente, brincando de ler cada vez mais rapidamente.

CONHECER MAIS PALAVRAS

1 COMPLETE AS PALAVRAS A SEGUIR COM AS LETRAS R OU L.



Reprodução proibida. Art.173, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

SAULO NUNES

2 COMPLETE OS ESPAÇOS COM AS PALAVRAS DOS QUADRINHOS.

BRINCADEIRAS AFRICANAS ESCRITOS FOLCLORE CRENÇAS

O FOLCLORE É O CONJUNTO DE SABERES, COSTUMES E CRENÇAS DE UM POVO. ESSE CONJUNTO É PASSADO DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO POR MEIO DE ENSINAMENTOS, DA ESCUTA DE TEXTOS CANTADOS, FALADOS OU ESCRITOS E DA PARTICIPAÇÃO EM FESTEJOS, JOGOS E BRINCADEIRAS. O FOLCLORE BRASILEIRO É FRUTO DA UNIÃO DE ELEMENTOS DAS CULTURAS INDÍGENAS, AFRICANAS E EUROPEIAS.

171

Atividade complementar

Proponha aos estudantes que, junto a você e aos colegas, identifiquem alguns elementos do folclore brasileiro ligando os pontos a seguir. A atividade pode ser registrada na lousa para ser realizada coletivamente.

FESTAS POPULARES

TEXTOS DE TRADIÇÃO ORAL

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

PERSONAGENS LENDÁRIAS

PETECA, SOLTAR PIPA, CORRIDA DE SACO.

CANTIGAS DE RODA, ADIVINHAS, PARLendas, TRAVA-LÍNGUAS, DITADOS POPULARES.

BUMBA MEU BOI, CÍRIO DE NAZARÉ, FOLIA DE REIS.

MULA SEM CABEÇA, CAIPORA, SACI-PERERÊ, CURUPIRA, IARA.

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC nesta seção

EF12LP01, EF12LP03.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário

Fluência em leitura oral

Atividade 1

Desenvolvimento de vocabulário

Nesta atividade, os estudantes conhecerão palavras novas. Pergunte se utilizaram alguma estratégia para descobrir a letra que dará sentido a cada palavra. Leia cada uma das palavras formadas.

Se achar oportuno, aproveite para explorar com a turma elementos da cultura popular brasileira. Você pode conduzir a conversa da seguinte maneira:

Tem gente que acredita que algumas coisas trazem azar, como, por exemplo, passar embaixo de escada. Vocês já ouviram isso? Sabem o que costumam dizer sobre o trevo de quatro folhas? E sobre a alfazema? (sorte e proteção, respectivamente).

Quem conhece a lenda do boto? E a do Negrinho do Pastoreio? (Cabe ampliar os saberes da turma apresentando sinopses ou mesmo combinando a leitura destas histórias.) Que outras personagens de lendas vocês conhecem?

Em que festa costumamos dançar quadrilha? Que outros costumes fazem parte da festa junina? (Barracas de brincadeiras, comidas típicas, trajes, cantigas como “Capelinha de melão” e “Cai, cai, balão”) Vocês já viram alguém dançar o frevo? (Se houver possibilidade, apresente um vídeo para que conheçam o ritmo e os movimentos.) Que outras danças tipicamente brasileiras vocês conhecem? (samba de roda, ciranda, forró etc.)

Atividade 2

Fluência em leitura oral

Primeiro, leia as palavras do quadro com os estudantes em uníssono. Em seguida, leia o texto e solicite que o completem com as palavras do quadro. Depois, peça que leiam todo o texto e pergunte se faz sentido com as palavras que escolheram.

Projeto em equipe: Preservação das árvores

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF12LP06, EF12LP13,
EF15LP01.

Nesta seção, os estudantes organizarão os textos produzidos anteriormente para compor uma campanha pela preservação das árvores e do meio ambiente.

Em uma roda de conversa, pergunte se eles sabem a importância das árvores para nossa vida. Você pode anotar o que eles falarem. É importante desenvolver a conscientização para a importância da preservação da natureza e os benefícios que podemos obter com essa preservação.

Como fazer

Atividade 1

Lembre-se de colar os cartazes em uma altura adequada, que facilite a leitura pelos estudantes.

Atividade 2

Reserve uma data com os estudantes. Explique que nesse dia eles vão contar aos convidados o que aprenderam. Cada grupo terá um tempo para falar. Ensaie com os estudantes o que apresentarão, assim eles ficarão mais confiantes para falar.

PROJETO EM EQUIPE

PRESERVAÇÃO DAS ÁRVORES

O QUE FAZER

PARA INFORMAR AS PESSOAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE PRESERVAR AS ÁRVORES PARA O AMBIENTE E PARA A VIDA DE TODOS OS SERES VIVOS, VOCÊS VÃO CRIAR UMA CAMPANHA PUBLICITÁRIA COM OS CARTAZES DE PROPAGANDA E OS SPOTS DE RÁDIO QUE JÁ PRODUZIRAM. VOCÊS FARÃO O LANÇAMENTO DA CAMPANHA E CONVIDARÃO A COMUNIDADE ESCOLAR A PARTICIPAR.

COMO FAZER

1 COLEM OS CARTAZES.

O PROFESSOR OS AJUDARÁ A EXPOR E A DIVULGAR OS CARTAZES DE PROPAGANDA QUE PRODUZIRAM NA SEÇÃO “PRODUÇÃO ESCRITA”.

COM FITA ADESIVA, COLEM OS CARTAZES NOS LOCAIS INDICADOS POR ELE.

COMBINEM COM O PROFESSOR O DIA E O HORÁRIO DO LANÇAMENTO DA CAMPANHA.

2 PREPAREM-SE PARA A DATA.

VOCÊS VÃO CONTAR AOS CONVIDADOS O QUE APRENDERAM SOBRE A IMPORTÂNCIA DE PRESERVAR AS ÁRVORES ENQUANTO PRODUZIAM OS CARTAZES DE PROPAGANDA E OS SPOTS DE RÁDIO.

CADA GRUPO DEVE MOSTRAR O CARTAZ QUE PRODUZIU E CONTAR UM POUCO SOBRE ELE.

O PROFESSOR VAI APRESENTAR O ÁUDIO DOS SPOTS DE RÁDIO QUE CADA GRUPO PRODUZIU NA SEÇÃO “PRODUÇÃO ORAL”.

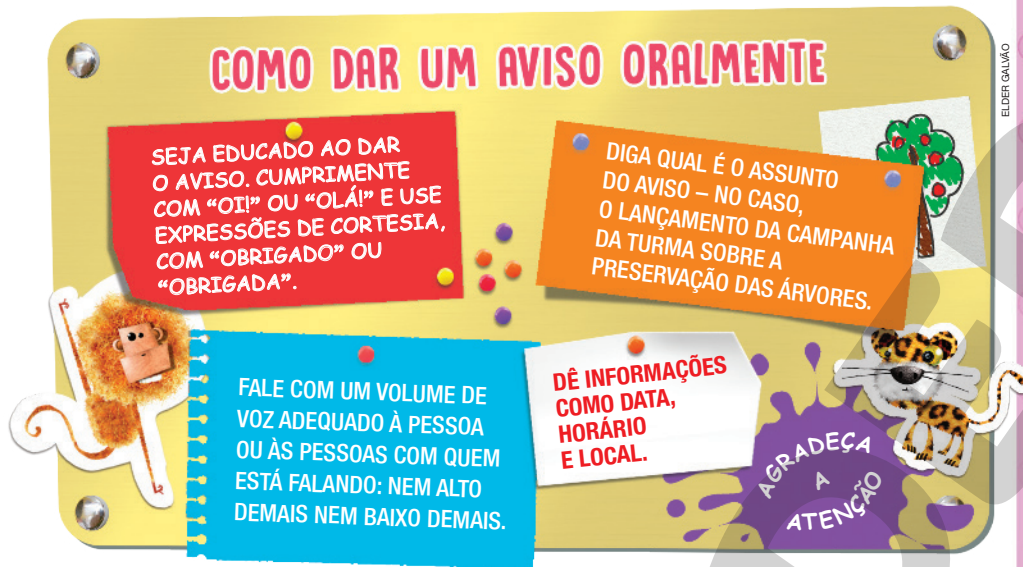
TREINEM A INTERAÇÃO COM OS CONVIDADOS. ENTRE OS COLEGAS, FAÇAM DE CONTA QUE ESTÃO NO DIA DA APRESENTAÇÃO. PERGUNTEM AOS CONVIDADOS SE ELES TÊM ALGUMA SUGESTÃO QUE VOCÊS POSSAM NÃO TER APRESENTADO SOBRE COMO PRESERVAR AS ÁRVORES.

AGRADEÇAM A PRESENÇA DE TODOS.

3 DIVULGUEM A CAMPANHA.

CADA GRUPO FICARÁ RESPONSÁVEL POR GRAVAR UM ÁUDIO OU VÍDEO COM O AVISO SOBRE A CAMPANHA. O PROFESSOR SERÁ RESPONSÁVEL PELA DIVULGAÇÃO.

PREPAREM O AVISO DE VOCÊS. SIGAM AS DICAS A SEGUIR!



VOCÊS TAMBÉM PODEM PASSAR DE SALA EM SALA AVISANDO SOBRE O EVENTO.

AVALIAR O TRABALHO

PREENCHA O QUADRO E CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE SUAS RESPOSTAS. *Respostas pessoais.*

AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO	SIM	NÃO
VOCÊ GOSTOU DE PARTICIPAR DESSE TRABALHO?		
VOCÊ E OS COLEGAS CONSEGUIRAM ORGANIZAR O TRABALHO E DIVIDIR AS TAREFAS?		
VOCÊ SENTIU ALGUMA DIFICULDADE?		

Atividade 3

Para avisar os convidados, os estudantes produzirão um aviso oral. Para preparar esse aviso, podem seguir as dicas do quadro.

Depois da data de apresentação para os convidados, retome com os estudantes as etapas de preparo e execução da atividade.

Organização e exposição dos cartazes, produção e distribuição dos convites em áudio, preparação e apresentação dos spots de rádio, ensaios e a conversa com os convidados. Retome algumas ocorrências significativas e proponha que cada estudante avalie sua própria participação. Ao final, proponha uma avaliação coletiva.

Avaliar o trabalho

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Avaliação em processo

Habilidades da BNCC
nesta seçãoEF15LP03, EF01LP05,
EF01LP07, EF01LP10.Componentes da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica
e fonêmica

Fluência em leitura oral

Nesta avaliação em processo serão revisadas as relações entre fonemas e grafemas estudadas nas unidades 5 e 6 deste volume. Foram propostas quadrinhas populares para aferir a fluência em leitura oral dos estudantes e contextualizar as atividades sobre as relações entre grafemas e fonemas estudadas.

Atividade 1

Conhecimento alfabético

Fluência em leitura oral

A proposta desta atividade é aferir a fluência em leitura oral da turma. Como proposto nas demais seções “Avaliação em processo”, chame os estudantes, individualmente, para realizar a leitura das quadrinhas para você, que deverá cronometrar e registrar o tempo de cada um. Ao final da leitura, peça a cada estudante que recite o alfabeto.

Atividade 3

Consciência fonológica
e fonêmica

As palavras que compõem as quadrinhas contemplam apenas as relações entre grafemas e fonemas estudadas até este ponto. Por essa razão, é esperado que os estudantes leiam de forma autônoma o trecho e percebam que a letra **h**, na palavra **há**, não representa nenhum som. Se achar oportuno, explique-lhes que, no verso, ela pode ser substituída por **existe**.

AVALIAÇÃO EM PROCESSO

- 1** LEIA PARA O PROFESSOR AS QUADRINHAS POPULARES A SEGUIR.

NÃO HÁ TINTA NESTA RUA
NEM PAPEL NESTA CIDADE
NEM CANETA QUE CONSIGA
DESCREVER MINHA SAUDADE



ILUSTRAÇÕES: FABIO EUGENIO

PLANTEI UM ABACATEIRO
PARA COMER ABACATE
MAS NÃO SEI O QUE PLANTAR
PARA COMER CHOCOLATE.



— MINHA LARANJEIRA VERDE,
POR QUE ESTÁS TÃO DESFOLHADA?
— FOI O VENTO DESTA NOITE,
SERENO DA MADRUGADA.



DA TRADIÇÃO POPULAR.

- RECITE O ALFABETO PARA O PROFESSOR.
- 2** NAS QUADRINHAS, CIRCULE OS NOMES DAS ÁRVORES FRUTÍFERAS.
- 3** RELEIA ESTE VERSO DA PRIMEIRA QUADRINHA.
- “NÃO HÁ TINTA NESTA RUA”

- A LETRA **H** REPRESENTA ALGUM SOM NA PALAVRA **HÁ**?

 SIM

 NÃO

174

Atividade 8 (p. 175)

Conhecimento alfabético Consciência fonológica e fonêmica

Nesta atividade, todas as palavras que estão ao lado das imagens do livro e da bicicleta apresentam relações entre grafemas e fonemas já estudadas pela turma. Oriente os estudantes a, inicialmente, dizer em voz baixa o nome do objeto representado na primeira imagem. Em seguida, proponha-lhes que tentem ler cada uma das palavras do quadro, verificando qual delas nomeia a imagem. É possível que, ao falar a palavra **livro**, eles identifiquem seu fonema inicial e a letra que o representa e, depois, marquem a palavra que começa com essa letra sem ler as demais. Instrua-os, contudo, a ler todas as palavras para se certificar de que circularam a correta. Proceda da mesma forma para a identificação da palavra que representa a bicicleta.

UNIDADE 6

Plantas

Principais propostas realizadas na unidade

Os estudantes tiveram oportunidade de:

- ampliar conhecimentos sobre o tema “plantas”, recordar o alfabeto, compreender a divisão silábica das palavras, estudar encontros consonantais e a relação entre grafema e fonema das letras r e l;
- conhecer e compreender os gêneros textuais lenda e texto informativo;
- ler e desenvolver vários processos de compreensão de textos, de localização de informações explícitas a análise de elementos textuais;
- desenvolver a fluência em leitura oral;
- ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário;
- realizar atividades de consolidação progressiva da consciência fonológica e fonêmica, do conhecimento alfabético e da ortografia;
- realizar a produção de escrita e a revisão da ortografia;
- acompanhar e conhecer as etapas do processo de escrita de textos (como planejamento, produção, avaliação, revisão, reelaboração);
- elaborar produção escrita (cartaz de propaganda) e produção oral (spot de rádio), socializando com o professor e os colegas;
- fazer leituras com familiares ou responsáveis que morem com os estudantes para desenvolver a Literacia Familiar.

4 PINTE NA PRIMEIRA QUADRINHA UMA PALAVRA COM A LETRA L.

- CIRCULE AS PALAVRAS EM QUE A LETRA L REPRESENTA O MESMO SOM QUE NA PALAVRA QUE VOCÊ PINTOU.

ALFACE

LARANJA

SOL

5 O ENCONTRO CONSONANTAL DE **DESCREVER** APARECE NO NOME DE QUAL OBJETO? CIRCULE-O.



6 O ENCONTRO CONSONANTAL DE **MADRUGADA** APARECE NO NOME DE QUAL ELEMENTO? CIRCULE-O.



7 CIRCULE NAS QUADRINHAS:

- A) DE **VERMELHO** O GRUPO DE LETRAS **CH**. **chocolate**.
- B) DE **AZUL** O GRUPO DE LETRAS **NH**. **minha (na primeira e na segunda quadrinhas)**.
- C) DE **VERDE** O GRUPO DE LETRAS **PL**. **plantei, plantar**.

8 CIRCULE A PALAVRA QUE NOMEIA CADA IMAGEM.

PEDRA
GRAVATA
FRUTAS
PRATO
TRATOS
LIVRO



NUBLADO
FLAUTA
BICICLETA
GLOBO
PLACA
ATLETA



ILUSTRAÇÕES: FÁBIO EUGÊNIO

Para realizar uma **avaliação processual e formativa** dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;
- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;

- a confecção do “Dicionário da turma”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;
- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os assuntos estudados na unidade;
- a seção “Avaliação em processo”, para verificar o desempenho de cada estudante como auxílio de uma ferramenta de avaliação apresentada na página MP033 deste Manual do Professor.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas da página MP009 à MP014 e da página MP017 deste Manual do Professor.

UNIDADE 7

O ser humano no mundo

Objetivos da unidade

- Explorar as diferentes formas de comunicação do ser humano com o mundo por meio dos sentidos.
- Conhecer e compreender o gênero experimento.
- Estudar a relação entre grafema e fonema relativa às letras r e rr entre vogais.
- Escrever e trocar bilhetes.
- Estudar a relação entre grafema e fonema relativa às letras ss e s entre vogais.
- Utilizar o alfabeto manual de forma lúdica.
- Conhecer poema visual.
- Estudar sons representados pela letra x.
- Ler, compreender e interpretar fábula.
- Produzir reconto oral.
- Estudar a relação entre grafema e fonema relativa ao arquifonema s e ao z pós-vocálico.
- Desenvolver o vocabulário.

Nesta unidade, a proposta é investigar com os estudantes como o ser humano percebe e transforma o mundo em que vive. Nesse contexto serão trabalhados os gêneros experimento, bilhete, fábula e poema visual. Os estudantes terão a oportunidade de apreciar e se expressar sobre uma pintura e um poema visual, ampliando seu repertório artístico e literário. A partir dessas e de outras propostas, poderão refletir sobre como o ser humano se comunica com o mundo, propondo mudanças e expressando-se em relação a ele, por meio dos sentidos.

176

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009-MP014 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica
Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Abertura

Habilidade da BNCC
nesta seção

EF15LP09.

Componente da
PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário

Leia para a turma as perguntas que acompanham a imagem. Estimule os estudantes a refletir sobre elas e compartilhar suas impressões.

Espera-se que identifiquem na imagem os cata-ventos amarelos e a criança brincando na água em um tipo de parque. Convide-os a opinar sobre como as crianças podem tornar o mundo um lugar melhor e mais colaborativo. Ajude-os nessa tarefa, explicando-lhes que isso pode ser feito nas ações cotidianas, dentro e fora da escola. Comente também que eles fazem parte de uma geração que se forma no presente e, de acordo com a educação e as orientações que receberem, poderão mudar a história da humanidade.

Além das perguntas propostas no livro, você pode apresentar outras, como:

- Como vocês acham que a criança está se sentindo?
- Vocês também gostam de brincar na água? Por quê?

Pela postura corporal da criança, mais descontraída, é provável que a turma indique que ela está se sentindo feliz, alegre. Estimule os estudantes a dizer aos colegas se gostam de brincar na água, onde e como costumam realizar esse tipo de brincadeira, entre outros aspectos. Atente para respostas que revelem outras preferências, como brincadeiras no campo, ou mesmo em ambientes com predomínio de equipamentos urbanos, como forma de valorizar a diversidade de interesses da turma.



- QUE ELEMENTOS VOCÊ OBSERVA NA IMAGEM?
- O QUE VOCÊ ACHA QUE A CRIANÇA DA FOTOGRAFIA ESTÁ FAZENDO?
- NA SUA OPINIÃO, AS CRIANÇAS PODEM FAZER ALGO PARA TORNAR O MUNDO UM LUGAR MELHOR? SE VOCÊ ACHA QUE SIM, O QUE ELAS PODEM FAZER?

Respostas pessoais.

CRIANÇA BRINCA NA ÁGUA. NOVA IORQUE, ESTADOS UNIDOS, 2017.

177

Atividade preparatória

Desenvolvimento de vocabulário

Antes de propor as perguntas da abertura da unidade, convide os estudantes para falar sobre os elementos representados na imagem (a água, a criança, o gramado, os cata-ventos etc.) e as cores que predominam (marrom, verde e amarelo). Essa atividade contribuirá para desenvolver o vocabulário receptivo e expressivo.

Atividade complementar

Ao final da abordagem proposta, sugira à turma a criação de um cartaz com atitudes que podem tornar o mundo um lugar melhor. Enquanto os estudantes citam exemplos você faz registros num cartaz. Ao final, o trabalho pode ser ilustrado e exposto na sala de aula.

Para ler

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF12LP01, EF12LP17.

Componentes da
PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

► Boxe inicial de “Para ler”

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Em “Antes de ler”, converse com a turma sobre a importância da curiosidade, que estimula as pessoas a buscar soluções e as motiva a conhecer outras formas de pensar. Incentive os estudantes a falar o que fazem quando querem saber alguma coisa, questionando-os: Vocês perguntam a um colega, a um adulto? Onde vocês buscam informações? Comente com eles que uma das possíveis maneiras de adquirir conhecimento ou de achar solução para alguma dificuldade é observar, levantar hipóteses e testá-las, para ver se correspondem à verdade. Isso é denominado método científico.

Antes de propor as perguntas que antecedem o texto, pergunte-lhes se sabem o que é um experimento, que pode ser definido como a atividade que possibilita novas experiências e/ou resultados em uma situação investigativa.

Leia as perguntas para os estudantes e estimule-os a compartilhar suas vivências e opiniões. Em seguida, leia o título do experimento e proponha-lhes que tentem responder à pergunta com base em seus conhecimentos prévios. Em seguida, prosiga com a leitura do texto.

Em “Durante a leitura”, peça-lhes que o acompanhem em voz alta, passando o dedo embaixo das palavras do texto enquanto as lê. Ao final, oriente-os a ler silenciosamente o texto sublinhando palavras que considerem difíceis na grafia ou pronúncia.

Converse com os estudantes sobre estratégias como ler a palavra repetidas vezes e/ou dar exemplos de palavras que possuem a mesma ocorrência ortográfica e escrevê-las.

PARA LER

ANTES DE LER

VOCÊ VAI LER UM EXPERIMENTO.

- VOCÊ É UMA PESSOA CURIOSA? **Respostas pessoais.**
- QUANDO QUER SABER ALGUMA COISA, O QUE VOCÊ FAZ?
- VOCÊ JÁ FEZ OU GOSTARIA DE FAZER UM EXPERIMENTO?

DURANTE A LEITURA

- LEIA EM VOZ ALTA AS ETAPAS DO EXPERIMENTO A SEGUIR COM O PROFESSOR. DEPOIS, LEIA SILENCIOSAMENTE, SUBLINHANDO AS PALAVRAS CUJO SIGNIFICADO NÃO SOUBER. EM SEGUIDA, PERGUNTE O SIGNIFICADO DELAS AO PROFESSOR.

COMO É QUE A GENTE SABE QUE O AR EXISTE?

1. ARRANJE UMA PANELA CHEIA D'ÁGUA E UMA GARRAFA DE PLÁSTICO VAZIA.



2. COLOQUE A GARRAFA DE PLÁSTICO RETA DENTRO D'ÁGUA, ASSIM:



3. VOCÊ VAI VER QUE A ÁGUA NÃO ENTRA NA GARRAFA DE PLÁSTICO. AGORA INCLINE A GARRAFA, ASSIM:



4. AS BOLHAS COMEÇAM A SAIR E A ÁGUA A ENTRAR. [...]

RUTH ROCHA. *ALMANAQUE*. 2. ED. SÃO PAULO: SALAMANDRA, 2011. P. 98. (ADAPTADO).

178

Desse modo, em vez de apresentar aos estudantes o significado das palavras, você os estimulará a inferir o sentido delas e construir juntos explicações para esses termos. Vocês podem elaborar uma explicação para cada termo, que será registrada por você na lousa e, em seguida, copiada por eles nos cadernos.

Atividade complementar

Se julgar oportuno, realize o experimento apresentado, com os estudantes organizados em duplas. Providencie os materiais necessários e prepare um espaço na sala de aula ou em outro local adequado para a realização da atividade. Ao final, reúna as duplas para que conversem sobre o que aconteceu no experimento e como foi possível provar a existência do ar.

PARA ESTUDAR O TEXTO

- 1 DE ACORDO COM O TEXTO, O QUE É NECESSÁRIO PARA FAZER ESSE EXPERIMENTO?

UMA GARRAFA PET VAZIA E UMA PANELA COM ÁGUA.

- 2 UM EXPERIMENTO É UM MEIO DE PROVARMOS ALGO.

- FAÇA UM X NO QUE O EXPERIMENTO PRETENDE PROVAR.

NÃO PODEMOS VIVER SEM O AR.

O AR EXISTE.

- 3 RELEIA O FINAL DO EXPERIMENTO:

“AS BOLHAS COMEÇAM A SAIR E A ÁGUA A ENTRAR.”



- O QUE ISSO PROVA? ESCOLHA AS PALAVRAS CERTAS PARA COMPLETAR A RESPOSTA.

CHEIA

VAZIA

ISSO PROVA QUE, EMBORA A GARRAFA PAREÇA _____, _____,

ELA ESTÁ _____ DE AR.

PARA LER EM CASA

VOCÊ VAI LER O EXPERIMENTO COM UM ADULTO DE SUA CONVIVÊNCIA. EM SEGUIDA, CONVIDE-O A REALIZÁ-LO COM VOCÊ. JUNTOS, FORMEM UMA FRASE PARA EXPLICAR O QUE ENTENDERAM SOBRE O EXPERIMENTO E A EXISTÊNCIA DO AR. EM AULA, COMPARTILHE A FRASE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

179

Atividade complementar

Além de elaborar uma frase sobre o experimento realizado em casa, você pode sugerir aos estudantes que façam um ou mais desenhos sobre ele, com a ajuda do adulto com quem o realizaram. Comente com eles que registrar, por meio de desenhos e de palavras, o que foi observado durante o experimento é uma boa maneira de entender o que aconteceu e por qual motivo.

Para estudar o texto

Habilidades da BNCC desta subseção

EF15LP03, EF12LP17.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Atividade 1

Compreensão de textos

Nesta atividade, os estudantes deverão localizar informações apresentadas no texto, trabalhando a compreensão.

Se achar interessante, pergunte-lhes por que o texto informa os materiais necessários e se essa informação é importante. Espere-se que eles concluam que isso é essencial para que o leitor possa reproduzir o experimento, se desejar.

Atividade 2

Compreensão de textos

Caso algum estudante marque a primeira opção, convide-o a explicar por que a escolheu. Releia o título do texto e ajude-o a perceber que o experimento foi uma forma de responder à pergunta proposta nele: “Como é que a gente sabe que o ar existe?”.

Atividade 3

Compreensão de textos

Após a realização desta atividade, se achar oportuno, convide alguns estudantes a ler a frase preenchida para os colegas.

Para ler em casa

Ao propor a leitura e realização do experimento em casa, a atividade promove a **Literacia Familiar**. Combine com a turma uma data para que os estudantes compartilhem com a turma a frase elaborada em casa. Na ocasião, estimule-os a comentar sobre a realização do experimento em casa, propondo-lhes perguntas como: Com quem vocês realizaram o experimento? O que acharam dessa experiência? Tiveram alguma dificuldade? Qual?

Estudo da língua

R – RR

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP13, EF12LP01, EF12LP03, EF15LP09.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Que curioso!

Faça a leitura em voz alta do texto do quadro “Que curioso!” e, em seguida, ofereça um tempo para que os estudantes apreciem a pintura. Convide-os a descrever o que foi retratado na pintura, quais cores o artista usou e as sensações que ela transmite (alegria, tristeza etc.). Pergunte-lhes por que acham que Heitor dos Prazeres pintou o Morro da Mangueira e o que acham que o artista sente por esse lugar, considerando o modo como ele o retratou.

Para conhecer mais sobre Heitor dos Prazeres, você pode acessar o texto apresentado no Museu Afro Brasil. Disponível em: <<http://museuafrobrasil.org.br/pesquisa/indice-biografico/lista-de-biografias/biografia/2017/06/27/heitor-dos-prazeres>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Atividade 1

Compreensão de textos

Estimule os estudantes a participar da conversa, compartilhando suas considerações. No item **b**, eles podem citar os livros, de modo geral; o cinema; o teatro; a dança, entre outras formas de expressão.

No item **c**, proponha-lhes que comparem o Morro da Mangueira, retratado por Heitor dos Prazeres, com o lugar em que moram, apresentando perguntas como: Quais são as semelhanças entre esses lugares? E as diferenças? Se oportuno, explore com eles o processo de ocupação dos morros na cidade do Rio de Janeiro.

ESTUDO DA LÍNGUA

R – RR

QUE CURIOSO!

A PINTURA É UMA DAS MANEIRAS DE O SER HUMANO FAZER ARTE. COM TINTA E PINCEL, OS PINTORES COMUNICAM IDEIAS, SENTIMENTOS E RETRATAM A VIDA. EM UM DE SEUS QUADROS, HEITOR DOS PRAZERES ILUSTROU UM DOS LUGARES MAIS IMPORTANTES PARA ELE: O **MORRO DA MANGUEIRA**, QUE FICA NO RIO DE JANEIRO.



HEITOR DOS PRAZERES. MORRO DA MANGUEIRA. 1965. ÓLEO SOBRE TELA, 97,5 CM × 131 CM.

1 CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS.

- A) NO TEXTO DO QUADRO “QUE CURIOSO!”, UM TIPO DE ARTE É APRESENTADO. QUE ARTE É ESSA? **A pintura.**
- B) VOCÊ CONHECE OUTRO TIPO DE ARTE? **Resposta pessoal.**
- C) O QUE VOCÊ ACHOU DA PINTURA DE HEITOR DOS PRAZERES? COMPARTILHE COM OS COLEGAS AS SUAS IMPRESSÕES. **Resposta pessoal.**
- D) QUE LUGAR DO RIO DE JANEIRO HEITOR DOS PRAZERES PINTOU? **O Morro da Mangueira.**
- E) SE VOCÊ FOSSE PINTOR, QUE IMAGEM PINTARIA AGORA? **Resposta pessoal.**

180

Atividade 2 (p. 181)

Conhecimento alfabético Consciência fonológica e fonêmica

Ao propor aos estudantes que identifiquem as letras **r** e **rr** no título da pintura, esta atividade aborda o conhecimento alfabético e um novo contexto de uso para a letra **r**. No item **c**, peça-lhes que prolonguem o som representado por essas letras nas palavras. Espere-se que percebam dois sons distintos do **r**, um “mais forte”, como em **morro**, e outro “mais fraco”, como em **mangueira**.

- 2 LEIA O NOME DA PINTURA CITADA NO QUADRO “QUE CURIOSO!”.

MORRO DA MANGUEIRA



A) PINTE AS LETRAS **R** E **RR** NESSAS PALAVRAS.

B) AS LETRAS **R** E **RR** ESTÃO NO MEIO DE DUAS:

VOGAIS.

CONSOANTES.



C) FALE EM VOZ ALTA O SOM QUE AS LETRAS **R** E **RR** REPRESENTAM NESSAS PALAVRAS. É O MESMO SOM? **Não.**

- 3 LEIA ESTAS PALAVRAS RETIRADAS DO QUADRO “QUE CURIOSO!”.

RIO

PINTURA

A) CIRCULE A LETRA **R** QUE ESTÁ NO INÍCIO DE UMA DAS PALAVRAS.

B) SUBLINHE A LETRA **R** QUE ESTÁ NO MEIO DE DUAS VOGAIS.



C) A LETRA **R** REPRESENTA O MESMO SOM NAS DUAS PALAVRAS? **Não.**

D) COPIE DO TEXTO TRÊS PALAVRAS COM **R** ENTRE VOGAIS.

Possibilidades: MANEIRAS, PINTORES, PRAZERES, LUGARES, PARA, MANGUEIRA, JANEIRO.



- LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS QUE VOCÊ COPIOU.

QUANDO A LETRA **R** ESTÁ ENTRE DUAS VOGAIS, ELA REPRESENTA UM SOM MAIS FRACO, COMO EM **PINTURA**. NO INÍCIO DE PALAVRA, FICA COM SOM FORTE, COMO EM **RIO**. QUANDO DUAS LETRAS **R** SE ENCONTRAM, O SOM TAMBÉM É FORTE, COMO EM **MORRO**.



- 4 LEIA EM VOZ ALTA ESTAS PALAVRAS DO QUADRO “QUE CURIOSO!”.

RIO

MORRO

A) A LETRA **R** REPRESENTA O MESMO SOM NESSAS PALAVRAS? **Sim.**

B) COMO REPRESENTAR O SOM FORTE DA LETRA **R**, QUANDO ELA APARECE ENTRE DUAS VOGAIS? **Escrevendo o r duas vezes.**

181

Ressalte aos estudantes que o **rr** só aparece entre vogais porque, quando há apenas um **r** entre elas, ele tem o som “fraco”. Esse som de consoante é um tepe, tipo de vibrante simples, em que a língua bate rápida e repetidamente no alvéolo (região atrás dos dentes no céu da boca). Em algumas regiões do Brasil, os falantes usam o tepe também para a pronúncia do **r** pós-vocálico (por exemplo, na palavra **mar**).

O **rr** é um dígrafo, isto é, são duas letras que representam apenas um fonema, por meio de uma consoante fricativa glotal. Essa pronúncia é razoavelmente homogênea em todo o país para o **r** em início de palavra (como em **rato**) e também para o **rr** entre vogais (como em **garra**). Em algumas regiões brasileiras, os falantes usam essa fricativa também para a pronúncia do **r** pós-vocálico (por exemplo, na palavra **mar**).

Atividade 3

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Oriente os estudantes a ler as palavras **rio** e **pintura** em voz alta com você. Faça a leitura articulando bem as sílabas e enfatizando o som representado pela letra **r** em cada uma delas.

Comente com a turma que o **r**, quando é letra inicial, tem som “forte”, como em **rio**; mas, quando está entre vogais, tem som “fraco”, como em **pintura**.

Atividade 4

Consciência fonológica e fonêmica

A proposta desta atividade é que os estudantes tentem ler as palavras de forma autônoma, com base nos conhecimentos construídos até este ponto.

Após a leitura, e antes de responderem às perguntas, você pode pedir-lhes que indiquem em qual das palavras há uma letra **r** e em qual há duas letras **r**. Essa observação facilitará a resposta deles ao item **b**.

Atividade 5 (p. 182)

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Leia as palavras propostas na atividade com entonação e ritmo adequados, nem muito rápido, nem muito lento. Enfatize o som representado pela letra **r** em cada palavra.

Ao propor que os estudantes localizem as vogais que aparecem antes e depois da letra **r**, a atividade trabalha o conhecimento alfabético. Além disso, ao sugerir que eles circulem o objeto que tem em seu nome o mesmo fonema estudado nas palavras propostas, a atividade explora a consciência fonêmica.

Se oportuno, ao final da atividade, leia em voz alta o nome dos objetos, prolongando o som da letra **r** em cada um deles. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, na palavra **garrafa**, a letra **r** foi escrita duas vezes para representar o mesmo som que em **relógio**.

Atividade 6**Conhecimento alfabético****Consciência fonológica e fonêmica**

Esta atividade trabalhará a consciência fonêmica e o conhecimento alfabético ao propor que a turma identifique as letras faltantes necessárias para representar os fonemas das palavras.

Ao final da atividade, convide alguns estudantes para copiar na lousa as palavras completadas. Depois, proponha-lhes que leiam juntos em voz alta as palavras escritas na lousa, verificando se foram registradas corretamente.

Atividade complementar**Consciência fonológica e fonêmica**

Explore com a turma o trava-língua a seguir, contribuindo para que os estudantes desenvolvam a consciência fonêmica ao brincar com os sons representados pela letra r.

A aranha arranha a rã.
A rã arranha a aranha.
Nem a aranha arranha a rã,
Nem a rã arranha a aranha.

Domínio público.

Copie o trava-língua na lousa e convide a turma para recitá-lo com você. Auxilie os estudantes a perceber as semelhanças entre as palavras **aranha** e **arranha**. Você pode escrevê-las em outra parte da lousa, uma embaixo da outra, destacando que sua única diferença é ter **r** ou **rr**.

Você também pode aproveitar o trava-língua para relembrar os sons nasais, que são representados pelo **a** com **til** (na palavra **rã**) e pela sequência **anh** (nas palavras **aranha** e **arranha**). Apesar de o **nh** estar na sílaba seguinte, ele influencia a nasalidade da vogal.

Incentive os estudantes a ler vagarosamente, todos juntos e com seu auxílio, para que compreendam as palavras e consigam pronunciar a sequência. Para manter o caráter lúdico do trava-língua, peça-lhes que acelerem a leitura, criando uma confusão divertida.

5 LEIA ESTAS PALAVRAS DO QUADRO “QUE CURIOSO!”.

LUGARES

JANEIRO



A) PINTE DE VERMELHO AS VOGAIS QUE ESTÃO ANTES E DEPOIS DA LETRA **R** NESSAS PALAVRAS.

B) CIRCULE O OBJETO QUE TEM EM SEU NOME O MESMO SOM REPRESENTADO PELA LETRA **R** NAS PALAVRAS ACIMA.



RELÓGIO



COROA



GARRAFA

ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

6 COMPLETE AS PALAVRAS A SEGUIR COM **R OU **RR**.**BA RR ACATESOU R ATO RR EA R ANHAZE R OCA RR O**7 PODEMOS MUDAR O SENTIDO DE ALGUMAS PALAVRAS QUANDO DOBRAMOS A LETRA **R** NELAS. VEJA:**

CARINHO

CARRINHO



A) LEIA EM VOZ ALTA ESSAS PALAVRAS.

B) CONVERSE COM A TURMA SOBRE O SIGNIFICADO DELAS.

C) COPIE ESSAS PALAVRAS NOS LUGARES CERTOS.

ILUSTRAÇÕES: DANIEL CABRAL



CARRINHO



CARINHO

182

Atividade 7**Consciência fonológica e fonêmica Desenvolvimento de vocabulário**

Esta atividade amplia o trabalho de desenvolvimento da consciência fonêmica ao propor que os estudantes manipulem fonemas, criando novas palavras, assim como em **aranha** e **arranha**. Além disso, ao sugerir que conversem sobre o significado dos termos **carinho** e **carrinho** e os empreguem em frases, promove o desenvolvimento de vocabulário receptivo e expressivo.

Se oportuno, copie na lousa essas duas palavras, uma embaixo da outra, e mostre-lhes que a única diferença entre elas é ter **r** ou **rr**. Outros exemplos de pares em que ocorre o mesmo são **careta/carreta** e **coro/corro**.

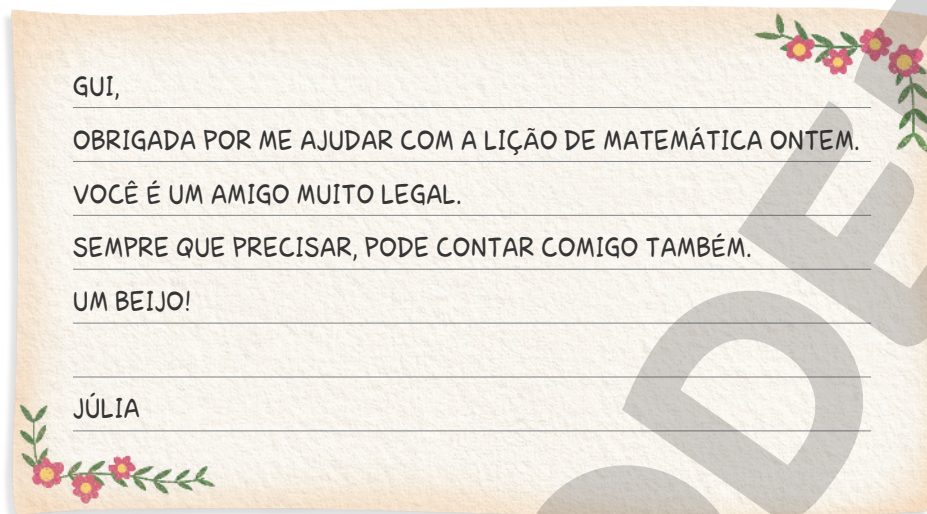
PRODUÇÃO ESCRITA

BILHETE

OS BILHETES SÃO UMA FORMA RÁPIDA DE SE COMUNICAR E PODEM SER ÚTEIS PARA EXPRESSAR SENTIMENTOS. PREPARE-SE PARA ESCREVER ALGUNS BILHETES PARA SEUS COLEGAS E PARA O PROFESSOR.

PLANEJAMENTO

- 1 LEIA O BILHETE QUE JÚLIA ESCREVEU PARA GUILHERME.



- QUE TAL ESCREVER UM BILHETE PARA DIZER A UM COLEGA O QUANTO ELE É ESPECIAL PARA VOCÊ?

ESCRITA

- 2 DESCUBRA PARA QUEM VOCÊ VAI ESCREVER.
- 3 PENSE NO QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER A ESSE COLEGA.
 - A) PODE SER UM AGRADECIMENTO POR ALGO.
 - B) PODE SER UMA DECLARAÇÃO DE AMIZADE OU DE ADMIRAÇÃO.

183

Produção escrita

■ Bilhete

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP17, EF01LP20, EF15LP05,
EF15LP06, EF15LP07.

Componente da PNA nesta seção

Produção de escrita

Nesta seção, os estudantes escreverão bilhetes. Será uma oportunidade de se apropriar de um uso social da escrita e de expressar seus sentimentos em relação aos colegas.

Planejamento

Atividade 1

Oriente os estudantes a ler silenciosamente o bilhete apresentado. Depois, faça a leitura do bilhete em voz alta e converse com a turma so-

bre ele, propondo perguntas como: Por que Júlia escreveu esse bilhete para Guilherme? (Para expressar sua gratidão pela ajuda que recebeu do amigo.); Como Júlia chama Guilherme no bilhete? (“Gui”); Por que vocês acham que ela usa essa palavra para se dirigir a Guilherme? (Ela o chamou pelo apelido, uma forma carinhosa de tratamento, já que Guilherme é seu amigo.).

Ainda em relação ao planejamento do texto, etapa fundamental no processo de escrita, conduza os estudantes a perceber o objetivo do texto que escreverão, a quem ele se destina, a linguagem adequada a ele, onde e em que suporte ele circulará. É importante que eles considerem esses aspectos durante a escrita e a revisão dos textos.

Escrita

Atividades 2 e 3

Produção de escrita

Sugerimos que você indique para quem cada estudante vai escrever, de modo que todos recebam um bilhete. Se preferir, realize um sorteio. Certifique-se de que os estudantes identificaram o colega para o qual vão escrever antes de iniciar a escrita dos bilhetes. Se julgar oportuno, promova uma conversa para inspirá-los a partir de perguntas como: Você costuma se relacionar com o colega para quem vai escrever? Se sim, lembra-se de um momento marcante que viveram juntos? Pode ser algo engraçado ou emocionante, por exemplo; Se você não costuma se relacionar com esse colega, o que acha que poderiam fazer juntos? Brincar de algo no recreio? Estudar?; Você admira algo nesse colega? O quê?; Você se sente agradecido por algo que esse colega fez? O quê?

Atividade 4

Reforce aos estudantes que os bilhetes devem ser educados e amáveis, e que essa é uma oportunidade de fazer novas amizades ou demonstrar a admiração, a amizade ou a gratidão que sentem pelos colegas.

Durante a atividade, certifique-se de que as mensagens escritas nos bilhetes não sejam, de forma alguma, ofensivas.

Avaliação e reescrita**Atividade 6**

Oriente os estudantes a ler o bilhete silenciosamente. Em seguida, peça-lhes que leiam as perguntas apresentadas no quadro, voltando ao bilhete sempre que necessário para respondê-las. Caso a resposta a alguma pergunta seja negativa, oriente-os a fazer as alterações necessárias nos textos.

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Atividade 7

Leia os bilhetes e aponte possíveis correções e sugestões de alteração. Em seguida, oriente a turma a escrever a versão final do texto.

Socialização**Atividades 8 e 9**

Promova a troca de bilhetes. Se achar conveniente, deixe os estudantes livres para ler em voz alta os bilhetes que receberam, se assim desejarem. Deixe claro, no entanto, que os bilhetes tendem a ser pessoais e podem ser confidenciais.

Siga as mesmas orientações para a escrita e revisão dos bilhetes quando os estudantes forem elaborar a resposta ao bilhete recebido.

Explique-lhes que, nos dias atuais, os bilhetes escritos à mão vêm sendo substituídos por mensagens no meio virtual, mas ainda são comuns, dependendo do contexto.

4 ESCREVA UM BILHETE BEM GENTIL.

5 FAÇA UM RASCUNHO NO CADERNO.

A) ESCREVA UMA SAUDAÇÃO (OI, OLÁ ETC.) SEGUIDA DO NOME DA PESSOA PARA QUEM VOCÊ VAI ENVIAR O BILHETE.

B) NA OUTRA LINHA, ESCREVA O QUE VOCÊ PENSOU EM DIZER.

C) ESCREVA UMA DESPEDIDA.

D) NÃO SE ESQUEÇA DE ASSINAR SEU NOME NO FINAL, SENÃO A PESSOA NÃO VAI TER COMO SABER QUEM FOI QUE ESCREVEU PARA ELA.

AVALIAÇÃO E REESCRITA

6 RELEIA O BILHETE QUE VOCÊ ESCREVEU. *Respostas pessoais.*

REVISÃO DA ESCRITA	SIM	NÃO
VOCÊ ESCREVEU CORRETAMENTE O NOME DO SEU COLEGA?		
SEU BILHETE DEMONSTRA GENTILEZA?		
SUA MENSAGEM ESTÁ CLARA?		
VOCÊ ESCREVEU UMA DESPEDIDA E ASSINOU SEU BILHETE?		

7 MOSTRE O BILHETE AO PROFESSOR.

- PASSE SEU BILHETE A LIMPO, FAZENDO AS CORREÇÕES NECESSÁRIAS.

SOCIALIZAÇÃO**TROCA DE BILHETES DA TURMA**

8 NO DIA COMBINADO COM O PROFESSOR, ENTREGUE O BILHETE AO COLEGA PARA QUEM VOCÊ ESCREVEU.

9 AO RECEBER UM BILHETE, ESCREVA TAMBÉM UMA RESPOSTA.



ELDER GALVÃO

ESTUDO DA LÍNGUA

S - SS

QUE CURIOSO!

CAMPANHAS DE DOAÇÃO SÃO ATITUDES QUE PODEM TORNAR O MUNDO UM LUGAR MELHOR. UM **AGASALHO** ARRECADADO NO INVERNO PODE ESQUENTAR UMA PESSOA QUE PRECISA. UM **TRAVESSEIRO** DOADO EM UMA CAMPANHA LEVARÁ CONFORTO PARA O SONO DE ALGUÉM.



FABIO EUGENIO

1 CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

- A) QUE TIPO DE CAMPANHA É CITADA NO TEXTO? *Campanha de doação.*
- B) QUAL É O OBJETIVO DE CAMPANHAS ASSIM?
Arrecadar roupas, cobertores, travesseiros e outras peças para doar a pessoas carentes.
- C) VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE ALGUMA CAMPANHA DE DOAÇÃO?
SE SIM, CONTE COMO FOI. *Resposta pessoal.*
- D) O QUE MAIS PODEMOS FAZER PARA TRANSFORMAR O MUNDO EM UM LUGAR MELHOR? *Resposta pessoal.*

2 COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA AS PALAVRAS ABAIXO.

AGASALHO



TRAVESSEIRO



- A) OBSERVE A POSIÇÃO DAS LETRAS **S** E **SS** NESSAS PALAVRAS. ELAS ESTÃO ENTRE DUAS:

VOGAIS.



CONSOANTES.

- B) O SOM REPRESENTADO PELAS LETRAS **S** E **SS** NESSAS PALAVRAS É O MESMO? *Não.*

FOTOS: BANGCHUCK/SHUTTERSTOCK (AGASALHO); GALAPAGOS/PHOTO/SHUTTERSTOCK (TRAVESSEIRO)

185

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário

Após a realização da **atividade 1**, pergunte aos estudantes se sabem o significado da palavra **solidariedade**. Almog Griner (2021), gestora do Instituto Casa Escola, propõe sete formas de ensinar solidariedade às crianças, lembrando que:

Antes de tudo, é importante entender (e ensinar) que ser solidário não se refere apenas a bens materiais, mas sim, trata-se de uma

prática social. Ela pode estar presente em pequenas atitudes, desde que tenha a intenção de colaborar com o bem do outro.

GRINER, Almog. Sete formas de ensinar sobre solidariedade para crianças. Blog do Instituto Educacional Casa Escola, postagem de 2 mar. 2021. Disponível em: <<https://blog.casaescola.com.br/solidariedade-para-criancas/>>. Acesso em: 15 jul. 2021. (Fragmento.)

Caso considere pertinente, desenvolva com os estudantes as sete formas propostas por Griner.

Estudo da língua

S - SS

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP13, EF12LP01, EF15LP09.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral

A proposta desta seção é estudar os fonemas representados pela letra **s** entre vogais.

Que curioso!

Compreensão de textos

Realize a leitura do texto do quadro "Que curioso!". Em seguida, estimule os estudantes a comentar suas percepções sobre a campanha de agasalhos. Pergunte se já pensaram sobre a importância do conforto no momento do descanso e se já haviam pensado em doar travesseiros.

Atividade 2

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica

Proponha aos estudantes que, primeiro, tentem ler silenciosamente as palavras. Em seguida, explique-lhes que você vai ler as palavras em voz alta com a turma, e que devem acompanhá-lo passando o dedo embaixo das letras que formam as palavras. Articule bem os lábios ao ler e enfatize os sons representados pela letra **s**.

Esta atividade explora a consciência fonêmica ao solicitar que os estudantes identifiquem os sons representados pela letra **s** nas palavras, percebendo se são iguais ou diferentes.

Atividade 3

Consciência fonológica e fonêmica

Ao estimular os estudantes a identificar os fonemas representados pela letra **s** nas palavras, esta atividade aborda a consciência fonêmica. Ajude-os a perceber que, em **travesseiro**, a letra **s** está no meio da palavra e é escrita duas vezes para representar o mesmo som que em **sapato**, palavra na qual ela aparece no início.

Atividade 4

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Peça aos estudantes que digam o nome das letras apresentadas no item (**ç**, **z** e **b**) e o som que elas representam, reforçando o conhecimento alfabético e lembrando a instrução fônica já feita a respeito dessas três letras.

Quando está entre vogais, a letra **s** isolada representa o som do fonema /z/. Para que represente o som do fonema /s/ entre vogais, é preciso que haja a escrita do dígrafo **ss**. A articulação dos sons [s] e [z] é muito semelhante. A posição da língua e dos lábios é igual, ambas são consoantes fricativas alveolares. Ser uma fricativa quer dizer que o fluxo de ar é estreitado, mas não totalmente impedido nesse tipo de consoante. Ser alveolar significa que a ponta ou a parte frontal da língua se encontra com o alvéolo, região do céu da boca próxima aos dentes. A única diferença entre os sons dessas duas consoantes é que, em [z], as pregas vocais vibram na passagem do ar – é vozeada –, enquanto, em [s], as pregas vocais não vibram na passagem do ar – é desvozeada.

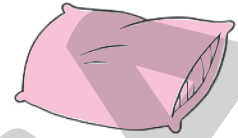
- 3** PINTE AS IMAGENS CUJO NOME TEM O MESMO SOM REPRESENTADO PELA LETRA **S** NA PALAVRA **SONO**.



AGASALHO

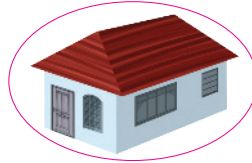


SAPATO



TRAVESSEIRO

- 4** CIRCULE A IMAGEM CUJO NOME TEM UMA LETRA QUE REPRESENTA O MESMO SOM QUE O **S** REPRESENTA NA PALAVRA **AGASALHO**.



ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

- QUAL LETRA REPRESENTA O MESMO SOM QUE O **S** EM **AGASALHO**? PINTE O QUADRINHO.



- 5** COMPLETE AS FRASES COM A AJUDA DO PROFESSOR.

A) ENTRE VOGAIS, A LETRA **S** REPRESENTA O MESMO SOM QUE A LETRA z, COMO EM **AGASALHO**.

B) ENTRE VOGAIS, O **S** REPRESENTA O MESMO SOM QUE EM **SAPATO**, SE FOR ESCRITO DUAS VEZES.

- 6** LEIA AS PALAVRAS RETIRADAS DO QUADRO “QUE CURIOSO!”.

SONO	PESSOA	AGASALHO	PRECISA
------	--------	----------	---------

- COMPLETE A TABELA COM AS PALAVRAS DO QUADRO.

S COMO EM SAPATO	S COMO EM CASA
SONO	AGASALHO
PESSOA	PRECISA

186

Atividade 6

Consciência fonológica e fonêmica

Observe se os estudantes já conseguem ler as quatro palavras do quadro em voz alta. Após a leitura deles, silenciosa e em voz alta, você pode escrevê-las na lousa e ler com eles, passando o dedo embaixo de cada palavra enquanto lê.

Espera-se que a turma perceba a diferença entre, por um lado, o som do **s** inicial (em **sapo**) e do **ss** (em **pessoa**) e, por outro, o som do **s** entre vogais (em **agasalho** e **precisa**). Quanto à palavra **precisa**, é interessante analisar que o som representado pelo **s** é o do fonema /z/, mas o representado pelo **c** é o do /s/. Caso julgue necessário, retome com os estudantes os sons do **c** antes de **e** e **i**.

7 COMPLETE AS PALAVRAS COM **S** OU **SS**.

VA S O

PÊ SS EGO

CA S A

CAMI S ETA

VA SS OURA

PÁ SS ARO

8 LEIA AS PALAVRAS ABAIXO.

ASA

ASSA



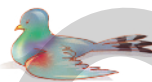
A) CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE O SIGNIFICADO DESSAS PALAVRAS.

B) COMPLETE AS FRASES ABAIXO COM UMA DESSAS PALAVRAS.

ISABELA ASSA BOLOS NO FORNO DE SUA CASA.



O PÁSSARO MACHUCOU A ASA.



9 DESCUBRA O SEGREDO E COMPLETE A PALAVRA.



NOVO



NOVÍSSIMO



FORTE



FORTÍ SSI MO

ILUSTRAÇÕES: ELDER GALVÃO

ILUSTRAÇÕES: FÁBIO EUGÊNIO

Atividade 7

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica

Nesta atividade será explorada a consciência fonêmica, pois os estudantes serão conduzidos a perceber os fonemas representados pela letra **s** em cada palavra. Além disso, ao completar as palavras com **s** ou **ss**, eles estarão desenvolvendo o conhecimento alfabético. Ao final da atividade, você pode pedir que alguns estudantes, individualmente ou em duplas, escrevam as palavras completadas na lousa, mas sem o apoio do livro. Nesse momento, aproveite para observar as hipóteses de escrita deles e para corrigir coletivamente a escrita das palavras, se for necessário.

Atividade 8

Consciência fonológica e fonêmica
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral

Uma sugestão interessante é organizar os estudantes em duplas para a realização desta atividade. Nesse caso, oriente-os a ler e conversar sobre o sentido de **asa** e **assa**, em seguida, completar as frases com as palavras adequadas. Ao final, você pode pedir a algumas duplas que compartilhem com os colegas a leitura das frases preenchidas. Cada integrante da dupla pode ler uma delas.

Atividade 9

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Ao final da atividade, convide alguns estudantes a ler a palavra formada. Aproveite para perguntar-lhes qual dos agasalhos é mais novo e qual palavra foi usada para falar dele (**novíssimo**). Faça o mesmo para as imagens de atletas levantando pesos, perguntando qual palavra foi usada para falar do mais forte (**fortíssimo**).

Atividade complementar

Compreensão de textos **Desenvolvimento de vocabulário**

Após realizarem a **atividade 9**, cite palavras e peça aos estudantes que formem outras a partir delas, acrescentando os sufixos **-íssimo** ou **-íssima** (**riquíssimo**, **lindíssima**, **certíssimo** etc.). Registre na lousa as palavras criadas. Depois, eles podem copiá-las no caderno e ilustrá-las.

Jogo

■ Adivinhe se puder!

Habilidade da BNCC
nesta seção

EF15LP09.

Componente da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético

Antes de os estudantes iniciarem o jogo, converse com eles sobre a importância do alfabeto manual. Comente com a turma que não somente pessoas com surdez, mas também aquelas com distúrbios da fala podem empregar a linguagem gestual.

Uma consideração importante é que não se pode confundir o alfabeto manual (também conhecido como datilologia) com a língua de sinais. A datilologia não é uma língua, mas um código. Nela, cada letra é representada por um sinal feito com as mãos, soletrando cada palavra. O uso do alfabeto manual é um empréstimo linguístico que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) faz da língua portuguesa.

A construção de sentidos, em Libras, se realiza na sequência de sinais e também nas expressões faciais e corporais. Na maioria das vezes, as palavras não são soletradas uma a uma com o apoio das letras da língua portuguesa. Ao contrário disso, Libras é uma língua independente, com outro sistema linguístico.

Caso haja em sua cidade um professor ou intérprete de Libras, convide-o para conversar com a turma e explicar a estrutura e funcionamento dessa língua.

JOGO ADIVINHE SE PUDER!

■ MATERIAL

- ✓ FOLHA DE PAPEL
- ✓ LÁPIS

■ REGRAS DO JOGO

1. O PROFESSOR ORGANIZARÁ A TURMA EM DOIS GRUPOS.
2. CADA GRUPO RECEBERÁ UMA LISTA DE PALAVRAS.
3. O OBJETIVO DO JOGO É UM GRUPO DESCOBRIR A LISTA DE PALAVRAS DO OUTRO.
4. A PARTIDA COMEÇA COM UM GRUPO APRESENTANDO UMA PALAVRA DE SUA LISTA AO GRUPO ADVERSÁRIO.
5. CADA JOGADOR DEVERÁ SE COMUNICAR USANDO SOMENTE O ALFABETO MANUAL QUE ESTÁ NA PÁGINA 189. POR ISSO, ANTES DA APRESENTAÇÃO, TREINE SUA PALAVRA.
6. O TEMPO DE EXPOSIÇÃO SERÁ DE 1 MINUTO POR PALAVRA.
7. O GRUPO QUE TENTA ADIVINHAR A PALAVRA APRESENTADA DEVE REGISTRÁ-LA POR ESCRITO, EM UMA FOLHA.
8. OS GRUPOS DEVEM SE REVEZAR NA APRESENTAÇÃO. SOMENTE APÓS TODOS TEREM SE APRESENTADO É QUE PODERÃO SER REVELADAS AS PALAVRAS QUE FORAM REGISTRADAS.
9. O PROFESSOR FARÁ A CONTAGEM DOS PONTOS. CADA VEZ QUE UM GRUPO DESCOBRIR A PALAVRA DO OUTRO, GANHA UM PONTO. SE NÃO CONSEGUIR ADIVINHAR, O GRUPO QUE APRESENTOU A PALAVRA GANHA O PONTO.
10. GANHA O JOGO O GRUPO QUE FIZER MAIS PONTOS!



FABIO EUGENIO

Reprodução proibida. Art.170.º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

188

Providencie antecipadamente uma palavra para cada estudante, de modo que todos possam participar. Uma sugestão é selecionar palavras que foram vistas até este momento na unidade.

Antes de iniciar o jogo, leia as regras com a turma. Ao final da leitura, verifique se há alguma dúvida sobre a realização da brincadeira. Oriente cada estudante a apresentar uma palavra da lista para o grupo adversário. Reforce-lhes que é importante que observem o alfabeto manual da página 189 e treinem a palavra que será apresentada.

Esclareça previamente à turma que pode haver casos em que o grupo não consegue acertar a palavra porque o outro grupo apresentou os sinais errados. Se isso acontecer, o grupo que realizou os sinais não ganhará um ponto.

COM AS MÃOS TAMBÉM PODEMOS
NOS COMUNICAR UNS COM OS OUTROS.
PESSOAS QUE TÊM SURDEZ USAM
O ALFABETO MANUAL!

ELDER GALVÃO

ALFABETO MANUAL



PALLO MANZI

Antes de iniciar o jogo, explore o alfabeto manual apresentado na página. Convide os estudantes a observá-lo. Depois, pergunte-lhes se já conheciam esse alfabeto. Caso na escola exista alguém que saiba Libras, convide-o a compartilhar um pouco de suas experiências e conhecimentos com a turma, esclarecendo que Libras é diferente de alfabeto manual.

Peça-lhes que falem em voz alta cada letra apresentada na imagem, em ordem alfabética. Em seguida, proponha-lhes que tentem reproduzir o sinal que representa as letras no alfabeto manual. Oriente-os a fazer juntos cada sinal.

Atividade complementar

Conhecimento alfabético

Para que os estudantes se apropriem melhor do alfabeto manual, desafie-os a representar o próprio nome por meio dele e mostrá-lo à turma.

Aproveite para perguntar-lhes quais sinais do alfabeto manual são parecidos com as letras que eles representam. É possível que citem os sinais que representam as letras **c**, **d**, **i**, **l**, **o**, **v**, **w** e **y**. Esta atividade poderá contribuir para o desenvolvimento do conhecimento alfabético ao propor que os estudantes observem as formas das letras.

Para ler mais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP11, EF15LP15, EF15LP17.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Boxe inicial de “Para ler mais”

Conhecimento alfabético Compreensão de textos

Em “Antes de ler”, proponha a pergunta aos estudantes e disponibilize tempo para que observem o poema visual e comentem o que lhes chamou atenção nele. Os poemas visuais são textos que misturam imagens e textos escritos, gerando novos sentidos.

Em “Durante a leitura”, tenha em mente que a leitura do poema visual pode ser feita em qualquer direção, começando de qualquer ponto. Se achar oportuno, releia o poema em voz alta mais de uma vez, começando por diferentes pontos. Assim, a turma poderá perceber suas múltiplas possibilidades de leitura.

Em seguida, convide alguns estudantes para ler o poema visual para os colegas, do modo como preferirem. Então, disponibilize um tempo para que o leiam e apreciem individualmente. Depois, incentive-os a compartilhar ideias e opiniões sobre ele.

PARA LER MAIS

ANTES DE LER

VOCÊ VAI LER UM POEMA VISUAL.

- O QUE MAIS CHAMA A SUA ATENÇÃO NO POEMA VISUAL ABAIXO?
Resposta pessoal.

DURANTE A LEITURA

- PARA LER UM POEMA VISUAL, VOCÊ DEVE PRESTAR ATENÇÃO EM TODOS OS ELEMENTOS VERBAIS E VISUAIS. ACOMPANHE A LEITURA QUE O PROFESSOR VAI FAZER DESSE POEMA, OBSERVANDO O FORMATO DELE.



SÉRGIO CAPPARELLI/ANA GRUSZYNSKI

SÉRGIO CAPPARELLI E ANA CLÁUDIA GRUSZYNSKI. CHÁ. *CIBER & POEMAS*.
DISPONÍVEL EM: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enlije/2016/TRABALHO_EV063_MD1_SA1_ID268_24072016141629.pdf>. ACESSO EM: 9 JUL. 2021.

190

Consideração sobre dificuldade

É possível que alguns estudantes tenham dificuldade com o texto escrito no poema, por estar em letra cursiva. Nesse caso, auxilie-os na leitura. Nas **atividades 3 e 4**, esses textos foram reproduzidos em letra de imprensa maiúscula, momento em que será possível orientar a turma na relação entre os formatos imprensa e cursiva.

PARA ESTUDAR O TEXTO

- 1 O POEMA VISUAL QUE VOCÊ LEU CHAMA-SE CHÁ. POR QUE ELE TEM ESSE NOME? *Espera-se que os estudantes associem a imagem do poema ao chá sendo preparado na xícara.*
- 2 NESSE POEMA VISUAL HÁ UMA COMPOSIÇÃO DE IMAGENS E PALAVRAS. QUAL IMAGEM CHAMA MAIS A SUA ATENÇÃO? POR QUÊ? *Resposta pessoal.*
- 3 RELEIA O TRECHO A SEGUIR.

“A XÍCARA
SOBRE A
MESA
REVELA A
INFUSÃO
CONTIDA”



SÉRGIO CAPPARELLIANA GRUSZYSKI

- A) ASSINALE A ILUSTRAÇÃO QUE REPRESENTA ONDE ESSE TEXTO FOI ESCRITO.



ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

- B) CIRCULE A PARTE DO POEMA VISUAL QUE REPRESENTA A MESA.
Os estudantes deverão circular os quadrados cor-de-rosa embaixo da xícara.
- C) O QUE É UMA INFUSÃO? ASSINALE A ALTERNATIVA CORRETA.

- UM LÍQUIDO BEM COLORIDO E COM GELO.
- UMA SUBSTÂNCIA MERGULHADA EM ÁGUA FERVENTE.

- D) COMO A XÍCARA REVELA O QUE HÁ DENTRO DELA?

Espera-se que os estudantes digam que ela revela isso pelo aroma (cheiro)

que sai de dentro dela.

■ Para estudar o texto

**Habilidades da BNCC
nesta subseção**

EF01LP11, EF15LP15,
EF15LP17.

**Componentes da
PNA nesta subseção**

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Atividade 1

Compreensão de textos

Se julgar oportuno, pergunte aos estudantes como é possível saber que a bebida servida na xícara é chá. Espera-se que eles citem a presença do saquinho dentro da xícara, que contém ervas para o preparo do chá. Aproveite para perguntar-lhes que outro título poderia ser dado a esse poema visual. Aceite todas as sugestões, considerando que o poema pode suscitar neles diversas memórias, motivando-os a sugerir diferentes palavras.

Atividade 2

Alguns estudantes podem citar a xícara; outros, os versos em forma de fumaça. Aceite todas as opiniões, estimulando-os a explicar suas respostas.

Atividade 3

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Peça aos estudantes que observem com atenção o texto reproduzido na atividade e aquele apresentado na ilustração do poema. Pergunte-lhes o que há de diferente entre eles. Ajude a turma a perceber que o texto é o mesmo, porém foi escrito com tipos de letras diferentes: o primeiro, em letra de imprensa maiúscula, e o segundo, em letra cursiva.

Atividade 4**Conhecimento alfabético****Compreensão de textos****Produção de escrita**

Aproveite para chamar novamente a atenção dos estudantes para os diferentes tipos de letra usados no texto citado na atividade e no texto do poema. É importante perceberem que há maneiras diversas de escrever a mesma palavra.

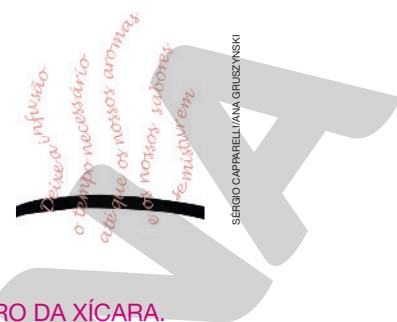
No item **d**, se necessário, auxilie-os a concluir que os aromas e sabores que serão misturados são os das ervas do chá.

Para ler em casa

A proposta deste boxe tem como objetivo promover a **Literacia Familiar**. Uma sugestão é pedir aos estudantes que escrevam, com a ajuda do adulto para quem leram o poema visual, o que chamou a atenção dele no texto. Combine com a turma um momento para que leia o que foi escrito e comente a experiência de compartilhar a leitura com o adulto e explicar-lhe o que é um poema visual.

4 RELEIA O OUTRO TEXTO ESCRITO NO POEMA VISUAL.

“**DEIXE** A INFUSÃO
O TEMPO NECESSÁRIO
ATÉ QUE OS **NOSSOS** AROMAS
E OS **NOSSOS** SABORES
SE MISTUREM”



A) DE ONDE ESSE TEXTO SAI? **SAI DE DENTRO DA XÍCARA.**

B) COM O QUE ELE SE PARECE? MARQUE UM **X**.

COM UM
FURACÃO.

COM O
VAPOR.

COM A
CHUVA.

C) A LINGUAGEM DO POEMA VISUAL SE APROXIMA DE QUAIS TIPOS DE TEXTO?

RECEITA

EXPERIMENTO

FÁBULA

- CIRCULE A PALAVRA QUE CAUSA ESSA APROXIMAÇÃO.

Explique a eles que essa é uma forma verbal comum em textos instrucionais.

D) OBSERVE AS PALAVRAS **EM DESTAQUE** NO TRECHO. DE QUEM SÃO OS AROMAS E OS SABORES QUE VÃO SE MISTURAR?

São das ervas que compõem o chá.

NOS POEMAS VISUAIS, **IMAGENS** E **PALAVRAS** SE MISTURAM, GERANDO NOVOS SENTIDOS.

PARA LER EM CASA

VOCÊ VAI MOSTRAR ESSE POEMA VISUAL A UM ADULTO COM QUEM MORA. PERGUNTE A ELE O QUE MAIS LHE CHAMOU A ATENÇÃO. EM SEGUIDA, LEIAM O TEXTO JUNTOS. DEPOIS, EXPLIQUE A ELE QUE ESSE É UM POEMA VISUAL, POR ISSO É COMPOSTO DE IMAGENS E PALAVRAS PARA GERAR SENTIDO.

192

Atividade complementar

Pesquise previamente outros poemas visuais que considere interessantes e compartilhe-os com os estudantes. Promova um momento descontraído de apreciação e troca de ideias sobre os poemas apresentados. Estimule a turma a perceber como imagens e palavras se relacionam nesses textos para construir sentidos.

ESTUDO DA LÍNGUA

OUTROS SONS REPRESENTADOS PELO X

QUE CURIOSO!

INFELIZMENTE, GRANDE PARTE DO **LIXO** VAI PARAR NO MEIO AMBIENTE. JOGADOS NA NATUREZA, RESÍDUOS **TÓXICOS**, COMO PILHAS E LÂMPADAS, POLUEM E CAUSAM DOENÇAS. SE SEPARARMOS O LIXO DE FORMA INTELIGENTE, GRANDE PARTE SERÁ RECICLADA. POR **EXEMPLO**, MUITAS EMBALAGENS PODEM SER REUTILIZADAS. **EXPERIMENTE** FAZER ISSO!



AL STEFANO

1 CONVERSE COM A TURMA E O PROFESSOR.

- A) POR QUE É IMPORTANTE DESCARTAR O LIXO DE FORMA CORRETA? *Para não poluir o meio ambiente e também evitar riscos à saúde.*
- B) POR QUE OS LIXOS TÓXICOS SÃO PERIGOSOS? *Porque fazem mal à saúde.*
- C) QUE EXEMPLOS DE LIXO TÓXICO SÃO DADOS NO TEXTO? *Pilhas e lâmpadas.*
- D) NA SUA OPINIÃO, O QUE PODEMOS FAZER PARA DIMINUIR A QUANTIDADE DE LIXO? *Resposta pessoal.*

2 COM O PROFESSOR, LEIA ESTAS PALAVRAS RETIRADAS DO QUADRO “QUE CURIOSO!”.

LIXO

EXPERIMENTE

- A LETRA **X** REPRESENTA O MESMO SOM NESSAS PALAVRAS?
A depender da variedade linguística falada pelo estudante, a resposta poderá ser sim ou não.

3 OUÇA A LEITURA QUE O PROFESSOR FARÁ DAS PALAVRAS ABAIXO.

OXIGÊNIO

EXIBIR

TEXTO

- EM QUAL DESSAS PALAVRAS A LETRA **X** REPRESENTA O MESMO SOM QUE NA PALAVRA **EXPERIMENTE**. CIRCULE-A.

193

ch. Na presente seção, abordamos os outros sons representados pela letra x: [s], [z], [ks].

► Que curioso!

Leia em voz alta o texto do quadro “Que curioso!” e converse com a turma. Mostre o símbolo que aparece na imagem e estimule os estudantes a descrevê-lo. Pergunte por que acham que há uma caveira desenhada na imagem que representa o lixo tóxico. Auxilie-os a perceber que esse símbolo representa um risco à saúde, que pode até levar à morte.

Atividade 1

Compreensão de textos

Ao localizar informações citadas no texto, a atividade trabalha a compreensão. No item d, ajude os estudantes a refletir sobre a reciclagem e o reúso como formas de diminuir a produção de lixo e evitar a propagação de doenças.

Atividade 2

Consciência fonológica e fonêmica

Leia as palavras enfatizando o som da letra x. Oriente os estudantes a acompanhar a leitura passando o dedo embaixo das letras enquanto você lê. Ao falar o som do x nas palavras, bata palmas e peça-lhes que mantenham o dedo embaixo dessa letra, certificando-se de que o fazem corretamente.

Atividade 3

Consciência fonológica e fonêmica

Registre outras palavras na lousa em que a letra x represente diferentes sons. Proponha aos estudantes que as leiam com você e verifiquem em quais delas a letra x também tem o mesmo som que em **experimente**.

Estudo da língua

■ Outros sons representados pelo X

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF12LP03, EF15LP09.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos

Consciência fonológica e fonêmica

A letra x, na língua portuguesa, pode representar diversos sons. O mais típico deles já foi abordado em seção “Estudo da Língua” anterior, o som da consoante fricativa alveopalatal desvozeada [ʃ], também representado pelo dígrafo

Atividade 4**Consciência fonológica e fonêmica**

Após ler as palavras **exagero**, **existir** e **máximo**, oriente os estudantes a repetir a leitura delas com você, prolongando o som representado pela letra **x** em cada palavra.

Atividade 5**Consciência fonológica e fonêmica**

Peça aos estudantes que leiam devagar cada sílaba da palavra **tóxico**, especialmente a segunda. Desse modo, terão mais facilidade para perceber que a letra **x** representa dois sons nessa palavra. Apresente outros exemplos de palavras em que a letra **x** represente o som [ks]. Sugestões: **anexo**, **reflexo**. Anote os exemplos na lousa e convide a turma a tentar lê-los com você.

Atividades 6 e 7**Consciência fonológica e fonêmica**

Ao propor que os estudantes identifiquem os sons representados pela letra **x** nas palavras, as atividades trabalharam a consciência fonêmica.

- 4** CIRCULE AS PALAVRAS ESCRITAS COM A LETRA **X** NO QUADRO “QUE CURIOSO!”.



- A) EM QUAL DAS PALAVRAS CIRCULADAS A LETRA **X** REPRESENTA O MESMO SOM QUE A LETRA **Z** EM **ZERO**? **Exemplo.**
- B) CIRCULE AS PALAVRAS EM QUE A LETRA **X** REPRESENTA O MESMO SOM QUE A LETRA **Z** EM **ZERO**.

EXAGERO	EXISTIR	MÁXIMO
---------	---------	--------



- 5** COM A AJUDA DO PROFESSOR, FALE EM VOZ ALTA CADA SÍLABA DA PALAVRA **TÓXICO**.

TÓ	XI	CO
----	----	----

- A) QUANTOS SONS VOCÊ OUVI NA SEGUNDA SÍLABA? **3**
- B) QUANTAS LETRAS ESSA SÍLABA TEM? **2**
- C) QUE LETRA REPRESENTA OS SONS INICIAIS DESSA SÍLABA? **X**

- 6** OUÇA A LEITURA DAS PALAVRAS ABAIXO.

TÁXI	BRUXA	AXILA	EXAME
------	-------	-------	-------

- CIRCULE AQUELAS EM QUE A LETRA **X** REPRESENTA O MESMO SOM QUE EM **TÓXICO**.



- 7** PINTE OS QUADROS EM QUE A LETRA **X** REPRESENTA OS MESMOS SONS NAS DUAS PALAVRAS.

EXPERIMENTE	EXPLORAR	EXCELENTE	XÍCARA
TÁXI	EXPLICAR	PRÓXIMO	AUXILIAR

Conforme explica Miriam Lemle, ao abordar essas questões mais complexas de ortografia, estamos tratando da terceira etapa da alfabetização, em que o estudante lidará com partes fonologicamente arbitrárias do sistema linguístico. Nas palavras da autora:

Essa terceira etapa dura toda a vida. Ninguém escapa de um momento de insegurança sobre a ortografia correta de uma palavra rara. Quando mais de uma letra pode, na mesma posição, representar o mesmo som, a opção pela letra correta em uma palavra é, em termos puramente fonológicos, inteiramente arbitrária. Pelas regras de distribuição de sons e de letras em português, **rosa**, que se escreve com **s**, poderia igualmente ser aceita com **z**; do mesmo modo, **exame** tem **x**, mas poderia igualmente ser escrita com **s**, ou com **z**, e **hora** tem **h**, mas **ora** não, apesar da identidade fonética. (LEMLE, 2007, p. 21)

PRODUÇÃO ORAL

RECONTO ORAL

VOCÊ CONHECE A FÁBULA SOBRE OS DOIS VIAJANTES E O URSO? ACOMPANHE A LEITURA QUE O PROFESSOR FARÁ.

DEPOIS, VOCÊ VAI RECONTAR ORALMENTE A FÁBULA A UM COLEGA.

OS VIAJANTES E O URSO

DOIS HOMENS VIAJAVAM JUNTOS QUANDO, DE REPENTE, SURTIU UM URSO DE DENTRO DA FLORESTA E PAROU DIANTE DELES, URRANDO. UM DOS HOMENS TRATOU DE SUBIR NA ÁRVORE MAIS PRÓXIMA E AGARRAR-SE AOS RAMOS. O OUTRO, VENDO QUE NÃO TINHA TEMPO PARA ESCONDER-SE, DEITOU-SE NO CHÃO, ESTICADO, FINGINDO DE MORTO, PORQUE OUVIRA DIZER QUE OS URSOS NÃO TOCAM EM HOMENS MORTOS.

O URSO APROXIMOU-SE, CHEIROU O HOMEM DEITADO, E VOLTOU DE NOVO PARA A FLORESTA.

QUANDO A FERA DESAPARECEU, O HOMEM DA ÁRVORE DESCEU APRESSADAMENTE E DISSE AO COMPANHEIRO:

— VI O URSO DIZER ALGUMA COISA NO TEU OUVIDO. QUE FOI QUE ELE DISSE?

— DISSE QUE EU NUNCA VIAJASSE COM UM MEDROSO.

NA HORA DO PERIGO É QUE SE CONHECE OS AMIGOS.

GUILHERME FIGUEIREDO. EM: *CONTOS TRADICIONAIS, FÁBULAS, LENDAS E MITOS*. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2000. P. 98.



DOUGLAS FRANCHINI

Produção oral

Reconto oral

Habilidades da BNCC nesta seção

EF12LP05, EF15LP09, EF15LP19.

Leia o título da fábula e pergunte aos estudantes o que acham que será narrado nela. Leia o texto com entonação e ritmo adequado, buscando despertar o interesse da turma pela história. Ao final da leitura, promova uma conversa sobre o que foi lido. Relembre-os de que as fábulas buscam auxiliar o leitor a refletir sobre o próprio comportamento e o de outras pessoas. Nesse sentido, estimule-os a comentar no que a fábula lida os fez pensar. Chame a atenção deles para a moral apresentada no final da fábula e instigue-os a comentá-la. Pergunte se conseguem pensar em outra moral a partir dessa fábula.

Planejamento

Atividade 1

Uma sugestão que pode ser compartilhada com a turma é que os estudantes façam desenhos para registrar os principais momentos da fábula. Essas imagens poderão servir de apoio no momento de recontar a história.

Atividade 2

Prepare a sala ou outro espaço silencioso da escola para que os estudantes possam ensaiar. Observe por alguns momentos o ensaio de cada um e proponha-lhes sugestões que consideram oportunas para favorecer a apresentação deles. Quando forem se apresentar aos colegas, oriente-os a falar com clareza para que sejam compreendidos. Comente também com eles que devem usar tom de voz audível, articular bem as palavras e falar em ritmo adequado, nem muito lento, nem muito rápido. Assim, além de garantir a compreensão pelo ouvinte, o reconto será mais envolvente.

Apresentação

Atividades 3, 4 e 5

Antes das apresentações, diga aos estudantes que é importante que ouçam com atenção e respeito o reconto dos colegas. Caso tenham alguma dúvida ou desejem comentar algo, devem esperar o colega finalizar a apresentação para expor dúvidas ou comentários.

Avaliação

Atividade 6

No momento da conversa sobre as respostas às questões do quadro, estimule os estudantes a compartilhar suas ideias e opiniões. Você também pode propor outras perguntas, como: O que foi mais difícil na atividade? O que fizeram para superar as dificuldades que encontraram? O ensaio os ajudou a se preparar para o reconto? Como vocês se sentiram no momento de se apresentar aos colegas?

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

PLANEJAMENTO

1 RELEIA A FÁBULA COM ATENÇÃO.

- É IMPORTANTE QUE VOCÊ SE LEMBRE DE TODA A HISTÓRIA PARA PODER RECONTÁ-LA.

2 ENSAIE O RECONTO.

- FAÇA UMA VOZ DIFERENTE PARA CADA PERSONAGEM.
- USE GESTOS PARA AJUDAR NO ENTENDIMENTO DA HISTÓRIA.
- NÃO SE ESQUEÇA DE DIZER A MORAL (ENSINAMENTO) NO FINAL DA FÁBULA.

APRESENTAÇÃO

3 REÚNA-SE COM UM COLEGA.

4 CONTE A ELE A FÁBULA.

5 OUÇA COM ATENÇÃO A APRESENTAÇÃO DELE.



ELDER GALVÃO

Reprodução proibida. Art.170, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

AVALIAÇÃO

6 AVALIE A SUA APRESENTAÇÃO.

- RESPONDA ÀS QUESTÕES DO QUADRO. **Respostas pessoais.**

AVALIAÇÃO DO RECONTO	SIM	NÃO
VOCÊ SE LEMBROU DE TODOS OS ACONTECIMENTOS IMPORTANTES DA FÁBULA?		
PRESTOU BASTANTE ATENÇÃO AO QUE O COLEGA ESTAVA CONTANDO?		
VOCÊ E SEU COLEGA DERAM DESTAQUE AOS MEMSOS ACONTECIMENTOS?		

- CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS SUAS RESPOSTAS.

196

Atividade complementar

Incentive os estudantes a recontar a fábula a seus familiares em casa. Depois, promova um momento na sala de aula para que comentem essa experiência com os colegas.

ESTUDO DA LÍNGUA

S - Z

QUE CURIOSO!

EM CASA, NA **ESCOLA** E EM OUTROS LUGARES, FAZEMOS COMBINADOS. SE TODO MUNDO RESPEITAR O ACORDO, A CONVIVÊNCIA FICA MELHOR. UM JEITO DE OS ESTUDANTES SABEREM DE UM COMBINADO NA ESCOLA É ESCREVÊ-LO EM UM **CARTAZ**.



DOUGLAS FRANCHINI

- 1** CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. *Respostas pessoais.*
- A) NA SUA ESCOLA OU NA SUA SALA DE AULA, HÁ ALGUM CARTAZ?
- B) QUAL É A INFORMAÇÃO QUE ELE TRAZ?
- C) SE VOCÊ FOSSE CRIAR UM CARTAZ COM O TEMA “REGRAS DE BOA CONVIVÊNCIA NA ESCOLA”, COMO ELE SERIA?
- 2** COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS RETIRADAS DO QUADRO “QUE CURIOSO!”.

ESCOLA

CARTAZ

- A) QUANTAS SÍLABAS TEM CADA PALAVRA? *Escola tem três sílabas e cartaz tem duas sílabas.*
- B) QUAL DESSAS PALAVRAS TEM MAIS SÍLABAS?
- ESCOLA CARTAZ
- C) AS LETRAS DESTACADAS NESSAS PALAVRAS SÃO IGUAIS? *Não.*
- D) ELAS REPRESENTAM O MESMO SOM? *Sim.*

197

Nesta seção abordaremos palavras que, quando pronunciadas isoladamente, têm um som de consoante fricativa não vozeada em seu final. Esse som é o mesmo, independentemente de ser representado pela letra s ou pela letra z.

Em certas regiões do Brasil, como no Rio de Janeiro e em

alguns estados do Norte e Nordeste, esse som será a fricativa alveopalatal [ʃ], como na pronúncia carioca da palavra **paz**.

Nas demais regiões do Brasil, esse som será a fricativa alveolar [s], como na pronúncia mineira da palavra **paz**.

Quando essas palavras são pronunciadas em uma frase e

a palavra seguinte começa com uma vogal ou com uma consoante vozeada, a pronúncia dessa consoante fricativa fica também vozeada: [ʒ], na pronúncia carioca do som representado pelo z na sequência “paz interior”, e [z], na pronúncia mineira do som representado pelo z em “paz interior”.

Estudo da língua

S - Z

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF12LP01, EF15LP09.

Componentes da PNA nesta seção

Consciência fonológica e fonêmica

Compreensão de textos

Conhecimento alfabético

A proposta desta seção é trabalhar o arquifonema s e a letra z pós-vocálica.

Leia o texto do quadro “Que curioso!” em voz alta, enquanto os estudantes acompanham a leitura com os olhos. Depois, converse com a turma sobre o texto lido.

Atividade 1

Compreensão de textos

Se achar oportuno, aproveite para conversar com os estudantes sobre a finalidade do cartaz e como as informações são organizadas e apresentadas nesse tipo de texto. Caso haja um cartaz com regras de convivência na sala de aula ou na escola, é interessante ler o conteúdo dele com a turma.

Atividade 2

Consciência fonológica e fonêmica

Comente com os estudantes que a letra z, quando está no final das palavras, representa o fonema /s/.

Atividade complementar

Caso na sala de aula não haja um cartaz com regras de convivência, proponha à turma a elaboração de um, tendo você como escriba. Os estudantes podem discutir e elaborar juntos as regras, que serão registradas por você em um cartaz. O texto pode ser ilustrado pela turma e afixado na classe. É importante explicar-lhes que o processo de definição das regras de convivência deve ser democrático e pautado no respeito aos direitos das pessoas e na diversidade.

Atividade 3**Consciência fonológica e fonêmica**

Se achar oportuno, registre na lousa as palavras e leia cada uma delas em voz alta, prolongando o som da letra **s**. Em seguida, peça aos estudantes que repitam a leitura em voz alta com você.

Esse som, com exceção da palavra **desenho**, em que será uniformemente [z], pode variar entre [ʃ] e [s], dependendo da região geográfica da escola.

Atividade 4**Consciência fonológica e fonêmica**

Pergunte aos estudantes quantos sons diferentes a letra **z** representa nas palavras apresentadas nessa atividade.

Esse som, com exceção da palavra **zebra**, em que será uniformemente [z], pode variar entre [ʃ] e [s], dependendo da região geográfica da escola.

Atividade 5**Consciência fonológica e fonêmica**

Lembre aos estudantes que no fim de palavra a letra **z** representa o som [ʃ] ou [s], dependendo da região geográfica da escola.

Atividade complementar**Consciência fonológica e fonêmica****Conhecimento alfabético**

Converse com os estudantes sobre o significado das palavras apresentadas. Caso considere oportuno, proponha-lhes que copiem e ilustrem essas palavras no caderno, ou então que construam, oralmente ou por escrito, frases possíveis com as palavras **chafariz**, **raiz**, **espelho** e **esqueleto**. Uma atividade divertida é a construção de “frases malucas”, em que a turma tenha de empregar duas ou mais dessas palavras.

Conhecer mais palavras**Habilidades da BNCC nesta seção**

EF12LP01, EF01LP15.

Componente da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário

- 3** O PROFESSOR VAI LER AS PALAVRAS A SEGUIR. OBSERVE O SOM REPRESENTADO PELA LETRA **S** NELAS.

RESPEITAR

EXISTIR

ESCRITOS

DESENHO

- EM QUAL DESSAS PALAVRAS A LETRA **S** REPRESENTA UM SOM DIFERENTE DAS DEMAIS? CIRCULE-A.

- 4** AGORA, LEIA AS PALAVRAS ABAIXO.



ESCADA



ESCOVA



GIZ



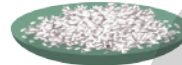
CARTAZ



ZEBRA

- CIRCULE A PALAVRA EM QUE A LETRA DESTACADA REPRESENTA UM SOM DIFERENTE DAS DEMAIS.

- 5** LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS ABAIXO.



ARROZ



BUZINA



ZÍPER

- A) PASSE UM TRAÇO EMBAIXO DA PALAVRA EM QUE A LETRA **Z** REPRESENTA O MESMO SOM QUE EM **CARTAZ**.

- B) NESSA PALAVRA, A LETRA **Z** ESTÁ ANTES OU DEPOIS DE UMA VOGAL? **Depois**.

- C) NAS OUTRAS PALAVRAS, A LETRA **Z** ESTÁ ANTES OU DEPOIS DE UMA VOGAL? **Antes**.

- 6** COMPLETE AS PALAVRAS ABAIXO COM **S** OU **Z**.

CHAFARI z RAI z E s PELHOE s QUELETO

198

Atividade 1 (p. 199)**Desenvolvimento de vocabulário**

No item **b**, estimule a turma a reconhecer e nomear cada uma das imagens – caixa de papelão, caixa de correio com a palavra **correspondência**, caixa eletrônico, caixa de correio com a palavra **correio**, caixa de supermercado e caixa postal com as palavras **caixa postal**. Se necessário, explique a função desses tipos de caixa.

Atividade 2 (p. 199)

Comente com os estudantes que, com o avanço da tecnologia, a correspondência escrita passou a ser possível sem o uso de papel, como é o caso das mensagens de celular e dos *e-mails*. Se considerar oportuno, compare a função das mensagens em relação aos bilhetes, estudados no início da unidade.

CONHECER MAIS PALAVRAS

1 OBSERVE A IMAGEM AO LADO.



A) VOCÊ JÁ VIU UMA CAIXA PARECIDA COM ESTA NA FRENTE DE ALGUMA CASA? SABE PARA QUE ELA SERVE? **Resposta pessoal. Serve para receber cartas.**



ROGERIO FEIS/
PULSAR IMAGENS

B) NAS IMAGENS A SEGUIR VOCÊ VERÁ DIFERENTES TIPOS DE CAIXA. CIRCULE AQUELAS QUE TÊM A MESMA FUNÇÃO DA CAIXA ANTERIOR.



- COPIE AS PALAVRAS DAS IMAGENS QUE VOCÊ CIRCULOU.

CORRESPONDÊNCIA, CORREIO, CAIXA POSTAL

2 QUAL É O PROFISSIONAL QUE ENTREGA A CORRESPONDÊNCIA EM NOSSAS CASAS?

O CARTEIRO.

- QUAL DESTAS CORRESPONDÊNCIAS ELE **NÃO** ENTREGARIA NA SUA CASA?



ANDRIY POPOV/ALAMY FOTOGRAFIA



KLAUS MELLETHING/GETTY IMAGES



UNIDADE 7

O ser humano no mundo

Principais propostas realizadas na unidade

Os estudantes tiveram oportunidade de:

- refletir sobre o tema “o ser humano no mundo” e explorar a relação entre grafema e fonema (r, rr, s, x e z);
- conhecer e compreender gêneros textuais como poema visual e fábula, reconhecendo seus elementos estruturais;
- ler e desenvolver processos de compreensão de textos, de localização de informações explícitas a análise de elementos textuais;
- desenvolver a fluência em leitura oral;
- desenvolver o vocabulário, contextualizando palavras ou expressões em frases ou textos;
- realizar atividades que contribuam para a consolidação progressiva da consciência fonológica e fonêmica, do conhecimento alfabético e da ortografia;
- realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
- acompanhar as etapas de produção (planejamento, produção, avaliação, revisão, reelaboração);
- elaborar produção escrita (bilhete) e produção oral (reconto oral), socializando com o professor e os colegas;
- fazer leituras com familiares ou responsáveis que morem com os estudantes para desenvolver a Literacia Familiar.

Para realizar uma **avaliação processual e formativa** dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;
- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;

- a confecção do “Dicionário da turma”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;
- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os assuntos estudados na unidade;
- a seção “Avaliação em processo”, para verificar o desempenho de cada estudante como auxílio de uma ferramenta de avaliação apresentada na página MP033 deste Manual do Professor.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas da página MP009 à MP014 e da página MP017 deste Manual do Professor.

UNIDADE 8

Magia no ar

Objetivos da unidade

- Conhecer e compreender o gênero conto.
- Desenvolver habilidades de compreensão de textos.
- Aprender estratégias de leitura.
- Desenvolver o gosto pela audição e pela leitura de cordel.
- Reconhecer rimas, versos e estrofes.
- Estudar a relação entre grafema e fonema relativa às letras **k**, **w**, **y** e às sílabas **qua**, **quo**, **gua** e **guo**.
- Estudar o uso de acento agudo e circunflexo.
- Estudar os sinais de pontuação, percebendo sua importância no texto escrito.
- Produzir fotolegenda.
- Desenvolver o hábito de ler para revisar e conferir a escrita.
- Aprender a trabalhar em grupo com respeito e colaboração.
- Segmentar palavras em sílabas, criar e ler pseudopalavras.
- Desenvolver o vocabulário.

UNIDADE

8

Magia no ar



200

Nesta unidade, elementos mágicos serão o fio condutor das propostas, instigando a imaginação dos estudantes. Diversos gêneros serão trabalhados, como conto, cordel, convite e fotolegenda. Os estudantes te-

rão a oportunidade de apreciar e recitar cordéis, ampliando seu repertório literário. Na seção "Jogo", vão mobilizar diversas habilidades ao serem desafiados a criar e ler pseudopalavras.

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009-MP014 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica
Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita



WANG DENGHU/VOGUE/GETTY IMAGES

- O que significa algo ser mágico?
- Observe a imagem. Ela poderia ser o cenário de uma história mágica? Por quê?
- Quais histórias cheias de magia você conhece? Conte para a turma.

Respostas pessoais.

Escultura de gelo iluminada no Festival Internacional de Gelo e Neve de Harbin, na China. Foto de 2020.

201

Esta abertura tem o propósito de possibilitar aos estudantes uma discussão inicial sobre o universo mágico, do encantamento, aproveitando a imagem da instalação artística. É interessante conversar um pouco sobre este aspecto da arte: a possibilidade de promover novas leituras do mundo, que, ao lado da visão mais pragmática, da realização das tarefas do dia a dia, como trabalhar e estudar, proporciona momentos de fruição de um universo lúdico, divertido e mágico, em que nossos desejos e anseios podem ser vividos e satisfeitos sem as limitações do cotidiano, no plano da imaginação.

Atividade preparatória

Se possível, selecione previamente e leve para a sala de aula livros de contos com bruxas, fadas, entre outros elementos mágicos. Organize o espaço para que os estudantes possam se sentar confortavelmente e explorar, individualmente ou com colegas, essas obras.

Abertura

Habilidade da BNCC
nesta seção

EF15LP09.

Componente da
PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário

Desenvolvimento de vocabulário

Convide os estudantes a observarem a imagem de abertura. Pergunte se eles sabem que local está sendo retratado na foto. Pergunte também quais elementos da cena justificam a resposta anterior. Questione sobre as pessoas que aparecem na cena. O que elas estão fazendo? Incentive que respondam e troquem ideias uns com os outros, que se expressem livremente. Chame atenção para a legenda da foto. Explique que uma instalação é um tipo de obra que utiliza o espaço como elemento fundamental. Se tiver um mapa, mostre onde fica o Japão e onde estamos. Realize as perguntas que acompanham a imagem e ouça com atenção as respostas dos estudantes.

Atente para o fato de que nesta unidade as palavras aparecem escritas com letras maiúsculas e minúsculas.

Para ler

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP25, EF12LP01,
EF15LP02, EF15LP03,
EF15LP15, EF15LP16.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

► Boxe inicial de “Para ler”

Compreensão de textos

Em “Antes de ler”, comece a ler o texto em voz alta para os estudantes. Pare no título do conto e pergunte-lhes: O que imaginam que será contado? Questione se sabem o que é uma poção mágica e incentive que participem com suas opiniões. Continue perguntando: Que ingredientes vocês imaginam que são utilizados para fazer uma poção mágica? Geralmente, quem faz essas poções?

Em “Durante a leitura”, destaque as falas das personagens. Vivencie a leitura alternando o tom de voz. Assim, fica mais fácil para os estudantes compreenderem a fala de cada personagem.

É importante verificar se os estudantes têm dificuldade de entender alguma palavra do texto. Termos como **lula** e **centenária** serão explorados em atividades mais adiante, mas é importante que, durante a leitura, eles sejam compreendidos para não comprometerem o entendimento do conto. É o caso também da palavra **oliveira**, árvore cujo fruto é a **oliva**, também conhecida como azeitona.

Para ler

Antes de ler

Você vai ler um **conto**. **Respostas pessoais.**

- Leia o título. Você sabe o que é uma poção mágica?
- Que ingredientes costumam ser usados em poções mágicas?
- Se você fosse fazer uma poção mágica, para que ela serviria?

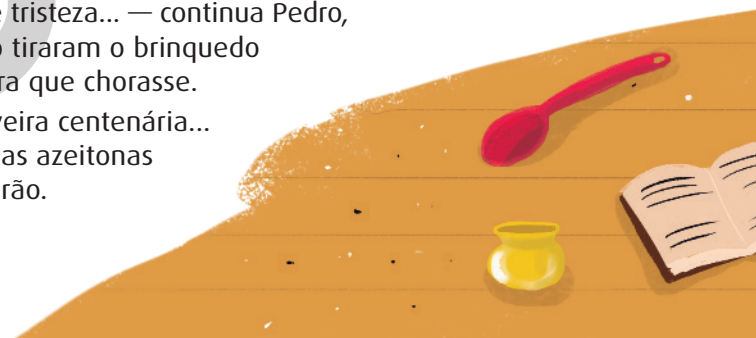
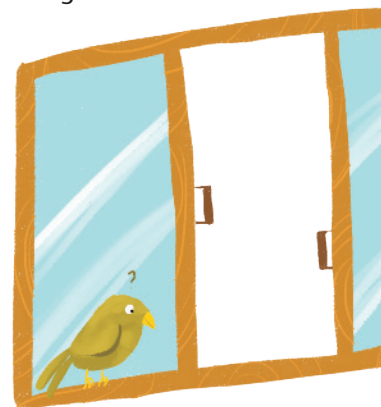
Durante a leitura

- Acompanhe a leitura que o professor fará do conto. Depois, as meninas lerão as falas de Marta e os meninos, a fala de Pedro. O professor será o narrador.

A poção mágica

Marta e Pedro estão brincando de preparar poções mágicas com a ajuda de um velho livro.

- Aqui diz que precisamos colocar tinta de lula
— diz Marta, apontando um parágrafo do livro.
- E casca de ovo amassada... — acrescenta Pedro.
- Vamos colocar tinta nanquim, que é mais fácil — sugere Marta.
- Está bem! — diz Pedro. — Agora vamos repassar os ingredientes. Um copo de água da chuva... Vários pelos de cão raivoso...
- Foi difícil deixar meu cachorro com raiva!
— diz Marta, rindo.
- Cinco lágrimas de tristeza... — continua Pedro, lembrando de quando tiraram o brinquedo de seu irmãozinho para que chorasse.
- Sementes de oliveira centenária...
— diz Marta, olhando as azeitonas que flutuam no caldeirão.



— Areia do deserto... — continua Pedro, lembrando de como ficou o forno quando colocaram o vaso cheio de terra.

— E por último... Unhas de tigre! — diz Marta, imaginando a mãe procurando suas unhas postiças por toda a casa.

— Na verdade, mais da metade dos ingredientes foram trocados — diz Pedro.

— Não importa. O que está feito, está feito... — responde Marta.
— E agora, quem vai experimentar primeiro?

Os dois ficam olhando a poção por um instante, enquanto cheiram a mistura. Pedro se levanta, pega o caldeirão e diz, baixinho:

— Vamos jogar tudo fora e brincar de outra coisa?

— Vamos! Vou buscar meu jogo! — responde Marta, correndo para o seu quarto.

Juan José Gutiérrez Familiar (org.). *Contos de 1 minuto*.
Tradução de Maria Luisa de Abreu Lima Paz.
São Paulo: Girassol, 2012. p. 16-17.



203

Ao finalizar a leitura do conto, chame atenção para o sinal que aparece antes da fala das personagens. Pergunte para a turma se conhecem esse sinal. Explique que é o travessão, utilizado para indicar o discurso direto, ou seja, a fala das personagens no texto escrito. Durante a leitura, a fala de cada personagem é indicada pela entonação da voz. Solicite que as meninas marquem no texto, com lápis, as falas de Marta. Peça aos meninos que destaquem as falas de Pedro. Para auxiliá-los, você pode ler cada frase e perguntar quem está falando. Se considerar necessário, releia o conto diferenciando com o tom de voz as falas de cada personagem. Em seguida, peça aos estudantes que observem o que não ficou destacado. Explique que o narrador conduz a narrativa por entre as falas das personagens.

Essas atividades preparatórias são importantes para que os estudantes se familiarizem com o texto e sintam mais segurança para realizar a leitura. Proponha a leitura coletiva do conto.

Atividade complementar

Conhecimento alfabético Desenvolvimento de vocabulário

Se achar oportuno, aproveitando a presença do termo **oliveira** como um dos ingredientes da poção mágica, lembre com os estudantes o nome de outras árvores frutíferas, trabalhando um pouco a formação de palavras. Registre uma lista na lousa com o nome de frutas. Proponha aos estudantes que levantem hipóteses sobre o nome da árvore correspondente a cada fruta e anote os nomes das árvores ao lado das frutas que elas produzem. Estimule a participação de todos na atividade. Exemplos: maçã – macieira, pera – pereira, umbu – umbuzeiro, laranja – laranjeira, jaca – jaqueira etc.

■ Para estudar o texto

Habilidades da BNCC
nesta subseção

EF01LP25, EF12LP01,
EF15LP02, EF15LP03,
EF15LP15, EF15LP16.

Componentes da
PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Atividade 1

Compreensão de textos

Leia as questões e convide os estudantes a respondê-las. Aqui será possível perceber se o que leram se aproxima do que imaginaram que o texto tratava. Observe se os estudantes conseguem identificar as personagens e o que elas estão fazendo. A resposta ao item c pode ser depreendida pela leitura do último parágrafo do conto, que diz que Marta corre para seu quarto.

Atividade 2

Convide os estudantes a ler a lista de ingredientes da poção mágica. Auxilie-os quando necessário. Você pode questioná-los: Será que é fácil encontrar esses ingredientes? Por quê?



Para estudar o texto

1 Quem são as personagens do conto que você leu?

Marta e Pedro.

a) Do que as personagens desse conto estão brincando?

Elas estão brincando de fazer uma poção mágica.

b) O que está auxiliando as crianças na brincadeira?







c) Onde se passa essa história?

Na casa de Marta.

d) Em quanto tempo se passa a brincadeira?

Em um período do dia.

Em muitos dias.

Os **contos** são histórias curtas com poucas personagens. Os acontecimentos costumam se passar em um espaço de tempo breve e em poucos lugares.

2 Leia em voz alta a lista de ingredientes da poção mágica.

- Tinta de lula
- Casca de ovo amassada
- Um copo de água da chuva
- Vários pelos de cão raivoso
- Cinco lágrimas de tristeza
- Sementes de oliveira centenária
- Areia do deserto
- Unhas de tigre

ILUSTRAÇÕES: ISABELLA SANTOS



204

Atividade complementar

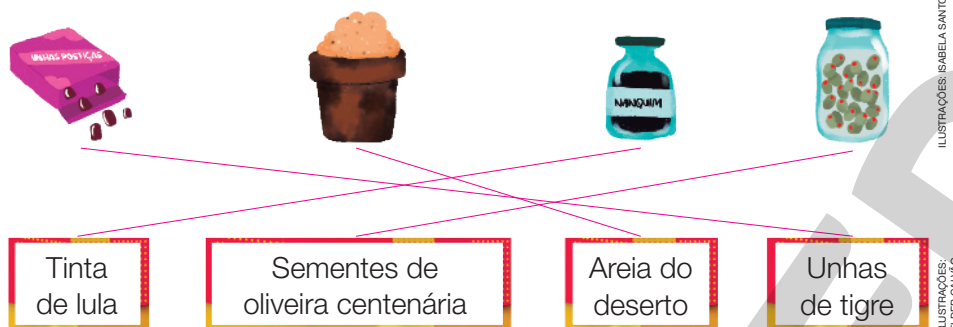
Desenvolvimento de vocabulário Produção de escrita

Após explorar os ingredientes da poção mágica na **atividade 2**, aproveite para incentivar a turma a citar outros ingredientes e depois criar uma lista de itens de uma nova poção mágica. Caso os estudantes sugiram o uso de partes de animais, explique que não devemos maltratar os animais). Ressalte que no caso da tinta da lula não se causou nenhum sofrimento ao bicho.

Espera-se que os estudantes respondam que não, pois a lula é um animal que vive no mar.

- a)** Será que é fácil conseguir tinta de lula? Por quê?
- b)** O que é uma oliveira centenária? Assinale a resposta.
- Uma mulher de cem anos com sobrenome Oliveira.
- Uma árvore que dá azeitona e que já é muito antiga.

3 As crianças substituíram alguns ingredientes. Ligue as ilustrações aos ingredientes substituídos.



4 O que foi necessário fazer para conseguir:

- a)** vários pelos de cão raivoso?
Marta fez seu cachorro ficar com raiva.
- b)** cinco lágrimas de tristeza?
Pedro fez seu irmãozinho chorar.
- 4. c)** Espera-se que os estudantes percebam que se trata de atitudes negativas, pois geram sofrimento a outros seres.
- Essas atitudes são positivas ou negativas? Explique.

5 Recontem a história que vocês leram. O professor vai ser o responsável por escrever o que vocês contarem. Incentive os estudantes a recontar oralmente a história e escreva na lousa o reconto.

Para ler em casa

Você vai convidar dois adultos de sua convivência para lerem o conto *A poção mágica* com você, assim como foi feito em sala de aula. Diga que dois de vocês vão ler a fala de uma personagem e outro será o narrador. No final, pergunte o que acharam da história.

205

Atividade 2

Ainda na **atividade 2**, após a leitura da lista, explique aos estudantes que lula é um molusco marinho. Caso seja possível, mostre para a turma uma foto desse animal. Se achar oportuno, compartilhe com os estudantes a leitura do verbete sobre a lula, disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/lula/482570>>, acesso em: 17 jul. 2021.

No item **b**, explique aos estudantes que a oliveira é uma árvore que produz azeitonas. Pergunte se eles já viram uma. Se for possível providenciar uma foto dela, seria muito interessante mostrá-la aos estudantes. Chame a atenção também para o termo **centenária**. Questione se alguém sabe com que outra palavra ela se parece e esclareça que o termo se refere à contagem de cem anos, significando algo muito antigo.

Atividade 3

Auxilie os estudantes na leitura dos nomes dos ingredientes e solicite que façam as correspondências. Você pode propor a leitura em uníssono dos nomes.

Atividade 4

Compreensão de textos

Converse com os estudantes sobre as questões propostas. Espera-se que eles percebam que, para conseguir alguns ingredientes, foi preciso causar sofrimento a outras pessoas e animais. Avance um pouco na discussão, mostrando que atualmente a ciência e a tecnologia têm encontrado meios para evitar a exploração desenfreada da fauna e da flora. Por exemplo, é possível criar papel e couro sintético para não provocar desmatamento e para não causar sofrimento aos animais. O importante é ressaltar a postura ética de não causar sofrimento, assim como não queremos ser machucados e feridos.

Atividade 5

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

O reconto consiste em contar uma história já conhecida. É uma atividade muito importante, pois favorece a competência comunicativa dos estudantes. Diante dessa tarefa, os estudantes precisam organizar uma narrativa e para isso é fundamental que eles tenham tido experiências como leitor e como ouvinte. Para produzir o reconto, os estudantes selecionarão elementos linguísticos mais adequados, conservando alguns elementos do conto. E, assim, construirão sua narrativa.

Durante a atividade, você pode observar se os estudantes: organizam os acontecimentos em uma sequência cronológica; mantêm alguns elementos que facilitam a compreensão da história; fazem uso de vocabulário diferente daquele utilizado nas conversas cotidianas.

Você será o escriba. Registre o reconto na lousa, chamando atenção para a pontuação e lembrando a função dos sinais de pontuação.

Para ler em casa

Este boxe trabalha a **Literacia Familiar**. Incentive os estudantes a realizar a atividade da mesma maneira que fizeram em sala de aula, e resalte que depois eles contarão aos colegas da turma como foi a experiência.

Estudo da língua

■ QUA, QUO e GUA, GUO

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP05, EF01LP06, EF01LP08, EF12LP17.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica
Desenvolvimento de vocabulário

► Que curioso!

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Leia o quadro “Que curioso!” e peça aos estudantes que observem a imagem. Questione-os: O que o senhor da imagem está fazendo? Que instrumentos está utilizando? Pergunte se já ouviram falar dos alquimistas. Explique que a alquimia está na origem da ciência como a conhecemos hoje e que os alquimistas, na Idade Média, tinham duas buscas principais: uma forma de transformar outros materiais em ouro e uma forma de conquistar a vida e a saúde eternas.

Atividade 1

Incentive os estudantes a responder às questões, compartilhando suas vivências. Mostre que os fenômenos científicos estão presentes em nosso dia a dia. Fale dos remédios e das vacinas.

Atividade 2

Consciência fonológica e fonêmica

Fale a palavra **água** e solicite que os estudantes a repitam bem devagar para perceberem os sons que a compõem. A palavra **água** possui 4 letras e 4 fonemas, as menores unidades sonoras da palavra. Na palavra **água**, o fonema mais difícil de perceber é a consoante [g], pois, como em toda consoante oclusiva, em que o ar é barrado e sai pela boca em uma pequena explosão, não é possível prolongá-la no tempo.

Estudo da língua

QUA, QUO e GUA, GUO

Que curioso!

Até uns quinhentos anos atrás, era **ambíguo** diferenciar o que era ciência e o que era magia.

Os alquimistas faziam experimentos com **água**, fogo, terra e **qualquer** outro material tentando transformá-los em ouro.

Com o passar do tempo, a alquimia se **adequou** aos métodos científicos e virou o que conhecemos hoje como Química, que é a ciência que estuda as substâncias e suas transformações.



Reprodução proibida. Art.178, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 Converse com os colegas.

- Você já fez algum experimento científico? Qual? **Resposta pessoal.**
- Que materiais você usou e o que aconteceu no seu experimento? **Resposta pessoal.**
- O que o alquimista da imagem do quadro “Que curioso!” está utilizando para fazer o experimento? **Água.**

2 Fale a palavra **água** bem devagar.

- Quantos sons você pronunciou? **4**
- Quantas sílabas têm essa palavra? **2**
- Nessa palavra, você fala o som da letra **u**? **Sim.**



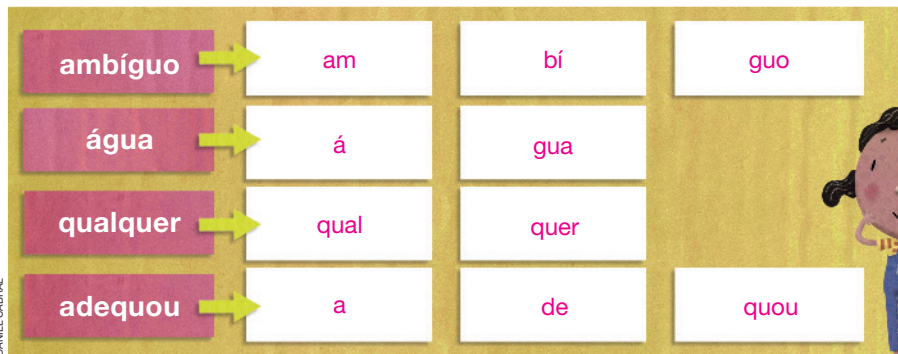
ILUSTRAÇÕES: JUBRAN

206

Atividade complementar

Apresente uma fotografia de cientistas atuais trabalhando em laboratório e peça aos estudantes para comparar com a ilustração do alquimista. Espera-se que eles tracem semelhanças entre as imagens, como o fato de que as duas retratam espécies de laboratórios, com utensílios próprios. Dependendo da fotografia que você escolher, pode haver pessoas concentradas, como o alquimista. Um aspecto que pode ser destacado é que normalmente os cientistas trabalham em equipe, e o alquimista trabalhava isoladamente. Caso haja na foto selecionada, você pode destacar a presença de mulheres atualmente (na Idade Média, isso era impossível). A presença de eletricidade e outros aparelhos tecnológicos computadorizados é característica da atualidade.

- 3 Leia as palavras que foram destacadas no quadro “Que curioso!”.



- a) Duas dessas palavras são menos utilizadas: **ambíguo** e **adequou**.

- Conversem sobre elas e tentem descobrir o significado.
Sugestões: **Ambíguo**: que pode ter diferentes sentidos. **Adequou**: adaptou, tornou-se adequado.
- Escolha uma dessas duas palavras e forme uma frase. **tornou-se adequado.**

Resposta pessoal.

- b) Separe as sílabas das palavras nos quadrinhos na frente de cada uma delas.

- c) Copie as palavras em que o som representado pela letra **u** é pronunciado. Circule as sílabas com esse som.

ambíguo, água, qualquer, adequou

- d) Copie a palavra em que o som representado pela letra **u** não é pronunciado. Circule a sílaba com esse som.

qualquer

Na Unidade 4, aprendemos que as sequências de letras **qu** e **gu** se comportam de forma diferente quando seguidas pelas vogais **e** ou **i**. Em **que**, **qui**, **gue** e **gui**, geralmente não pronunciamos o **u**. Mas quando **qu** e **gu** são seguidas por **a** ou **o**, o som representado pelo **u** é pronunciado.

Atividade 3

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Desenvolvimento de vocabulário

Ao trabalhar o item a, leia com os estudantes as palavras que aparecem destacadas no texto e verifique se conhecem bem os sentidos de **água**, **qualquer**, **ambíguo** e **adequou**. Provavelmente conhecerão bem as duas primeiras, mas apenas terão ouvido falar – ou nem isso – das duas últimas. Se necessário, explique o significado de cada uma delas, partindo do contexto do texto.

Cadime (*op. cit.*), afirmando a associação positiva entre fluência na leitura e vocabulário, defende que os textos para crianças devem ter uma linguagem rica e ser desafiadores. A autora explica que há três estratos de palavras: a) aquelas muito frequentes na oralidade; b) aquelas menos frequentes na oralidade, mas frequentes em textos escritos e que podem ser utilizadas em múltiplos domínios; c) aquelas pouco frequentes e específicas de um domínio. O ensino explícito na escola deve se concentrar nos estratos dois e três.

As palavras **ambíguo** e **adequou** se encaixam no estrato dois, pois estão presentes em textos escritos – ou orais mais monitorados, como uma palestra – de múltiplos domínios.

Um trabalho que Cadime (*op. cit.*) sugere é a formação de frases novas com as palavras que estão sendo estudadas. Explique aos estudantes que as palavras podem ser modificadas para caber melhor nas frases que formarem, por exemplo, **ambíguo** pode virar **ambíguas**; **adequou** pode virar **adequamos**. Caso considere mais pertinente, a atividade pode ser feita em duplas ou trios.

Conforme as frases formadas forem sendo lidas, peça que avaliem se o uso da palavra fez sentido. Caso concluam que não, podem sugerir modificações.

Ao trabalhar os itens b, c, d, chame a atenção para a palavra **qualquer**; podemos perceber que o segundo **u** não é pronunciado, pois forma dígrafo com a letra **q**. Na primeira ocorrência, **qu** não é dígrafo, pois pronunciamos o som da vogal **u**.

Atividade 4**Consciência fonológica e fonêmica**

Leia o enunciado da atividade com os estudantes. Convide-os a completar as frases dos balões. Em seguida, solicite que façam a leitura. Nesta atividade, os estudantes encaixarão palavras em frases de contextos comuns à vida infantil, como auxiliar nas tarefas de casa e fazer pinturas na escola.

Aproveite para explorar as duas situações apresentadas: Primeira: Como costumam colaborar nas tarefas de casa? Conheciam a palavra **enxaguar**? Segunda: Que tipo de tinta conhecem? Qual preferem usar em suas pinturas?.

Atividade 5**Conhecimento alfabético**

Convide os estudantes a traçar as sílabas. Eles conhecerão diferentes formas de registrar as mesmas sílabas. Chame a atenção deles para os diferentes formatos das letras.

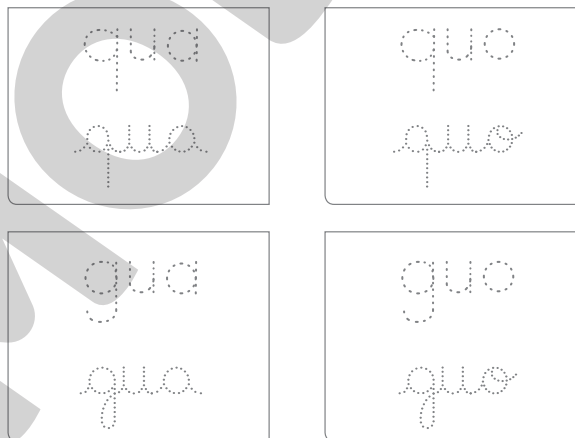
- 4** Complete as palavras com **qua**, **quo**, **gua** ou **guo** nos diálogos abaixo.



ILUSTRAÇÕES: FÁBIO EUGÊNIO

Reprodução proibida. Art.170.º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 5** Passe o lápis nos pontilhados das sílabas.



208

Atividade complementar**Conhecimento alfabético**

Para reforçar o conhecimento trabalhado na seção “Estudo da língua”, você pode escrever na lousa algumas palavras e propor que juntos decidam se, em cada uma delas, o som representado pela letra **u** é ou não pronunciado.

Duas colunas podem ser montadas, na primeira ficarão palavras como **aquário** – **quadrado** – **aqua-**

rela – **ventríloquo** (em que o som **U** é pronunciado). Na segunda ficarão palavras como **guitarra** – **leque** – **caqui** – **guelra** – **guerra** – **quebra** – **quibe** (em que o som **U** não é pronunciado). Os estudantes podem registrar as palavras no caderno.

Auxilie-os a sistematizarem a regra que diferencia as vogais **a** e **o** (sílabas **qua**, **gua**, **quo**, **guo**) das vogais **e** e **i** (sílabas **que**, **gue**, **qui**, **gui**). No primeiro caso, o **u** é pronunciado, no segundo não é.

Produção escrita

Fotolegenda

As fotolegendas são textos que acompanham fotografias descrevendo-as ou explicando-as. Há fotolegendas de momentos tão belos que parecem mágicos! Nesta seção, você e seus colegas vão montar um painel de fotolegendas.

Planejamento

- 1 Observe a fotolegenda.



27/08 – Um casal de noivos posa para foto após se casar no alto de uma montanha em Taft Point, no Parque Nacional de Yosemite, na Califórnia, Estados Unidos. O local escolhido tem vista para o Vale de Yosemite, incluindo El Capitan, uma popular subida vertical utilizada por escaladores do mundo todo.

- a) Circule a data da fotografia. 27/08
- b) Sublinhe o nome do local fotografado. 1. b) Parque Nacional de Yosemite, na Califórnia, Estados Unidos.
- c) Pinte o acontecimento noticiado. 1. c) Um casal de noivos posa para foto após se casar no alto de uma montanha [...].

- 2 Pesquise uma foto de um momento especial.

- Pode ser uma foto sua ou uma foto que você encontre em uma revista, por exemplo.

Produção escrita

Fotolegenda

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP02, EF12LP08, EF12LP14, EF12LP17, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Nesta seção, promova um clima descontraído com os estudantes, de modo que fiquem bastante motivados para a realização da atividade proposta.

Leia com eles a explicação do que é uma fotolegenda. Depois, solicite que observem a imagem apresentada na seção e a fotolegenda que a acompanha.

Planejamento

Atividade 1

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Para iniciar o momento do planejamento da escrita da fotolegenda, garanta que os estudantes compreenderam o contexto da produção e faça a leitura da fotolegenda calmamente, repetindo a leitura se achar necessário. Em seguida, promova a realização das questões propostas.

Atividade 2

É importante que a foto seja solicitada antecipadamente. Caso não tenham uma foto, os estudantes podem utilizar o recorte de uma revista.

Escrita

Atividade 3

Produção de escrita

Depois de observarem as características da fotolegenda, organize a turma em duplas produtivas, considerando o nível de conhecimento do sistema de escrita alfabético. Auxilie na realização da atividade quando necessário. Se tiver oportunidade, digitalize as fotos selecionadas e oriente os estudantes a escrever a fotolegenda no computador.

Avaliação e reescrita

Atividades 4 e 5

Quando os estudantes terminarem a escrita da fotolegenda, peça-lhes que leiam para o colega da dupla. Oriente para os seguintes itens da avaliação: observar se o texto faz sentido, se contempla o que aparece na foto ou se falta alguma informação. Leia o texto dos estudantes e faça as intervenções necessárias.

Atividades 6 e 7

Faça a revisão com os estudantes. Não se espera que eles escrevam tudo corretamente, por isso o processo de revisão é uma etapa importante na produção escrita.

Leia cada item e solicite aos estudantes que reflitam sobre ele. Oriente-os a marcar um x na questão que melhor reflete seu texto.

A **tabela de avaliação** pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

- 3 Escreva uma fotolegenda para a imagem.

- a) Insira as informações sobre a foto, como: nome das pessoas, local, data e por que o momento fotografado é especial.
- b) O texto da fotolegenda deve ser curto.

Avaliação e reescrita

- 4 Mostre a imagem que você escolheu e leia o texto que escreveu a um colega.
- Ouçã com atenção a avaliação que o colega fez de sua fotolegenda.
- 5 Você também observará a imagem escolhida por seu colega e ouvirá a leitura que ele fará do texto.
- Com respeito, conte a ele sua avaliação.
- 6 Revise seu texto. **Respostas pessoais.**

Revisão da escrita	Sim	Não
Você escreveu as informações sobre a imagem?		
Você fez correções considerando o que seu colega disse?		

- 7 O professor também vai ler sua fotolegenda e propor mudanças, se necessário.
- Faça as alterações que considerar necessárias.
- 8 Coloque seu nome na fotolegenda.

Socialização

Painel de fotolegendas

- 9 Você e seus colegas vão ajudar o professor a montar um painel com as fotolegendas criadas por todos os estudantes da turma. Depois, escolham um lugar de destaque onde ele ficará exposto, de modo que outros estudantes e funcionários da escola possam observá-lo também.

210

Socialização

Atividade 9

Monte um painel com a produção dos estudantes. Lembre-se de fixá-lo em um lugar em que outros estudantes possam apreciá-lo. Cuide para que os cartazes estejam na altura dos olhos dos estudantes para facilitar a leitura. Se possível, convide os familiares da turma para prestigiar os trabalhos.

Estudo da língua

Letras K, W e Y

Que curioso!

No Brasil há mais de oitocentos mil indígenas, pertencentes a cerca de trezentos povos diferentes. Três dos maiores grupos são os **Kaingang**, os **Wapichana** e os **Yanomami**. Embora cada grupo tenha sua cultura própria, todos se conectam à natureza para cuidar da saúde e da espiritualidade.



Yanomami com beija-flor. Foto de 1991.

1 Converse com os colegas. **Respostas pessoais.**

- Quais sentimentos a fotografia do quadro “Que curioso!” despertam em você?
- O que você sabe sobre os indígenas brasileiros e sua relação com a natureza?
- Você gosta de estar junto à natureza? Por quê?
- Para você, a natureza pode ser mágica?

2 Com a ajuda do professor, leia as palavras retiradas do quadro “Que curioso!”.

Kaingang

Wapichana

Yanomami

a) Pinte as letras **k**, **w** e **y** nas palavras acima.

- b)** Escreva nos quadrinhos as letras que vêm antes e depois de **k**, **w** e **y** no alfabeto.

j k l

v w x

x y z

Consideração sobre dificuldade

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

As letras **k**, **w** e **y** foram introduzidas em nosso alfabeto quando o Brasil promulgou o mais recente Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. A letra **k** representa sempre uma consoante, o fonema /k/. A letra **w** pode representar uma vo-

gal /u/ ou uma consoante /v/. A letra **y** representa sempre uma vogal /i/.

Na **atividade 2**, os estudantes podem apresentar alguma dificuldade ao realizar a leitura das palavras do quadro. Auxilie-os. Questione se eles conhecem outras palavras em que essas letras aparecem e registre-as na lousa. Caso algum estudante tenha essas letras no nome, faça o registro.

Estudo da língua

Letras K, W e Y

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP05, EF01LP07, EF12LP17.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica

Que curioso!

Compreensão de textos

Convide os estudantes a apreciar a imagem que aparece no quadro “Que curioso!”. Faça a leitura em voz alta do texto e converse com a turma sobre ele. Caso não conheçam alguma palavra, ajude-os a inferir seu significado com base no contexto em que aparece. Lembre-se de que, na palavra **Wapichana**, a letra **w** representa som de **u**.

Mostre, em um mapa, onde vive cada povo indígena mencionado no texto. Os Kaingang vivem atualmente em regiões dos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os Wapichana vivem em regiões do estado de Roraima, mas também estão presentes em outros países: Guiana e Venezuela. Já os Yanomami vivem em regiões dos estados do Amazonas e Roraima, mas também em outro país: a Venezuela.

Para mais informações sobre os indígenas no Brasil, uma boa fonte é o *site* do Instituto Socioambiental. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/>>. Acesso em: 17 jul. 2021.

Atividade 3**Consciência fonológica e fonêmica**

Se oportuno, a atividade pode ser feita coletivamente. Nesse caso, leia com a turma a primeira palavra, enfatizando o fonema inicial dela. Depois, leia as palavras seguintes e pergunte qual delas possui o mesmo som da primeira palavra.

Esta atividade é eficaz para que os estudantes percebam que os sons representados pelas letras **k**, **w** e **y** também são representados por outras letras de nosso alfabeto. Sua presença nas palavras de origem indígena confirma que essas letras estão presentes em nomes e em palavras com origem em outras línguas que não a língua portuguesa. Neste ponto, deve-se ressaltar para os estudantes que não são necessariamente línguas estrangeiras, como o inglês. As línguas dos povos indígenas brasileiros são originárias do Brasil.

Atividade 4**Conhecimento alfabético**

Oriente os estudantes a passar o dedo por cima dos pontilhados. É importante que você mostre a eles onde começa o contorno da letra e onde termina.

No item **a**, pergunte o nome da letra e fale em voz alta. Explique que o nome da letra é **k**, mas que o seu som é apenas /k/. As palavras que contêm **k** são nomes ou provêm de outras línguas.

No item **b**, leia o nome das figuras bem devagar para que possam perceber o som da letra **k**. Pergunte aos estudantes se conhecem as palavras **ketchup** e **kiwi** e se sabem o que significam. Explique que todas essas palavras estão presentes em nosso dia a dia, mas tiveram origem em línguas diferentes e depois chegaram à língua portuguesa, quando começamos a ter essas práticas (de cantar em um karaokê ou lutar artes marciais com um kimono) ou comer estes alimentos (ketchup e kiwi), por exemplo. Com essa explicação, os estudantes perceberão que as línguas mudam e recebem novas palavras, de acordo com a mudança na cultura e nos costumes.

- 3** Circule a combinação de letras que apresenta o mesmo som dos nomes dos três povos indígenas.

a) **Kaingang:** Raingang Laingang **Caingang**

b) **Wapichana:** **Uapichana** lapichana Bapichana

c) **Yanomami:** Uanomami Eanomami **Ianomami**

- 4** Passe o dedo por cima dos pontilhados abaixo. Depois, cubra-os a lápis.



a) Qual é a pronúncia do nome dessa letra? “cá”



b) Leia em voz alta as palavras abaixo prestando atenção no som representado por essa letra.

ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO



karaokê



ketchup



kimono

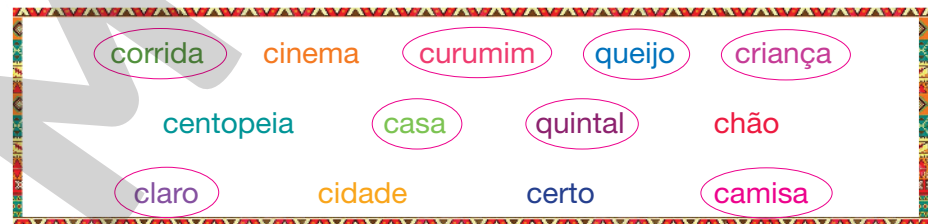


kiwi



- Pinte a letra **k** em cada palavra.

- 5** Circule as palavras do quadro que iniciam com o mesmo som representado pelo **k**.



ELDER GALVÃO

212

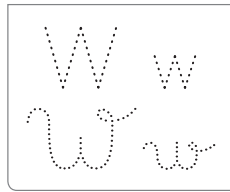
Explique que as palavras **karaokê** e **kimono** vieram da língua japonesa, a palavra **kiwi** veio da língua maori, da Nova Zelândia, e a palavra **ketchup** teve origem na língua chinesa, mas chegou até nós passando pela língua inglesa.

Mostre no mapa ou no globo, se houver, a viagem dessas palavras (e desses costumes e alimentos) para chegar ao Brasil.

Atividade 5**Consciência fonológica e fonêmica**

Realize a leitura coletivamente com os estudantes. Essa atividade é uma oportunidade para fazer uma grande revisão e sistematização de muitos conteúdos já abordados em outras seções “Estudo da língua”. Relembre com eles os diferentes usos da letra **c**. Você também pode lembrar o **qu** e os encontros consonantais **cl** e **cr**. Relembre também o dígrafo **ch**.

6 Cubra os pontilhados e fale o nome da letra abaixo. “dábliu”



- Você já viu a placa ao lado? **Resposta pessoal.**
- Na palavra da placa, a letra **w** representa o mesmo som que qual letra do alfabeto? **Da letra u.**
- Com a ajuda do professor, leia em voz alta o nome de cada criança.



TELMAN BAGROVSHUTTERSTOCK



ILUSTRAÇÕES: ALISTEFANO

- Nesses nomes, a letra **w** representa o mesmo som que qual letra do alfabeto? **Da letra v.**

7 Agora, passe o dedo por cima dos pontilhados no quadro ao lado. Depois, cubra-os com lápis.



- Qual é o nome dessa letra? **“ípsilon”**
- Na palavra ao lado, a letra **y** representa o mesmo som da letra **i**.



yakissoba

As letras **k**, **w** e **y** fazem parte do alfabeto da língua portuguesa e são utilizadas em palavras que vêm de outras línguas.

Atividade 6

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica
e fonêmica

Oriente os estudantes a passar o dedo por cima dos pontilhados. Mostre a eles onde começa o contorno da letra e onde termina. Pergunte o nome da letra e fale em voz alta.

Questione aos estudantes se conhecem a placa. Leia o que está escrito nela bem devagar para que possam perceber o som da letra. Questione sobre o som dela na palavra da placa, que é o som de [u]. Explique também que a letra **i**, em **wi-fi**, não tem o som [i], como nas palavras em português. A letra **w** aparece em nomes e em palavras provenientes de outras línguas. Ocorre bastante nas palavras do mundo tecnológico, como em **webcam** e **WhatsApp**. Já nos nomes **Wanda** e **Wagner**, o **w** representa o som [v].

Atividade 7

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica
e fonêmica

Oriente os estudantes a passar o dedo por cima dos traçados da letra. Mostre a eles onde começa o contorno da letra e onde ele termina. A letra **y** é a vigésima quinta letra do alfabeto.

Pergunte o nome da letra e depois fale-o em voz alta. Questione se conhecem palavras que tenham essa letra. Solicite que observem o prato mostrado e questione se sabem o nome dele. Conte que o yakissoba, criado pelos japoneses, leva macarrão, legumes, carne e um molho chamado shoyu. Pergunte se já comeram essa comida. Repita a palavra mais uma vez e peça para refletirem sobre o som representado pelo **y**, que é o som de [i].

Para ler mais

Habilidade da BNCC
nesta seção

EF12LP18.

Componentes da
PNA nesta seção

Compreensão de textos

Consciência fonológica
e fonêmica

Desenvolvimento de vocabulário

Boxe inicial de "Para ler mais"

Nesta seção, os estudantes acompanharão a leitura de um cordel e farão correspondência entre fala e escrita. Em "Antes de ler", pergunte a eles se já leram algum cordel. Explique que cordel é um gênero textual muito comum na região Nordeste do Brasil. Os livretos costumam ser pendurados em cordas ou cordões nas barracas de feiras, daí a origem do seu nome. Leia o título do texto e pergunte: Qual será o assunto do cordel? Estimule que observem a imagem para responderem à pergunta. Conte aos estudantes que o cordel que vão conhecer foi escrito por César Obeid.

Em "Durante a leitura", você terá a função de leitor modelo. Faça a leitura do cordel com voz expressiva, com entonação. Comente com os estudantes que o cordel está organizado em versos que formam as estrofes.

Combine com a turma que, caso tenham alguma dúvida em relação a uma palavra, perguntem somente quando acabar a leitura. Isso evitará interrupções que comprometem a sonoridade, uma forte característica desse gênero.

Para ler mais

Antes de ler

Você vai ler um poema que recebe o nome de **cordel**.

- Você sabe por que ele recebe esse nome? **pendurados em cordas para serem expostos para venda.**
- Você já ouviu algum cordel antes? Conte para os colegas e o professor. **Resposta pessoal.**

O poema recebe esse nome porque é impresso em folhetos que ficam

Durante a leitura

- Acompanhe a leitura que o professor vai fazer do cordel. Preste atenção à entonação, ao ritmo e às rimas. Depois, a turma vai fazer uma leitura em voz alta com a mesma entonação e ritmo que o professor apresentou.

Cordel da bruxa

O cordel sempre rimado
Uma brincadeira puxa:
Vou fazer o meu feitiço,
Vou vestir minha capucha.
Neste arsenal de rimas
Eu desenho todos climas
Para lhes falar da bruxa.

Seja magra ou gorducha,
Seja baixa ou seja alta,
Parece uma mulher velha,
Corcovada que assalta
O leito da mãe que dorme,
Rouba o filho sem informe
E pela janela salta.

ANDREA EBBERT



214

Atividade complementar

Se possível, leve folhetos de cordel para que os estudantes se familiarizem com os textos e as xilogravuras, que costumam acompanhá-los. Em seguida, com a ajuda da turma, pendure os folhetos em um varal de barbante na sala de aula. Deixe as obras expostas na sala pelo maior tempo possível, para serem apreciadas.

Quando a mamãe sente a falta,
Da criança bem gorducha,
A velha dá uma risada
Estridente que repuxa
Sua cara ameaçadora,
Sai voando na vassoura
Com o seu chapéu, a bruxa.

Seja grande ou pequerrucha,
Deixa o feliz infeliz,
Deixa a criança com medo
De tudo o que ela diz,
Mas para não terem medo,
Eu lhes conto um segredo:
Beijem a pinta do nariz.

Presente em todo país,
Do Norte à terra gaúcha,
Feitiços no caldeirão
São como sua garrucha;
Lagartos, cobras e sapos,
Morcegos e muitos trapos,
Quem que tem medo da Bruxa?



César Obeid. Disponível em: <<https://cesarobeid.com.br/uncategorized/cordel-da-bruxa>>. Acesso em: 14 ago. 2021.

Para estudar o texto

- 1 Você gostou do *Cordel da bruxa*? Por quê? **Resposta pessoal.**
- 2 Quantas estrofes tem o cordel que você leu? **5**
- 3 Quantos versos há em cada estrofe? **7**

215

Atividade complementar

Proponha aos estudantes conhecerem o audiolivro “Meu cordelzinho de histórias”, de Abdias Campos (Folhetaria Campos de Versos, 2010). Esta é uma boa oportunidade para eles conhecerem um pouco mais esse suporte, que também pode ser considerado gênero textual, o livro gravado para audição.

Trechos do audiolivro podem ser ouvidos no site: <<https://cordelnaeducacao.com.br/produtos/audiolivro>>, acesso em: 17 jul. 2021.

Para estudar o texto

Habilidade da BNCC
nesta subseção

EF12LP18.

Componentes da
PNA nesta subseção

Compreensão de textos

Consciência fonológica
e fonêmica

Desenvolvimento de vocabulário

Atividades 1, 2 e 3

Compreensão de textos

Em unidades anteriores, trabalhamos as rimas nas parlendas. Retome com os estudantes o conceito de rimas, que são os sons parecidos que se repetem nos versos. Você pode pedir que deem exemplos de rimas que aparecem no texto. Elas são fundamentais no cordel, pois dão ritmo.

Certifique-se de que os estudantes apreenderam os conceitos de verso e estrofe. Solicite que contem quantos versos e estrofes há no cordel. O cordel se caracteriza pela forma fixa, com o mesmo número de versos por estrofe.

Estimule os estudantes a refletir sobre a função social do cordel, levando em conta as condições históricas e sociais do contexto de produção. Por exemplo, explique que, para sua publicação, não é necessário o uso de máquinas muito grandes ou sofisticadas. As capas geralmente são em apenas uma cor, o que também simplifica o processo. Além disso, são livros pequenos, geralmente com apenas uma história, o que torna mais rápida sua publicação e circulação. Por serem mais baratos, uma parte maior da população, do campo ou de cidades pequenas, pode encontrar e comprar, em feiras ou nas mãos de ambulantes, que podem ser os próprios autores.

Nesse momento, você pode tirar as dúvidas em relação ao significado das palavras desconhecidas no texto. Incentive a turma a tentar inferir o significado de acordo com o contexto em que a palavra aparece no texto.

Atividade 4**Compreensão de textos**

Convide os estudantes a observar as imagens. Pergunte-lhes: Qual a personagem principal? Aparecem outras personagens? Quais? Espera-se que eles percebam que a personagem principal é a bruxa. Questione, então, sobre o título do texto: O título foi bem escolhido? O que acharam dele?. Estimule-os a se expressarem livremente. Você também pode questionar os estudantes: O que aconteceu primeiro? E depois? E em seguida? E ao final?.

Atividade 5**Compreensão de textos**

Pergunte aos estudantes do que eles têm medo em seu dia a dia. Na história, como se fosse uma mágica, basta beijar a pinta do nariz da bruxa para o medo ir embora. E na “vida real”, o que podemos fazer para vencer nossos medos? Comente que a sensação de medo é importante para nos alertar sobre o perigo em algumas situações. Mas, por exemplo, precisamos ter medo do escuro, quando vamos dormir? Precisamos ter medo de fantasmas? Pergunte também o que costumam fazer em situações assim, quando o medo é criado por nossa imaginação. Oriente-os a sempre procurar a ajuda de adultos em quem confiam quando se sentirem inseguros, e a compartilhar as sensações que estejam causando incômodo.

- 4 Numere as figuras conforme a ordem das ações da bruxa no texto.



3 A bruxa ri.



1 A bruxa rouba.



4 A bruxa voa.



2 A bruxa salta.

- Quais estrofes você releu para numerar as figuras?

1 e 2.

2 e 3.

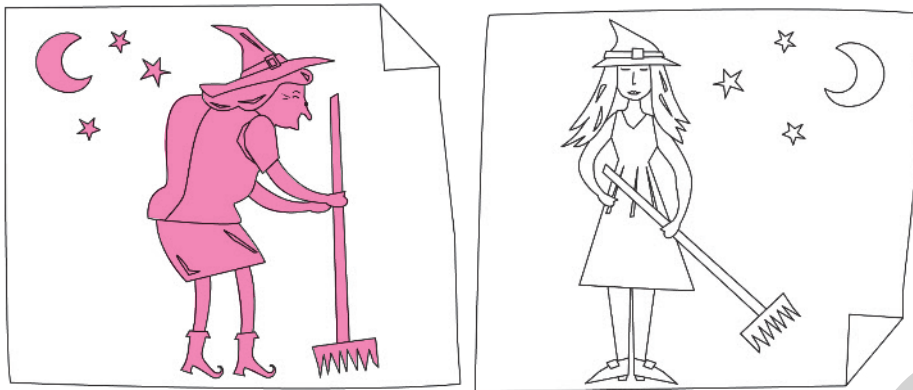
3 e 4.

4 e 5.

Os **cordéis** são narrativas em forma de versos que são declamados, ou seja, falados em voz alta.

- 5 Qual é o segredo para não ter medo da bruxa? **Beijar a pinta do nariz dela.**

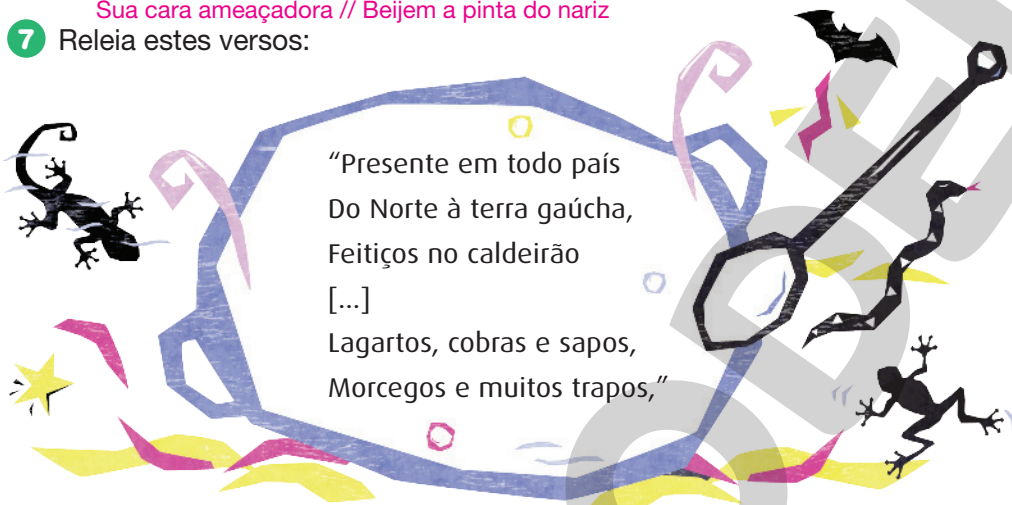
- 6** No cordel, como a bruxa é descrita? Pinte a ilustração.



ILUSTRAÇÕES: ANDREA EBERT

- Que versos você releu para saber a resposta? Sublinhe-os no texto.
Parece uma mulher velha, / corcovada [...] //
Sua cara ameaçadora // Beijem a pinta do nariz

- 7** Releia estes versos:



“Presente em todo país
 Do Norte à terra gaúcha,
 Feitiços no caldeirão
 [...]”
 Lagartos, cobras e sapos,
 Morcegos e muitos trapos,”

- a) A que país o primeiro verso se refere?
Ao Brasil.
- b) O que esses versos e o conto *A poção mágica* têm em comum?
A presença de um caldeirão e de ingredientes para uma poção mágica.

Atividade 6

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Releia a segunda estrofe do cordel. Nela aparecem as características da bruxa. Questione os estudantes: É desse jeito que imaginam uma bruxa? Como é a bruxa que imaginam? Solicite que descrevam a bruxa do cordel.

Atividade 7

Compreensão de textos

Se achar pertinente, mostre em um mapa onde fica a região Norte e também o Rio Grande do Sul, explicando que a “terra gaúcha”, no trecho, se refere a esse estado.

Atividade 8**Consciência fonológica e fonêmica**

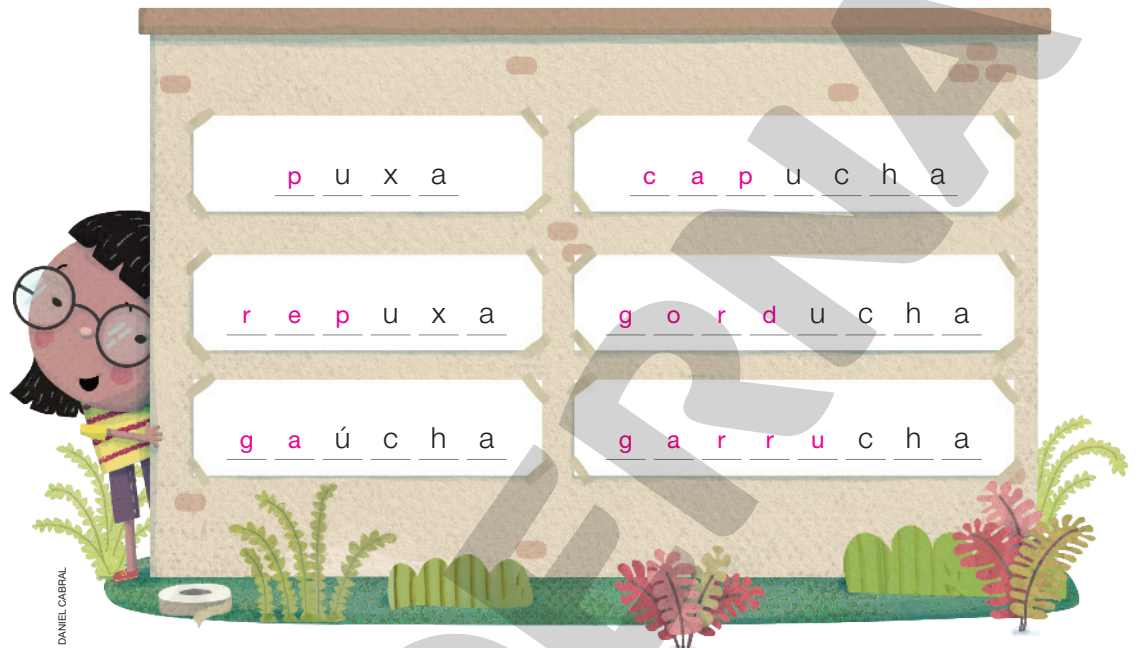
Desafie os estudantes a completar as palavras que aparecem no cordel e que rimam com **bruxa**. Em seguida, solicite que leiam as palavras completadas e percebam a semelhança sonora entre elas. Chame atenção para as diferentes letras que representam o mesmo som, como o **x** em **bruxa** e o **ch** em **capucha**.

Para ler em casa

Este boxe trabalha a **Literacia Familiar**, promovendo uma interação que fortalece o vínculo entre família e escola. Incentive a leitura do cordel em casa, com a divisão de papéis para a leitura. Posteriormente, solicite aos estudantes que contem para os colegas como foi a experiência.

8 Circule a palavra **bruxa** no título do cordel.

a) Complete a seguir as palavras que rimam com **bruxa** no cordel.



b) Assinale as alternativas corretas.

- As palavras que rimam com **bruxa** terminam com o mesmo som que ela.
- Os sons que rimam com **bruxa** são todos representados pelas mesmas letras.
- Alguns sons que rimam com **bruxa** são representados por letras diferentes das letras da palavra **bruxa**.

Para ler em casa

Mostre o *Cordel da bruxa* às pessoas que moram com você e peça que o leiam em voz alta. Fique atento ao ritmo e à entonação, destacando bem as rimas.

Estudo da língua

Acento agudo e circunflexo

Que curioso!

Vô Francisco e **vó** Dita são os avós de Chico Bento. Vô Francisco morreu quando o neto era bem pequeno. Vó Dita aparece sempre nos gibis. Ela conta muitas histórias do folclore brasileiro para as crianças. Ao criar a personagem Vó Dita, Mauricio de Sousa homenageou a própria avó, que também se chamava Benedita e adorava contar histórias.



Vô Francisco com Chico Bento bem pequeno.



Vó Dita contando histórias para Chico Bento e seus amigos.

Resposta pessoal.

1 Você convive com algum idoso ou idosa? O que aprende com eles?

- Fale em voz alta as palavras em destaque no quadro "Que curioso!", prestando atenção na diferença no som delas.
- Quais são as semelhanças e diferenças na escrita dessas palavras? **Escrevem-se com as mesmas letras, na mesma ordem, v + o. Porém, os sinais em cima do o são diferentes: ^ e ´.**

O sinal ^ chama-se **acento circunflexo**. A vogal com acento circunflexo tem o som fechado, como em **vô**.

O sinal ´ chama-se **acento agudo**. A vogal com acento agudo tem o som aberto, como em **vó**.

As sílabas que recebem acento agudo ou circunflexo são pronunciadas com mais força.

219

Atividade 1

Compreensão de textos

Em uma roda de conversa, trabalhe a questão proposta. A partir dos avós da personagem Chico Bento, aborde como os idosos, muitas vezes, podem ser os guardiães das histórias de uma família ou de uma comunidade, como é o caso de Vô Dita. Ela conta histórias de magia e folclore, mantendo viva a cultura popular. É também frequentemente procurada por seu neto Chico Bento e por outras crianças de Vila Abobrinha para aconselhá-los a respeito de uma situação ou uma decisão. É considerada uma senhora sábia.

No item **b**, questione os estudantes sobre os sons da vogal **o** nas palavras **Vô** e **Vó**. Auxilie-os a perceber que um é mais aberto e outro mais fechado e que isso se dá pelo uso dos acentos. questione se sabem o nome desses sinais gráficos. Leia o boxe conceito e registre na lousa outras palavras que eles conheçam que são acentuadas. Ressalte, a partir das palavras registradas, que se pode observar que o acento agudo acontece em todas as vogais (exemplos: **lápiz, céu, íris, dólar, saúde**). Já o acento circunflexo acontece somente com as vogais **a, e** e **o** (exemplos: **ângulo, ipê e metrô**).

Explique aos estudantes que os acentos têm duas funções: indicar a pronúncia aberta ou fechada e mostrar qual é a sílaba mais "forte" de cada palavra. Para explicar o conceito de sílaba "forte" (ou tônica), peça que finjam que a palavra é um amigo que está longe e precisa ser chamado. A sílaba que ficar mais longa é a mais forte. Por exemplo: "cadeeeeira", "alicaaaate", "ôôônibus".

Apesar de os acentos indicarem a pronúncia das vogais e a sílaba tônica das palavras, nem todas as palavras têm acento (na verdade, a grande maioria não tem). Explique a eles que, nos anos seguintes da escola, estudarão em quais palavras devemos colocar acentos.

Estudo da língua

■ Acento agudo e circunflexo

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP04, EF01LP08, EF01LP09, EF12LP17, EF15LP03, EF15LP04.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica
Fluência em leitura oral

► Que curioso!

Leia com os estudantes o texto do quadro "Que curioso!". Pergunte se eles têm avós vivos (como Vô Dita) ou se já faleceram (como Vô Francisco) e o que mais gostam de fazer com eles. Dê oportunidade para que todos se expressem livremente.

Atividade 2**Conhecimento alfabético**

Leia cada uma das palavras com os estudantes. Solicite que percebam qual sílaba é pronunciada com mais intensidade, assim saberão em qual vogal cairá o acento. Em seguida, pergunte se o som é mais aberto ou fechado. Diante da resposta, é possível refletir sobre qual acento poderá ser utilizado. É importante que eles saibam que as palavras têm apenas um acento.

Atividade 3**Conhecimento alfabético****Consciência fonológica e fonêmica**

Incentive os estudantes a lerem cada dupla de palavras. Questione qual a diferença entre elas, tanto na escrita quanto no significado. A leitura e a reflexão podem ser realizadas coletivamente. Reserve um tempo para que os estudantes reflitam sobre esses aspectos. Em seguida, solicite que completem as frases. É importante pedir que leiam a frase toda depois que completarem com as palavras. Assim, eles se certificam se faz sentido o que preencheram. Converse com eles sobre como um acento pode modificar completamente o sentido das palavras.

Garanta que todos compreenderam o sentido de cada frase e que conhecem todas as palavras presentes, especialmente **forro** e **fórrô**, que podem não ser tão utilizadas no cotidiano.

2 Coloque o acento agudo ou circunflexo nas palavras abaixo.

Dica: Em português, cada palavra pode ter apenas um acento.



tênis



boné



lâmpada



mágico



saída



robô

3 Complete as duplas de frases com as opções dadas.**a)** bebe – bebê

Vô Francisco conheceu Chico Bento quando o neto era _____ bebê _____.

Chico Bento _____ bebe _____ leite tirado da vaca.

b) sábia – sabiá

Vó Dita é uma mulher _____ sábia _____.

Na roça, há muitos pássaros, como o _____ sabiá _____.

c) forro – fórrô

Nas festas da roça, ouve-se _____ fórrô _____.

O _____ forro _____ da calça de Chico Bento está rasgado.

d) país – país

Chico Bento é um típico caipira de nosso _____ país _____.

Os _____ país _____ de Chico Bento chamam-se Antônio e Cotinha.

Atividade complementar**Conhecimento alfabético Fluência em leitura oral**

Escreva na lousa o trava-língua: “A sábia sabia que o sabiá sabia assobiar”. Leia junto com os estudantes, passando o dedo embaixo de cada palavra. Pergunte se compreendem o significado da frase.

Peça que indiquem três palavras no trava-língua que têm a mesma escrita, com exceção dos acentos. Espera-se que consigam identificar as palavras: sábia – sabia – sabiá.

Leiam em conjunto vagarosamente o trava-língua, acelerando a cada vez. Peça aos estudantes que treinem a leitura, copiem no caderno e leiam em casa para algum familiar, promovendo a **Literacia Familiar**.

Produção oral

Declamação de cordel

Você leu o *Cordel da bruxa*. Agora, vai declamar esse cordel, ou seja, vai ler esse cordel em voz alta, de forma expressiva.

Planejamento

- 1 Relea o *Cordel da bruxa* nas páginas 214 e 215.
 - Verifique se você sabe pronunciar todas as palavras. Se tiver alguma dúvida, pergunte ao professor.
- 2 Reúna-se com quatro colegas.
 - a) Cada integrante do grupo recitará uma estrofe do cordel.
 - b) Se a sua estrofe for a última, observe que o último verso é uma pergunta. Portanto, use a entonação adequada.
- 3 Ensaie a leitura da sua estrofe.
 - a) Leia os versos em um ritmo que permita aos ouvintes compreender todas as palavras.
 - b) Fique atento ao volume da sua voz, que deve ser alto o suficiente para que todos ouçam.
- 4 Se conseguir, decore a estrofe que você vai declamar.
 - Se não conseguir decorá-la, leve a sua estrofe em um papel e a leia de forma expressiva.



ANDREA EIBERT

FABIO EUGENIO

221

Produção oral

Declamação de cordel

Habilidades da BNCC nesta seção

EF12LP02, EF12LP18, EF15LP12.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Fluência em leitura oral

Planejamento

Atividade 1

Explique aos estudantes que eles declamarão o “Cordel da Bruxa”. Combine uma data e para quem será a apresentação. Você pode organizar a apresentação para outras turmas ou mesmo entre os estudantes. Para isso, é importante que releiam o cordel nas páginas 214 e 215.

Atividade 2

Organize os estudantes em grupos de cinco integrantes, assim cada um lerá uma estrofe. Atente para os estudantes em níveis mais iniciais de leitura. Eles precisarão de intervenções mais direcionadas.

Atividades 3 e 4

Compreensão de textos

Fluência em leitura oral

Retome com os estudantes a importância da entonação no momento da leitura. Um aspecto importante do cordel é sua leitura cadenciada. Oriente-os quanto ao tom de voz e verifique se é possível compreender o que estão lendo. Reserve um momento para que ensaiem o cordel, assim eles ficarão mais confiantes no momento da apresentação.

Apresentação

Atividade 5

Fluência em leitura oral

Sugira aos estudantes que se apresentem para o próprio grupo como forma de se sentirem confiantes. Lembre que o primeiro a declamar deve falar o título; os demais devem permanecer em silêncio para não atrapalhar a declamação.

Atividade 6

Fluência em leitura oral

Agora que cada estudante conhece a sua parte e já ensaiou, é hora de apresentar para a turma toda.


Avaliação


Atividade 7

Leia cada item do quadro com os estudantes e solicite que marquem a opção que mais reflete os aspectos da declamação que fizeram.

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Apresentação

-  **5** Declame para o próprio grupo.
- Quem for declamar a primeira estrofe deve dizer o título do cordel antes.
 - Depois, cada integrante do grupo declama sua estrofe, um de cada vez.
 - Fique atento à declamação dos colegas quando não for a sua vez.

-  **6** Façam a declamação para toda a turma.

- Siga as orientações que foram dadas e faça conforme você ensaiou.
- Preste bastante atenção quando os outros grupos estiverem declamando o cordel.



FABIO EUGENIO

Reprodução proibida. Art.170, III, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Avaliação

- 7** Avalie a sua apresentação.
- Preencha o quadro. **Respostas pessoais.**

Avaliação da declamação	Sim	Não
Você declamou a estrofe com ritmo e volume adequados a cada situação?		
Você ficou atento à apresentação dos colegas de seu grupo e dos demais grupos?		
O que você poderia melhorar em uma declamação futura?		

-  **b)** Converse com os colegas e o professor sobre as suas respostas.

222

Atividade complementar

Para motivar os estudantes a realizar as declamações, pesquise outros cordéis e declame para a turma. Você pode selecionar textos na página da cordelista Mariane Bigio. Disponível em: <<https://maribigio.com/>>. Acesso em: 17 jul. 2021.

Estudo da língua

Pontuação

Que curioso!

A escritora J. K. Rowling é a criadora de Harry Potter, o famoso bruxinho da literatura infantojuvenil. Mas sua trajetória não foi fácil! Ela já tinha tentado publicar o primeiro livro de Harry doze vezes e tinha recebido doze negativas. Mesmo quando encontrou alguém que quis lançar seu livro, Joanne Rowling teve que assinar como J. K. Sabe por quê? Os editores acreditavam que meninos não se interessariam por um livro escrito por uma mulher.

A saga de Harry Potter ficou tão famosa que virou uma série de filmes, e todos foram sucesso de bilheteria.



1. b) Espera-se que os estudantes digam que sim, pois ela não desistiu mesmo após doze negativas e publicou mesmo tendo de esconder o fato de ser mulher.

1 Converse com o professor e os colegas.

- a) O que você sabe sobre Harry Potter e seus amigos bruxos? **Resposta pessoal.**
- b) Na sua opinião, a escritora foi perseverante? Por quê?
- c) Você já foi perseverante para conquistar algo? **Resposta pessoal.**
- d) Você acha que meninos teriam problema em ler um livro escrito por uma mulher? Por quê? **Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes entendam que as boas histórias podem ser contadas por homens e mulheres indiscriminadamente.**

2 Enquanto seu professor lê as frases, passe o dedo embaixo de cada palavra.

J. K. Rowling é a criadora de Harry Potter, o famoso bruxinho da literatura infantojuvenil.

Mas sua trajetória não foi fácil!

Sabe por quê?

223

Atividade 1

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

No item a, conte aos estudantes que as personagens são crianças bruxas que vão estudar, dos 11 aos 17 anos, na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts e vivem aventuras para combater o mal. Há sete livros da saga Harry Potter escritos por J. K. Rowling; o primeiro lançado em 1997. Há oito filmes baseados nos livros, porque o último livro foi dividido em dois filmes.

Ao trabalhar o item b, explore o sentido da palavra **perseverante**. Convide os estudantes a buscar o significado no dicionário, confirmando o sentido para aqueles que não conheçam o termo, como forma de incentivar o hábito dessa consulta. Espera-se que os estudantes respondam afirmativamente à questão.

No item c, os estudantes terão a oportunidade de desenvolver autoconhecimento e competências socioemocionais. Eles mencionarão situações em que foram perseverantes e se esforçaram para conquistar algo importante. Sugira que reflitam sobre o próprio processo de alfabetização e o quanto de perseverança ele requer do aprendiz.

O item d proporciona um bom momento para se trabalhar a questão de gênero. Homens e mulheres são capazes de realizar qualquer trabalho.

Atividade 2

Leia cada uma das frases, mostrando com o dedo. Em seguida, solicite aos estudantes que repitam as frases. Peça que destaquem os sinais que aparecem no final de cada frase. Os estudantes podem utilizar lápis de cor para destacá-los. Questione se eles sabem os nomes desses sinais que aparecem nas frases.

Estudo da língua

■ Pontuação

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP14, EF12LP17.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral

Nesta seção, há vários nomes em inglês. Retome os conteúdos trabalhados na seção “Estudo da

língua” sobre as letras k, w e y. Explique que a pronúncia das letras é diferente em cada idioma. Você pode explorar alguns exemplos a partir dos nomes que forem surgindo. Por exemplo, no nome **Harry**, em português o h inicial não teria nenhum som, mas em inglês soa como se fosse nosso r inicial.

► Que curioso!

Chame a atenção para a imagem apresentada no quadro “Que curioso!”. Pergunte se conhecem a personagem que aparece em destaque na imagem, como ela se chama e se já leram algum livro ou assistiram a algum filme dela. Em seguida, leia com os estudantes o texto.

Atividade 3

Para que respondam a essa atividade, você pode reler cada uma das frases da atividade anterior e perguntar o que pensam sobre elas, associando sempre ao uso do sinal de pontuação.

Atividade 4**Fluência em leitura oral**

Leia cada grupo de frases, com a entonação adequada para que os estudantes percebam a importância dos sinais de pontuação no texto escrito. Exagere em cada entonação, para que a atividade se torne divertida. Em seguida, divida os estudantes em duplas para que cada um experimente ouvir e falar as mesmas palavras com entonações diferentes, de acordo com os pontos.

Utilizar cenas teatrais é interessante em atividades desse tipo. Você pode pedir aos estudantes que pensem em contextos de uso, em que faria sentido que cada uma dessas frases fosse expressa como uma pergunta, uma afirmação ou uma exclamação.

Por exemplo, para o item a, poderia ser feita uma pergunta que levasse à resposta com o ponto final, como:

- O que Harry tem na testa?
- Harry Potter tem uma cicatriz na testa.

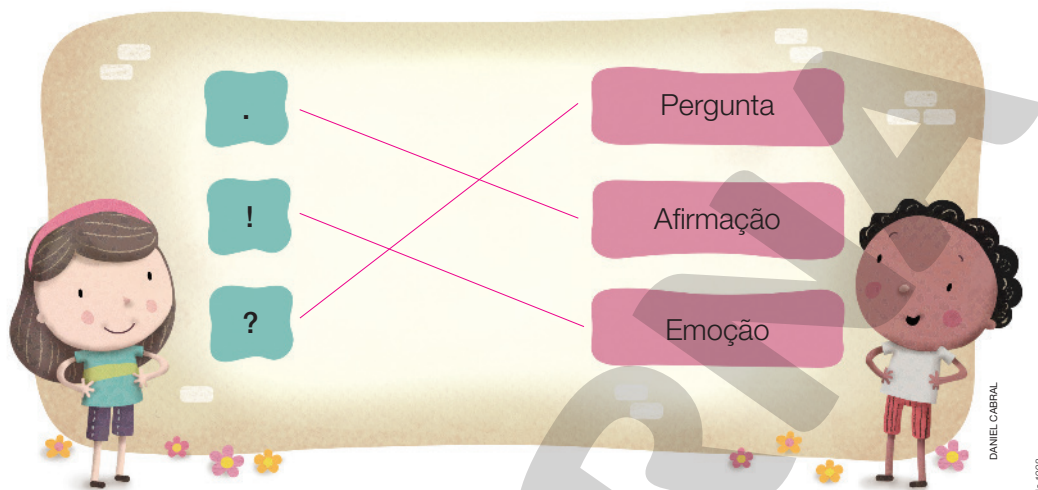
Para o ponto de interrogação, poderia ser imaginada uma situação assim:

– Não sei muito bem as características de cada personagem. Harry Potter tem uma cicatriz na testa?

Já para o uso da exclamação, poderia ser imaginado um contexto mais emocionado:

– Coitado, ele sofreu um ataque de Voldemort, e, por isso, Harry Potter tem uma cicatriz na testa!

Essas cenas hipotéticas auxiliam os estudantes a compreender o uso de cada sinal de pontuação que está sendo estudado.

3 Ligue o sinal de pontuação ao que ele expressa.**4** Leia em voz alta cada grupo de frases, variando a entonação de acordo com os sinais de pontuação.

- a) Harry Potter tem uma cicatriz na testa.
Harry Potter tem uma cicatriz na testa?
Harry Potter tem uma cicatriz na testa!



- b) Hermione é a melhor aluna da escola de magia.
Hermione é a melhor aluna da escola de magia?
Hermione é a melhor aluna da escola de magia!



- c) Rony tem seis irmãos bruxos.
Rony tem seis irmãos bruxos?
Rony tem seis irmãos bruxos!



O objetivo de abordar os sinais de pontuação no 1º ano é que os estudantes sejam capazes de perceber que há outros sinais no texto, além das letras. Trata-se de identificar quais são os pontos de interrogação, de exclamação e o ponto final, e de saber quais os efeitos de cada um na representação escrita da entonação. No primeiro ano, portanto, é esperada uma competência receptiva sobre pontuação, que sirva para a leitura.

No segundo ano, haverá o trabalho expressivo com a pontuação, para que os estudantes consigam também empregar os pontos com coerência e a serviço do que querem dizer em sua produção escrita.

5 Nos balões de fala abaixo, estão faltando os sinais de pontuação.

- Complete com ponto-final (.), ponto de exclamação (!) e ponto de interrogação (?) as cenas de mágica a seguir.



6 As cenas abaixo são de conhecidos contos de fadas.

- Complete com ponto de **interrogação** ou ponto de **exclamação** de acordo com o sentido.



Atividade 5

Para construir o sentido das cenas de *show* de mágica, verifique se os estudantes estão familiarizados com os números artísticos comuns nesse tipo de apresentação. Caso não estejam, selecione alguns vídeos de mágica para crianças e exiba para eles, para que possam alargar seu conhecimento de mundo e compreender os textos que circulam na sociedade.

Koch e Elias (*op. cit.*) explicam que, para compreender um texto, são necessários três tipos de conhecimento: linguísticos, de mundo e interacionais. Tomemos como exemplo esta atividade. Se os estudantes não souberem o que normalmente se passa em um *show* de mágica, não compreenderão as frases escritas, mesmo que saibam decodificar as palavras.

Na primeira cena, o mágico está apresentando o truque de esconder uma bolinha embaixo de um copo. Após misturar rapidamente os três copos virados para baixo, ele pergunta à plateia: "Em que copo está a bolinha?".

Na segunda cena, há um procedimento comum em *shows* de mágica, que é pedir a participação de um voluntário da plateia.

Na terceira cena, ao tirar o coelho da cartola – a cena mais comum em *shows* de mágica – o mágico diz uma "palavra mágica" com emoção.

Após garantir que os estudantes tenham esse conhecimento de mundo sobre *shows* de mágica, solicite que utilizem os sinais de pontuação. Uma forma de construir os sentidos é observar as expressões das personagens que aparecem.

Atividade 6

Leia com os estudantes o enunciado da atividade, que menciona que as cenas são de conhecidos contos de fadas. Antes de ler as frases, verifique se todos conseguem reconhecer os quatro contos de fadas que são explorados na atividade: "Chapeuzinho Vermelho", "Cinderela", "João e Maria" e "Branca de Neve". Veja se conseguem reconhecer, apenas pelo desenho, que momento de cada um dos contos está sendo retratado.

Leia com os estudantes as frases. Em seguida, peça que escolham o sinal que melhor atenda à entonação requerida.

Jogo

■ Nomes mágicos

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF01LP02, EF01LP06,
EF01LP17, EF12LP01,
EF12LP04.

Componentes da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica
e fonêmica
Fluência em leitura oral

Este jogo desenvolve as habilidades de trabalhar em equipe, organizar elementos, entender os princípios da análise combinatória e desenvolver a imaginação. Relacionadas ao estudo da língua, destacam-se as habilidades de identificar, segmentar e manipular sílabas (oralmente e por escrito), escrever e ler listas de pseudopalavras.

Organize a turma em equipes. Sugerimos quartetos, para que todos participem efetivamente. Busque reunir estudantes que estejam em níveis diferentes de leitura, para que um apoie o outro.

Cada grupo terá doze quadradinhos de papel em branco e, como primeira tarefa, terá que fazer a divisão silábica dos quatro nomes (**Betina, Felipe, Janete, Camilo**) e escrever cada sílaba em um quadradinho. Cada estudante pode escrever um dos nomes.

Combine previamente com os grupos o que será ou não válido como um "nome mágico". Sugerimos que mantenham nomes de três sílabas, e que não seja permitido repetir a sílaba em uma mesma palavra, mas que seja possível repeti-la quantas vezes quiserem em nomes diferentes. Outra possibilidade é restringir as regras: por exemplo, as combinações podem se dar apenas internamente às sílabas de cada nome original, assim, as sílabas **ja – ne – te** poderão ser combinadas entre si, mas não com a sílaba **be**.

Estabeleça qual será o tempo para a tarefa. Ao fim do tempo estabelecido, cada grupo lerá sua lista de nomes mágicos.

Jogo Nomes mágicos

Betina, Felipe, Janete e Camilo são amigos que vão brincar de ser mágicos. Mas eles não querem usar os próprios nomes. Preferem criar nomes mágicos!

Você e seu grupo vão criar nomes para essa turma a partir das sílabas dos nomes verdadeiros deles.

■ Material

- ✓ Doze quadradinhos de papel de mesmo tamanho.
- ✓ Lápis.
- ✓ Uma folha de papel pautada.

■ Regras do jogo

1. Organizem-se em grupos.
2. Cada grupo receberá doze quadradinhos de papel.
3. Escrevam nos quadradinhos cada uma das sílabas dos nomes em letra maiúscula: **BETINA, FELIPE, JANETE** e **CAMILO**.
4. O grupo deve criar nomes mágicos misturando a ordem das sílabas. Atenção: cada nome tem que ter três sílabas.
5. O grupo deverá escrever uma lista dos novos nomes formados. Não vale repetir nomes!
6. O professor marcará o tempo e indicará quando ele acabou.
7. Cada grupo deverá ler em voz alta os nomes formados.
8. Ganha o jogo o grupo que criar mais nomes mágicos, e conseguir ler cada um deles com rapidez.



ILUSTRAÇÕES: ELDER GALVÃO

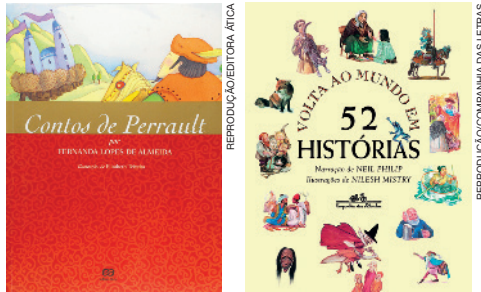
226

Pseudopalavras são segmentos criados, orais ou escritos, possíveis pelas regras fonológicas e ortográficas de determinada língua, mas que não têm significado. Por exemplo, "mesdra" é uma pseudopalavra do português, pois a sequência de letras é uma combinação possível, que obedece às regras ortográficas e de pronúncia da língua. Já a sequência "hrtbba" não é uma pseudopalavra em língua portuguesa, pois sua sequência não é possível pelas regras de distribuição de fonemas (e de letras que os representam).

Ao ler pseudopalavras, os estudantes mostrarão o quanto dominam as regras de leitura da língua portuguesa ao conseguir decodificar sequências possíveis, mas que nunca leram antes, e sem o apoio do sentido ou do contexto. Trabalhar listas de pseudopalavras com os estudantes é uma maneira de verificar e desenvolver sua fluência em leitura.

Conhecer mais palavras

1 Observe estas capas de livro.

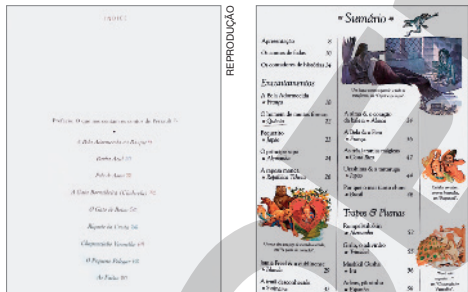


- Esses são livros que contam uma história ou várias? O que faz você pensar isso?
Várias histórias. Há palavras no plural nos títulos: “contos” e “histórias”, além da presença do número 52.

2. a) Estas páginas ajudam o leitor a encontrar uma determinada história nos livros.

2 Dentro destes livros encontramos as páginas ao lado.

- a)** Como essas páginas auxiliam o leitor?
b) Faça um **X** na alternativa correta sobre as palavras escritas no alto de cada página.



- Índice e sumário** são palavras diferentes com significados semelhantes.
- Índice e sumário** são palavras diferentes com significados diferentes.

3 Com um colega, escreva o sentido contrário das palavras destacadas nos títulos a seguir.

- a)** A bela **adormecida**: A bela acordada
- b)** O **pequeno** polegar: O grande polegar
- c)** O **bom** gigante: O mau gigante
- d)** O rei da **mentira**: O rei da verdade

Atividade preparatória

Caso tenha na escola os livros apresentados na **atividade 1**, providencie-os para que os estudantes os conheçam. Depois, selecione algumas histórias para ler para a turma.

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC nesta seção

EF12LP01, EF12LP03, EF15LP18.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
 Desenvolvimento de vocabulário
 Produção de escrita

Atividade 1

Compreensão de textos Desenvolvimento de vocabulário

Auxilie na leitura dos títulos dos livros e questione os estudantes sobre o assunto deles. Pergunte se há uma ou várias histórias em cada obra, e peça que justifiquem suas respostas. Incentive a participação de todos na discussão.

Observando o sumário e o índice, peça aos estudantes que expliquem para que servem esses tópicos dos livros. Vocês podem produzir um pequeno texto colaborativo definindo esses termos.

Você pode disponibilizar outros livros para que os estudantes percebam a função dos sumários e índices, e como estão organizados os capítulos.

Atividade 2

Desenvolvimento de vocabulário Produção de escrita

Ao final da atividade, peça a cada dupla que leia uma frase. Discutam se há possibilidades de utilizar outras palavras.

Projeto em equipe: Dia do cordel

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP05, EF12LP04,
EF15LP06, EF15LP07,
EF15LP09.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Fluência em leitura oral

Como fazer

Atividade 1

Compreensão de textos

Defina data, local e convidados da apresentação com a turma. É importante que os estudantes participem dessa etapa dando sua opinião.

Atividade 2

Pergunte o que deve ser escrito no início e no final do convite e, caso não se recordem, diga que devemos preencher com o nome do convidado e com o nome de quem está convidando. Assim, pergunte quem são os convidados e quem está convidando (turma do 1º ano). Procure ouvir todos que quiserem falar.

Atividade 3 (p. 229)

Fluência em leitura oral

Antecipadamente, selecione livros com cordéis ou peça aos estudantes que pesquisem e levem para a sala de aula.

Reserve um momento para ensaiarem e também para organizarem a sala para o dia da apresentação. É importante que os estudantes se sintam responsáveis pelas etapas do projeto.

Avaliar o trabalho

Leia cada item do quadro e ofereça tempo para que os estudantes reflitam e conversem sobre sua resposta. Depois, solicite que preencham o quadro com o que melhor representa a participação no projeto.

Projeto em equipe Dia do cordel

O que fazer

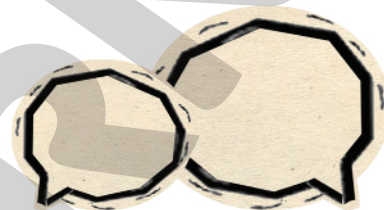


Vocês vão convidar outras pessoas para ouvir a declamação do *Cordel da bruxa* e outros cordéis que vocês vão pesquisar e ensaiar. Para isso, você e seus colegas vão elaborar um convite.

Como fazer

1 Decidir com o professor e os colegas.

- Quando será o dia do cordel?
- Onde o evento acontecerá?
- Quem serão os convidados?



2 Elaborar o convite.

Completem o convite abaixo com as informações combinadas com os colegas e o professor. **Respostas pessoais.**

CONVITE PARA O DIA DO CORDEL

PARA: _____

DIA: _____

HORÁRIO: _____

LOCAL: _____

TURMA DO 1º ANO _____

ILUSTRAÇÕES: ELDER GALVÃO

Releiam com atenção o que escreveram e façam as correções necessárias.

Copie o texto do convite em uma folha avulsa, ilustre-o e entregue-o a um dos convidados.

228

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

3 Preparar-se para a declamação do cordel.

Em grupos, selecionem outro cordel para declamar. Façam a pesquisa na biblioteca da escola, em livros ou na internet.

Ensaaiem a leitura do cordel.

Um grupo será escolhido para fazer a declamação do *Cordel da bruxa*. Os outros declamarão outros cordéis.



ELDER GALVÃO

Também serão necessários grupos responsáveis por:

- preparar as carteiras e decorar a sala;
- preparar um figurino especial para esse dia;
- receber os visitantes do evento;
- explicar sobre os cordéis que serão declamados;
- ao final, agradecer a presença de todos.

Avaliar o trabalho

Converse com os colegas e o professor sobre suas respostas. Depois, preencha o quadro. **Respostas pessoais.**

Avaliação da participação no projeto	Sim	Não
Os convites ficaram bonitos e organizados?		
Vocês conseguiram entregar os convites a todos?		
A declamação dos cordéis aconteceu conforme vocês haviam ensaiado?		
Todos os grupos cumpriram suas tarefas no dia do evento?		

229

UNIDADE 8

Magia no ar

Principais propostas realizadas na unidade

Os estudantes tiveram oportunidade de:

- refletir sobre o tema “magia no ar”, estudar o uso de acento agudo e circunflexo, pontuação, segmentar palavras em sílabas, criar pseudopalavras e estratégias de leitura;
- conhecer, apreciar e compreender gêneros textuais como conto e cordel;
- fazer leituras e desenvolver habilidades de compreensão de textos, de localização de informações explícitas a análise de elementos textuais;
- compreender a relação entre grafema e fonema relativa às letras **k, w, y** e às sílabas **qua, quo, gua** e **guo**;
- desenvolver a fluência em leitura oral;
- ampliar o repertório e desenvolver vocabulário;
- realizar atividades que contribuem para a consolidação progressiva da consciência fonológica e fonêmica, do conhecimento alfabético e da ortografia;
- realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
- acompanhar, passo a passo, as etapas das produções;
- elaborar produção escrita (fotolegenda) e produção oral (declamação de cordel);
- fazer leituras com familiares ou responsáveis que morem com os estudantes para desenvolver a Literacia Familiar.

Para realizar uma avaliação processual e formativa dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;
- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;

- a confecção do “Dicionário da turma”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;
- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os assuntos estudados na unidade.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas das páginas MP009 a MP014 e da página MP017 deste Manual do Professor.

Dicionário da turma

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP02, EF15LP01,
EF15LP05, EF15LP06,
EF15LP07, EF15LP09.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Esta seção busca aprofundar e ampliar o trabalho com o componente essencial para a alfabetização: desenvolvimento de vocabulário. Os estudantes vão selecionar palavras aprendidas ao longo do volume para compor, coletivamente, um dicionário com elas.

Atividade preparatória

Antes de iniciar o trabalho com a seção, promova uma roda de conversa para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero dicionário. Pergunte-lhes: Vocês sabem o que é um dicionário? Para que ele serve? Já consultaram um dicionário ou viram alguém consultá-lo? Como localizamos uma palavra no dicionário?

Se possível, providencie antecipadamente dicionários para explorá-los com a turma. Sugere-ros organizar os estudantes em pequenos grupos e disponibilizar um dicionário para cada grupo. Proponha-lhes que folheiem as obras, verificando o tipo de informação presente nelas e como estão organizadas, entre outros aspectos.

Planejamento e organização

Atividade 1

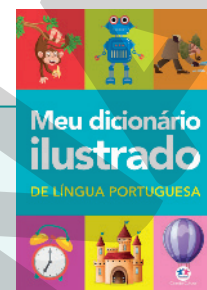
Para a realização desta atividade, uma possibilidade é propor aos estudantes que folheiem livremente o livro e selecionem palavras para o dicionário. Outra possibilidade é organizá-los em duplas e pedir a cada uma que retome determinada parte do volume, uma seção, por exemplo, para selecionar palavras.

Dicionário da turma

Você e seus colegas aprenderam palavras novas ao longo do ano. Vamos relembrar essas palavras e criar o “Dicionário da turma”!

Dicionário é um conjunto de palavras e seus significados. Ele é organizado em ordem alfabética.

As pessoas costumam consultar o dicionário quando querem saber o significado de uma palavra ou verificar como ela é escrita.



Planejamento e organização

- 1 Toda a turma vai escolher, junta, as palavras que vão compor o dicionário.
 - Busquem palavras estudadas em textos e atividades do livro.

Dica: Consultem principalmente as seções “Para ler”, “Para ler mais” e “Conhecer mais palavras”. Selecionem palavras novas que vocês aprenderam.

- 2 Cada estudante vai ficar responsável por compor uma página do dicionário, conforme a orientação do professor.

Escrita e reescrita

- 3 Escreva a primeira versão do texto, na página 232, da seguinte forma:
 - a) Escreva sua palavra e a letra inicial dela.
 - b) Escreva o significado dessa palavra.
 - c) Faça um desenho que represente essa palavra.

Veja um exemplo ao lado.

- 4 Mostre a primeira versão do texto ao professor.
 - O professor vai fazer a correção e indicar o que precisa ser reescrito.



230

É importante que busquem palavras que conheceram ao longo do volume. Elas podem ser encontradas nas seções “Para ler”, “Para ler mais” e “Conhecer mais palavras”, assim como nos boxes “Glossário”, “Que curioso!” e de conceitos, entre outras partes.

Atividade 2

Após a seleção, anote na lousa as palavras escolhidas, cuidando para que não haja repetições. Independentemente da estratégia para a escolha das palavras, garanta que cada estudante fique responsável por uma página do dicionário, que apresentará uma palavra.

- 5 Após fazer as correções necessárias, recorte a página 271 e passe o texto a limpo.

Montagem do dicionário

- 6 Quando todos terminarem, organizem as páginas do dicionário em ordem alfabética.
- Criem uma capa para o dicionário:
 - Utilizem um papel firme, como cartolina ou papel-cartão.
 - Cortem um pedaço de um tamanho que seja o dobro do tamanho das páginas do dicionário.
 - Dobrem ao meio.
 - Na parte da frente, escrevam ou façam colagens identificando o título do dicionário, a turma de vocês e o ano em que foi confeccionado.
 - Na folha de rosto, escrevam o nome de todos os estudantes da turma.



ELDER GALVÃO

A **folha de rosto** é a primeira página de um livro. Ela pode ampliar as informações da capa do livro.

Vamos consultar

- 7 O professor vai deixar o “Dicionário da turma” na biblioteca ou na sala de leitura da escola para todos consultarem.



AL STEFANO

Escrita e reescrita

Atividade 3 (p. 231)

Desenvolvimento de vocabulário Produção de escrita

Agora que cada estudante ficou responsável por uma palavra, é hora de começar o trabalho com as páginas do dicionário. Antes de iniciarem a produção, peça a cada estudante que fale sobre a palavra que vai escrever, sua letra inicial e seu significado. Assim, eles se sentirão mais seguros no momento da elaboração. Se necessário, permita que os colegas os auxiliem na criação de uma explicação para a palavra e ajude-os no que for preciso.

Ainda em relação à **atividade 3**, leia em voz alta todas as informações apresentadas na página 232 do Livro do Estudante, onde será registrada a primeira versão da página do dicionário. Verifique se os estudantes compreenderam o que deve ser escrito em cada parte.

Durante a atividade de escrita, circule pela sala observando os textos da turma. Fique à disposição para esclarecer dúvidas e faça as intervenções necessárias.

Atividade 4

Leia a página de dicionário criada por cada um dos estudantes. É importante que eles façam com você a revisão de seu próprio texto, observando se todas as informações essenciais foram apresentadas e se estão organizadas adequadamente. Ajude-os a realizar as alterações necessárias e, se oportuno, apresente sugestões que possam favorecer os textos.

Atividade 5

Ajude os estudantes a recortar a página 271 do Livro do Estudante e oriente-os a passar a limpo o texto produzido e revisado.

Montagem do dicionário

Atividade 6

Conhecimento alfabético

Envolve toda a turma na etapa de organização das páginas. Será uma boa oportunidade de retomar com os estudantes a ordem alfabética das letras. Uma possibilidade é anotar na lousa, com a ajuda deles, as palavras que vão compor o dicionário, também nessa ordem. Depois, proponha-lhes que consultem o registro na lousa para organizar as páginas.

Vamos consultar

Atividade 7

Incentive os estudantes a consultar o dicionário sempre que precisarem relembrar o significado de palavras. Se houver biblioteca ou sala de leitura na escola, comente com eles que é interessante deixar o dicionário nesse espaço para que outras turmas tenham acesso a ele.

Rascunho do “Dicionário da turma”

Cada estudante vai escrever a primeira versão da página de dicionário pela qual ficou responsável.

Pergunte a eles por que é importante escrever a letra inicial da palavra na página. Relembre-os de que, no dicionário, as palavras são organizadas em ordem alfabética. Explique-lhes ainda que, quando duas palavras começam com a mesma letra, considera-se a segunda letra para ordená-las. Se a segunda letra também for a mesma nas palavras, considera-se a terceira, e assim por diante. Para verificar se compreenderam a ideia, escreva na lousa três pares de palavras e proponha-lhes que coloquem cada par em ordem alfabética. Sugestões de palavras: abacate – bola; abelha – acalmar; abacate – abelha.

Rascunho do “Dicionário da turma”

Escreva no espaço a seguir a primeira versão da página do “Dicionário da turma”. **Respostas pessoais.**

Letra inicial da palavra:

Palavra: _____

Significado: _____

Ilustração:

Desenho do estudante.

AVALIAÇÃO FINAL

- 1** LEIA EM VOZ ALTA, PARA O PROFESSOR, O TRECHO COLORIDO.

A COBRA

A COBRA NÃO TEM PÉ
A COBRA NÃO TEM MÃO
COMO É QUE A COBRA SOBE
NO PEZINHO DE LIMÃO?

A COBRA VAI SUBINDO
VAI, VAI, VAI
VAI SE ENROLANDO
VAI, VAI, VAI

A COBRA NÃO TEM PÉ
A COBRA NÃO TEM MÃO
COMO É QUE A COBRA DESCE
DO PEZINHO DE LIMÃO?

[...]

A COBRA NÃO TEM PÉ
A COBRA NÃO TEM MÃO
É POR ISSO QUE ELA VIVE
RASTEJANDO PELO CHÃO.

DOMÍNIO PÚBLICO.

- RECITE O ALFABETO PARA O PROFESSOR.

- 2** COMPLETE A FRASE:

A COBRA SOBE E DESCE NO PEZINHO DE **LIMÃO** _____.

- QUAIS PARTES DO CORPO A COBRA NÃO TEM?

PÉS E MÃOS. _____



DANIEL CABRAL

233

Avaliação final

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Consciência fonológica e fonêmica
Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Seguindo as propostas pedagógicas deste livro e da Política Nacional de Alfabetização (PNA), já propusemos quatro momentos de rastreio universal a todos os estudantes: a “Avaliação inicial”, antes do início da **unidade 1**, a “Avaliação em processo”, após as **unidades 2, 4 e 6** e, por fim, a “Avaliação final”.

O objetivo desta última é verificar o desempenho da turma em relação aos componentes essenciais para a alfabetização, além de detectar estudantes que ainda necessitem de acompanhamento em grupos menores, ou mesmo de forma individual, para que a equipe pedagógica avalie o trabalho realizado e planeje o próximo ano letivo. Como nos outros momentos avaliativos, você poderá confirmar se o estudante está em **nível adequado, intermediário** ou **crítico** em relação ao desempenho esperado para o fim do primeiro ano letivo.

Quanto à turma como um todo, essa avaliação fornecerá dados para que se comparem suas situações no início, decorrer e fim do ano. Ela pode ajudar você a compreender o que correu bem durante o ano e onde estão as lacunas e falhas, para que sejam sanadas.

Atividade 1

Fluência em leitura oral
Conhecimento alfabético

Proponha a realização desta atividade em um dia e a das demais atividades da avaliação no dia seguinte. Chame os estudantes individualmente para que leiam em voz alta o trecho destacado na cantiga. Enquanto um deles faz a leitura, os demais devem se envolver em outra tarefa.

Esta atividade avalia a fluência em leitura oral. É interessante gravar e cronometrar a leitura de cada estudante para verificar a quantidade de palavras corretas lidas por minuto.

Atividade 2

Compreensão de textos
Produção de escrita

Esta atividade avalia a compreensão de textos e a produção de escrita. Sugerimos que

deixe aos estudantes a tarefa de ler sozinhos e responder, para verificar o entendimento do enunciado e a compreensão do sentido da cantiga lida.

Atividade 3**Consciência fonológica e fonêmica****Compreensão de textos****Desenvolvimento de vocabulário****Produção de escrita**

A parte inicial desta atividade avalia a compreensão de textos, pois os estudantes deverão entender o enunciado para pintar a figura correta. Além disso, promove o desenvolvimento de vocabulário ao conduzir os estudantes a inferir o sentido de **rastejando**, com base no enunciado, nas imagens e em seus conhecimentos prévios. Os itens **a** e **b** avaliam a consciência fonológica ao pedir que reconheçam rimas e as identifiquem no texto que está sendo estudado.

Os itens **a** e **b** também avaliam a produção de escrita. No item **a**, os estudantes devem escrever palavras que rimam com **mão**. No item **b**, a proposta é mais complexa, pois terão de completar a quadrinha, elaborando dois outros versos que façam sentido com os versos iniciais e que, além disso, rimem.

Atividade 4**Conhecimento alfabético**

Após o trabalho realizado ao longo do ano, é esperado que os estudantes saibam escrever todas as letras do alfabeto e localizá-las na ordem alfabética. Note que a questão requer que os estudantes saibam, inclusive, o traçado e a localização de letras pouco usadas, como o **w** e o **y**, mas que foram, como todas as outras, objetos de pesquisa nas seções “Estudo da língua”.

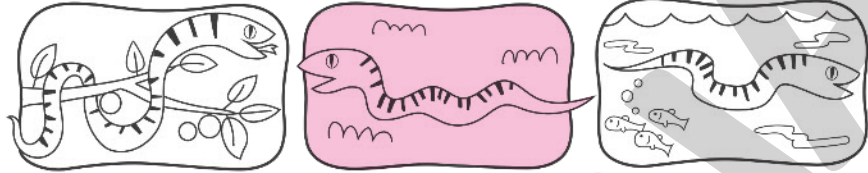
Atividade 5**Consciência fonológica e fonêmica**

Esta atividade explora os diferentes usos do **s**, uma das letras que podem representar mais de um fonema. Além disso, a questão avalia se os estudantes compreendem o uso de **ss** para que haja o som [s] entre vogais.

Os estudantes são desafiados a identificar outras letras ou dígrafos que podem representar o som [s], como o **ç** em **caça**. Eles deverão não só reconhecer o som, mas também saber que ele pode estar no início ou no meio das palavras elencadas.

A questão também requer que verifiquem se as duas palavras de cada alternativa contêm o som [s], como no início de **sabiá**. É interessante assinalar que as palavras elencadas na questão foram trabalhadas nas seções “Estudo da língua” ao longo deste volume.

- 3** PINTE A ILUSTRAÇÃO QUE REPRESENTA UMA COBRA RASTEJANDO PELO CHÃO.



- A)** PINTE NA CANTIGA DUAS PALAVRAS QUE RIMAM COM **MÃO**.
LIMÃO, CHÃO
- QUE OUTRAS PALAVRAS VOCÊ CONHECE QUE RIMAM COM **MÃO**? ESCREVA DUAS. *As respostas são sugestões.*

MAMÃO, AMIGÃO, CÃO, BALÃO, PIÃO, PÃO, LEÃO

- B)** COMPLETE A ESTROFE A SEGUIR, ESCRVENDO MAIS DOIS VERSOS PARA ELA. **LEMBRE-SE DE RIMAR.**

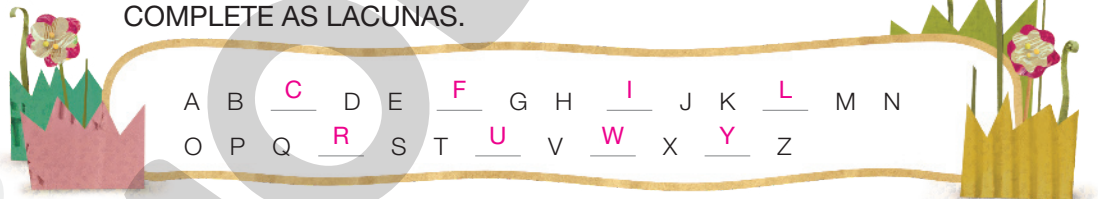
A COBRA NÃO TEM PÉ

A COBRA NÃO TEM MÃO *As respostas são sugestões.*

COMO É QUE A COBRA SOBE / NO PEZINHO DE MAMÃO?;

COMO É QUE A COBRA FOGE / DO LEÃO?

- 4** QUE LETRAS ESTÃO FALTANDO NO ALFABETO? COMPLETE AS LACUNAS.



A B C D E F G H I J K L M N
O P Q R S T U V W X Y Z

- 5** O SOM REPRESENTADO PELA LETRA **S** NA PALAVRA **SABIÁ** É O MESMO QUE NAS PALAVRAS:

ASSOBIAR, SACOLA.

ASSOBIAR, CASA.

CASA, CAÇA.

SACOLA, ASA.

ILUSTRAÇÕES: DANIEL CABRAL

6 ASSINALE A ALTERNATIVA COM PALAVRAS ESCRITAS CORRETAMENTE.

CAICHA, ENCHAME

CAIXA, ENCHAME

CAIXA, ENXAME

CAICHA, ENXAME

7 LEIA O TÍTULO DO LIVRO E ASSINALE O QUE SIGNIFICA A EXPRESSÃO “ALIMENTOS SAUDÁVEIS”.

ALIMENTOS QUE FAZEM MAL À SAÚDE.

ALIMENTOS QUE FAZEM BEM À SAÚDE.



8 LEIA A QUADRINHA A SEGUIR. COMO DUAS ANDORINHAS NUMA TARDE DE VERÃO, SEREMOS SEMPRE AMIGAS, AMIGAS DO **CORAÇÃO**.

DOMÍNIO PÚBLICO.



A) QUANTOS VERSOS EXISTEM NESSA QUADRINHA?

B) CIRCULE NO TEXTO A PALAVRA QUE RIMA COM **VERÃO**.

9 LEIA A FRASE E INDIQUE A SÍLABA QUE COMPLETA A ÚLTIMA PALAVRA.

O BEBÊ MOSTROU A LÍN_____.

QUO

QUA

GUO

GUA

Atividade 6

Conhecimento alfabético

Esta atividade avalia o conhecimento ortográfico a respeito do uso de **ch** ou **x** para representação do som [ʃ]. É importante saber que, fonologicamente, não há nada que indique que se deva usar uma forma ou outra nas palavras **caixa** e **enxame**. É, portanto, uma arbitrariedade fonológica do sistema linguístico da língua portuguesa, como explica Miriam Lemle (2007).

Há regras ortográficas para o uso de **ch** ou **x**, que serão ensinadas em anos posteriores, mas que, mesmo assim, não são aplicáveis em todas as palavras. Nesta atividade, a expectativa é que os estudantes cheguem à resposta correta por estar familiarizados com a forma escrita dessas duas palavras, que, aliás, já foram exploradas em seções “Estudo da língua”.

Atividades 7 e 8

Compreensão de textos

Estas atividades trabalham com gêneros textuais abordados ao longo do ano: capa de livro e quadrinha. Na **atividade 7**, o conhecimento de vocabulário pela estratégia de famílias de palavras é requerido para que os estudantes estabeleçam corretamente a relação entre *ser saudável* e *fazer bem à saúde*. Na **atividade 8**, é explorada a estrutura da quadrinha, pois os estudantes devem identificar a rima presente nela e informar a quantidade de versos que a compõem.

Atividade 9

Esta atividade explora a capacidade de decodificação de sílabas mais complexas, como é o caso do **qua**, **quo**, **gua** e **guo**, que foram abordados em uma seção “Estudo da língua”.

Atividade 10**Consciência fonológica e fonêmica**

Esta atividade avalia a fluência em leitura. Uma consciência fonológica desenvolvida também pode contribuir para o bom desempenho dos estudantes nesta questão, uma vez que, embora não seja uma identificação oral de sílabas, fazer mentalmente essa identificação correta influencia de modo positivo o reconhecimento de sílabas iguais também na escrita.

Atividade 11**Conhecimento alfabético****Consciência fonológica e fonêmica**

A atividade verifica a compreensão dos conceitos de vogal e consoante. Saber quais são as letras que representam vogais (quando o ar passa livremente pelo trato vocal) e quais são as que representam consoantes (quando o ar é impedido ou estreitado na passagem pelo trato vocal) é importante para o correto estabelecimento da relação fonema-grafema e para a escrita ortográfica.

Atividade 12**Conhecimento alfabético**

A atividade avalia se os estudantes conseguem correlacionar um texto em letra cursiva e sua versão em letra de imprensa. Mesmo que não haja ainda fluência na leitura de letra cursiva, é esperado que consigam, por meio de pistas como o número de letras em cada palavra, identificar as formas relacionadas em um e outro tipo de letra.

10 LEIA AS SÍLABAS DA PALAVRA MADRINHA.

- QUAL DESTAS PALAVRAS CONTÉM DUAS DESSAS SÍLABAS?

DIFERENTE

MOLHAR

QUADRINHA

QUADRILHA

ILUSTRAÇÕES: FABIO EUGENIO

11 LEIA A PALAVRA A SEGUIR E INDIQUE A SEQUÊNCIA DE VOGAIS E CONSOANTES. CONSIDERE QUE V É VOGAL E C É CONSOANTE.

C - V - C - V - C - V - C - V - C - V

V - C - C - V - C - V - C - C - V - C

V - C - C - V - C - V - C - C - V - V

12 LEIA A FRASE A SEGUIR.

Hoje vou ler minha história em quadrinhos favorita.

- MARQUE A FRASE QUE APRESENTA A MESMA INFORMAÇÃO EM OUTRO TIPO DE LETRA.

HOJE VOU LER MINHA REVISTA FAVORITA.

AMANHÃ VOU LER MINHA HISTÓRIA EM QUADRINHOS FAVORITA.

HOJE VOU LER MINHA HISTÓRIA EM QUADRINHOS FAVORITA.

PARA FAZER EM CASA UNIDADE 1

1 RECITE A PARLEND A EM VOZ ALTA.

A GALINHA DO VIZINHO

BOTA OVO **AMARELINHO**
 BOTA **UM**,
 BOTA DOIS,
 BOTA TRÊS,
 BOTA QUATRO,
 BOTA CINCO,

BOTA SEIS,
 BOTA SETE,
 BOTA OITO,
 BOTA NOVE,
 BOTA DEZ.

DOMÍNIO PÚBLICO.

DANIEL CABRAL

- A) CIRCULE AS PALAVRAS DA PARLEND A QUE COMEÇAM COM **A** E **U**.
 B) ASSINALE A PALAVRA COM O MESMO NÚMERO DE SÍLABAS QUE **VIZINHO**.

GALINHA

AMARELINHO

2 DIGA EM VOZ ALTA OS NOMES DO ELEMENTO ILUSTRADO E RESPONDA: O SOM REPRESENTADO PELA LETRA **O** É ABERTO OU FECHADO? *Fechado.*

- A) ALÉM DO **O**, QUE OUTRA LETRA PODE SER PRONUNCIADA COM SOM ABERTO OU FECHADO? CIRCULE.

A **E** I U



ELDER GALVÃO

- B) DESCUBRA OUTRAS PALAVRAS QUE VOCÊ PODE FORMAR COLOCANDO O **V** ENTRE VOGAIS.

A + V + E = AVE (DICA: É UM ANIMAL COM PENAS.)

E + V + A = EVA (DICA: É O NOME DE UMA MENINA.)

I + V + O = IVO (DICA: É O NOME DE UM MENINO.)

U + V + A = UVA (DICA: É O NOME DE UMA FRUTA.)

237

Para ajudar a desenvolver a autonomia do estudante, sugira as dicas a seguir.

- Procurar manter uma rotina de estudos, reservando o mesmo horário todos os dias para a realização das atividades.
- Escolher um ambiente tranquilo da casa, longe de distrações (celular, televisão, circulação de pessoas).
- Retomar o conteúdo da aula e tentar relacioná-lo com a atividade.
- Realizar as atividades no caderno, anotando após o conteúdo da aula a página correspondente ao livro e a numeração das atividades que serão respondidas.
- Anotar o que não entender para sanar as dúvidas com o professor no momento da correção.

Para fazer em casa

■ Unidade 1

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP07, EF12LP01.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
 Consciência fonológica e fonêmica

Atividade 2

Consciência fonológica e fonêmica

Produção de escrita

Peça aos estudantes que citem exemplos de palavras em que as letras **o** e **e** representem som aberto e som fechado (explore, por exemplo, **seis** e **dez**, presentes na parlenda). Ao corrigir o item **b**, convide alguns estudantes para ler as palavras formadas.

Para fazer em casa

■ Unidades 1 a 9

A seção "Para fazer em casa" apresenta atividades e desafios que possibilitam ao estudante fixar o conteúdo aprendido, identificar dificuldades e estabelecer uma rotina de estudos. Esta seção é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** do estudante, pois permite identificar suas defasagens e seus

avanços, acompanhando a evolução do seu processo de aprendizagem.

As atividades são planejadas de forma a retomar conteúdos que precisam ser consolidados; assim, sugerimos que elas sejam propostas no final de cada unidade. Procure fazer comentários motivacionais, ler e explicar os enunciados, orientar como registrar as respostas, disponibilizando tempo para a correção e a resolução de eventuais dúvidas.

Além dos comentários sobre as atividades propostas no Livro do Estudante, apresentamos algumas atividades complementares que poderão ser utilizadas em sala de aula para subsidiar a sistematização dos conteúdos estudados ao longo das unidades, como reforço às tarefas de casa ou ainda como atividade avaliativa. Elas poderão ser apresentadas aos estudantes na lousa para que eles as copiem e respondam no caderno.

Para fazer em casa

■ Unidade 2

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP02, EF01LP03,
EF01LP06, EF01LP07,
EF12LP01.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Atividades 1 e 2

Conhecimento alfabético Produção de escrita

Ajude a turma a compreender os procedimentos envolvidos na **atividade 1**. Proponha um faz de conta em que alguns estudantes assumam diferentes papéis em uma família (avó, irmão, filho etc.) e convide o “filho” ou “a filha” para ir à lousa.

Leia o enunciado da **atividade 1** e espere que o estudante escreva na lousa o próprio nome. Em seguida, peça a cada membro da “família” que dite as letras que formam seu nome para que o “filho” ou “a filha” o escreva na lousa.

Leia o item **b** da **atividade 1** e verifique se a turma compreendeu o que deve ser feito. Peça a algum estudante que explique o comando com as próprias palavras. Continue simulando a execução da atividade utilizando como referência os nomes que estão escritos na lousa.

Pros siga com a leitura da **atividade 2** em voz alta, mostrando que em alguns itens, além de marcar um **X** nas alternativas **sim** ou **não**, os estudantes deverão escrever.

Como nesta seção as atividades geram respostas pessoais, incentive os estudantes, no momento da correção, a apresentar suas descobertas aos colegas. Retome, por exemplo, cada um dos itens da **atividade 2** e peça a alguns deles que apresentem suas respostas para a turma.

PARA FAZER EM CASA UNIDADE 2

- 1 **ESCREVA SEU NOME NO QUADRO AZUL.** Respostas pessoais.

A) PEÇA A ALGUMAS DAS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ QUE DITEM AS LETRAS DOS NOMES DELAS E ESCREVA-OS NOS QUADROS VERMELHOS.



B) COMPARE SEU NOME COM OS OUTROS QUE ESCREVEU E PINTE AS LETRAS REPETIDAS COM AS MESMAS CORES.

- 2 **CONVERSE COM AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ SOBRE AS QUESTÕES ABAIXO E REGISTRE AS RESPOSTAS POR ESCRITO.**

Respostas pessoais.

A) SEU NOME TEM LETRAS QUE **NÃO** APARECEM NOS OUTROS NOMES?

NÃO

SIM

• QUAIS? _____

B) HÁ NOMES QUE COMEÇAM COM A MESMA LETRA?

NÃO

SIM

• QUAIS? _____

C) HÁ NOMES QUE COMEÇAM COM A MESMA SÍLABA?

NÃO

SIM

• QUAIS? _____

- 3 **QUANDO UMA PESSOA TEM O MESMO NOME DE OUTRA, DIZEMOS QUE ELAS SÃO **XARÁS**. VOCÊ TEM ALGUM XARÁ? QUEM?**

Resposta pessoal.

238

Atividade 3

Desenvolvimento de vocabulário

Na correção da **atividade 3**, estimule os estudantes a comentar se conhecem algum xará e a identificá-lo. Pergunte-lhes também se já conheciam essa palavra. Se houver xarás na turma, essa é uma boa oportunidade para utilizar um dos importantes elementos que compõem o ambiente alfabetizador da sala de aula: o cartaz com os nomes dos estudantes. Mostre no cartaz os nomes iguais, estimulando a turma a conferi-los, letra por letra.

PARA FAZER EM CASA UNIDADE 3

1 LEIA OS TRAVA-LÍNGUAS EM VOZ ALTA.

- COMECE DEVAGAR. DEPOIS, LEIA CADA VEZ MAIS DEPRESSA.

SABIA QUE O SABIÁ SABIA ASSOBIAR?

A FACA AFIADA FICAVA NO FUNDO DO FOGÃO.

DOMÍNIO PÚBLICO.

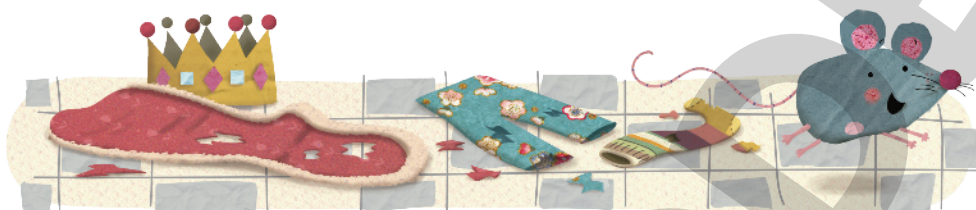


ILUSTRAÇÕES: DANIEL CABRAL

2 COLOQUE AS PALAVRAS NA ORDEM CORRETA E DESCUBRA UM TRAVA-LÍNGUA MUITO CONHECIDO.

A RATO REI DO ROUPA ROEU DE ROMA O

O RATO ROEU A ROUPA DO REI DE ROMA.



3 DESCUBRA AS RESPOSTAS DAS ADIVINHAS ABAIXO.

A) O QUE ANDA DEITADO E DORME EM PÉ?

RESPOSTA: **O PÉ.**

B) O QUE ESTÁ NO FINAL DO FIM, NO INÍCIO DO MEIO E NO MEIO DO COMEÇO?

RESPOSTA: **A LETRA M.**

C) O QUE É QUE QUANTO MAIS SECA, MAIS MOLHADA FICA?

RESPOSTA: **A TOALHA.**

239

Atividade complementar

Fluência em leitura oral Produção de escrita

Peça aos estudantes que perguntem aos familiares se eles conhecem outros trava-línguas e adivinhas. Incentive-os a escrever esses novos textos e brincar com eles junto aos familiares.

Para fazer em casa

Unidade 3

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF01LP16, EF12LP01,
EF12LP03.

Componentes da
PNA nesta seção

Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Produção de escrita

Atividade 1

Fluência em leitura oral

Proponha à turma que leia em voz alta um dos trava-línguas em três ritmos diferentes: devagar, um pouco mais rápido e bem rápido. Informe-lhes que, em casa, o mesmo deverá ser feito com os dois trava-línguas. Na correção da atividade, peça aos estudantes que contem como foi a experiência de realizar a atividade em casa: alguém da família conhecia os trava-línguas? Foi divertido recitá-los em diferentes ritmos?

Atividade 2

Compreensão de textos
Produção de escrita

Depois de ler a **atividade 2**, peça a algum estudante que explique aos colegas o que devem fazer. Verifique se a turma reconhece o trava-língua. Sugira aos estudantes que, em casa, numerem as palavras na ordem em que deverão ser escritas.

Na correção desta atividade, solicite a um estudante que leia para a turma o trava-língua formado. Registre-o na lousa.

Atividade 3

Compreensão de textos
Produção de escrita

Leia a **atividade 3** e pergunte se alguém tem dúvidas sobre o que deve ser feito. No momento da correção, leia as adivinhas e peça aos estudantes que digam as respostas. Escreva-as na lousa.

Para fazer em casa

Unidade 4

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF12LP01, EF12LP04.

Componentes da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos
Fluência em leitura oral

Ao apresentar a proposta aos estudantes, chame-lhes a atenção para a organização do texto: começa com o título, segue com duas listas (uma de ingredientes e outra de utensílios necessários) e termina com o modo de fazer. Essa exploração é importante para que a turma compreenda as diferentes partes que compõem uma receita e relacione a forma de organização do texto à sua finalidade.


Peça-lhes que tentem ler algumas partes do texto. Além de se apoiar no que já sabem sobre o sistema de escrita, poderão perceber palavras que se repetem, como **legumes**, por exemplo.

Leia a receita na íntegra e instrua-os a acompanhá-la com o dedo. Verifique se todos seguem a leitura.

Organize a turma em duplas e peça a um estudante que leia a receita para o outro e vice-versa. Isso é importante para que eles se sintam mais confiantes no momento de orientar seus familiares na preparação da receita.







Após a realização da atividade em casa, promova uma conversa em que a turma conte como foi a experiência de orientar o preparo da sopa. Pergunte: Foi difícil ler para seus familiares? A sopa ficou gostosa? Vocês usaram os ingredientes indicados?

PARA FAZER EM CASA UNIDADE 4

-  CONVIDE UM ADULTO DE SUA CASA PARA COZINHAR UMA DELICIOSA SOPA. **ATENÇÃO:** VOCÊ VAI LER E EXPLICAR A RECEITA. O ADULTO VAI DESCASCAR E PICAR OS LEGUMES E COZINHAR.

SOPA DE LEGUMES

INGREDIENTES

- ✓ 4 BATATAS 
- ✓ 2 CHUCHUS 
- ✓ 1 CEBOLA 
- ✓ 3 CENOURAS 
- ✓ 1 COLHER DE SAL 
- ✓ 4 COPOS DE ÁGUA 

UTENSÍLIOS NECESSÁRIOS

- ✓ FACA 
- ✓ TÁBUA 
- ✓ PANELA 
- ✓ FOGÃO 
- ✓ COLHER 

MODO DE FAZER



1. LAVAR OS LEGUMES.



2. DESCASCAR OS LEGUMES COM A FACA.



3. PICAR OS LEGUMES NA TÁBUA.



4. COLOCAR OS LEGUMES NA PANELA COM A ÁGUA.



5. ADICIONAR UMA COLHER DE SAL NA SOPA.



6. COLOCAR A PANELA NO FOGO.



7. COZINHAR ATÉ OS LEGUMES FICAREM MACIOS.



8. SERVIR QUENTE.

DICA: VOCÊ PODE SUBSTITUIR OS LEGUMES DA RECEITA POR OUTROS QUE TIVER EM CASA.

ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

240

Atividades complementares

Compreensão de textos

1. Leve para a sala de aula os utensílios propostos na receita (ou uma imagem deles). Mostre-os, um de cada vez, e peça aos estudantes que identifiquem, no texto, a palavra que dá nome a cada utensílio.
2. Faça mímicas para representar cenas (fora de ordem) do modo de fazer da receita. Peça à turma que identifique a parte do texto que está sendo representada.

PARA FAZER EM CASA UNIDADE 5

1 COMPLETE AS PALAVRAS COM A LETRA **H** E DESCUBRA OS NOMES DE ALGUMAS CRIATURAS MARINHAS.



WONDERFUL NATURE/ SHUTTERSTOCK

CAC **H** ALOTE



JESUS COBALEDA/ SHUTTERSTOCK

TAIN **H** A



JANG ZHONGWAN/ SHUTTERSTOCK

MEXIL **H** ÃO



WRANGEL/BETTY IMAGES

H ADOQUE

2 CANTE A CANTIGA A SEGUIR ACOMPANHANDO A LEITURA DA LETRA COM O DEDO.

DICA: É FÁCIL ENCONTRAR GRAVAÇÕES DESTA CANTIGA NA INTERNET.

MARINHEIRO SÓ

EU NÃO SOU DAQUI
MARINHEIRO SÓ
EU NÃO TENHO AMOR
MARINHEIRO SÓ

EU SOU DA BAHIA
MARINHEIRO SÓ
DE SÃO SALVADOR
MARINHEIRO SÓ

LÁ VEM, LÁ VEM
MARINHEIRO SÓ
COMO ELE VEM FACEIRO
MARINHEIRO SÓ

TODO DE BRANCO
MARINHEIRO SÓ
COM SEU BONEZINHO
MARINHEIRO SÓ

Ô MARINHEIRO, MARINHEIRO
MARINHEIRO SÓ
QUEM TE ENSINOU A NADAR
MARINHEIRO SÓ

OU FOI O TOMBO DO NAVIO
MARINHEIRO SÓ
OU FOI O BALANÇO DO MAR
MARINHEIRO SÓ

DOMÍNIO PÚBLICO.

Para fazer em casa

Unidade 5

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP08, EF12LP01.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Fluência em leitura oral

Atividade 1

Conhecimento alfabético

Consciência fonológica e fonêmica

Leia o enunciado desta atividade e verifique se os estudantes têm dúvidas sobre o que deve ser feito. Relembre com eles os sons do h em diferentes contextos de escrita. Escreva na lousa palavras em que essa letra aparece no início e em dígrafos e encontros consonantais, ajudando-os a identificar os sons que as compõem.

Ao corrigir a atividade, peça aos estudantes que leiam em voz alta as palavras completadas. Verifique se escrevem corretamente o traçado da letra h. Retome com eles os diferentes traçados dessa letra (bastão e cursiva, maiúscula e minúscula).

Atividade 2

Fluência em leitura oral

Depois de ler o enunciado desta atividade e a dica, proponha aos estudantes que cantem juntos a cantiga. Essa preparação os deixará mais confiantes para realizar a atividade em casa.

Auxilie-os a perceber a repetição de frases na cantiga. Isso os ajudará na memorização da letra e facilitará a leitura. Proponha também que identifiquem as rimas presentes na cantiga. Incentive-os a procurar, com o auxílio dos familiares, a cantiga na internet em diferentes versões.

Posteriormente, promova uma conversa em que a turma comente a experiência de cantar com os familiares.

Para fazer em casa

Unidade 6

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP01, EF12LP01, EF12LP04.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário

Ao apresentar a proposta aos estudantes, pergunte-lhes se há uma horta na casa deles. Em caso afirmativo, conversem sobre o que é plantado nela, quem cuida dela e outros detalhes que considerar importantes.

Atividade 1

Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário

Peça à turma que leia em voz alta os nomes das ervas e temperos apresentados nesta atividade e proponha uma conversa sobre as características e a utilidade de cada um deles. Após ouvir os estudantes, apresente informações selecionadas previamente sobre os benefícios e usos das plantas, para estimular a realização da horta caseira.

Atividade 2

Compreensão de textos
Fluência em leitura oral

Leia o enunciado da **atividade 2** e do passo a passo para o plantio das mudas. Peça aos estudantes que acompanhem a leitura passando o dedo embaixo das palavras. Verifique, de tempos em tempos, se todos estão no mesmo ponto do texto. Mostre-lhes como as imagens podem apoiar a leitura. Se houver no texto palavras desconhecidas para eles, conversem sobre o significado delas.

PARA FAZER EM CASA UNIDADE 6

- QUE TAL FAZER UMA HORTINHA COM AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ?

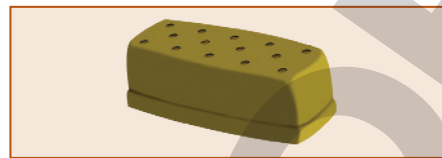
- LEIA OS NOMES DE ALGUMAS ERVAS E TEMPEROS QUE VOCÊS PODEM CULTIVAR.

DICA: PLANTE EM VASOS OU JARDINEIRAS DENTRO DE CASA EM LOCAL QUE RECEBA LUZ DO SOL.

ILUSTRAÇÕES: ELDER GALVÃO



- ACOMPANHE COM ALGUÉM DA SUA CASA O PASSO A PASSO DO PLANTIO DE MUDAS.



- ESCOLHA UM VASO OU UMA JARDINEIRA COM FUROS EMBAIXO.



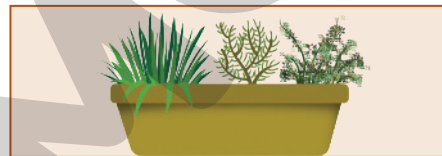
- COLOQUE ARGILA EXPANDIDA NO FUNDO DO RECIPIENTE.



- CUBRA COM MANTA DE BIDIM.



- DISTRIBUA TERRA POR CIMA DA MANTA.



- ACOMODE AS MUDAS DE ERVAS E DE TEMPEROS COMPLETANDO COM MAIS TERRA.

ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

DICA: É POSSÍVEL COLOCAR VÁRIAS PLANTAS JUNTAS. SÓ A HORTELÃ DEVE FICAR SOZINHA, PORQUE SUAS RAÍZES SE ESPALHAM MUITO.

242

Depois da leitura, organize a turma em duplas e peça a um estudante que leia o passo a passo para o outro e vice-versa. Essa preparação é importante para que eles se sintam mais confiantes para realizar a atividade em casa.

Após a realização das propostas em casa, promova uma roda de conversa em que a turma compartilhe a experiência de plantar com a ajuda dos familiares. Vocês também podem compor um mural na sala com a imagem das hortas dos estudantes. Outra sugestão é propor-lhes que escrevam um relatório sobre o crescimento das mudas plantadas.

PARA FAZER EM CASA UNIDADE 7

1 LEIA ESTA HISTÓRIA EM QUADRINHOS.



A) POR QUE A PERSONAGEM DIZ “SOMOS TÃO PEQUENOS”?

PORQUE ELA ESTÁ COMPARANDO OS SERES HUMANOS COM COISAS

MUITO MAIORES DO QUE ELAS.

B) DE QUE PLANETA E PAÍS VOCÊ ACHA QUE A PERSONAGEM ESTÁ FALANDO? TERRA E BRASIL.

- 2 O PROFESSOR VAI PROPOR UMA TROCA DE CARTAS NA TURMA. ANOTE NO CADERNO SEU NOME E ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA COMPLETOS PARA QUE A CARTA DESTINADA A VOCÊ CHEGUE CORRETAMENTE A SUA CASA. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes escrevam seu nome completo, o nome da rua, o número da casa (ou do edifício e do apartamento) onde moram, o nome do bairro, da cidade e do estado e o CEP.

243

Para fazer em casa

Unidade 7

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF12LP01, EF15LP14,
EF15LP18.

Componentes da
PNA nesta seção

Compreensão de textos
Produção de escrita

Atividade 1

Conhecimento alfabético

Compreensão de textos

Produção de escrita

Leia o enunciado da atividade e converse com os estudantes sobre as características das histórias em quadrinhos: presença de imagens, textos curtos e balões, entre outros elementos. Depois, peça aos estudantes que acompanhem com os olhos enquanto você lê a HQ. Na leitura, procure respeitar o ritmo e a entonação sugeridos pelas reticências. Reforce-lhes esses e outros sinais gráficos do texto. Mostre a eles, pela entonação, a relação entre leitura e pontuação.

Proponha uma segunda leitura, pedindo a diferentes estudantes que leiam cada quadrinho. Em seguida, proceda à análise do texto, estimulando-os a perceber a relação entre seus elementos verbais e não verbais.

Após a conversa, leia os itens a e b, explicando à turma o que deve ser feito.

Atividade preparatória

Compreensão de textos

Produção de escrita

Se considerar pertinente, antes de ler o enunciado desta atividade, comente com a turma sobre a história das cartas. Uma sugestão é apresentar um vídeo sobre esse assunto, disponível em: <https://www.

youtube.com/watch?v=Ua-L13ZPDru>. Acesso em: 18 jul. 2021.

Leia o enunciado da atividade e reforçe aos estudantes a importância de anotarem com atenção os dados solicitados. Informe-lhes que as informações serão escritas nos envelopes das cartas que serão enviadas. Caso não seja possível mandá-las pelo correio, propo-

nha-lhes que as entreguem como em uma brincadeira do tipo “amigo oculto”.

Após anotarem os dados, solicite-lhes que escrevam os dados do destinatário e do remetente nos envelopes das cartas. Pode ser feito um sorteio para definir para quem cada estudante escreverá. Assim, será garantido que todos os estudantes recebam uma carta.

Para fazer em casa

■ Unidade 8

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF12LP04, EF15LP18.

Componentes da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos

Ao apresentar a proposta, troque informações com os estudantes sobre truques de mágica que talvez eles conheçam ou já tenham visto. Depois de ouvir a turma, proponha uma leitura coletiva em voz alta do título do texto e da lista de materiais necessários.

Antes de ler a parte das instruções, pergunte aos estudantes o que acham que deve estar escrito em cada etapa. Em seguida, leia as instruções e verifique se todos acompanham a leitura. Os números que indicam a sequência das etapas podem ajudar na identificação da sequência da leitura. Após a leitura completa, oriente a turma a identificar palavras específicas no texto, como **canetinha**, **copo** e **tesoura**.

Chame a atenção dos estudantes para detalhes importantes nas etapas da atividade, como a precisão no recorte do papel e na colagem dele no copo (**etapas 3 e 4**). Se possível, execute as ações mostradas em cada etapa para que eles vejam, na prática, como realizar a atividade.

Posteriormente, em uma roda de conversa, proponha aos estudantes que compartilhem sua experiência com a realização do truque de mágica para familiares e amigos. Pergunte-lhes: Foi difícil ler o texto ou fazer a mágica? Por quê? Para quem fizeram a apresentação? O que o público achou?

PARA FAZER EM CASA UNIDADE 8

- Aprenda um truque de mágica para apresentar na próxima reunião de familiares e amigos!

Dica: Peça a um adulto para fazer os recortes com a tesoura.

Truque da moeda invisível

Materiais necessários

- ✓ 1 canetinha
- ✓ 1 tesoura com pontas arredondadas
- ✓ 1 tubo de cola
- ✓ 1 copo de plástico transparente
- ✓ 1 moeda
- ✓ 2 folhas de papel sulfite da mesma cor



Instruções



1. Pegue uma folha e coloque em cima dela o copo virado com a boca para baixo.



2. Com a canetinha, desenhe a circunferência do copo.



3. Com a tesoura, recorte o círculo com cuidado.



4. Passe cola nas bordas do copo e cole o círculo recortado. Dica: fica mais fácil colar com o copo virado para baixo.



5. Coloque a outra folha sobre uma mesa com a moeda em cima e o copo ao lado, virado para baixo.



6. Pronto! Agora é só arrastar o copo e cobrir a moeda. O segredo é não levantar demais o copo na hora de movê-lo, para que ninguém veja o papel colado.

ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

Sugestões de leitura

Ao longo deste livro, você pôde ler e explorar várias histórias interessantes e divertidas. Mas existem muito mais! Veja, a seguir, a indicação de livros, filmes e *sites* que podem mexer com sua imaginação. Depois, dê a dica aos colegas.

Unidade 1 – Letras

• O ratinho e o alfabeto

Autora: Monique Félix
São Paulo: Melhoramentos

O ratinho quer conhecer melhor o livro onde mora. Roendo, ele vai formando letras e, na brincadeira, descobre o alfabeto!



EDITORA MELHORAMENTOS

• Palavra (en)cantada

Brasil, 2008. Direção: Helena Solberg e Márcio Debellian.
Disponível em: <<https://www.palavraencantada.com.br/>>

Esse documentário passeia entre poesia escrita, declamada e cantada, com foco na canção popular, gênero musical em que o Brasil se destaca no mundo.



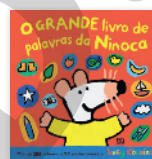
RADIANTE FILMES

Unidade 2 – Nomes

• O grande livro de palavras da Ninoca

Autora: Lucy Cousins
São Paulo: Ática

Com mais de 300 palavras e 25 abas-surpresa, esse é o maior livro da ratinha Ninoca já publicado! As crianças vão adorar aprender nomes de animais, roupas, meios de transporte, utensílios domésticos, ferramentas, brinquedos... Ampliar o vocabulário será pura diversão!



EDITORA ÁTICA

• Portal Educa IBGE

Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/CRIANCAS>>

No *site* do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) há um espaço dedicado às crianças, com informações, jogos e brincadeiras. Ali se pode, inclusive, consultar os nomes dos brasileiros e ver quantas pessoas têm determinado nome em cada cidade ou estado.



IBGE EDUCA

Sugestões de leitura

Estudos têm demonstrado que as práticas de leitura em sala de aula com atividades intencionais e variadas favorecem a fluência em leitura oral e a compreensão de textos. Ler é mais que decodificar códigos. Trata-se de atividade cognitiva e social em que o estudante deve ser capaz de atribuir sentido, relacionar informações, apreciar o texto, entre outras capacidades. A leitura, portanto, tem um papel de destaque, e cabe a você criar oportunidades e ensinar estratégias para desenvolver a proficiência leitora dos estudantes.

A escolha criteriosa de obras e o incentivo à leitura garantem aos estudantes a possibilidade de ampliar o repertório sobre diversos assuntos, além de propiciar o contato com diferentes gêneros textuais, autores, épocas e estilos.

É necessário que você auxilie os estudantes a compreender a importância dessa prática, levando-os a se conscientizar de que é possível aprimorar a competência leitora com estratégias que podem ser aprendidas, como ler em voz alta, reler o texto, compreender o significado das palavras, destacar partes importantes, observar a pontuação, fazer comparações e dialogar com o texto.

Ler e reler em voz alta é uma forma de ajudar na compreensão do texto, além de favorecer a autoavaliação da leitura. Os estudantes devem ser capazes de observar a própria leitura e de perceber dificuldades e avanços, e você pode oferecer estratégias que os ajudem nas dificuldades ou que os levem a avançar cada vez mais. Eles também devem ser conscientizados de que existem diversas intenções ou finalidades em uma leitura – ler para estudar, para apreciar, para se informar etc. –, o que leva a uma escolha de estratégia mais adequada.

Desse modo, sugerimos algumas obras de acordo com as unidades, considerando a diversidade de temas e gêneros, para despertar nos estudantes o gosto e o prazer pela leitura.

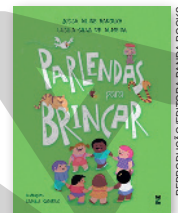
Sugestões de leitura

Unidade 3 – Brincadeiras

• Parlendas para brincar

Autoras: Josca Ailine Baroukh e Lucila Silva de Almeida
São Paulo: Panda Books

Toda criança gosta de brincar. Em muitas brincadeiras, como as de roda, por exemplo, a música é fundamental. Esse livro apresenta parlendas para vários tipos de brincadeira.



REPRODUÇÃO EDITORA PANDA BOOKS

Unidade 4 – Alimentação

• Não brinque com a comida!

Autor: Dalcio Machado
São Paulo: Companhia das Letrinhas

Quanta bagunça! A formiga está surfando em uma folha, e o menino fez uma obra de arte contemporânea com seu prato. Será que todos estão achando que comida virou brinquedo? Esse livro vai mostrar que comer pode ser muito mais divertido do que se pensa.



REPRODUÇÃO EDITORA COMPANHIA DAS LETRINHAS

• Muito além do peso

Brasil, 2012. Direção: Estela Renner.
Disponível em: <<https://muitoalem dopeso.com.br/>>

A qualidade da alimentação das crianças é enfocada neste documentário, que sensibiliza e mobiliza a sociedade para a discussão da saúde infantil.



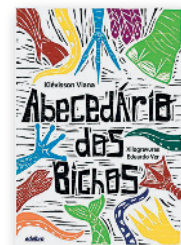
REPRODUÇÃO EDITORA INSTITUTO ALANA MARIA FARINHA FILMES

Unidade 5 – Animais

• Abecedário dos bichos

Autor: Klévisson Viana
São Paulo: Edelbra

Nesse livro, o mundo das letras e o dos animais se entrelaçam. O alfabeto aparece na companhia de mais de 300 bichos. Diversão e aprendizagem estão garantidas. Preparadas com a técnica da xilogravura, as ilustrações são lúdicas e combinam com o universo infantil.



REPRODUÇÃO EDITORA EDELBRA

Reprodução proibida. Art.173, I do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art.173, I do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Unidade 6 - Plantas

• Tem um tigre no jardim

Autora: Lizzy Stewart
São Paulo: Salamandra

Nora estava entediada por não ter nada legal para fazer. Mas tudo mudou quando sua avó a convidou para procurar um tigre no jardim. Mas tigres não moram em jardins! E o que Nora encontrou? Em contato com a natureza, sua imaginação a fez descobrir coisas incríveis.



REPRODUÇÃO

• Um pé de quê?

Brasil, 2010. Direção: Estêvão Ciavatta.
Disponível em: <<http://www.umpedeque.com.br/>>

A proposta desse programa é conhecer e difundir as árvores brasileiras. Ensina sobre plantas, fala de música, culinária e história.

© PANDORAMA FILMES/CANAL FUTURO/DISPONÍVEL EM: <<http://www.umpedeque.com.br/>> ACESSO EM 29/06/2021

Unidade 7 - O ser humano no mundo

• Crianças como você

Autores: Barnabas Kindersley e Anabel Kindersley
São Paulo: Ática/Unicef

Com esse livro, podemos conhecer a vida de mais de 40 crianças reais do mundo todo através de textos e fotos. Como vivem, moram, brincam... É uma celebração da infância do ser humano no mundo!



REPRODUÇÃO/EDITORA ÁTICA

Unidade 8 - Magia no ar

• Quem tem medo de monstro?

Autora: Ruth Rocha
São Paulo: Salamandra

Era uma vez uma bruxa que tinha medo de bandido... Nesse livro, a autora apresenta, com versos e rimas superdivertidas, uma lista de criaturas reais e imaginárias que metem medo na gente. De forma engraçada, a obra nos faz perceber que a maioria de nossos medos são bem menos assustadores do que imaginamos.



REPRODUÇÃO

Conduza com a turma a apreciação da ilustração desta página. Relembre que, na imagem da página 3 do Livro do Estudante deste volume, encontramos um grupo de estudantes manuseando blocos com letras do alfabeto. É uma forma de representar o início das descobertas em relação à língua portuguesa que serão feitas ao longo do volume e do ano letivo. Os blocos, ainda espalhados, aos poucos foram sendo organizados, um a um, em um trabalho de muita colaboração e reflexão para formar palavras, frases, textos. Na página 4, uma estudante está sobre um bloco em que é possível ver a letra **d**. Na página 5, encontramos organizados os blocos com as letras **a**, **b** e **c**, remetendo ao abecedário, um dos primeiros conceitos estudados, indispensável para o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita.

Agora, na página 248, no fim do 1º ano, vemos os blocos formando a palavra **alegria** e o grupo de estudantes comemorando a conquista: manipularam as letras do alfabeto para compor uma palavra e transmitir uma ideia. A formação dessa palavra é resultado da determinação de cada participante, que, com suas características, seus saberes e suas necessidades, trouxe um pouco de si para o grupo e se fortaleceu com essa parceria, interagindo de forma contínua e colaborativa com os colegas.

Relacione essa última ilustração com a vivência de toda a turma neste ano. Considerando a **avaliação formativa**, realizada em todo o volume, é importante valorizar cada estudante, sua participação individual, sua colaboração com a turma, suas dificuldades superadas, seus avanços e seu processo de aprendizagem.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) tem suas bases expostas nesse caderno, que contém uma contextualização da alfabetização no Brasil e no mundo, considerações teóricas e operacionais e a íntegra do Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

A BNCC estabelece as competências que devem ser garantidas, a cada ano escolar, aos estudantes de todo o Brasil. Os objetivos centrais a serem atingidos são a formação integral humana e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

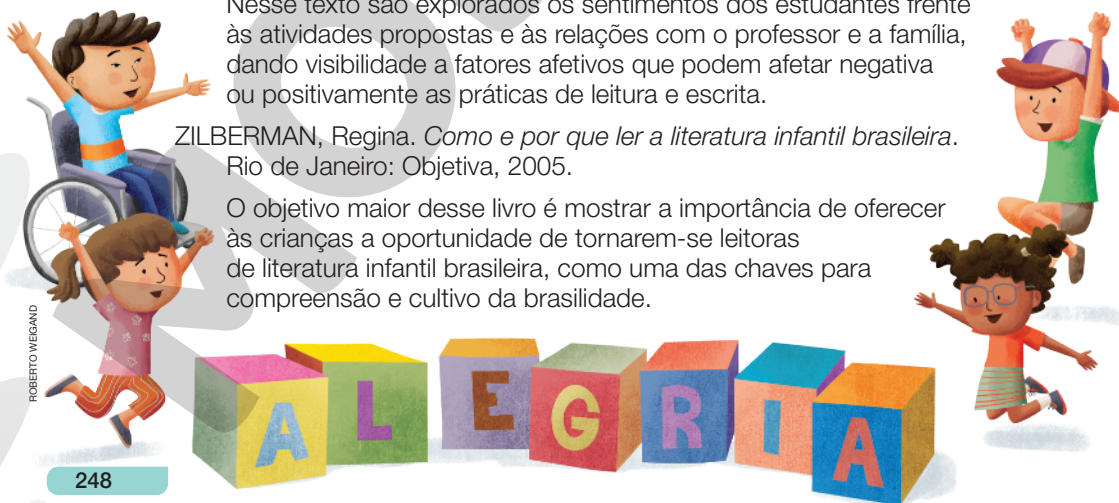
O objetivo das autoras é apresentar as principais estratégias de leitura requeridas para a compreensão de um texto, que incluem conhecimentos linguísticos, de mundo e interacionais.

TASSONI, Elvira Cristina. Afetividade na aprendizagem da leitura e da escrita: uma análise a partir da realidade escolar. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 13(2), 524-544. 2013. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/8423/7319>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

Nesse texto são explorados os sentimentos dos estudantes frente às atividades propostas e às relações com o professor e a família, dando visibilidade a fatores afetivos que podem afetar negativa ou positivamente as práticas de leitura e escrita.

ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

O objetivo maior desse livro é mostrar a importância de oferecer às crianças a oportunidade de tornarem-se leitoras de literatura infantil brasileira, como uma das chaves para compreensão e cultivo da brasilidade.



ROBERTO WEGAND

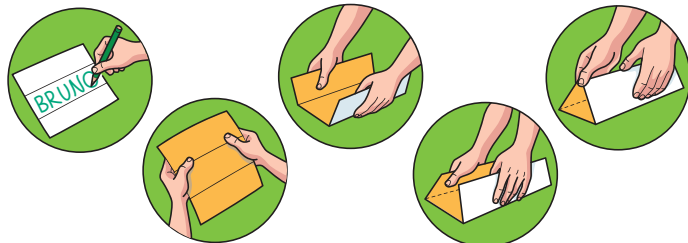
248



CRACHÁ DE MESA

RECORTE O CRACHÁ PARA A SEÇÃO “PRODUÇÃO ESCRITA”
DAS PÁGINAS 23 E 24.

ILUSTRAÇÕES: EDUARDO SILVA

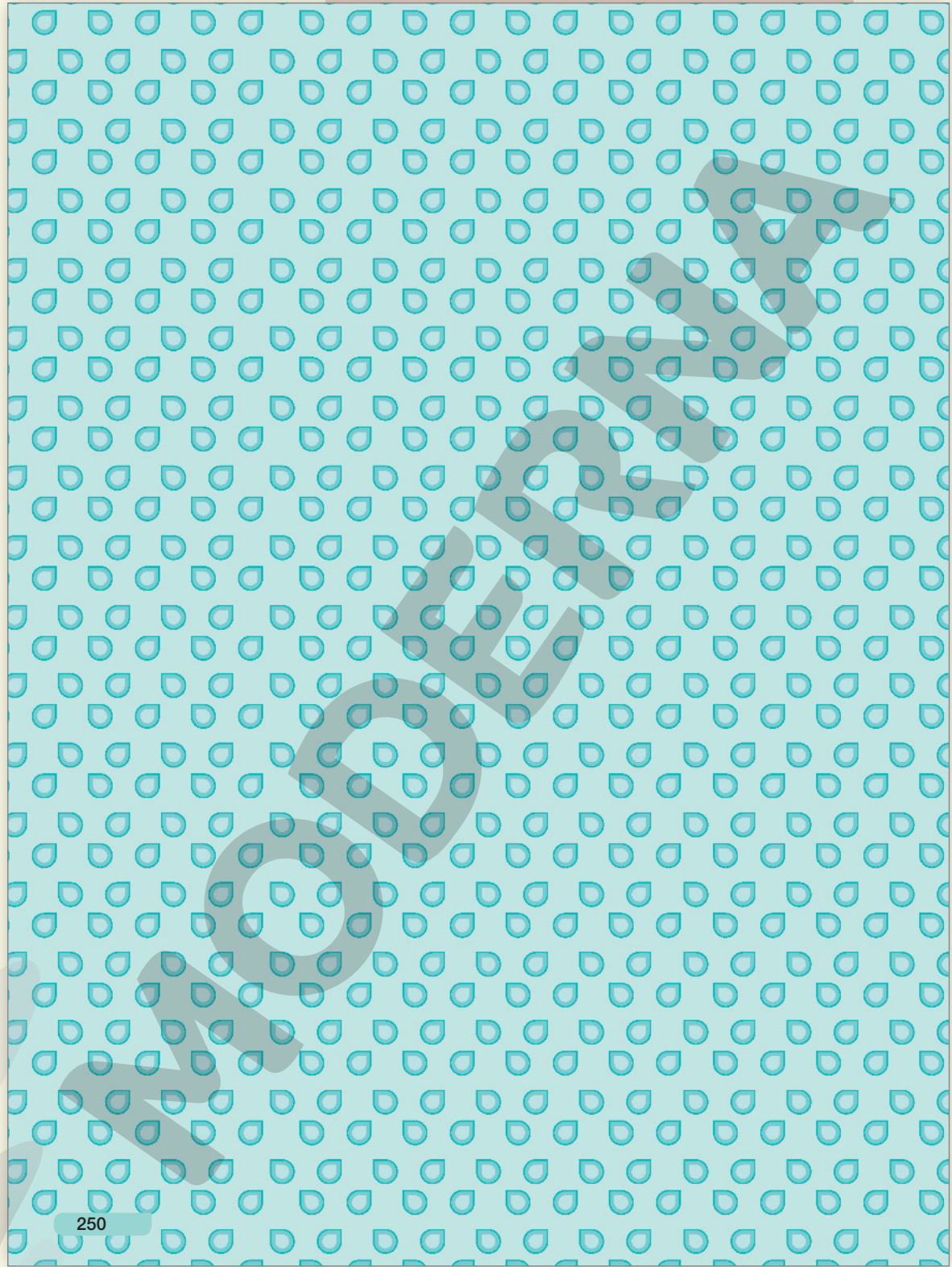


ELDER GALVÃO

Reprodução proibida. Art.170.º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

A partir desta página, são apresentados os recortes que os estudantes utilizarão nos jogos e em outras atividades propostas ao longo deste volume. Para evitar qualquer tipo de risco para eles e favorecer as atividades de recorte, oriente-os sempre a utilizar tesoura com pontas arredondadas e a recortar nas linhas tracejadas.

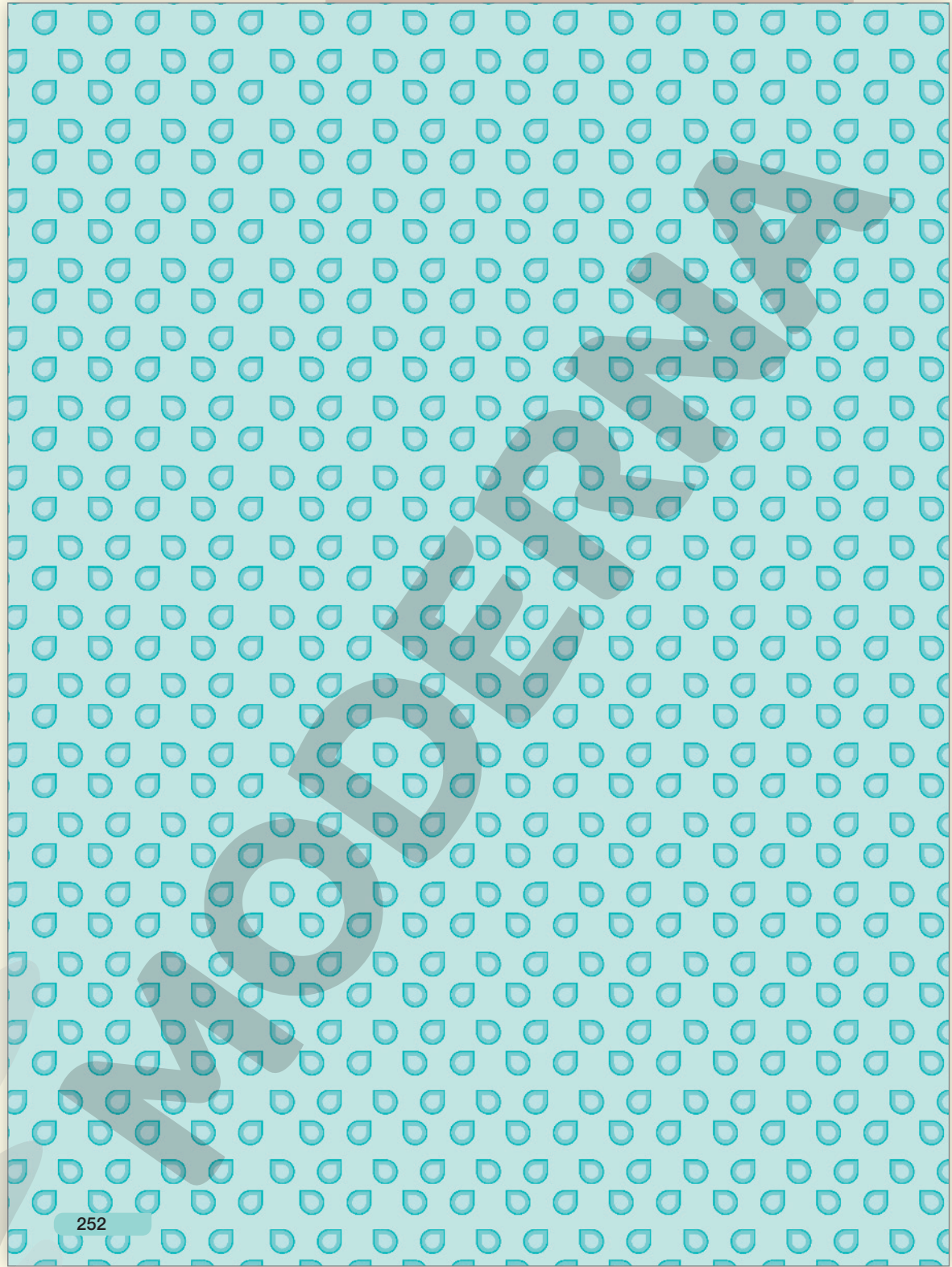




LETRAS MÓVEIS

RECORTE AS LETRAS DO ALFABETO DAS PÁGINAS A SEGUIR. VOCÊ VAI USÁ-LAS EM VÁRIAS ATIVIDADES DURANTE O ANO. CUIDE DELAS E GUARDE-AS EM UM ENVELOPE.

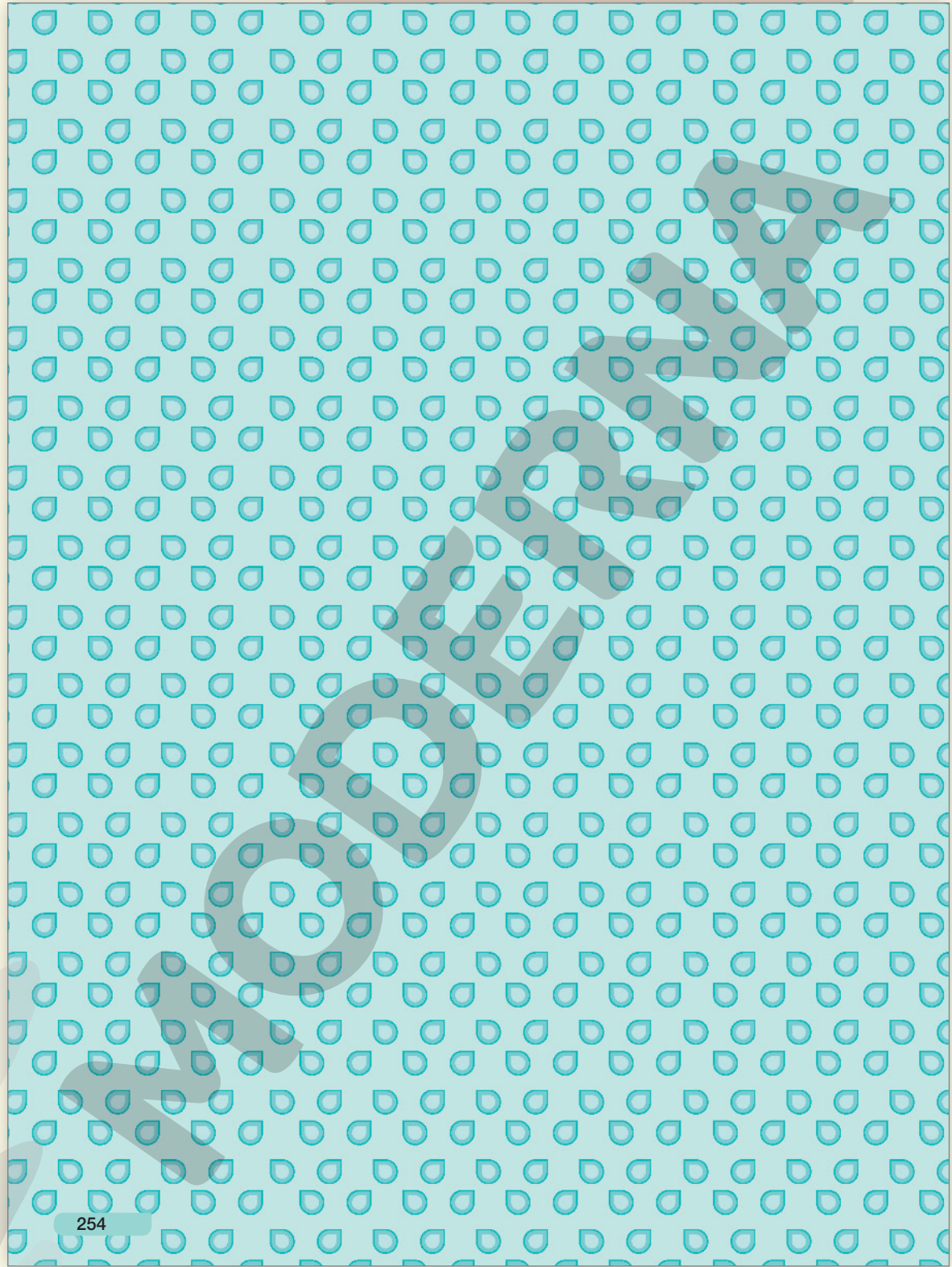




Reprodução proibida. Art.184, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Y	Z	A	B
C	D	E	F
G	H	I	J
K	L	M	N
O	P	Q	R
S	T	U	V

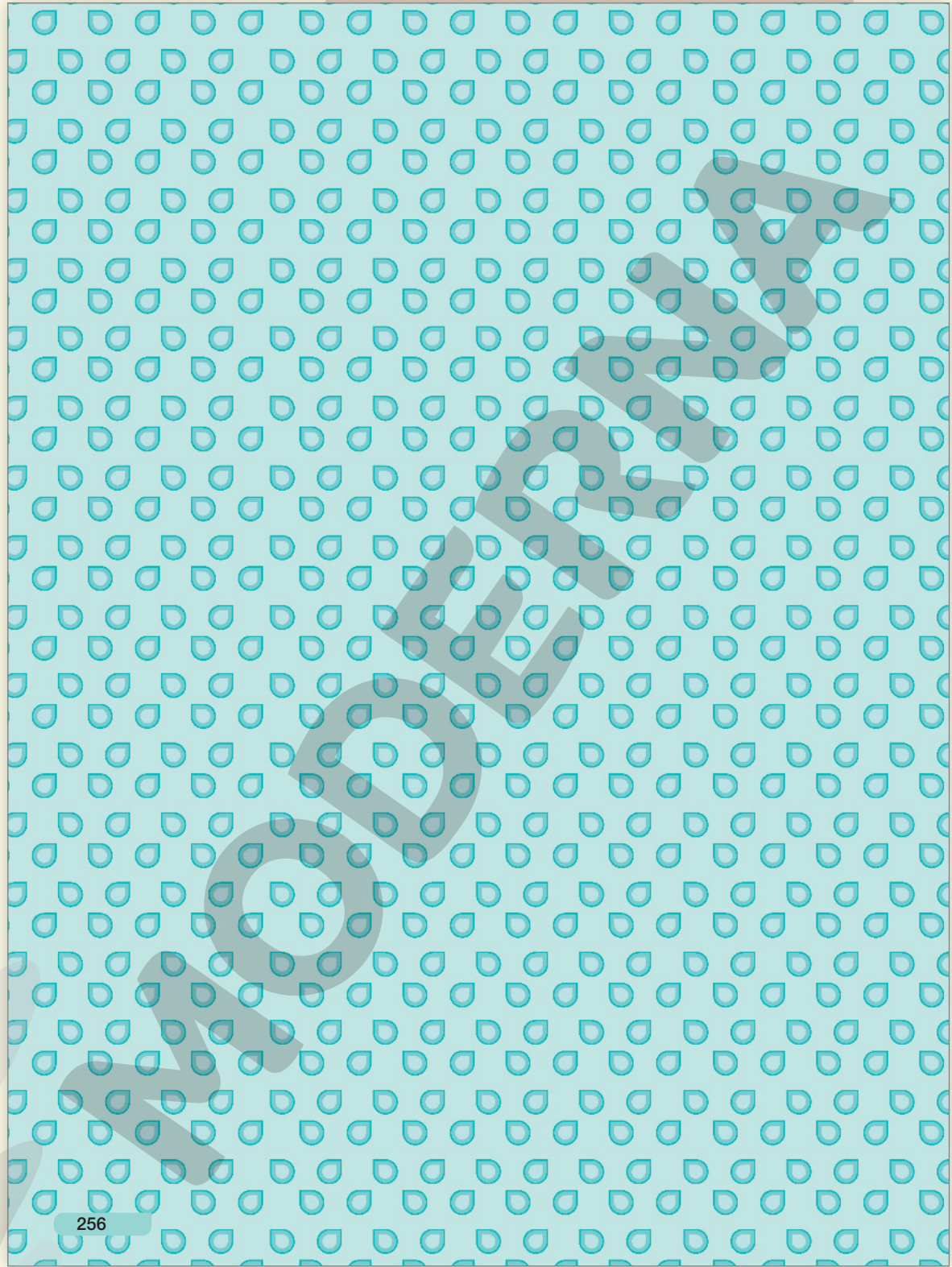




Reprodução proibida. Art.184, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

W	X	Y	Z
A	A	A	A
A	A	A	E
E	E	E	E
E	E	I	I
I	I	I	I

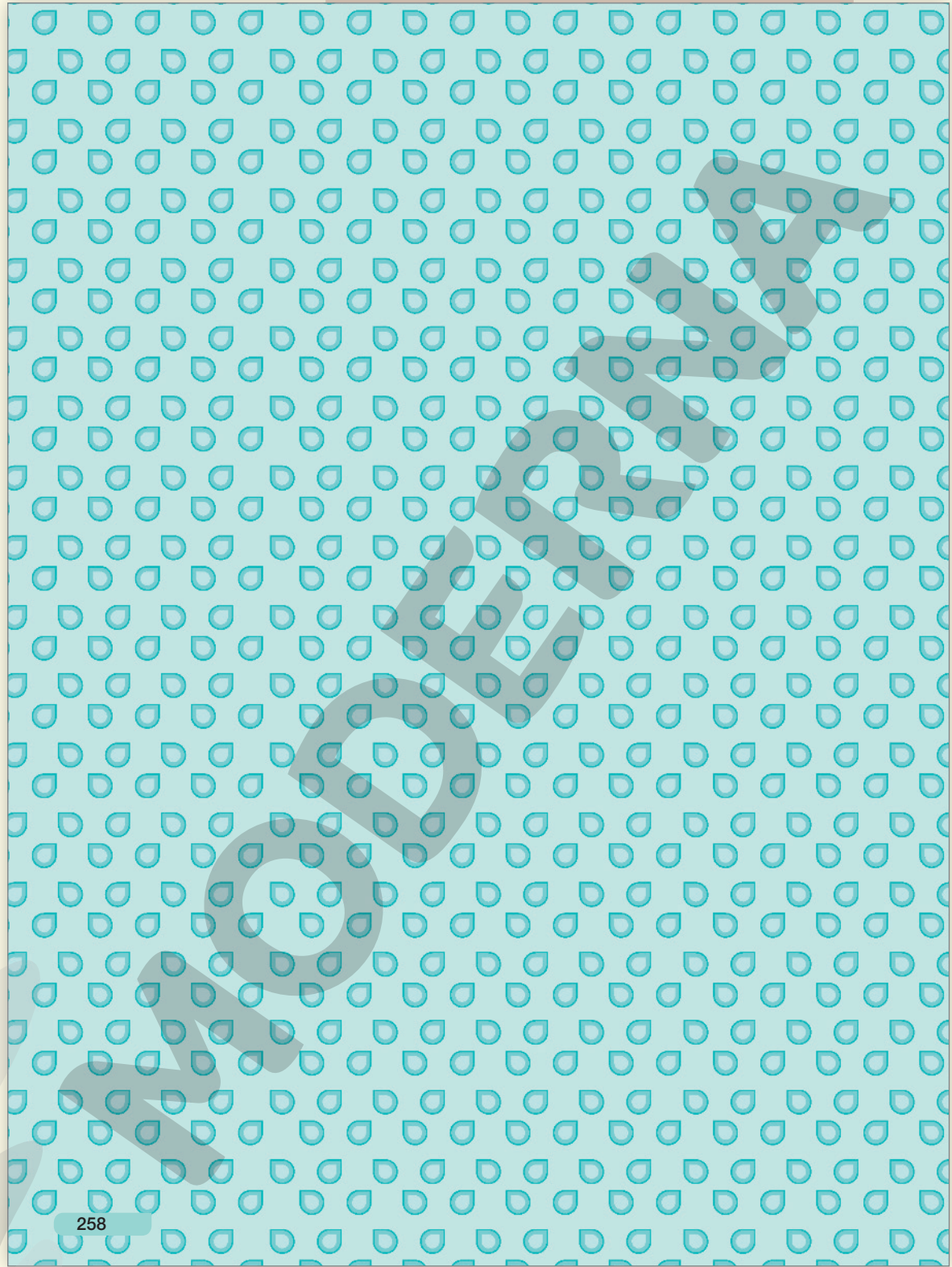




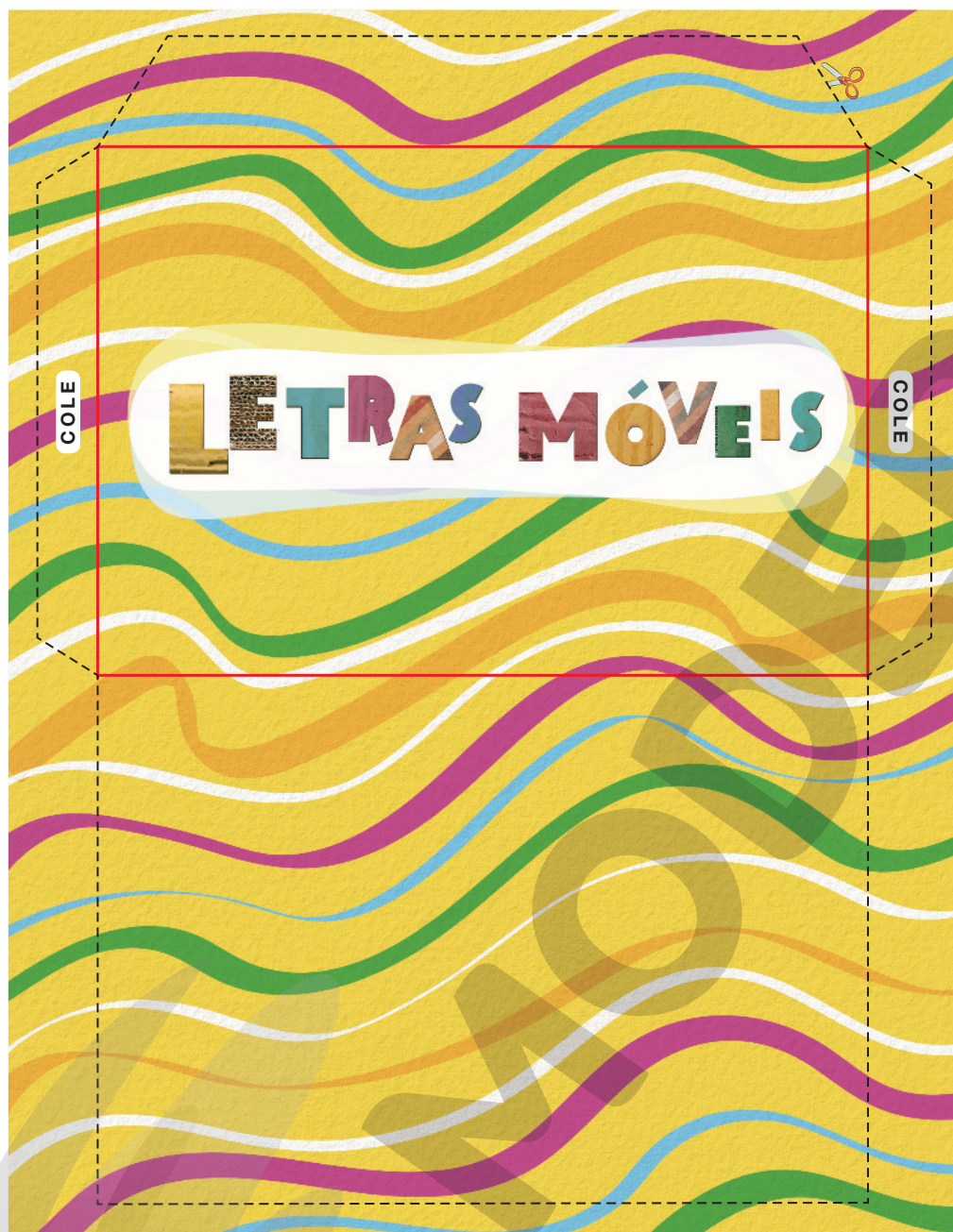
Reprodução proibida. Art.170.º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

I	O	O	O
O	O	O	O
U	U	U	U
U	U	U	Ã
Ã	Ã	Õ	Õ
Õ	Ç	Ç	Ç

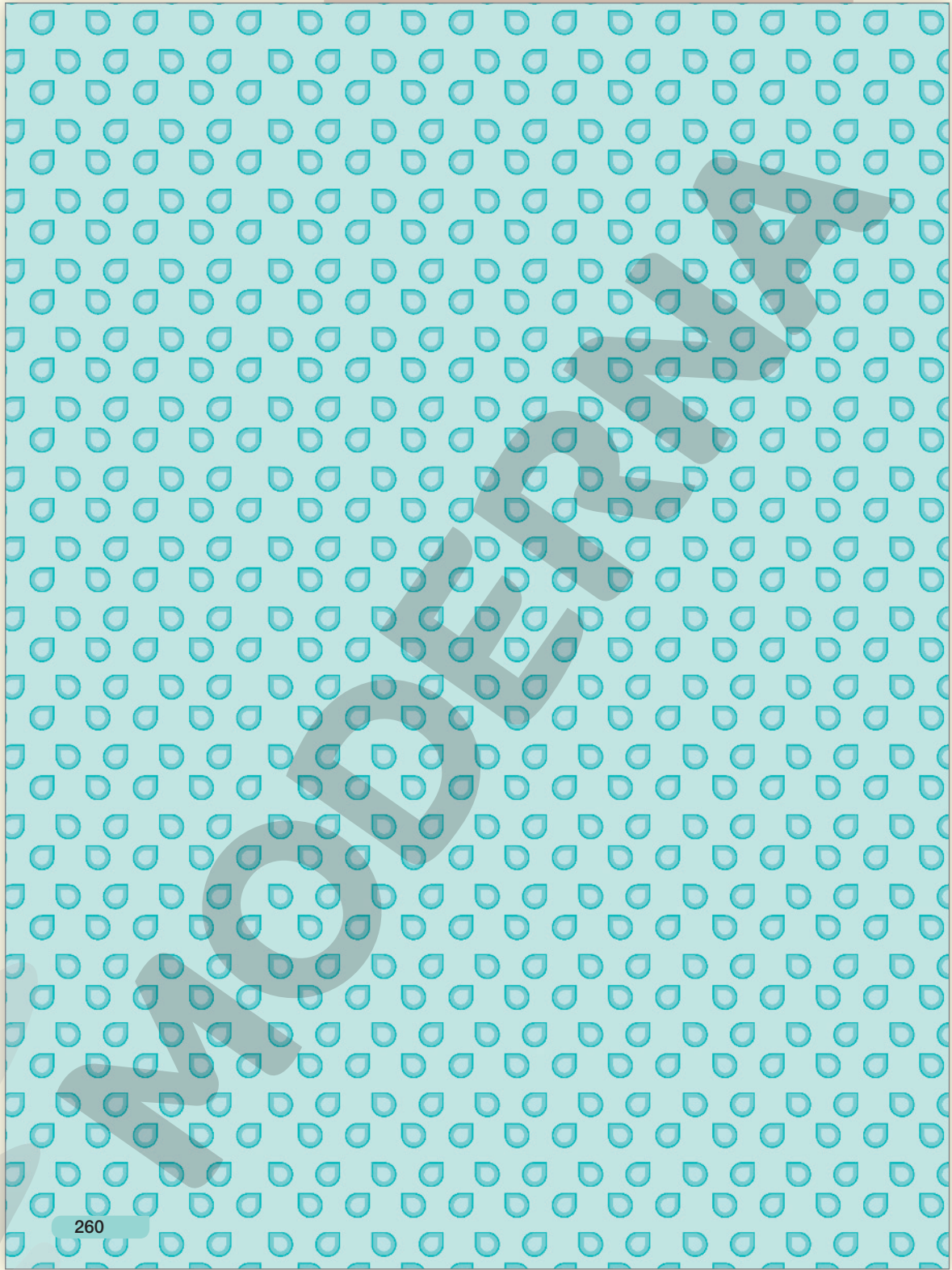




RECORTE E MONTE ESTE ENVELOPE.
DEPOIS, GUARDE AS LETRAS MÓVEIS NELE.



Reprodução proibida. Art.170.º do Código Penal e Lei.9.610 de 19 de fevereiro de 1998.





FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

RECORTE A FICHA DE IDENTIFICAÇÃO PARA A SEÇÃO “PRODUÇÃO ESCRITA” DAS PÁGINAS 49 E 50.

AUTORRETRATO

Desenho do estudante.

NOME COMPLETO: *Respostas pessoais.*

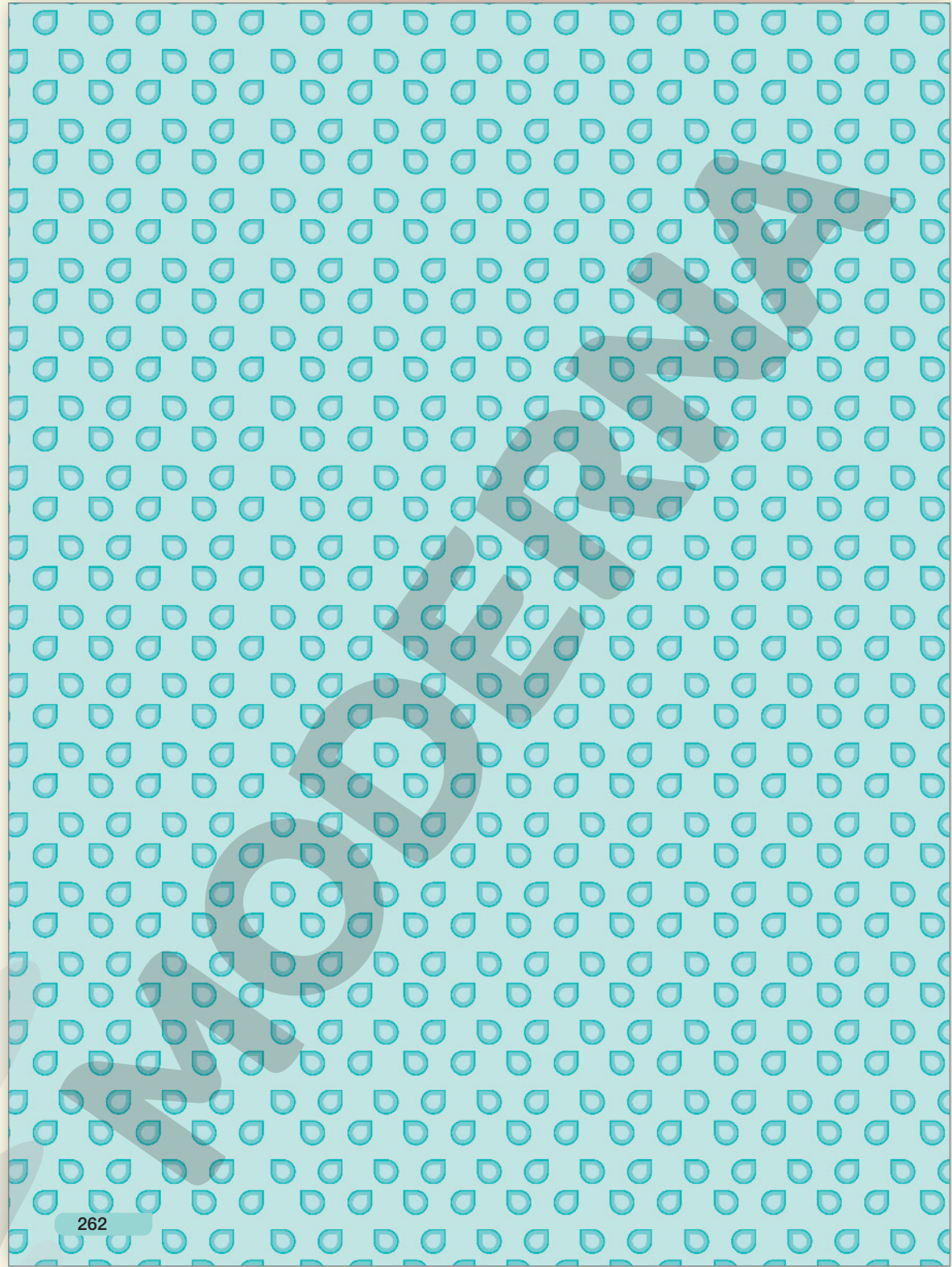
NOME DOS PAIS:

ENDEREÇO:

TELEFONE PARA CONTATO:

Reprodução proibida. Art.170.º do Código Penal e Lei.9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÃO: DANIEL CABRAL

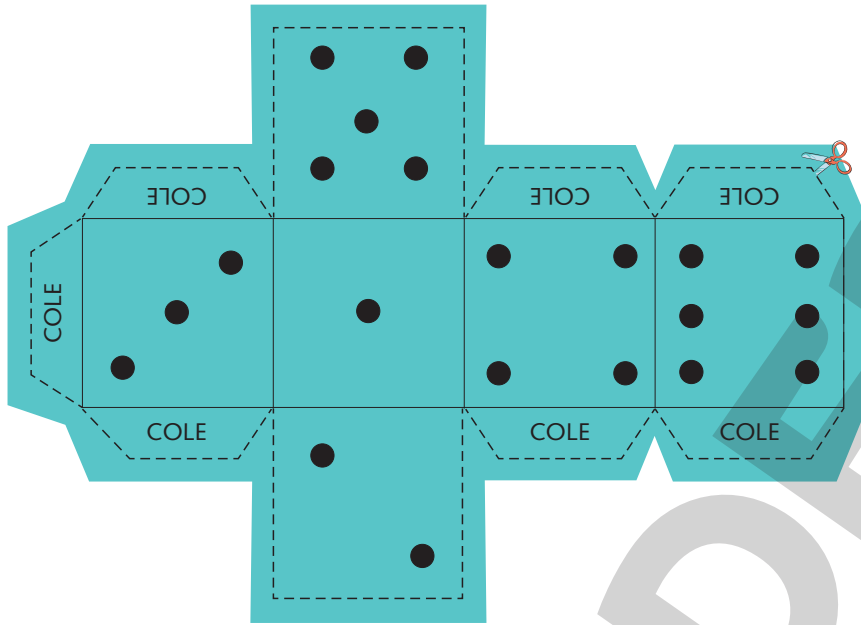




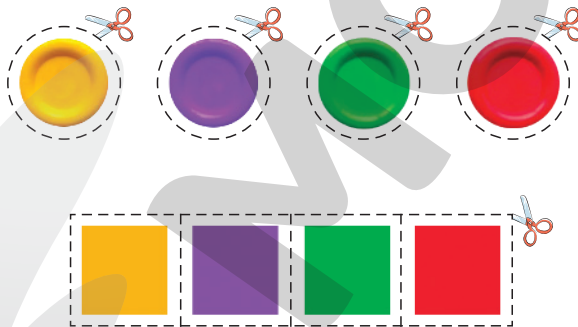
DADO E MARCADORES

RECORTE O DADO E MONTE-O. DEPOIS, RECORTE OS MARCADORES PARA A SEÇÃO “JOGO” DA UNIDADE 2 (“COM QUE LETRA?”, PÁGINA 62) E DA UNIDADE 6 (“TRILHA DO ALFABETO”, PÁGINAS 164 E 165).

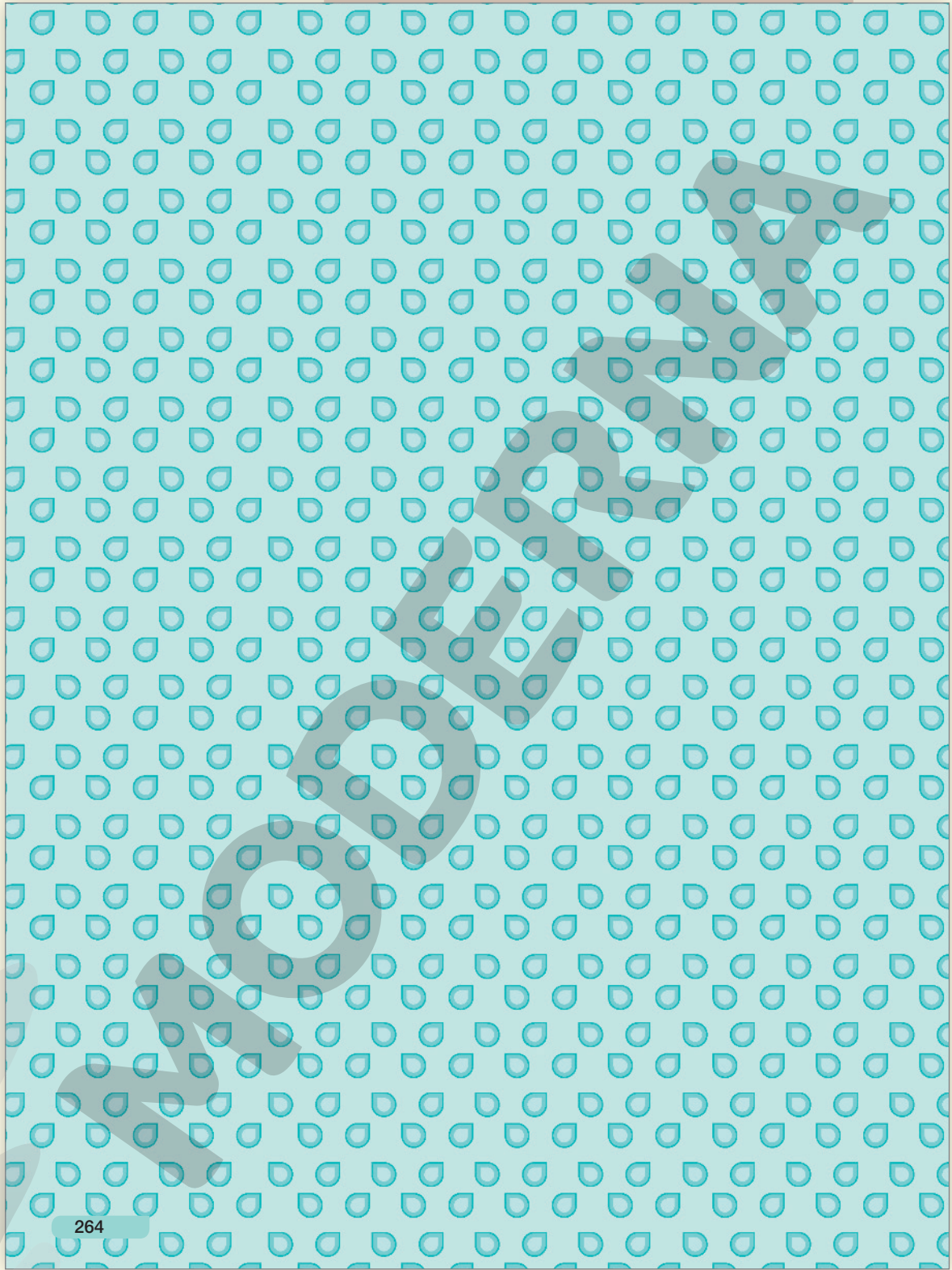
DADO



MARCADORES

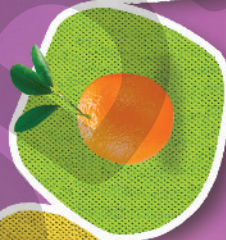
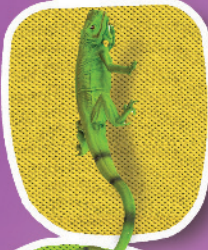


ILUSTRAÇÕES: ELDER GALVÃO



RECORTE O TABULEIRO PARA A SEÇÃO “JOGO”
DA PÁGINA 62.

COM QUE LETRA?

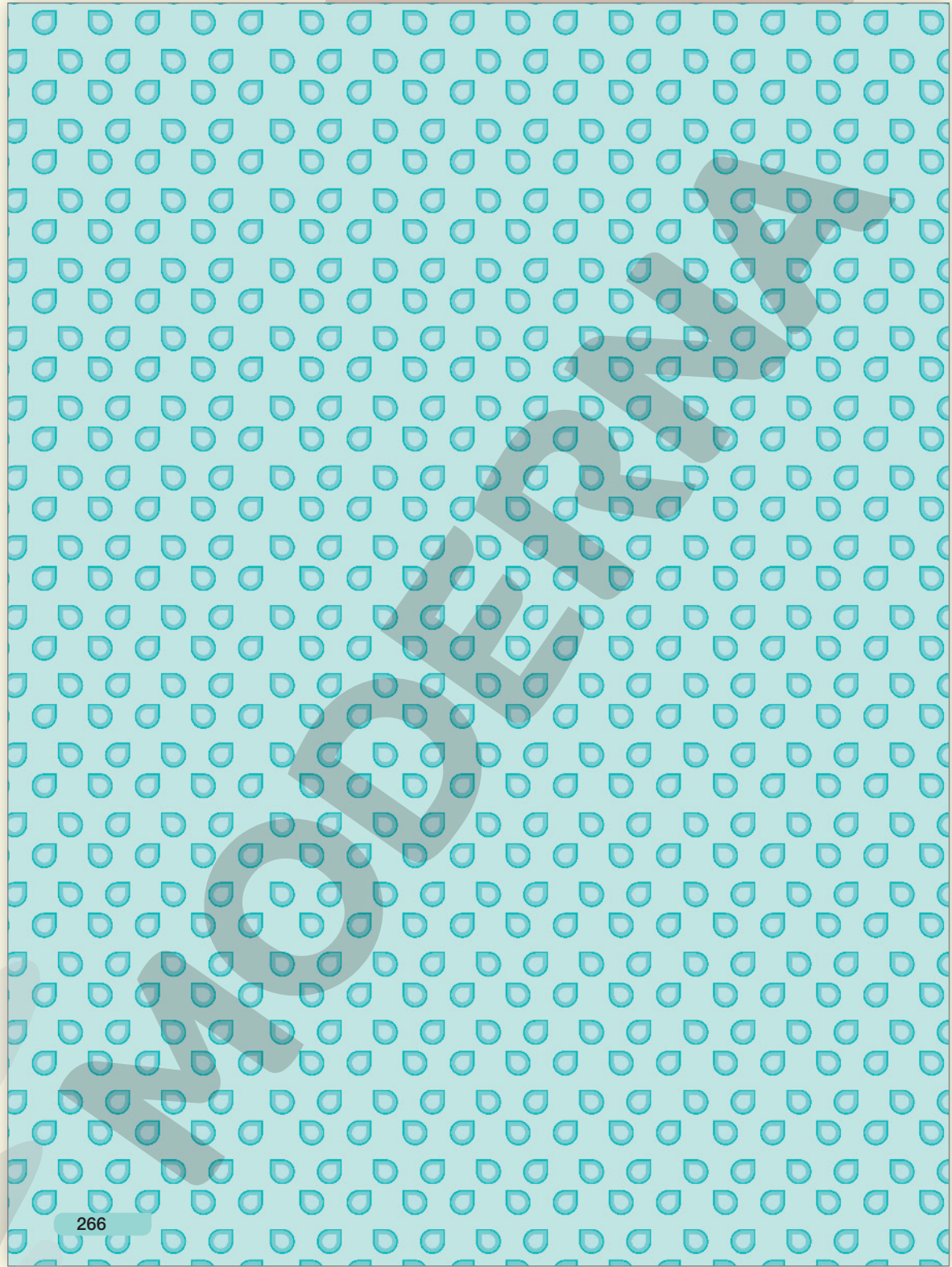


PARTIDA

CHEGADA

ILUSTRAÇÕES: ELDER GALVÃO



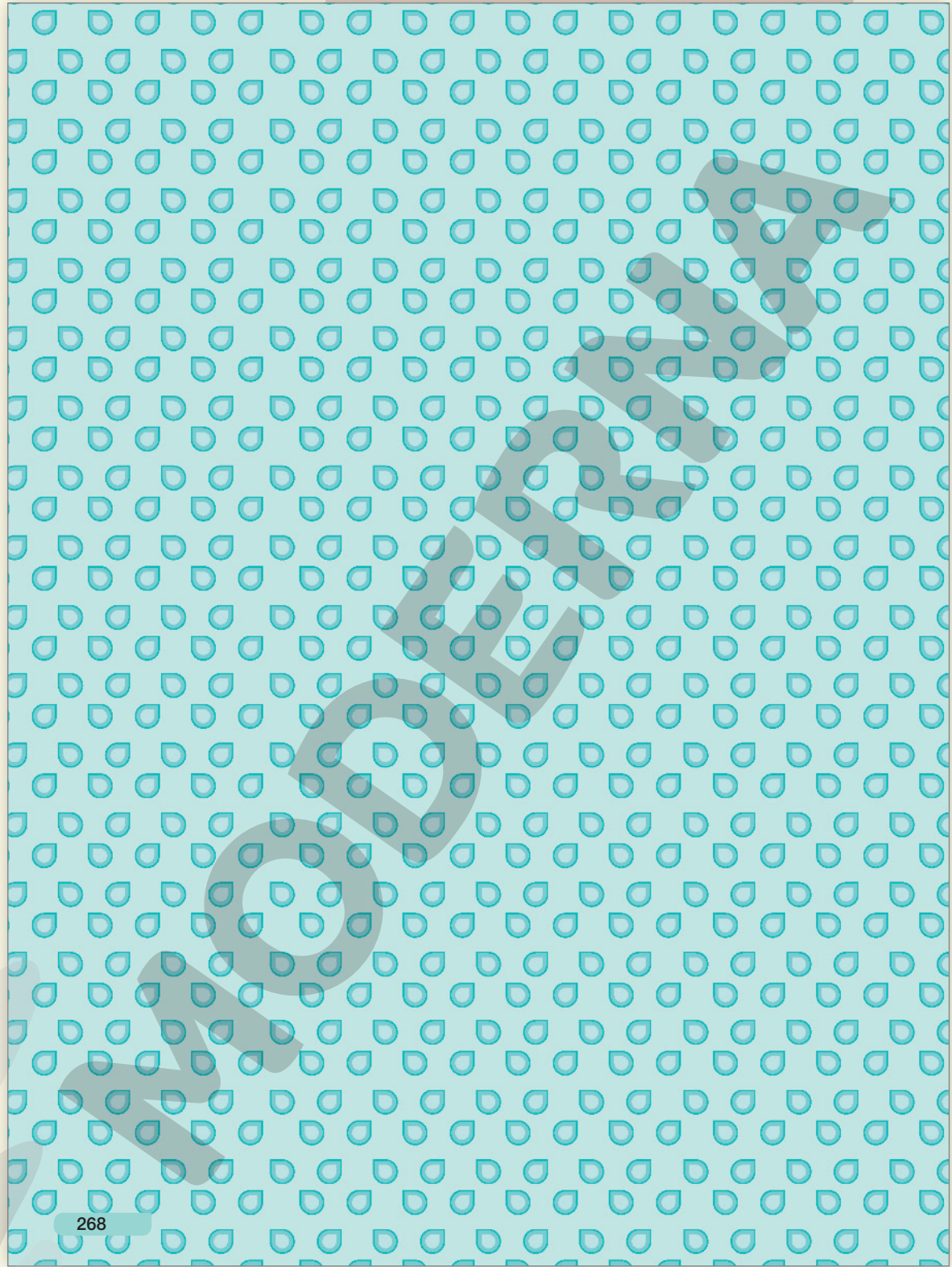


RECORTE A CARTELA PARA A SEÇÃO “JOGO” DA PÁGINA 88.

Reprodução proibida. Art.170.º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: ELDER GALVÃO

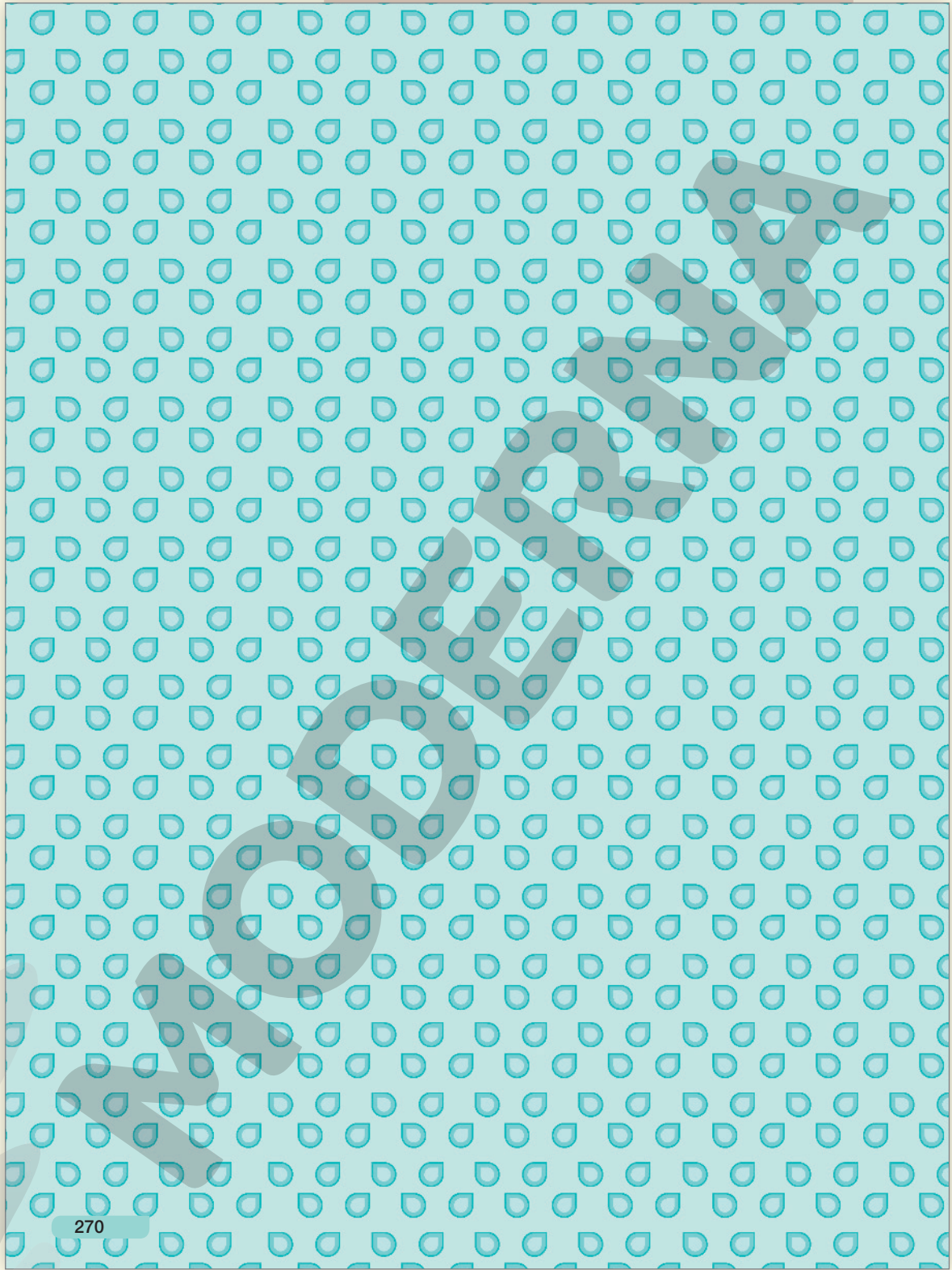




RECORTE O TABULEIRO PARA A SEÇÃO
“JOGO” DAS PÁGINAS 164 E 165.

TRILHA DO ALFABETO







Dicionário da turma

Recorte a área indicada para o “Dicionário da turma” das páginas 230 a 232.

Respostas pessoais.

Letra inicial
da palavra:

Palavra: _____

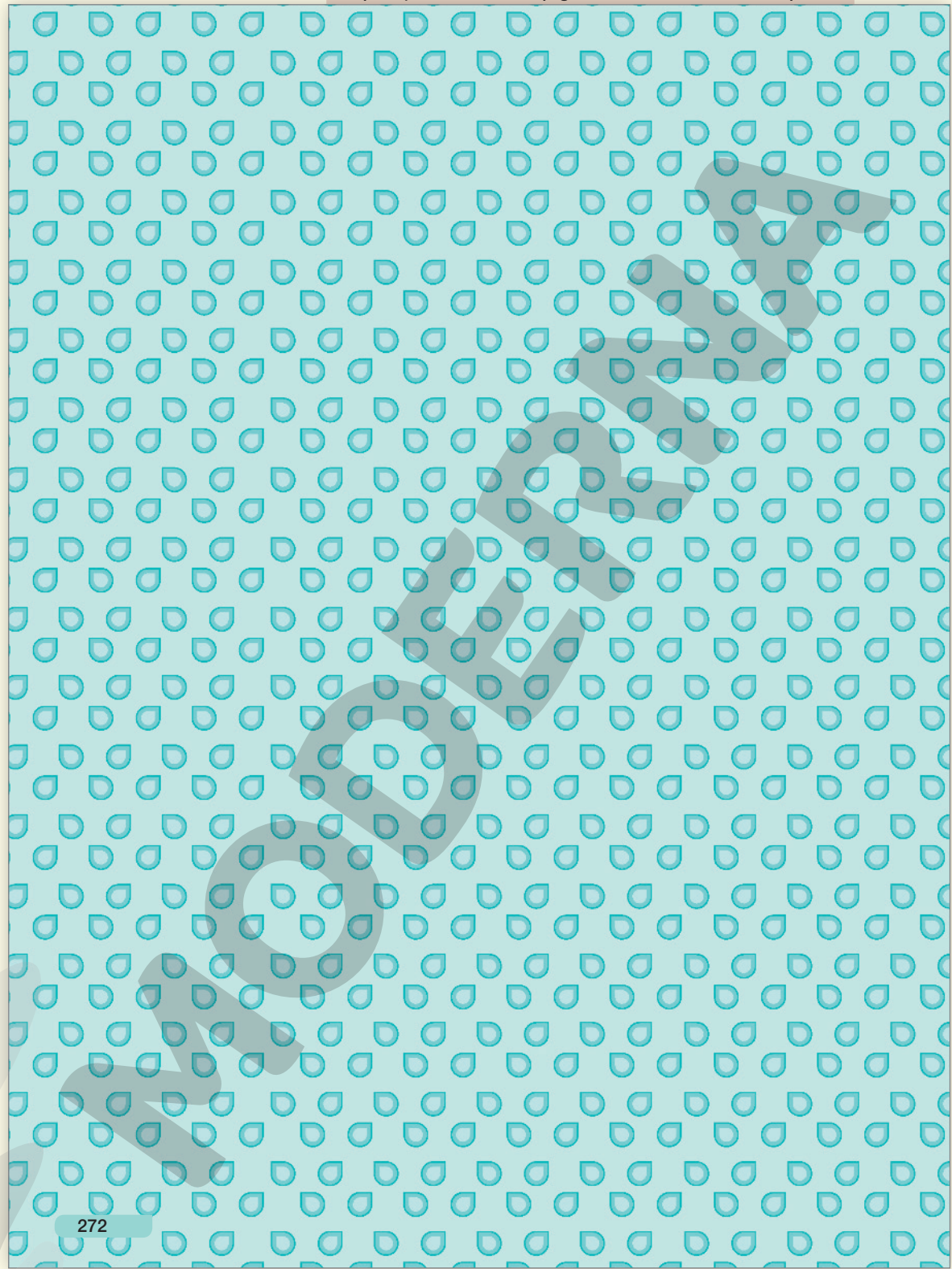
Significado: _____

Ilustração:

Desenho do estudante.

Reprodução proibida. Art.170.º do Código Penal e Lei.9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÃO: DANIEL CABRAL





MODERNA

MODERNA



ISBN 978-85-16-12808-1



9 788516 128081